Thelma de Carvalho Guimarães
Fernanda Rodrigues Baruel

MODERNA EM AÇÃO

REDAÇÃO

MANUAL DO PROFESSOR



VOLUME ÚNICO

ENSINO MÉDIO

Área de conhecimento:
Linguagens e suas Tecnologias

Componente curricular:
Redação

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO.
VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2026 - ENSINO MÉDIO
Código da coleção:
0002 P26 01 01 201 810

MODERNA

Thelma de Carvalho Guimarães
Mestra em Linguística Aplicada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bacharela em Letras (Português) pela Universidade de São Paulo. Autora de livros didáticos.

Fernanda Rodrigues Baruel
Mestra em Letras – Área: Filologia e Língua Portuguesa – pela Universidade de São Paulo. Bacharela (Português e Linguística) e licenciada em Letras (Português) pela Universidade de São Paulo. Professora. Avaliadora e supervisora de exames de redação. Autora de materiais didáticos.

MODERNA EM AÇÃO

REDAÇÃO

VOLUME ÚNICO

ENSINO MÉDIO

Área de conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias
Componente curricular: Redação

MANUAL DO PROFESSOR

1ª edição
São Paulo, 2024

MODERNA

Edição executiva: Maria do Carmo Fernandes Branco
Edição de texto: Leve Soluções Editoriais
Preparação de texto: Leve Soluções Editoriais
Gerência de planejamento editorial e revisão: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero, Mônica Rodrigues de Lima
Revisão: Leve Soluções Editoriais, Ana Maria C. Tavares, Dirce Y. Yamamoto, Nair H. Kayo
Gerência de *design*, produção gráfica e digital: Patricia Costa
Coordenação de *design* e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Bruno Tonel, Filipe Dias
Capa: Everson de Paula, Paula Miranda Santos
Colagem digital: Paula Miranda Santos
Fotos: Roman Samborskyi/Shutterstock
Coordenação de produção gráfica: Aderson Oliveira
Coordenação de arte: Alexandre Lugó, Wilson Gazzoni Agostinho
Edição de arte: Leve Soluções Editoriais
Editoração eletrônica: Leve Soluções Editoriais
Coordenação de pesquisa iconográfica: Sônia Oddi
Pesquisa iconográfica: Leve Soluções Editoriais, Mariana Alencar, Marcia Sato
Coordenação de *bureau*: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Leve Soluções Editoriais
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Marcio H. Kamoto
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

Organização dos objetos digitais: Ana Paula Landi
Elaboração dos objetos digitais: Ana Paula Landi, Caio Maringoli Marabesi

---

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Guimarães, Thelma de Carvalho
Moderna em ação redação / Thelma de Carvalho Guimarães, Fernanda Rodrigues Baruel. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2024.

Obra em volume único do 1º, 2º e 3º anos do ensino médio.
Componente curricular: Redação.
Área de conhecimento: Linguagens e suas tecnologias.
ISBN 978-85-16-14075-5 (aluno)
ISBN 978-85-16-14076-2 (professor)

1. Língua portuguesa (Ensino médio) 2. Redação (Ensino médio) I. Baruel, Fernanda Rodrigues. II. Título.

24-227997 CDD-469.07

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino médio 469.07

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.
Todos os direitos reservados.

EDITORA MODERNA LTDA.
Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Canal de atendimento: 0303 663 3762
www.moderna.com.br
2024
Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

APRESENTAÇÃO

Prezado estudante,

O Ensino Médio representa uma grande conquista! É a conclusão da Educação Básica e abre perspectivas para a elaboração de seu projeto de vida, com a preparação para os vestibulares e o desenvolvimento de maior autonomia. Você é o protagonista nas definições de sua futura vida universitária e profissional. Nesse contexto, para aqueles que buscam ingressar no Ensino Superior, a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) é, ao mesmo tempo, uma oportunidade e um desafio a ser superado na busca por desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal. Entre os desafios a serem vencidos no Enem está a obtenção de um bom desempenho em redação.

Portanto, é com entusiasmo que apresentamos a você nossa obra dedicada à preparação para a redação do Enem. Ela foi pensada para auxiliar no desenvolvimento de suas competências comunicativas, críticas e argumentativas, essenciais não só para a produção de textos dissertativo-argumentativos de qualidade, mas também para capacitá-lo ainda mais como leitor crítico da sociedade. Em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com os parâmetros de avaliação da prova do Enem, esta obra, além de prepará-lo para produções textuais coerentes com o que se espera para essa prova, incentiva-o a refletir e a participar ativamente da sociedade, como cidadão letrado e digital, proporcionando ferramentas para compreender, interagir e transformar o mundo a seu redor.

Na redação do Enem, você será desafiado a escrever sobre temas de relevância social, política, cultural e tecnológica na contemporaneidade. Para enfrentar esse desafio, os conteúdos desta obra de Redação foram organizados em unidades e capítulos temáticos, que começam com textos multimodais de diferentes áreas do conhecimento e abordam temas como cidadania, meio ambiente, tecnologia, diversidade e questões de cultura juvenil e do mundo do trabalho. A leitura e a interpretação desses textos vão estimular uma primeira reflexão sobre o tema proposto. Depois, você trabalhará com textos de diferentes gêneros textuais, escolhidos para aprofundar esses temas, criando repertório para a prova oficial.

Após as seções de trabalho com as temáticas e os gêneros textuais, você encontrará atividades que desenvolverão aspectos linguísticos e estruturais para a produção de um bom texto dissertativo-argumentativo, além de compreender as cinco competências avaliativas da prova oficial. Finalmente, a cada capítulo, você produzirá uma redação simulada, seguindo as mesmas orientações da prova de redação do Enem. O objetivo é trabalhar seu processo de construção textual em cinco momentos: análise, planejamento, produção inicial, revisão e versão final. Ao final do livro, incluímos mais propostas de redação para você se preparar ainda mais. Essa metodologia permitirá um aprendizado efetivo, que possibilita a recuperação e o avanço gradual de conhecimentos.

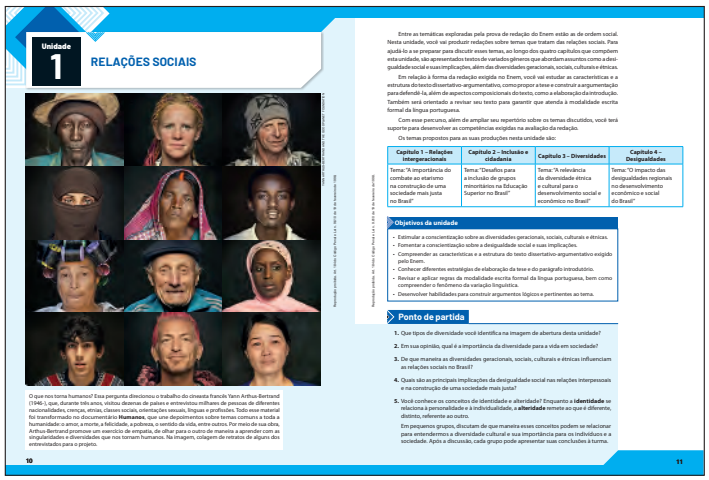
Ao longo dos estudos com esta obra, você terá a oportunidade de expandir suas competências em diversas áreas e aprenderá a interligar conhecimentos de maneira contextualizada e com propósito. Nosso objetivo é apoiá-lo na construção de uma voz argumentativa forte e segura, que ecoe não apenas em um bom desempenho na prova oficial do Enem, mas também em seus desafios do dia a dia. Esperamos que você aproveite cada momento de seu aprendizado e que este livro seja parte de seu sucesso na prova do Enem e na construção de seu projeto de vida.

As autoras.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

CONHEÇA SEU LIVRO

Este volume único de Redação que você tem em mãos é voltado para a preparação da prova de redação do Enem. Dividido em três unidades temáticas, traz assuntos atuais e relevantes para a sociedade. Cada uma dessas unidades é organizada em quatro capítulos. Conheça a estrutura de seu livro para aproveitá-lo melhor!


Unidade 1
RELAÇÕES SOCIAIS
Capítulo 1 – Relações intergeracionais
Capítulo 2 – Inclusão e cidadania
Capítulo 3 – Diversidades
Capítulo 4 – Desigualdades
Objetivos da unidade
Ponto de partida

Abertura de unidade temática

Nessa abertura, por meio da leitura de uma imagem e das questões da seção **Ponto de partida**, você vai conhecer o tema da unidade e começar a refletir sobre ele. Também vai ser apresentado aos **Objetivos da unidade**.

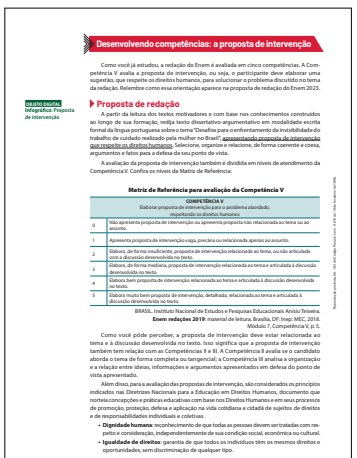

CAPÍTULO 4
Desigualdades
Para iniciar
ZOOM

Abertura de capítulo

Por meio de imagens e das questões da seção **Para iniciar**, você vai analisar o tema principal do capítulo que será estudado.

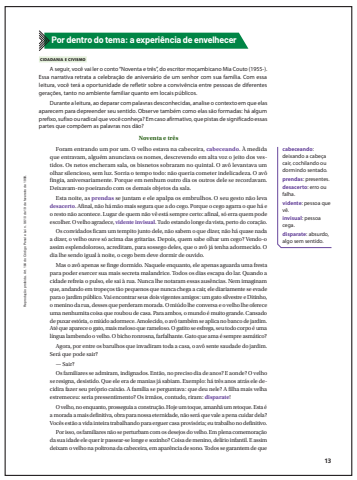
Zoom

Apresenta uma pequena biografia e as obras de autores de textos lidos no capítulo que se destacam em suas áreas de atuação e na temática trabalhada.


Desenvolvendo competências: a proposta de intervenção
Proposta de redação
Matriz de Referência para avaliação da Competência V

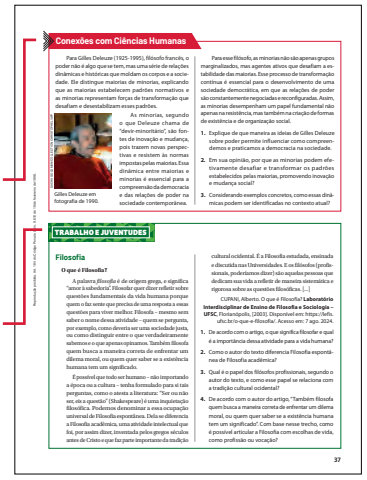
Desenvolvendo competências

Aspectos do tipo textual dissertativo-argumentativo serão abordados, com aprofundamento progressivo, para que você tenha um bom desempenho nas competências II, III e V, avaliadas no Enem.


Por dentro do tema: a experiência de envelhecer

Por dentro do tema

Nessa seção, você terá a oportunidade de trabalhar textos de diferentes gêneros e contextos, que abordam aspectos importantes relacionados ao tema do capítulo e que vão ajudá-lo a ampliar seu repertório.


Conexões com Ciências Humanas
TRABALHO E JUVENTUDES
Filosofia

Conexões

Estabelece relações entre o conteúdo do capítulo e outras áreas do conhecimento.

Trabalho e juventudes

Apresenta questões voltadas ao mundo do trabalho: escolha profissional, desafios e perspectivas, inserção da tecnologia, entre outras.


Ampliando repertório: o impacto das mudanças climáticas na biodiversidade

Ampliando repertório

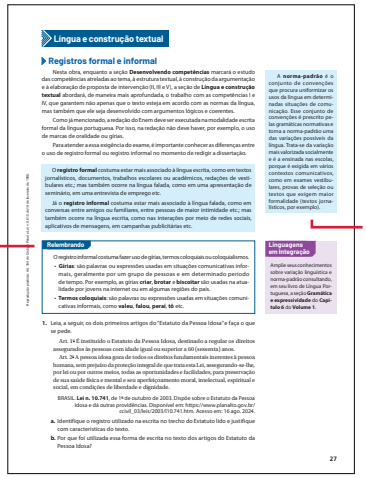
Nessa seção, por meio do trabalho com um segundo gênero textual, você vai conhecer mais sobre o tema contemporâneo abordado no capítulo e ampliar seu repertório para produzir uma boa redação no Enem.

Glossário

Explica o significado de termos que podem auxiliá-lo na interpretação do texto proposto.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

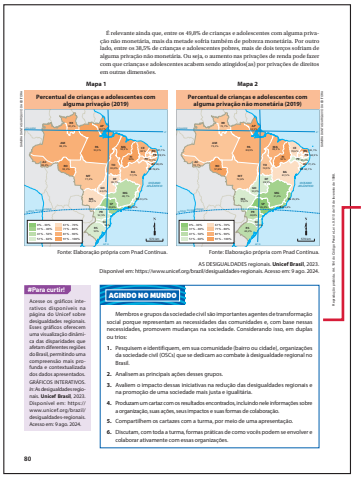


Língua e construção textual

Nessa seção, você vai analisar o uso de recursos linguísticos e de escrita e suas funções na construção do sentido textual e desenvolver as competências I e IV, solicitadas na redação do Enem.

Conceito

Apresenta definições, conceitos e explicações relevantes para o estudo da temática proposta.

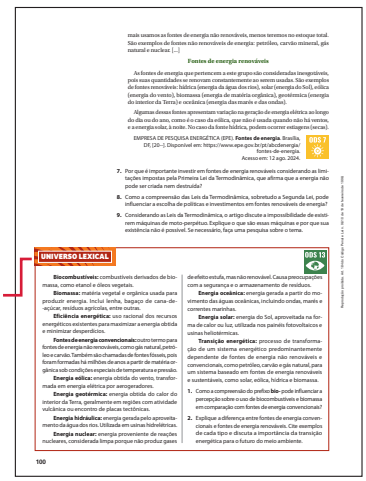


Agindo no mundo

Estimula a reflexão crítica sobre o tema abordado, relacionando-o a contextos socioculturais, ambientais, econômicos e tecnológicos.

Relembrando

Retoma o conteúdo anterior para facilitar o desenvolvimento das atividades.

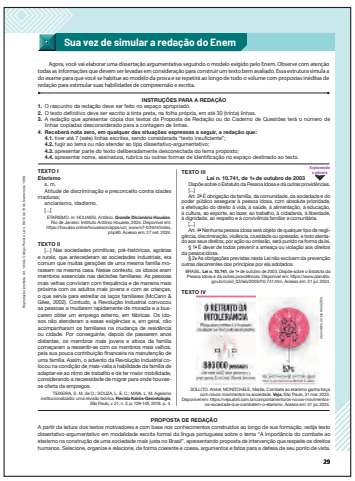


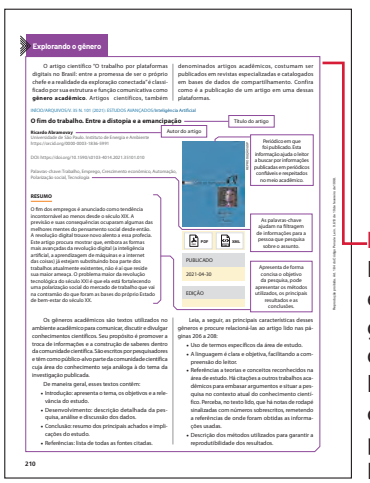
Universo lexical

Amplia seu vocabulário, esclarecendo termos relacionados ao tema do capítulo.

Sua vez de simular a redação do Enem

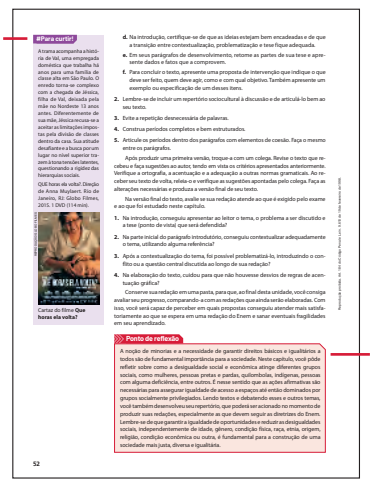
Nessa seção, você vai produzir um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema trabalhado no capítulo e no modelo de redação do Enem. É o momento de colocar em prática todo o aprendizado, preparando-se para um excelente desempenho na redação do Enem.





Explorando o gênero

Destaca características e funções de diferentes gêneros, ajudando-o a desenvolver habilidades de leitura e interpretação de coletâneas de textos para a produção de sua redação no Enem.



#Para curtir!

Sugere textos multimodais relacionados ao tema do capítulo, colaborando para a ampliação de seu repertório.

Ponto de reflexão

Apresenta uma síntese do trabalho realizado ao longo do capítulo.

Ícones utilizados

Temas Contemporâneos Transversais

Estes ícones sinalizam que o assunto abordado está relacionado a um tema contemporâneo relevante para sua formação como cidadão.

MEIO AMBIENTE · ECONOMIA · SAÚDE · CIDADANIA E CIVISMO · MULTICULTURALISMO · CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Objetos Educacionais Digitais

Estes ícones sinalizam a disponibilidade de recursos digitais que vão enriquecer sua aprendizagem sobre os temas estudados.

OBJETO DIGITAL *Podcast*: Entenda as competências avaliadas na redação do Enem

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Vamos conhecer os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**?

Em 2015, na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York, nos Estados Unidos, foi assinada a **Agenda 2030**, que estabelece 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e que visam orientar ações globais a serem alcançadas até 2030, enfrentando os desafios ambientais, políticos e econômicos mais urgentes e assegurando dignidade a todas as pessoas.

Os 193 Estados-membros da ONU, incluindo o Brasil, comprometeram-se a implementar esse plano de ação global em colaboração com governos, empresas, instituições e a sociedade civil. Para isso, o monitoramento e a avaliação exigem cooperação e engajamento de todos os setores.



ODS 1

ERRADICAÇÃO DA POBREZA

Eliminar a pobreza em todas as formas e em todos os lugares.



ODS 2

FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

Erradicar a fome, garantir segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover práticas de agricultura sustentável.



ODS 3

SAÚDE E BEM-ESTAR

Assegurar acesso a serviços de saúde de qualidade e promover o bem-estar para todas as idades.



ODS 4

EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Garantir educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizado ao longo da vida para todos.



ODS 5

IGUALDADE DE GÊNERO

Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.



ODS 6

ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO

Assegurar a disponibilidade e a gestão sustentável de água potável e saneamento para todos.



ODS 7

ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL

Garantir o acesso a fontes de energia confiáveis, sustentáveis e modernas para todos.



ODS 8

TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO

Fomentar o crescimento econômico inclusivo e sustentável, promovendo emprego pleno, produtivo e digno para todos.

RELEITURA DOS ÍCONES DA ONU POR VINICIUS ROSSIGNOL FELIPE

Cuide bem deste livro para que outros estudantes possam estudar com ele. Lembre-se de fazer anotações e escrever as respostas no caderno.



ODS 9

INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA

Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e incentivar a inovação.



ODS 10

REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países.



ODS 11

CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

Tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.



ODS 12

CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS

Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis.



ODS 13

AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos.



ODS 14

VIDA NA ÁGUA

Conservar e utilizar de forma sustentável os oceanos, mares e recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.



ODS 15

VIDA TERRESTRE

Proteger e restaurar ecossistemas terrestres, gerenciar florestas, combater a desertificação, reverter a degradação do solo e preservar a biodiversidade.



ODS 16

PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

Fomentar sociedades pacíficas e inclusivas, garantir acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes e responsáveis em todos os níveis.



ODS 17

PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

Reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Fonte: ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Brasília, DF, 2015. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 22 set. 2024.

Neste livro, indicaremos os ODS sempre que houver propostas, temas ou conceitos que possam ser conectados a eles.

LEITURA DOS ÍCONES DA ONU POR VINICIUS ROSSIGNOL FELIPE

SUMÁRIO

Unidade 1 Relações sociais 10

CAPÍTULO 1 Relações intergeracionais 12
- **Por dentro do tema:** a experiência de envelhecer 13
- **Ampliando repertório:** ciência e envelhecimento 16
- **Desenvolvendo competências:** a prova de redação do Enem 19
- **Língua e construção textual** 27

Registros formal e informal 27
- **Sua vez de simular a redação do Enem** 29

A importância do combate ao etarismo na construção de uma sociedade mais justa no Brasil 29

CAPÍTULO 2 Inclusão e cidadania 33
- **Por dentro do tema:** representatividade 34
- **Ampliando repertório:** ações afirmativas 38
- **Desenvolvendo competências:** parágrafo introdutório 41
- **Língua e construção textual** 45

Acentuação gráfica e regras de acentuação 45
- **Sua vez de simular a redação do Enem** 48

Desafios para a inclusão de grupos minoritários na Educação Superior no Brasil 48

CAPÍTULO 3 Diversidades 53
- **Por dentro do tema:** diversidade cultural 54
- **Ampliando repertório:** representatividade e diversidade 57
- **Desenvolvendo competências:** critérios de textualidade e o texto dissertativo-argumentativo 60
- **Língua e construção textual** 66

Coesão referencial 66

Campos semânticos 68
- **Sua vez de simular a redação do Enem** 71

A relevância da diversidade étnica e cultural para o desenvolvimento social e econômico no Brasil 71

CAPÍTULO 4 Desigualdades 74
- **Por dentro do tema:** extremos das desigualdades no Brasil 75
- **Ampliando repertório:** as desigualdades regionais no Brasil 79
- **Desenvolvendo competências:** a proposta de intervenção 82
- **Língua e construção textual** 87

Modalização 87

Uso de advérbios e palavras denotativas 89
- **Sua vez de simular a redação do Enem** 91

O impacto das desigualdades regionais no desenvolvimento econômico e social do Brasil 91

Unidade 2 Sociedade e meio ambiente 94

CAPÍTULO 5 Fontes de energia 96
- **Por dentro do tema:** fontes de energia 97
- **Ampliando repertório:** fontes de energia renovável e planejamento 101
- **Desenvolvendo competências:** o planejamento do texto 103
- **Língua e construção textual** 108

Correlação de modos e tempos verbais 108
- **Sua vez de simular a redação do Enem** 114

As mudanças climáticas e a importância da transição energética para o Brasil 114

CAPÍTULO 6 Mudanças climáticas 116
- **Por dentro do tema:** desafios globais e o futuro do meio ambiente 117
- **Ampliando repertório:** o impacto das mudanças climáticas na biodiversidade 120
- **Desenvolvendo competências:** uso de repertório 122
- **Língua e construção textual** 128

Emprego de pronomes 128
- **Sua vez de simular a redação do Enem** 133

Os impactos das mudanças climáticas na biodiversidade dos biomas brasileiros 133

CAPÍTULO 7 Deslocados ambientais 136
- **Por dentro do tema:** migração e sobrevivência 137
- **Ampliando repertório:** deslocados ambientais 144
- **Desenvolvendo competências:** progressão textual na dissertação do Enem 147
- **Língua e construção textual** 151

Coesão sequencial e operadores argumentativos 151
- **Sua vez de simular a redação do Enem** 156

Desafios legais e humanitários para a proteção dos deslocados ambientais no Brasil 156

CAPÍTULO 8 Injustiça ambiental 160
- **Por dentro do tema:** justiça ambiental 161
- **Ampliando repertório:** a relação dos povos originários com o meio ambiente 166
- **Desenvolvendo competências:** como ler e utilizar os textos motivadores 168
- **Língua e construção textual** 175

Segmentação de períodos 175
- **Sua vez de simular a redação do Enem** 179

Caminhos para combater a injustiça e o racismo ambiental no Brasil 179

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Unidade 3 **Sociedade e tecnologia** 182

CAPÍTULO 9 **Mundo digital e redes sociais** 184
Por dentro do tema: internet e redes sociais 185
Ampliando repertório: saúde mental e redes sociais 188
Desenvolvendo competências: a construção dos parágrafos de argumentação 193
Língua e construção textual 198
Estrutura sintática e construção da argumentação 198
Sua vez de simular a redação do Enem 202
A influência das redes sociais na construção da identidade e da autoestima dos jovens no Brasil 202

CAPÍTULO 10 **As relações de trabalho e as mudanças tecnológicas** 205
Por dentro do tema: as relações de trabalho diante das mudanças tecnológicas 206
Ampliando repertório: a "plataformização" do trabalho 211
Desenvolvendo competências: tipos de argumento 215
Língua e construção textual 221
Paralelismo semântico 221
Paralelismo sintático 221
Sua vez de simular a redação do Enem 224
O papel das plataformas digitais na redefinição das relações de trabalho no Brasil 224

CAPÍTULO 11 **Impacto da tecnologia na formação de opinião** 227
Por dentro do tema: os meios de comunicação na formação de opinião 228
Ampliando repertório: neurociência e notícias falsas 232
Desenvolvendo competências: os elementos da proposta de intervenção 236
Língua e construção textual 241
Concordância nominal e concordância verbal 241
Regência e crase 244
Colocação pronominal 248
Sua vez de simular a redação do Enem 249
Desafios para o combate à disseminação de notícias falsas no Brasil 249

CAPÍTULO 12 **Inteligência artificial** 252
Por dentro do tema: a inteligência artificial, sua aplicabilidade e seus dilemas éticos 253
Ampliando repertório: humanidade e inteligência artificial 257
Desenvolvendo competências: a contra-argumentação 263
Língua e construção textual 266
Emprego da vírgula 266
Ponto e vírgula 269
Dois-pontos 269
Travessão 269
Parênteses 270
Aspas 270
Sua vez de simular a redação do Enem 271
Desafios éticos na implementação e no uso da inteligência artificial em diferentes setores no Brasil 271

CADERNO EXTRA DE PROPOSTAS DE REDAÇÃO 274
O combate à violência escolar no Brasil 275
Desafios para a efetivação dos direitos fundamentais no Brasil 276
A importância do SUS para a promoção da saúde mental no Brasil 277
Desafios para a valorização das diferentes línguas faladas no Brasil 278
As consequências ambientais da urbanização das grandes cidades brasileiras 279
Desafios para gestão sustentável dos recursos hídricos no Brasil 280
Desafios para o combate às arboviroses no Brasil 281
A expansão da agropecuária e seus efeitos sobre o Cerrado brasileiro 282
Impactos da nomofobia sobre a saúde mental dos jovens brasileiros 283
Os impactos da tecnologia sobre o meio ambiente 284
O combate ao uso precoce de recursos tecnológicos por crianças brasileiras 285
A importância da educação para a formação da cidadania digital no Brasil 286

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS 287

SUMÁRIO DOS OBJETOS DIGITAIS

Infográfico: O ingresso à universidade e o peso do Enem 19
***Podcast*:** Entenda as competências avaliadas na redação do Enem 21
Infográfico: Passo a passo da redação do Enem 24
Vídeo: O título na redação do Enem 31
Mapa clicável: Cidadania e participação social da juventude no Brasil 38
Infográfico: Estratégias para iniciar uma redação 41
Vídeo: Coesão e coerência na redação do Enem 66
Infográfico: Proposta de intervenção 82
***Podcast*:** Estratégias para uma boa estrutura de redação no Enem 103
Carrossel de imagens: Consumo consciente e sustentabilidade 117
Carrossel de imagens: Economia verde e desenvolvimento sustentável 120
Carrossel de imagens: Erros comuns na redação do Enem 147
Vídeo: Como utilizar dados e estatísticas na redação do Enem 185
Mapa clicável: Mapa da inclusão digital e do acesso à internet no Brasil 185
***Podcast*:** Estratégias de argumentação para a redação do Enem 215
Vídeo: Como fazer revisão textual 266
***Podcast*:** Atualidades e possíveis temas de redação no Enem 273

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Unidade 1

RELAÇÕES SOCIAIS



YANN ARTHUS-BERTRAND AND THE GOODPLANET FOUNDATION

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O que nos torna humanos? Essa pergunta direcionou o trabalho do cineasta francês Yann Arthus-Bertrand (1946-), que, durante três anos, visitou dezenas de países e entrevistou milhares de pessoas de diferentes nacionalidades, crenças, etnias, classes sociais, orientações sexuais, línguas e profissões. Todo esse material foi transformado no documentário **Humanos**, que une depoimentos sobre temas comuns a toda a humanidade: o amor, a morte, a felicidade, a pobreza, o sentido da vida, entre outros. Por meio de sua obra, Arthus-Bertrand promove um exercício de empatia, de olhar para o outro de maneira a aprender com as singularidades e diversidades que nos tornam humanos. Na imagem, colagem de retratos de alguns dos entrevistados para o projeto.

Entre as temáticas exploradas pela prova de redação do Enem estão as de ordem social. Nesta unidade, você vai produzir redações sobre temas que tratam das relações sociais. Para ajudá-lo a se preparar para discutir esses temas, ao longo dos quatro capítulos que compõem esta unidade, são apresentados textos de variados gêneros que abordam assuntos como a desigualdade social e suas implicações, além das diversidades geracionais, sociais, culturais e étnicas.

Em relação à forma da redação exigida no Enem, você vai estudar as características e a estrutura do texto dissertativo-argumentativo, como propor a tese e construir a argumentação para defendê-la, além de aspectos composicionais do texto, como a elaboração da introdução. Também será orientado a revisar seu texto para garantir que atenda à modalidade escrita formal da língua portuguesa.

Com esse percurso, além de ampliar seu repertório sobre os temas discutidos, você terá suporte para desenvolver as competências exigidas na avaliação da redação.

Os temas propostos para as suas produções nesta unidade são:

Capítulo 1 – Relações intergeracionais	Capítulo 2 – Inclusão e cidadania	Capítulo 3 – Diversidades	Capítulo 4 – Desigualdades
Tema: "A importância do combate ao etarismo na construção de uma sociedade mais justa no Brasil"	Tema: "Desafios para a inclusão de grupos minoritários na Educação Superior no Brasil"	Tema: "A relevância da diversidade étnica e cultural para o desenvolvimento social e econômico no Brasil"	Tema: "O impacto das desigualdades regionais no desenvolvimento econômico e social do Brasil"

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Objetivos da unidade

- Estimular a conscientização sobre as diversidades geracionais, sociais, culturais e étnicas.
- Fomentar a conscientização sobre a desigualdade social e suas implicações.
- Compreender as características e a estrutura do texto dissertativo-argumentativo exigido pelo Enem.
- Conhecer diferentes estratégias de elaboração da tese e do parágrafo introdutório.
- Revisar e aplicar regras da modalidade escrita formal da língua portuguesa, bem como compreender o fenômeno da variação linguística.
- Desenvolver habilidades para construir argumentos lógicos e pertinentes ao tema.

Ponto de partida

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

1. Que tipos de diversidade você identifica na imagem de abertura desta unidade?

2. Em sua opinião, qual é a importância da diversidade para a vida em sociedade?

3. De que maneira as diversidades geracionais, sociais, culturais e étnicas influenciam as relações sociais no Brasil?

4. Quais são as principais implicações da desigualdade social nas relações interpessoais e na construção de uma sociedade mais justa?

5. Você conhece os conceitos de identidade e alteridade? Enquanto a **identidade** se relaciona à personalidade e à individualidade, a **alteridade** remete ao que é diferente, distinto, referente ao outro.

Em pequenos grupos, discutam de que maneira esses conceitos podem se relacionar para entendermos a diversidade cultural e sua importância para os indivíduos e a sociedade. Após a discussão, cada grupo pode apresentar suas conclusões à turma.

CAPÍTULO 1

Relações intergeracionais



FEDIR KRYCHEVSKY - MUSEU DE ARTE REGIONAL NIKANOR ONATSKY, SUMY

KRYCHEVSKY, Fedir. **Três gerações**. 1913. Óleo sobre tela, 18,6 × 46 cm. Museu de Arte de Sumy, Sumy, Ucrânia.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para iniciar

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

1. O título da pintura reproduzida é **Três gerações**. Reflita: Por que as três mulheres foram representadas dessa forma, nessa ordem, com essa expressão facial e com esses olhares (que não se cruzam)?
2. Como você acredita que a convivência entre gerações pode influenciar a vida de cada uma das mulheres retratadas na pintura?
3. De que maneira diferentes gerações podem compartilhar conhecimentos e experiências? Você convive e troca experiências com pessoas de diferentes idades?



PENSEE SAUVAGE/SHUTTERSTOCK

4. Em sua opinião, quais podem ser os benefícios e os desafios de conviver com pessoas de diferentes gerações?
5. Como os desafios da convivência entre pessoas de diferentes gerações podem ser superados?
6. Em sua opinião, a sociedade valoriza suficientemente a sabedoria e as contribuições das gerações mais velhas? Explique.

Por dentro do tema: a experiência de envelhecer

CIDADANIA E CIVISMO

A seguir, você vai ler o conto "Noventa e três", do escritor moçambicano Mia Couto (1955-). Essa narrativa retrata a celebração de aniversário de um senhor com sua família. Com essa leitura, você terá a oportunidade de refletir sobre a convivência entre pessoas de diferentes gerações, tanto no ambiente familiar quanto em locais públicos.

Durante a leitura, ao deparar com palavras desconhecidas, analise o contexto em que elas aparecem para depreender seu sentido. Observe também como elas são formadas: há algum prefixo, sufixo ou radical que você conheça? Em caso afirmativo, que pistas de significado essas partes que compõem as palavras nos dão?

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Noventa e três

Foram entrando um por um. O velho estava na cabeceira, **cabeceando**. À medida que entravam, alguém anunciava os nomes, descrevendo em alta voz o jeito dos vestidos. Os netos encheram sala, os bisnetos sobraram no quintal. O avô levantava um olhar silencioso, sem luz. Sorria o tempo todo: não queria cometer indelicadeza. O avô fingia, aniversariamente. Porque em nenhum outro dia os outros dele se recordavam. Deixavam-no poeirando com os demais objetos da sala.

Esta noite, as **prendas** se juntam e ele apalpa os embrulhos. O seu gesto não leva **desacerto**. Afinal, não há mão mais segura que a do cego. Porque o cego agarra o que há e o resto não acontece. Lugar de quem não vê está sempre certo: afinal, só erra quem pode escolher. O velho agradece, **vidente invisual**. Tudo estando longe da vista, perto do coração.

Os convidados ficam um tempito junto dele, não sabem o que dizer, não há quase nada a dizer, o velho ouve só acima das gritarias. Depois, quem sabe olhar um cego? Vendo-o assim esplendoloroso, acreditam, para sossego deles, que o avô já tenha adormecido. O dia lhe sendo igual à noite, o cego bem deve dormir de ouvido.

Mas o avô apenas se finge dormido. Naquele enquanto, ele apenas aguarda uma fresta para poder exercer sua mais secreta malandrice. Todos os dias escapa do lar. Quando a cidade refreia o pulso, ele sai à rua. Nunca lhe notaram essas ausências. Nem imaginam que, andando em tropeços tão pequenos que nunca chega a cair, ele diariamente se evade para o jardim público. Vai encontrar seus dois vigentes amigos: um gato silvestre e Ditinho, o menino da rua, desses que perderam morada. O miúdo lhe conversa e o velho lhe oferece uma nenhumita coisa que roubou de casa. Para ambos, o mundo é muito grande. Cansado de puxar estória, o miúdo adormece. Amolecido, o avô também se aplica no banco de jardim. Até que aparece o gato, mais meloso que rameloso. O gatito se esfrega, seu todo corpo é uma língua lambendo o velho. O bicho ronrosna, farfalhante. Gato que ama é sempre asmático?

Agora, por entre os barulhos que invadiram toda a casa, o avô sente saudade do jardim. Será que pode sair?

— Sair?

Os familiares se admiram, indignados. Então, no preciso dia de anos? E aonde? O velho se resigna, desistido. Que ele era de manias já sabiam. Exemplo: há três anos atrás ele decidira fazer seu próprio caixão. A família se perguntava: que deu nele? A filha mais velha estremeceu: seria pressentimento? Os irmãos, contudo, riram: **disparate**!

O velho, no enquanto, prosseguia a construção. Hoje um toque, amanhã um retoque. Esta é a morada a mais definitiva, obra para nossa eternidade, não será que vale a pena cuidar dela? Vocês estão a vida inteira trabalhando para erguer casa provisória; eu trabalho no definitivo.

Por isso, os familiares não se perturbam com os desejos do velho. Em plena comemoração da sua idade ele quer ir passear-se longe e sozinho? Coisa de menino, delírio infantil. E assim deixam o velho na poltrona da cabeceira, em aparência de sono. Todos se garantem de que

cabeceando: deixando a cabeça cair, cochilando ou dormindo sentado.

prendas: presentes.

desacerto: erro ou falha.

vidente: pessoa que vê.

invisual: pessoa cega.

disparate: absurdo, algo sem sentido.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ele não precisa mais cuidado. Mas a ilusão de se estar certo nasce de todos estarem errados no mesmo momento. Pois, o velho, de repente, proclama a súbita pergunta:

— *Me desculpem vocês todos: mas, fim ao cabo, quantos anos eu faço?*

Riram-se. O velho malandrava, devia fingir esquecimento. Uma voz se levanta, lhe anunciando a idade. O velho franze a testa, desconfiado:

— *Noventa e três?*

Parecia **atónito**. No restante da noite, ele intervalava a cadeira com repentinos espantos. E voltava:

— *Noventa e três?*

Mais tarde, já as danças se emparelhavam. O velho tropeçando entre os casais, aborda um alguém: me desculpa, meu filho, em que ano estamos?

— *Noventa e três, pai.*

Não, corrige o velho. *Pergunto em que ano estamos*. Mas já ninguém estava. A multidão, ruidosa, acelera os festejos. Naquela alegria não cabem avôs. As bebidas correm, as mentes se vão tornando líquidas.

Finalmente, trazem o bolo de aniversário. O velho sopra em todo o lado menos no bolo. Decidem todos juntos apagar as velas, na vez do festejado. O bolo é cortado rápido, há que regressar à alegria. O velho deve estar por aí dormindo, dizem, ele descansa assim no meio de qualquer momento. Mas o avô não dorme. Está quieto sofrendo de saudade dos seus companheiros da rua, Ditinho mais o gato. Esses, sim, mereciam pensamento. Só para eles, vadios do jardim, ele se sentia avô.

E sem que ninguém se aperceba, o aniversariante escapa do aniversário. Se adentra no jardinzito e se estende no banco, suspirando uma leve felicidade. O gato desce da paisagem e se enrosca docemente no braço. O velho lhe tinha reservado um doce roubado à festa. Ditinho chega depois, vindo de jantar um lixo.

Diante do banco, o miúdo espreita curioso. Nunca o velho se apresentara tão tardio. A criança se senta, familiar. Coloca a mão no bolso do avô, avalia-lhe o volume da carteira e pergunta:

— *Então, quanto temos aqui?*

O velho sorri, leva a mão ao peito e proclama:

— *Noventa e três!*

Os olhos do miúdo relampejam:

— *Tudo isso? Estás rico, vovô.*

O velho concorda, acendendo um sorriso. O menino tinha o coração em trabalho de parto:

— *Com esse tanto dinheiro hoje vamos fartar por aí: comer, beber,* ***gargalhotar****.*

E se levanta, puxando o velho por uma escura ruela. O avô ainda se lembra: a minha bengala! Mas Ditinho responde: sua bengala, a partir de hoje, sou eu. E se afastam os dois, cada vez mais longe dos ruídos da festa de aniversário. No jardim, o gato esfrega uma saudade na esquecida bengala. Depois, corre pelo beco escuro, juntando-se aos dois amigos que, já longe, festejavam o tempo, comemorando o dia em que todos os homens fazem anos.

COUTO, Mia. **Estórias abensonhadas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. p. 57-62.

atónito: (em português do Brasil: atônito): muito surpreso, espantado.
gargalhotar: rir alto de forma incontrolável.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ZOOM



DAVID LEVENSON/GETTY IMAGES

Mia Couto em fotografia de 2019.

Mia Couto é o nome literário de António Emílio Leite Couto, um dos mais proeminentes escritores da atualidade em língua portuguesa. Nascido em Moçambique, o autor retrata aspectos da cultura moçambicana, as tradições, as lendas e os mitos de seu país, ao mesmo tempo que aborda questões universais da condição humana em suas obras.

Ao longo da carreira, Mia Couto tem recebido muitos prêmios e reconhecimentos internacionais, incluindo o prestigioso Prêmio Camões, em 2013. Entre suas obras mais notáveis estão **Terra sonâmbula**, considerado um dos melhores livros africanos do século XX, e **O último voo do flamingo**. Ambas exemplificam sua capacidade de transformar histórias locais em narrativas universais.

Em **Estórias abensonhadas**, ele explora a riqueza cultural de Moçambique por meio de contos que revelam um retrato afetivo e mágico do país por meio de histórias de vida aparentemente simples, mas que refletem temas complexos, como identidade, memória e transformação.



REPRODUÇÃO/CIA DAS LETRAS

Capa do livro **Estórias abensonhadas**.

1. Releia o primeiro parágrafo do conto "Noventa e três".

> Foram entrando um por um. O velho estava na cabeceira, cabeceando. À medida que entravam, alguém anunciava os nomes, descrevendo em alta voz o jeito dos vestidos. Os netos encheram sala, os bisnetos sobraram no quintal. O avô levantava um olhar silencioso, sem luz. Sorria o tempo todo: não queria cometer indelicadeza. O avô fingia, aniversariamente. Porque em nenhum outro dia os outros dele se recordavam. Deixavam-no poeirando com os demais objetos da sala.

a. O que esse trecho revela sobre a atitude dos familiares em relação ao avô?

b. Analise o emprego do termo **aniversariamente**. O que esse advérbio indica sobre a postura do avô diante da família no dia da comemoração de seu aniversário?

2. Releia, a seguir, trechos do conto.

1. Os netos encheram sala, os bisnetos sobraram no quintal. O avô levantava um olhar silencioso, sem luz.
2. Os convidados ficam um tempito junto dele, não sabem o que dizer, não há quase nada.
3. E sem que ninguém se aperceba, o aniversariante escapa do aniversário.
4. Diante do banco, o miúdo espreita curioso. Nunca o velho se apresentara tão tardio. A criança se senta, familiar.

a. No trecho 1, há o emprego de uma **sinestesia**, figura de linguagem que consiste na combinação de sensações de diferentes sentidos (como visão e audição, ou cheiro e sabor). Que efeito de sentido ela provoca no conto?

b. O avô parece ter uma vida dupla: uma em casa e outra no jardim público. O que essa "vida secreta" representa?

c. Como o emprego do termo **familiar** no trecho 4 colabora para demonstrar o contraste entre as "duas vidas" do avô?

3. Como o narrador descreve as atitudes e os comportamentos dos familiares? Como esses elementos refletem as diferenças geracionais?

4. Em sua opinião, por que o avô decide construir o próprio caixão?

5. Como essa decisão é percebida pelos familiares e o que isso revela sobre a percepção deles em relação ao avô?

6. Releia a descrição das saídas noturnas do avô.

> Naquele enquanto, ele apenas aguarda uma fresta para poder exercer sua mais secreta malandrice. Todos os dias escapa do lar. Quando a cidade refreia o pulso, ele sai à rua. Nunca lhe notaram essas ausências. Nem imaginam que, andando em tropeços tão pequenos que nunca chega a cair, ele diariamente se evade para o jardim público. Vai encontrar seus dois vigentes amigos: um gato silvestre e Ditinho, o menino da rua, desses que perderam morada. O miúdo lhe conversa e o velho lhe oferece uma nenhumita coisa que roubou de casa. Para ambos, o mundo é muito grande. Cansado de puxar estória, o miúdo adormece. Amolecido, o avô também se aplica no banco de jardim.

a. Explique o contraste entre a festa de aniversário e suas saídas.

b. Quando o avô manifesta vontade de sair, o que a reação da família revela a respeito dos desejos dele?

7. Sobre a relação entre o avô e Ditinho, um menino em situação de rua, responda:

a. Qual é a importância dessa amizade para o avô?

b. Em sua opinião, que mensagem o final do conto pretende comunicar ao leitor?

8. A leitura desse conto mudou, em algum sentido, sua percepção sobre seus avós ou outros idosos com quem convive? Em caso afirmativo, como isso ocorreu?

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.



MAKARS/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Ampliando repertório: ciência e envelhecimento

Você teve contato com um texto literário que aborda o processo de envelhecimento e suas consequências, ampliando seu repertório ao apreciar um dos contos de Mia Couto. Agora, leia uma reportagem sobre a percepção do início da velhice, de acordo com uma pesquisa realizada na Alemanha, conhecendo, assim, dados especializados sobre o assunto.

Percepção de quando começa a velhice aumentou ao longo do tempo

Pesquisa com 14 mil participantes mostra que, para quem nasceu no início do século 20, a velhice começava pelo menos cinco anos mais cedo do que se considera hoje. Entenda.

A partir de qual idade você considera que a velhice começa? 60 anos? 70? Um estudo publicado no jornal científico **Psychology and Aging** analisou como essa percepção mudou ao longo das décadas. E os resultados sugerem que o sarrafo para alguém ser chamado de velho aumentou.

Os cientistas analisaram os dados de uma pesquisa sobre envelhecimento na Alemanha, que continha a seguinte questão: "com que idade você descreveria alguém como velho?". A pesquisa foi feita com 14.056 participantes por 25 anos (1996-2021).

O longo intervalo da pesquisa tem um motivo: os entrevistados tinham que ter 65 anos no momento da pergunta. Essa foi a idade-base escolhida pelos cientistas para que se pudesse comparar as respostas de cada geração.

Para os nascidos em 1931, o início percebido da velhice é aos 74 anos. Já para quem nasceu em 1944, a velhice começa aos 75.

Os pesquisadores usaram o banco de respostas como base para tentar estimar as respostas de quem teria nascido em 1911. Segundo o modelo de regressão que eles desenvolveram, nascidos nos anos 1910 responderiam que a velhice começa aos 71.

Por que a percepção de velhice mudou? São vários os motivos. "A expectativa de vida aumentou, o que pode contribuir para um início percebido da velhice mais tardio", disse em comunicado à imprensa Markus Wettstein, pesquisador da Universidade Humboldt de Berlim, e coautor do estudo. "Além disso, alguns aspectos da saúde melhoraram ao longo do tempo, de modo que pessoas de uma certa idade que eram consideradas idosas no passado podem não ser mais consideradas idosas nos dias de hoje."

Os resultados também apontam que o gênero e a forma de vida dos indivíduos influenciavam na percepção de quando começava a velhice. Por exemplo, as mulheres, em média, diziam que ela começava dois anos depois em comparação com a resposta dos homens.

Já pessoas que relataram se sentir mais solitárias e com uma saúde mais debilitada disseram que a velhice começava mais cedo do que aqueles que relataram o oposto (menos solitários e mais saudáveis).

Adiar a percepção de velhice não é uma coisa necessariamente positiva. Os autores da pesquisa também trabalham com a hipótese de que, conforme as pessoas envelhecem, elas aumentam o sarrafo da terceira idade justamente porque não querem esse rótulo para si. Algo na linha "isso aí não é comigo".

"Não está claro em que medida [...] adiar a velhice reflete uma tendência em direção a visões mais positivas sobre idosos e envelhecimento, ou pelo contrário — talvez o início da velhice seja adiado porque as pessoas consideram ser velho um estado indesejável", disse Wettstein.

Em entrevista ao **The Guardian**, Caroline Abrahams, diretora do centro de caridade Age UK, no Reino Unido, aponta que isso pode estar relacionado ao fato de que ser considerado "velho" é ainda algo visto como negativo nas sociedades ocidentais, o que impede ainda muitas pessoas de realizarem atividades ou outras aspirações nessa fase da vida.

"A verdade é que a idade cronológica raramente é um bom indicador para qualquer coisa e quanto mais cedo percebemos isso em nossa sociedade, melhor", disse Abrahams.

PEREIRA, Caio César. Percepção de quando começa a velhice aumentou ao longo do tempo. **Superinteressante**, São Paulo, 23 abr. 2024. Disponível em: https://super.abril.com.br/sociedade/percepcao-de-quando-comeca-a-velhice-aumentou-ao-longo-do-tempo/. Acesso em: 30 jul. 2024.

1. A reportagem que você acabou de ler divulga os resultados de uma pesquisa. Que pesquisa é essa?
2. Resuma os dados gerais encontrados sobre as mudanças na percepção do início da velhice.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

3. Que fatores, segundo o pesquisador Markus Wettstein, contribuíram para a mudança na percepção do início da velhice?

4. Sobre os resultados específicos encontrados, responda:
   a. Como o gênero influencia a percepção do início da velhice?
   b. Como a percepção do início da velhice varia entre pessoas com diferentes estados de saúde e níveis de solidão?
   c. Por que adiar a percepção da velhice pode não ser necessariamente positivo, segundo os autores da pesquisa?

5. A pesquisa foi feita na Alemanha. Considerando os conhecimentos que você tem da sociedade brasileira, haveria alguma diferença nos resultados se a pesquisa fosse realizada no Brasil? Justifique sua resposta.

6. Como o avanço da tecnologia na área médica e as mudanças de estilo de vida podem ter contribuído para alterar a percepção da velhice? Considere as diferentes realidades socioeconômicas do Brasil em sua resposta.

7. De que forma os dados apresentados no texto podem se relacionar com o conto "Noventa e três"? O que a visão da velhice apontada na reportagem e no conto revela sobre nossa organização social?

8. Como as diferenças na percepção de saúde entre homens e mulheres, mencionadas na reportagem, podem estar relacionadas à meta dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 5 da Organização das Nações Unidas (ONU), que defende a igualdade entre os gêneros?

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.



AGINDO NO MUNDO

A convivência entre diferentes gerações pode ser uma fonte de aprendizagem e de apoio mútuo, mas também de conflitos e desafios. Reflita sobre suas experiências e responda às questões.

1. Qual é a importância das relações intergeracionais em sua vida?

2. De que maneira a convivência com pessoas de outras gerações pode contribuir ou representar um desafio para seu crescimento pessoal e acadêmico? Considere tanto os aspectos positivos quanto os negativos em sua resposta.

3. Como você pode contribuir para fortalecer as relações entre diferentes gerações em sua comunidade?

   Anote suas reflexões e, em seguida, em pequenos grupos, siga o roteiro.

   a. Compartilhem as anotações feitas e os impactos positivos e negativos das interações intergeracionais. Discutam, também, como os conflitos gerados podem ser resolvidos.

   b. Pesquisem ações de valorização das pessoas mais velhas. Vocês podem investigar políticas públicas, programas comunitários e práticas culturais que valorizam os idosos. Para isso, utilizem palavras-chave em buscadores na internet, como "valorização dos idosos", "políticas públicas para idosos", "programas comunitários para a terceira idade" e "cultura e idosos". Na comunidade em que vocês vivem, existem iniciativas semelhantes? Quais são e como funcionam? Identifiquem estudos de caso e exemplos bem-sucedidos de ações de valorização dos idosos em diferentes contextos (nacional e internacional).

   c. Com base nos resultados encontrados no item anterior, elaborem recomendações práticas para políticas públicas, organizações não governamentais e comunidade em geral sobre como implementar e aprimorar ações de valorização das pessoas idosas.

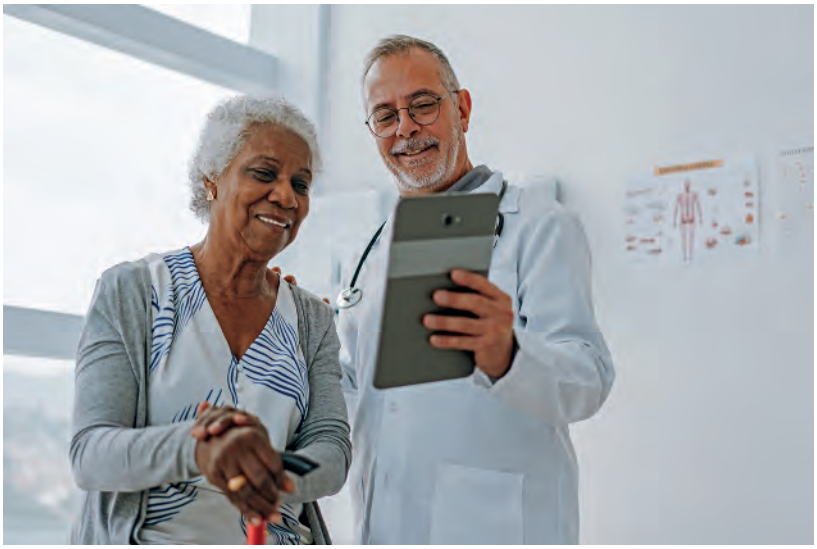
   d. Em sala de aula, organizem um debate sobre como a sociedade pode valorizar mais as contribuições das diferentes gerações e quais políticas poderiam ser implementadas para incentivar esse enaltecimento. Cada grupo pode defender diferentes propostas e estratégias. Após o debate, façam uma reflexão coletiva sobre as ideias discutidas e elaborem um plano de ação que poderia ser aplicado na comunidade em que vivem.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

SAÚDE

Gerontólogo

Gerontologia, palavra derivada dos termos gregos *géron* (velho, ancião) e *logía* (estudo), significa "estudo do envelhecimento". Foi proposta como uma nova especialidade profissional em 1903. Então, tornou-se um campo da ciência dedicado a pesquisar e a entender as mudanças que ocorrem na última etapa da vida humana por meio de uma abordagem multidisciplinar. No Brasil, a Sociedade Brasileira de Geriatria, criada em 1961, passou, em 1967, a chamar-se Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), incluindo profissionais de várias áreas do conhecimento. A Gerontologia expandiu-se, no país, voltando-se não apenas à pesquisa e ao estudo do envelhecimento, mas também à promoção da saúde, à prevenção de doenças, à reabilitação funcional e às necessidades sociais e econômicas dos idosos. A formação em Gerontologia inclui cursos de graduação, tecnologia, especialização e pós-graduação. Profissionais com formação em Gerontologia encontram oportunidades de trabalho em unidades de saúde e de assistência social, empresas, sistemas prisionais, escolas, universidades e organizações não governamentais (ONGs), além de atuarem como consultores em projetos voltados para a população idosa.



KUPICOO/E+/GETTY IMAGES

A Gerontologia dedica-se a estudar o envelhecimento.

1. Com base na leitura do texto e na reflexão sobre o papel do profissional em Gerontologia, responda às questões a seguir.

a. Em sua opinião, quais são os desafios que a população idosa enfrenta no campo da saúde e na sociedade?

b. Quais medidas podem ser tomadas a fim de garantir melhor qualidade de vida às pessoas idosas?

2. O Censo Demográfico 2022, divulgado em 2023 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontou que a população idosa brasileira alcançou 31,2 milhões de pessoas. Esse número corresponde a 14,7% dos brasileiros. Em relação a 2012, essa população cresceu 39,8%.

a. Considerando que a porcentagem da população idosa está crescendo mais rapidamente que a das demais faixas etárias (jovens e adultos), em sua opinião, qual é a importância de profissionais gerontólogos no Brasil?

b. Quais outros profissionais você considera importantes para atender às necessidades da população idosa no Brasil?

c. Considerando seus objetivos e anseios pessoais, você escolheria alguma atividade profissional como as que atendem à população idosa? Comente com a turma.

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

As orientações estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Desenvolvendo competências: a prova de redação do Enem

OBJETO DIGITAL
Infográfico: O ingresso à universidade e o peso do Enem

Até aqui, você ampliou seu repertório cultural sobre um tema de grande relevância social: o processo de envelhecimento. Esse conhecimento é essencial para compreender como a sociedade pode lidar com questões que envolvem a terceira idade e os impactos entre gerações. Ao explorar tanto um texto literário quanto um do campo jornalístico, você conheceu diferentes abordagens de um mesmo assunto. Agora, chegou o momento de compreender a estrutura da prova de redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e o que é esperado de seu texto, tanto em relação à estrutura quanto ao tema proposto.


NET VECTOR/SHUTTERSTOCK

Sobre o Enem, a prova, atualmente, além de avaliar a aprendizagem dos estudantes ao término do Ensino Médio, mostra-se como uma das principais formas de ingresso em instituições públicas de Ensino Superior em todo o Brasil. Ela pode, ainda, ser utilizada para concorrência de bolsas em instituições privadas.

A prova de redação do Enem solicita a elaboração de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre temas relacionados a um problema de natureza social, científica, cultural ou política. Para desenvolver sua redação, você vai precisar defender um ponto de vista — uma opinião sobre o tema dado — utilizando argumentos sólidos e estruturados de forma coerente e coesa. Seu texto deve ser escrito de acordo com as regras da norma-padrão da língua portuguesa e deve apresentar uma proposta de intervenção social para o problema discutido no texto, respeitando os direitos humanos.


NET VECTOR/SHUTTERSTOCK

O texto dissertativo-argumentativo exige do estudante a habilidade de articular ideias de forma organizada para defender uma opinião sobre um tema. Esse tipo de redação requer um trabalho analítico, no qual o estudante deve selecionar e apresentar argumentos de maneira lógica, de modo que o leitor siga o raciocínio e compreenda a posição defendida. O exame enfatiza a produção de textos que combinem essas características, respaldando-os com conhecimentos socialmente compartilhados, refletindo a realidade dos gêneros textuais utilizados no cotidiano, como artigos, editoriais e cartas argumentativas. Produzir um bom texto dissertativo-argumentativo requer relacionar o discurso racional, que opera com ideias abstratas, conceitos, convenções, exigindo que o estudante demonstre capacidade de analisar o tema, de formar uma opinião, de selecionar argumentos que sustentem essa opinião e de apresentar tudo isso de forma organizada.


NET VECTOR/SHUTTERSTOCK

Além de seu conhecimento prévio sobre o tema, na proposta de redação você terá à disposição textos e excertos sobre o tema proposto e uma frase temática. Esse conjunto de textos é chamado de **textos motivadores** ou **coletânea**. Confira, a seguir, a reprodução da proposta de redação do Enem 2023.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

enem2023
Exame Nacional do Ensino Médio

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
   - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
   - 4.2. fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
   - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
   - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTO I

O trabalho de cuidado não remunerado e mal pago e a crise global da desigualdade

O trabalho de cuidado é essencial para nossas sociedades e para a economia. Ele inclui o trabalho de cuidar de crianças, idosos e pessoas com doenças e deficiências físicas e mentais, bem como o trabalho doméstico diário que inclui cozinhar, limpar, lavar, consertar coisas e buscar água e lenha. Se ninguém investisse tempo, esforços e recursos nessas tarefas diárias essenciais, comunidades, locais de trabalho e economias inteiras ficariam estagnados. Em todo o mundo, o trabalho de cuidado não remunerado e mal pago é desproporcionalmente assumido por mulheres e meninas em situação de pobreza, especialmente por aquelas que pertencem a grupos que, além da discriminação de gênero, sofrem preconceito em decorrência de sua raça, etnia, nacionalidade e sexualidade. As mulheres são responsáveis por mais de três quartos do cuidado não remunerado e compõem dois terços da força de trabalho envolvida em atividades de cuidado remuneradas.

Documento informativo – Tempo de Cuidar. Disponível em: https://www.oxfam.org.br. Acesso em: 18 de jul. de 2023 (adaptado).

TEXTO II

Média de horas dedicadas pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade aos afazeres domésticos e/ou às tarefas de cuidado de pessoas, por sexo

Brasil - 2019	
Sexo	**Horas Semanais**
Homens	11,0
Mulheres	21,4

Fonte: IBGE - Pnad contínua anual

Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br. Acesso em: 18 de jul. 2023 (adaptado).

TEXTO III

A sociedade brasileira tem passado por inúmeras transformações sociais ao longo das últimas décadas. Entre elas, as percepções sociais a respeito dos valores e das convenções de gênero e a forma como mulheres têm se inserido na sociedade. Algumas permanências, porém, chamam a atenção, como a delegação quase que exclusiva às famílias – e, nestas, às mulheres – de atividades relacionadas à reprodução da vida e da sociedade, usualmente nominadas trabalho de cuidado.

Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br. Acesso em: 24 maio 2023 (adaptado).

TEXTO IV



Capa da revista **Pesquisa**. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br. Acesso em: 23 maio 2023 (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

REPRODUÇÃO/ENEM 2023
REPRODUÇÃO/ENEM 2023
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Instruções para a redação

São apresentadas as dicas básicas para a produção do texto, como seu tamanho máximo e as regras que levam à nota zero.

Textos motivadores

Os textos verbais e não verbais apresentados acompanham o tema para orientar sua reflexão. É importante ler atentamente os textos motivadores notando o ponto de vista dos autores, a situação-problema central da proposta e refletir sobre seu posicionamento, que deve ser justificado com base em seu conhecimento de mundo e referências.

Proposta de redação

Essa última parte, embora mais curta, contém informações valiosas para sua redação, pois traz a proposta que deverá nortear sua redação.

Critérios de correção da prova de redação do Enem

OBJETO DIGITAL ***Podcast*: Entenda as competências avaliadas na redação do Enem**

Os critérios de avaliação da redação estão relacionados a cinco competências que devem ser desenvolvidas ao longo de sua trajetória escolar.

Competências da redação do Enem

Competência I	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
Competência II	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
Competência III	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Competência IV	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
Competência V	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação do Enem 2023**: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep: MEC, 2023. p. 5.

A redação do Enem é avaliada por pelo menos dois corretores, de forma independente, isto é, um não sabe a nota atribuída pelo outro. Eles atribuem uma nota de 0 a 200 pontos para cada uma das cinco competências acima. A soma desses pontos, que pode chegar a 1000, compõe a nota de cada avaliador. A **nota final** da redação é dada pela média aritmética das notas atribuídas pelos dois avaliadores.

Considere, a seguir, os critérios de atribuição de nota 0 e o conteúdo avaliado em cada uma das competências.

Situações que levam à nota 0

A redação receberá nota 0 (zero) se apresentar uma das características a seguir:

- fuga total ao tema;
- não obediência ao tipo dissertativo-argumentativo;
- extensão de até 7 (sete) linhas manuscritas, qualquer que seja o conteúdo, ou extensão de até 10 (dez) linhas escritas no sistema braille;
- cópia de texto(s) da Prova de Redação e/ou do Caderno de Questões sem que haja pelo menos 8 linhas de produção própria do participante;
- desenhos e outras formas propositais de anulação em qualquer parte da Folha de Redação (incluindo os números das linhas na margem esquerda);
- números ou sinais gráficos sem função evidente em qualquer parte do texto ou da Folha de Redação (incluindo os números das linhas na margem esquerda);
- parte deliberadamente desconectada do tema proposto;
- impropérios e outros termos ofensivos, ainda que façam parte do projeto de texto;
- assinatura, nome, iniciais, apelido, codinome ou rubrica fora do local devidamente designado para a assinatura do participante;
- texto predominante ou integralmente escrito em língua estrangeira;
- Folha de Redação em branco, mesmo que haja texto escrito nas Folhas de Rascunho;
- texto ilegível, que impossibilite sua leitura por dois avaliadores independentes.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação do Enem 2023**: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep: MEC, 2023. p. 6.

COMPETÊNCIA I – Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa

Na avaliação da Competência I, são considerados:

[...] os possíveis problemas de construção sintática e a presença de desvios (de convenções da escrita, gramaticais, de escolha de registro e de escolha vocabular).

[...] os textos com falhas relacionadas à estrutura sintática geralmente apresentam períodos truncados e justaposição de palavras, ausência de termos ou excesso de palavras (elementos sintáticos). Esses problemas são caracterizados, normalmente, por um ponto final separando duas orações que deveriam constituir um mesmo período (truncamento), ou uma vírgula no lugar de um ponto final que deveria indicar o fim da frase (justaposição), o que interfere na qualidade da estrutura sintática. A frequência com que essas falhas ocorrem no texto e o quanto elas prejudicam sua compreensão como um todo é o que ajudará a definir o nível em que uma redação deve ser avaliada na Competência I. Quanto aos **desvios**, você deve estar atento aos seguintes aspectos:

- **convenções da escrita**: acentuação, ortografia, uso de hífen, emprego de letras maiúsculas e minúsculas e separação silábica (translineação);
- **gramaticais**: regência verbal e nominal, concordância verbal e nominal, tempos e modos verbais.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

pontuação, paralelismo sintático, emprego de pronomes e crase;

- **escolha de registro**: adequação à modalidade escrita formal, isto é, ausência de uso de registro informal e/ou de marcas de oralidade;
- **escolha vocabular**: emprego de vocabulário preciso, o que significa que as palavras selecionadas são usadas em seu sentido correto e são apropriadas ao contexto em que aparecem.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação do Enem 2023**: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep: MEC, 2023. p. 10.

Agora que você já conhece os itens considerados na Competência I, vamos aplicá-los.

1. Pesquise um texto argumentativo (artigo de opinião, editorial, resenha, dissertação etc.) sobre o tema **envelhecimento saudável**.
2. Analise a estrutura desse texto, verificando se ele tem **introdução**, **desenvolvimento** e **conclusão** claramente definidos.
3. Analise, também, se a escolha de **registro** e **vocabulário** está adequada ao propósito do texto.

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

COMPETÊNCIA II – Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa

Na avaliação da Competência II, são considerados três aspectos: adequação ao gênero de texto dissertativo-argumentativo, adequação ao tema e uso de repertório sociocultural. Assim, como é solicitado o gênero dissertativo-argumentativo, é necessário que você produza um texto em que defenda, por meio de argumentos, um ponto de vista, uma tese, em relação ao problema apresentado. Para que seu texto esteja adequado ao tema, é essencial que você atente a todos os elementos da frase temática. Em 2023, por exemplo, a frase temática foi "Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil". Para que não tivesse a nota reduzida na Competência II, o participante deveria abordar todos os elementos do tema. Assim, se tratasse apenas do trabalho de cuidado realizado pela mulher, sem considerar os desafios para o enfrentamento da invisibilidade, seria penalizado por tangenciar o tema. Por fim, usar um repertório sociocultural é inserir em seu texto uma informação, um fato ou uma citação, de diferentes áreas do conhecimento, que não esteja nos textos motivadores para construir sua argumentação.

COMPETÊNCIA III – Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista

Para ter uma boa avaliação na Competência III, é necessário que sua redação apresente um bom projeto de texto e que seus argumentos sejam fundamentados ao longo dela. Note o que a Cartilha do participante do Enem 2023 diz a respeito desses dois itens:

> **Projeto de texto** é o planejamento prévio à escrita da redação. É o esquema que se deixa perceber pela organização estratégica dos argumentos presentes no texto. É nele que são definidos quais os argumentos que serão mobilizados para a defesa do ponto de vista e qual a melhor ordem para apresentá-los, de modo a garantir que o texto final seja articulado, claro e coerente. [...]
>
> [...]
>
> O desenvolvimento é a fundamentação dos argumentos apresentados ao longo da sua redação, ou seja, a forma como você explicita e explica as informações, fatos e opiniões que apresenta ao leitor. Um bom desenvolvimento pode ser feito por meio de exemplos, definições, comparações, analogias, estatísticas e de muitas outras formas. De qualquer modo, ele precisa sempre ser relacionado ao ponto de vista que orienta seu projeto de texto, a fim de que nenhuma informação pareça solta ou confusa. [...]

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação do Enem 2023**: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep: MEC, 2023. p. 16.

Retome o texto pesquisado e responda:

4. O texto aparenta ter tido um planejamento prévio? Se houve, de que forma esse planejamento fica evidente ao texto final?
5. As ideias apresentadas são sequenciais e demonstram lógica em seu encadeamento?

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

COMPETÊNCIA IV – Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação

Os aspectos avaliados na Competência IV referem-se à estruturação lógica e formal das partes do texto. A organização textual requer que frases e parágrafos estabeleçam uma relação que assegure a sequência coerente do texto e a interdependência das ideias. Essa articulação é realizada por meio de recursos coesivos, sobretudo operadores

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

argumentativos, que são os principais responsáveis pelas relações semânticas no texto dissertativo-argumentativo. Esses recursos incluem preposições, conjunções, alguns advérbios e locuções adverbiais.

Para garantir a coesão textual, devem ser observados determinados princípios em diferentes níveis:

- **estruturação dos parágrafos**: um parágrafo é uma unidade textual formada por uma ideia principal à qual se ligam ideias secundárias. No texto dissertativo-argumentativo, os parágrafos podem ser desenvolvidos por comparação, por causa-consequência, por exemplificação, por detalhamento, entre outras possibilidades. Deve haver articulação explícita entre um parágrafo e outro;
- **estruturação dos períodos**: pela própria especificidade do texto dissertativo-argumentativo, os períodos do texto são, normalmente, estruturados de modo complexo, formados por duas ou mais orações, para que se possam expressar as ideias de causa/consequência, contradição, temporalidade, comparação, conclusão, entre outras;
- **referenciação**: pessoas, coisas, lugares e fatos são apresentados e, depois, retomados, à medida que o texto vai progredindo. Esse processo pode ser realizado mediante o uso de pronomes, advérbios, artigos, sinônimos, antônimos, hipônimos, hiperônimos, além de expressões resumitivas, metafóricas ou metadiscursivas.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação do Enem 2023**: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep: MEC, 2023. p. 18.

Retome seu texto pesquisado uma última vez e responda:

6. Você é capaz de detectar a ideia principal do texto? E as secundárias?
7. O texto selecionado apresenta referências? Em caso afirmativo, ao longo do texto, elas foram adequadamente trabalhadas?
8. Você considera que o texto desenvolveu e articulou bem todas as informações?

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor.**

COMPETÊNCIA V – Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos

O critério de avaliação do texto na Competência V é a proposta de intervenção. Ela pode estar localizada em qualquer uma das partes do texto, mas usualmente é apresentada na conclusão da redação. Essa proposta deve estar relacionada aos aspectos apresentados em sua argumentação. Além disso, deve responder às seguintes perguntas:

- O que deve ser feito?
- Quem deve fazer?
- Como a proposta pode ser executada?
- Qual o resultado esperado?
- Que outra informação (exemplo ou explicação) pode complementar a proposta?

Ao longo de sua produção, você terá a oportunidade de demonstrar seu preparo para exercitar a cidadania e atuar na realidade em consonância com os direitos humanos. Leia, a seguir, um texto sobre desrespeito aos direitos humanos.

O que é considerado desrespeito aos direitos humanos?

A prova de redação do Enem sempre assinalou a necessidade de o participante respeitar os direitos humanos, e essa determinação está na matriz de referência da redação do Enem. Conforme a matriz, as redações que apresentarem propostas de intervenção que desrespeitem os direitos humanos serão penalizadas na Competência V.

Pode-se dizer que determinadas ideias e ações serão sempre avaliadas como contrárias aos direitos humanos, tais como: defesa de tortura, mutilação, execução sumária e qualquer forma de "justiça com as próprias mãos"; incitação a qualquer tipo de violência motivada por questões de raça, etnia, gênero, credo, opinião política, condição física, origem geográfica ou socioeconômica; explicitação de qualquer forma de discurso de ódio (voltado contra grupos sociais específicos).

Para a avaliação das redações, são considerados os seguintes princípios norteadores dos direitos humanos, pautados no artigo 3º da Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, a qual estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos:

- Dignidade humana.
- Igualdade de direitos.
- Reconhecimento e valorização das diferenças e diversidades.
- Laicidade do Estado.
- Democracia na educação.
- Transversalidade, vivência e globalidade.
- Sustentabilidade socioambiental.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação do Enem 2023**: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep: MEC, 2023. p. 23.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

OBJETO DIGITAL
Infográfico: Passo a passo da redação do Enem

Agora que você foi apresentado às competências avaliadas na prova de redação do Enem, vamos conhecer uma redação nota 1 000 sobre o tema do Enem 2023. Ela foi escrita por uma estudante de Chapecó (SC).

Análise de redação nota 1 000

Estrutura do texto	Redação	Observações
Introdução Apresentação do assunto, do problema a ser discutido e do ponto de vista (tese).	O livro "Quarto de Despejo: diário de uma favelada", escrito por Carolina Maria de Jesus na década de 1950, narra as vivências da autora na favela do Canindé e suas dificuldades para obter sozinha o sustento de seus três filhos. De maneira análoga, cerca de setenta anos após a publicação do diário, a realidade enfrentada por Carolina permanece no Brasil contemporâneo, visto que o trabalho de cuidado realizado por mulheres, apesar de extremamente importante para a sociedade nacional, continua invisibilizado. Diante disso, cabe refletir acerca do legado histórico patriarcal e da intensificação das desigualdades para compreender os desafios que impedem a valorização do serviço feminino de assistência.	**Competência I**: o texto está escrito de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, sem desvios e com excelente estruturação sintática. Observe, por exemplo, o uso da oração intercalada "escrito por Carolina Maria de Jesus na década de 1950" e da subordinada "apesar de extremamente importante para a sociedade nacional". **Competência II**: a redação apresenta argumentos a favor de um ponto de vista: o legado patriarcal e a intensificação das desigualdades estão na base da desvalorização do trabalho de cuidado feminino. Além disso, apresenta elementos extraídos do repertório sociocultural que contribuem para a argumentação. **Competência III**: o projeto de texto da participante do exame é percebido pelo uso de tese bipartida (são apresentadas duas causas — legado histórico e desigualdade — para a falta de valorização do trabalho de cuidado feminino), e cada uma das partes é desenvolvida em um parágrafo de argumentação. Por fim, apresenta proposta de solução para os problemas apontados. Além disso, o livro **Quarto de despejo** citado na abertura do texto é retomado no final, demonstrando que houve seleção e planejamento das informações que comporiam a redação. **Competência IV**: são usados variados recursos coesivos para dar unidade ao texto, como o uso dos referenciadores e operadores argumentativos destacados em laranja. **Competência V:** a autora apresenta uma proposta de intervenção clara e completa. Ela sugere que o **Governo Federal** crie subsídios para mulheres em serviços de cuidado, por meio de uma alteração na Lei de Diretrizes Orçamentárias e redirecionamento de verbas, com o objetivo de **reduzir desigualdades sociais** e superar o **legado patriarcal**. A proposta é detalhada, viável e respeita os direitos humanos, cumprindo todos os critérios exigidos para essa competência.
Desenvolvimento Apresentação de argumentos que comprovem e validem a afirmação feita na tese.	Nesse contexto, é válido considerar a existência de permanências históricas como o principal fator causador da invisibilidade do trabalho de cuidado exercido por mulheres. Isso ocorre, pois, desde os primórdios do Brasil Colônia, a população feminina tem recebido o *status* de sexo frágil e, por supostamente não possuírem aptidões para o sustento, tornaram-se encarregadas apenas das tarefas domésticas. Sob essa ótica, é nítido que, duzentos anos depois da superação da condição de colônia, as raízes patriarcais continuam sendo refletidas nas relações modernas brasileiras, uma vez que as mulheres permanecem responsáveis por serviços não remunerados associados à maternidade e à existência de idosos da família, o que resulta na manutenção de estereótipos de gênero e na redução do tempo disponível para a inserção feminina no mercado de trabalho, posto que os trabalhos assistencialistas são — geralmente — exercidos de forma integral. Assim, torna-se evidente que o legado histórico desvaloriza o papel da mulher no cuidado familiar, além de corroborar seu estado de vulnerabilidade devido à falta de remuneração e à dependência financeira de seus maridos. Ademais, é relevante considerar a ampliação de disparidades sociais como uma consequência direta da problemática do cuidado invisibilizado. De acordo com o escritor brasileiro Ariano Suassuna, o Brasil é uma nação dividida em dois fragmentos: o país dos privilegiados e o país dos despossuídos, sendo a estrutura nacional criada para suprir apenas as necessidades dos primeiros. A partir disso, percebe-se que, em famílias cuja renda não é suficiente para contratar profissionais especializados na assistência de diversos setores sociais, tal tarefa recai sobre as mulheres que compõem o âmbito familiar, o que as condiciona a permanecer na miséria por impossibilitar seu acesso a meios de mudança de vida, como a educação e o emprego remunerado. Logo, é notório que a desvalorização do trabalho de cuidado reforça o pensamento de Suassuna, intensificando a marginalização feminina e a separação dos privilegiados e dos despossuídos.	
Conclusão Elaboração de proposta de intervenção com agente, ação, modo, finalidade e detalhamento.	Portanto, tornam-se claros os desafios enfrentados pela invisibilidade dos serviços de cuidado e a necessidade de combatê-los. Dessa maneira, é imperativo que o Governo Federal atue na criação de subsídios destinados a mulheres que exercem o trabalho assistencialista em tempo integral. Isso deve ocorrer por meio de alteração na Lei de Diretrizes Orçamentárias — redirecionando verbas de forma igualitária para famílias vulneráveis em todo o país —, a fim de reduzir as disparidades sociais e, consequentemente, superar o legado histórico patriarcal que atingiu Carolina Maria de Jesus e outros expoentes da população feminina brasileira.	

KLEIN, Maria Laura. [Redação do Enem]. *In*: LEIA redações nota mil do Enem 2023. **G1**, [*s. l.*], 19 mar. 2024. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2024/03/19/redacoes-nota-mil-do-enem-2023.ghtml. Acesso em: 30 jul. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Tipo textual e gênero textual

Após conhecer a estrutura da prova de redação do Enem, é importante ter em mente o que se entende por um texto dissertativo-argumentativo, para não ser penalizado na Competência II. Nessa competência é avaliada, entre outros aspectos, a adequação à estrutura de um texto dissertativo em que predomine a sequência argumentativa.

Por estarem relacionados, é comum que haja confusão na diferenciação entre o que são gêneros textuais e o que são tipos textuais (ou tipologias textuais).

Os **gêneros textuais** são representados pelas inúmeras possibilidades de comunicação na sociedade, sendo utilizados a partir das necessidades cotidianas, e atendem a uma finalidade específica: a reportagem jornalística, o *e-mail*, o horóscopo, a receita culinária, a lista de compras, a resenha, a piada, entre outros, são exemplos de gêneros textuais que podem ser encontrados e utilizados no dia a dia. De maneira geral, os gêneros textuais são formas de discurso social.

Os **tipos textuais**, por sua vez, estão relacionados à natureza linguística da composição dos enunciados e são em menor número: argumentativo, narrativo, descritivo, expositivo, injuntivo e dialogal. Para identificá-los, é preciso estar atento aos aspectos lexicais, sintáticos, tempos e modos verbais, além de relações lógicas.

Leia as características de cada tipo textual:

Tipos textuais e suas características

Tipo/tipologia textual	Características
Argumentativo	Tem o objetivo de demonstrar o posicionamento do autor na defesa de um ponto de vista e de sua tese. Para isso, devem ser utilizadas justificativas, exemplos, elementos de causa e efeito, além de adjetivos, que compõem a argumentação e o ponto de vista defendido.
Narrativo	Tem o objetivo de contar um fato ou uma história e, para tanto, se fazem presentes tempos verbais que demarcam ação, além do tempo e da localização do fato narrado, bem como os personagens envolvidos.
Descritivo	Busca enumerar as características de algo (um lugar, um objeto ou uma sensação, por exemplo) ou de alguém. Sua estrutura mais comum é composta de verbo no tempo presente ou pretérito imperfeito do indicativo.
Expositivo	Busca apresentar uma ideia, um conceito, uma definição, uma enumeração e/ou comparação. Essa tipologia procura, sem emitir uma opinião, divulgar informações sobre um assunto específico.
Injuntivo	Tem por fim mobilizar o interlocutor a uma ação, seja instruindo, dando ordens ou pedindo algo a ele. É comum o uso de verbos no modo imperativo e/ou verbos que busquem provocar uma mudança de atitude.
Dialogal	Caracteriza-se pela presença de falas por meio de diálogos entre enunciadores.

É comum que haja mais de uma tipologia dentro de um gênero textual, ou seja, em um *e-mail*, por exemplo, podem estar presentes partes pertencentes às tipologias descritiva, narrativa e injuntiva, enquanto um artigo de opinião pode trazer, além da tipologia argumentativa, as tipologias expositiva, narrativa e descritiva.

Portanto, os conceitos de gêneros textuais e tipologias textuais, embora identifiquem fenômenos que se relacionam entre si, descrevem aspectos específicos da comunicação e da linguagem humanas, cuja diferenciação é importante para compreender e produzir textos e enunciados mais precisos e efetivos.

#Para curtir!

O documentário **Envelhescência** apresenta a trajetória de seis pessoas que vivem intensamente, mesmo após os 60 anos, mostrando que a rotina nessa fase da vida pode ser dinâmica e repleta de humor. Sob direção de Gabriel Martinez, o longa conta com a participação de especialistas como Alexandre Kalache, Mirian Goldenberg e Mário Sergio Cortella, fazendo uma nova abordagem sobre o envelhecimento, desafiando preconceitos e revelando o potencial de uma vida ativa e enriquecedora na maturidade.

ENVELHESCÊNCIA. Direção: Gabriel Martinez. Produção: Samarah Kojima. [*S. l.*: *s. n.*], 2015. *On-line* (84 min).

Classificação indicativa: livre para todos os públicos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

#Para curtir!

Memórias de velho é um filme documentário inspirado no trabalho da pesquisadora Ecléa Bosi, no qual ela se debruça em análises sobre as lembranças narradas por idosos moradores da cidade de São Paulo. A proposta desse documentário é retratar narrativas e reflexões de idosos da zona urbana de Santarém, Pará.

FILME documentário Memórias de velho. Santarém: Secult, 2020. 1 vídeo (48 min). Publicado pelo canal Carlos Bandeira Jr. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=O3xSM4IPqfE. Acesso em: 29 ago. 2024.

Classificação indicativa: livre para todos os públicos.

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor.**

Os textos das redações estão reproduzidos tal como foram escritos. Os desvios de norma-padrão cometidos pelos participantes não são o foco da análise aqui, mas vale informar aos estudantes que são considerados e pontuados na Competência I.

Confira, no quadro a seguir, a relação predominante entre os tipos textuais estudados até o momento e alguns exemplos de gêneros textuais:

Relação entre tipos textuais e gêneros textuais

Tipo/tipologia textual	Exemplos de gêneros textuais em que há predomínio de cada tipo textual
Argumentativo	Artigo de opinião, editorial, carta argumentativa.
Narrativo	Romance, conto, crônica.
Descritivo	Relato pessoal, relato de viagem, biografia.
Expositivo	Reportagem, artigo de divulgação científica.
Injuntivo	Receita culinária, manual de instruções.
Dialogal	Texto teatral, esquete.

1. Em relação ao conto "Noventa e três", de Mia Couto, lido neste capítulo, identifique a presença de, pelo menos, duas tipologias textuais.

2. Volte à seção **Ampliando o repertório** e responda de acordo com o artigo lido "Percepção de quando começa a velhice aumentou ao longo do tempo".

a. A qual gênero textual o texto lido pertence?

b. Qual tipologia textual predomina nesse texto? Justifique.

3. Leia a redação a seguir, escrita para o Enem de 2018, cujo tema foi "Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados da internet".

E nessa proza eu vim conta,
Vários relatos a se aborda.
Coisas estás, que trago na mala,
e carrego no peito amargurado
A dona Rosinha esta doente,
mas não é doença qualque...
Uma que não deixa sair de casa,
só quer ficar nessa tal de rede sociá, ó...
pobre muié

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Enem redações 2019**: material de leitura. Brasília, DF: Inep: MEC, 2018. Módulo 02, Situações que levam à nota zero, p. 88.

a. O texto atende ao tema solicitado, mas está comprometido quanto à estrutura textual exigida pelo exame. Identifique a falha principal do candidato ao elaborar uma redação dessa maneira.

b. Quais tipologias textuais o candidato utilizou na construção de seu texto?

4. Para a elaboração da redação do Enem, você considera possível o uso das diferentes tipologias apresentadas até aqui? Justifique.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Língua e construção textual

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Registros formal e informal

Nesta obra, enquanto a seção **Desenvolvendo competências** marcará o estudo das competências atreladas ao tema, à estrutura textual, à construção da argumentação e à elaboração de proposta de intervenção (II, III e V), a seção de **Língua e construção textual** abordará, de maneira mais aprofundada, o trabalho com as competências I e IV, que garantem não apenas que o texto esteja em acordo com as normas da língua, mas também que ele seja desenvolvido com argumentos lógicos e coerentes.

Como já mencionado, a redação do Enem deve ser executada na modalidade escrita formal da língua portuguesa. Por isso, na redação não deve haver, por exemplo, o uso de marcas de oralidade ou gírias.

Para atender a essa exigência do exame, é importante conhecer as diferenças entre o uso de registro formal ou registro informal no momento de redigir a dissertação.

O **registro formal** costuma estar mais associado à língua escrita, como em textos jornalísticos, documentos, trabalhos escolares ou acadêmicos, redações de vestibulares etc.; mas também ocorre na língua falada, como em uma apresentação de seminário, em uma entrevista de emprego etc.

Já o **registro informal** costuma estar mais associado à língua falada, como em conversas entre amigos ou familiares, entre pessoas de maior intimidade etc.; mas também ocorre na língua escrita, como nas interações por meio de redes sociais, aplicativos de mensagens, em campanhas publicitárias etc.

A **norma-padrão** é o conjunto de convenções que procura uniformizar os usos da língua em determinadas situações de comunicação. Esse conjunto de convenções é prescrito pelas gramáticas normativas e torna a norma-padrão uma das variações possíveis da língua. Trata-se da variação mais valorizada socialmente e é a ensinada nas escolas, porque é exigida em vários contextos comunicativos, como em exames vestibulares, provas de seleção ou textos que exigem maior formalidade (textos jornalísticos, por exemplo).

Relembrando

O registro informal costuma fazer uso de gírias, termos coloquiais ou coloquialismos.

- **Gírias**: são palavras ou expressões usadas em situações comunicativas informais, geralmente por um grupo de pessoas e em determinado período de tempo. Por exemplo, as gírias **criar**, **brotar** e **biscoitar** são usadas na atualidade por jovens na internet ou em algumas regiões do país.
- **Termos coloquiais**: são palavras ou expressões usadas em situações comunicativas informais, como **valeu**, **falou**, **peraí**, **tô** etc.

Linguagens em Integração

Amplie seus conhecimentos sobre variação linguística e norma-padrão consultando, em seu livro de Língua Portuguesa, a seção **Gramática e expressividade** do **Capítulo 6** do **Volume 1**.

1. Leia, a seguir, os dois primeiros artigos do "Estatuto da Pessoa Idosa" e faça o que se pede.

> Art. 1º É instituído o Estatuto da Pessoa Idosa, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.
>
> Art. 2º A pessoa idosa goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

BRASIL. **Lei n. 10.741**, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 16 ago. 2024.

a. Identifique o registro utilizado na escrita no trecho do Estatuto lido e justifique com características do texto.

b. Por que foi utilizada essa forma de escrita no texto dos artigos do "Estatuto da Pessoa Idosa"?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

c. Em sua opinião, teria sido adequado ou possível o uso de outro registro na escrita do trecho lido? Justifique seu ponto de vista.

d. Com base em seus conhecimentos, qual é a importância de um documento como o "Estatuto da Pessoa Idosa"?

2. Leia, a seguir, um trecho da obra **São Bernardo**, de Graciliano Ramos (1892-1953).

Fazia dois anos que eu estava casado, e por isso João Nogueira, padre Silvestre Azevedo Gondim jantavam conosco.

Ora exatamente nesse dia repreendi Padilha e ele me gaguejou umas desculpas a que não liguei importância, mas que depois de algumas horas cresceram muito.

— Ó Padilha, chegue cá, disse-lhe de manhã no jardim, onde ele colhia flores. Ninguém aqui está preso. Se o serviço lhe desagrada, é **arribar**.

— Por quê, seu Paulo? exclamou Luís Padilha **atordoado**.

— Ora por quê! Apanhando flores, homem! Olhe o relógio.

— Foi a d. Madalena que mandou tirar umas rosas.

— Você é jardineiro? A d. Madalena não dá ordens. Você me anda gastando o tempo com falatórios!

— Isso não é comigo, defendeu-se Padilha. Queixe-se dela. A moça me pediu umas flores para enfeitar a mesa, à tarde. Que é que eu havia de fazer? Havia de negar? E quanto às conversas, seu Paulo compreende. Uma senhora instruída meter-se nestas **bibocas**! Precisa uma pessoa com quem possa entreter de vez em quando palestras amenas e variadas.

Achei graça. E não prestei mais atenção a Padilha, que, espetando os dedos nos espinhos, devastou uma roseira, à pressa, e escapuliu-se. Palestras amenas!

Mais tarde, no escritório, uma ideia indeterminada saltou-me na cabeça, esteve por lá um instante quebrando louça e deu o fora. Quando tentei agarrá-la, ia longe. Interrompi a leitura da carta que tinha diante de mim e, sem saber por quê, olhei Madalena desconfiado. Estava de pé, encostada à carteira, mexia distraída as folhas do razão e contemplava pela janela os paus-d'arco distantes.

Maquinalmente, assinei o papel; Madalena estendeu-me outro, maquinalmente. Nisto a ideia voltou. Movia-se, porém, com tanta rapidez que não me foi possível distingui-la. Estremeci, e pareceu-me que a cara de Madalena estava mudada. Mas a impressão durou pouco.

RAMOS, Graciliano. **S. Bernardo**. Rio de Janeiro: Record, 2020. *E-book*. Capítulo XXIV.

arribar: não dar continuidade a (o que se começou); desistir, abandonar.

atordoado: surpreendido, assombrado.

bibocas: lugares ermos.

a. Qual registro é predominante no diálogo entre os personagens?

b. Identifique, no diálogo, elementos que caracterizam o uso do registro informal. Considere aspectos como a escolha de palavras e expressões.

3. No trecho do texto, a relação entre os personagens reflete uma hierarquia social e profissional.

a. Como o tom e a escolha de palavras de Paulo refletem sua posição de poder sobre Padilha? Cite exemplos do texto que ilustram essa dinâmica de poder.

b. Qual é a implicação das ações de Padilha e sua defesa sobre o trabalho realizado em termos de sua percepção de autoridade e respeito?

c. O que o comportamento de Madalena ao pedir flores a Padilha revela sobre seu papel na casa e sua influência sobre as questões cotidianas? Como isso se relaciona com a estrutura de poder descrita no texto?

4. Neste capítulo, você já leu um texto em que predomina o registro formal. Localize-o e justifique o uso desse registro no texto.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Sua vez de simular a redação do Enem

Agora, você vai elaborar uma dissertação argumentativa seguindo o modelo exigido pelo Enem. Observe com atenção todas as informações que devem ser levadas em consideração para construir um texto bem avaliado. Essa estrutura simula a do exame para que você se habitue ao modelo da prova e se repetirá ao longo de todo o volume com propostas inéditas de redação para estimular suas habilidades de compreensão e escrita.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
   - **4.1.** tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
   - **4.2.** fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
   - **4.3.** apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
   - **4.4.** apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

TEXTO I

Etarismo

s. m.

Atitude de discriminação e preconceito contra idades maduras;

ancianismo, idadismo.

[...]

ETARISMO. *In*: HOUAISS, Antônio. **Grande Dicionário Houaiss**. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss, 2024. Disponível em: https://houaiss.online/houaisson/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#0. Acesso em: 27 set. 2024.

TEXTO II

[...] Nas sociedades primitivas, pré-históricas, agrárias e rurais, que antecederam as sociedades industriais, era comum que muitas gerações de uma mesma família morassem na mesma casa. Nesse contexto, os idosos eram membros essenciais nas decisões familiares. As pessoas mais velhas conviviam com frequência e de maneira mais próxima com os adultos mais jovens e com as crianças, o que servia para estreitar os laços familiares (McCann & Giles, 2002). Contudo, a Revolução Industrial convocou as pessoas a mudarem rapidamente de moradia e a buscarem obter um emprego externo, em fábricas. Os idosos não atenderam a essas exigências e, em geral, não acompanharam os familiares na mudança de residência ou cidade. Por conseguinte, depois de passarem anos distantes, os membros mais jovens e ativos da família começaram a ressentir-se com os membros mais velhos, pela sua pouca contribuição financeira na manutenção de uma família. Assim, o advento da Revolução Industrial colocou na condição de mais-valia a habilidade da família de adaptar-se ao ritmo de trabalho e de ter maior mobilidade, considerando a necessidade de migrar para onde houvesse oferta de empregos.

TEIXEIRA, S. M. de O.; SOUZA, L. E. C.; MAIA, L. M. Ageísmo institucionalizado: uma revisão teórica. **Revista Kairós-Gerontologia**, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 129-149, 2018. p. 4.

TEXTO III

Explorando o gênero

Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003

Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências.

[...]

Art. 3º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar à pessoa idosa, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

[...]

Art. 4º Nenhuma pessoa idosa será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou omissão, será punido na forma da lei.

§ 1º É dever de todos prevenir a ameaça ou violação aos direitos da pessoa idosa.

§ 2º As obrigações previstas nesta Lei não excluem da prevenção outras decorrentes dos princípios por ela adotados.

BRASIL. **Lei n. 10.741**, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 31 jul. 2024.

TEXTO IV



SOLLITO, André; MONITCHELE, Marilia. Combate ao etarismo ganha força com novos movimentos na sociedade. **Veja**, São Paulo, 31 mar. 2023. Disponível em: https://veja.abril.com.br/comportamento/os-novos-movimentos-na-sociedade-que-combatem-o-etarismo. Acesso em: 31 jul. 2024.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "A importância do combate ao etarismo na construção de uma sociedade mais justa no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Explorando o gênero

Trabalhe com os estudantes o conteúdo deste boxe ao desenvolver o estudo de estratégias de leitura de textos de lei, gênero bastante presente em coletâneas de Redação para o Enem, incluindo a proposta deste capítulo.

A estrutura dos textos de lei

Uma lei é um conjunto de normas e regras estabelecidas por uma autoridade competente, geralmente o Poder Legislativo, para regulamentar o comportamento da sociedade, garantindo a ordem e a justiça. A estrutura de uma lei é composta de vários elementos essenciais. Note alguns desses elementos exemplificados com trechos do **Estatuto da Pessoa Idosa**.

Título: É a primeira parte, geralmente uma frase curta que indica seu número e a data de promulgação.

Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003

Preâmbulo: É uma introdução que fornece o contexto e as razões para a criação da lei. É uma seção importante para compreender a intenção do legislador.

> Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências.

Artigos, capítulos e seções: Os artigos são as unidades básicas de uma lei. Cada artigo contém uma regra ou disposição específica. Eles são numerados sequencialmente para facilitar a referência. Em algumas leis, os artigos podem ser agrupados em capítulos e seções para organizar ainda mais o conteúdo. O termo *caput* é usado no Direito para se referir à parte principal de um artigo em uma lei ou norma jurídica. Ele é a porção inicial de um artigo, que estabelece a regra geral ou a disposição principal antes de qualquer detalhamento adicional que possa ser fornecido em parágrafos, incisos, alíneas ou itens:

> Art. 3º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar à pessoa idosa, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.
>
> Art. 4º Nenhuma pessoa idosa será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou omissão, será punido na forma da lei.

Parágrafos e incisos: Dentro dos artigos, podem existir parágrafos e incisos que detalham ou especificam os aspectos mencionados no artigo principal. Os parágrafos são numerados e geralmente são usados para adicionar detalhes, enquanto os incisos são listados com letras ou números para dividir as disposições em partes menores.

> § 1º É dever de todos prevenir a ameaça ou violação aos direitos da pessoa idosa.

Disposições finais e transitórias: Algumas leis incluem disposições transitórias que tratam de questões temporárias relacionadas à implementação da lei. Essas disposições ajudam a fazer a transição entre a legislação antiga e a nova. As disposições finais tratam de aspectos diversos, como a data de entrada em vigor da lei, a revogação de leis anteriores que conflitam com a nova legislação e outras instruções necessárias para a aplicação da lei.

> Disposições finais e transitórias
>
> Art. 116. Serão incluídos nos censos demográficos dados relativos à população idosa do País.
>
> Art. 117. O Poder Executivo encaminhará ao Congresso Nacional projeto de lei revendo os critérios de concessão do Benefício de Prestação Continuada previsto na Lei Orgânica da Assistência Social, de forma a garantir que o acesso ao direito seja condizente com o estágio de desenvolvimento socioeconômico alcançado pelo País.
>
> Art. 118. Esta Lei entra em vigor decorridos 90 (noventa) dias da sua publicação, ressalvado o disposto no *caput* do art. 36, que vigorará a partir de 1º de janeiro de 2004.

Assinatura e promulgação: No final do documento, a lei é assinada pelas autoridades competentes, como o presidente ou os membros do parlamento, e é oficialmente promulgada. A **promulgação** é o ato que confere validade legal à lei.

> Brasília, 1º de outubro de 2003; 182º da Independência e 115º da República.
>
> LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

BRASIL. **Lei n. 10.741**, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 31 jul. 2024.

Lembre-se de que as leis são parte fundamental para o funcionamento e a estruturação da sociedade, uma vez que têm o objetivo de promover a ordem, a justiça e a proteção dos direitos individuais e coletivos. Ao usá-las como parte de seu repertório em uma produção textual, não deixe dúvidas ao leitor sobre a que documento você está se referindo e a ideia principal contida nele. Na redação do Enem, você não precisa fazer uma citação direta, mas é importante que você conheça a lei e a interprete corretamente, atrelando-a ao conteúdo de seu argumento de maneira coerente e coesa.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Reflexão sobre o tema

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

OBJETO DIGITAL
Vídeo: O título na redação do Enem

1. Ao analisar o tema da redação, é importante verificar os elementos da frase temática e as informações dos textos motivadores que podem ser aproveitadas no desenvolvimento desses elementos. Sobre o tema em questão – "A importância do combate ao etarismo na construção de uma sociedade mais justa no Brasil" –, faça as atividades a seguir.

a. Enumere os elementos da frase temática que devem ser abordados em sua redação.

b. No caderno, copie e preencha o quadro a seguir com as informações dos textos motivadores que podem ser úteis na abordagem do tema.

Informações dos textos motivadores

Texto	Informações	Como as informações se relacionam com a frase temática
I	Definição de etarismo	Sendo o etarismo uma atitude de discriminação, ele deve ser combatido para a construção de uma sociedade mais justa.
II		
III		
IV		

MODELO MODELO

2. Quais são as consequências sociais, econômicas e psicológicas do etarismo para os idosos?

3. Explique o papel que estes atores sociais podem ter no combate ao etarismo: governos (federal, estaduais, municipais), escolas, família e comunidade, mídia e veículos de comunicação.

4. Que mudanças culturais são necessárias para promover uma visão mais positiva e respeitosa dos idosos?

5. Que textos lidos ou produzidos neste capítulo se relacionam com o tema? Eles podem ser usados como repertório sociocultural? Explique.

Produção do texto

Agora, siga as orientações para produzir seu texto.

1. Para planejar sua dissertação argumentativa, retome as anotações de leitura da coletânea que você fez. Use essas anotações como base para estruturar as ideias que comporão seu texto.

a. Na introdução, apresente o tema, o problema e seu ponto de vista. Elabore o ponto de vista (tese) tendo em mente que você precisará defendê-lo com argumentos em dois parágrafos. Por isso, pode ser interessante dividir a tese em duas partes, apontando duas causas ou consequências do problema discutido.

b. Nos parágrafos de desenvolvimento, retome as partes de sua tese e apresente dados e fatos que a comprovem.

c. Para concluir o texto, apresente uma proposta de intervenção que indique o que deve ser feito, quem deve agir, como e com que objetivo. Também apresente um exemplo ou especificação de um desses itens.

2. Lembre-se de incluir um repertório sociocultural à discussão e de articulá-lo ao texto.

3. Evite a repetição desnecessária de palavras.

4. Construa períodos completos e bem estruturados.

5. Articule os períodos dentro dos parágrafos com o uso de elementos de coesão. Faça o mesmo entre os parágrafos. Observe alguns exemplos, retirados do Texto II da coletânea de textos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

a. Uso de pronomes para evitar repetição.

Os idosos não atenderam a essas exigências e, em geral, não acompanharam os familiares na mudança de residência ou cidade.

O pronome **essas** se refere às **exigências** mencionadas anteriormente.

b. Uso de conjunções para conectar ideias.

Contudo, a Revolução Industrial convocou as pessoas a mudarem rapidamente de moradia e a buscarem obter um emprego externo, em fábricas.

A conjunção **contudo** é usada para introduzir uma ideia contrastante em relação à da frase anterior, criando coesão ao conectar diferentes partes do texto.

Após produzir uma primeira versão, troque-a com um colega. Revise o texto que recebeu e faça sugestões ao autor, tendo em vista os critérios apresentados. Lembre-se de verificar a ortografia, a acentuação e a adequação a outras normas gramaticais da norma-padrão da língua portuguesa. Lembre-se também de eliminar as marcas de oralidade, se houver. Ao receber seu texto de volta, releia-o e verifique as sugestões apontadas pelo colega. Faça as alterações necessárias e produza a versão final do texto.

Na versão final do texto, avalie se sua redação atende ao que é exigido pelo exame e ao que foi estudado neste capítulo.

1. O texto foi escrito em prosa dissertativa-argumentativa?
2. Conseguiu estruturar seu texto com introdução, desenvolvimento e conclusão?
3. Houve cuidado para que não fossem copiados trechos dos textos motivadores?
4. O atendimento ao tema proposto está satisfatório? Foi possível contemplar todas as partes do tema dado?
5. Evitou o uso de trechos de texto deliberadamente desconectados do tema proposto?
6. Sua proposta de intervenção, avaliada na Competência V, respeitou os direitos humanos?
7. Na elaboração do texto, cuidou para que não citasse seu nome ou outras formas de identificação?

Conserve sua redação em uma pasta, para que, ao final desta unidade, você consiga avaliar seu progresso, comparando-a com as redações que ainda serão elaboradas. Com isso, você será capaz de perceber em quais propostas conseguiu atender mais satisfatoriamente ao que se espera na redação do Enem e sanar fragilidades que perceba em seu aprendizado.

Ponto de reflexão

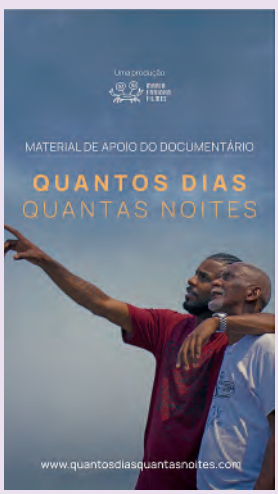
O envelhecimento da população é uma realidade global que traz consigo uma série de desafios e oportunidades. Neste capítulo, você pôde refletir sobre como a sociedade enfrenta a questão do envelhecimento populacional lendo e trabalhando diferentes gêneros textuais, desenvolvendo seu repertório e produzindo sua primeira redação seguindo as diretrizes do Enem, após conhecer as cinco competências previstas para essa prova de redação. Ao longo desta obra, revisaremos algumas vezes as competências e como elaborar cada item para alcançar uma redação em conformidade com as exigências do exame. Além da questão estrutural da redação, vale notar também os temas que serão abordados ao longo desta obra e a relação deles na sociedade enquanto tema de interesse comum dos cidadãos. Lembre-se de que a valorização do idoso está intrinsecamente ligada a valores éticos fundamentais, como o respeito, a solidariedade e a dignidade humana. Ao trazermos esse assunto para sua formação como jovem, buscamos valorizar a construção de uma sociedade inclusiva e respeitosa, que reconhece a importância de todas as faixas etárias nas diferentes esferas da vida social.

#Para curtir!

O documentário **Quantos dias. Quantas noites**, dirigido por Cacau Rhoden e produzido por Maria Farinha Filmes, explora as mudanças na expectativa de vida no Brasil e os desafios que ela traz. O filme investiga temas como envelhecimento, finitude e o impacto das desigualdades sociais na população idosa. Segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil será, em 2030, o quinto país com a maior população idosa do mundo. O documentário destaca a necessidade de ressignificar o conceito de idade e tempo, especialmente entre os jovens, para criar uma sociedade mais justa e inclusiva.

QUANTOS dias. Quantas noites. Direção: Cacau Rhoden. Produção: Maria Farinha Filmes. Brasil: Maria Farinha Filmes, 2023. *On-line* (90 min).

REPRODUÇÃO/MARIA FARINHA FILMES



Cartaz do documentário **Quantos dias. Quantas noites**.

Classificação indicativa: não recomendado para menores de 12 anos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

CAPÍTULO 2

Inclusão e cidadania



BETTMANN/GETTY IMAGES

A estadunidense Dorothy Counts, estudante negra de 15 anos, sendo seguida por uma multidão contrária à sua permanência na escola de estudantes majoritariamente brancos, em 1957, na cidade de Charlotte, no estado da Carolina do Norte, nos Estados Unidos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para iniciar

CIDADANIA E CIVISMO

1. Ao observar a imagem e ler sua legenda, como os demais estudantes e participantes da fotografia parecem reagir à presença de Dorothy Counts? O que isso pode dizer sobre o contexto social da época?
2. Observando a expressão da estudante Dorothy Counts, que sentimentos e desafios você imagina que ela enfrentou ao ser uma das primeiras estudantes negras em uma escola frequentada predominantemente por estudantes brancos?
3. Que tipos de exclusão ou discriminação pessoas de origem étnico-racial não branca podem enfrentar em ambientes educacionais e profissionais?
4. No Brasil, a Lei n. 13.185/2015 considera "intimidação sistemática (*bullying*) todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas". As agressões sofridas por Dorothy Counts poderiam ser classificadas hoje como *bullying*? Por quê?
5. Situações de violência e discriminação como as vividas por Dorothy Counts ainda são comuns atualmente? Cite situações semelhantes que você já tenha presenciado ou das quais tenha tido conhecimento.
6. Em sua opinião, que políticas públicas ou privadas podem ser promovidas para garantir a inclusão de todos os estudantes e dar-lhes o suporte necessário, independentemente da origem étnico-racial?

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

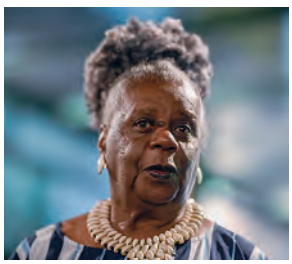
Por dentro do tema: representatividade

As orientações estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

MULTICULTURALISMO

No contexto das Ciências Sociais, compreender a diversidade de nossa sociedade é fundamental. Você já deve ter percebido que termos como **minorias** e **representatividade** são frequentemente mencionados em discussões sobre direitos de grupos sociais marcados por uma história de marginalização, preconceitos e violência. O termo **minorias** não está associado ao fato de que são poucos em número, e sim porque têm menos direitos garantidos, pouca representatividade ou visibilidade nos espaços de poder.

Para dar continuidade à reflexão iniciada na abertura do capítulo, leia a seguir a entrevista com Conceição Evaristo (1946-). Nela, a escritora brasileira comenta o fato de pertencer a uma minoria, além de abordar temas como infância, racismo e representatividade.



MAURO PIMENTEL/AFP/GETTY IMAGES

Conceição Evaristo em fotografia de 2024.

Conceição Evaristo: "O importante não é ser a primeira mulher negra na ABL. Mas abrir perspectiva"

Todos os prêmios, homenagens e reverências concedidos a Conceição Evaristo atualmente, não fazem sombra à importância de sua contribuição intelectual. Cotada para ser a primeira mulher negra a ocupar uma cadeira na Academia Brasileira de Letras (dias antes do fechamento desta edição, foi eleita imortal na Academia Mineira de Letras), a escritora produz muito mais do que literatura. Ela escreve a história e aponta direções. Mergulhe conosco no legado de uma das maiores referências brasileiras da atualidade

[...]

Maria da **Conceição Evaristo** de Brito, mineira, nascida na favela do Pindura Saia, em Belo Horizonte há 77 anos, tem, além do dom de escrever, o de fluir. Suas respostas são sempre acompanhadas de memórias e algum ensinamento. As mais de duas horas de entrevista tratam da vida de uma mulher preta, periférica, de origem humilde, cheia de desafios e que nunca se cansou de olhar o mundo com afeto e generosidade. Mas a conversa vai além.

De quem tem vida e ofício tão entrelaçados, se retroalimentando, é de se esperar que o resultado da escrita seja duro, quase feroz. As histórias até são, mas o olhar que repousa sobre elas, não. Conceição teve, de fato, uma vida desafiadora, com privações na infância pobre, uma filha com deficiência intelectual e a viuvez precoce de um grande amor – ela tinha 43 na ocasião da morte. Mas tudo veio sobre uma base fortalecida com empatia e acolhimento. Ela é puro amor. E o utiliza como ingrediente-coringa de suas produções.

Até porque a equação experiências de vida, mais o olhar atento sobre o mundo, mais a sensibilidade para perceber nuances, mais o talento acima da média para se expressar é tão poderosa que batiza um estilo que marca uma geração da literatura brasileira: a escrevivência. "Sempre fui estimulada a prestar atenção na realidade, observar tudo com senso crítico. Foi o aprofundar de alguma coisa que eu já tinha em mim, desde criança, meio que intuitivamente. Fui levando a vida dessa forma, e também a minha produção de escrita. E comecei a trabalhar em um conceito que nem sabia que estava criando", ela analisa.

Este texto de trajetórias é um mergulho na história e no legado de uma mulher que retrata seu tempo. E ainda pensa ferramentas para garantir que suas sementes floresçam no futuro. "Precisamos construir novos quilombos, espaços sociais para que a gente possa se afirmar."

Marie Claire A escrevivência, como o nome apresenta, se baseia em referências. Quando percebeu que a experiência seria capaz de gerar um estilo de escrita?

Conceição Evaristo Olha, eu poderia dizer que no primeiro momento isso não chega a ser bem uma percepção. A escrita é uma forma de dizer, uma forma da pessoa se revelar. Se revela ou se esconde, né? O que está no inconsciente pode não aflorar na escrita pelo desejo de continuar escondido. Mas tem um momento marcante para mim, no final do primeiro ciclo escolar. Estava na quarta série, mas já tinha uns 14 anos, porque eu interrompia muito, parava para trabalhar e quando voltava, reprovava em matemática. E a cada reprovação, tinha medo de voltar, ficava afastada um tempo. Mas então, no 4º ano, tive uma professora de português muito, mas muito boa, e toda semana ela pedia para a gente escrever sobre qualquer fato da vida. Foi quando fiz "Samba-Favela", uma crônica sobre o cotidiano da favela. Esse foi o primeiro texto meu que pode se encaixar no conceito de escrevivência. A professora ficou impressionada e publicou em um jornal de Belo Horizonte que se chamava *Diário Católico*, o que, inclusive, me rendeu uma bolsa no Colégio Assunção, uma escola da elite mineira. Então, voltando ao texto, era uma realidade que eu vivia e que já contaminava profundamente a minha escrita. Eu era muito nova, mas ali também já tinha a minha veia poética. Sempre consegui lidar com a realidade, talvez por isso as pessoas gostem do meu texto, tem sempre realidade ali. [...]

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MC Você é fruto de uma família humilde. Qual é o seu cenário de infância?

CE Minha mãe, minha tia Lia, meu tio Totó, depois meu padrasto, eram pessoas trabalhadoras, cuidadosas. A gente tinha muito pouco, morava em uma casinha de adobe. Lembro da minha mãe fazendo adobe, que é uma mistura de argila seca no sol para fazer tijolo. Era tudo frágil, escasso, a comida era sempre muito pouca. Mas engraçado que essa pobreza, e eu não tô fazendo apologia à pobreza não, eu sempre tenho muito cuidado quando falo sobre isso, mas para mim a pobreza está em um lugar de aprendizagem, e quando você vence a pobreza consegue enxergar. Era um lugar de muito afeto. O leite, por exemplo, era raríssimo, mas quando a minha mãe fazia café com leite, esquentava o leite em uma lata e sentava conosco, domingo à tarde, distribuía umas canequinhas e servia para a gente. Todos ali, sentados ao redor dela. Lembro também de ela fazer bonecas de pano com essas meias finas, ela desfiava e fazia uma boneca. Eu tive a oportunidade de morar com a minha tia Lia, na casa ao lado da minha mãe. Ela era casada com um senhor mais de idade, pedreiro, ganhava salário-mínimo, e eles não tinham filhos. Minha mãe teve quatro filhas mulheres, depois conheceu o meu padrasto e teve mais cinco filhos. Eu tinha consciência que sair da casa da minha mãe era um prato de comida que sobrava por lá. E na casa da tia Lia, o básico nunca faltava. Quando tio Totó recebia o salário, ia à cidade e comprava carne para a semana inteira. Eles também criavam porcos, e era uma fartura quando matavam um. Porque se você cozinhar a carne de porco e colocar na gordura, dura seis meses. Porque, nem pensar em geladeira naquela época, né? Então, entre idas e vindas, fui morar definitivamente com minha tia aos 7. Essa mudança me deu oportunidade de estudar, muito mais do que as minhas irmãs. Tinha um quarto só meu, ficava lá quietinha, lendo. Tanto é que elas conheceram o trabalho doméstico muito novas. Eu trabalhei em casas de família – quer dizer, todas as casas são de família, né? Falando assim parece que só as casas abastadas, de pessoas brancas, são de família. Mas eu trabalhava em empregos domésticos em períodos curtos, já elas eram contínuas, dormiam no emprego. Só saí da casa dela quando fui morar no Rio de Janeiro, com 25 anos.

MC Como é o caminho de uma intelectual negra? O quanto ser uma mulher negra tornou a sua carreira mais complicada?

CE Uma das maiores dificuldades é sobre o modo como a sociedade brasileira enxerga as mulheres negras, de um lugar difícil de romper. É tão introjetado que precisa de uma luta interna. Quando entrei para a Faculdade de Letras, na UFRJ, em 1976, sentia como se estivesse traindo minhas origens, indo para um lugar que não pertencia. Foi um conflito, porque ao mesmo tempo eu gostava muito, fiz amigos, conquistei a admiração de professores. Mas na vida acadêmica reina um sistema de exclusão enorme. Entrei para fazer francês, já tinha um conhecimento básico porque convivia com padres franceses. Mas não era o francês clássico. Quando me deparei com a alta literatura francesa, tive bastante dificuldade e insisti até não conseguir mais e mudar para português e literatura. Sabe o que a professora de francês me disse? "Você é inteligente, mas precisa escolher entre trabalhar ou estudar". Então são essas dificuldades todas. A baixa estima é uma barreira gigantesca. Isso sem falar que é muito recente o fato de as mulheres negras serem vistas como intelectuais. Tem um texto da Bell Hooks que fala que, em contraponto da mulher negra sexualizada, tem também o estereótipo da mãe preta, que acontece muito na vida acadêmica: o colega conta histórias, divide dores, mas nunca chama para uma discussão filosófica. Fica sempre o papel de conselheira. Mas claro que existe uma evolução. Na minha infância, por exemplo, nunca pensei que uma mulher pudesse ser uma jornalista como você. É uma crença, uma construção de imaginário que não nos permite nos ver também como potência. [...]

MC A sua cadeira na Academia Brasileira de Letras está cada vez mais perto?

CE A sociedade tem um poder de incorporação, e algumas instituições vão levar ainda um certo tempo. Mas a eleição do [Ailton] Krenak foi significativa e me deixou esperançosa. Isso significa que alguns, lá dentro, pensam de forma mais apurada, no sentido de observar melhor o que está em volta. Agora não podemos esquecer que a ABL, como qualquer outra instituição brasileira, tem um histórico de pessoas brancas se mantendo nos lugares de decisão, é uma clássica instituição brasileira. Então, como tal, ela traz também essas marcas, incluindo o racismo estrutural. Mas como quem monta essas estruturas são as pessoas no comando, elas são capazes de mudar o sistema, que pode se desconstruir com sujeitos que tenham essa vontade e esse poder político. Eu tenho dito que não tenho nada contra academia. Agora, a Academia é que tem que ver qual é o meu lugar. Para mim, pessoalmente, importante não é ser a primeira. É abrir perspectiva. Se a minha candidatura não me colocou lá, ela chamou atenção para essa reflexão, de criar perspectiva para outras escritoras negras pensarem também nessa possibilidade. Ainda que não seja eu, um dia teremos uma escritora negra na ABL.

[...]

MC Em qual momento você acredita que está a pauta antirracista no Brasil? Essa é uma consciência que a sociedade já tem?

CE Acho que a gente precisa continuar se preocupando em não abaixar a guarda. Porque se muita gente

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

encarar as questões raciais como moda... A moda, você sabe, passa rápido. Então a gente precisa insistir que as ações antirracistas sejam feitas por justiça e por direito. Manter pessoas negras em cargos de liderança não é bonitinho. A história da escravização perdura na sociedade. Então é uma conversa constante que precisa ser introjetada tanto por nós, negros, como pelas pessoas brancas. É uma questão de direito, não de moda, não é para empresa ficar bem nos *rankings*, para parecer progressista. E importante: alguns avanços não significam que a questão está resolvida. Não é porque tenho uma visibilidade como escritora que todas as mulheres negras escritoras têm. Então temos uma responsabilidade muito grande de estar sempre referendando, cuidando da comunidade. Sem sombra de dúvida, o Brasil deu um passo grande na questão da inclusão. Mas ainda há muito a se fazer. Apesar das nossas diferenças, acredito que nós, negros, precisamos estar juntos politicamente. Precisamos construir novos quilombos, espaços sociais para que a gente possa se afirmar. [...]

DEODORO, Paola. Conceição Evaristo: "O importante não é ser a primeira mulher negra na ABL. Mas abrir perspectiva". **Revista Marie Claire**, [*s. l.*], 8 mar. 2024. Disponível em: https://revistamarieclaire.globo.com/cultura/noticia/2024/03/conceicao-evaristo-o-importante-nao-e-ser-a-primeira-mulher-negra-na-abl-mas-abrir-perspectiva.ghtml. Acesso em: 24 ago. 2024.

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

1. Antes de iniciar a entrevista, a jornalista apresenta alguns dados biográficos da escritora Conceição Evaristo.

a. No caderno, resuma esses dados biográficos.

b. Por que a jornalista inicia a matéria apresentando esses dados ao leitor?

2. No trecho inicial, Conceição Evaristo menciona que, com sua obra, criou o conceito de **escrevivência**. Qual é o significado desse termo?

3. Por que o conceito de escrevivência é tão relevante para uma escritora como ela?

4. A escritora afirma: "Precisamos construir novos quilombos, espaços sociais para que a gente possa se afirmar". Em sua opinião, o que ela busca enfatizar com essa fala?

5. Em resposta à segunda pergunta da entrevista, a escritora fala sobre o cenário de sua infância.

a. Que informações trazidas por ela retratam esse cenário?

b. Em sua opinião, de que maneira essas informações também retratam a realidade de muitas outras pessoas pertencentes a diferentes grupos sociais no Brasil?

6. Ainda que tenha vindo de um cenário de privações na infância, Conceição Evaristo se tornou uma grande intelectual. De acordo com a escritora, como o fato de ser uma mulher negra impactou essa trajetória?

7. Releia o trecho a seguir.

[...] Isso sem falar que é muito recente o fato de as mulheres negras serem vistas como intelectuais. Tem um texto da Bell Hooks que fala que, em contraponto da mulher negra sexualizada, tem também o estereótipo da mãe preta, que acontece muito na vida acadêmica: o colega conta histórias, divide dores, mas nunca chama para uma discussão filosófica. Fica sempre o papel de conselheira. Mas claro que existe uma evolução. Na minha infância, por exemplo, nunca pensei que uma mulher pudesse ser uma jornalista como você. É uma crença, uma construção de imaginário que não nos permite nos ver também como potência.

a. Ao abordar a ideia da mulher negra sexualizada, Conceição Evaristo faz referência à objetificação dos corpos de pessoas negras. Em sua opinião, quais elementos históricos e sociais justificam essa declaração? Explique.

b. A despeito do imaginário historicamente construído sobre as mulheres negras, Conceição Evaristo menciona a falta da crença de que elas possam se ver como **potência**. Relacione essa fala da escritora com sua resposta anterior.

8. Conceição Evaristo menciona o **racismo estrutural**. O que você sabe sobre esse tema?

9. Qual é a importância de uma escritora como Conceição Evaristo ter sido candidata à Academia Brasileira de Letras, especialmente em relação à representatividade?

10. Em sua última pergunta, a jornalista usa o termo **antirracista**.

a. No caderno, escreva uma definição para esse termo. Se necessário, consulte um dicionário ou *sites* de pesquisa confiáveis.

b. Em sua opinião, por que a jornalista aborda a pauta antirracista com a escritora?

c. Em que medida ser antirracista difere de simplesmente não ser racista?

11. Conceição Evaristo encerra a entrevista definindo seu papel como escritora negra. Qual reflexão é feita quanto a isso?

12. O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 10, da Organização das Nações Unidas (ONU), tem como uma de suas metas "empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião condição econômica ou outra". De que maneira a pauta antirracista está comprometida com essa meta?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Conexões com Ciências Humanas

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Para Gilles Deleuze (1925-1995), filósofo francês, o poder não é algo que se tem, mas uma série de relações dinâmicas e históricas que moldam os corpos e a sociedade. Ele distingue maiorias de minorias, explicando que as maiorias estabelecem padrões normativos e as minorias representam forças de transformação que desafiam e desestabilizam esses padrões.



SACHA GOLDMAN/COLLECTION CHRISTOPHEL/AFP

Gilles Deleuze em fotografia de 1990.

As minorias, segundo o que Deleuze chama de "devir-minoritário", são fontes de inovação e mudança, pois trazem novas perspectivas e resistem às normas impostas pelas maiorias. Essa dinâmica entre maiorias e minorias é essencial para a compreensão da democracia e das relações de poder na sociedade contemporânea.

Para esse filósofo, as minorias não são apenas grupos marginalizados, mas agentes ativos que desafiam a estabilidade das maiorias. Esse processo de transformação contínua é essencial para o desenvolvimento de uma sociedade democrática, em que as relações de poder são constantemente negociadas e reconfiguradas. Assim, as minorias desempenham um papel fundamental não apenas na resistência, mas também na criação de formas de existência e de organização social.

1. Explique de que maneira as ideias de Gilles Deleuze sobre poder permite influenciar como compreendemos e praticamos a democracia na sociedade.
2. Em sua opinião, por que as minorias podem efetivamente desafiar e transformar os padrões estabelecidos pelas maiorias, promovendo inovação e mudança social?
3. Considerando exemplos concretos, como essas dinâmicas podem ser identificadas no contexto atual?

TRABALHO E JUVENTUDES

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Filosofia

O que é Filosofia?

A palavra *filosofia* é de origem grega, e significa "amor à sabedoria". Filosofar quer dizer refletir sobre questões fundamentais da vida humana porque quem o faz sente que precisa de uma resposta a essas questões para viver melhor. Filosofa – mesmo sem saber o nome dessa atividade – quem se pergunta, por exemplo, como deveria ser uma sociedade justa, ou como distinguir entre o que verdadeiramente sabemos e o que apenas opinamos. Também filosofa quem busca a maneira correta de enfrentar um dilema moral, ou quem quer saber se a existência humana tem um significado.

É possível que todo ser humano – não importando a época ou a cultura – tenha formulado para si tais perguntas, como o atesta a literatura: "Ser ou não ser, eis a questão" (Shakespeare) é uma inquietação filosófica. Podemos denominar a essa ocupação universal de Filosofia espontânea. Dela se diferencia a Filosofia acadêmica, uma atividade intelectual que foi, por assim dizer, inventada pelos gregos séculos antes de Cristo e que faz parte importante da tradição cultural ocidental. É a Filosofia estudada, ensinada e discutida nas Universidades. E os filósofos (profissionais, poderíamos dizer) são aquelas pessoas que dedicam sua vida a refletir de maneira sistemática e rigorosa sobre as questões filosóficas. [...]

CUPANI, Alberto. O que é Filosofia? **Laboratório Interdisciplinar de Ensino de Filosofia e Sociologia – UFSC**, Florianópolis, [2003]. Disponível em: https://lefis.ufsc.br/o-que-e-filosofia/. Acesso em: 7 ago. 2024.

1. De acordo com o artigo, o que significa filosofar e qual é a importância dessa atividade para a vida humana?
2. Como o autor do texto diferencia Filosofia espontânea de Filosofia acadêmica?
3. Qual é o papel dos filósofos profissionais, segundo o autor do texto, e como esse papel se relaciona com a tradição cultural ocidental?
4. De acordo com o autor do artigo, "Também filosofa quem busca a maneira correta de enfrentar um dilema moral, ou quem quer saber se a existência humana tem um significado". Com base nesse trecho, como é possível articular a Filosofia com escolhas de vida, como profissão ou vocação?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Ampliando repertório: ações afirmativas

OBJETO DIGITAL **Mapa clicável: Cidadania e participação social da juventude no Brasil**

Para continuar a reflexão sobre grupos sociais marginalizados e privados de oportunidades igualitárias, é importante compreender o papel das ações afirmativas, que são políticas públicas e iniciativas privadas destinadas a corrigir desigualdades históricas e sociais que afetam grupos específicos da sociedade.

Leia, a seguir, quatro verbetes de um glossário que abordam o conceito de **ações afirmativas, cotas, bônus** e **discriminação positiva × discriminação negativa**.

Ações afirmativas

Designação geral de políticas focais que alocam recursos em benefício de pessoas pertencentes a grupos discriminados e vitimados pela exclusão socioeconômica no passado ou no presente. Trata-se de medidas que têm como objetivo combater discriminações étnicas, raciais, religiosas, de gênero, de classe ou de casta, aumentando a participação de minorias no processo político, no acesso à educação, saúde, emprego, bens materiais, redes de proteção social e/ou no reconhecimento cultural. Entre as medidas classificadas como ações afirmativas podemos mencionar: incremento da contratação e promoção de membros de grupos discriminados no emprego e na educação por via de metas, cotas, bônus ou fundos de estímulo; bolsas de estudo; empréstimos e preferência em contratos públicos; determinação de metas ou cotas mínimas de participação na mídia, na política e outros âmbitos; reparações financeiras; distribuição de terras e habitação; medidas de proteção a estilos de vida ameaçados; e políticas de valorização identitária. Sob essa rubrica temos, portanto, medidas que englobam tanto a promoção da igualdade material e de direitos básicos de cidadania, quanto a promoção de igualdade de oportunidades, quanto formas de valorização étnica e cultural. Esses procedimentos podem ser de iniciativa e âmbito de aplicação público ou privado, e adotados de forma voluntária e descentralizada ou por determinação legal.

A ação afirmativa diferencia-se das políticas puramente antidiscriminatórias por atuar preventivamente em favor de indivíduos que potencialmente são discriminados, o que pode ser entendido tanto como uma prevenção à discriminação quanto como uma reparação de seus efeitos. Políticas puramente antidiscriminatórias, por outro lado, atuam apenas por meio da punição ou repressão dos discriminadores ou da conscientização dos indivíduos que podem vir a praticar atos discriminatórios. No debate público e acadêmico, a ação afirmativa com frequência assume um significado mais restrito, de política cujo objetivo é assegurar o acesso a posições sociais importantes a membros de grupos que, na ausência dessa medida, permaneceriam excluídos. Nesse sentido, seu principal objetivo seria combater desigualdades e dessegregar as elites, tornando sua composição mais representativa do perfil demográfico da sociedade.

Cotas

Cotas são uma modalidade específica de ação afirmativa. Elas correspondem à reserva de uma porcentagem ou número fixo de postos disponíveis para serem preenchidos por beneficiários pertencentes a determinado grupo, enquanto a ocupação dos postos ou vagas restantes é decidida de acordo com os métodos tradicionais de competição. Vale mencionar que políticas de cotas não são uma "importação dos Estados Unidos", pois naquele país elas são proibidas desde os anos 1978, segundo a decisão da Suprema Corte estadunidense no caso Regents of the University of California *versus* Bakke. As cotas são a modalidade preferencial de ação afirmativa praticada no Brasil, desde que as primeiras iniciativas dessa natureza foram tomadas. Elas têm se mostrado bastante mais inclusivas que modalidades alternativas, como bônus ou mesmo programas de metas.

[...]

Bônus

Nos processos de seleção que funcionam principalmente com critérios quantitativos, como as notas de corte no vestibular, o bônus corresponde a pontos extras dados aos candidatos provenientes de determinados grupos. No caso de procedimentos que incluem critérios qualitativos, o fato de o candidato pertencer a um grupo específico é considerado positivo na avaliação geral. Cotas e bônus, no entanto, podem ser equivalentes. Isso acontece quando bônus são usados para aprovar um número fixo de candidatos de determinado grupo de beneficiários. Na prática, contudo, raramente é esse o caso. Os programas de cotas em geral mantêm a proporção entre o número de beneficiários e o número de vagas disponíveis para todos, enquanto o desempenho real dos grupos pode variar um em relação ao outro, de um ano para outro. O bônus, por outro lado, não garante que a inclusão dos beneficiários seja significativa, a menos que as

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

pessoas responsáveis pelas admissões ou contratações estejam dispostas a ajustar as regras para incluir os beneficiários das minorias que, de outra forma, não se qualificariam. Nesse caso, no entanto, o programa seria equivalente a uma meta numérica mínima, ou seja, muito similar a uma cota.

Discriminação positiva × Discriminação negativa

A distinção entre discriminação negativa e discriminação positiva é crucial para entender a ideia de ação afirmativa. A segunda tem por fim a promoção de um maior bem-estar do grupo discriminado, enquanto a discriminação negativa contribui para sua miséria e ruína. Assim, a ação afirmativa é uma política de discriminação positiva. Aqui a palavra "discriminação" é tomada no sentido puramente cognitivo, de separação, distinção, e não está associada a um julgamento negativo, como muitas vezes acontece na linguagem comum. No debate público sobre ação afirmativa, é muito frequente encontrarmos pessoas que não reconhecem a diferença entre as duas coisas, ou mesmo tomam toda forma de discriminação como negativa. Contudo, ao não reconhecermos a distinção entre essas as duas formas de discriminação, tornamo-nos incapazes de perceber a distância moral que há entre, por exemplo, o Apartheid e uma política que aumenta o número de pretos e pardos na universidade pública: ambas são políticas que discriminam, mas com consequências diametralmente distintas para as pessoas envolvidas. Por fim, o princípio que o Estado não deve discriminar seus cidadãos, mesmo que em benefício dos mais desfavorecidos, é extremamente regressivo em termos de políticas públicas e conservador no sentido da manutenção do status quo.

[...]

GRUPO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES DA AÇÃO AFIRMATIVA (GEMAA). **Glossário**. Instituto de Estudos Sociais e Políticos – Uerj, Rio de Janeiro, [2021]. Disponível em: https://gemaa.iesp.uerj.br/glossario/. Acesso em: 8 ago. 2024.

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

1. Sobre o conteúdo dos verbetes, responda:
   a. Quais são os diferentes tipos de discriminação que as ações afirmativas buscam combater?
   b. Como as ações afirmativas diferem das políticas puramente antidiscriminatórias?
   c. Com suas palavras, resuma o conceito de discriminação positiva e explique como ele se relaciona com ações afirmativas.
2. Nos verbetes, são usados termos como **ações afirmativas**, **cotas** e **bônus**, entre outros, relacionados às políticas de inclusão. Por que é importante o uso desses termos em textos expositivos ou opinativos sobre temas relacionados às questões sociais?
3. Em sua opinião, as ações afirmativas são eficazes para combater a discriminação e promover a igualdade? Justifique sua resposta.
4. Como você vê a eficácia das cotas em comparação ao sistema de bônus? Qual sistema você considera mais justo? Por quê?
5. Você concorda com a ideia de que o Estado deve implementar políticas de discriminação positiva para promover a igualdade? Justifique.
6. Em sua opinião, as ações afirmativas são injustas com aqueles que não fazem parte dos grupos beneficiados? Justifique sua resposta.

UNIVERSO LEXICAL

A seguir, estão listados conceitos importantes para tratar o tema das minorias e outras questões sociais.

Discriminação: atos de distinção, restrição, segregação ou exclusão de indivíduos ou grupos sociais, com base em características como raça, gênero, orientação sexual, religião, entre outras, cuja intenção ou efeito restrinja o acesso desses grupos a direitos e à igualdade de tratamento em qualquer área da vida pública ou privada.

Preconceito: concepção preconcebida ou juízo de valor negativo em relação a um indivíduo, ou a determinado grupo social. Esse comportamento se assenta em estereótipos e estigmas que inferiorizam determinado grupo, mas não se manifestam, necessariamente, por meio de atos discriminatórios.

Relações de poder e dominação: referem-se à dinâmica entre grupos majoritários e minoritários, em que o grupo dominante exerce poder e influência sobre as instituições e normas sociais, frequentemente em detrimento dos grupos minoritários.

Identidade social: diz respeito à maneira como os indivíduos se reconhecem e são identificados nas relações sociais com outros sujeitos e grupos sociais. Representa um senso de elo comum entre os indivíduos e de trajetória coletiva.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Justiça social: conceito relacionado ao combate à desigualdade social, à falta de oportunidades e a discriminações, com base nos princípios de igualdade e de solidariedade. Consiste no compromisso do Estado e de outras instituições de corrigir e suprimir as desigualdades, amparados nos Direitos Humanos e no reconhecimento da dignidade de cada ser humano.

Direitos Humanos: direitos fundamentais inerentes a todas as pessoas, independentemente de raça, gênero, nacionalidade, etnia, idioma, religião ou qualquer outra condição. A Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU estabelece esses direitos e serve de marco para sua proteção em todo o mundo.

Representatividade: presença e participação de indivíduos e de grupos sociais minoritários e marginalizados em espaços de decisão e de exercício de poder na sociedade, representando, expressando e dando visibilidade a interesses desses grupos.

Interseccionalidade: conceito que revela como diferentes formas de discriminação e opressão (como racismo, sexismo, homofobia etc.) estão interligadas e se reforçam mutuamente, criando intersecções que produzem desigualdades específicas vivenciadas por determinado grupo ou indivíduo.

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

1. Em que medida conhecer esses conceitos pode ajudar você a refletir sobre temas de relevância social e a produzir textos opinativos, como os solicitados na redação do Enem?
2. Além desses conceitos, que outros você incluiria na lista? Justifique suas escolhas.

AGINDO NO MUNDO

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.



FG TRADE/E+/GETTY IMAGES

A interseccionalidade une as lutas contra o racismo e a discriminação LGBTQIAPN+, reforçando a importância de combater todas as formas de preconceito.

A inclusão e a cidadania são pilares fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Reflita sobre suas experiências e responda às questões.

1. Qual é a importância da inclusão social em sua vida?
2. De que maneira a convivência com pessoas de diferentes origens e condições sociais contribui para seu crescimento pessoal, escolar e profissional?
3. Como você pode contribuir para promover a inclusão e a cidadania em sua comunidade?

Anote suas reflexões e, em seguida, em pequenos grupos:

- compartilhe as anotações feitas com os integrantes do grupo, destacando o conhecimento adquirido e os impactos positivos das interações inclusivas;
- pesquise ações de promoção da inclusão social e cidadania;
- debata com toda a turma como a sociedade pode valorizar mais a inclusão e a cidadania e que políticas poderiam ser implementadas para incentivar essas práticas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

As orientações estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Desenvolvendo competências: parágrafo introdutório

OBJETO DIGITAL **Infográfico: Estratégias para iniciar uma redação**

Ao refletir sobre minorias, ações afirmativas, cotas e temas similares, você certamente ampliou seu repertório a respeito de questões discutidas nas diferentes esferas da sociedade. Esse repertório adquirido ao longo de sua formação será importante para a produção da redação do Enem. Ele será acionado no momento de elaborar o parágrafo introdutório de seu texto, que deverá ser constituído de apresentação do tema, contextualização, problematização e apresentação da tese.

De modo geral, a organização do texto dissertativo-argumentativo é estruturada em três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão.

A introdução no texto dissertativo-argumentativo

Na redação do Enem, a introdução é o primeiro parágrafo do texto e tem a função de apresentar ao leitor o tema, o problema a ser discutido e a tese (ponto de vista) que será defendida.

A contextualização no texto dissertativo-argumentativo

A contextualização é a parte inicial do parágrafo introdutório, que deve apresentar o tema ao leitor. Para compor a contextualização, podem ser utilizadas referências históricas, filosóficas e científicas, entre outras possibilidades.

A problematização no texto dissertativo-argumentativo

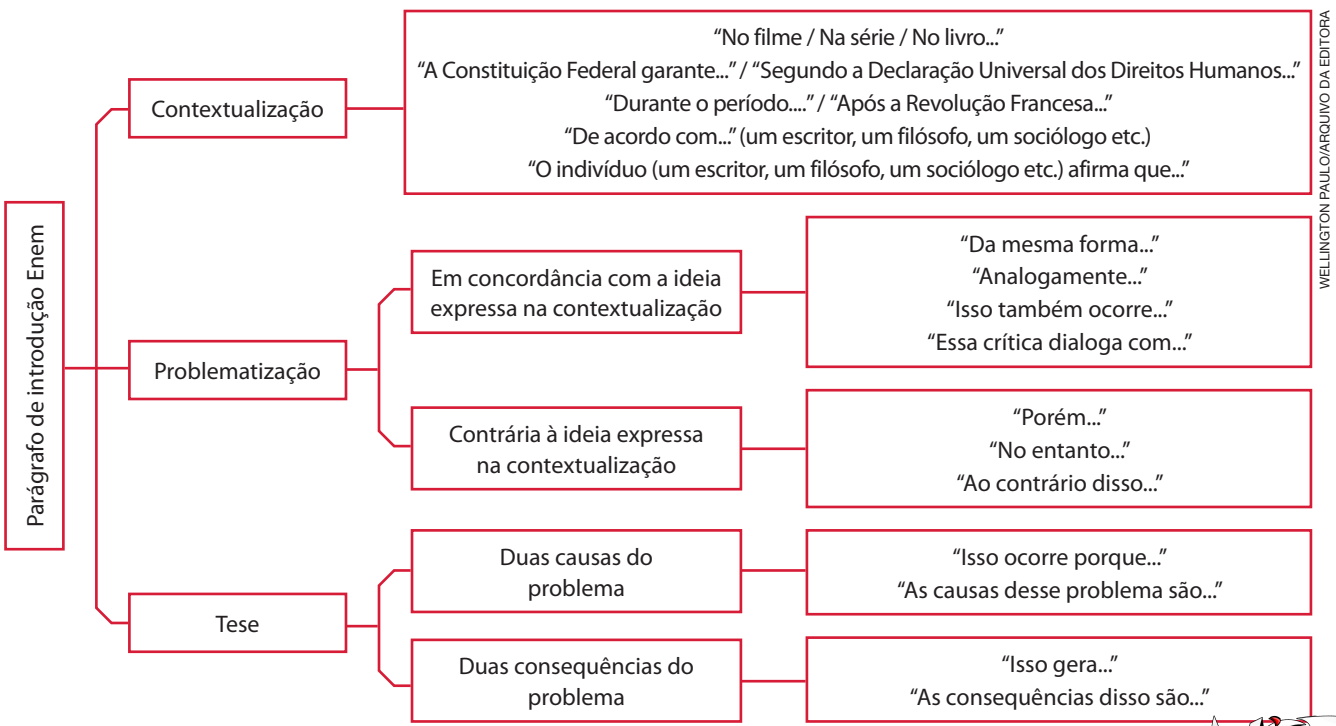
Após contextualizar o tema, a problematização deve introduzir o conflito ou a questão central que será discutida ao longo do texto. É nessa parte que você pode concordar com a ideia apresentada na contextualização ou discordar dela; geralmente são os elementos de coesão que indicam essa concordância ou discordância. Observe os exemplos a seguir:

- Concordância com a contextualização:
  - "Da mesma forma, [...]"
  - "Analogamente, [...]"
  - "Isso também ocorre, [...]"
- Discordância da contextualização:
  - "No entanto, [...]"
  - "Ao contrário disso, [...]"
  - "Por outro lado, [...]"

A tese

A tese é seu posicionamento em relação ao tema e deve indicar claramente os argumentos que você vai desenvolver nos parágrafos seguintes. Você pode apresentar a tese indicando duas causas ou duas consequências do problema abordado, usando elementos de coesão para relacioná-la com a ideia apresentada na problematização. Exemplos: "Isso ocorre porque [...]" ou "As consequências disso são [...]".

Esquematicamente, temos:



WELLINGTON PAULO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Leia a seguir dois exemplos de introdução de redações nota 1 000 do Enem 2017 sobre o tema "Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil". A primeira redação foi escrita por um estudante de Alagoas (Alan de Castro Nabor) e a segunda por uma estudante de Mato Grosso (Thaís Fonseca Lopes de Oliveira).

Sob a perspectiva filosófica de São Tomás de Aquino, todos os indivíduos de uma sociedade democrática possuem a mesma importância, além dos mesmos direitos e deveres. No entanto, percebe-se que, no Brasil, os deficientes auditivos compõem um grupo altamente desfavorecido no tocante ao processo de formação educacional, visto que o país enfrenta uma série de desafios para atender a essa demanda. Nesse contexto, torna-se evidente a carência de estrutura especializada no acompanhamento desse público, bem como a compreensão deturpada da função social deste.

NABOR, Alan de Castro. [Redação do Enem]. *In*: ENEM 2017: leia as redações nota mil. **G1**, [*s. l.*], 19 mar. 2018. Educação. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/leia-redacoes-nota-mil-do-enem-2017.ghtml. Acesso em: 7 ago. 2024.

A contextualização aponta uma perspectiva filosófica que indica a igualdade entre todos os seres humanos.

A problematização assinala que a igualdade não ocorre, visto que os surdos não têm pleno acesso aos serviços educacionais. A locução conjuntiva **no entanto** estabelece a relação de oposição entre o que foi afirmado na contextualização e o problema a ser discutido.

A tese aponta duas causas para esse problema: falta de estrutura especializada e de entendimento das necessidades dos surdos.

Na mitologia grega, Sísifo foi condenado por Zeus a rolar uma enorme pedra morro acima eternamente. Todos os dias, Sísifo atingia o topo do rochedo, contudo era vencido pela exaustão, assim a pedra retornava à base. Hodiernamente, esse mito assemelha-se à luta cotidiana dos deficientes auditivos brasileiros, os quais buscam ultrapassar as barreiras as quais os separam do direito à educação. Nesse contexto, não há dúvidas de que a formação educacional de surdos é um desafio no Brasil o qual ocorre, infelizmente, devido não só à negligência governamental, mas também ao preconceito da sociedade.

OLIVEIRA, Thaís F. L. [Redação do Enem]. *In*: ENEM 2017: leia as redações nota mil. **G1**, [*s. l.*], 19 mar. 2018. Educação. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/leia-redacoes-nota-mil-do-enem-2017.ghtml. Acesso em: 7 ago. 2024.

A contextualização introduz o leitor, por meio do mito de Sísifo, a uma ideia de que há problemas que nunca são resolvidos.

A problematização aponta que a ideia do mito pode ser transposta para a realidade dos surdos brasileiros, que ainda enfrentam muitas barreiras para garantir seu direito à educação.

A tese indica duas causas para o problema: a negligência governamental e o preconceito da sociedade.

Tipos de contextualização

Você pode usar diferentes tipos de contextualização para elaborar a introdução de sua dissertação.

1. Conceituação

Esse tipo de introdução se inicia com a definição de um conceito central do tema da redação. Você pode fazer essa definição com suas próprias palavras, com base no que aprendeu em uma área específica do conhecimento ou em um dicionário. Confira um exemplo de conceituação produzido por uma estudante de Niterói (RJ), Iasmin Ferreira, na redação do Enem 2021, cujo tema foi "Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil".

O conceito "Cidadanias Mutiladas", do geógrafo brasileiro Milton Santos, explicita que a
democracia só é efetiva quando atinge a totalidade do corpo social. A partir dessa perspectiva,
é possível observar que a realidade contemporânea brasileira se distancia desse ideal
democrático, uma vez que inúmeros indivíduos ainda permanecem em uma situação de
invisibilidade acarretada pela ausência do registro civil – o qual atua como uma ferramenta
de garantia de acesso à cidadania no país. Desse modo, é essencial analisar os principais
propulsores desse contexto hostil: o descaso governamental e a falha educacional.

FERREIRA, Iasmin. [Redação do Enem]. *In*: LEIA 8 exemplos de redações nota mil do Enem 2021. **G1**, [*s. l.*], 11 abr. 2022. Educação. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/enem/2021/noticia/2022/04/11/leia-redacoes-nota-mil-do-enem-2021.ghtml. Acesso em: 7 ago. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2. Citação

Neste tipo de introdução, inicia-se o parágrafo com a citação de uma autoridade no tema. Essa citação pode ser direta ou indireta. Analise um exemplo produzido pelo estudante Luís Felipe de Brito na prova de redação do Enem de 2022, cujo tema foi "Os desafios para a valorização das comunidades e povos tradicionais no Brasil".

O poeta modernista Oswald de Andrade relata, em "Erro de Português", que, sob um dia de chuva, o índio foi vestido pelo português - uma denúncia à aculturação sofrida pelos povos indígenas com a chegada dos europeus ao território brasileiro. Paralelamente, no Brasil atual, há a manutenção de práticas prejudiciais não só aos silvícolas, mas também aos demais povos e comunidades tradicionais, como os pescadores. Com efeito, atuam como desafios para a valorização desses grupos a educação deficiente acerca do tema e a ausência do desenvolvimento sustentável.

BRITO, Luís F. de. [Redação do Enem]. *In*: ENEM 2022: leia redações nota mil. **G1**, [*s. l.*], 10 abr. 2023. Educação. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/04/10/enem-2022-leia-redacoes-nota-mil.ghtml. Acesso em: 7 ago. 2024.

3. Alusão histórica

Nesse modelo, apresenta-se um fato histórico relacionado ao tema para compará-lo com a situação atual. Observe o texto produzido por Carina Moura, também para a prova de redação do Enem de 2022.

Na segunda metade do século XVIll, os escritores da primeira fase do Romantismo elevaram, de maneira completamente idealizada, o indígena e a natureza à condição de elementos personificadores da beleza e do poder da pátria (quando, na verdade, os nativos continuaram vítimas de uma exploração desumana no momento em questão). Sem desconsiderar o lapso temporal, hoje nota-se que, apesar das conquistas legais e jurídicas alcançadas, a exaltação dos indígenas e dos demais povos tradicionais não se efetivou no cenário brasileiro e continua restrita às prosas e poesias do movimento romântico. A partir desse contexto, é imprescindível compreender os maiores desafios para uma plena valorização das comunidades tradicionais no Brasil.

MOURA, Carina. [Redação do Enem]. *In*: Enem 2022: leia redações nota mil. **G1**, [*s. l.*], 10 abr. 2023. Educação. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/04/10/enem-2022-leia-redacoes-nota-mil.ghtml. Acesso em: 7 ago. 2024.

4. Afirmação

Esse tipo de introdução inicia-se com uma declaração impactante sobre o tema para chamar a atenção do leitor. Analise um exemplo produzido por uma estudante de São Paulo (SP), Catharina Ferreira, na prova de redação do Enem de 2023, cujo tema foi "Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil".

O trabalho de cuidado se mostra necessário na medida em que é o responsável pelo zelo de crianças, idosos, pessoas com deficiências e afazeres domésticos. Entretanto, nota-se, na comunidade brasileira, a invisibilidade desse serviço e seu protagonismo majoritariamente feminino. Isso ocorre por duas causas principais: o baixo prestígio social estigmatizado a essas tarefas e as convenções de gênero estabelecidas pela sociedade brasileira.

FERREIRA, Catharina. [Redação do Enem]. *In*: LEIA redações nota mil do Enem 2023. **G1**, [*s. l.*], 19 mar. 2024. Educação. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2024/03/19/redacoes-nota-mil-do-enem-2023.ghtml. Acesso em: 7 ago. 2024.

5. Exemplificação

Outra forma de iniciar a contextualização do parágrafo introdutório é usar um exemplo específico, dado estatístico, notícia ou lei que seja pertinente ao tema. Acompanhe o texto produzido por Juliana Moreau de Almeida para a prova do Enem de 2022.

Declarado patrimônio imaterial brasileiro, o ofício das quebradeiras de coco é exemplo de preservação de conhecimentos populares que marcam a cultura, a economia e as relações interpessoais dos povos envolvidos. Similarmente, muitos outros grupos tradicionais possuem saber de extrema importância e, no entanto, não recebem o respeito merecido, o que cria uma urgente necessidade de promover a valorização dessas comunidades. Nesse contexto, é válido analisar como a negligência estatal e a existência de uma visão capitalizada da natureza representam desafios para a resolução de tal problemática.

ALMEIDA, Juliana Moreau de. [Redação do Enem]. *In*: Enem 2022: leia redações nota mil. **G1**, [*s. l.*], 10 abr. 2023. Educação. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/04/10/enem-2022-leia-redacoes-nota-mil.ghtml. Acesso em: 7 ago. 2024.

Agora que você compreendeu como se estrutura o parágrafo de introdução, é hora de analisar as introduções a seguir. Todas elas tratam do tema do Enem 2023: "Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil".

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Aponte os seguintes itens:

- as três partes que as compõem;
- o tipo de contextualização utilizado em cada uma delas;
- se a tese é composta de duas partes e se aponta causas ou consequências do problema; e
- os trechos que se relacionam com as partes da frase temática: "desafios", "para o enfrentamento da invisibilidade" e "do trabalho de cuidado realizado pela mulher".

a. Texto da estudante Maria Luiza Januzzi, de Valença (RJ).

De acordo com a pensadora brasileira Djamila Ribeiro, o primeiro passo a ser tomado para solucionar uma questão é tirá-la da invisibilidade. Porém, no contexto atual do Brasil, as mulheres enfrentam diversos desafios para que seu trabalho de cuidado seja reconhecido, gerando graves impactos em suas vidas, como a falta de destaque. Nesse sentido, essa problemática ocorre em virtude da omissão governamental e da influência midiática.

JANUZZI, Maria Luiza. [Redação do Enem]. *In*: LEIA redações nota mil do Enem 2023. **G1**, [*s. l.*], 19 mar. 2024. Educação. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2024/03/19/redacoes-nota-mil-do-enem-2023.ghtml. Acesso em: 7 ago. 2024.

b. Texto do estudante Matheus Almeida Barros, de Paraíso (TO).

Por meio do seu livro "Brasil, país do futuro" – publicado no último século – o escritor austríaco Stefan Zweig expressou a sua confiança de que a nação cresceria e se desenvolveria exponencialmente. Para além disso, nos dias atuais, a sociedade brasileira vivencia uma situação inversa, uma vez que a constante invisibilidade feminina relacionada ao trabalho de cuidado e seus impactos negativos na contemporaneidade não são características de um "país do futuro". Desse modo, algumas negligências governamentais impulsionam a desvalorização trabalhista de cuidado desempenhado pela mulher brasileira e promovem o desenvolvimento de diversas desigualdades econômicas. Logo, tanto a inefetividade das leis direcionadas ao público feminino quanto a escassez de investimentos na educação capacitiva são suscitadores da problemática.

BARROS, Matheus Almeida. [Redação do Enem]. *In*: LEIA redações nota mil do Enem 2023. **G1**, [*s. l.*], 19 mar. 2024. Educação. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2024/03/19/redacoes-nota-mil-do-enem-2023.ghtml. Acesso em: 7 ago. 2024.

c. Texto da estudante Luana Pizzolato, de São Bernardo do Campo (SP).

As décadas finais do século 20, no Brasil, foram marcadas pela presença de movimentos sociais diversos, como o de ruptura das condições de gênero que prejudicavam as mulheres no meio social. Embora as manifestações tenham conquistado direitos, ainda há problemas que assolam o cotidiano feminino das brasileiras, como a invisibilidade do trabalho de cuidado. De fato, essa questão é influenciada pelo sistema capitalista e pela manutenção da visão patriarcal. Logo, é urgente sanar os desafios e enfrentar a problemática.

PIZZOLATO, Luana. [Redação do Enem]. *In*: LEIA redações nota mil do Enem 2023. **G1**, [*s. l.*], 19 mar. 2024. Educação. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2024/03/19/redacoes-nota-mil-do-enem-2023.ghtml. Acesso em: 7 ago. 2024.

d. Texto do estudante Arthur Sanches Sales, de Belém (PA).

Conforme estudos demográficos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população de idosos crescerá drasticamente nas próximas décadas. Nesse contexto, o trabalho de cuidado realizado pelas mulheres é fundamental para acolher essa parcela populacional. Todavia, a invisibilidade e a omissão estatal são desafios que perpetuam o descaso sofrido por essas trabalhadoras no Brasil. Logo, faz-se imperiosa a tomada de medidas que resolvam esse contexto de emergência generalizada.

SALES, Arthur Sanches. [Redação do Enem]. *In*: LEIA redações nota mil do Enem 2023. **G1**, [*s. l.*], 19 mar. 2024. Educação. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2024/03/19/redacoes-nota-mil-do-enem-2023.ghtml. Acesso em: 12 jul. 2024.

Fato, opinião e senso comum

Em tempos de redes sociais e comunicação de massa, é importante conhecermos alguns conceitos que nos ajudem a ler e a compreender aquilo a que temos acesso, seja pelas redes sociais, seja pelos demais veículos de comunicação. Muitas vezes, **opiniões** de um enunciador podem ser veiculadas como se fossem um **fato** ou consolidadas pelo **senso comum**. É importante levar isso em consideração para a distinção entre esses três conceitos quando você estiver desenvolvendo sua redação na prova do Enem.

Fato é um acontecimento ou um dado, ou seja, um evento concreto e incontestável. Ele pode ser registrado em notícias, estatísticas e documentos, que lhe conferem veracidade.

No campo jornalístico, por exemplo, há gêneros mais factuais, como notícias e reportagens, que tendem a ser objetivos e imparciais (embora nunca sejam totalmente imparciais). Outros gêneros jornalísticos são mais opinativos, como artigos de opinião, editoriais e resenhas críticas. Nesses textos, os autores tecem considerações e expressam opiniões a respeito de temas dentro de sua especialidade.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Opinião é uma ideia ou um posicionamento pessoal, ou seja, é o ponto de vista de quem fala ou escreve. Diferentemente do fato, a opinião pode ser contestada ou discutida, pode-se concordar com ela ou discordar dela.

O uso de adjetivos ou de palavras qualificadoras é um forte indício de informação impregnada de opinião, ou seja, de que há um juízo de valor do autor.

Nessa interação entre fato e opinião, destaca-se ainda o senso comum.

Senso comum é um conjunto de ideias e concepções historicamente construídas, sem metodologia, ou seja, sem reflexões ou questionamentos sobre sua veracidade. Ele é consolidado pelas opiniões geradas sobre determinado assunto, criando uma memória coletiva. São conhecimentos baseados nas experiências pessoais do cotidiano que passam de geração em geração.

Alguns exemplos de senso comum são inofensivos e orbitam o campo da crença popular, como não comer manga com leite à noite porque faz mal ou todo brasileiro ou toda brasileira gostar de futebol. O senso comum pode interferir em nosso comportamento, mas não costuma acompanhar as mudanças do tempo, os avanços no campo das ciências e, se tocado pelo preconceito e pela discriminação, torna-se prejudicial ao convívio em sociedade.

Por isso, ao se preparar para as questões do Enem e para a elaboração da redação exigida pela prova, é necessário que você desenvolva o senso crítico, questionando e analisando de forma racional as informações a que tem acesso, checando a veracidade de conteúdos alarmistas e verificando se não se trata de *fake news*. É importante, no caso de recebimento de uma informação aparentemente bombástica ou absurda, colocá-la à prova buscando informações em outras fontes mais confiáveis, preferencialmente de estudiosos ou especialistas no assunto em questão.

- Considere a matéria com a entrevista da escritora Conceição Evaristo, lida no início deste capítulo, para responder às questões a seguir.
  - **a.** No trecho introdutório, para os dados biográficos da escritora, a jornalista se baseou em fatos, opiniões ou senso comum? Justifique.
  - **b.** Ao perguntar em que momento Conceição Evaristo acredita na pauta antirracista no Brasil, a jornalista espera que a entrevistada responda com fatos ou opiniões? Explique.
  - **c.** Em sua opinião, tanto a jornalista quanto Conceição Evaristo fizeram uso do senso comum durante a entrevista?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Língua e construção textual

Acentuação gráfica e regras de acentuação

No **Capítulo 1**, você estudou e revisou alguns conceitos da norma-padrão da língua exigidos no exame do Enem. Agora, vamos revisar conceitos de acentuação gráfica que podem contribuir para que seu texto seja bem avaliado na Competência I.

Leia, a seguir, uma tira com o personagem Armandinho.



BECK, Alexandre. **Armandinho Quatro**. São Paulo: Matrix, 2015. p. 49.

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

1. Nos dois primeiros quadrinhos, o personagem faz duas afirmações baseadas na observação. Quais são elas?

2. No terceiro quadrinho, o personagem faz uma analogia com base nas duas afirmações anteriores. Qual é o efeito de sentido obtido com essa analogia?

3. No primeiro e no segundo quadrinhos, quais elementos reforçam a fala do personagem quanto a "boas raízes" e "boa fundação"?

4. No caderno, transcreva as duas únicas palavras acentuadas graficamente na tira.

5. Qual é a classificação dessas duas palavras quanto à posição da sílaba tônica?

Como você estudou no capítulo anterior, a Competência I avalia a observância da norma-padrão da língua portuguesa, que inclui a correta acentuação das palavras. Assim, vamos relembrar alguns conceitos e regras essenciais de acentuação gráfica para que sua redação do Enem não seja penalizada nessa competência.

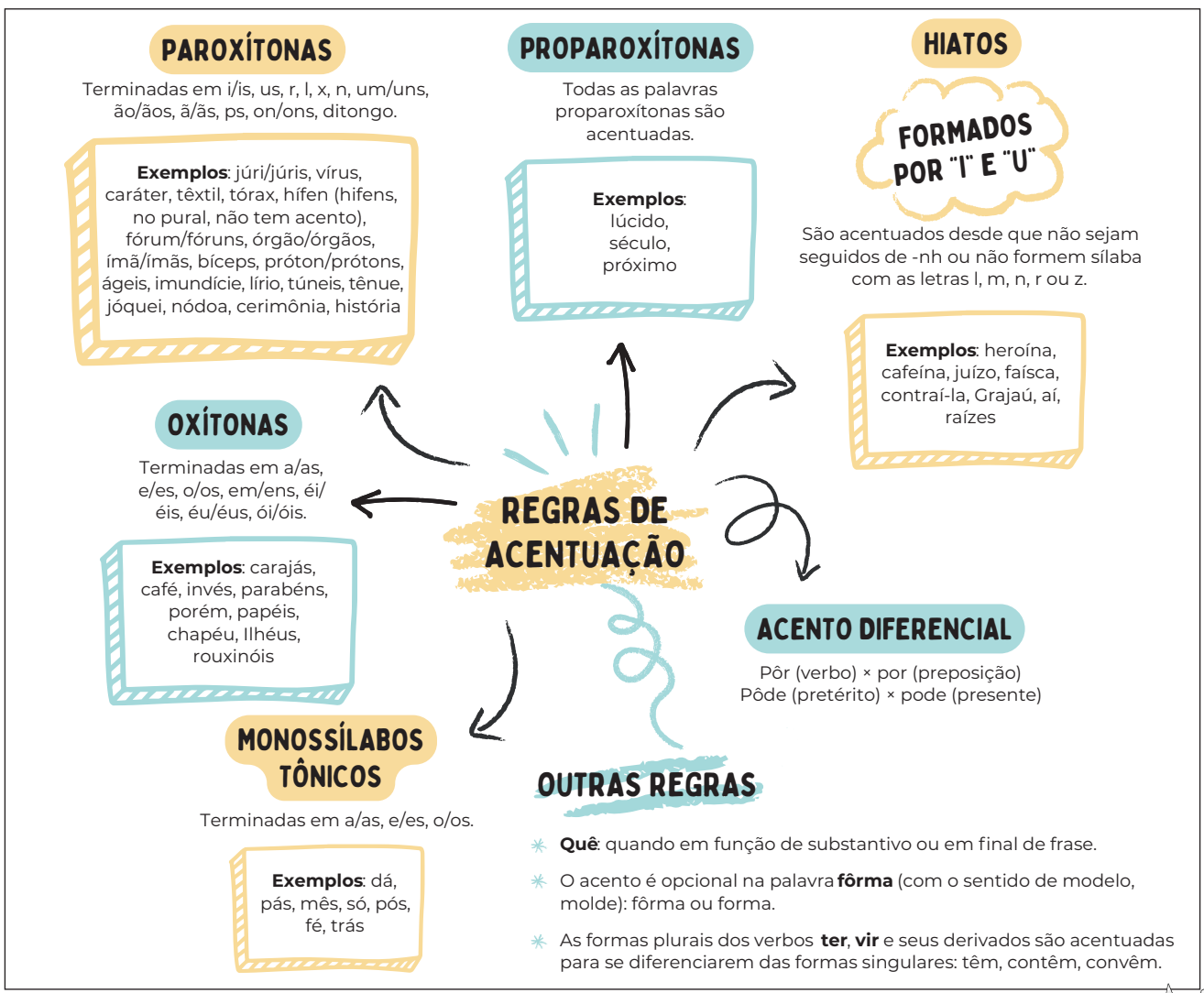
Relembrando

Sílaba e acento tônico

Quando falamos, emitimos sons que, combinados em determinadas sequências, formam sílabas e palavras. Na língua portuguesa, toda palavra que tem duas ou mais sílabas apresenta uma sílaba pronunciada com maior intensidade. A sílaba pronunciada com maior intensidade é chamada de **sílaba tônica**.

A posição da sílaba tônica varia, resultando em diferentes classificações das palavras quanto à tonicidade. Nem toda sílaba tônica recebe acento gráfico na escrita. Conforme a posição da sílaba tônica em relação às demais sílabas que compõem a palavra, a classificação é feita da seguinte maneira:

- **oxítonas:** a sílaba tônica é a última (exemplos: café, sofá, anzol, gentil);
- **paroxítonas:** a sílaba tônica é a penúltima (exemplos: fácil, caneta, esfera);
- **proparoxítonas:** a sílaba tônica é a antepenúltima (exemplos: médico, pássaro, lâmpada).



JULIANO ARRUDA/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Após a leitura das regras de acentuação gráfica, faça as atividades a seguir.

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

6. No caderno, identifique a alternativa em que todas as palavras estão corretamente acentuadas.

a. Aéreo, espátula, desejassemos, afastá-lo, cartomante.

b. Reduzí-la, África, fígado, substância, cafeteria.

c. Xícara, sábiamente, expandi-lo, paranoico, ético.

d. Infame, geleia, matéria, heróis, dúvida.

7. No caderno, indique e corrija as palavras que estão escritas de maneira incorreta na atividade anterior. Em caso de dúvida, consulte um dicionário, físico ou virtual.

8. Leia o texto a seguir, sobre a diferença entre igualdade e equidade. Nele, foram retirados alguns acentos gráficos necessários. Durante a leitura, identifique as palavras que sofreram essa supressão e, no caderno, transcreva-as e acentue-as adequadamente.

Diferença entre igualdade e equidade

por Vicente Junqueira Moragas - NUICS — publicado há 2 anos

A igualdade e baseada no principio da universalidade, ou seja, que todos devem ser regidos pelas mesmas regras e devem ter os mesmos direitos e deveres.

A equidade, por outro lado, reconhece que não somos todos iguais e que e preciso ajustar esse "desequilibrio".

Se nosso objetivo e garantir que as pessoas desfrutem das mesmas oportunidades, não podemos deixar de considerar as diferenças individuais.

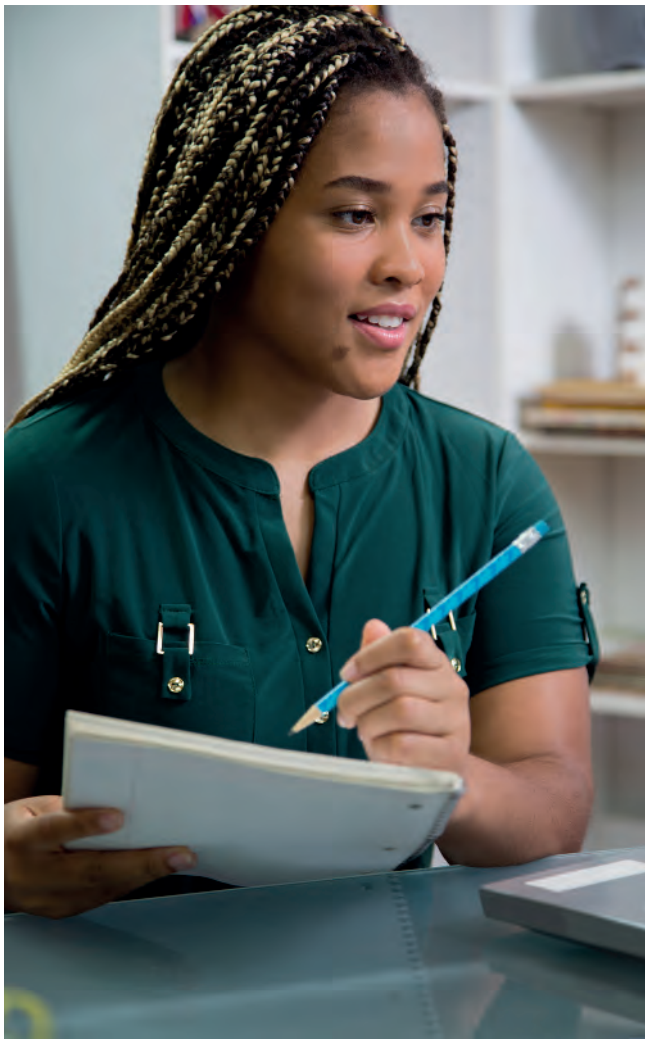
Equidade significa dar às pessoas o que elas precisam para que todos tenham acesso às mesmas oportunidades.

Por exemplo, em um pronto-socorro, a vitima de acidente grave passa à frente de quem necessita de um atendimento menos urgente, mesmo que esta pessoa tenha chegado mais cedo ao hospital.

Portanto, a distinção entre equidade e igualdade é fundamental para respeitar verdadeiramente as diversidades e ser, de fato, inclusivo.

O TJDFT acredita que a inclusão e o respeito à diversidade são solos ferteis para o desenvolvimento de ideias inovadoras, a garantia da igualdade de oportunidades e uma Justiça acessivel para todas as pessoas.

MORAGAS, Vicente Junqueira. Diferença entre igualdade e equidade. **Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios**, Brasília, DF, [2022]. Disponível em: https://www.tjdft.jus.br/acessibilidade/publicacoes/sementes-da-equidade/diferenca-entre-igualdade-e-equidade. Acesso em: 25 ago. 2024.



LIFESTYLEVISUALS/E+/GETTY IMAGES

Estudante realiza anotações durante aula *on-line*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Sua vez de simular a redação do Enem

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
   - **4.1.** tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
   - **4.2.** fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
   - **4.3.** apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
   - **4.4.** apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTO I

Lei n. 12 711/2012

Aprovada quatro meses depois de o STF deliberar sobre a constitucionalidade das ações afirmativas raciais, esta lei uniformizou a maior parte das reservas de vagas em instituições federais de ensino. Sua redação atual estabelece reserva de um mínimo de 50% das vagas para estudantes oriundos de escolas públicas e, dentro dessa reserva, subcotas para (1) estudantes de baixa renda, (2) pretos, pardos e indígenas, e (3) pessoas com deficiência. A lei se aplica não somente a universidades, mas também a institutos técnicos e a escolas de ensino médio federais. Sua aplicação não retira a autonomia dessas instituições para adotarem cotas suplementares para os grupos já contemplados ou grupos adicionais como quilombolas, pessoas trans etc. A redação original da lei previu uma revisão depois dos dez anos de sua aprovação, mas esse prazo está agora em debate no Congresso Nacional (para mais detalhes sobre a revisão da lei, veja aqui).

GRUPO de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa. **Glossário**. Instituto de Estudos Sociais e Políticos – Uerj. Disponível em: https://gemaa.iesp.uerj.br/glossario/. Acesso em: 7 ago. 2024.

TEXTO II

Desigualdade entre brancos e negros no ensino vai da alfabetização à universidade

Mesmo com a implementação de políticas de cotas há dez anos, a parcela da população preta e parda que acessa o ensino superior ainda é quase a metade do que a de brancos. [...]

De acordo com a nova pesquisa, 29,5% das pessoas brancas de 18 a 24 anos estavam no ensino superior e 6,5% já tinham se formado. Entre os pretos e pardos, são apenas 16,4% cursando uma graduação e 2,9% com o diploma.

Essa diferença tem relação direta com outra estatística: a de escolarização média da população desses dois grupos. No grupo de pessoas brancas, 60% completou ao menos o ensino médio. No grupo de pretos e pardos, o percentual é de 47,3%.

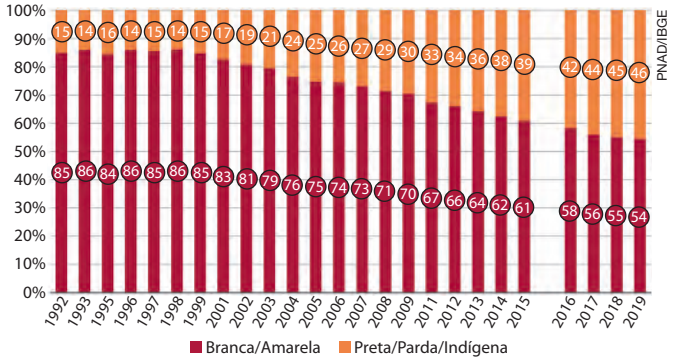
ALFANO, Bruno. Desigualdade entre brancos e negros no ensino vai da alfabetização à universidade. **O Globo**, Rio de Janeiro, 26 mar. 2024. Disponível em: https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2024/03/26/desigualdade-entre-brancos-e-negros-no-ensino-vai-da-alfabetizacao-a-universidade.ghtml. Acesso em: 15 set. 2024.

TEXTO III

Explorando o gênero

GRÁFICO 3

COMPOSIÇÃO RACIAL DOS JOVENS DE 18 A 24 ANOS QUE ACESSAM O ENSINO SUPERIOR - BRASIL - 1992-2019



MORAES; Gustavo Henrique; ALBUQUERQUE; Ana Elizabeth M. (org.). **Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais**. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2018. n. 4.

TEXTO IV

Profissionais com ensino superior são mais valorizados

Ter uma formação superior é fator decisivo para quem deseja conquistar grandes oportunidades de crescimento profissional. Mesmo com tantas possibilidades de aprendizado que a internet oferece para quem quer absorver conhecimento técnico, a faculdade é um celeiro de experiências que preparam o aluno para a vida profissional.

"A graduação proporciona a ambiência necessária para a preparação de futuros profissionais assertivos e resolutivos em suas funções, com a integração ensino-pesquisa-extensão, fundamental para a produção do conhecimento", resume o professor Paulo Henrique Palácio, coordenador do curso de Fisioterapia da Universidade de Fortaleza (Unifor).

Além da preparação profissional, a empregabilidade de quem tem diploma de ensino superior é maior. De acordo com pesquisa da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), 69% dos egressos dos cursos de graduação estão empregados após até um ano da colação de grau.

[...]

PROFISSIONAIS com ensino superior são mais valorizados. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 22 jul. 2022. Disponível em: https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/ceara/profissionais-com-ensino-superior-sao-mais-valorizados-1.3258815. Acesso em: 29 ago. 2024.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Desafios para a inclusão de grupos minoritários na Educação Superior no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Explorando o gênero

Trabalhe com os estudantes o conteúdo deste boxe ao desenvolver o estudo de estratégias de leitura de gráficos, gênero recorrente em coletâneas de Redação para o Enem e presente na proposta deste capítulo.

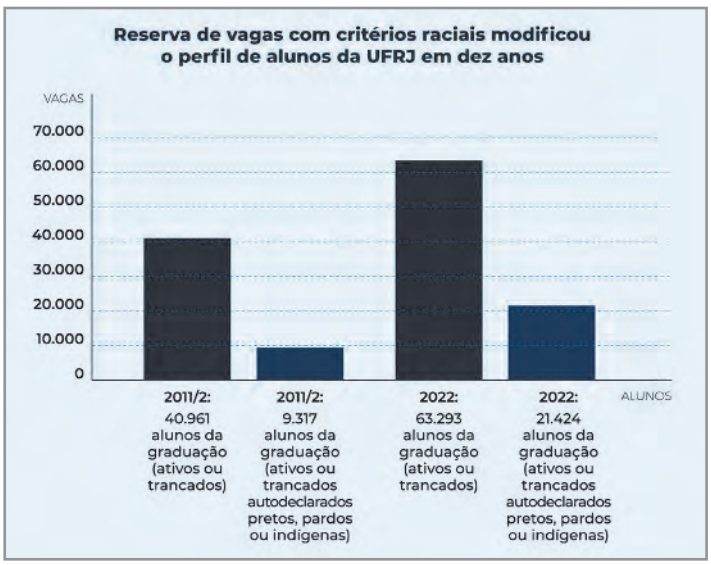
Gráficos

Na coletânea de textos motivadores das propostas de redação do Enem, é comum haver algum gráfico. Eles costumam aparecer também em algumas questões das diferentes áreas abordadas no exame.

Os gráficos são uma representação visual de dados para a compreensão rápida e clara de informações numéricas. São usados para ilustrar as relações entre diferentes variáveis e facilitar a interpretação de dados de uma maneira que as tabelas e os textos nem sempre conseguem. Eles permitem a identificação rápida de padrões e tendências, facilitam a comparação de diferentes conjuntos de dados ou variáveis e são ferramentas eficazes para apresentar informações de forma clara e convincente em relatórios, apresentações e publicações.

Existem vários tipos de gráfico, cada um deles adequado a diferentes tipos de dado e propósito.

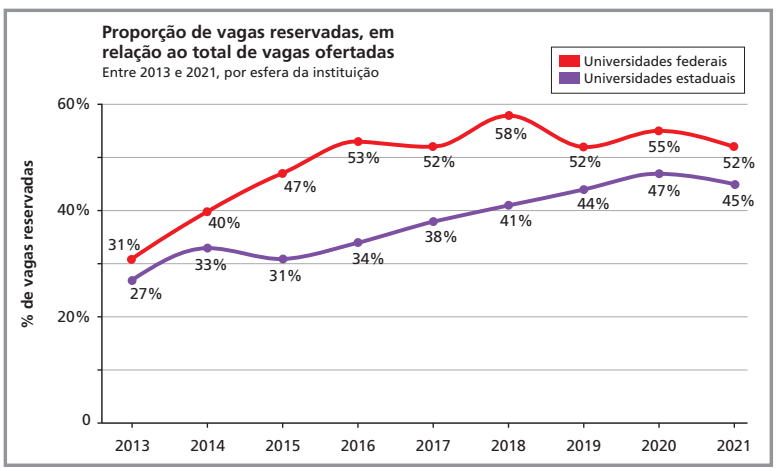
- **Barras:** usado para comparar quantidades entre diferentes categorias.



CAIO CALDARA/UFRJ

Gráfico de barras.

SILVA, Vanessa Almeida da. A lei que transforma a universidade, a universidade que transforma a sociedade. **Conexão UFRJ**, Rio de Janeiro, 1º abr. 2022. Disponível em: https://conexao.ufrj.br/2022/04/a-lei-que-transforma-a-universidade-a-universidade-que-transforma-a-sociedade/. Acesso em: 9 ago. 2024.



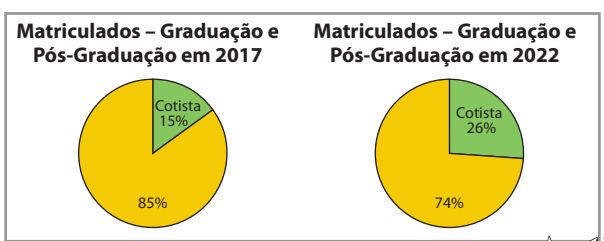
SAMIRA DANTAS/ARQUIVO DA EDITORA

- **Linhas:** ideal para mostrar mudanças ao longo do tempo.

Gráfico de linhas.

FREITAS, Jefferson Belarmino de; NASCIMENTO, Vivian; FERES JÚNIOR, João. Queda nas vagas de cotas nas universidades públicas brasileiras, em 2021. **Nexo**, GEMAA/IESP-UERJ, 28 dez. 2023. Disponível em: https://pp.nexojornal.com.br/opiniao/2023/07/07/queda-nas-vagas-de-cotas-das-universidades-publicas-brasileiras-em-2021. Acesso em: 9 ago. 2024.

- ***Pizza*:** utilizado para mostrar proporções de um todo.



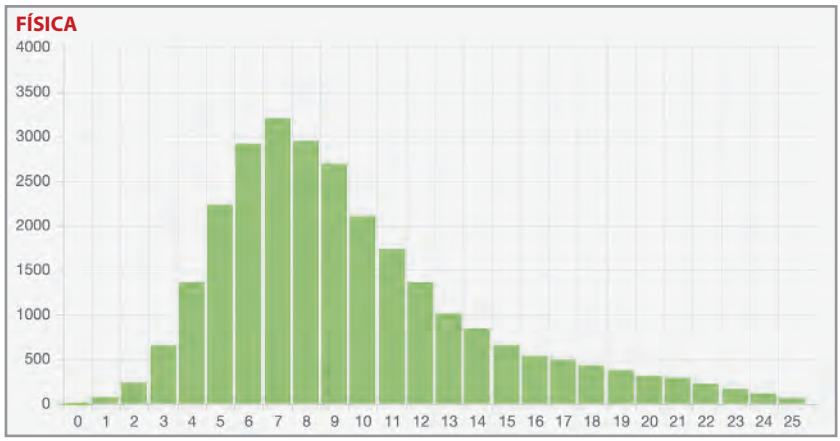
WELLINGTON PAULO/ARQUIVO DA EDITORA

Gráficos de *pizza*.

NUNES, Tote. Número de cotistas aumenta 91% em cinco anos na Unicamp. **Jornal da Unicamp**, Campinas, 20 jul. 2022. Disponível em: https://www.unicamp.br/unicamp/index.php/ju/noticias/2022/07/20/numero-de-cotistas-aumenta-91-em-cinco-anos-na-unicamp. Acesso em: 9 ago. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

REPRODUÇÃO/VESTIBULAR UFGRS 2018

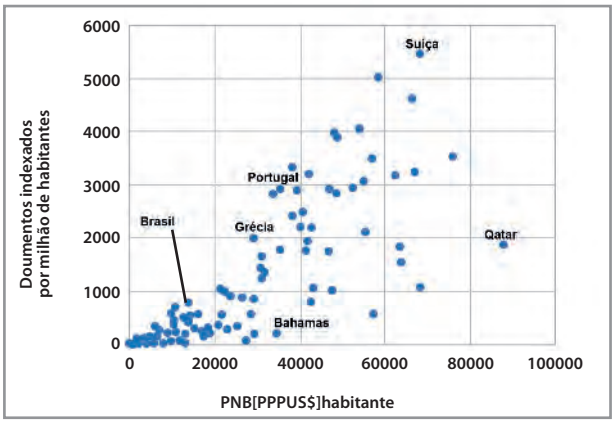


- **Histograma:** utilizado para mostrar a distribuição de um conjunto de dados.

Gráfico de histograma.

HISTOGRAMAS. **UFRGS Vestibular 2018**, Porto Alegre, 2018. Disponível em: https://www.ufrgs.br/vestibular/cv2018/histogramas. Acesso em: 9 ago. 2024.

- **Dispersão:** mostra a relação entre duas variáveis contínuas.

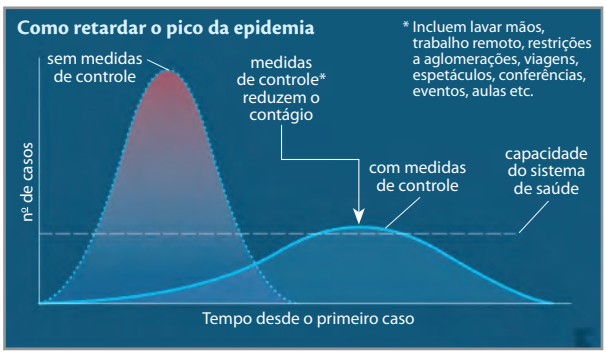


USP IMAGENS

Gráfico de dispersão.

CHAIMOVICH, Hernan. Volume de publicações científicas dos países e bem-estar da população. **Jornal da USP**, São Paulo, 6 set. 2022. Disponível em: https://jornal.usp.br/?p=560741. Acesso em: 9 ago. 2024.

CARL BERGSTROM E ESTHER KIM/CC BY 2.0



- **Área:** semelhante ao gráfico de linhas, mas com a área abaixo da linha preenchida, ideal para mostrar volumes ao longo do tempo.

Gráfico de área.

GUROVITZ, Helio. Um gráfico explica a pandemia. **G1**, Rio de Janeiro, 12 mar. 2020. Disponível em: https://g1.globo.com/mundo/blog/helio-gurovitz/post/2020/03/12/um-grafico-explica-a-pandemia.ghtml. Acesso em: 9 ago. 2024.

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Para interpretar um gráfico corretamente, é necessário seguir alguns passos importantes:

1. **Identifique o tipo de gráfico:** reconheça o tipo de gráfico para entender como os dados são apresentados.
2. **Leia o título e as legendas:** o título geralmente fornece uma visão geral do que o gráfico está representando, e as legendas explicam as diferentes cores, linhas ou símbolos usados.
3. **Verifique os eixos:** os eixos **x** (horizontal) e **y** (vertical) indicam as variáveis que estão sendo comparadas e suas respectivas unidades de medida.
4. **Note a escala dos eixos:** importante para compreender a magnitude dos dados.
5. **Analise os dados:** identifique padrões, tendências, picos e vales. Compare diferentes categorias ou grupos de dados conforme necessário.
6. **Considere o contexto:** entenda o contexto dos dados apresentados, incluindo a fonte e quaisquer notas ou explicações adicionais fornecidas.

Agora, no caderno, faça a leitura do gráfico do Texto III identificando os elementos que compõem o gráfico da proposta de redação. Para isso, indique o título e o tipo do gráfico, o que representam as cores (vermelho e laranja) e os eixos (horizontal e vertical).

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Reflexão sobre o tema

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor.**

1. Em quais elementos pode ser dividida a frase temática?
2. No caderno, reproduza a tabela a seguir e preencha-a com as informações dos textos motivadores que podem ser úteis para a abordagem do tema.

Informações dos textos motivadores

Texto	Informações	Como as informações se relacionam com a frase temática
I	A implementação da Lei n. 12 711/2012 aumentou significativamente a diversidade nas universidades e outras instituições de ensino federais ao reservar um mínimo de 50% das vagas para estudantes oriundos de escolas públicas, com subcotas específicas para estudantes de baixa renda, pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência. Isso garantiu o ingresso de um grupo mais variado de estudantes nessas instituições, promovendo um ambiente educacional mais inclusivo e representativo da diversidade social do Brasil.	"para a inclusão de grupos minoritários", "na Educação Superior" e "no Brasil"
II		
III		
IV		

MODELO MODELO

3. De que maneira as subcotas específicas para estudantes de baixa renda, pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência podem contribuir para a equidade educacional?
4. Qual é a importância da autonomia das instituições na criação de cotas suplementares para outros grupos, como quilombolas e pessoas trans?
5. Quais são as implicações sociais e econômicas das diferenças nas taxas de escolarização entre brancos e pretos/pardos?
6. De que forma as desigualdades educacionais desde a alfabetização até a universidade podem influenciar o mercado de trabalho e a distribuição de renda no Brasil?
7. Que medidas adicionais podem ser tomadas para reduzir as desigualdades educacionais entre brancos e pretos/pardos?
8. De que forma a criação de um ambiente acadêmico mais inclusivo e diversificado pode enriquecer a experiência educacional de todos os estudantes?
9. Como a formação superior de minorias pode contribuir para a redução das desigualdades sociais e econômicas?
10. De que maneira a maior empregabilidade de egressos do Ensino Superior pode ser utilizada como argumento em favor da ampliação das políticas de ações afirmativas?

Produção do texto

Agora que você teve a oportunidade de refletir sobre o tema de redação proposto neste capítulo, retome as orientações a seguir, também apresentadas no **Capítulo 1**, para produzir seu texto.

1. Planeje sua dissertação argumentativa anotando as ideias que comporão seu texto.
   - **a.** Organize a introdução nas três partes estudadas neste capítulo: contextualização, problematização e tese.
   - **b.** Garanta que todas as partes da introdução estejam diretamente relacionadas ao tema proposto na redação. Atente aos elementos da frase temática: todos eles devem ser contemplados.
   - **c.** Seja claro e direto na apresentação do tema e na formulação da tese, evitando divagações.



MINISERIES/E+/GETTY IMAGES

A educação é uma ferramenta poderosa na luta contra as desigualdades.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

#Para curtir!

A trama acompanha a história de Val, uma empregada doméstica que trabalha há anos para uma família de classe alta em São Paulo. O enredo torna-se complexo com a chegada de Jéssica, filha de Val, deixada pela mãe no Nordeste 13 anos antes. Diferentemente de sua mãe, Jéssica recusa-se a aceitar as limitações impostas pela divisão de classes dentro da casa. Sua atitude desafiante e a busca por um lugar no nível superior trazem à tona tensões latentes, questionando a rigidez das hierarquias sociais.

QUE horas ela volta?. Direção de Anna Muylaert. Rio de Janeiro, RJ: Globo Filmes, 2015. 1 DVD (114 min).

REPRODUÇÃO/GLOBO FILMES



Cartaz do filme **Que horas ela volta?**

Classificação indicativa: não recomendado para menores de 12 anos.

d. Na introdução, certifique-se de que as ideias estejam bem encadeadas e de que a transição entre contextualização, problematização e tese fique adequada.

e. Em seus parágrafos de desenvolvimento, retome as partes de sua tese e apresente dados e fatos que a comprovem.

f. Para concluir o texto, apresente uma proposta de intervenção que indique o que deve ser feito, quem deve agir, como e com qual objetivo. Também apresente um exemplo ou especificação de um desses itens.

2. Lembre-se de incluir um repertório sociocultural à discussão e de articulá-lo bem ao seu texto.

3. Evite a repetição desnecessária de palavras.

4. Construa períodos completos e bem estruturados.

5. Articule os períodos dentro dos parágrafos com elementos de coesão. Faça o mesmo entre os parágrafos.

Após produzir uma primeira versão, troque-a com um colega. Revise o texto que recebeu e faça sugestões ao autor, tendo em vista os critérios apresentados anteriormente. Verifique a ortografia, a acentuação e a adequação a outras normas gramaticais. Ao receber seu texto de volta, releia-o e verifique as sugestões apontadas pelo colega. Faça as alterações necessárias e produza a versão final de seu texto.

Na versão final do texto, avalie se sua redação atende ao que é exigido pelo exame e ao que foi estudado neste capítulo.

1. Na introdução, conseguiu apresentar ao leitor o tema, o problema a ser discutido e a tese (ponto de vista) que será defendida?

2. Na parte inicial do parágrafo introdutório, conseguiu contextualizar adequadamente o tema, utilizando alguma referência?

3. Após a contextualização do tema, foi possível problematizá-lo, introduzindo o conflito ou a questão central discutida ao longo de sua redação?

4. Na elaboração do texto, cuidou para que não houvesse desvios de regras de acentuação gráfica?

Conserve sua redação em uma pasta, para que, ao final desta unidade, você consiga avaliar seu progresso, comparando-a com as redações que ainda serão elaboradas. Com isso, você será capaz de perceber em quais propostas conseguiu atender mais satisfatoriamente ao que se espera em uma redação do Enem e sanar eventuais fragilidades em seu aprendizado.

Ponto de reflexão

A noção de minorias e a necessidade de garantir direitos básicos e igualitários a todos são de fundamental importância para a sociedade. Neste capítulo, você pôde refletir sobre como a desigualdade social e econômica atinge diferentes grupos sociais, como mulheres, pessoas pretas e pardas, quilombolas, indígenas, pessoas com alguma deficiência, entre outros. É nesse sentido que as ações afirmativas são necessárias para assegurar igualdade de acesso a espaços até então dominados por grupos socialmente privilegiados. Lendo textos e debatendo esses e outros temas, você também desenvolveu seu repertório, que poderá ser acionado no momento de produzir suas redações, especialmente as que devem seguir as diretrizes do Enem. Lembre-se de que garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades sociais, independentemente de idade, gênero, condição física, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra, é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa, diversa e igualitária.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

CAPÍTULO 3

Diversidades



© KOBRA, EDUARDO/AUTVIS, BRASIL, 2024

Somos muitos, obra do muralista Kobra em homenagem à diversidade do povo brasileiro. São Paulo, 2017.

Para iniciar

A obra do muralista Kobra retrata a diversidade étnica e cultural do povo brasileiro por meio de uma colagem de rostos de diferentes origens.

1. Quais são os diferentes grupos étnicos representados na obra e como isso reflete a diversidade do povo brasileiro?
2. O emprego de formas geométricas e de cores vibrantes e variadas é uma das características dos murais de Kobra.
   a. No caso da imagem analisada, o uso das cores poderia ser associado à representação da diversidade étnica da sociedade brasileira?
   b. Como a sobreposição de formas geométricas ao rosto das pessoas pode contribuir para a percepção de diversidade?
3. De que maneira a presença e a contribuição das culturas indígenas e africanas é evidente na sociedade brasileira atual?
4. Por que falamos em cultura africana? A influência que recebemos vem de toda a África?
5. Há etnias ou culturas brasileiras não retratadas na imagem? Se houver, como elas contribuem para a diversidade cultural do país?
6. Em sua opinião, a valorização da diversidade étnica e cultural pode beneficiar a sociedade brasileira? Como?
7. Quais são os principais desafios enfrentados pelas minorias étnicas no Brasil e que ações podem ser tomadas para promover a igualdade?

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

#Para curtir!

O documentário traça a trajetória de Eduardo Kobra, um dos mais importantes artistas de rua brasileiros. Vindo da periferia da cidade de São Paulo, Kobra fala das dificuldades de se estabelecer e de ser reconhecido como artista em uma época em que o grafite era ilegal. Com diversos murais ao redor do mundo, sua inconfundível arte leva o ateliê para o espaço urbano e representa anos de batalha contra a violência e o preconceito.

KOBRA Auto retrato. Direção de Lina Chamie. São Paulo, SP: Girafa Filmes, 2022. HD (85 min).

Classificação indicativa: não recomendado para menores de 10 anos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Por dentro do tema: diversidade cultural

As orientações estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

MULTICULTURALISMO

Na abertura deste capítulo, você refletiu sobre a diversidade étnica da população brasileira. Para ampliar suas reflexões, a reportagem que lerá a seguir aborda como a diversidade cultural está presente na sociedade brasileira. Durante a leitura, busque identificar como a valorização da diversidade cultural pode beneficiar a sociedade como um todo.

Sotaque, religião e mais: como a diversidade cultural é presente no Brasil



RENATO SOARES/PULSAR IMAGENS

Indígenas da etnia Yanomami da aldeia Maturacá. São Gabriel da Cachoeira (AM), 2022.

Dos modos de preparar uma comida até as festas típicas da cidade, a diversidade cultural permeia a nossa cultura, muitas vezes sem a percebermos. Já parou para pensar em como a pluralidade explica a história do Brasil e muitos dos nossos costumes?

Sabemos que não existe uma única maneira de viver e de se apresentar ao mundo. Nesse sentido, cada grupo social compartilha de tradições e hábitos que são passados de geração a geração, processo que, naturalmente, não está imune a conflitos e transformações. Tudo isso compõe a diversidade cultural das nações.

"Na perspectiva de identificar, proteger, valorizar e promover os saberes tradicionais em suas diferentes formas de expressão, a diversidade cultural é o conjunto de manifestações artísticas, sociais, econômicas, políticas e religiosas nas sociedades", diz Letícia Reis, historiadora pela UFMG.

Como é composta a diversidade cultural brasileira?

Em décadas de história, a diversidade cultural brasileira recebeu a influência de diversos países. Apesar de não reconhecida, a pluralidade já se fazia presente muito antes da colonização, expressa na cultura de cada um dos povos originários do Brasil.

A culinária, as danças, as músicas e algumas religiões, por exemplo, são heranças diretas da cultura de países da África. Já a imigração de italianos, alemães, japoneses e poloneses também contribuiu para ampliar essa diversidade no último século. Assim, para cada região do país, há costumes alimentares, sotaques, celebrações e maneiras distintas de preservar as tradições criadas ao longo dos anos.

"Se estamos cercadas por uma única perspectiva de vida, comumente focada na lógica de costumes eurocêntricos [da Europa] sobre como comer, vestir, se organizar economicamente e se relacionar afetuosamente, não conseguimos perceber quais são as outras formas de se estar no mundo", afirma a historiadora.

A **diversidade cultural** refere-se à coexistência de várias culturas em um mesmo espaço, sendo o resultado da mistura étnica, que incorpora tanto características raciais quanto aspectos da cultura de um grupo social.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O que é a diversidade cultural indígena?

Os povos originários se organizam de maneiras distintas ao redor do Brasil. A diversidade cultural indígena é composta pelas diferenças que existem entre cada comunidade, como a linguagem, vestimenta, tradições e culinária.

"São ao menos 305 povos vivendo em todas as regiões do país. Nos diferentes modos de compreender a vida, desde a relação com os animais, as plantas e tendo a Terra como sintonia do sagrado, as nossas formas de se organizar em coletividade foram elementarmente transformadas pelos povos indígenas brasileiros", diz Letícia.

Trudruá Dorrico, escritora, pesquisadora e curadora de literatura indígena, do povo Macuxi, destaca que a representação do indígena no folclore brasileiro reforça estereótipos que nos impedem de enxergar sua ampla diversidade.

"A busca pelo sujeito e povos indígenas como parte do folclore mascara e marginaliza a diversidade de povos, são mais de 305 nações, falantes de 274 línguas maternas", diz Trudruá.

Além da linguagem, existem tradições diferentes em preparações de pratos, por exemplo. Enquanto em alguns locais o caldo de peixe é mais aguado, para ser servido com farinha d'água, em outros a receita se assemelha à de um mingau.

"Temos diferença na culinária, na língua, na vestimenta, na forma de se relacionar [...] somos diferentes, mas todos atravessados pela experiência de colonização que busca apagar nomes, povos, línguas, corpos e filosofias", diz Trudruá.

Como destaca Letícia, o Brasil que conhecemos hoje simplesmente não existiria sem as comunidades indígenas. "Ainda temos muito a aprender ouvindo atentamente suas reivindicações", finaliza.

DARC, Larissa. Sotaque, religião e mais: como a diversidade cultural é presente no Brasil. **UOL**, 24 abr. 2023. Disponível em: https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2023/04/23/diversidade-cultural-descubra-a-importancia-da-pluralidade.htm. Acesso em: 2 set. 2024.

1. Antes da leitura, você foi instruído a identificar como a valorização da diversidade cultural pode contribuir com a construção de uma sociedade mais plural. Dê exemplos de como a diversidade cultural se manifesta no cotidiano da comunidade/do lugar onde você vive.

2. De acordo com a reportagem, é fundamental o papel dos distintos povos indígenas na construção da identidade cultural brasileira. Dê exemplos de como a autora menciona o impacto da colonização europeia nas culturas indígenas do Brasil. Faça uma pesquisa e descreva como isso afetou os povos indígenas.

3. Sobre as citações diretas encontradas no texto:

a. Localize em quais parágrafos elas aparecem.

b. De quem são as falas citadas? Quais são as profissões dessas pessoas?

c. A que grupo pertencem as pessoas entrevistadas e como elas contribuem com o tema?

4. Releia o trecho a seguir.

> Dos modos de preparar uma comida até as festas típicas da cidade, a diversidade cultural permeia a nossa cultura, muitas vezes sem a percebermos. **Já parou para pensar em como a pluralidade explica a história do Brasil e muitos dos nossos costumes?**

A pergunta em destaque foi formulada sem a intenção de obter uma resposta explícita do interlocutor. Esse tipo de indagação é conhecido como "pergunta retórica". Explique o efeito obtido com o uso dessa pergunta no início do texto.

#Para curtir!

A série documental **Guerras do Brasil.doc** conta a história do Brasil sob uma perspectiva pouco convencional, com fatos e versões dos principais conflitos armados da história do país. Os depoimentos de grandes pesquisadores do tema relatam acontecimentos para elucidar a história do Brasil a partir dos conflitos, como a destruição de Palmares, a Guerra do Paraguai e a Revolução de 30. São cinco episódios de 26 minutos, e no primeiro é possível assistir a respeito das sangrentas Guerras Coloniais que dizimaram grande parte dos indígenas habitantes do Brasil naquela época.

GUERRAS de Conquista – da invasão dos portugueses até os dias de hoje. Temporada 1, Episódio 1. *In*: GUERRAS do Brasil.doc. Direção de Luiz Bolognesi. Rio de Janeiro, RJ: Curta!, 2019. 1 vídeo (26 min).

Classificação indicativa: não recomendado para menores de 12 anos.

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

5. A coesão social refere-se ao grau de solidariedade e conexão entre os membros de uma sociedade. Trata-se da capacidade de uma sociedade de manter a harmonia e a união entre seus cidadãos, apesar das diferenças e das diversidades. Em sua opinião, valorizar a diversidade cultural é essencial para a coesão social? Por quê?
6. Como a valorização da diversidade cultural pode impactar positivamente o ambiente escolar?
7. Que práticas cotidianas podem ser adotadas para valorizar a diversidade cultural em sua comunidade?
8. Em sua opinião, como a mídia poderia colaborar com a diversidade cultural? E no âmbito da escola, há ações que poderiam favorecer esse movimento de destaque?
9. Você já vivenciou alguma situação em que testemunhou aspectos positivos da diversidade cultural? Se sim, como essa experiência influenciou sua visão sobre o tema?

#Para curtir!

O *podcast* apresenta análises e discussões sobre dados e fatos históricos que buscam explicar a sociedade brasileira de hoje, explorando de forma crítica as cicatrizes persistentes da escravidão no Brasil. Com base em pesquisas históricas e relatos pessoais, o *podcast* traz episódios que revelam aspectos muitas vezes esquecidos ou negligenciados pela historiografia tradicional, como o papel dos africanos escravizados na construção do Brasil e suas contribuições para a diversidade cultural.

PROJETO QUERINO #1: A maior história do Brasil. [Locução de]: Tiago Rogero. [*S. l.*]: Projeto Querino, 22 ago. 2022. *Podcast*. Disponível em: https://projetoquerino.com.br/. Acesso em: 10 set. 2024.

PODCAST PROJETO QUERINO



Capa do *podcast* Projeto Querino.

AGINDO NO MUNDO

Para conduzir a atividade, oriente os estudantes sobre como acessar e explorar o Atlas Nacional Digital do Brasil, garantindo que compreendam a navegação e a busca de informações relevantes sobre diversidade e direitos humanos. Caso julgue pertinente, salve os mapas com antecedência para compartilhar com a turma. Outra opção didática é abrir os dados de outros anos e comparar os mesmos parâmetros com as informações desses grupos.

O **Atlas Nacional Digital do Brasil**, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresenta as informações geográficas do país por meio de mapas, gráficos, tabelas, fotografias e textos. O Atlas destaca a diversidade cultural e aborda temas como cor ou raça e povos e comunidades tradicionais. Organizado em quatro temas principais (O Brasil no mundo, Território e meio ambiente, Sociedade e economia, Redes geográficas), o projeto proporciona uma compreensão abrangente da diversidade regional brasileira.

Em dupla, acessem o *site* do Atlas (disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/atlas_nacional/#/home. Acesso em: 9 set. 2024). Na coluna esquerda, cliquem no tópico Atualização 2022, rolem até o tópico Sociedade e economia e o ampliem clicando na seta. Cliquem em Demografia, Direitos Humanos e Economia. Explorem os conteúdos sobre direitos humanos e economia e os mapas sobre programas e ações para ciganos, crianças e adolescentes e mulheres; pessoas idosas, pessoas com deficiência e LGBTQIAP+; população em situação de rua, população negra e povos indígenas; comunidades quilombolas, povos de terreiro/matriz africana e outros.

Em seguida, respondam às questões.

1. Na opinião de vocês, por que esses grupos sociais recebem destaque na formulação do Atlas?
2. Segundo os dados do Atlas, os programas e as ações voltados a esses grupos estão concentrados, principalmente, em que áreas do país? Para vocês, isso é suficiente para garantir os direitos deles?
3. Escolha um grupo entre os analisados pelo IBGE. De que maneira esse grupo contribui para a diversidade étnica e cultural brasileira? Para responder, considerem as tradições, linguagens, práticas culturais e contribuições sociais e econômicas de cada grupo.

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Depois de analisarem os dados do Atlas, promovam um debate para refletir sobre as formas como os jovens podem contribuir para garantir que essas comunidades tenham sua cultura preservada. Compartilhem com a turma o que pensaram sobre o tema, o que observaram nos mapas e como podem colaborar para garantir o respeito às diferenças culturais e étnicas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Ampliando repertório: representatividade e diversidade

CIDADANIA E CIVISMO

As orientações estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Para continuar seus estudos sobre grupos e minorias sociais, é importante compreender o conceito de **representatividade**. Leia, a seguir, uma notícia que divulga os resultados de uma pesquisa sobre representatividade, com foco no campo publicitário.

Pesquisa "Representa", da Aliança Sem Estereótipos, chega à 11ª onda e mostra estagnação a retrocesso nos índices de diversidade na publicidade

Plataforma liderada pela ONU Mulheres, agências e anunciantes analisou mais de 8 mil peças de 36 segmentos de mercado



ONU MULHERES

Mapa da representatividade, plataforma liderada pela ONU Mulheres.

Os avanços nas discussões em torno da pauta da inclusão e da diversidade no mercado de comunicação ainda não foram suficientes para mudar o panorama da representatividade na propaganda brasileira. É isso o que indica a 11ª onda da pesquisa "Representa" (antes intitulada TODXS) desenvolvida pela Aliança Sem Estereótipos – plataforma liderada pela ONU Mulheres que tem por objetivo promover a igualdade de gênero e o combate aos estereótipos na publicidade. O levantamento analisou 5 338 inserções de TV de 247 anunciantes, 440 filmes únicos e 2 064 *posts* de 190 empresas nas redes sociais, dados coletados em outubro de 2022, totalizando 36 mercados.

"Neste estudo mais recente, vemos uma estagnação em diversas frentes que vinham sendo abertas e, em alguns casos, até retrocessos. Isso pode ter a ver com a onda conservadora que vivenciamos recentemente no país, mas mostra também que todo o mercado precisa se manter vigilante e comprometido com a causa da representatividade", avalia Isabel Aquino, consultora técnica da ONU Mulheres Brasil para a Aliança Sem Estereótipos.

De acordo com o estudo, há quatro vezes mais mulheres brancas do que negras sendo representadas nos comerciais de TV, com a presença do primeiro grupo

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

estagnação: estado do que se encontra estagnado, sem fluir, sem movimento.

supremacia: total e incontestável superioridade; hegemonia, primazia, preponderância.

interseccionalidade: relativo ao encontro de duas linhas ou de dois planos que se cortam.

crescendo 16 pontos percentuais entre julho de 2021 e outubro de 2022, enquanto a presença do segundo grupo decaiu 9 pontos percentuais no mesmo período. No mesmo período, houve **estagnação** na representatividade de homens negros na publicidade televisiva (que passou de 20% para 21%).

Nas redes sociais, a mesma realidade se reflete: entre os homens, os brancos são 74% e os negros 21%, outras etnias são 5%. Entre as mulheres, temos 62% de brancas ante 28% de negras e 10% de outras etnias. O protagonismo das pessoas negras no ambiente digital também está praticamente estagnado: entre abril de 2021 e outubro de 2022, o número de mulheres negras representadas com esse destaque passou de 25% para 28%. Já o de homens negros passou de 20% para 21%.

Um dos dados mais significativos na comprovação do retrocesso na publicidade é o que se refere à representatividade dos cabelos crespos. "Voltamos aos patamares do início do estudo, em 2015, com apenas 1% de crespos representados nos comerciais da TV e **supremacia** total dos lisos", diz Isabel. Os crespos chegaram a ter 20% de representatividade em 2022. Os lisos pularam de 47% na última edição do estudo para 59% na atual.

Os dados também são alarmantes no que se refere a outros grupos minorizados. Em relação ao público LGBTQIAP+, ondas anteriores já traziam marcadores baixos de representatividade (sempre abaixo de 2%), mas essa é a segunda onda consecutiva sem nenhuma representação do grupo. "Campanhas retratando o público tendem a se concentrar no mês de junho, quando se comemora o Orgulho LGBTQIAP+. Mas é importante compreender que essas pessoas existem o ano todo e que devem participar de todas as histórias como protagonistas e não só em campanhas sobre o tema", comenta Daniele Godoy, líder da área de engajamento da ONU Mulheres com empresas, gerente da Aliança Sem Estereótipos no Brasil.

Apenas 1,2% das peças analisadas no levantamento trouxeram pessoas com deficiência e, em relação ao público maduro, das 247 marcas analisadas, apenas 19 têm pessoas maduras como protagonistas. Não há mulheres negras representadas dentro dessa faixa etária. "Esse dado mostra como a invisibilidade racial se torna ainda mais perversa quando ocorre a **interseccionalidade** de dois ou mais grupos minorizados", lembra Daniele.

Segundo ela, os dados são importantes para que anunciantes e agências possam saber que medidas tomar frente aos desafios do mercado. [...]

PESQUISA "Representa", da Aliança Sem Estereótipos, chega à 11ª onda e mostra estagnação a retrocesso nos índices de diversidade na publicidade. **ONU Mulheres Brasil**, 24 nov. 2023. Disponível em: https://www.onumulheres.org.br/noticias/pesquisa-representa-da-alianca-sem-estereotipos-chega-a-11a-onda-e-mostra-estagnacao-a-retrocesso-nos-indices-de-diversidade-na-publicidade/. Acesso em: 2 set. 2024.

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

1. A notícia menciona diferentes grupos sociais afetados pela falta de representatividade na publicidade.

ODS 5

a. Quais são esses grupos?

b. Você costuma ver esses grupos representados na publicidade em televisão, redes sociais ou outros meios de comunicação? Comente.

c. Você se considera representado pela publicidade nos meios de comunicação? Comente.

2. A notícia inicia afirmando que "Os avanços nas discussões em torno da pauta da inclusão e da diversidade no mercado de comunicação ainda não foram suficientes para mudar o panorama da representatividade na propaganda brasileira". Quais resultados da pesquisa sustentam essa constatação?

#Para curtir!

Kaê Guajajara é uma cantora, compositora e ativista indígena brasileira que vem ganhando destaque por sua contribuição à música contemporânea. Seu trabalho é marcado por uma fusão inovadora de *hip-hop* com instrumentos tradicionais e a língua Ze'egete, falada pelo povo Guajajara. Essa mistura sonora permite a criação de um elo entre o passado e o presente dos povos indígenas, refletindo tanto suas raízes culturais quanto suas lutas atuais. As letras de Kaê abordam temas como o racismo, o impacto da colonização e a crise climática, e como essas questões afetam as comunidades indígenas no Brasil e no mundo. Sua música "Mãos Vermelhas" exemplifica seu estilo singular, trazendo à tona a realidade vivida pelos povos originários e a constante ameaça de apagamento de suas identidades culturais. Com essa abordagem, Kaê Guajajara reforça a presença indígena no cenário musical e dá voz às demandas e resistências de seu povo, conectando tradições ancestrais à luta por justiça social na contemporaneidade.

MÃOS vermelhas. Intérprete e compositora: Kaê Guajajara. *In*: USAW. [*S. l.*]: Sakkara, 2020. Disponível nas plataformas de áudio.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

3. Em sua opinião, a divulgação dos dados apresentados pode contribuir para mudar o quadro de estagnação e retrocesso da representatividade na publicidade? Justifique.

4. Releia o trecho a seguir.

> Nas redes sociais, a mesma realidade se reflete: entre os homens, os brancos são 74% e os negros 21%, outras etnias são 5%. Entre as mulheres, temos 62% de brancas ante 28% de negras e 10% de outras etnias. O protagonismo das pessoas negras no ambiente digital também está praticamente estagnado: entre abril de 2021 e outubro de 2022, o número de mulheres negras representadas com esse destaque passou de 25% para 28%. Já o de homens negros passou de 20% para 21%.

a. O que é possível perceber quanto à representatividade feminina, quando comparamos os dados de mulheres brancas, negras ou de outras etnias?

b. Comparando os dados estatísticos de pessoas negras, tanto homens quanto mulheres, no ambiente digital, o que se conclui em relação à participação desses grupos na publicidade?

5. De acordo com a pesquisa noticiada no texto, há pouca representatividade dos cabelos crespos em comparação à dos cabelos lisos. Em sua opinião, por que isso ainda ocorre?

6. Releia o trecho a seguir.

> Os dados também são alarmantes no que se refere a outros grupos minorizados. Em relação ao público LGBTQIAP+, ondas anteriores já traziam marcadores baixos de representatividade (sempre abaixo de 2%), mas essa é a segunda onda consecutiva sem nenhuma representação do grupo. "Campanhas retratando o público tendem a se concentrar no mês de junho, quando se comemora o Orgulho LGBTQIAP+. Mas é importante compreender que essas pessoas existem o ano todo e que devem participar de todas as histórias como protagonistas e não só em campanhas sobre o tema", comenta Daniele Godoy, líder da área de engajamento da ONU Mulheres com empresas, gerente da Aliança Sem Estereótipos no Brasil.

a. Destaque um adjetivo do texto que revela o posicionamento da autora da notícia sobre os resultados da pesquisa.

b. Explique o significado de **grupos minorizados**.

c. A que você atribuiria o fato de o público LGBTQIAP+ estar sempre abaixo de 2% no que se refere à representatividade na publicidade?

d. Quais são os sentidos estabelecidos pela conjunção **mas** nas duas vezes em que é empregada? Quais informações ficam mais evidenciadas com seu uso?

7. Releia o trecho a seguir e compare-o a uma informação extraída da página do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania.

ODS 10

> Apenas 1,2% das peças analisadas no levantamento trouxeram pessoas com deficiência e, em relação ao público maduro, das 247 marcas analisadas, apenas 19 têm pessoas maduras como protagonistas. Não há mulheres negras representadas dentro dessa faixa etária. "Esse dado mostra como a invisibilidade racial se torna ainda mais perversa quando ocorre a interseccionalidade de dois ou mais grupos minorizados", lembra Daniele.

> Segundo os dados mais recentes divulgados em 2023 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Censo de 2022, [...] no Brasil, o total de pessoas idosas, com 60 anos de idade ou mais, corresponde a 15,8% da população total do país. Desta parcela, 47,7% da população idosa é negra.
>
> BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Novembro Negro: a população idosa negra e o direito ao envelhecimento. 30 nov. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/novembro/novembro-negro-a-populacao-idosa-negra-e-o-direito-ao-envelhecimento. Acesso em: 10 set. 2024.

a. De acordo com o trecho da notícia, apenas 1,2% das peças publicitárias analisadas trouxeram pessoas com deficiência. Em sua opinião, quais são as possíveis causas dessa baixa representatividade?

b. Com base nos dois trechos, por que é possível afirmar que há uma invisibilidade racial quando as propagandas retratam pessoas mais maduras?

c. Observando o significado do termo **interseccionalidade** nos textos lidos, o que ele revela sobre a falta de representatividade dos grupos minorizados?

8. Segundo o texto "Sotaque, religião e mais: como a diversidade cultural é presente no Brasil", lido no início deste capítulo, é importante que a publicidade seja mais diversa. Explique essa afirmação.

9. Em sua opinião, existe o risco de as empresas usarem a diversidade nas campanhas publicitárias apenas como estratégia de negócios, sem assumir sua responsabilidade social? Em caso afirmativo, o que poderia ser feito para diminuir esse risco?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Desenvolvendo competências: critérios de textualidade e o texto dissertativo-argumentativo

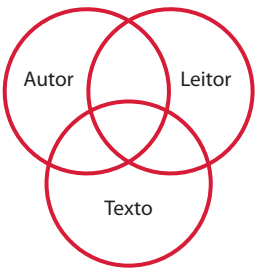
Você estudou que, na prova de redação do Enem, é preciso escrever um texto dissertativo-argumentativo. Mas já se perguntou o que é um texto? Para entender o conceito de texto, leia esta explicação sobre a origem da palavra.

Origem da palavra texto

Vem do latim *texere* (construir, tecer), cujo particípio passado *textus* também era usado como substantivo, e significava "maneira de tecer", ou "coisa tecida", e ainda mais tarde, "estrutura". Foi só lá pelo século 14 que a evolução semântica da palavra atingiu o sentido de "tecelagem ou estruturação de palavras", ou "composição literária", e passou a ser usado em inglês, proveniente do francês antigo *texte*.

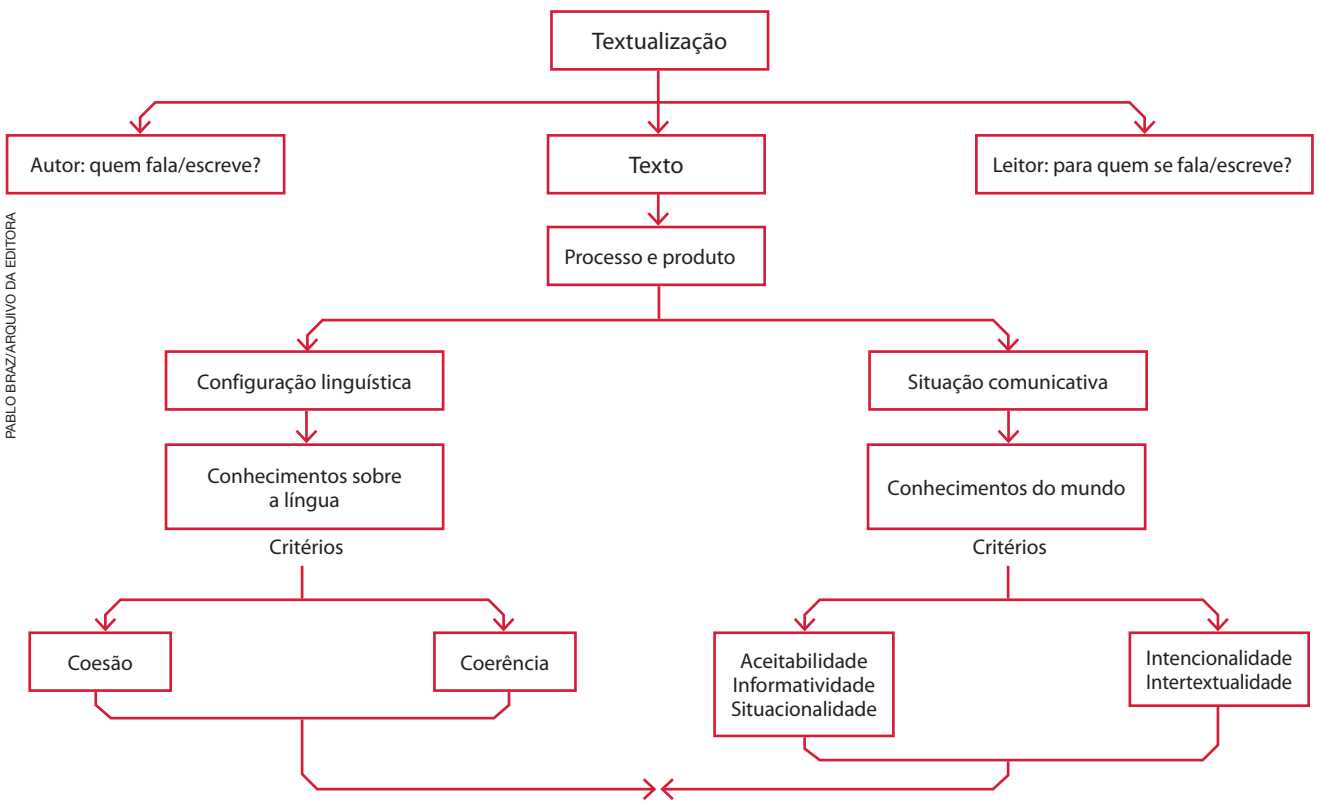
TEXTO. *In*: DICIONÁRIO etimológico: etimologia e origem das palavras. Disponível em: https://www.dicionarioetimologico.com.br/texto/. Acesso em: 2 set. 2024.

A palavra **texto** tem sua origem relacionada a **tecido**, e seu sentido, ao ato de entrelaçar, de tecer. Assim como fios são entrelaçados em um tecido, palavras, frases e ideias são entrelaçadas e estruturadas em um texto.



A construção de um texto é uma atividade interacional entre sujeitos sociais. Sendo assim, os sentidos de um texto só são construídos, efetivamente, na interação entre **autor**, **texto** e **leitor**.

Na construção do texto, há dois tipos de conhecimento envolvidos: os conhecimentos linguísticos e os conhecimentos de mundo. Esses conhecimentos se inter-relacionam e se subdividem em "critérios de textualidade". Observe um esquema desses critérios, que serão explicados na sequência.



PABLO BRAZ/ARQUIVO DA EDITORA

1. Coesão

A coesão refere-se à forma como são estabelecidas as relações entre as partes do texto. Na próxima seção, você vai se aprofundar um pouco mais neste critério de textualidade.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2. Coerência

Coerência é a relação de sentido que se estabelece entre as partes do texto. É por meio da coerência que se obtêm a continuidade de sentido e a ligação semântica entre suas ideias.

3. Aceitabilidade

A aceitabilidade diz respeito às condições para um texto ser considerado compreensível e relevante pelo leitor. Esse critério envolve a adequação do texto às expectativas e aos conhecimentos prévios dos interlocutores. Um texto é considerado aceitável quando permite ao leitor interpretá-lo de maneira eficaz. Isso significa, por exemplo, que uma carta, mesmo apresentando falhas gramaticais, pode ser aceitável desde que tenha sentido.

4. Informatividade

A informatividade está relacionada à quantidade de dados novos ou esperados que o texto oferece ao leitor. Ela envolve a capacidade de um texto em fornecer conteúdo que seja tanto interessante quanto útil ao leitor. Um convite para uma festa de aniversário que informe que "vai haver bolo e os convidados vão cantar parabéns", por exemplo, falha nesse critério, porque dá informações excessivas, desnecessárias.

5. Situacionalidade

A situacionalidade refere-se à relevância de um texto em relação ao contexto em que ele é produzido e recebido. Esse critério refere-se à forma como os textos são ajustados para se adequarem às circunstâncias específicas de sua produção e recepção. A situacionalidade envolve a adequação do conteúdo do texto às expectativas do leitor e às condições sociais e culturais do momento. Um anúncio de um produto de beleza publicado em uma revista de tecnologia, por exemplo, falha em sua situacionalidade porque o público-alvo pode não estar interessado em produtos de beleza, o que torna o texto inadequado para o contexto.

6. Intertextualidade

A intertextualidade refere-se à característica que um texto tem de dialogar com outros. Esse diálogo pode se manifestar como citações diretas, alusões, paródias ou referências implícitas a outros textos. A intertextualidade é uma característica central na produção textual, pois nenhum texto é criado isoladamente; todos trazem vestígios de outros textos: na forma, no conteúdo e na estrutura.

7. Intencionalidade

A intencionalidade refere-se ao propósito ou objetivo de um ato de comunicação. Na composição de um texto, a intencionalidade é um critério fundamental, pois todo ato comunicativo tem a intenção de alcançar determinado efeito ou transmitir uma mensagem específica.

1. Leia, a seguir, uma **nota de repúdio** divulgada pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

> **nota de repúdio**: gênero textual utilizado para expressar publicamente a indignação, desaprovação ou rejeição a determinada atitude, comportamento, declaração ou evento. Pertencente ao campo de atuação na vida pública, esse gênero textual é frequentemente usado por instituições, organizações ou grupos para manifestar sua posição contrária a algo que consideram injusto, ofensivo, discriminatório ou contrário aos seus princípios e valores.

OAB repudia manifestações xenofóbicas contra o Nordeste

O Presidente do Conselho Federal da OAB e os Presidentes de todas as Seccionais da Ordem dos Advogados do Brasil no Nordeste vêm, por meio desta, manifestar o seu veemente repúdio às manifestações xenófobas e covardes perpetradas contra os nordestinos, notadamente após a divulgação dos resultados das eleições ocorridas no último dia 2 de outubro.

O Nordeste representa cerca de 25% do total do Brasil, o que o coloca como a segunda região mais populosa do Brasil, com mais de 53 milhões de habitantes. Para além de sua importância econômica, riquezas naturais e diversidade cultural, aqui nasce um povo trabalhador e orgulhoso de suas origens.

Embora legítima a pluralidade de ideias e de projetos políticos que expressem os diversos anseios e ideais da nossa população, é inadmissível, nos dias de hoje, convivermos com manifestações que buscam agredir e diminuir a importância de brasileiros e brasileiras que exercem sua cidadania.

As agressões não se coadunam com os ideais de solidariedade, serenidade, civilidade e bom senso que deveriam orientar a sociedade para a construção de um país fraterno, justo e inclusivo.

Os representantes da advocacia nordestina manifestam, pois, seu permanente e intransigente compromisso com os valores democráticos e com o combate a todas as formas de discriminação!

[...]

5 de outubro de 2022.

OAB repudia manifestações xenofóbicas contra o Nordeste. **OAB Nacional**, Brasília, DF, 6 out. 2022. Disponível em: https://www.oab.org.br/noticia/60323/oab-repudia-manifestacoes-xenofobicas-contra-o-nordeste. Acesso em: 2 set. 2024.

a. Quem são os possíveis leitores da nota de repúdio?

b. Em sua opinião, por que ainda tem sido necessária uma nota de repúdio a manifestações xenófobas contra a população nordestina?

2. Analise os seguintes critérios de textualidade no trecho lido: intencionalidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade, intertextualidade.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Critérios de textualidade e argumentação

A argumentação é uma habilidade essencial na construção de textos dissertativo-argumentativos. No Enem, é a Competência III que vai avaliar sua capacidade de selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos para defender um ponto de vista. Essas habilidades estão diretamente relacionadas aos critérios de textualidade.

Situacionalidade

Na prova do Enem, o texto é produzido em um contexto de avaliação. Isso significa, como você viu no **Capítulo 1**, que ele deve ser produzido na modalidade escrita formal da língua portuguesa. Além disso, tem de ser produzido levando em consideração um tema proposto, de relevância social.

Intertextualidade

A redação produzida no Enem deve apresentar repertório legitimado por outras áreas do conhecimento para embasar a argumentação. Você verá mais detalhes sobre este tópico no **Capítulo 6**.

Coerência

O texto deve ser uma unidade de sentido, ou seja, todas as informações das três partes do texto (introdução, desenvolvimento e conclusão) devem estar relacionadas. Os argumentos devem estar diretamente relacionados ao tema em discussão e devem contribuir significativamente para a defesa de seu ponto de vista (tese). Isso é fundamental para garantir que seu texto seja coerente, o que está relacionado com sua capacidade de selecionar argumentos apropriados e relevantes para o tema.

Em seu texto, você deve ter em vista que é necessária uma lógica em sua argumentação. Essa lógica refere-se à coerência interna e à estrutura do raciocínio apresentado. Um argumento lógico segue uma sequência clara e racional, em que cada ponto está conectado de forma coesa ao anterior e ao seguinte. A lógica é fundamental para guiar o leitor pelo raciocínio do autor, tornando o texto compreensível e convincente. No Enem, a lógica é avaliada pela capacidade de organizar os argumentos de maneira que façam sentido em relação ao ponto de vista defendido.

Para garantir a **coerência**, você deve:

a. organizar o texto de forma clara e lógica, com uma introdução que apresente o tema, o problema e o ponto de vista (tese), um desenvolvimento que apresente os argumentos de forma coesa e uma conclusão que apresente uma proposta de intervenção ao problema discutido — isso garante que o texto tenha uma direção clara na defesa do ponto de vista;

b. garantir que os argumentos não se contradigam e que estejam alinhados com o ponto de vista defendido.

Aceitabilidade, informatividade e intencionalidade

Na redação do Enem, você (autor) deve considerar que você escreve para um leitor que chamamos de universal, isto é, não se trata de escrever para um público específico, mas para leitores com bom nível de escolaridade e amplo conhecimento de mundo. Isso tem impacto direto na seleção de seus argumentos, que devem ser **aceitáveis** para esse público e apresentar **informações relevantes** para sua **intenção** de argumentar em favor de um ponto de vista. Ou seja, você deve garantir a **pertinência** das informações de seu texto.

Para isso, você deve:

a. compreender o tema: antes de começar a escrever, é essencial entender completamente o tema proposto para evitar abordar apenas aspectos tangenciais ou irrelevantes;

b. escolher argumentos que estejam diretamente relacionados ao tema e que contribuam para a defesa do ponto de vista — isso envolve a capacidade de discernir quais informações são mais adequadas e úteis;

c. abordar apenas informações que realmente agreguem valor à argumentação, evitando incluir detalhes não pertinentes ao caminho argumentativo escolhido.

Força argumentativa e autoria

Tendo em vista o que discutimos até aqui, podemos concluir que os argumentos apresentados em seu texto precisam persuadir e convencer o leitor sobre a validade do ponto de vista defendido. Para que um argumento seja considerado bem fundamentado, ele deve ter embasamento e uma construção argumentativa cuidadosamente desenvolvida. A força argumentativa está diretamente ligada à capacidade do autor de apresentar suas ideias de forma estruturada e persuasiva, utilizando evidências que validem o ponto de vista defendido.

Para garantir a **força argumentativa**, você deve:

a. utilizar evidências concretas, como dados estatísticos, exemplos específicos e citações de autoridades no assunto, para sustentar os argumentos apresentados;

b. explicar e exemplificar os argumentos, garantindo que o leitor compreenda plenamente as informações, os fatos e as opiniões apresentados. Deve-se fundamentar e expandir as ideias, explicando as relações entre informações, fatos, opiniões e o ponto de vista defendido.

Para garantir a construção de argumentos persuasivos, é necessário que você selecione e recontextualize adequadamente as informações, tanto das fontes indicadas nos textos motivadores quanto de seu repertório. Isso, para os critérios de correção do Enem, é considerado **autoria**. Um texto com autoria é aquele em que o participante demonstra controle sobre o processo argumentativo, utilizando de forma original e consistente conhecimentos intertextuais, culturais, históricos, sociais e vivenciais.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A autoria é avaliada pela capacidade do participante de:

a. desenvolver um projeto de texto estratégico: planejar a estrutura do texto de forma a maximizar a clareza e a eficácia da argumentação. É importante que a tese seja construída de maneira coesa, utilizando relações argumentativas como exemplificação, comparação, causa e consequência, sustentação, refutação e explicação, fundamentando as ideias e justificando o ponto de vista adotado;

b. criar um texto que, além de se sustentar por si só, recontextualize informações de forma verossímil e plausível, sem depender exclusivamente de fontes externas para fazer sentido.

Como você pode perceber, a Competência III de avaliação da redação do Enem está diretamente relacionada ao entendimento e à aplicação dos critérios de textualidade que estudamos neste capítulo. Leia, a seguir, algumas dicas para um bom desempenho nessa competência e a descrição de seus níveis de avaliação. Na sequência, você vai ler a análise de uma redação nota 1 000.

Dicas para uma boa nota na Competência III

Seguem algumas recomendações para atender plenamente às expectativas em relação à Competência III:

- a partir do tema apresentado na prova de redação, defina qual será o ponto de vista que você vai defender em seu texto;
- reúna todas as ideias que lhe ocorrerem sobre o tema e depois selecione as que forem pertinentes para a defesa do seu ponto de vista, procurando organizá-las em uma estrutura coerente para usá-las no desenvolvimento do seu texto;
- verifique se as informações, os fatos, as opiniões e os argumentos selecionados são pertinentes para a defesa do seu ponto de vista;
- na organização das ideias selecionadas para serem abordadas em seu texto, procure definir uma ordem que possibilite ao leitor acompanhar o seu raciocínio facilmente, o que significa que a progressão textual deve ser fluente e articulada com o projeto do texto;
- examine com atenção a introdução e a conclusão, para garantir que a coerência foi mantida entre o início e o final da redação;
- observe se os argumentos apresentados convergem para a defesa de seu ponto de vista. Além disso, verifique se todos eles estão bem desenvolvidos e não deixam lacunas de sentido para serem preenchidas pelo leitor;
- evite apresentar informações, fatos e opiniões soltos no texto, sem desenvolvimento e sem articulação com as outras ideias apresentadas.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **A redação do Enem 2023**: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep: MEC, 2023. p. 16.

Níveis de avaliação na Competência III

Nível 0 (Nota 0)

Descrição: O texto traz informações, fatos e opiniões que não se conectam ao tema nem defendem nenhum ponto de vista.

Critérios: Textos que apresentam informações caóticas e desconexas, sem uma linha sequer de raciocínio claro.

Nível 1 (Nota 40)

Descrição: O texto traz informações, fatos e opiniões que têm pouca relação com o tema ou são incoerentes, sem defesa de um ponto de vista.

Critérios: Textos que abordam o tema de forma tangencial, com informações desconexas e sem defesa clara de um ponto de vista.

Nível 2 (Nota 80)

Descrição: As informações, os fatos e as opiniões estão relacionados ao tema, mas desorganizados ou contraditórios e limitados aos argumentos dos textos motivadores, em defesa de um ponto de vista.

Critérios: Textos que abordam o tema, mas com muitas falhas no projeto de texto e no desenvolvimento dos argumentos. Pode haver contradições graves que invalidam o ponto de vista.

Nível 3 (Nota 120)

Descrição: O texto traz informações, os fatos e as opiniões estão relacionados ao tema, limitados aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados, em defesa de um ponto de vista.

Critérios: Textos que abordam o tema, mas com algumas falhas no projeto de texto e no desenvolvimento de algumas informações, fatos e opiniões. Há organização básica, mas faltam conexões claras entre os argumentos.

Nível 4 (Nota 160)

Descrição: O texto traz informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista.

Critérios: Textos com um projeto de texto bem desenvolvido, com poucas falhas, e desenvolvimento da maior parte das informações, fatos e opiniões. Há estrutura clara e uma boa progressão de ideias.

Nível 5 (Nota 200)

Descrição: O texto traz informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista.

Critérios: Textos com um projeto de texto estratégico e desenvolvimento completo dos argumentos. Há organização excelente e uma argumentação forte, com apenas deslizes pontuais que não prejudicam a progressão do texto.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Leia, a seguir, uma redação que recebeu nota 1 000 sobre o tema "Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil" (Enem 2022). Na redação, escrita por Juliana Moreau de Almeida, observe como ela apresenta um projeto de texto estratégico bem desenvolvido, com informações, fatos e opiniões, o que configura autoria.

Declarado patrimônio imaterial brasileiro, o ofício das quebradeiras de coco é exemplo de preservação de conhecimentos populares que marcam a cultura, a economia e as relações interpessoais dos povos envolvidos. Similarmente, muitos outros grupos tradicionais possuem saber de extrema importância e, no entanto, não recebem o respeito merecido, o que cria uma urgente necessidade de promover a valorização dessas comunidades. Nesse contexto, é válido analisar como a negligência estatal e a existência de uma visão capitalizada da natureza representam desafios para a resolução de tal problemática.

Diante desse cenário, nota-se a inoperância governamental como fator agravante do descaso em relação às culturas tradicionais. Para pensadora contemporânea Djamila Ribeiro, é preciso tirar as situações da invisibilidade para que soluções sejam encontradas, perspectiva que demonstra a falha cometida pelo Estado, uma vez que existe uma forte carência de conscientização popular sobre o assunto – causada pelo baixo estímulo governamental a essas discussões, tanto nas salas de aula quanto no âmbito político. Nesse sentido, fica evidente que, por não dar notoriedade à luta desses povos, o governo permite o esquecimento e a minimização de seus costumes, o que gera não somente a massiva perda cultural de um legado cultivado por gerações, mas também o prejuízo da desestruturação econômica de locais baseados nessas técnicas.

Ademais, percebe-se a influência de uma ideologia que mercantiliza o ambiente na manutenção de tal entrave. "Para a ganância, toda natureza é insuficiente" – a frase, do filósofo Sêneca, critica uma concepção recorrente na atual conjuntura brasileira, segundo a qual o meio ambiente é visto como um objeto para o luxo humano – logicamente, tal visão mercadológica se choca com o modo de vida experienciado pelos povos tradicionais, que vivenciam seu relacionamento respeitoso e recíproco com o ecossistema, fazendo uso de seus recursos sem fins exploratórios. Por conseguinte, as comunidades que vivem dessa intimidade com a natureza são altamente reprimidas pelas classes que se beneficiam do uso capitalizado e desigual do meio natural, como grandes empresas pecuaristas, que lucram da concentração de terras e do monopólio comercial, o que exclui – ainda mais – a população originária e resulta no declínio de sua cultura.

Portanto, cabe ao Estado – em sua função de promotor do bem-estar social – estabelecer uma ampla fiscalização do uso comercial do meio ambiente em áreas com maior volume de povos tradicionais, mediante a criação de mais delegacias especializadas no setor ambiental, a fim de garantir a preservação do estilo de vida desses indivíduos. Outrossim, é dever do Governo Federal organizar uma campanha de valorização de tais grupos, por meio da divulgação de informativos em redes sociais e da realização de palestras em escolas, de modo a enfatizar a contribuição socioambiental desses cidadãos, para, assim, conscientizar a população e possibilitar a exaltação das culturas tradicionais brasileiras.

A autora inicia sua redação com uma contextualização, indicando o conhecimento popular das quebradeiras de coco como um exemplo de preservação cultural.

A autora faz um contraponto, problematizando a falta de reconhecimento de outros povos e culturas.

A tese da participante aponta duas causas desse problema: a negligência estatal e a visão capitalizada da natureza.

No segundo parágrafo, a autora desenvolve a primeira parte da tese.

A citação de Djamila Ribeiro destaca a necessidade de tirar essas situações da invisibilidade para que soluções sejam encontradas.

Demonstra como a falta de conscientização popular sobre o assunto contribui para o esquecimento e outras consequências para as comunidades que dependem de costumes tradicionais.

A citação do filósofo Sêneca é utilizada para criticar a visão capitalista na abordagem da segunda parte da tese.

A autora relaciona essa visão com o modo de vida das comunidades tradicionais, que mantêm um relacionamento respeitoso e recíproco com o ecossistema, utilizando seus recursos sem fins exploratórios.

A autora argumenta que a visão capitalista, ainda que não praticada pela maior parte dos povos tradicionais, interfere diretamente na vida dessas pessoas, dando exemplos específicos que contribuem para o declínio da cultura.

No parágrafo final, são apresentadas propostas, cujos agentes são o Estado e o Governo Federal, para resolver os problemas discutidos, apresentando também o resultado dessas ações, condição primordial para que a proposta de intervenção seja avaliada como completa e receba o conceito máximo.

ALMEIDA, Juliana Moreau. [Redação do Enem]. *In*: BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação do Enem 2023**: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep: MEC, 2023. p. 44.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A redação a seguir, por sua vez, foi avaliada com nível 4 (160 pontos) na Competência III no Enem 2018. O tema de redação desse ano foi "Manipulação do comportamento de usuário pelo controle de dados na internet". Leia-a e, no caderno, identifique as possíveis razões pelas quais ela teve essa avaliação.

A obra "O Príncipe", de Maquiavel, tem como tema central o que já foi traduzido
pela frase: "os fins justificam os meios". Isto é, independente da forma utilizada, o
importante é atingir o objetivo. De forma semelhante, o algoritmo de empresas de
internet trabalha. Ou seja, adota um esquema que, pensando na comodidade do
usuário, seleciona para ele informações e sugestões provenientes de locais com ideias
e pensamentos similares aos já pesquisados. O perigo dessa maneira de atuar é a
criação de "bolhas" sociais e ideológicas.
Corroborando com tal conceito, o problema de reproduzir algo que seleciona e li-
mita o que o usuário acessa é que isso é contrário ao que a internet possui como maior
potencial: a pluralidade de conteúdos. Tendo em vista que a lateralidade do algoritmo
direciona o indivíduo a ideias próximas as dele, dificultando seu contato com correntes
de pensamentos diferentes e, por consequência, ao estímulo do pensamento crítico, o
qual está ligado ao confrontamento de ideias distintas.
Além disso, as bolhas sociais contribuem também para o crescimento da intolerância.
Levando em consideração que fomentam o surgimento de movimentos extremistas, os
quais possuem dificuldade em aceitar o diferente. Como resultado, há a crescente onda
de casos de racismo, homofobia, dentre outras formas de preconceito.
Sendo assim, é necessário, portanto, uma mudança no panorama atual. Cabe às empre-
sas uma alteração no algoritmo, flexibilizando-o, visando oferecer aos usuários diversas
fontes de informação. Já o Estado possui o dever de incentivar o debate e a pluralidade
de ideias, por meio de campanhas em espaços sociais, como escolas e universidades.
Além disso, o cidadão pode informar-se quanto ao funcionamento do controle de dados
e pesquisar sobre temáticas, utilizando o algoritmo a seu favor, contribuindo, assim,
para uma sociedade melhor.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Enem redações 2019**: material de leitura. Brasília, DF: Inep: MEC, 2018. Módulo 05, Competência III, p. 29.

A redação foi avaliada no nível 4 porque aborda o tema de forma completa e apresenta um projeto de texto com poucas falhas e um desenvolvimento satisfatório na maior parte das informações, dos fatos e das opiniões. O participante inicia sua redação citando a famosa frase de Maquiavel, "os fins justificam os meios", para mostrar como as empresas de internet usam a mesma lógica para proporcionar comodidade ao usuário.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



GOODSTUDIO/SHUTTERSTOCK

A construção de uma sociedade plural e inclusiva implica diferenças que nos fortalecem e nos enriquecem.

Língua e construção textual

As orientações estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

OBJETO DIGITAL
Vídeo: Coesão e coerência na redação do Enem

Na seção anterior, você viu que o texto é como um tecido de palavras, frases e ideias e que seus sentidos são construídos na interação entre autor, texto e leitor. Nesta seção, vamos aprofundar um tópico analisado na Competência IV no que diz respeito à construção do texto: a coesão referencial.

Coesão referencial

No momento de elaborar sua redação do Enem, é fundamental articular adequadamente as ideias na construção de seu texto, para garantir que a coesão seja bem avaliada na Competência IV.

Coesão é o encadeamento lógico das ideias em um texto. Uma das formas de garantir a coesão é retomar continuamente as ideias ao longo do desenvolvimento do raciocínio. Esse tipo de coesão é conhecido como **coesão referencial**, pois faz referência a elementos mencionados anteriormente.

O mecanismo de coesão referencial mais comum é a **repetição de palavras**. Releia um trecho da reportagem apresentada na página 54, "Sotaque, religião e mais: como a diversidade cultural é presente no Brasil", e observe os termos destacados.

> Dos modos de preparar uma comida até as festas típicas da cidade, a diversidade cultural permeia a nossa cultura, muitas vezes sem a percebermos. Já parou para pensar em como a pluralidade explica a história do Brasil e muitos dos nossos costumes?
>
> Sabemos que não existe uma única maneira de viver e de se apresentar ao mundo. Nesse sentido, cada grupo social compartilha de tradições e hábitos que são passados de geração a geração, processo que, naturalmente, não está imune a conflitos e transformações. Tudo isso compõe a diversidade cultural das nações.
>
> "Na perspectiva de identificar, proteger, valorizar e promover os saberes tradicionais em suas diferentes formas de expressão, a diversidade cultural é o conjunto de manifestações artísticas, sociais, econômicas, políticas e religiosas nas sociedades", diz Letícia Reis, historiadora pela UFMG.

A repetição de **diversidade cultural** nos dois últimos parágrafos retoma as ideias do primeiro parágrafo e reafirma continuamente o tema principal do texto.

Entretanto, quando não é bem utilizado, o recurso da repetição de palavras pode ser prejudicial ao texto. Uma maneira de evitar a repetição excessiva de termos é substituí-los por **pronomes** ou **advérbios**. Nesse sentido, os pronomes demonstrativos neutros (como **isso**, **aquilo** etc.) são especialmente úteis, pois permitem retomar não apenas palavras e expressões, mas também o conteúdo de frases inteiras. Leia os exemplos a seguir, em que pronomes e advérbios foram empregados para construir a coesão referencial na notícia "Pesquisa 'Representa', da Aliança Sem Estereótipos, chega à 11ª onda e mostra estagnação a retrocesso nos índices de diversidade na publicidade".

> [...] "Esse dado mostra como a invisibilidade racial se torna ainda mais perversa quando ocorre a interseccionalidade de dois ou mais grupos minorizados", lembra Daniele.
>
> Segundo **ela**, os dados são importantes para que anunciantes e agências possam saber que medidas tomar frente aos desafios do mercado. [...]

O pronome pessoal **ela** retoma o nome da entrevistada **Daniele**.

> "Neste estudo mais recente, vemos uma estagnação em diversas frentes que vinham sendo abertas e, em alguns casos, até retrocessos. **Isso** pode ter a ver com a onda conservadora que vivenciamos recentemente no país, mas mostra também que todo o mercado precisa se manter vigilante e comprometido com a causa da representatividade", avalia Isabel Aquino, consultora técnica da ONU Mulheres Brasil para a Aliança Sem Estereótipos.

O pronome demonstrativo **isso** retoma toda a ideia expressa na frase anterior.

O(s) e a(s) como demonstrativos

Leia o trecho a seguir, da crônica "História do caminhão", de Rubem Braga, e observe a palavra em destaque.

> [...] meu lar é humilde, como a maior parte dos lares do Brasil, e desde que casamos minha mulher está sempre querendo comprar umas coisas que jamais compramos. Nunca **o** fizemos por falta de dinheiro [...].
>
> BRAGA, Rubem. **200 crônicas escolhidas**. 18. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002. p. 98.

A princípio, poderíamos pensar que o pronome em destaque é o oblíquo **o**, que substitui um substantivo citado anteriormente, como neste exemplo: Queremos um *tablet*, mas não podemos comprá-lo (= comprar o *tablet*). No entanto, se observamos o enunciado com atenção, entendemos que o pronome **o** não substitui nenhum substantivo. Na verdade, ele retoma toda a ideia presente em "comprar umas coisas"; ou seja, o pronome **o** tem, nesse caso, um sentido equivalente

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ao do pronome **isso**: Minha mulher está sempre querendo comprar umas coisas. Nunca fizemos **isso** por falta de dinheiro.

De fato, os pronomes **o**(**s**) e **a**(**s**) podem ser empregados como demonstrativos com o sentido de **isso**, como no exemplo anterior, ou de **aquilo**, **aqueles** ou **aquelas**. Observe:

Os [= Aqueles] que desejarem poderão publicar o texto nas redes sociais.

O [= Aquilo] que mais queremos é a igualdade de direitos.

Dessa forma, eles também podem ser utilizados como recursos de coesão referencial.

Além de pronomes e advérbios, outro recurso que pode ser usado para evitar a repetição é empregar termos de significado próximo àqueles que se quer retomar. Releia, por exemplo, esta passagem e observe as duas palavras destacadas:

> Dos modos de preparar uma comida até as festas típicas da cidade, a diversidade cultural permeia a nossa cultura, muitas vezes sem a percebermos. Já parou para pensar em como a pluralidade explica a história do Brasil e muitos dos nossos costumes?

Nesse trecho, o substantivo **pluralidade** retoma **diversidade**, pois os dois têm sentido próximo. Nesse caso, dizemos que ocorreu uma substituição por **sinônimo**.

Já no trecho a seguir, a estratégia foi um pouco diferente. Releia-o, observando as palavras e expressões destacadas.

> [...] em relação ao público maduro, das 247 marcas analisadas, apenas 19 têm pessoas maduras como protagonistas. Não há mulheres negras representadas dentro dessa faixa etária.

Faixa etária é uma expressão com sentido mais genérico do que **pessoas maduras**.

Quando uma palavra ou expressão tem sentido mais genérico que outra, é considerada seu **hiperônimo**; por outro lado, a palavra ou expressão de sentido mais específico é um **hipônimo**. Tanto hiperônimos quanto hipônimos podem ser usados para retomar ideias no texto, ajudando a esclarecer e detalhar as informações apresentadas. No trecho em análise, o hiperônimo **faixa etária** retoma a ideia de **pessoas maduras**.

Também é possível retomar palavras ou ideias do texto por meio de **expressões nominais**, isto é, expressões que se organizam em torno de um nome (um substantivo). Observe como isso foi feito em outro trecho da notícia:

> De acordo com o estudo, há quatro vezes mais mulheres brancas do que negras sendo representadas nos comerciais de TV, com a presença do primeiro grupo crescendo 16 pontos percentuais entre julho de 2021 e outubro de 2022, enquanto a presença do segundo grupo decaiu 9 pontos percentuais no mesmo período.

A expressão nominal **o primeiro grupo** retoma a ideia de **mulheres brancas**, enquanto a expressão **o segundo grupo** retoma **[mulheres] negras**, de modo que o texto flua sem a repetição excessiva de palavras.

Nesse mesmo trecho, foi utilizado outro mecanismo de coesão referencial, a **elipse**, que consiste na supressão de um ou mais termos que podem ser subentendidos pelo contexto. Leia a primeira frase do trecho mais uma vez, dessa vez prestando atenção em outra palavra destacada:

> De acordo com o estudo, há quatro vezes mais mulheres brancas do que negras sendo representadas nos comerciais de TV [...].

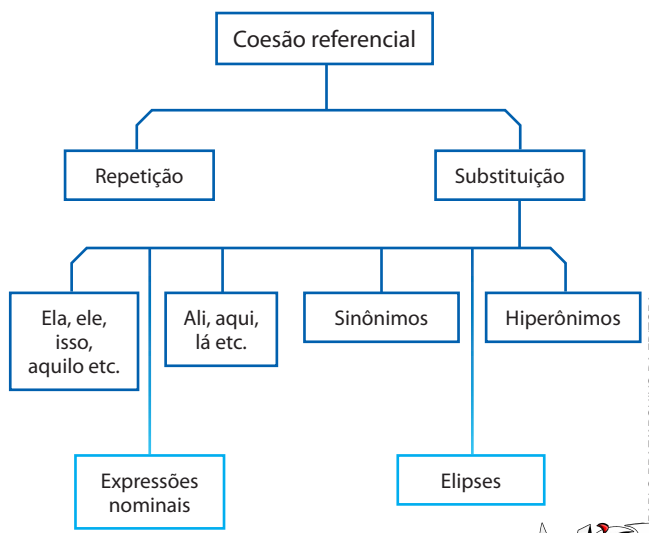
Observe que, antes do adjetivo **negras**, foi omitido o substantivo **mulheres**. Embora o termo não apareça no texto, ele é reativado na mente do leitor, fazendo com que a **elipse** funcione como um mecanismo de coesão referencial.

Leia mais um exemplo a seguir:

> [...] O protagonismo das pessoas negras no ambiente digital também está praticamente estagnado: entre abril de 2021 e outubro de 2022, o número de mulheres negras representadas com esse destaque passou de 25% para 28%. Já **o** de homens negros passou de 20% para 21%.

Neste exemplo, após o artigo em destaque, foi omitido o substantivo **protagonismo**. Se o trecho fosse reescrito, ficaria: "Já o protagonismo de homens negros passou de 20% para 21%.".

Em resumo, podemos esquematizar da seguinte maneira:



PABLO BRAZ/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Campos semânticos

O emprego de palavras que possuam em comum partes de sua significação formam um campo semântico. As palavras de um mesmo campo semântico podem estabelecer conexões de sentido entre as diferentes partes de um texto. Leia o texto a seguir e observe como as relações criadas pelo emprego de sinônimos, hipônimos e hiperônimos, além de palavras de um mesmo campo semântico, contribuem para a construção do sentido.

Darcy Ribeiro e "O Povo Brasileiro" – obra ainda é chave para entender a formação étnica e cultural do Brasil

O Brasil é um dos países mais miscigenados do mundo. Essa diversidade é resultado da contribuição de vários povos na formação da nossa identidade, como os índios, os primeiros colonizadores (os portugueses) e imigrantes (franceses, holandeses, italianos, japoneses, alemães entre outros), e os negros vindos da África.

O antropólogo Darcy Ribeiro (1922-1997) é autor de uma das obras importantes para se compreender a formação étnica e cultural do povo brasileiro, o ensaio histórico-antropológico **O Povo Brasileiro – A formação e o sentido do Brasil**, editado em 1995 [...].

Na obra, Ribeiro quis responder à pergunta "por que o Brasil não deu certo?" e debruçou-se sobre a formação do povo brasileiro. No estudo, ele defendeu a miscigenação como fator preponderante da diversidade que caracteriza o Brasil. Essa fusão biológica e cultural teria se iniciado logo que os primeiros portugueses desembarcaram na América, e a gestação étnica do brasileiro se prolongou por todo o período colonial (1530-1815).

O que define um povo não é a demarcação territorial, mas sim um conjunto de características que faz dele um grupo identitário, diferenciando-o de outros grupos. As três matrizes étnicas que seriam as formadoras da identidade do povo brasileiro são o colonizador branco, no caso os portugueses, os índios e os negros africanos. Darcy usa a expressão "Nova Roma" para classificar o que seria o Brasil neste processo de formação do povo brasileiro através da desconstrução dessas três matrizes.

[...]

Ribeiro valorizava muito a cultura indígena e o papel do mameluco (mestiço de índio) na nossa formação étnica. A miscigenação através do cunhadismo teve em São Paulo o seu primeiro centro de desenvolvimento. Nessa região, onde a captura de índios para servirem de escravos tornou-se a principal atividade econômica, surgiram os brasilíndios ou mamelucos, um povo que não era índio e nem português, mas falava tupi e *nheengatu* e foi fundamental, para Ribeiro, na formação étnica do brasileiro e na ocupação e expansão territorial do país. Dos brasilíndios paulistas é que saíram os bandeirantes.

No entanto, a formação do povo brasileiro foi fruto de um processo violento. Com relação aos africanos, arrancados de suas culturas e forçados a trabalhar como escravos, ele acreditava que a rica diversidade linguística e cultural dos povos africanos e a política de evitar concentrar escravos de uma mesma etnia nas mesmas propriedades dificultaram a formação de núcleos de preservação do patrimônio cultural africano.

Assim, o africano que chegou ao Brasil teve sua identidade negada e marginalizada, ele se tornou um ser sem identidade. Para o antropólogo, a contribuição da cultura negra para a identidade brasileira estaria principalmente no plano ideológico, na força física, nas crenças religiosas, na música e na gastronomia.

[...]

MARTINS, Andréia. Darcy Ribeiro e "O Povo Brasileiro" – obra ainda é chave para entender a formação étnica e cultural do Brasil. **UOL**, São Paulo, [2015]. Disponível em: https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/darcy-ribeiro-e-o-povo-brasileiro-obra-ainda-e-chave-para-entender-a-formacao-etnica-e-cultural-do-brasil.htm?cmpid=copiaecola. Acesso em: 2 set. 2024.

Podemos dividir esse texto em três principais campos semânticos:

1. **Formação étnica e cultural do Brasil**
2. **Contribuição dos grupos étnicos para a formação cultural do Brasil**
3. **Violência na formação do Brasil**

Ao analisar esses diferentes campos semânticos, você vai perceber que o texto se constrói com base na ideia de que a mistura de diferentes etnias e culturas de diversos grupos étnicos contribuiu para a formação do povo brasileiro. No entanto, esse processo foi marcado por episódios de violência, como a escravidão, e a consequente marginalização da cultura negra.

Como você deve ter notado, os campos semânticos contribuem tanto para a coesão do texto quanto para a manutenção de sua coerência, importantes critérios de textualidade.

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor.**

1. Leia os parágrafos a seguir e, no caderno, escreva a expressão nominal que completa adequadamente cada um deles. Lembre-se de que, para retomar as ideias com precisão, as expressões nominais precisam ser selecionadas com cuidado.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

I. Conhecido pela influência japonesa em suas ruas, o bairro da Liberdade, em São Paulo, guarda em suas origens uma história profunda que se entrelaça com a comunidade negra e escravizada do Brasil.

Nos séculos 18 e 19, [redacted] estava situada fora do triângulo histórico da cidade de São Paulo, constituindo uma das primeiras periferias urbanas.

"Aqui moravam os primeiros negros libertos e alguns escravizados que não tinham senzalas em suas casas, mas moravam perto de onde trabalhavam para seus senhores", explica Guilherme Soares Dias [...].

CARVALHO, Priscila. Você sabia que o bairro japonês de São Paulo foi formado por negros? **Nossa UOL**, São Paulo, 23 ago. 2024. Disponível em: https://www.uol.com.br/nossa/noticias/redacao/2024/08/23/voce-sabia-que-o-bairro-japones-de-sao-paulo-foi-formado-por-negros.htm. Acesso em: 9 set. 2024.

a. a história
b. a cidade
c. a influência japonesa
d. a região

Alternativa **d**.

II. Segundo o levantamento, cerca de 6 milhões (12,82%) de estudantes brasileiros na educação básica têm algum tipo de deficiência. Mas o Censo Escolar de 2023 indica que apenas 1,8 milhão (3,74%) enquadram-se nessa categoria. Ou seja, quase 4,3 milhões estão invisíveis para o poder público.

[...]

[redacted] foi feita em uma amostra representativa da realidade social brasileira a partir de entrevistas presenciais com 2.889 estudantes, 373 professores e 222 gestores de 160 escolas por todo o país.

PROBLEMA invisível. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, ano 104, n. 34.887, 22 ago. 2024. Editorial, p. A2.

a. A categoria
b. A deficiência
c. A sondagem
d. A inclusão

Alternativa **c**.

2. No caderno, indique os termos retomados por cada uma das expressões destacadas nos trechos a seguir.

a. O Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento é celebrado todos os anos em 21 de maio. O objetivo da data é celebrar não apenas a riqueza cultural do mundo, mas também a importância do diálogo intercultural, para o alcance da paz e do desenvolvimento sustentável das sociedades.

NÓBREGA, Ana. Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento. **eCycle**, maio 2023. Disponível em: https://www.ecycle.com.br/dia-mundial-da-diversidade-cultural-para-o-dialogo-e-o-desenvolvimento/. Acesso em: 2 set. 2024.

b. O Dia Internacional dos Povos Indígenas, comemorado em 9 de agosto, é uma data de significativa relevância para a valorização e reconhecimento das culturas indígenas em todo o mundo. Instituída pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1994, essa celebração busca promover os direitos dos povos indígenas e reconhecer suas contribuições para a diversidade cultural e ambiental do planeta. No Brasil, essa data ganha um significado ainda maior, visto a importância dos povos originários na construção da identidade nacional.

MAGALHÃES, Adriana. Cultura 4 – O desafio de preservar a diversidade cultural no Brasil (08'40"). **Rádio Câmara**, Brasília, DF, 20 ago. 2007. Disponível em: https://www.camara.leg.br/radio/programas/288639-cultura-4-o-desafio-de-preservar-a-diversidade-cultural-no-brasil-0840/. Acesso em: 2 set. 2024.

3. **(IFCE 2019)** Leia, a seguir, o trecho do conto "Ayoluwa, a alegria do nosso povo", de Conceição Evaristo, e observe a palavra em destaque. Depois, responda à atividade no caderno.

Ayoluwa, a alegria do nosso povo

Quando a menina Ayoluwa, a alegria do nosso povo, nasceu, foi em boa hora para todos. Há muito que em nossa vida tudo pitimbava. Os nossos dias passavam como um café **sambango**, ralo, frio e sem gosto. Cada dia era sem quê nem porquê. E nós ali amolecidos, sem sustância alguma para aprumar nosso corpo. Repito: tudo era uma pitimba só. Escassez de tudo. Até a natureza minguava e nos confundia. Ora aparecia um sol desensolarado e que mais se assemelhava a uma bola murcha, lá na nascente. Um frio interior nos possuía então, e nós mal enfrentávamos o dia sob a nula ação da estrela desfeita. Ora gotejava uma chuva de pinguitos tão ralos e escassos que mal molhava as pontas de nossos dedos. E então deu de faltar tudo: mãos para o trabalho, alimentos, água, matéria para os nossos pensamentos e sonhos, palavras para as nossas bocas, cantos para as nossas vozes, movimento, dança, desejos para os nossos corpos.

[...]

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Ed. Pallas, 2014.

O adjetivo "sambango" é de uso informal e pouco utilizado na região Nordeste. No entanto, considerando o uso no texto, pode-se inferir que seu significado pertence ao mesmo campo semântico de

a. desnecessariamente consistente.
b. insuficientemente encorpado.
c. razoavelmente forte.
d. ligeiramente excessivo.
e. demasiadamente intenso.

Alternativa **b**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

4. (UnB 2012) Leia o trecho a seguir, de Johan Huizinga. Depois, avalie se as afirmações estão corretas ou erradas e, no caderno, justifique sua escolha.

> Quando ficou claro que a designação de *Homo sapiens* não era tão adequada à nossa espécie como se havia acreditado — porque, afinal, não somos tão razoáveis como se acreditava no século XVIII, em seu otimismo ingênuo —, acrescentaram-lhe a de *Homo faber* (homem que fabrica). Entretanto, a expressão *Homo ludens* (homem que joga) evoca uma função tão essencial quanto a de fabricar e merece, portanto, ocupar seu lugar junto à de *Homo faber*.
>
> HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**. Madri: Alianza, 2001. p. 7 (com adaptações).

Tendo como referência essas informações e aspectos a elas relacionados, julgue os itens a seguir.

a. No primeiro período do texto, encontra-se formulada sintaticamente a causa da relativa adequação da designação *Homo sapiens* à espécie humana, mas não a referência ao valor temporal do elemento "Quando".

b. Nos trechos "não era tão adequada à nossa espécie como" e "não somos tão razoáveis como", o emprego de adjetivos em estruturas comparativas atenua o valor das propriedades negativas atribuídas à humanidade.

5. A seguir, há uma lista de afirmações sobre diversidade cultural no Brasil. Com um colega, no caderno, utilize essas afirmações como base para a criação de um texto dissertativo-argumentativo. Para isso, será necessário "conectar" as ideias utilizando mecanismos de coesão referencial e outros recursos que garantam a fluência do texto e que foram estudados neste capítulo. Façam as adaptações necessárias para tornar o texto claro e coeso.

- A diversidade cultural no Brasil é caracterizada pela presença de diversas tradições, manifestações religiosas e artísticas, culinária, crenças e costumes.
- A extensão territorial e o processo de colonização influenciam a diversidade cultural brasileira.
- Diferentes povos contribuíram para a formação da cultura brasileira.
- A diversidade cultural brasileira foi influenciada por indígenas, negros escravizados e imigrantes europeus.
- Portugueses, italianos, alemães, japoneses, poloneses ajudaram na formação cultural do Brasil.
- Há diferenças culturais entre as regiões do país.
- As tradições, festas, rituais e alimentação variam de acordo com as características locais.
- O clima, a vegetação e aspectos sociais e econômicos influenciaram a formação cultural das regiões brasileiras.
- A cultura dos diferentes grupos no Brasil forma a identidade dos indivíduos.
- Manifestações culturais contam a história do país.
- Valorizar as manifestações culturais é fundamental para a preservação da identidade nacional.
- São necessárias políticas públicas de valorização e reconhecimento das tradições.



FIZKES/SHUTTERSTOCK

Estudantes de origens diversas e com diferentes habilidades colaboram e aprendem juntos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Sua vez de simular a redação do Enem

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
4.2. fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

TEXTO I

Diversidade cultural e criatividade

Artigo 7 – O patrimônio cultural, fonte da criatividade

Toda criação tem suas origens nas tradições culturais, porém se desenvolve plenamente em contato com outras. Essa é a razão pela qual o patrimônio, em todas suas formas, deve ser preservado, valorizado e transmitido às gerações futuras como testemunho da experiência e das aspirações humanas, a fim de nutrir a criatividade em toda sua diversidade e estabelecer um verdadeiro diálogo entre as culturas.

UNESCO. **Declaração Universal sobre Diversidade Cultural**. 2002. Disponível em: http://www.oas.org/dil/port/2001%20declara%C3%A7%C3%A3o%20universal%20sobre%20a%20diversidade%20cultural%20da%20unesco.pdf. Acesso em: 2 set. 2024.

TEXTO II

Darcy Ribeiro e "O Povo Brasileiro" – obra ainda é chave para entender a formação étnica e cultural do Brasil

[...]

Para Ribeiro, o "surgimento de uma etnia brasileira, inclusiva, que possa envolver e acolher a gente variada que aqui se juntou, passa tanto pela anulação das identificações étnicas de índios, africanos e europeus, como pela indiferenciação entre as várias formas de mestiçagem [...].

Na obra, Ribeiro ainda apresenta outro traço particular da constituição do Brasil: a presença de cinco grandes culturas que, embora distintas, seriam complementares. São elas: o Brasil crioulo (que se estendia do litoral de São Luís ao Rio de Janeiro e era muito influenciado pela África), o Brasil caboclo (região Norte com a Amazônia e os índios), o Brasil sertanejo (Nordeste, seu sertão, caatinga), o Brasil caipira (centro-oeste, sudeste, influência da cidade de São Paulo na formação do país) e o Brasil sulino (mamelucos vivendo em uma área muito rica e fértil, os pampas gaúchos, e com forte interferência europeia).

MARTINS, Andréia. Darcy Ribeiro e "O Povo Brasileiro" – obra ainda é chave para entender a formação étnica e cultural do Brasil. **UOL**, [2015]. Disponível em: https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/darcy-ribeiro-e-o-povo-brasileiro-obra-ainda-e-chave-para-entender-a-formacao-etnica-e-cultural-do-brasil.htm?. Acesso em: 2 set. 2024.

TEXTO III

Mão de rima

Conheci o perfil do Edinho Santos por meio de um texto que estava revisando. Ele é surdo e faz poesia em Libras (Língua Brasileira de Sinais) [...]. Uma poesia feita com as mãos, com o corpo, alcançando lugares que talvez não tivessem a oportunidade de receber esse tipo de literatura.

Edinho é paulista, morador de comunidade, tem mais de 20 mil seguidores [...]. Além de poeta, é educador e ator. Em sua bio ele se descreve como "mão de rima", e esse é o formato de sua poesia, rimada com as mãos. É um corpo que fala, é um corpo que atua, é um corpo que dissemina arte e cultura.

[...]

Além de levar a poesia para as pessoas surdas, Edinho faz em alguns vídeos a transcrição da Libras para o português, ora de forma escrita, nas legendas dos vídeos, ora com um intérprete [...]. Assim, tanto alcança mais pessoas com sua arte, como aproveita para mostrar as dificuldades de quem é excluído da sociedade por não ouvir.

MOREIRA, Joana. "Mão de rima" e "É duro ser José". **Ateliê Literário**, São Paulo, ed. 46, jul. 2024. Disponível em: https://www.lbxxi.org.br/atelie-literario/mao-de-rima-e-e-duro-ser-jose. Acesso em: 2 set. 2024.

TEXTO IV

Diversidade cultural brasileira

A diversidade cultural brasileira pode ser uma questão central para o desenvolvimento de projetos no país, especialmente voltados para os Povos Indígenas e os Afrodescendentes.

Atenção especial é necessária quanto à preservação e ao reconhecimento da diversidade cultural brasileira nos seguintes aspectos:

- o valor das tradições, das artes, dos costumes e das expressões populares e indígenas;
- o reconhecimento da influência africana na cultura e na história brasileira;
- a preservação de línguas ameaçadas de extinção;
- o valor pelo conhecimento tradicional sobre a natureza;
- a sustentabilidade do uso e do investimento em infraestrutura nas reservas naturais;
- a consolidação dos direitos humanos; e
- a luta contra a discriminação.

DIVERSIDADE cultural brasileira. **Unesco Brasília**, 29 fev. 2024. Disponível em: https://www.unesco.org/pt/node/108132?hub=66903. Acesso em: 2 set. 2024.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "A relevância da diversidade étnica e cultural para o desenvolvimento social e econômico no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Reflexão sobre o tema

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

1. Em quais elementos pode ser dividida a frase temática da redação?

2. Reproduza o quadro a seguir no caderno e preencha-o com as informações dos textos motivadores que podem ser úteis para a abordagem do tema da redação. Explique como elas podem se relacionar com o tema proposto.

Informações dos textos motivadores

Texto	Informações	Como as informações se relacionam com a frase temática
I	O texto enfatiza que o patrimônio cultural é uma fonte de criatividade e ressalta a importância de preservar e valorizar as tradições culturais.	Essa diversidade impulsiona setores como o turismo e as indústrias criativas, gerando empregos e fortalecendo a economia.
II		
III		
IV		

MODELO MODELO

3. Como Darcy Ribeiro descreve a formação étnica e cultural do Brasil e por que essa perspectiva é importante para entender a identidade brasileira?

4. Como a poesia em Libras pode transformar a percepção da arte e da cultura na sociedade?

5. De que maneira a diversidade cultural pode fortalecer a luta contra a discriminação e promover os direitos humanos no Brasil?

6. Como o conceito de patrimônio cultural como fonte de criatividade (Texto I) se conecta com a descrição de Darcy Ribeiro sobre a formação étnica e cultural do Brasil (Texto II)?

7. Em que aspectos o trabalho de Edinho, que utiliza a poesia em Libras para promover a inclusão (Texto III), reflete a importância da preservação e valorização das tradições culturais e linguísticas (Texto IV)?

8. De que maneira a preservação do patrimônio cultural e a transmissão das tradições às futuras gerações (Texto I) são essenciais para o desenvolvimento de uma sociedade mais inclusiva e diversa, como sugerido pelos outros textos?

9. De que maneira a interconexão entre a preservação do patrimônio cultural (Texto I), a formação étnica (Texto II), a inclusão (Texto III) e as políticas de diversidade cultural (Texto IV) pode criar um ambiente propício para o desenvolvimento econômico e social do Brasil?

10. Qual é o papel de diferentes agentes, como o governo, a escola e a mídia, na promoção da diversidade cultural como um ativo econômico e social no Brasil?

11. Como a capacitação e o empoderamento de grupos marginalizados podem fortalecer a economia local e regional?

Produção do texto

Para produzir seu texto, retome estas orientações.

1. Planeje sua dissertação argumentativa anotando as ideias que comporão seu texto.
   - **a.** Defina a ordem de seu raciocínio e a forma como as ideias serão articuladas.
   - **b.** Sua introdução deve conter: contextualização, problematização e tese.
   - **c.** Certifique-se de que as ideias estejam bem encadeadas e de que a transição entre contextualização, problematização e tese fique adequada.
   - **d.** Ao apresentar o tema, opte pela clareza e objetividade.
   - **e.** Garanta que todas as partes da introdução estejam diretamente relacionadas ao tema proposto na redação. Atente aos elementos da frase temática: todos eles devem ser contemplados.
   - **f.** Em seus parágrafos de desenvolvimento, retome as partes de sua tese e apresente dados e fatos que a comprovem. Selecione apenas as ideias pertinentes para a defesa de seu ponto de vista.
   - **g.** Certifique-se de que as ideias apresentadas estão bem desenvolvidas, articuladas e não deixam lacunas de sentido para serem preenchidas pelo leitor.
   - **h.** Para concluir o texto, apresente proposta de intervenção que indique o que deve ser feito, quem deve agir, como e com qual objetivo. Também apresente um exemplo ou especificação de um desses itens.

2. Lembre-se de incluir um repertório sociocultural à discussão e de articulá-lo bem ao seu texto.

3. Evite a repetição desnecessária de palavras ou expressões. Use os mecanismos de coesão referencial estudados.

4. Articule os períodos dentro dos parágrafos com elementos de coesão. Faça o mesmo entre os parágrafos.

Após produzir a primeira versão, troque-a com um colega. Revise o texto que recebeu e faça sugestões ao autor, considerando os critérios apresentados anteriormente. Lembre-se de verificar a ortografia, a acentuação e a adequação a outras normas gramaticais. Ao receber seu texto de volta, releia-o e verifique as sugestões

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

apontadas pelo colega. Faça as alterações necessárias e produza a versão final de seu texto.

Na versão final, avalie se sua redação atende ao que é exigido pelo exame e ao que foi estudado neste capítulo, especialmente em relação aos mecanismos de coesão e coerência.

Conserve sua redação para que, ao final desta unidade, você consiga avaliar seu progresso, comparando-a com as redações que ainda serão elaboradas. Com isso, você será capaz de perceber em quais propostas conseguiu atender mais satisfatoriamente ao que se espera em uma redação do Enem e sanar eventuais fragilidades em seu aprendizado.

Conexões com a Antropologia

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

O antropólogo Darcy Ribeiro (1922-1997) é um nome importante para as pesquisas sobre a diversidade cultural brasileira, em especial quanto à miscigenação de indígenas, africanos escravizados, portugueses e outros imigrantes, o que, segundo ele, compõe a cultura do Brasil. De acordo com suas pesquisas, a unidade cultural do país está nessa multiplicidade que une as raízes culturais dos povos. A Antropologia é um campo da ciência dedicado à diversidade humana, por isso, ela tem como objetivo estudar os seres humanos analisando-os biológica, cultural e socialmente, a fim de compreender como as sociedades se organizam e interagem. A respeito do Brasil, sua obra **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil** ainda é considerada um importante trabalho para compreender a formação e a diversidade do povo brasileiro. No livro, o pesquisador preocupou-se em identificar a cultura nacional do povo brasileiro sem anular nenhuma das inúmeras culturas presentes no território, sem classificá-las de forma individual, mas considerando-as em relação com as demais.

1. Você já ouviu falar de Antropologia? Comente o que sabe sobre essa ciência.

2. De que forma os estudos de Darcy Ribeiro podem ter contribuído para o registro das línguas indígenas do Brasil?

3. Como você acha que a pesquisa com os indígenas empreendida por Darcy Ribeiro pode nos ajudar a compreender a diversidade cultural do Brasil?



CLÁUDIO VERSIANI/CB/D.A PRESS

Darcy Ribeiro em Brasília (DF), 1996.

Ponto de reflexão

Ao longo deste capítulo, exploramos a diversidade em suas múltiplas formas e refletimos sobre a importância de respeitar as diferenças que compõem a sociedade brasileira. Entender e valorizar essa diversidade é um passo essencial para a construção de um ambiente social inclusivo, em que todos os indivíduos, independentemente de etnia, idade ou origem, possam coexistir em harmonia e com dignidade. Também discutimos diferentes aspectos da diversidade dos povos originários e a importância da representatividade na publicidade. Além disso, exploramos mais detidamente a Competência III da redação do Enem, que avalia a capacidade de construção da argumentação, como os critérios de textualidade do texto dissertativo-argumentativo, e a Competência IV, que avalia a coesão referencial. Reconhecer e respeitar as contribuições de cada grupo na sociedade fortalece os alicerces de uma comunidade mais equitativa e humana, na qual o pluralismo cultural e a inclusão são celebrados como pilares fundamentais.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

CAPÍTULO 4

Desigualdades



CANDIDO PORTINARI. DIREITO DE REPRODUÇÃO GENTILMENTE CEDIDO POR JOÃO CANDIDO PORTINARI - COLEÇÃO PARTICULAR

PORTINARI, Candido. **Os despejados**. 1934. Óleo sobre tela, 37 × 65 cm. Coleção particular.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para iniciar

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

1. Que situação está sendo retratada na pintura?
2. Observe as figuras humanas retratadas na obra.
   a. A que grupo social provavelmente elas pertencem?
   b. Quais elementos baseiam sua resposta no item **a**?
3. De que maneira a escolha de cores contribui para a construção do sentido da obra?
4. Como o cenário contribui para o sentido da obra?
5. À direita da cena representada, há a sugestão de dois caixões. O que a presença desses caixões pode significar no contexto da obra?
6. Qual é o possível simbolismo da estrada de ferro que atravessa o cenário?
7. Em sua opinião, quais relações podem ser traçadas entre a situação retratada na obra e eventos ou situações contemporâneas?

ZOOM



FRANCESCO FLORIAN STEINER/ PROJETO PORTINARI

Candido Portinari (1903-1962) é um dos artistas brasileiros mais renomados e influentes do século XX. Sua obra é marcada pela sensibilidade social e política, refletindo as realidades e as dificuldades do povo brasileiro. Entre suas obras mais conhecidas estão os painéis **Guerra** e **Paz**, encomendados pela Organização das Nações Unidas (ONU), com imagens que refletem as experiências humanas nesses contextos. Seus trabalhos abordam temas variados, desde cenas rurais e folclóricas até críticas sociais incisivas, usando uma paleta vibrante e um estilo que combina realismo e elementos expressionistas.

Candido Portinari, em fotografia de 1956 tirada no Rio de Janeiro.

Por dentro do tema: extremos das desigualdades no Brasil

CIDADANIA E CIVISMO

As orientações estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

A extrema desigualdade no Brasil é reflexo histórico de disparidades sociais, econômicas e regionais, que resultaram na concentração de riqueza e de oportunidades em uma pequena parcela da população. Esse cenário perpetua a exclusão social e dificulta o acesso igualitário a direitos fundamentais, como educação, saúde e moradia.

Os textos a seguir, extraídos de um livro do economista Pedro Fernando Nery (1987-), exemplificam essa desigualdade com base na descrição de um bairro paulistano e de um município amazonense. O autor procura desvendar as dinâmicas que perpetuam as disparidades entre esses lugares, destacando como fatores geográficos, econômicos e políticos influenciam a realidade de diferentes comunidades brasileiras.

Extremos: um mapa para entender as desigualdades no Brasil

1. Pinheiros, o lugar mais desenvolvido

EU ESPERAVA VER MAIS PATINETES. Eles marcaram, nos últimos anos, a Faria Lima, ladeada por combos de arranha-céus onde estão empresas líderes da economia nacional. Nessa avenida, poucos minutos separam os endereços de vários grandes bancos, as sedes de ***big techs*** no Brasil e escritórios de faturamento alto – de advocacia a ***assets***. Há edifícios com ***lobbies*** espaçosos e pés-direitos altos, muitos de construção recente.

Estamos em uma área de São Paulo, cidade que tem o maior **Produto Interno Bruto (PIB)** do Brasil, onde se concentram bairros líderes em desenvolvimento humano. Uma área ao redor da avenida Brigadeiro Faria Lima, mas que certamente não se resume a ela. Nesse lugar habitam moradores que vivem bem, têm elevado nível educacional e contam com rendas altas. Um extremo do Brasil.

Esse lugar é Pinheiros – como podemos chamar, de acordo com a divisão administrativa da cidade, um conjunto de bairros prósperos e valorizados, que inclui o homônimo Pinheiros, o Itaim Bibi, a Vila Olímpia, o Brooklin Novo ou os Jardins. Essa **subprefeitura** é uma mancha de alto desenvolvimento humano na Zona Oeste da metrópole: uma característica que, segundo as estatísticas oficiais, se vê também em lugares de outras cidades ricas do Brasil. Nesse sentido, podemos pensar na Zona Sul do Rio de Janeiro ou no Plano Piloto de Brasília, ambos ***clusters*** de bairros desenvolvidos, segundo o *ranking* do **Atlas do desenvolvimento humano**.

Será Pinheiros agora a nossa ilustração de qualidade de vida altíssima, padrão marcado por ótimo acesso a informação, infraestrutura, bens e serviços – inclusive culturais. No jargão técnico, o que também poderia ser chamado de alto desenvolvimento humano. De fato, na última versão do **Atlas** eram espaços ao longo de Pinheiros que lideravam o **Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)** no Brasil – com resultados comparáveis aos de Noruega, Suíça ou Hong Kong. Uma das ilhas de bem-estar em um país onde muitas famílias lidam com privações de todo tipo.

O elevado poder aquisitivo é visível nos estabelecimentos sofisticados da área, que abriga inclusive um dos endereços comerciais mais caros do mundo. [...] Devem ser poucos os lugares do país em que é possível almoçar em uma "tartuferia". Ou tomar um sorvete sabor mascarpone com figo. [...]

Inspirados por essa área de São Paulo, podemos começar a analisar a desigualdade do nosso país. Muito se fala sobre o Brasil ser um país muito desigual, quer dizer, um país onde muito do dinheiro fica com poucos. Mais que isso, é comum ouvirmos também que o Brasil é um dos países mais desiguais do mundo. Isso é verdade? Para tomarmos pé nessa discussão, é importante trazermos alguns números sobre nossa distribuição de renda. Ademais, tenho perguntas que quero responder: como essa desigualdade evoluiu nos últimos anos, ou décadas? Ela tem caído ou tem piorado?

Produto Interno Bruto (PIB): valor total de todos os bens e serviços produzidos em um país durante determinado período.

subprefeitura: unidade administrativa menor dentro de município grande, responsável por gerir uma região específica.

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH): medida que avalia a qualidade de vida em um país considerando expectativa de vida, educação e renda *per capita*.

EXPRESSÕES ESTRANGEIRAS

big techs: grandes empresas de tecnologia.

assets: ativos financeiros ou bens que uma empresa ou um indivíduo possui, como ações, imóveis e investimentos.

lobbies: espaços de recepção em edifícios, geralmente amplos e decorados, onde visitantes e residentes são recebidos.

clusters: concentrações geográficas de empresas e instituições que atuam em um mesmo setor, facilitando a cooperação e o desenvolvimento econômico.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

NELSON ALMEIDA/AFP/GETTY IMAGES



Vista de parte do bairro Pinheiros, em São Paulo (SP), 2023.

Pode ser fácil se perder entre tantos indicadores e números, mas o *spoiler* é este: o Brasil é muito desigual, está sim no grupo dos países mais desiguais do mundo e a desigualdade de renda não caiu de forma relevante nos últimos tempos. Além disso, passamos por uma crise econômica brutal com a pandemia, que foi mais dura para os mais vulneráveis.

[...]

NERY, Pedro Fernando. **Extremos**: um mapa para entender as desigualdades no Brasil. São Paulo: Zahar, 2024. p. 10-11.

Depois de ler a análise de Pedro Fernando Nery sobre o bairro de Pinheiros, em São Paulo, leia outro trecho do livro desse economista, em que ele trata de outra localidade do país. A análise que você lerá, servirá como contraponto à visão do bairro paulista. Atente aos principais aspectos que diferem essas duas localidades.

malária: doença infecciosa transmitida por mosquitos, comum em regiões tropicais e subtropicais.

polo: centro de atividade econômica, cultural ou social em uma região.

Contextualize aos estudantes que Pinheiros é um dos bairros mais antigos e tradicionais de São Paulo, marcado por um processo de urbanização que o transformou em uma das áreas mais valorizadas da cidade. A partir do século XX, quando começou a atrair empreendimentos imobiliários de alto padrão, foram criadas divisões maiores que agrupassem diferentes bairros para facilitar a administração pública, a prestação de serviços, o planejamento urbano e a aplicação de políticas públicas. Atualmente, Pinheiros e seus bairros vizinhos, como Itaim Bibi, Vila Olímpia, Brooklin Novo e os Jardins, são conhecidos por sua infraestrutura moderna, conforme o autor menciona na primeira parte do texto. Lembre-os que, embora o autor mencione bairro Pinheiros, ele está se referindo a essa divisão.

2. Ipixuna, o lugar menos desenvolvido

"TIVE DENGUE, **malária** e covid na gravidez", reclama Thaynara (nome fictício). "Não tive muita assistência porque aqui a saúde é péssima." A gestação foi da sua primeira filha, carregada de sonhos. Mas sonhar pode ser difícil no município menos desenvolvido do Brasil.

Saindo de São Paulo, chega-se mais rápido ao Catar ou à Etiópia do que a Ipixuna – a cidade com pior colocação no índice de desenvolvimento da Federação de Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan). Estamos em um município do Amazonas já colado no Acre, acessável por um dos maiores rios do Brasil: o Juruá, que nasce nos Andes peruanos e é afluente do Amazonas.

Uma disputa feroz entre dois irmãos delimitou a geografia – dois jacarés que brigavam pelo rio e, segundo a lenda, provocaram seu formato repleto de curvas, como se puxado de um lado e de outro. É um dos rios mais sinuosos do planeta. A distância entre a cidade-**polo** da região, Cruzeiro do Sul, no Acre, e Ipixuna é de somente 130 quilômetros, mas o trajeto até lá pode levar de um a três dias de barco. Depende da época do ano e dos efeitos do clima no Juruá.

Não há qualquer estrada conectando a população de cerca de 30 mil pessoas, tampouco voos comerciais. Essa é a realidade de muitas cidades da Amazônia, e tal isolamento obviamente se reflete na qualidade de vida local. "Tudo em Ipixuna é ruim", diz Thaynara, a nova mãe. "É o pior município do estado." Quando a escola pegou fogo, coube à população e aos policiais militares o apagarem: não há corpo de bombeiros. Tampouco rede de coleta de esgoto. A dificuldade de infraestrutura é comum a muitos municípios da região. Neste índice de desenvolvimento, outras cidades do Amazonas e de estados vizinhos rivalizam pelas piores posições.

O longo caminho até Ipixuna revela a floresta ainda exuberante e permite vislumbrar alguma fauna. A paisagem fica mais alegre com as casas pintadas de roxo, o que parece ser uma tendência – são várias as de pintura recente nas margens do Juruá. Vamos então, por horas, perdendo referências da vida urbana moderna – sobre o boné dos Yankees usado pelo barqueiro. Ele conversa com o auxiliar sobre um avanço tecnológico que chegará no próximo ano, melhorando finalmente a comunicação na região. É um novo celular desenvolvido pelo homem mais rico do mundo, cujo nome difícil não conseguem lembrar. Vai ser a satélite, dispensando a necessidade de torres, assim pegando em qualquer lugar. E vai se carregar com o sol, prescindindo da precária rede de energia elétrica. [...]

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O município de Ipixuna abriga duas terras indígenas – Mawetek e Kulina do Médio Juruá. Está ainda ao limite sul do Vale do Javari. A chegada na sede da cidade chama a atenção pela abundância de lixo, mesmo nas ruas principais ou até na frente da Secretaria de Meio Ambiente. Na praça, é com ele que crianças indígenas estão brincando. Elas estão alojadas perto dali, numa **palafita**. Ou melhor, sob a palafita. São famílias que pegam emprestado esse espaço para pendurar redes e secar roupas, aproveitando a vazante do Juruá, que deixa parte do leito do rio seca. Elas vêm à sede esperar a concretização de algum serviço público. Essa é, aliás, uma cidade jovem. Há muitos adolescentes, vários já com filhos no colo.

A ocupação do Juruá tem relação com o ciclo da borracha – entre o final do século XIX e início do século XX –, mas ao seu fim parte da população ficou, e cresceu. No conjunto da Amazônia Legal, a população que era de 8 milhões há cinquenta anos agora é de algo como 30 milhões. A região Norte tem índices de pobreza e de extrema pobreza equivalentes aos do Nordeste – marcado pelas imagens de plantas secas e falta de água, e não pelas árvores frondosas e rios copiosos daqui. Geografias diferentes, privações semelhantes.

E por que, entre 5 mil municípios brasileiros, os indicadores levantados pela Firjan colocam Ipixuna como o menos desenvolvido? O município está sempre entre os 5% piores em qualquer das três divisões do índice de desenvolvimento: emprego/renda, educação e saúde. São medidas de emprego com carteira assinada, geração de renda, creche e pré-escola, qualidade do ensino, pré-natal, mortes por causas mal definidas, mortalidade infantil evitável. Um lugar de péssima infraestrutura que nada tem a ver com Pinheiros. Thaynara apresenta a situação em palavras simples: "Tem muita fome e pobreza".

De que forma extremos como Ipixuna podem se desenvolver? Não vamos tratar agora de considerações mais polêmicas ligadas à questão ambiental, por exemplo se rodovias devem ser abertas na floresta: essas opções são criticadas por facilitarem a atuação de madeireiros, garimpeiros e grileiros, e também por colocarem os indígenas em perigo. Vamos por enquanto tratar de uma alternativa menos controversa, relativamente mais barata e que tem ganhado o entusiasmo dos economistas: o investimento na infância.

As crianças vão mal em Ipixuna – e nos dedicaremos agora a entender por que isso é tão ruim para o progresso. Não há creches para crianças de até três anos. Noventa por cento é vulnerável à pobreza. Um terço daquelas na primeira infância (os primeiros seis anos da vida, ou três anos, dependendo dos critérios) não tem a altura adequada para a idade. Um terço dos nascimentos envolve mães adolescentes. E somente uma a cada quatro mulheres fazia o acompanhamento correto de pré-natal antes da pandemia. Ipixuna tem números piores que os da média nacional, mas é apenas um caso representativo de uma realidade comum a outros lugares.

[...]

NERY, Pedro Fernando. **Extremos**: um mapa para entender as desigualdades no Brasil. São Paulo: Zahar, 2024. p. 39-41.

palafita: habitação construída sobre um conjunto de estacas que a sustentam sobre a água.



WAGNO ALBINO/PREFEITURA DE IPIXUNA

Casas de palafita, em Ipixuna (AM), 2017.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

1. No caderno, elabore um quadro como o do modelo a seguir. Depois, complete-o com aspectos comparativos entre o bairro de Pinheiros (SP) e o município de Ipixuna (AM) presentes nos textos lidos.

Quadro comparativo entre o bairro de Pinheiros (SP) e o município de Ipixuna (AM)

	Pinheiros	Ipixuna
Localização	Bairro de São Paulo (SP), próximo à avenida Brigadeiro Faria Lima.	Município do Amazonas, próximo ao Acre, acessível pelo rio Juruá.
IDH		
Economia		
Infraestrutura		
Serviços de saúde		
Educação		
Transporte e acesso		
Cultura e lazer		
População		

MODELO MODELO

2. De acordo com os textos do economista, como a localização geográfica do bairro de Pinheiros e do município de Ipixuna interfere no desenvolvimento humano e na qualidade de vida de quem vive nessas regiões?

3. Com base no texto 2, "Ipixuna, o lugar menos desenvolvido", responda:

a. Que políticas públicas o autor sugere para melhorar as condições de vida nessa localidade?

b. Como essa política poderia ser implementada?

4. Releia um trecho do texto sobre Ipixuna.

> "Tive dengue, malária e covid na gravidez", reclama Thaynara (nome fictício). "Não tive muita assistência porque aqui a saúde é péssima." A gestação foi da sua primeira filha, carregada de sonhos. Mas sonhar pode ser difícil no município menos desenvolvido do Brasil.

Qual é o efeito de sentido obtido com o uso da história pessoal de Thaynara para constatar a desigualdade?

5. Agora, releia os trechos a seguir.

Descrição de Pinheiros (SP) e de Ipixuna (AM)

Descrição de Pinheiros	Descrição de Ipixuna
Há edifícios com *lobbies* espaçosos e pés-direitos altos, muitos de construção recente. Será Pinheiros agora a nossa ilustração de qualidade de vida altíssima, padrão marcado por ótimo acesso a informação, infraestrutura, bens e serviços – inclusive culturais. O elevado poder aquisitivo é visível nos estabelecimentos sofisticados da área.	"Tudo em Ipixuna é ruim", diz Thaynara, a nova mãe. "É o pior município do estado." Um lugar de péssima infraestrutura que nada tem a ver com Pinheiros. Noventa por cento é vulnerável à pobreza. Ipixuna tem números piores que os da média nacional, mas é apenas um caso representativo de uma realidade comum a outros lugares.

a. Nesses trechos, que adjetivos são empregados para descrever Pinheiros e Ipixuna?

b. Como esses adjetivos influenciam a percepção do leitor sobre cada lugar?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

6. Há muitas palavras estrangeiras na descrição de Pinheiros. Como esse emprego contribui para a construção da imagem desse bairro de São Paulo?

7. O autor utiliza exemplos específicos (como o sorvete sabor mascarpone com figo em Pinheiros e a escola que pegou fogo em Ipixuna). Qual é o efeito desses exemplos na construção do texto?

8. Por que o autor escolheu especificamente Pinheiros e Ipixuna para ilustrar a disparidade de acesso a serviços essenciais e oportunidades de desenvolvimento entre regiões no Brasil?



LEO CALDAS/PULSAR IMAGENS

As disparidades sociais são visíveis, mesmo em centros urbanos. Fotografia do bairro Ilha do Leite, Recife (PE), 2023.

Ampliando repertório: as desigualdades regionais no Brasil

As orientações estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Para continuar seu estudo sobre as desigualdades entre as regiões brasileiras, leia as informações a seguir, divulgadas pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) do Brasil. O relatório apresenta um estudo desenvolvido pela agência a respeito da pobreza multidimensional que afeta crianças e adolescentes no Brasil, realizado com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) e da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), programas que contêm informações sociodemográficas das famílias, incluindo educação, moradia e renda, o que permite a observação do desenvolvimento socioeconômico do país. Na pesquisa, com foco em crianças e adolescentes, cada domicílio foi analisado uma vez a cada três meses durante cinco períodos consecutivos, o que permitiu obter números relacionados aos domicílios, como acesso à informação, à moradia, à água potável e ao saneamento básico.

As desigualdades regionais

Seis das 27 unidades da Federação apresentam mais de 90% das crianças e dos(as) adolescentes privados(as) de algum dos direitos analisados. Saiba quais são

Em 2019, 6 das 27 unidades da Federação apresentavam mais de 90% das crianças e dos(as) adolescentes privados(as) de algum dos direitos analisados neste estudo. Apenas no Distrito Federal e em três estados do Sudeste, o percentual de privação de crianças e adolescentes foi inferior a 50% (confira o mapa).

Grande parte da privação dos direitos pode ser reflexo direto das condições econômicas regionais, com crianças e adolescentes abaixo da linha de pobreza monetária vivendo em estados com menor PIB *per capita*. Os dois mapas [...] apresentam dados que permitem entender melhor o impacto da renda na pobreza multidimensional. O primeiro mostra o percentual de crianças e adolescentes privados(as) de algum dos direitos listados anteriormente, incluindo rendimento (dimensão renda). O segundo expõe o percentual de crianças e adolescentes privados(as) de pelo menos um dos direitos listados anteriormente, exceto renda.

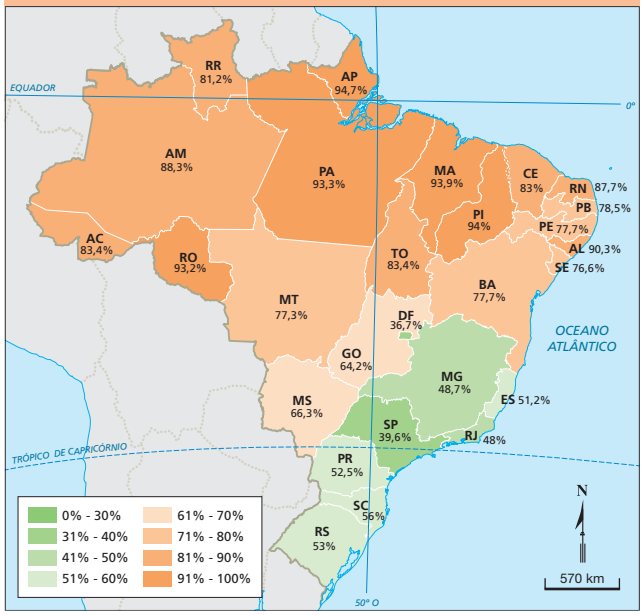
A comparação entre os mapas evidencia que os percentuais de privações não monetárias (segundo mapa) são mais baixos que os de privações que incluem renda (primeiro mapa) em todos os estados. Porém a disparidade regional também é significativa no que se refere às privações não monetárias. Três estados, Amapá, Piauí e Rondônia, têm níveis acima de 90%, enquanto apenas São Paulo e Distrito Federal apresentam um percentual abaixo de 30%.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

É relevante ainda que, entre os 49,8% de crianças e adolescentes com alguma privação não monetária, mais da metade sofria também de pobreza monetária. Por outro lado, entre os 38,5% de crianças e adolescentes pobres, mais de dois terços sofriam de alguma privação não monetária. Ou seja, o aumento nas privações de renda pode fazer com que crianças e adolescentes acabem sendo atingidos(as) por privações de direitos em outras dimensões.

Mapa 1

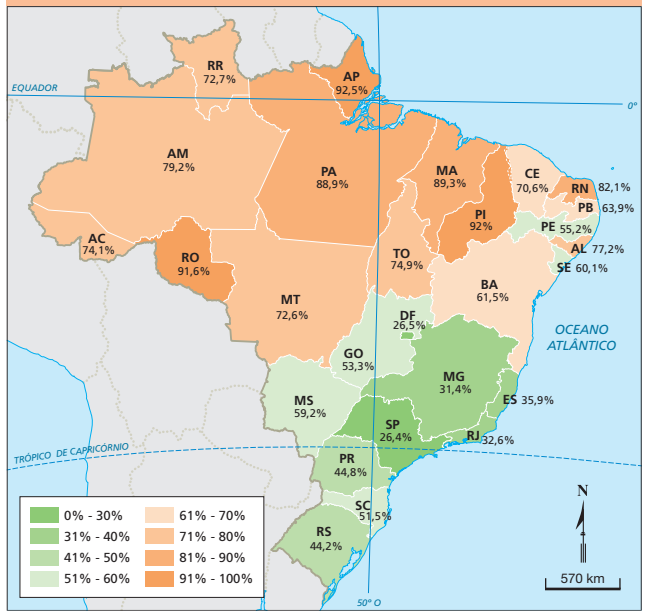
Percentual de crianças e adolescentes com alguma privação (2019)



Fonte: Elaboração própria com Pnad Contínua.

Mapa 2

Percentual de crianças e adolescentes com alguma privação não monetária (2019)



Fonte: Elaboração própria com Pnad Contínua.

SAMIRA DANTAS/ARQUIVO DA EDITORA

SAMIRA DANTAS/ARQUIVO DA EDITORA

AS DESIGUALDADES regionais. **Unicef Brasil**, 2023. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/desigualdades-regionais. Acesso em: 9 ago. 2024.

#Para curtir!

Acesse os gráficos interativos disponíveis na página do Unicef sobre desigualdades regionais. Esses gráficos oferecem uma visualização dinâmica das disparidades que afetam diferentes regiões do Brasil, permitindo uma compreensão mais profunda e contextualizada dos dados apresentados.

GRÁFICOS INTERATIVOS. *In*: As desigualdades regionais. **Unicef Brasil**, 2023. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/desigualdades-regionais. Acesso em: 9 ago. 2024.

AGINDO NO MUNDO

As orientações estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Membros e grupos da sociedade civil são importantes agentes de transformação social porque representam as necessidades das comunidades e, com base nessas necessidades, promovem mudanças na sociedade. Considerando isso, em duplas ou trios:

1. Pesquisem e identifiquem, em sua comunidade (bairro ou cidade), organizações da sociedade civil (OSCs) que se dedicam ao combate à desigualdade regional no Brasil.
2. Analisem as principais ações desses grupos.
3. Avaliem o impacto dessas iniciativas na redução das desigualdades regionais e na promoção de uma sociedade mais justa e igualitária.
4. Produzam um cartaz com os resultados encontrados, incluindo nele informações sobre a organização, suas ações, seus impactos e suas formas de colaboração.
5. Compartilhem os cartazes com a turma, por meio de uma apresentação.
6. Discutam, com toda a turma, formas práticas de como vocês podem se envolver e colaborar ativamente com essas organizações.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

1. A respeito dos dados apresentados no relatório do Unicef, responda.

a. Quais são as principais desigualdades regionais identificadas em relação à privação de direitos de crianças e adolescentes?

b. Como as condições econômicas regionais influenciam a privação dos direitos das crianças e dos adolescentes?

c. Quais são as diferenças destacadas entre as privações monetárias e não monetárias no texto?

2. Sobre os mapas indicados no artigo, responda.

a. Qual região do Brasil é indicada no mapa como a mais afetada pela desigualdade social?

b. Qual cidade destacada no mapa possui a maior renda média *per capita*?

c. Como as regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul se diferenciam em termos de renda média e acesso a serviços essenciais?

3. Como a distribuição de recursos no Brasil se relaciona com as áreas de alta desigualdade social identificadas no primeiro mapa?

4. Releia os trechos a seguir.

> A comparação entre os mapas evidencia que os percentuais de privações não monetárias (segundo mapa) são mais baixos que os de privações que incluem renda (primeiro mapa) em todos os estados. **Porém** a disparidade regional também é significativa no que se refere às privações não monetárias.
>
> Três estados, Amapá, Piauí e Rondônia, têm níveis acima de 90%, **enquanto** apenas São Paulo e Distrito Federal apresentam um percentual abaixo de 30%.
>
> É relevante ainda que, entre os 49,8% de crianças e adolescentes com alguma privação não monetária, mais da metade sofria também de pobreza monetária. **Por outro lado**, entre os 38,5% de crianças e adolescentes pobres, mais de dois terços sofriam de alguma privação não monetária.

a. Que relação de sentido é estabelecida pelos termos em destaque?

b. Identifique e explique como o termo **porém** e a locução **por outro lado** contribuem para a construção do sentido do relatório.

5. Como as políticas públicas podem ser ajustadas para reduzir as disparidades regionais relacionadas à privação de direitos de crianças e adolescentes, considerando as diferentes condições econômicas e sociais das unidades da federação?

ODS 10

6. De que maneira a desigualdade regional afeta o desenvolvimento futuro de crianças e adolescentes e como isso pode influenciar o crescimento econômico e social de todo o país?

Conexões com a Matemática

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Como você percebeu ao ler o relatório, a Estatística é uma área da Matemática fundamental para as Ciências Sociais, pois fornece métodos para coletar, organizar e interpretar dados de forma sistemática e objetiva. Ao utilizar a estatística descritiva, é possível sumarizar grandes quantidades de informação. Isso facilita a identificação de padrões e tendências e possibilita a formulação de hipóteses e a realização de previsões. Por exemplo, ao analisar dados demográficos, a Estatística ajuda a entender a distribuição da população por idade, sexo e outras características, permitindo que políticas públicas sejam mais bem direcionadas.

Além disso, a Estatística aplicada às Ciências Sociais permite que pesquisadores avaliem a eficácia de intervenções e programas sociais. Por meio de técnicas estatísticas, é possível comparar grupos, medir variáveis e determinar relações causais. Isso é essencial para validar teorias e construir conhecimento sólido na área.

Ao investigar o impacto de uma nova política educacional, por exemplo, a Estatística pode revelar se houve melhorias significativas no desempenho dos estudantes. Dessa forma, a Estatística não só enriquece a pesquisa em Ciências Sociais, mas também fornece ferramentas para a tomada de decisões pelos elaboradores de políticas públicas.

Sobre essa área do conhecimento, responda:

1. Como a Estatística pode ajudar a identificar padrões e tendências em grandes conjuntos de dados? Por que isso é crucial para a tomada de decisões informadas?

2. De que maneira a Estatística contribui para a criação de modelos preditivos e como esses modelos podem ser utilizados para antecipar comportamentos futuros em diferentes setores, como negócios e saúde?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

As orientações estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Desenvolvendo competências: a proposta de intervenção

Como você já estudou, a redação do Enem é avaliada em cinco competências. A Competência V avalia a proposta de intervenção, ou seja, o participante deve elaborar uma sugestão, que respeite os direitos humanos, para solucionar o problema discutido no tema da redação. Relembre como essa orientação aparece na proposta de redação do Enem 2023.

OBJETO DIGITAL
Infográfico: Proposta de intervenção

Proposta de redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

A avaliação da proposta de intervenção também é dividida em níveis de atendimento da Competência V. Confira os níveis da Matriz de Referência:

Matriz de Referência para avaliação da Competência V

COMPETÊNCIA V Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos	
0	Não apresenta proposta de intervenção ou apresenta proposta não relacionada ao tema ou ao assunto.
1	Apresenta proposta de intervenção vaga, precária ou relacionada apenas ao assunto.
2	Elabora, de forma insuficiente, proposta de intervenção relacionada ao tema, ou não articulada com a discussão desenvolvida no texto.
3	Elabora, de forma mediana, proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
4	Elabora bem proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
5	Elabora muito bem proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Enem redações 2019**: material de leitura. Brasília, DF: Inep: MEC, 2018. Módulo 7, Competência V, p. 5.

Como você pôde perceber, a proposta de intervenção deve estar relacionada ao tema e à discussão desenvolvida no texto. Isso significa que a proposta de intervenção também tem relação com as Competências II e III. A Competência II avalia se o candidato aborda o tema de forma completa ou tangencial; a Competência III analisa a organização e a relação entre ideias, informações e argumentos apresentados em defesa do ponto de vista apresentado.

Além disso, para a avaliação das propostas de intervenção, são considerados os princípios indicados nas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, documento que norteia concepções e práticas educativas com base nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas.

- **Dignidade humana**: reconhecimento de que todas as pessoas devem ser tratadas com respeito e consideração, independentemente de sua condição social, econômica ou cultural.
- **Igualdade de direitos**: garantia de que todos os indivíduos têm os mesmos direitos e oportunidades, sem discriminação de qualquer tipo.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- **Reconhecimento e valorização das diferenças e diversidades**: aceitação e valorização das variadas características culturais, étnicas, religiosas, de gênero e outras.
- **Laicidade do Estado**: princípio que assegura a separação entre as instituições religiosas e o governo, garantindo que o Estado não favoreça ou discrimine nenhuma religião.
- **Democracia na educação**: promoção de uma educação participativa, inclusiva e acessível a todos.
- **Transversalidade, vivência e globalidade**: integração de diferentes áreas do conhecimento e experiências práticas no processo educativo, com abordagem de questões globais e promoção de uma compreensão ampla e interconectada do mundo.
- **Sustentabilidade socioambiental**: interação entre desenvolvimento econômico, meio ambiente e bem-estar social, atendendo às necessidades atuais sem comprometer a capacidade das futuras gerações.

Elementos da proposta de intervenção

Ao elaborar uma proposta de intervenção, é importante usar estruturas que indiquem claramente o desejo de intervir, como o uso do verbo **dever** e indicações de necessidade. Propostas que apenas constatem fatos, como citações de leis, não são consideradas intervenções. Elas podem aparecer em qualquer parte do texto, mas geralmente são apresentadas na conclusão.

A proposta de intervenção deve incluir cinco elementos: ação, agente, modo/meio, efeito e detalhamento.

1. **Ação**: sugere uma medida concreta para resolver o problema. Responde à pergunta: "O que deve ser feito?".
2. **Agente**: indica quem será responsável por implementar a ação. Responde à pergunta: "Quem vai executar a ação?".
3. **Modo/Meio**: explica os recursos ou métodos para implementar a ação. Responde à pergunta: "Como a ação será realizada?".
4. **Efeito**: descreve o resultado esperado da ação. Responde à pergunta: "Qual é o objetivo ou a consequência da ação?".
5. **Detalhamento**: fornece informações adicionais sobre qualquer um dos outros elementos. Podem ser explicações, exemplos ou justificativas que tornam a proposta mais concreta e detalhada.

Considerando a necessidade de haver todos esses elementos na proposta, a intervenção é pontuada da seguinte maneira:

Níveis de desempenho da avaliação da Competência V

200 pontos	Elabora muito bem proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
160 pontos	Elabora bem proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
120 pontos	Elabora, de forma mediana, proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
80 pontos	Elabora, de forma insuficiente, proposta de intervenção relacionada ao tema, ou não articulada com a discussão desenvolvida no texto.
40 pontos	Apresenta proposta de intervenção vaga, precária ou relacionada apenas ao assunto.
0 ponto	Não apresenta proposta de intervenção ou apresenta proposta não relacionada ao tema ou ao assunto.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação do Enem 2023**: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep: MEC, 2023. p. 22.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Exemplos de propostas de intervenção

Veja, a seguir, propostas de intervenção de textos nota 1 000 do Enem 2023 ("Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil").

Exemplo 1

Portanto, é necessário que esta situação seja dissolvida. Para isso, **o governo**, **órgão responsável por garantir a condição e existência de todos**, **deve prover apoio psicológico e financeiro às cuidadoras**, **por meio de investimentos e pelo exercício das leis**, **a fim de sanar a vulnerabilidade socioeconômica existente no cotidiano desses grupos**. Paralelamente, **os meios de comunicação precisam combater a lógica de inferioridade e a concepção machista agregadas a este trabalho**. Assim, **será possível solucionar esta questão**, **pois será retirada do cenário de invisibilidade**, **como propõe Djamila**.

JANUZZI, Maria Luiza. [Redação do Enem]. *In*: LEIA redações nota mil do Enem de 2023. **G1**, [*s. l.*], 19 mar. 2024. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2024/03/19/redacoes-nota-mil-do-enem-2023.ghtml. Acesso em: 2 ago. 2024.

Observe que a proposta é composta de duas ações: uma com cinco elementos e outra com quatro. A banca considera como proposta de intervenção o conjunto de ideias para resolver o problema, considerando a relevância/pertinência das ideias em relação à argumentação desenvolvida ao longo do texto.

Exemplo 2

É evidente, portanto, que medidas precisam ser tomadas para solucionar esse problema. Para tanto, o **Congresso Nacional**, **por meio da elaboração de leis específicas**, **deve criar normas que assegurem a visibilidade do trabalho de cuidado existente no país**, **executado majoritariamente por mulheres**, **com a regulamentação de direitos trabalhistas para essa categoria**, **a fim de que essas trabalhadoras possam ter uma vida digna, uma jornada legal de trabalho e uma remuneração justa que lhes permita ter acesso à moradia, alimentação, saúde e lazer**.

MULLER, Rafaela. [Redação do Enem]. *In*: LEIA redações nota mil do Enem 2023. **G1**, [*s. l.*], 19 mar. 2024. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2024/03/19/redacoes-nota-mil-do-enem-2023.ghtml. Acesso em: 2 ago. 2024.

Note que essa proposta trata de uma espécie de "efeito do efeito": com uma jornada legal de trabalho e uma remuneração justa, as mulheres terão acesso a moradia, alimentação, saúde e lazer.

Exemplo 3

Destarte, para enfrentar a invisibilidade do trabalho feminino de cuidado, algumas ações devem ser adotadas. Dessa forma, o **Poder Legislativo**, **na figura das deputadas (estaduais e federais) e das senadoras, dada a sua representatividade do coletivo feminino**, **deve difundir informações e ampliar direitos às cuidadoras de pessoas e de lares**. Isso pode ser feito **através do desenvolvimento de projetos de lei responsáveis por criar campanhas modificadoras das construções sociais de gênero e por meio da elaboração de emendas constitucionais** (**inclusive para a PEC das domésticas**). Com tais atitudes, **objetiva-se corrigir desproporcionalidade de gênero no desempenho das referidas atividades, bem como, aumentar a visibilidade e as benesses legais às mulheres pretas cuidadoras**, **reduzindo-se, consequentemente, as desigualdades ligadas ao tema**.

LIMA, Indira M. de Araújo. [Redação do Enem]. *In*: LEIA redações nota mil do Enem 2023. **G1**, [*s. l.*], 19 mar. 2024. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2024/03/19/redacoes-nota-mil-do-enem-2023.ghtml. Acesso em: 2 ago. 2024.

Note que o exemplo 3 trata de uma espécie de "efeito do efeito": com a correção da desproporcionalidade de gênero no desempenho das atividades e com o aumento da "visibilidade e das benesses legais às mulheres pretas cuidadoras", haverá redução das desigualdades.

Exemplo 4

Portanto, fazem-se urgentes medidas de enfrentamento aos impasses da temática supracitada. Assim, o **Ministério do Trabalho e Emprego** **deve** **realizar um registro das principais áreas com presença do trabalho de cuidado**. Tal iniciativa será efetivada **por intermédio de profissionais do IBGE**, **os quais, em parceria com o Poder Executivo, irão às residências onde as mulheres exercem suas atividades e organizarão um auxílio financeiro para ajudá-las a garantir suas dignidades enquanto cidadão**. **Isso poderá proporcionar melhores perspectivas de vida para o público feminino, de maneira a fragilizar o machismo e ampliar a igualdade**.

GURGEL, Gabriela. [Redação do Enem]. *In*: LEIA redações nota mil do Enem 2023. **G1**, [*s. l.*], 19 mar. 2024. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2024/03/19/redacoes-nota-mil-do-enem-2023.ghtml. Acesso em: 2 ago. 2024.

Ação 1

O uso do verbo dever indica a intenção de propor algo.
Agente
Detalhamento do agente: explicação da função do agente.
Ação
Modo/meio
Efeito

Ação 2

O uso do verbo precisar indica a intenção de propor algo.
Agente
Ação
Efeito
Detalhamento do efeito: indicação da causa do efeito.
Retomada de citação anterior, garantindo a articulação com a discussão feita.

O uso do verbo dever indica a intenção de propor algo.
Agente
Detalhamento da ação: explicação sobre quem executa o trabalho de cuidado no Brasil.
Ação
Modos/meios
Efeito
Detalhamento do efeito: o que será obtido com a implementação da proposta.

O uso do verbo dever indica a intenção de propor algo.
Agente
Detalhamento do agente: explicação sobre o agente.
Ação
Modos/meios
Detalhamento do modo/meio.
Efeito
Detalhamento do efeito: o que será obtido com a implementação da proposta.

O uso do verbo dever indica a intenção de propor algo.
Agente
Ação
Modos/meios
Detalhamento do modo/meio: explicação de quais devem ser as atividades dos profissionais do IBGE.
Efeito

Os textos das redações estão reproduzidos tal como foram escritos. Os desvios de norma-padrão cometidos pelo participante não são o foco da análise aqui, mas vale informar aos estudantes que são considerados e pontuados na Competência I.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A proposta apresenta uma solução concreta que sugere o registro das áreas de trabalho de cuidado e a concessão de auxílio financeiro, buscando garantir a dignidade das mulheres e reduzir o machismo, promovendo maior igualdade de gênero. Embora careça de detalhamento sobre a viabilidade e os mecanismos de implementação dessas medidas, não é suficiente para ser penalizada na avaliação.

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Exemplo 5

Portanto, é necessário promover ações concretas, as quais alterem o quadro de invisibilidade do trabalho realizado pela população feminina. Logo, **cabe às emissoras de TV, as quais são grandes formadoras de opinião da sociedade, realizar campanhas sobre a importância de lutar contra o machismo, por meio de anúncios publicitários, a fim de desconstruir ideias de subjugação presentes no Brasil contemporâneo**. Além disso, o **Governo Federal deve fiscalizar as relações de trabalho para garantir a remuneração feminina**.

MALTA, Lucas. [Redação do Enem]. *In*: LEIA redações nota mil do Enem 2023. **G1**, [*s. l.*], 19 mar. 2024. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2024/03/19/redacoes-nota-mil-do-enem-2023.ghtml. Acesso em: 2 ago. 2024.

Proposta 1
O uso da expressão caber a indica a intenção de propor algo.
Agente
Detalhamento do agente: explicação sobre o agente.
Ação
Modos/meios
Efeito
Proposta 2
O uso do verbo dever indica a intenção de propor algo.
Agente
Ação
Efeito

A proposta sugere o uso da mídia televisiva para conscientizar a sociedade sobre o machismo e a fiscalização governamental para assegurar a remuneração justa para mulheres, o que contribui para visibilizar o trabalho feminino.

Agora, analise as propostas de intervenção a seguir. Todas elas tratam do tema do Enem 2022 "Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil". Registre no caderno os elementos presentes em cada uma delas.

a. Fica claro, portanto, que medidas necessitam ser tomadas para solucionar a problemática. Nesse sentido, é preciso que o Estado elabore um projeto de amplificação da valorização das comunidades tradicionais, por meio do aumento de medidas de proteção a tais grupos, a exemplo da intensificação da demarcação de terras, com o objetivo de reverter a postura inerte dos órgãos governamentais, para que, dessa forma, os povos nativos tenham seus direitos garantidos. Ademais, a mídia institucional deve criar projetos de exaltação cultural, por intermédio da produção de campanhas digitais que abordem a importância da preservação de traços nacionais com o intuito de desconstruir o sentimento de inferioridade social, para que, dessa maneira, seja possível reverter o descaso dos indivíduos perante a valorização das comunidades nativas. Assim, os princípios de exaltação nacional presentes no Romantismo poderão ser relacionados à realidade brasileira.

AZEVEDO, Ana Alice de Souza. [Redação do Enem]. *In*: ENEM 2022: leia redações nota mil. **G1**, [*s. l.*], 10 abr. 2023. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/04/10/enem-2022-leia-redacoes-nota-mil.ghtml. Acesso em: 2 ago. 2024.

b. Portanto, conclui-se que o Governo Federal, em parceria com o Ministério da Educação, deve promover o reconhecimento das características singulares de cada comunidade tradicional brasileira, por meio de debates com lideranças desses grupos com a população, o que pode ser realizado em instituições públicas, como as escolas, bem como em ambientes virtuais, como as redes sociais, a fim de garantir a valorização plena desses povos que pertencem à nação. Ademais, é relevante que se estabeleçam relações mais amistosas entre o ser humano e a natureza, a partir da valorização dos saberes tradicionais.

GUIMARÃES, Giovana. [Redação do Enem]. *In*: ENEM 2022: leia redações nota mil. **G1**, [*s. l.*], 10 abr. 2023. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/04/10/enem-2022-leia-redacoes-nota-mil.ghtml. Acesso em: 2 ago. 2024.

c. Portanto, cabe ao Estado – em sua função de promotor do bem-estar social – estabelecer uma ampla fiscalização do uso comercial do meio ambiente em áreas com maior volume de povos tradicionais, mediante a criação de mais delegacias especializadas no setor ambiental, a fim de garantir a preservação do estilo de vida desses indivíduos. Outrossim, é dever do Governo Federal organizar uma campanha de valorização de tais grupos, por meio da divulgação de informativos em redes sociais e da realização de palestras em escolas, de modo a enfatizar a contribuição socioambiental desses cidadãos, para, assim, conscientizar a população e possibilitar a exaltação das culturas tradicionais brasileiras.

ALMEIDA, Juliana Moreau de. [Redação do Enem]. *In*: ENEM 2022: leia redações nota mil. **G1**, [*s. l.*], 10 abr. 2023. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/04/10/enem-2022-leia-redacoes-nota-mil.ghtml. Acesso em: 2 ago. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

d. Dessarte, é inegável que, a respeito dos povos tradicionais, o Brasil possui entraves que precisam ser resolvidos. Logo, o Governo Federal, órgão de maior poder político nacional, deve, em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Social, criar projetos de reconhecimento e que garantam os direitos desses grupos. Essa ação será viabilizada por meio de campanhas estabelecidas pela Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT), de forma que a valorização dessas populações torne-se cada vez mais uma pauta discutida na sociedade. [...]

BRAZ, Maria Eduarda. [Redação do Enem]. *In*: ENEM 2022: leia redações nota mil. **G1**, [*s. l.*], 10 abr. 2023. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/04/10/enem-2022-leia-redacoes-nota-mil.ghtml. Acesso em: 2 ago. 2024.

e. Diante do exposto, denota-se a urgência de propostas governamentais que alterem esse quadro. Portanto, cabe ao Estado – cuja função principal é a proteção dos direitos de seus cidadãos – a implantação de mudanças no sistema eleitoral, por meio da criação de cotas rígidas para a eleição de políticos oriundos de localidades nativas. Tal reestruturação terá como finalidade a valorização de povos tradicionais, reconhecendo a sua fundamentalidade na composição histórica e cultural da sociedade brasileira.

SIMIONATO, Maria Fernanda. [Redação do Enem]. *In*: ENEM 2022: leia redações nota mil. **G1**, [*s. l.*], 10 abr. 2023. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/04/10/enem-2022-leia-redacoes-nota-mil.ghtml. Acesso em: 2 ago. 2024.

TRABALHO E JUVENTUDES

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Políticas Públicas

Você conhece o curso superior de Políticas Públicas? Trata-se de uma área multidisciplinar que envolve a análise, a formulação e a implementação de políticas destinadas a resolver problemas sociais, melhorar a qualidade de vida da população e combater desigualdades, fazendo análise crítica e fundamentada de políticas e programas governamentais. A formação em Políticas Públicas capacita profissionais a entender essas questões e atuar sobre elas de maneira integrada, considerando os diversos fatores sociais, econômicos e culturais que as influenciam.

A carreira de Políticas Públicas oferece uma perspectiva interessante e multidisciplinar aos estudantes que desejam atuar na formulação e implementação de políticas voltadas para resolver problemas sociais e melhorar a qualidade de vida da população. Profissionais dessa área são capacitados a realizar análises críticas, desenvolver soluções estratégicas e trabalhar em equipe para liderar projetos que impactem positivamente a sociedade. Com uma formação que abrange ciência política, economia, administração pública, direito, sociologia e relações internacionais, esses profissionais desempenham um papel crucial na construção de um futuro mais justo e equitativo.

Os profissionais de Políticas Públicas podem atuar em diversas áreas e setores, como:

- **governo**: trabalhando em órgãos municipais, estaduais ou federais, desenvolvendo e implementando políticas públicas, planejando programas sociais e avaliando o impacto de legislações;
- **organizações não governamentais (ONGs)**: atuando em ONGs nacionais e internacionais, desenvolvendo projetos voltados para a melhoria de condições de vida, direitos humanos, meio ambiente, entre outros;
- **instituições internacionais**: trabalhando em organismos como a ONU, o Banco Mundial, entre outros, contribuindo para políticas globais de desenvolvimento e cooperação internacional;
- **setor privado**: empresas e consultorias contratam especialistas em políticas públicas para analisar o impacto de regulamentos e desenvolver estratégias de responsabilidade social corporativa;
- **universidades e pesquisa**: professores e pesquisadores dedicam-se ao estudo teórico e prático de políticas públicas.

1. Como a colaboração de diferentes áreas do conhecimento pode enriquecer o processo de formulação de políticas públicas?
2. Como os profissionais de Políticas Públicas podem atuar em questões complexas do mundo do trabalho, como a precarização e o combate ao trabalho infantil?
3. Em sua opinião, como os profissionais de Políticas Públicas podem garantir que suas ações sejam transparentes e responsáveis?
4. Como as políticas públicas podem auxiliar o processo de garantia de acesso igualitário a serviços básicos, como saúde, educação e habitação, em todo o Brasil?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Língua e construção textual

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Modalização

Leia a tira a seguir, de Alexandre Beck.



Alexandre Beck. **Armandinho dois**. São Paulo: Matrix Editora, 2014. p. 46.

1. No segundo quadrinho, a expressão "você deve estar morrendo de frio" transmite uma suposição. Que efeito essa suposição tem sobre a interpretação do sentimento do personagem?

2. Explique o que provoca o humor na tira.

3. Compare as falas dos dois personagens nos quadrinhos 2 e 3. Como eles reforçam os respectivos pontos de vista?

Conforme você observou ao analisar a tira, o emprego dos modalizadores expressa diferentes nuances de atitude e de emoção dos personagens. Os modalizadores desempenham um papel crucial na argumentação. Eles são responsáveis por expressar a atitude do falante em relação ao conteúdo da mensagem. Podem indicar incerteza, dúvida, probabilidade, obrigação, desejo, entre outras nuances, e são frequentemente manifestados por meio de verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc. Por meio dos modalizadores, o falante expressa suas intenções, sentimentos e avaliações sobre os fatos que comunica.

A **modalização** é parte da atividade comunicativa e revela a atitude e as intenções do enunciador diante do enunciado produzido.

A modalização pode ser classificada em três grupos:

- **Modalizações lógicas**: expressam o sentido de possibilidade e certeza por meio de modalizadores como **é possível que**, **é impossível que**, **talvez** etc.
- **Modalizações deônticas**: expressam o sentido de uma necessidade ou obrigação por meio de modalizadores como **é preciso**, **faz-se necessário**, **é imprescindível** etc.
- **Modalizações apreciativas**: expressam o sentido de análise e julgamento por meio de modalizadores como **felizmente**, **infelizmente**, entre outros.

Os recursos gramaticais que operam como modalizadores são os seguintes:

- **Expressões do tipo "é + adjetivo"**: é provável, foi necessário, era obrigatório.
- **Advérbios e locuções adverbiais**: talvez, provavelmente, com certeza.
- **Construções com verbos modais**: poder, dever.
- **Construções verbais**: ter de, precisar de, necessitar de.
- **Orações modalizadoras**: tenho a certeza de que, todos sabemos que, não há dúvida de que.

Os modalizadores podem expressar certeza/incerteza, dúvida/contestação, constatação/possibilidade, julgamento, entre outros. Eles podem criar diferentes sentidos em uma mesma frase, por exemplo:

Eu sei que a desigualdade no Brasil aumenta a cada dia. (saber)

- Eu vejo: constatação
- Eu acho: apreciação
- É provável: possibilidade
- Eu garanto: confirmação
- Pesquisadores mostram: expressão de um ponto de vista de autoridade

Se alternarmos os modalizadores, o sentido se altera, demonstrando uma gradação no sentido da frase, ou seja, níveis com maior ou menor intensidade, como nas frases a seguir:

Nenhuma	**Pouca**	**Média**	**Bastante**
A desigualdade não vai diminuir com a nova lei.	Não estou bem certo de que a desigualdade vai diminuir com a nova lei.	Acredito que a desigualdade vai diminuir com a nova lei.	Tenho certeza de que a desigualdade vai diminuir com a nova lei.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Depois de compreender o uso dos modalizadores e os diversos empregos dele no texto, leia a entrevista do sociólogo e economista Marcelo Medeiros a respeito das estratégias de desenvolvimento no Brasil. Em seguida, responda às questões.

"Crescimentismo precisa dar lugar ao igualitarismo"

Entrevistado: Marcelo Medeiros

Um dos principais estudiosos da desigualdade social do país, o sociólogo e economista Marcelo Medeiros afirma que a estratégia de desenvolvimento a partir do crescimento econômico chegou a um limite, que é o ambiente. Para ele, este modelo, que chama de "crescimentismo", precisa dar lugar para o "igualitarismo".

[...]

Professor visitante da Universidade de Princeton, nos Estados Unidos, Medeiros desenvolveu estudos nos últimos anos que mudaram a compreensão da trajetória da desigualdade no Brasil. [...]

Leia a seguir os principais trechos da entrevista.

Valor: As queimadas na Amazônia mobilizaram a opinião pública no mundo. Como isso nos afeta?

Marcelo Medeiros: Isso é muito, mas muito mais importante do que as pessoas imaginam. Desenvolvimento não é seguir o caminho que os outros seguiram no passado. Desenvolvimento não é um sinônimo rasteiro de crescimento. Por sinal, existe um limite para o crescimento, um limite ambiental. Nós já estamos em uma crise climática, lenta, mas crescente. O esforço agora tem que ser revertê-la. É impossível que a metade mais pobre do mundo alcance o 1% mais rico pela via do crescimento. Até mesmo a renda dos 10% mais ricos já seria arriscado demais. O planeta simplesmente não aguenta.

Valor: E qual a conexão com a desigualdade?

Medeiros: Nossa estratégia de desenvolvimento no último século foi uma estratégia de crescimento. Podemos chamar essa forma de desenvolvimento de "crescimentismo". Isso chegou ao limite. No ponto em que estamos, a base do desenvolvimento daqui em diante tem que ser cada vez mais igualdade. O "crescimentismo" terá que ceder lugar para o igualitarismo, se o desenvolvimento com um mínimo de justiça for levado a sério. Conclusão, aliás, que vale para a desigualdade dentro dos países e também para entre países. Isso não vai acontecer da noite para o dia, mas tem que acontecer, porque crescer aceleradamente não é mais uma alternativa.

[...]

Valor: É comum ouvirmos que o problema não é a desigualdade em si, mas sim a pobreza.

Medeiros: Olha, a desigualdade pode não ser problema, mas igualdade é a solução. Uma das formas de se reduzir a pobreza é redistribuição. Portanto, quem se preocupa com pobreza tem de se preocupar com igualdade. A pobreza, aliás, é uma forma de desigualdade, a desigualdade entre os pobres e o resto. Logo, é melhor deixar essa filosofia de segunda classe de lado. Desigualdade entre homens e mulheres não é relevante, porque não é pobreza? Racismo não é relevante? Quem tem um mínimo de preocupação com justiça tem que levar esses assuntos a sério.[...]

MEDEIROS, Marcelo. "Crescimentismo precisa dar lugar ao igualitarismo". [Entrevista concedida a] Bruno Villas Bôas. **Valor Econômico**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4.847, p. A6, 28 set. 2019.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

#Para curtir!

Os romances **O quinze**, de Rachel de Queiroz, **Morte e vida severina**, de João Cabral de Melo Neto, e **Vidas secas**, de Graciliano Ramos, são fundamentais para compreender a desigualdade no Brasil ao longo dos séculos. Cada obra, de maneira singular, explora as adversidades enfrentadas pelos nordestinos em meio a condições de extrema pobreza e seca. Essas narrativas ilustram as disparidades regionais e socioeconômicas do país, destacando a resistência e a luta pela sobrevivência dos mais vulneráveis, e fornecem um contexto histórico e social valioso para discussões contemporâneas sobre desigualdade.

MELO NETO, João Cabral. **Morte e vida Severina**. São Paulo: UICLAP, 2024.

QUEIROZ, Rachel. **O quinze**. 100. ed. São Paulo: José Olympio, 2015.

RAMOS, Graciliano. **Vidas secas**. São Paulo: Excelsior, 2024.

REPRODUÇÃO/LUDUS SCHOLA EDITORA



REPRODUÇÃO/EXCELSIOR

REPRODUÇÃO/JOSÉ OLYMPIO

Capas dos livros **Vidas secas**, **Morte e vida severina** e **O quinze**.

1. Analise o uso dos termos **crescimentismo** e **igualitarismo** utilizados pelo entrevistado. Como o emprego dos termos influencia a argumentação do autor?
2. Observe o uso da expressão "filosofia de segunda classe". Qual é o efeito retórico dessa expressão no contexto do argumento de Medeiros?
3. Como os modalizadores são utilizados pelo autor para convencer o leitor de que o igualitarismo é necessário? Mencione exemplos da entrevista em sua resposta.
4. Considerando a crítica do autor ao modelo de "crescimentismo", como você avalia que esse modelo contribui para a perpetuação das desigualdades regionais no Brasil?
5. Releia o trecho a seguir.

> Portanto, quem se preocupa com pobreza tem de se preocupar com igualdade. A pobreza, aliás, é uma forma de desigualdade, a desigualdade entre os pobres e o resto.

   a. Como o termo **portanto** pode ser compreendido no trecho?

   b. O termo **aliás** poderia ser substituído, sem prejuízo de sentido, por qual termo?

   c. É possível classificar esses termos como advérbio? Explique.

Na redação do Enem, como é comum em textos argumentativos, existe a tendência a modalizar o discurso, uma vez que as sugestões podem trazer traços de modalidades como obrigação, necessidade e possibilidade. Nesse caso, os modalizadores podem (e devem) aparecer em diversos momentos da escrita, mas ficam mais evidentes na proposta de intervenção, em que o autor se posiciona a respeito do tema de forma mais explícita. Vamos estudar um pouco mais o papel dos modalizadores nas redações de edições anteriores do exame. O exemplo a seguir foi retirado de uma redação avaliada com nota máxima no exame de 2023.

> É imprescindível, portanto, que Estado, aliado à esfera municipal e estadual de poder, proteja, efetivamente, as comunidades tradicionais do Brasil, por intermédio de políticas públicas voltadas para o reconhecimento oficial de povos ancestrais negligenciados, como extrativistas e pescadores, bem como para a promoção de direitos às diversas organizações culturais — com a demarcação de terras indígenas e quilombolas e a visita periódica de agentes do governo que documentem as necessidades de cada grupo —, a fim de proporcionar o exercício de dignidade para esses indivíduos. Urge, também, que a escola possibilite o conhecimento sobre essas populações, mediante palestras e aulas extracurriculares — com profissionais da área de história e de antropologia, que demonstrem a importância dessas comunidades —, com o intuito de incentivar a criticidade dos estudantes sobre a valorização de povos tradicionais.

DAMASCENO, Ana Carolina. [Redação do Enem]. *In*: BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação do Enem 2023**: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep: MEC, 2023. p. 18.

No trecho, é possível identificar, na proposta de intervenção, exemplos de modalizadores lógicos, deônticos e apreciativos que ajudam a estruturar o texto, indicando relações lógicas, obrigações e avaliações sobre os temas abordados, dando diferentes níveis de importância ao que é dito.

Uso de advérbios e palavras denotativas

Você já estudou que os advérbios e as locuções adverbiais modificam o sentido de um verbo, expressando as circunstâncias em que ocorre o processo verbal. Por exemplo: *Choveu* ***à noite*** (circunstância de tempo), *Dormi* ***pesadamente*** (circunstância de modo). Eles também podem modificar o sentido de adjetivos, advérbios ou mesmo de frases inteiras. Ao expressar certeza, possibilidade, dúvida ou opinião, os advérbios atuam como **modalizadores**.

Confira os títulos jornalísticos a seguir.

Desigualdade não é só pobreza, é sobretudo pensar concentração e distribuição de renda

Disponível em: https://www.oxfam.org.br/noticias/desigualdade-nao-e-so-pobreza-e-sobretudo-pensar-concentracao-e-distribuicao-de-renda/. Acesso em: 18 set. 2024.

PABLO BRAZ/ARQUIVO DA EDITORA

Agricultura tem sido "indiscutivelmente" parente pobre da política pública

Disponível em: https://www.jornaldenegocios.pt/empresas/agricultura-e-pescas/detalhe/francisco-gomes-da-silva-agricultura-tem-sido-indiscutivelmente-parente-pobre-da-politica-publica. Acesso em: 18 set. 2024.

PABLO BRAZ/ARQUIVO DA EDITORA

Note que, nesses títulos, seria possível eliminar os advérbios **sobretudo** e **indiscutivelmente** sem afetar a compreensão geral das frases. Contudo, essas palavras trazem informações importantes acerca do ponto de vista assumido pelo enunciador diante de cada fato.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Ao declarar que a desigualdade é "sobretudo" pensar na concentração e distribuição de renda, o primeiro título hierarquiza as informações: pensar a distribuição de renda está além da desigualdade. Já no segundo título, o enunciador refere-se a algo inegável de seu ponto de vista.

Esses exemplos mostram que, muitas vezes, os advérbios e as locuções adverbiais ajudam na expressão de avaliações subjetivas sobre os fatos. Eles podem moldar a maneira como fatos são apresentados e interpretados. Ao serem usados em textos jornalísticos, podem direcionar a atenção do leitor e enfatizar determinadas informações. Assim, ao analisar notícias e outros gêneros jornalísticos, é interessante considerar não apenas o conteúdo, mas também a forma, isto é, a escolha das palavras que podem refletir a perspectiva do enunciador e alterar a maneira como a informação é comunicada para o público.

Alguns termos podem, no entanto, ser confundidos com advérbios. É o caso das palavras denotativas, termos que não pertencem a uma classe gramatical, mas agregam sentidos específicos na construção de sentido, estabelecendo relações lógicas ou dando ênfase a uma ideia. Releia o seguinte trecho:

> Urge, **também**, que a escola possibilite o conhecimento sobre essas populações, mediante palestras e aulas extracurriculares [...].

O termo **também** não modifica o verbo, mas atua na construção lógica da frase expressando **inclusão**. Por isso, ele atua como uma palavra denotativa no contexto. Outras classificações de palavras a partir do sentido que acrescentam ao enunciado são:

- **inclusão**: ainda, até, mesmo, inclusive, também;
- **exclusão**: apenas, exclusivamente, salvo, senão, somente, simplesmente, só, unicamente;
- **retificação**: aliás, isto é, melhor, ou antes;
- **realce**: cá, lá, só, é que.

Agora que você compreendeu o emprego dos modalizadores nos textos que manifestam opinião, pratique em trechos de redações avaliadas com nota máxima no Enem 2021, cujo tema foi "Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil". Leia as frases e, no caderno, escreva os termos modalizadores que julgar coerentes com o restante do texto, a fim de completar as lacunas.

a. "Segundo o geógrafo Milton Santos, o Brasil vive um cenário de cidadanias mutiladas, em que, embora a Constituição preveja, de forma universal e indistinta, o acesso a prerrogativas, estas não são [ ] consubstanciadas na prática, engendrando disparidades sociais baseadas, [ ], no poder econômico dos membros da sociedade".

b. "Nesse contexto, pessoas em uma posição inferior de pirâmide social têm seus direitos renegados, em uma estrutura baseada no capital, restando ao Estado o dever de, ainda que [ ], complementar a iniciativa privada na oferta de serviços e de prerrogativas mercantilizadas, em busca de uma conjuntura de maior equidade social".

c. "Nessa perspectiva, o fato de existir [ ] para que o cidadão, em seu íntimo, seja capaz de, ao longo de sua vivência, sintetizar quem ele [ ] é, com toda a liberdade intrínseca a sua existência".

d. "A finalidade de tal ação é ampliar e garantir o acesso à cidadania plena no Brasil, já que esta só pode ser [ ] alcançada, na maioria dos casos, com, no mínimo, a certidão de nascimento, [ ] por informar o poder público a respeito de sua existência como cidadão".

e. "[ ], vê-se que o apagamento social gerado pela falta de registro civil apresenta suas origens no passado. Para o sociólogo Karl Marx, as desigualdades são geradas por condições econômicas anteriores ao nascimento de cada ser, de forma que, [ ], nem todos recebam as mesmas oportunidades financeiras e sociais ao longo da vida".

f. "Assim, a desigualdade social continua sendo perpetuada, afetando grupos que já foram [ ] atingidos pelas raízes coloniais e patriarcais da nação".

g. "Ademais, as crianças retratadas na obra são semelhantes a muitas outras do Brasil que não usufruem de políticas públicas da infância e da adolescência devido à falta de documentos, o que precisa ser modificado [ ] para que se estabeleça uma democracia [ ] participativa tal qual aquela prevista por Bobbio".

h. "Por conseguinte, o Brasil estará agindo [ ] para reparar suas injustiças históricas e para solidificar sua democracia, de maneira que os seus cidadãos sejam vistos [ ]".

i. "Além disso, nota-se que esse processo injusto cria chagas profundas na democracia nacional. No livro "Vidas Secas", de Graciliano Ramos, é apresentada a história de uma família sertaneja que luta para sobreviver sem apoio estatal. Nesse contexto, os personagens Fabiano e Sinhá Vitória têm dois filhos que não possuem certidão de nascimento. Por conta dessa situação de registro irregular, os dois meninos sequer apresentam nomes, o que é [ ] na sociedade contemporânea, uma vez que o nome de um indivíduo faz parte da construção integral da sua identidade".

j. "Ademais, as crianças retratadas na obra são semelhantes a muitas outras do Brasil que não usufruem de políticas públicas da infância e da adolescência devido à falta de documentos, o que [ ] modificado [ ] para que se estabeleça uma democracia realmente participativa tal qual aquela prevista por Bobbio".

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação do Enem 2022**: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep: MEC, 2022. p. 29-31.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Sua vez de simular a redação do Enem

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
   - **4.1.** tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
   - **4.2.** fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
   - **4.3.** apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
   - **4.4.** apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

TEXTO I

Falta de acesso a saneamento básico afetava principalmente os jovens, pretos, pardos e indígenas

[...] Em 2022, as faixas etárias mais jovens apresentaram maior incidência de situação de precariedade no acesso a saneamento básico. Na população entre 0 e 4 anos, 3,4% residiam em domicílios sem canalização de água; no grupo com 60 anos ou mais, essa proporção foi de 1,9%. Quanto à ausência de banheiro, sanitário ou buraco para dejeções nos domicílios, os índices obtidos foram de 0,9% no grupo entre 0 e 4 anos, e 0,4% no grupo com 60 anos ou mais.

A abrangência de serviços públicos de saneamento, como abastecimento por rede de água, coleta de esgoto e coleta de lixo também se mostrou relacionada à faixa etária, registrando menores índices para os grupos de idade mais novos. A proporção da população residindo em domicílios com abastecimento de água, principalmente pela rede geral, foi de 80,9% no grupo entre 0 e 4 anos, e de 83,5% no grupo com 60 anos ou mais. [...]

FERREIRA, Igor. Censo 2022: rede de esgoto alcança 62,5% da população, mas desigualdades regionais por cor e raça persistem. **Agência IBGE**, 23 fev. 2024. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/39237-censo-2022-rede-de-esgoto-alcanca-62-5-da-populacao-mas-desigualdades-regionais-e-por-cor-e-raca-persistem. Acesso em: 9 set. 2024.

TEXTO II

CONSTITUIÇÃO FEDERAL DO BRASIL
CAPÍTULO II
DOS DIREITOS SOCIAIS

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

Parágrafo único. Todo brasileiro em situação de vulnerabilidade social terá direito a uma renda básica familiar, garantida pelo poder público em programa permanente de transferência de renda, cujas normas e requisitos de acesso serão determinados em lei, observada a legislação fiscal e orçamentária.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República.

TEXTO III

Desigualdades regionais precisam ser enfrentadas

O desenvolvimento regional é crucial para acelerar o crescimento econômico do Brasil. As desigualdades entre as regiões travam avanços significativos na economia nacional, conforme o estudo Desenvolvimento Regional: crescimento para todos, elaborado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Segundo o documento, as especificidades locais que, muitas vezes, são raízes de desequilíbrios regionais, podem e devem ser transformadas em oportunidades.

[...]

O crescimento do mercado regional induz a instalação de novas empresas em áreas menos desenvolvidas, fazendo com que o potencial e a diversidade sejam aproveitados.

Segundo o estudo da CNI, três aspectos precisam ser observados para reduzir as disparidades regionais de forma equilibrada e sustentável:

- orientação estratégica;
- mecanismos de articulação e coordenação legítimos e estruturados, capazes de assegurar a sinergia e a complementaridade de programas e projetos; e
- fortalecimento da governança local.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Desigualdades regionais precisam ser enfrentadas. 2023. Disponível em: https://www.fiern.org.br/desigualdades-regionais-precisam-ser-enfrentadas/. Acesso em: 9 set. 2024.

TEXTO IV



DUKE. Desigualdade. Blog do Josias. **UOL**, 18 out. 2019. Disponível em: https://josiasdesouza.blogosfera.uol.com.br/2019/10/18/desigualdade/. Acesso em: 2 ago. 2024.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "O impacto das desigualdades regionais no desenvolvimento econômico e social do Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Reflexão sobre o tema

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

1. Em quais elementos pode ser dividida a frase temática?
2. Para abordar um tema específico de forma eficaz, é fundamental explorar diferentes textos que possam fornecer compreensões variadas e enriquecedoras. No caderno, organize um quadro como o que é apresentado a seguir e complete-o com as informações dos textos motivadores que podem ser úteis na abordagem do tema.

Informações dos textos motivadores

Texto	Informações	Como as informações se relacionam com a frase temática
I	O texto aborda a desigualdade no acesso ao saneamento básico no Brasil, que afeta principalmente os jovens, negros, pardos e indígenas. Em 2022, o índice de precariedade no acesso a água e saneamento foi maior nas faixas etárias mais jovens. A carência desses serviços básicos está relacionada às desigualdades regionais e socioeconômicas. Isso demonstra como a falta de infraestrutura impacta negativamente o desenvolvimento econômico e social das regiões menos favorecidas.	"O impacto das desigualdades regionais", "no desenvolvimento econômico e social" e "do Brasil"
II		
III		
IV		

3. Como os quatro textos motivadores podem ser relacionados para ajudar a compreender o tema?
4. Como a desigualdade no acesso a serviços básicos pode impactar o desenvolvimento econômico e social de uma região?
5. De que maneira a renda básica familiar, garantida pela Constituição Federal, pode ajudar a promover o desenvolvimento mais equitativo no Brasil?
6. Como a transformação das especificidades locais em oportunidades pode ajudar a diminuir as desigualdades regionais?



TRZYKROPY/SHUTTERSTOCK

Refletir e elaborar uma redação é uma oportunidade para pensar sobre temas importantes, como as desigualdades.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Produção do texto

Para produzir seu texto, retome estas orientações, já apresentadas e desenvolvidas nos capítulos anteriores.

1. Planeje sua dissertação argumentativa anotando as ideias que comporão seu texto.
   - **a.** Defina a ordem de seu raciocínio e a forma como as ideias apresentadas serão articuladas.
   - **b.** Organize a introdução nas três partes que você já conhece: contextualização, problematização e tese.
   - **c.** Certifique-se de que as ideias estejam bem encadeadas e a transição entre contextualização, problematização e tese fique adequada.
   - **d.** Seja claro e direto na apresentação do tema e na formulação da tese. Evite divagações.
   - **e.** Garanta que todas as partes da introdução estejam diretamente relacionadas ao tema proposto na redação. Atente aos elementos da frase temática: todos eles devem estar contemplados.
   - **f.** Nos parágrafos de desenvolvimento, retome as partes de sua tese e apresente dados e fatos que a comprovem.
   - **g.** Para concluir o texto, apresente proposta de intervenção com os cinco elementos estudados: **ação** (o que deve ser feito), **agente** (quem deve agir), **modo/meio** (como a ação será implementada), **efeito** (o que será obtido com a implementação da ação) e **detalhamento** (exemplo, justificativa ou especificação de um dos demais elementos).
2. Lembre-se de incluir um repertório sociocultural à discussão e de articulá-lo bem a seu texto.
3. Evite a repetição desnecessária de palavras.
4. Construa períodos completos e bem estruturados, fazendo uso de conectores que ajudem a organizar os pontos apresentados e fortaleçam a construção da argumentação. Lembre-se do uso dos modalizadores, que você estudou neste capítulo, e use-os corretamente.
5. Articule os períodos dentro dos parágrafos com elementos de coesão. Faça o mesmo entre os parágrafos.

Após produzir a primeira versão, troque-a com um colega. Revise o texto que recebeu e faça sugestões ao autor, tendo em vista os critérios apresentados anteriormente. Não se esqueça de verificar a ortografia, a acentuação e a adequação a outras normas gramaticais. Ao receber seu texto de volta, releia-o e verifique as sugestões apontadas pelo colega. Faça as alterações necessárias e produza a versão final de sua dissertação argumentativa.

#Para curtir!

A videorreportagem retrata alguns dos principais aspectos relacionados ao aumento da desigualdade social e econômica no Brasil. A concentração de renda e a falta de oportunidades de trabalho, apesar das políticas públicas voltadas para o acesso da classe C ao Ensino Superior, demonstram a necessidade de ações consistentes de combate à pobreza para o desenvolvimento do país.

DESIGUALDADE Global – Capítulo 5: Brasil. [*S. l.*: *s. n.*], 2019. 1 vídeo (25 min). Publicado pelo canal Folha de S.Paulo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=PGgVZAZJKwY. Acesso em: 9 set. 2024.

O minidocumentário explora os espaços urbanos das grandes cidades brasileiras como ambientes de exclusão. Embora simbolizem acesso a oportunidades, as metrópoles não garantem a todos os grupos que nela habitam a construção de vivências livres de tensionamentos e marginalização. É nas favelas e periferias que as desigualdades mais comprometem o acesso à dignidade e à participação popular democrática.

UMA GEOGRAFIA das desigualdades. Direção: Day Rodrigues. Brasil, 2019. *Teaser* disponível em: https://materiais.oxfam.org.br/receber-filme-uma-geografia-das-desigualdades?_ga=2.196817828.923562670.1722274377-637546496.1722274376. Acesso em: 9 set. 2024.

Ponto de reflexão

Neste capítulo, você pôde aperfeiçoar seus conhecimentos sobre as desigualdades existentes no Brasil e a forma como afetam brasileiros de diferentes lugares e faixas etárias. Esse tema contribui para o entendimento da formação do país, ajudando a compreender suas estruturas e seus problemas. Além de ler os textos argumentativos deste capítulo, você conheceu os elementos para elaborar uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos e solucione os problemas discutidos. O tema abordado na seção **Língua e construção textual** foi a modalização, que contribui para a construção de argumentos e da proposta de intervenção. Por fim, a proposta de redação permitiu que você desenvolvesse os dados indicados no capítulo, somados aos seus conhecimentos, para desenvolver uma redação coerente e coesa.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Unidade

2

SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE



YAN STALKER/ARQUIVO DO FOTÓGRAFO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A sociedade em que estamos inseridos tem passado por inúmeras transformações. Mudanças nos hábitos, no modo de vida e nos padrões de consumo estão causando grandes impactos no meio ambiente.
A fotografia, campeã do concurso *British Wildlife Photography Awards* (em tradução livre, Prêmio Britânico de Fotografia da Vida Selvagem), foi feita pelo fotógrafo Ryan Stalker. Nela, pode-se observar a parte imersa de uma bola de futebol coberta de crustáceos (cracas). Essa imagem exemplifica como objetos usados por nós, seres humanos, vão parar nos oceanos impactando negativamente o meio ambiente.

As questões socioambientais também estão entre as temáticas exploradas pela prova de redação do Enem. Nesta unidade, você vai produzir redações sobre temas que tratam da relação entre sociedade e meio ambiente. O percurso para ajudar você a se preparar para discutir esses temas, ao longo dos quatro capítulos que compõem esta unidade, inclui a leitura e a análise de textos que abordam assuntos como as diferentes formas de exploração de recursos energéticos, os impactos das ações humanas no meio ambiente e os desafios globais para lidar com as mudanças climáticas. Serão tratados conceitos como justiça ambiental, racismo ambiental e deslocamento climático.

Você vai aprender também o que é repertório legitimado a respeito de um tema e como fazer uso produtivo dele no seu projeto de texto, como garantir a progressão textual e utilizar operadores argumentativos e outros mecanismos de coesão referencial e sequencial.

O percurso proposto permite tanto ampliar seu repertório sobre os temas discutidos como desenvolver as competências exigidas na avaliação da redação.

Os temas propostos para as suas produções nesta unidade são:

Capítulo 5 – Fontes de energia	Capítulo 6 – Mudanças climáticas	Capítulo 7 – Deslocados ambientais	Capítulo 8 – Injustiça ambiental
Tema: "As mudanças climáticas e a importância da transição energética para o Brasil"	Tema: "Os impactos das mudanças climáticas na biodiversidade dos biomas brasileiros"	Tema: "Desafios legais e humanitários para a proteção dos deslocados ambientais no Brasil"	Tema: "Caminhos para combater a injustiça e o racismo ambiental no Brasil"

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Objetivos da unidade

- Refletir sobre os impactos das ações humanas no meio ambiente.
- Compreender como as mudanças climáticas impactam a sociedade.
- Conhecer estratégias de planejamento do texto dissertativo-argumentativo.
- Aprender a usar a voz passiva como uma estratégia de impessoalização no texto.
- Aprender a correlação entre modos e tempos verbais.
- Aprender e identificar os empregos dos pronomes.
- Desenvolver habilidades de progressão textual.
- Conhecer e aprender a empregar os diferentes tipos de repertório.
- Aprender a segmentar os períodos e empregar pronomes adequadamente.
- Conhecer estratégias de coesão sequencial.

Ponto de partida

1. Em sua opinião, a composição dessa fotografia contribui para sua qualidade estética? Explique sua resposta.

2. Que ações humanas têm impacto negativo no meio ambiente?

3. Considerando problemas contemporâneos, como a emergência climática e o racismo ambiental, explique como esse tipo de poluição marinha pode afetar populações economicamente mais vulneráveis.

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

CAPÍTULO 5

Fontes de energia



ACERVO DO MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO/GOVERNO FEDERAL

Cartaz de divulgação do Dia Mundial da Energia de 2023.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para iniciar

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

1. Descreva os elementos que compõem o cartaz.
2. Sobre o anúncio, responda às questões.
   - **a.** De maneira geral, o que a planta e a lâmpada simbolizam?
   - **b.** Como elas podem ser relacionadas à data divulgada pelo anúncio?
   - **c.** O que as mãos segurando a terra e a lâmpada simbolizam?
3. Como os elementos verbais e não verbais se relacionam para a construção do sentido do cartaz?
4. Em sua opinião, qual é a importância de se estabelecer o Dia Mundial da Energia?
5. Como a educação pode influenciar as atitudes e os comportamentos em relação ao uso da energia?

Por dentro do tema: fontes de energia

As orientações estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

MEIO AMBIENTE

As fontes de energia permeiam vários aspectos da vida. Depois de analisar os efeitos de sentido do cartaz de divulgação na abertura deste capítulo, você vai ler um artigo de divulgação científica sobre o mesmo tema. Ele explora a presença constante e essencial da energia em nossa rotina diária e no funcionamento do mundo ao nosso redor. Entenda como as diversas fontes de energia – elétricas, químicas, solares ou eólicas – influenciam diretamente nossa existência e a dinâmica do planeta. Durante a leitura, observe as palavras do **jargão** científico e a estrutura do texto.

jargão: código linguístico próprio de um grupo sociocultural ou profissional com vocabulário especial, difícil de compreender ou incompreensível para os não iniciados; gíria.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Energia

O despertador toca. Você geme, estica o braço, aperta a tecla "soneca", cochila. Algum tempo depois, acorda pra valer, abre os olhos. Se dorme de janela fechada, provavelmente terá de estender o braço (ou rolar um pouco na cama) para alcançar o interruptor e acender a luz. Depois, enfim, se levanta.

Cada um dos eventos descritos no parágrafo anterior envolve uso (melhor dizendo, transformação) de energia. O som do despertador só existe porque a energia elétrica estocada na bateria – ou fornecida pela tomada – se converte em energia mecânica, as vibrações do ar que nossos ouvidos captam como "som".

Seu gemido de desgosto envolve uma transformação semelhante, mas agora a energia inicial não é mais elétrica, e, sim, química: moléculas de glicose, um tipo de açúcar, são consumidas nas células de seu corpo, liberando a energia que você usa para falar, pensar e andar por aí. É essa a energia que move seus músculos quando você finalmente se mexe para sair da cama, e que continuará a movê-los pelo restante do dia.

É energia elétrica que faz a lâmpada do quarto responder ao toque no interruptor. Se a janela estiver aberta, a luz natural que entra foi produzida no espaço, a 150 milhões de quilômetros de nosso planeta, pela energia nuclear do Sol, que, em última instância, é a fonte original de praticamente toda a energia que usamos na Terra.

Até mesmo o petróleo que extraímos do subsolo não passa de energia solar acumulada, originalmente, por plantas e outros pequenos seres vivos que existiram há milhões de anos. Os ventos, fonte da energia eólica, existem graças a diferenças de temperatura (ar quente sobe, ar frio desce) causadas pelo poder do Sol. Por sua vez, as águas, que movem rodas e turbinas quando rolam ladeira abaixo, só chegam ao alto das encostas porque evaporam e se elevam na atmosfera: um movimento causado pelo calor do sol.

Mas, afinal, o que é essa coisa que chamamos de "energia"? Poucas palavras da língua portuguesa – e talvez de qualquer outra língua! – sofrem tanto abuso. Artistas e atletas mandam e pedem "energia positiva" de seus públicos; astrólogos gostariam de nos fazer acreditar que certas configurações planetárias enviam "energias" desse ou daquele tipo para pessoas nascidas em determinadas datas. Há ainda quem diga que cores, pedras ou sons podem ajudar a "harmonizar as energias".

Aquilo que poderíamos, talvez, chamar de "energia emocional" – disposição, ânimo, simpatia – e a "energia" que aparece nas equações da Física – que viaja pelos fios elétricos e na luz solar, que está estocada no petróleo e que é um constituinte básico da realidade material à nossa volta – não são a mesma coisa, embora compartilhem o nome e tenham certo parentesco poético.

Dizer, por exemplo, que uma pessoa tem "uma energia inesgotável" – ou seja, é assertiva, transmite entusiasmo, parece estar sempre de bom humor – não significa que ela nunca vai precisar de um carregador para o celular.

Cientificamente, energia é a capacidade de realizar trabalho. "Trabalho", nesse contexto, é algum tipo de transformação – uma mudança na posição, velocidade, tamanho, formato ou temperatura de alguma coisa.

Isso explica por que energia é tão importante, por que políticos, cientistas e empresários se desdobram na busca por novas fontes ou fontes alternativas, por que países entram em guerra, por que somos sempre bombardeados por mensagens que dizem como é importante economizar energia: sem ela, nenhuma mudança é possível. Matérias-primas não se convertem em produtos, pessoas não se deslocam de um lado para o outro, nada acontece, tudo para, congela. Sem energia, nem mesmo a vida é possível.

Energia pode vir em vários sabores: química (a do petróleo ou a da glicose), mecânica (som), elástica (como a acumulada numa mola tensa), gravitacional. A energia também pode ser classificada como "cinética" (da palavra grega *kyne*, "movimento", de onde também vem "cinema") ou "potencial".

Uma mola tensa ou uma pedra no alto de uma ladeira têm energia potencial: energia estocada, esperando liberação. A mola que se expande ou a pedra que rola ladeira abaixo têm energia cinética: energia sendo liberada sob a forma de movimento.

Existe uma ligação íntima entre energia cinética e calor: o que sentimos como a temperatura de um objeto reflete a energia do movimento das partículas que o compõem.

Os átomos e moléculas da água, do ar e, até mesmo, dos objetos sólidos que nos cercam vibram o tempo todo, com as partículas se movendo em direções aleatórias, ao acaso, colidindo e ricocheteando entre si. Vibração é movimento, e movimento transporta energia cinética.

Quanto mais energia houver nessa agitação toda, maior a temperatura. Isso explica também as mudanças de estado – por exemplo, de gelo em água e de água em vapor – à medida que um material se aquece: num sólido como o gelo, as partículas da matéria estão presas em seus lugares e se movem pouco, têm pouca energia cinética. À medida que o objeto é aquecido, as partículas passam a se mover mais e a escapar de seus lugares, passando para o estado líquido. No estado gasoso, as partículas têm energia suficiente para se mover com total liberdade.

A energia, nesse sentido científico, obedece sempre a três princípios, as chamadas Três Leis da Termodinâmica. A palavra "termodinâmica" é formada pela junção de expressões gregas para "quente" (*thermo*) e "força" (*dynami*). Ao pé da letra, significa "força do calor".

Nada se perde, nada se cria

A Primeira Lei da Termodinâmica diz que energia não pode ser criada ou destruída, apenas transformada, como no caso da energia química acumulada nos músculos do corpo humano, que se transforma em energia cinética, ou de movimento, quando caminhamos ou fazemos algum exercício. Outro exemplo é a energia elétrica, transformada em luminosa quando acendemos uma lâmpada.

Essa Primeira Lei tem um aspecto pessimista – toda a energia que podemos usar para mover nossas máquinas e nossos corpos têm de já estar disponível, de algum modo, em algum lugar –, mas também um otimista: a energia, mesmo a energia já consumida, nunca deixa de existir. Esse lado otimista, no entanto, é rapidamente desfeito quando chegamos à lei número dois.

Porque a Segunda Lei afirma que, mesmo não podendo ser destruída, parte da energia utilizada num trabalho sempre, inevitavelmente, torna-se inútil e não pode ser recuperada para realizar novos trabalhos.

No motor de um veículo movido a gasolina, álcool ou *diesel*, essa fração é dissipada, por exemplo, no aquecimento do ambiente. A energia que esquenta o capô do automóvel, ou que faz vibrar o escapamento, não está sendo usada para mover o carro e vai acabar dispersada na atmosfera.

Do mesmo modo, quando você faz alguma atividade física, apenas parte da energia empregada se transforma realmente em movimento muscular: outra parcela se dissipa sob a forma de calor, elevando a temperatura de seu corpo, e é o que faz você suar durante o exercício mais intenso.

[...]

A Primeira e a Segunda Leis, às vezes, são resumidas nas frases "Não dá para ganhar" e "Não dá para empatar". Juntas, elas são importantes não apenas para a engenharia de tudo o que nos cerca – cada máquina que usamos, do *smartphone* às naves espaciais, tem de levá-las em consideração –, mas também para afiar nosso senso crítico.

Graças a elas, podemos afirmar que máquinas de moto-perpétuo – que geram mais trabalho do que a energia que contêm e que recebem, ou das quais se pode extrair trabalho indefinidamente, a partir de um aporte inicial único de energia – são impossíveis, pois violam pelo menos uma das duas leis.

Um exemplo clássico de máquina impossível é a que seria construída ligando-se um gerador elétrico a um motor, e o motor de volta no gerador. Se não fosse pela Segunda Lei, essa máquina poderia funcionar para sempre: o gerador alimenta o motor e o motor ativa o gerador. Mas alguma dissipação é sempre inevitável, e o combinado, um dia, vai acabar parando.

A Terceira Lei da Termodinâmica é um pouco menos relevante para o dia a dia, a menos que você esteja no espaço interestelar ou trabalhe com sistemas físicos de baixíssima temperatura. Ela **postula** que mesmo partículas congeladas a zero absoluto – a menor temperatura possível no Universo é de –273 °C – ainda mantêm algum movimento. Essa lei é traduzida, no espírito das anteriores, como "Não dá para sair do jogo".

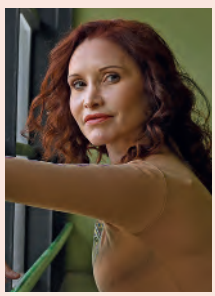
[...]

PASTERNAK, Natalia; ORSI, Carlos. **Ciência no cotidiano** – Viva a razão. Abaixo a ignorância! São Paulo: Contexto, 2020. *E-book*. Localizável em: capítulo 1.

postula: tem como condição de existência, de sucesso, de realização; pressupõe.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ZOOM



KARIME XAVIER/FOLHAPRESS

Natalia Pasternak, fotografia de 2018.

Natalia Pasternak é uma microbiologista brasileira com PhD e pós-doutorado em Genética Bacteriana pela Universidade de São Paulo. Atua como colunista em alguns veículos de comunicação, além de apresentar um programa de rádio sobre ciência. É professora, pesquisadora e autora de livros.

Carlos Orsi é jornalista, escritor e editor, além de diretor do Instituto Questão de Ciência (IQC). Autor de diversos livros de comunicação de ciência, escreve também ficção científica e mistério. Em 2021, recebeu o prêmio Jabuti na categoria Ciência.



ARQUIVO PESSOAL

Carlos Orsi, fotografia de 2018.

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

1. Os autores do artigo de divulgação científica que você acabou de ler utilizam exemplos do cotidiano para explicar conceitos científicos. Escolha um desses exemplos e explique como ele colabora para a leitura do texto.

Artigo de divulgação científica é um gênero discursivo que tem o objetivo de tornar público o conhecimento científico produzido, por meio de pesquisas, em diferentes áreas do conhecimento. É, geralmente, escrito por cientistas ou jornalistas e veiculado em publicações especializadas, como revistas ou *sites* de divulgação científica, ou em seções que tratam de Ciência em outras publicações, especialmente para o público leigo.

2. Considerando o artigo lido, responda às questões.

a. Com que objetivo ele foi escrito?

b. Quem são seus prováveis leitores?

c. O artigo foi publicado em um livro. Em que outros veículos de comunicação ou mídias poderia ter ocorrido sua publicação? Por quê?

3. Que tipo de fonte de energia é usado para gerar energia elétrica em sua casa? Essa fonte é renovável ou não renovável?

4. Você sabe qual é o tipo de energia da bateria do celular? Quais são os impactos ambientais causados por essas baterias?

5. Releia os trechos a seguir.

> A **energia** também pode ser classificada como "**cinética**" (da palavra grega *kyne*, "movimento", de onde também vem "cinema") ou "**potencial**".
>
> A energia, nesse sentido científico, obedece sempre a três princípios, as chamadas **Três Leis da Termodinâmica**.

a. As palavras em destaque relacionam-se a que área de conhecimento?

b. Explique o motivo do uso de termos técnicos em artigos de divulgação científica.

6. Releia mais alguns trechos do texto.

> **I.** Seu gemido de desgosto envolve uma transformação semelhante, mas agora a energia inicial não é mais elétrica, e, sim, química: moléculas de glicose, **um tipo de açúcar**, são consumidas nas células de seu corpo, liberando a energia que você usa para falar, pensar e andar por aí.
>
> **II.** Os ventos, fonte da energia eólica, existem graças a diferenças de temperatura (**ar quente sobe, ar frio desce**) causadas pelo poder do Sol.
>
> **III.** Graças a elas, podemos afirmar que máquinas de moto-perpétuo – **que geram mais trabalho do que a energia que contêm e que recebem, ou das quais se pode extrair trabalho indefinidamente, a partir de um aporte inicial único de energia** – são impossíveis, pois violam pelo menos uma das duas leis.
>
> A Terceira Lei da Termodinâmica é um pouco menos relevante para o dia a dia, a menos que você esteja no espaço interestelar ou trabalhe com sistemas físicos de baixíssima temperatura. Ela postula que mesmo partículas congeladas a zero absoluto – **a menor temperatura possível no Universo é de –273 °C** – ainda mantêm algum movimento.


BOVART/ SHUTTERSTOCK

a. Que função os trechos em destaque desempenham?

b. Explique por que eles são importantes na divulgação científica.

Para responder às próximas perguntas, leia estas definições.

Fontes de energia não renováveis

As fontes de energia que pertencem a este grupo são finitas ou esgotáveis. Para a maioria delas, a reposição na natureza é muito lenta, pois resulta de um processo de milhões de anos sob condições específicas de temperatura e pressão. Quanto

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

mais usamos as fontes de energia não renováveis, menos teremos no estoque total. São exemplos de fontes não renováveis de energia: petróleo, carvão mineral, gás natural e nuclear. [...]

Fontes de energia renováveis

As fontes de energia que pertencem a este grupo são consideradas inesgotáveis, pois suas quantidades se renovam constantemente ao serem usadas. São exemplos de fontes renováveis: hídrica (energia da água dos rios), solar (energia do Sol), eólica (energia do vento), biomassa (energia de matéria orgânica), geotérmica (energia do interior da Terra) e oceânica (energia das marés e das ondas).

Algumas dessas fontes apresentam variação na geração de energia elétrica ao longo do dia ou do ano, como é o caso da eólica, que não é usada quando não há ventos, e a energia solar, à noite. No caso da fonte hídrica, podem ocorrer estiagens (secas).

EMPRESA DE PESQUISA ENERGÉTICA (EPE). **Fontes de energia**. Brasília, DF, [20--]. Disponível em: https://www.epe.gov.br/pt/abcdenergia/fontes-de-energia. Acesso em: 12 ago. 2024.

ODS 7

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

7. Por que é importante investir em fontes de energia renováveis considerando as limitações impostas pela Primeira Lei da Termodinâmica, que afirma que a energia não pode ser criada nem destruída?
8. Como a compreensão das Leis da Termodinâmica, sobretudo a Segunda Lei, pode influenciar a escolha de políticas e investimentos em fontes renováveis de energia?
9. Considerando as Leis da Termodinâmica, o artigo discute a impossibilidade de existirem máquinas de moto-perpétuo. Explique o que são essas máquinas e por que sua existência não é possível. Se necessário, faça uma pesquisa sobre o tema.

UNIVERSO LEXICAL

ODS 13

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Biocombustíveis: combustíveis derivados de biomassa, como etanol e óleos vegetais.

Biomassa: matéria vegetal e orgânica usada para produzir energia. Inclui lenha, bagaço de cana-de-açúcar, resíduos agrícolas, entre outras.

Eficiência energética: uso racional dos recursos energéticos existentes para maximizar a energia obtida e minimizar desperdícios.

Fontes de energia convencionais: outro termo para fontes de energia não renováveis, como gás natural, petróleo e carvão. Também são chamadas de fontes fósseis, pois foram formadas há milhões de anos a partir de matéria orgânica sob condições especiais de temperatura e pressão.

Energia eólica: energia obtida do vento, transformada em energia elétrica por aerogeradores.

Energia geotérmica: energia obtida do calor do interior da Terra, geralmente em regiões com atividade vulcânica ou encontro de placas tectônicas.

Energia hidráulica: energia gerada pelo aproveitamento da água dos rios. Utilizada em usinas hidrelétricas.

Energia nuclear: energia proveniente de reações nucleares, considerada limpa porque não produz gases de efeito estufa, mas não renovável. Causa preocupações com a segurança e o armazenamento de resíduos.

Energia oceânica: energia gerada a partir do movimento das águas oceânicas, incluindo ondas, marés e correntes marinhas.

Energia solar: energia do Sol, aproveitada na forma de calor ou luz, utilizada nos painéis fotovoltaicos e usinas heliotérmicas.

Transição energética: processo de transformação de um sistema energético predominantemente dependente de fontes de energia não renováveis e convencionais, como petróleo, carvão e gás natural, para um sistema baseado em fontes de energia renováveis e sustentáveis, como solar, eólica, hídrica e biomassa.

1. Como a compreensão do prefixo **bio-** pode influenciar a percepção sobre o uso de biocombustíveis e biomassa em comparação com fontes de energia convencionais?
2. Explique a diferença entre fontes de energia convencionais e fontes de energia renováveis. Cite exemplos de cada tipo e discuta a importância da transição energética para o futuro do meio ambiente.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Conexões com a Física

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Física é a ciência que estuda a natureza e suas leis fundamentais. Ela busca compreender como o Universo funciona, desde as partículas subatômicas até as galáxias, investigando os componentes básicos da matéria, as forças que agem sobre eles e os princípios que governam suas interações e movimentos.

Os estudos da Física baseiam-se em experimentos, observações e teorias matemáticas, que exploram fenômenos como a gravidade, o eletromagnetismo, a termodinâmica, a mecânica quântica e a relatividade. Essa ciência é essencial para o desenvolvimento de tecnologias e para a compreensão dos processos naturais. Ela desempenha importante papel na inovação, no progresso científico e na melhoria da qualidade de vida dos seres vivos. A energia elétrica, por exemplo, é gerada e distribuída com base em princípios físicos. As Leis da Termodinâmica, como a da conservação de energia, são fundamentais para a engenharia e para o desenvolvimento de fontes de energia mais sustentáveis.

Compreender os conceitos da Física é fundamental para tomar decisões mais conscientes sobre questões energéticas e ambientais. Além disso, essa ciência fornece ferramentas para questionar e entender os fenômenos naturais, combatendo a desinformação e promovendo o pensamento crítico.

1. Você conhece algum físico? Acompanha o trabalho de algum deles nas redes sociais?
2. Como a Física pode contribuir para a conservação do meio ambiente? Se necessário, pesquise o tema.
3. Agora, reúna-se com até três colegas. Cada grupo deve escolher uma fonte de energia (solar, eólica, hidrelétrica, nuclear etc.) para investigar. Vocês vão explicar como os princípios físicos estão envolvidos na geração e eficiência dessa energia. Para o desenvolvimento, pesquisem o funcionamento das fontes de energia sob a óptica da Física – se necessário, procurem os professores desse componente – e relacionem o impacto dessa energia na sociedade e no meio ambiente. Com as informações coletadas, elaborem um infográfico conectando a pesquisa aos conceitos de Física e às questões ambientais. Lembrem-se de conectar bem as causas e consequências da fonte selecionada, organizando o conteúdo de forma clara e visualmente atrativa. Depois, apresentem para os colegas o trabalho realizado.

#Para curtir!

No episódio do *videocast* "Como é que é?", a apresentadora Isabella Faria conversa com a repórter especial da **Folha de S.Paulo** Alexa Salomão sobre a transição energética no Brasil, discutindo o estado atual e os desafios da transição para a energia renovável. A discussão inclui temas como a produção de energia hidrelétrica, a expansão da energia solar e eólica, além dos desafios de infraestrutura e impacto ambiental.

COMO é que é? | Quais os desafios da transição energética no Brasil? [*S.l.*: *s.n.*], [2024]. 1 vídeo (29 min 35 s). Publicado pelo canal Folha de S.Paulo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=A66hMEkWubA. Acesso em: 12 ago. 2024.

Nesta atividade, os estudantes devem conectar os conceitos de Física com as fontes de energia, considerando a conservação ambiental. As fontes de energia podem ser sorteadas entre os grupos. O objetivo é que os estudantes compreendam como os princípios da Física podem contribuir para soluções ambientais sustentáveis. Incentive os estudantes a pesquisar e discutir a aplicação dessas ideias em fontes de energia renovável, destacando a relevância e as consequências sociais da fonte energética selecionada. Estimule-os a pesquisar o tema em livros e artigos acadêmicos sobre o tema e a pedir auxílio dos professores desse componente para explicar o funcionamento das fontes de energia. Espera-se que os estudantes observem as pesquisas da Física como relevantes para o tema.

Ampliando repertório: fontes de energia renovável e planejamento

As orientações estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Para dar sequência à reflexão sobre fontes de energia e diferentes formas de exploração de recursos energéticos, leia o artigo de opinião a seguir. Nele, os autores criticam a maneira como a energia renovável vem sendo implantada no Brasil, abordam quem são os principais afetados pela falta de planejamento da transição energética e as possibilidades de melhoria no processo.

Triplicar capacidade das renováveis com justiça climática

Matriz diferenciada por fontes renováveis torna o Brasil primordial para a transição energética

Na última COP, 116 países assinaram o Compromisso Global para as Energias Renováveis e a Eficiência Energética para triplicar a capacidade mundial instalada de produção de energias renováveis e duplicar a taxa média anual global de melhorias na eficiência energética até 2030. [...]

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Há 31 anos, a Agenda 21 foi aprovada na primeira Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92), estabelecendo o compromisso mundial com o desenvolvimento sustentável como fruto da frustração para resolver questões vitais para a humanidade.

Pela sua matriz energética diferenciada por fontes renováveis, o Brasil é primordial para a transição energética. O Nordeste responde por 91% da capacidade instalada de energia eólica, que é 12% de toda a geração de eletricidade no país. O potencial de crescimento aumenta com novas explorações de energia eólica ***offshore*** e produção de hidrogênio verde.

Se a ambição for cumprida, abarcará a justiça social, econômica, ambiental e climática, como **preconiza** o conceito de desenvolvimento sustentável? Não é o que indica o estudo do Inesc (Instituto de Estudos Socioeconômicos), em parceria com o Nordeste Potência. Ao examinar contratos entre empresas de energia eólica com comunidades do semiárido brasileiro, foi constatado que, no geral, são em formato de adesão e o pagamento é irrisório: R$ 1 ou R$ 2 por hectare por mês pelo arrendamento da terra. Aqueles que querem romper o contrato terão de pagar multas exorbitantes.

Essa é a ponta do *iceberg*. Durante a construção de alguns empreendimentos, comunidades impactadas denunciam aumento de exploração sexual na região, desmatamento, impactos em sítios arqueológicos e até casos de lideranças comunitárias sob ameaças. Após o início das atividades, moradores reclamam de problemas de saúde física e psicológica pelo ruído das turbinas instaladas sem respeitar uma distância adequada das residências.

Soluções existem, como realizar, e de forma adequada, consulta livre, prévia e informada como preconizado pela Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho. Protocolos de **salvaguardas** jurídicas e de financiamentos são essenciais. Melhorias no planejamento energético e licenciamento ambiental, maior fiscalização dos órgãos de controle como o Tribunal de Contas da União, o Ministério Público e as Defensorias e celeridade na titulação das terras de comunidades tradicionais. Criação de um fórum de diálogo e **arbitragem** para abordar e lidar com essas questões.

Comunidades impactadas, especialistas e acadêmicos se uniram para desenvolver o documento "Salvaguardas socioambientais para energia renovável". A compilação lançada no início do ano trouxe sugestões de mecanismos e medidas de proteção demonstrando que é possível gerar e transmitir energia sustentável com justiça social e ambiental.

Esses corpos e territórios vulnerabilizados têm classe, cor e gênero e seguem sendo invisibilizados mesmo dentro de uma pauta positiva como é a da descarbonização da economia. A transição energética precisa se alinhar com o conceito de desenvolvimento sustentável, o que demanda verdadeiro compromisso político. Não pode seguir a mesma lógica exploratória de busca de ganhos individuais ou de grupos de interesse a que o conceito se contrapõe, impactando as gerações atuais e futuras.

GOMES, Rodolfo; MATHEUS, Tatiane. Triplicar capacidade das renováveis com justiça climática. **Nexo**, 19 maio 2024. Disponível em: https://www.nexojornal.com.br/triplicar-capacidade-das-renovaveis-com-justica-climatica. Acesso em: 19 out. 2024.



STUDIO.468/SHUTTERSTOCK

Vista de um parque de turbinas eólicas no Rio Grande do Norte, em 2021.

offshore: que se situa ou é realizado ao largo ou fora da costa. Designa sociedades, negócios ou contas bancárias abertos em território do exterior, ou seja, em local diferente do domicílio dos proprietários.

preconiza: recomenda, aconselha.

salvaguardas: medidas que garantem a integridade e a perenidade de algo; defesas, proteções.

arbitragem: poder concedido a juízes, ou a pessoas escolhidas pelas partes em conflito, para que decidam sobre conflitos surgidos entre essas partes.

Justiça climática é o conceito que reconhece que os impactos das mudanças climáticas afetam de maneira desproporcional as populações mais vulneráveis, como comunidades pobres e marginalizadas, que geralmente contribuem menos para o problema. O movimento pela justiça climática defende que a transição para uma economia sustentável deve incluir medidas de equidade social, proteção aos direitos dessas populações e garantia de que os benefícios da ação climática sejam distribuídos de forma justa.

COP é a sigla da Conferências das Nações Unidas sobre a Mudança Climática, evento cujo objetivo é instaurar o diálogo e a cooperação entre países em prol do enfrentamento à mudança do clima.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A **Convenção nº 169** da Organização Internacional do Trabalho (OIT) estabelece direitos específicos para os povos indígenas e tribais, reconhecendo sua autonomia sobre terras, territórios e recursos naturais. Esse reconhecimento é crucial para a proteção de suas culturas, modos de vida e práticas tradicionais. Além disso, a Convenção garante que esses povos sejam consultados de forma livre, prévia e informada antes de decisões que os afetem, como forma de promover a inclusão e a justiça social.

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

1. Com base na leitura, responda.
   a. De acordo com o artigo de opinião, qual é o papel do Brasil na transição energética global? Cite um exemplo que demonstre a importância do país nessa transição.
   b. Os autores mencionam impactos negativos da transição energética da forma como vem sendo feita atualmente. Quais são esses impactos e como eles se relacionam com a questão da justiça climática?
2. Os autores sugerem algumas soluções para os problemas sociais e ambientais gerados pela exploração de energia renovável. Quais são essas soluções, e como elas poderiam garantir uma transição energética mais justa?
3. Releia o trecho do artigo.

> Esses corpos e territórios vulnerabilizados têm classe, cor e gênero e seguem sendo invisibilizados mesmo dentro de uma pauta positiva como é a da descarbonização da economia.

   a. Pesquise o que é **descarbonização da economia** e explique como se dá a relação comentada no trecho.
   b. Nesse parágrafo, há uma demonstração de ação que se estende no tempo. Identifique-o e explique como o efeito de sentido é produzido.
4. Apresente, com suas palavras e considerando o contexto, a ideia expressa em "Essa é a ponta do *iceberg*".
5. A Convenção nº 169 da OIT preconiza a consulta livre, prévia e informada às comunidades afetadas por projetos de energia renovável. Em sua opinião, por que essa prática é frequentemente negligenciada no Brasil, e quais as consequências sociais e ambientais disso?
6. Em sua opinião, quais medidas podem ser adotadas para garantir que a transição energética no Brasil, focada em fontes renováveis, ocorra de maneira a minimizar os impactos sociais e ambientais nas comunidades vulneráveis?

#Para curtir!

No contexto de nossos estudos sobre fontes de energia, o filme **O menino que descobriu o vento** oferece uma poderosa reflexão sobre a criatividade e a resiliência diante das adversidades. Baseado em uma história real, o longa narra a trajetória de William Kamkwamba, um jovem de 13 anos que vive em uma pequena aldeia no Malauí. Enfrentando a fome e a falta de recursos em sua comunidade, William, motivado pela curiosidade e pela necessidade de ajudar sua família, decide construir uma turbina eólica para bombear água e irrigar as plantações. O longa destaca o poder da educação, da criatividade e das energias renováveis como ferramentas para enfrentar desafios globais e transformar realidades.

O MENINO que descobriu o vento. Direção: Chiwetel Ejiofor. Produção: Andrea Calderwood, Gail Egan. Reino Unido: BBC Films, 2019. *Streaming* (113 min).



REPRODUÇÃO/BBC FILMS

Cartaz do filme **O menino que descobriu o vento**.

Classificação indicativa: não recomendado para menores de 12 anos.

Desenvolvendo competências: o planejamento do texto

As orientações estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

OBJETO DIGITAL ***Podcast*: Estratégias para uma boa estrutura de redação no Enem**

Nesta seção, vamos aprender mais sobre planejamento de texto. Como você estudou, no Enem, a Competência III avalia a capacidade do participante de "selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista". Acompanhe o que diz a Cartilha do Participante do Enem 2023 a respeito do projeto de texto.

> A Competência III trata da inteligibilidade do seu texto, ou seja, de sua coerência e da plausibilidade entre as ideias apresentadas, o que está alicerçado no planejamento prévio à escrita, isto é, na elaboração de um **projeto de texto**.
>
> [...]
>
> **O QUE É PROJETO DE TEXTO?**
>
> Projeto de texto é o planejamento prévio à escrita da redação. É o esquema que se deixa perceber pela organização estratégica dos argumentos presentes no texto. É nele que são definidos quais os argumentos que serão mobilizados para a defesa do ponto de vista e qual a melhor ordem para apresentá-los, de modo a garantir que o texto final seja articulado, claro e coerente. Assim, o texto que atende às expectativas referentes

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

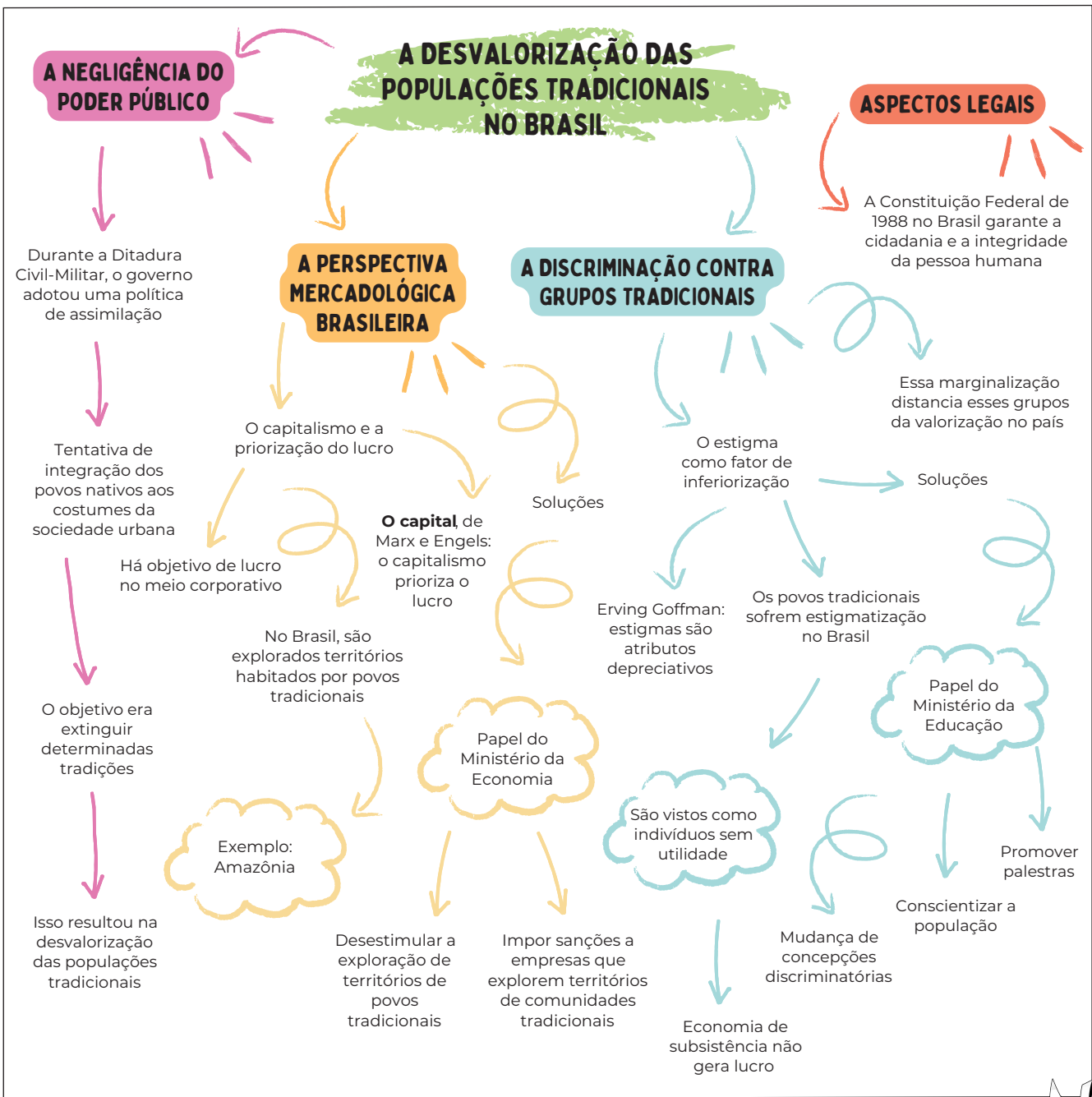
à Competência III é aquele no qual é possível perceber a presença implícita de um projeto de texto, ou seja, aquele em que é claramente identificável a estratégia escolhida para defender o ponto de vista.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação do ENEM 2023**: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep: MEC, 2023. p. 15-16.

Para garantir uma boa avaliação nessa competência, é essencial que você planeje seu texto deixando evidente para os avaliadores como você organizou as informações. Por isso, é importante que você selecione informações relevantes e as relacione adequadamente ao tema proposto, utilizando dados, fatos e exemplos que fortaleçam sua argumentação. A integração dessas informações deve ser feita de forma que cada parágrafo contribua objetivamente para o desenvolvimento de seu ponto de vista, evitando repetições e digressões.

Outro aspecto fundamental é a interpretação crítica dos dados e fatos apresentados, que vai demonstrar sua capacidade de análise e reflexão sobre o tema, evidenciando domínio do assunto e habilidade de articular ideias. A organização do texto é, portanto, um reflexo da preparação e do cuidado na seleção e apresentação dos argumentos, sendo fator determinante para uma boa avaliação na Competência III do Enem.

Observe um modelo de mapa mental considerando o tema do Enem 2022: "Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil".



JULIANO ARRUDA/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Elaborar um mapa mental ajuda a selecionar ideias que contribuam para construir sua argumentação. Tendo em vista tudo o que foi visto, é recomendável que, ao ler a proposta, você anote todas as informações que tiver sobre o tema – não só as oriundas da coletânea de textos, mas também aquelas de seu repertório cultural – e, depois disso, organize-as em um mapa mental.

Depois de montar o mapa mental, é necessário que você selecione e organize as informações que comporão cada parte da dissertação. Ainda não se trata do texto propriamente dito, mas de um esquema que resuma as informações que entrarão em cada parte dele. Leia, a seguir, um exemplo de esquema com base no mapa mental apresentado e observe que nem todas as informações presentes nele foram usadas.

Esquema de organização do projeto de texto

Introdução	Contextualização	A Constituição Federal de 1988 no Brasil garante a cidadania e a integridade da pessoa humana.
	Problematização	Desvalorização das populações tradicionais no Brasil.
	Tese	As causas do problema são o estigma e a priorização do lucro.
Argumento 1	Retomada da 1ª parte da tese	Os povos tradicionais são estigmatizados no Brasil.
	Dados e fatos que a comprovam	Erving Goffman: estigmas são atributos depreciativos. Povos tradicionais são vistos como indivíduos sem utilidade porque sua economia de subsistência não gera lucro. Essa marginalização distancia esses grupos da valorização no país.
Argumento 2	Retomada da 2ª parte da tese	No Brasil, são explorados territórios habitados por povos tradicionais para se obter lucro.
	Dados e fatos que a comprovem	**O capital**, de Marx e Engels: o capitalismo prioriza o lucro. No Brasil, as empresas exploram territórios de povos tradicionais para atividades econômicas que gerem lucro. Exemplo: Amazônia.
Conclusão e proposta de intervenção	Conclusão da argumentação	Portanto, são necessárias intervenções capazes de fomentar a valorização desses indivíduos na sociedade brasileira.
	Ação relacionada ao argumento 1	Promover o fim da discriminação contra as comunidades tradicionais.
	Agente	Ministério da Educação.
	Modo/meio	Realização de palestras periódicas nas escolas.
	Efeito	Minimizar o preconceito.
	Detalhamento	Ministradas por sociólogos e antropólogos (modo/meio).
	Ação relacionada ao argumento 2	Impor sanções às empresas que explorem os territórios de comunidades tradicionais.
	Agente	Ministério da Economia.
	Efeito	Desestimular a exploração.
	Detalhamento	A desvalorização das populações tradicionais será superada (detalhamento do efeito).

Note que, nesse exemplo, sugerimos a elaboração de duas propostas de intervenção, cada uma relacionada a uma das causas apontadas na tese. Isso visa garantir a coerência e o desenvolvimento das informações em todo o texto – critérios avaliados na Competência III. Contudo, para a atribuição de nota na Competência V, a proposta de intervenção deve estar diretamente vinculada ao tema e conectada ao desenvolvimento do texto. Levando em conta o planejamento textual (avaliado na Competência III), é fundamental que a proposta seja consistente com o ponto de vista exposto e com os argumentos apresentados, refletindo sua perspectiva sobre as soluções possíveis para o problema discutido.


LEMONO/SHUTTERSTOCK

Reflexão e organização ajudam a criar um esquema estruturado importante para planejar e facilitar o desenvolvimento do texto.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Após a etapa de planejamento, é hora de começar a desenvolver o texto. Observe como as informações do mapa mental e do quadro vistos anteriormente foram desenvolvidas na redação nota 1 000 a seguir, também sobre "Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil", tema do Enem 2022.

No Brasil, o Artigo 1º da Constituição Federal de 1988 delibera a garantia da cidadania e da integridade da pessoa humana como fundamento para a instituição do Estado Democrático de Direito, no qual deve-se assegurar o bem-estar coletivo. No entanto, hodiernamente, não há o cumprimento efetivo dessa premissa para a totalidade dos cidadãos, haja vista os empecilhos no que tange à valorização de comunidades e povos tradicionais no país. Nesse viés, torna-se essencial analisar duas vertentes relacionadas à problemática: a inferiorização desses grupos bem como a perspectiva do mercado nacional.

Sob esse prisma, é primordial destacar a discriminação contra esses indivíduos no Brasil. Nesse sentido, de acordo com o sociólogo canadense Erving Goffman, o estigma caracteriza-se por atributos profundamente depreciativos estabelecidos pelo meio social. Nesse contexto, observa-se a maneira como os povos tradicionais, a exemplo dos quilombolas e dos ciganos, sofrem a estigmatização na sociedade brasileira, pois são, muitas vezes, considerados sujeitos sem utilidade para o crescimento econômico do país, uma vez que as práticas de subsistência são comuns nessas comunidades. Dessa forma, ocorre a marginalização desses grupos, fato o qual os distancia da valorização no país.

Outrossim, é relevante ressaltar a perspectiva mercadológica brasileira como fator agravante dessa realidade. Nessa conjuntura, segundo a obra "O Capital", escrita pelos filósofos economistas Karl Marx e Friedrich Engels, o capitalismo prioriza a lucratividade em detrimento de valores. Nesse cenário, diversas empresas, no Brasil, estruturadas em base capitalista, atuam a partir de mecanismos de financiamento e apoio às legislações que incentivam a exploração de territórios ambientais habitados por povos tradicionais, como a região amazônica, sem levar em consideração a defesa da sociobiodiversidade nessas comunidades. Desse modo, há a manutenção de ações as quais visam somente ao lucro no mercado corporativo e são coniventes com processos de apropriação bem como de desvalorização dos nichos sociais de populações tradicionais no país.

Portanto, são necessárias intervenções capazes de fomentar a valorização desses indivíduos na sociedade brasileira. Para tanto, cabe ao Ministério da Educação promover a mudança das concepções discriminatórias contra as comunidades tradicionais, por meio da realização de palestras periódicas nas escolas, ministradas por sociólogos e antropólogos, as quais conscientizem os sujeitos acerca da importância desses povos para o país, a fim de minimizar o preconceito nesse âmbito. Além disso, é dever do Ministério da Economia impor sanções às empresas que explorem os territórios habitados por essas comunidades, com o intuito de desestimular tais ações. A partir dessas medidas, a desvalorização das populações tradicionais poderá ser superada no Brasil.

ALMEIDA, Nicole de Carvalho. [Redação do Enem]. *In*: BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação do Enem 2023**: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep: MEC, 2023. p. 28.

Observe que foi possível reconstruir o raciocínio da candidata e preencher o quadro apenas com a leitura do texto. Essa organização perceptível no texto final resulta de um projeto de texto bem elaborado, que evidencia a autoria do elaborador da dissertação.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Agora é sua vez de identificar o projeto do texto em uma redação apresentada no Enem. Leia, a seguir, mais um texto dissertativo-argumentativo nota 1 000.

O poeta modernista Oswald de Andrade relata, em "Erro de Português", que, sob um dia de chuva, o índio foi vestido pelo português — uma denúncia à aculturação sofrida pelos povos indígenas com a chegada dos europeus ao território brasileiro. Paralelamente, no Brasil atual, há a manutenção de práticas prejudiciais não só aos silvícolas, mas também aos demais povos e comunidades tradicionais, como os pescadores. Com efeito, atuam como desafios para a valorização desses grupos a educação deficiente acerca do tema e a ausência do desenvolvimento sustentável.

Diante desse cenário, existe a falta da promoção de um ensino eficiente sobre as populações tradicionais. Sob esse viés, as escolas, ao abordarem tais povos por meio de um ponto de vista histórico eurocêntrico, enraízam no imaginário estudantil a imagem de aborígenes cujas vivências são marcadas pela defasagem tecnológica. A exemplo disso, há o senso comum de que os indígenas são selvagens, alheios aos benefícios do mundo moderno, o que, consequentemente, gera um preconceito, manifestado em indagações como "o índio tem 'smartphone' e está lutando pela demarcação de terras?" — ideia essa que deslegitima a luta dos silvícolas. Entretanto, de acordo com a Teoria do Indigenato, defendida pelo ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal, o direito dos povos originais à terra é inato, sendo anterior, até, à criação do Estado brasileiro. Dessa forma, por não ensinarem tal visão, os colégios fomentam a desvalorização das comunidades tradicionais, mediante o desenvolvimento de um pensamento discriminatório nos estudantes.

Além disso, outro desafio para o reconhecimento desses indivíduos é a carência do progresso sustentável. Nesse contexto, as entidades mercadológicas que atuam nas áreas ocupadas pelas populações tradicionais não necessariamente se preocupam com a sua preservação, comportamento no qual se valoriza o lucro em detrimento da harmonia entre a natureza e as comunidades em questão. À luz disso, há o exemplo do que ocorre aos pescadores, cujos rios são contaminados devido ao garimpo ilegal, extremamente comum na Região Amazônica. Por conseguinte, o povo que sobrevive a partir dessa atividade é prejudicado pelo que a Biologia chama de magnificação trófica, quando metais pesados acumulam-se nos animais de uma cadeia alimentar — provocando a morte de peixes e a infecção de humanos por mercúrio. Assim, as indústrias que usam os recursos naturais de forma irresponsável não promovem o desenvolvimento sustentável e agem de maneira nociva às sociedades tradicionais.

Portanto, é essencial que o governo mitigue os desafios supracitados. Para isso, o Ministério da Educação — órgão responsável pelo estabelecimento da grade curricular das escolas — deve educar os estudantes a respeito dos empecilhos à preservação dos indígenas, por meio da inserção da matéria "Estudos Indigenistas" no ensino básico, a fim de explicar o contexto dos silvícolas e desconstruir o preconceito. Ademais, o Ministério do Desenvolvimento — pasta instituidora da Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais — precisa fiscalizar as atividades econômicas danosas às sociedades vulneráveis, visando à valorização de tais pessoas, mediante canais de denúncias.

BRITO, Luís Felipe A. P. de. [Redação do Enem]. *In:* BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação do ENEM 2023**: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep: MEC, 2023. p. 35.

Reproduza no caderno uma tabela como a apresentada na página 105 e organize os tópicos da redação lida. Lembre-se de copiar as duas colunas da esquerda idênticas à tabela e preencher a terceira com informações da redação apresentada na atividade.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Língua e construção textual

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Correlação de modos e tempos verbais

Nesta seção, vamos revisar alguns conceitos importantes para o uso adequado dos verbos.

Flexões dos verbos

Verbo é uma classe de palavras variáveis que exprimem ações, processos, condições, estados, situando-os no tempo e geralmente relacionando-os a uma das pessoas do discurso.

Os verbos se alteram em sua estrutura para indicar pessoa, número, modo e tempo no contexto, por exemplo: *Eu estudo sobre fontes de energia renováveis* (indica 1ª pessoa do singular, do presente do indicativo). *Se estudarem muito, saberão mais sobre energia renovável* (indica 3ª pessoa do plural, do presente do subjuntivo; e 3ª pessoa do plural, do futuro do indicativo). Tais alterações na forma são chamadas de **flexões verbais**. Vamos recordar a seguir as flexões de **modo** e **tempo** para, então, conhecermos melhor suas correlações no texto.

Relembrando

Modo

A flexão de modo está relacionada à atitude assumida pelo enunciador diante daquilo que declara por meio do verbo. Veja:

- **Modo indicativo:** o enunciador está certo dos fatos que declara. Exemplo: *A energia solar **é** uma fonte renovável e sustentável de energia.*
- **Modo subjuntivo:** o enunciador não tem certeza de que os fatos ocorreram ou vão ocorrer; sua intenção é exprimir dúvida, hipótese, suposição, desejo. Exemplo: *Se a energia eólica **fosse** mais barata, mais pessoas a utilizariam.*
- **Modo imperativo:** a atitude do enunciador é a de quem dá ordens, sugestões, conselhos ou faz pedidos ao interlocutor. Exemplo: ***Invista** em energia renovável para reduzir sua pegada de carbono.*

Tempo

Os três tempos verbais básicos são o **presente**, o **pretérito** (passado) e o **futuro**, estes dois últimos com subdivisões. Os tempos podem ser **simples**, quando expressos por um único verbo (*amei, amava*), ou **compostos**, quando expressos por mais de um verbo (*tivesse amado, terei amado*).

Na língua portuguesa, as flexões de tempo verbal são variadas e, além de situarem o verbo no presente, no passado ou no futuro, possibilitam a inclusão de um futuro dentro do próprio passado, entre outras nuances da língua.

Leia a tira e responda às perguntas.



© FERNANDO GONSALES

GONSALES, Fernando. Níquel Náusea. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 17 abr. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

1. Quando alguém diz a frase do primeiro quadrinho, o que pretende comunicar?

2. Explique a que se refere a legenda do último quadrinho ("o homem que não captava frases") e como ela contribui para criar o humor na tira.

3. Releia a primeira frase da tira: "Você não pode plantar banana e esperar que **nasça** uva".

a. Em que modo está a forma verbal destacada?

b. Por que esse modo foi escolhido, nesse contexto?

c. Reescreva a frase deixando explícito o significado que o enunciador pretende dar a ela. Comece desta forma: "Se você plantar banana, certamente...".

d. Na frase reescrita, em que modo está flexionado o verbo da segunda oração? Por que você escolheu esse modo?

e. Provérbios e ditados populares em geral não são explícitos, como a frase que você escreveu no item **c**, e, sim, formulados de forma mais indireta, como a que aparece na tira. Em sua opinião, por que isso ocorre?

Ao analisar a tira, você percebeu que o uso dos tempos e modos verbais depende de uma série de fatores, entre eles se o enunciador pretende indicar certeza a respeito dos fatos ou, pelo contrário, se pretende representá-los como hipóteses ou expectativas. Na primeira frase da tira, são combinadas uma forma verbal no presente do indicativo ("você não **pode plantar**") e outra no presente do subjuntivo ("esperar que **nasça**").

A norma-padrão determina que os modos e tempos verbais sejam combinados de uma forma específica. Em muitos casos, não se trata meramente de obedecer às regras, mas também de garantir a clareza do enunciado. Se alguém diz, por exemplo, *Se você me **ajudasse**, **conseguirei** terminar o trabalho*, uma parte da frase aponta para uma hipótese pouco provável (*ajudasse*), enquanto a outra parte aponta para uma consequência determinada (*conseguirei*). Seria mais coerente expressar pouca probabilidade na frase inteira (*Se você me **ajudasse**, eu **conseguiria** terminar o trabalho*) ou maior probabilidade do início ao fim (*Se você me **ajudar**, **conseguirei** terminar o trabalho*).

Veja, no quadro a seguir, as combinações de modos e tempos mais recomendadas.

Correlação entre modos e tempos verbais

Presente do indicativo **Futuro do presente do indicativo**	→ **Presente do subjuntivo**

O presente do indicativo e o futuro do presente do indicativo são usados com o presente do subjuntivo, principalmente quando exprimem expectativa (**espero**, **torço**), pedido ou ordem (**peço**, **exijo**), crença ou dúvida (**acredito**, **duvido**) etc. Exemplos:

Espero que troquem a energia elétrica por energia solar.

Na próxima assembleia, pediremos que o diretor atualize os relatórios energéticos.

Todos os pretéritos do indicativo **Futuro do pretérito do indicativo**	→ **Pretérito imperfeito do subjuntivo**

Os pretéritos do indicativo e o futuro do pretérito do indicativo combinam com o pretérito imperfeito do subjuntivo porque esse tempo expressa fatos incertos do passado (até mesmo não realizados) ou hipóteses pouco prováveis. Exemplos:

Pensei que conhecessem os parques eólicos.

Esperava que eles visitassem os parques eólicos.

Havíamos pedido que o diretor enviasse o relatório energético.

Se a humanidade tomasse providências, seria possível uma melhora nas condições climáticas.

Futuro do presente do indicativo **Presente do indicativo (com sentido de futuro próximo)** **Imperativo**	→ **Futuro do subjuntivo**

Com o futuro do presente do indicativo, que exprime mais certeza, e com o imperativo (usado porque se espera, obviamente, que a ordem seja cumprida), é melhor usar o futuro do subjuntivo, que indica maior probabilidade do que o imperfeito do subjuntivo. Exemplos:

Se a humanidade tomar providências, será possível uma melhora nas condições climáticas.

Economizo água quando puder.

Economize água quando puder.

4. Nos trechos a seguir, extraídos da produção escrita de vestibulandos e graduandos, os tempos verbais destacados foram empregados de forma inadequada. Explique por que são inadequados e corrija as frases.

a. "Eu disse que isso era ajuda demais, mas que, se ele [aluno] pelo menos começasse, eu *poderei* ajudá-lo a desenvolver o texto."

b. "Num futuro não muito distante, não haverá mais normas, leis, [...], pois as pessoas já se *adaptaram* a viver em seus limites."

c. "Por mais que *achamos* que a nossa vida está excelente, nosso salário está bom, o carro é o ideal, sempre *poderemos* melhorar."

d. "Desde o início da vida em sociedade, os líderes, muitas vezes, não *têm* consciência e bom senso para governar um grupo de pessoas."

Fontes das frases: BARZOTTO, Valdir Heitor *et al*. Tinta sobre papel: técnicas de escrita e de representações de ilusões. **Web Revista Discursividade**: Estudos Linguísticos, n. 6, jul./dez. 2010.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Vozes verbais

Leia a tira para responder às questões 1 a 3.

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.



GONSALES, Fernando. Níquel Náusea. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 16 out. 2013. Folhapress.

1. Muitos textos humorísticos valem-se do *nonsense*, ou seja, de pressupostos absurdos ou ilógicos. Identifique pelo menos dois fatos nessa tira que representam um *nonsense*.

2. A quebra de expectativa no último quadrinho produz o humor da tira. Explique como isso acontece.

3. Releia a última fala do veterinário: "Seu papagaio **foi engolido** por um cachorro".

a. Quem praticou a ação indicada pelo verbo principal da locução destacada? E quem sofreu a ação?

b. Reescreva a fala do veterinário colocando o animal que praticou a ação verbal no início da frase.

c. Compare sua frase com a original. Explique por que o quadrinista escolheu a construção que aparece na tira. Considere: A intenção dele era colocar em evidência o animal que sofre ou o que pratica a ação verbal? Por quê?

Ao analisar a tira, você contrastou duas formas de representar o comportamento do sujeito do verbo em relação à ação verbal: em uma delas, o sujeito é o agente da ação:

O cachorro **engoliu** o papagaio.

Na outra, é o paciente, ou seja, aquele que sofre ou experimenta seus efeitos, por isso o chamamos de **sujeito paciente**:

O papagaio **foi engolido** pelo cachorro.

As diferentes formas de representar o comportamento do sujeito diante da ação verbal são denominadas **vozes verbais**.

Voz verbal é cada uma das formas de representar o comportamento do sujeito diante da ação verbal. De acordo com a voz escolhida, ele pode ser identificado como o agente ou o paciente da ação.

Voz ativa

A voz ativa é a maneira convencional de representar a ação verbal por meio de tempos simples ou compostos e de diversas locuções verbais. Na maioria das vezes em que o verbo está na voz ativa, o sujeito é o agente da ação: *O cachorro **engoliu** o papagaio. O veterinário **está examinando** o cachorro. A menina **tinha estranhado** o comportamento do animal.*

Voz passiva

Quando o verbo está na **voz passiva**, o sujeito é sempre o paciente da ação. Portanto, essa é a construção escolhida quando o enunciador quer colocar esse sujeito paciente em evidência. Você percebeu isso ao analisar a tira: a última fala do veterinário foi construída na voz passiva porque, para criar o efeito-surpresa, era necessário dar destaque ao animal engolido, o papagaio.

A voz passiva pode ser expressa de duas formas: por meio de uma locução verbal (voz passiva analítica) ou por meio do pronome **se** (voz passiva sintética ou pronominal).

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Voz passiva analítica

Esse processo é expresso por uma locução formada pelo auxiliar **ser** + o particípio do verbo principal. O ser que pratica a ação é chamado de **agente da passiva** e pode aparecer após a locução, introduzido pela preposição **por**. Veja.

"Seu papagaio foi engolido por um cachorro."

sujeito paciente	verbo *ser* + particípio	agente da passiva

Como na voz passiva o mais importante é aquele que sofre a ação (sujeito paciente) e a ação em si, o agente da passiva muitas vezes é omitido, seja porque não é relevante, seja porque se desconhece sua identidade.

Voz passiva sintética ou pronominal

Na voz passiva sintética, o verbo fica na 3ª pessoa e deve concordar (singular ou plural) com o sujeito paciente. O pronome **se** nessa voz passiva é chamado de **partícula apassivadora**. Já o agente da passiva nunca aparece explícito nesse tipo de construção, pois o objetivo é justamente omitir quem pratica a ação, para destacar o processo verbal e o sujeito paciente. Veja.

Engoliu-se um cachorro.

verbo na 3ª pessoa	pronome *se* (partícula apassivadora)	sujeito paciente

Observe que a voz passiva sintética é equivalente à voz passiva analítica; portanto, sempre é possível fazer a transformação de uma para a outra:

Engoliu-se um cachorro. ⟶ *Um cachorro foi engolido.*

Voz passiva e estratégias de impessoalização

Em geral, a linguagem científica é formal e bastante técnica. Veja um exemplo disso nos parágrafos a seguir, extraídos de um **artigo científico**. Preste atenção, também, às construções destacadas e ao efeito que provocam.

Amostragem e avaliação do banco de sementes do solo

A amostragem do banco de sementes do solo, nas três áreas avaliadas, foi realizada em três épocas distintas: meados do período chuvoso (dezembro/2011), final do período chuvoso (abril/2012) e meados do período seco (agosto/2012). Em cada área e em cada época foram coletadas 25 amostras, sendo 5 localizadas na lateral de cada uma das 5 parcelas permanentes de 20 m × 20 m utilizadas para avaliação do estrato arbóreo [...]. Com o auxílio de um gabarito metálico de 25 cm × 25 cm, foi retirada, inicialmente, a **serapilheira** e, posteriormente, foi coletado o solo até 5 cm de profundidade. Ressalta-se que, a cada coleta, o gabarito foi deslocado, para evitar a sobreposição com as coletas anteriores.

serapilheira: camada superficial de florestas, formada por folhas, ramos e outras matérias orgânicas.

As 25 amostras coletadas foram mantidas separadas e acondicionadas em sacos plásticos pretos, sendo posteriormente submetidas à triagem com o objetivo de retirar qualquer material grosseiro (galhos, materiais minerais, etc.). As amostras foram então colocadas em bandejas plásticas, dispostas e mantidas em bancadas dentro de casa de vegetação, construída com telhas de plástico transparente e laterais com sombrite de 50%.

[...]

OLIVEIRA, Amanda M. C. *et al*. Aspectos funcionais do banco de sementes como indicador de restauração florestal. **Pesquisa Florestal Brasileira**, Colombo, v. 44, e202102085, p. 3, 2024. Grifo nosso.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Compare, agora, algumas das construções destacadas no texto com versões alternativas.

"A amostragem do banco de sementes do solo, nas três áreas avaliadas, foi realizada em três épocas distintas [...]."	Realizamos a amostragem do banco de sementes do solo, nas três áreas avaliadas, em três épocas distintas.
"Em cada área e em cada época foram coletadas 25 amostras [...]."	Em cada área e em cada época coletamos 25 amostras.
"[...] foi retirada, inicialmente, a serapilheira e, posteriormente, foi coletado o solo até 5 cm de profundidade."	Retiramos, inicialmente, a serapilheira e, posteriormente, coletamos o solo até 5 cm de profundidade.
"Ressalta-se que, a cada coleta, o gabarito foi deslocado, para evitar a sobreposição com as coletas anteriores."	Ressalta-se que, a cada coleta, deslocamos o gabarito, para evitar a sobreposição com as coletas anteriores.

Observe que, nas frases da direita, ao utilizar a voz ativa e a 1ª pessoa do plural, os pesquisadores apresentam-se explicitamente como os autores das ações. Já nas frases originais, construídas na voz passiva, é como se eles "apagassem" sua presença no experimento. Dessa forma, além de formal e técnica, a linguagem científica se torna também impessoal.

No discurso científico, é comum que os enunciadores recorram a **estratégias de impessoalização**. Uma das principais é, como você observou, a voz passiva, já que ela confere maior relevância ao alvo da ação (sujeito paciente) e à ação em si do que àqueles que as realizaram.

Estratégias de impessoalização aumentam a credibilidade e o poder persuasivo de textos como esse; por isso, a impessoalização faz parte da objetividade requerida na linguagem dos textos desse gênero.

Sob a coordenação do professor, reúna-se com um colega para realizar esta atividade. Vocês vão editar a redação a seguir, escrita sem considerar as estratégias de impessoalização, para ajustar a linguagem. Ao editar o texto, vocês devem adequá-lo conforme as normas exigidas pelo Enem para a produção de um texto dissertativo-argumentativo – ou seja, formal e impessoal. Para tanto, vão precisar trocar palavras, reorganizar as frases e usar os critérios de impessoalização.

Fontes de energia renováveis: o caminho para um futuro sustentável

A transição para fontes de energia renováveis é, na minha opinião, uma das questões mais urgentes e relevantes do nosso tempo. Vivemos em um mundo onde os impactos das mudanças climáticas estão acontecendo, e a dependência de combustíveis fósseis só agrava essa situação. Por isso, acredito que investir em energias renováveis não é apenas uma escolha inteligente, mas uma necessidade imperativa para garantirmos um futuro sustentável.

Além dos benefícios ambientais, acredito que as energias renováveis também apresentam vantagens econômicas. Instalei painéis solares em casa e vi uma redução na conta de luz e na minha pegada de carbono. Tenho certeza também que a geração de energia a partir de fontes renováveis pode criar empregos e estimular o desenvolvimento tecnológico. No Brasil, um país com vasto potencial para a exploração dessas fontes, acredito que a adoção de energias renováveis fortalece a independência energética e promove um crescimento econômico sustentável.

No entanto, reconheço que a transição para uma matriz energética renovável enfrenta desafios. Por meio de

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

uma pesquisa, percebi que as fontes solar e eólica requerem investimentos em tecnologias de armazenamento de energia e em redes inteligentes. Além disso, estudei que as políticas públicas eficazes e os incentivos fiscais são muito importantes para estimular o investimento e a adoção dessas tecnologias.

Em resumo, creio que a transição para fontes de energia renováveis é crucial para garantir um futuro sustentável e próspero. Eu acho que é uma oportunidade única que temos de unir desenvolvimento econômico com preservação ambiental, para que eu e você nos beneficiemos, assim como as gerações futuras. Portanto, creio que precisamos agir agora, investir em tecnologias limpas e promover políticas que incentivem o uso de energias renováveis.

Texto elaborado especialmente para esta obra.

Depois de realizar a atividade, troquem o texto final com outra dupla. Verifiquem se o objetivo de deixar a redação formal e impessoal foi cumprido. Se necessário, deem sugestões.

AGINDO NO MUNDO

As orientações estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

A "Árvore de Problemas" é um exercício que pode ajudar a entender melhor as causas e os efeitos da geração de energia relacionados a questões sociais. Nesta atividade, vamos usar essa metodologia para aprofundar nossa compreensão sobre os desafios ambientais e sociais, a fim de propor soluções práticas e eficazes.

1. Em grupos, façam o desenho de uma árvore simples em uma folha de papel ou cartolina; ele será a base para a discussão e deve ter raízes, tronco e copa.
2. Agora, identifiquem problemas que afetam a geração de energia em sua comunidade ou escola. Esses problemas podem estar relacionados a infraestrutura, condições climáticas, instabilidade no fornecimento de energia etc. Façam uma lista e depois decidam qual problema vão abordar. Ele deve ser indicado no desenho, no tronco da árvore.
3. Discutam: O que leva esse problema a acontecer? Quais são as ações ou omissões que alimentam o problema? Sobre quais causas e consequências vocês podem fazer algo? O que vocês fazem a respeito do problema? Essas informações vão compor as raízes da árvore.
4. No topo da árvore, listem os efeitos do problema identificado. Quais são as consequências desse problema? Como ele afeta as pessoas?
5. Com a árvore completa, debatam com toda a turma a relação entre as causas e os efeitos do problema escolhido. Discutam como as causas podem ser abordadas para mitigar os efeitos. Pensem em possíveis soluções que possam ser implementadas para reduzir as causas indicadas na raiz.
6. Com base na análise da árvore, proponham soluções práticas e viáveis que possam ser aplicadas em sua comunidade ou escola. Lembrem-se de compor propostas completas como as exigidas na redação do Enem. Essas soluções devem ter como foco a solução das causas identificadas e ajudar a reduzir ou eliminar os efeitos negativos.
7. Discutam como essas soluções podem ser colocadas em prática. Apresentem suas árvores e soluções para a turma ou, se preferirem, para a comunidade em uma exposição de cartazes.



SOHEL5575/ SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Sua vez de simular a redação do Enem

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
4.2. fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTO I

O que é transição energética e por que se fala tanto sobre isso?

Atualmente o mundo se encontra na condição de emergência climática. A transição energética é a única forma de frear as emissões de gases do efeito estufa, principalmente o gás carbônico, para mantermos a temperatura do planeta nos limites estabelecidos pelo Acordo de Paris (1,5 °C a 2 °C acima dos níveis pré-industriais) e manter a Terra em condições viáveis para a existência humana.

A humanidade já passou por duas grandes transições energéticas durante o século 20. A primeira ocorreu no início do século com a substituição da lenha pelo carvão mineral, impulsionada pela Revolução Industrial. A segunda aconteceu na metade do século com a substituição do carvão mineral pelo petróleo, influenciada pelo período pós-Segunda Guerra Mundial. [...]

O objetivo da transição energética é a descarbonização, ou seja, substituir as fontes de energia provenientes de carbono, por fontes de energias renováveis, como solar (Sol), eólica (vento) e hídrica (água).

A transição energética diz respeito a todo tipo de energia, não apenas a elétrica. Por exemplo, numa siderúrgica, a troca do carvão mineral pelo hidrogênio verde promove a descarbonização do seu processo industrial.

THERRIE, Bárbara. O que é transição energética e por que se fala tanto sobre isso? **Ecoa Uol**, [*s. l.*], 22 abr. 2024. Disponível em https://www.uol.com.br/ecoa/faq/o-que-e-transicao-energetica-e-por-que-se-fala-tanto-sobre-isso.htm. Acesso em: 12 ago. 2024.

TEXTO II



REPRODUÇÃO/GLAB

VIBRA (São Paulo). Transição energética é oportunidade para o Brasil exercer liderança global. **O Globo**, 26 dez. 2021. Economia. Disponível em: https://oglobo.globo.com/economia/transicao-energetica-oportunidade-para-brasil-exercer-lideranca-global-25328711. Acesso em: 12 ago. 2024.

TEXTO III

Energias alternativas e impactos ambientais: consciência além das aparências

A ciência tem demonstrado que a Terra está se aquecendo em razão do uso intensivo de combustíveis fósseis pela humanidade desde o início da Revolução Industrial, cujas emissões cresceram 0,9% para 36,8 bilhões de toneladas em 2022, alcançando níveis recordes segundo a Agência Internacional de Energia (AIE). Os cientistas do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) avaliam que é preciso fazer com que as emissões caiam em 50% até 2030, zerá-las antes de 2050, tudo para evitar que o mundo se aqueça para além do nível crítico de 1,5 ºC acima dos níveis pré-industriais ao longo deste século. Efeitos do aquecimento já são sentidos ao redor do mundo com a ocorrência de eventos climáticos extremos, como já tem ocorrido no Brasil.

De acordo com a AIE, as emissões de CO_2 só não foram maiores no ano passado devido ao uso de energias renováveis como a solar e a eólica. Mas, se por um lado essas tecnologias colaboram na redução de emissões, por outro têm efeitos diretos e indiretos sobre a degradação do meio ambiente. [...]

MARZOCHI, Roger. Energias alternativas e impactos ambientais: consciência além das aparências. **Sociedade Brasileira de Física**, São Paulo, 7 jun. 2023. Disponível em: https://www.sbfisica.org.br/v1/sbf/energias-alternativas-e-impactos-ambientais-consciencia-alem-das-aparencias/. Acesso em: 12 ago. 2024.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "As mudanças climáticas e a importância da transição energética para o Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Reflexão sobre o tema

1. Em quais elementos pode ser dividida a frase temática?
2. No caderno, reproduza o quadro a seguir e preencha-o com as informações dos textos motivadores que podem ser úteis na abordagem do tema.

Informações dos textos motivadores

Texto	Informações	Como as informações se relacionam com a frase temática
I	A transição energética visa reduzir as emissões de gases de efeito estufa, principalmente o gás carbônico, para manter a temperatura global dentro dos limites estabelecidos pelo Acordo de Paris. O objetivo atual é a descarbonização, substituindo fontes de energia de carbono por fontes renováveis, como a solar, a eólica e a hídrica.	As mudanças climáticas impõem um desafio, e a transição energética é crucial para mitigar seus impactos. Para o Brasil, com vasto potencial de energias renováveis, essa transição não só ajudaria a reduzir as emissões de gases de efeito estufa, mas também poderia posicionar o país como líder global em energia sustentável.
II		
III		

3. Com base nas informações do infográfico (Texto II), descreva quais ações tornam o Brasil um país forte em transição energética.
4. Com base no Texto I, elabore um pequeno texto explicando quais foram as duas grandes transições energéticas ocorridas no século XX e como a nova transição energética proposta no texto pode contribuir para mitigar a emergência climática.
5. De que forma a colaboração entre o governo e o setor privado pode ser aprimorada para alcançar os objetivos climáticos discutidos nos Textos I e III?

Produção do texto

Para produzir o seu texto, retome estas orientações.

1. Elabore um mapa mental com todas as informações a respeito do tema.
2. Em seguida, selecione e organize as informações que farão parte de seu texto. Faça um quadro como o sugerido na página 105.
   - **a.** Defina a ordem de seu raciocínio e de que forma as ideias apresentadas estarão articuladas.
   - **b.** Estruture a introdução nas três partes estudadas: contextualização, problematização e tese.
   - **c.** Planeje as retomadas da tese nos parágrafos de argumentação.
   - **d.** Defina dados e fatos que ajudarão a comprovar seu ponto de vista.
   - **e.** Defina os cinco elementos de sua proposta de intervenção. Não se esqueça de relacionar a proposta com o que foi discutido em seu texto.
3. Garanta que todas as partes da introdução, sua argumentação e sua proposta de intervenção estejam diretamente relacionadas ao tema proposto na redação. Atente aos elementos da frase temática: todos eles devem estar contemplados na redação.
4. Lembre-se de garantir a adequada correlação de modos e tempos verbais, que você aprendeu neste capítulo, além de fazer uso de estratégias de impessoalização.
5. Planeje a conclusão de seu texto de acordo com a argumentação desenvolvida e apresente a proposta de intervenção.

Após produzir uma primeira versão, troque-a com um colega. Revise o texto que recebeu e faça sugestões ao autor, tendo em vista os critérios apresentados anteriormente. Lembre-se de verificar a ortografia, a acentuação e a adequação a outras normas gramaticais. Ao receber seu texto de volta, releia-o e verifique as sugestões do colega. Faça as alterações necessárias e produza a versão final de seu texto.

Ponto de reflexão

As fontes energéticas são grandes responsáveis pelo atual cenário climático, o que torna esse tema importante para a sociedade. Neste capítulo, você pôde aprender que a energia é vital e está presente nas mais diversas atividades humanas, a transição energética é um tema fundamental para pensar o futuro das próximas gerações. Além disso, desenvolveu mais alguns aspectos importantes para a construção de um texto coeso, como solicitado na redação do Enem, estudando a voz passiva como estratégia de impessoalização e as possibilidades de combinação de modos e tempos verbais. O acesso a diferentes atividades possibilitou aumentar seu repertório, contribuindo para a formação de seu senso crítico, habilidade importante para a elaboração da redação do Enem. O uso sustentável das fontes de energia faz parte dos valores éticos fundamentais, como solidariedade e dignidade humana. Abordar o tema contribui para formar cidadãos engajados, capazes de agir eticamente na natureza e na sociedade.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

CAPÍTULO 6

Mudanças climáticas



LALO DE ALMEIDA/FOLHAPRESS

Imagem do fotojornalista Lalo de Almeida, fotógrafo documental. O registro faz parte da série premiada **Pantanal em chamas**. Poconé (MT), 2020.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para iniciar

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

MEIO AMBIENTE

1. A fotografia reproduzida retrata cavalos fugindo da fumaça de queimadas no Pantanal, região frequentemente afetada por incêndios, intensificados pela seca extrema e pelas mudanças climáticas. A baixa umidade, os ventos fortes e as temperaturas que podem alcançar até 45 °C criam condições propícias para o alastramento do fogo. Com base nessas informações, como as mudanças climáticas têm afetado a vida da fauna e da flora brasileiras?
2. Como as cores predominantes na fotografia contribuem para a percepção da gravidade da situação?
3. Qual é o efeito de sentido obtido com as texturas retratadas, como a terra seca e as árvores queimadas?
4. A profundidade de campo de uma fotografia diz respeito aos elementos que estão focados. Na imagem analisada, a profundidade de campo é relativamente grande, mantendo em foco tanto os cavalos, que aparecem em primeiro plano, quanto as árvores, ao fundo.
   a. Que leitura é possível fazer a partir desse recorte da imagem?
   b. Como essa leitura da fotografia contribui para retratar o impacto dos incêndios e das mudanças climáticas na fauna?
5. Em sua opinião, que medidas poderiam ser adotadas para mitigar os impactos das mudanças climáticas e prevenir futuros incêndios, como o observado na imagem?

Por dentro do tema: desafios globais e o futuro do meio ambiente

As orientações estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

OBJETO DIGITAL
Carrossel de imagens: Consumo consciente e sustentabilidade

As mudanças climáticas são um dos maiores desafios ambientais a serem enfrentados pela humanidade no século XXI. A constante emissão de gases de efeito estufa, o desmatamento desenfreado, a poluição dos oceanos e a perda acelerada da biodiversidade são alguns dos fatores que intensificam as mudanças climáticas e colocam em risco a estabilidade dos ecossistemas.

O artigo que você vai ler a seguir foi escrito pelo biólogo brasileiro Fernando Reinach (1956-) e faz parte do livro **A longa marcha dos grilos canibais: e outras crônicas sobre a vida no planeta**, uma seleção de textos de sua coluna semanal em um jornal. Nesse artigo, ele trata da relação do aumento de dióxido de carbono (CO_2) na atmosfera com o aquecimento global.

Durante a leitura, ao encontrar palavras desconhecidas, analise o contexto em que elas aparecem para que você consiga depreender seu sentido. Observe também como elas são formadas: há prefixo, sufixo ou radical que você conheça? Se sim, que pistas de significado essas partes que compõem as palavras nos dão? Depois, se necessário, consulte um dicionário.

Um cientista que sabia o que medir

Raros são os cientistas que se dedicam a medir um único fenômeno. Mais raros ainda são aqueles que alteram o comportamento da humanidade com suas medições. O norte-americano Charles D. Keeling passou a vida medindo a quantidade de gás carbônico existente na atmosfera. Foram suas medições que demonstraram que a quantidade de gás carbônico está aumentando na atmosfera. Essas medidas iniciaram as investigações sobre mudanças climáticas.

Em 1958, muito antes do surgimento dos movimentos ecológicos, Keeling desconfiou que o gás carbônico (CO_2) produzido pela queima de petróleo talvez estivesse se acumulando na atmosfera. Decidiu medir como variava a concentração de CO_2. Para realizar suas medidas, escolheu o topo de uma montanha no Havaí, longe das grandes fontes de emissão de CO_2, instalando no pico do Mauna Loa um aparelho capaz de medir continuamente a quantidade de CO_2 na atmosfera. Em 1958, existiam 316 partes de CO_2 na atmosfera para cada milhão de partes de gases. Durante os primeiros anos, Keeling descobriu que a quantidade de CO_2 aumentava no inverno e diminuía no verão, como reflexo da atividade das plantas, cuja **fotossíntese** depende da temperatura e da quantidade de luz.

fotossíntese: processo pelo qual as plantas utilizam luz solar para converter dióxido de carbono e água em oxigênio e glicose.

A curva parecia uma montanha-russa. Foram mais de dez anos de medições contínuas até se descobrir que a montanha-russa, na verdade, apresentava a cada ano um pico um pouco mais alto que no ano anterior. Finalmente foi possível demonstrar que o CO_2 estava de fato aumentando. Entre 1958 e 2002, os níveis de CO_2 na atmosfera cresceram 17%.

Os resultados de Keeling formam a base para toda a discussão sobre o efeito estufa e o aquecimento global. Apesar de ainda haver discórdia sobre como os níveis de CO_2 influenciam o clima, o degelo das calotas polares e o aumento do nível dos oceanos, a veracidade dos dados de Keeling jamais foi posta em dúvida.

Na última década, a hipótese de Keeling ficou comprovada através da análise da quantidade de CO_2 presente em bolhas de ar retidas no gelo polar. Os cientistas analisaram bolhas retidas no gelo há centenas de anos e determinaram a quantidade de CO_2 que existia na atmosfera antes de o homem começar a queimar petróleo. O gelo dos furos feitos no Ártico revelou que durante centenas de anos a concentração de CO_2 permaneceu inalterada, só começando a aumentar a partir do fim do século XIX. A intuição de Keeling, portanto, estava correta: o homem realmente está modificando a atmosfera terrestre.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A maioria das destruições observadas no meio ambiente é constituída de fenômenos locais que ocorrem em um período de tempo relativamente curto. É o caso do desmatamento da Amazônia, da poluição de um rio ou da mudança da qualidade do ar em uma cidade. Mas o que realmente põe em risco a sobrevivência do homem são os fenômenos globais, que ocorrem ao longo de décadas e são difíceis de reverter. Com a medição da quantidade de gás carbônico acumulada na atmosfera, Keeling foi o primeiro cientista a identificar de maneira incontestável um desses fenômenos.

Ele provavelmente foi um homem realizado, pois viveu tempo suficiente para ver a maioria dos países assumir o compromisso de combater o aumento do CO_2. Mas deve ter morrido decepcionado, pois seu país, os Estados Unidos, o maior consumidor mundial de petróleo, recusou-se a assinar o **Protocolo de Quioto**.

[...]

REINACH, Fernando. **A longa marcha dos grilos canibais**: e outras crônicas sobre a vida no planeta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 41-43.

Protocolo de Quioto: acordo internacional assinado em Quioto, Japão, em 1997, que visava reduzir a emissão de gases de efeito estufa.

ZOOM

Fernando Reinach é um biólogo reconhecido por sua habilidade em comunicar ciência para o público geral. Como colunista de jornal, escreve artigos que abordam temas científicos complexos de maneira acessível ao público leigo, ajudando a popularizar a ciência e a promover a compreensão pública de importantes questões científicas.



CLAYTON DE SOUZA/ESTADÃO CONTEÚDO/AE

Fernando Reinach, fotografia de 2010.

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

1. No caderno, escreva as principais informações apresentadas no artigo que ajudam a entender o que são as mudanças climáticas.

2. Quais são os argumentos apresentados a favor da regulamentação das emissões de CO_2?

3. Quais são as diferentes vozes usadas para apresentar argumentos sobre o aumento das emissões de CO_2? E qual é o efeito dessas diversas perspectivas na construção de sentido do artigo?

4. No artigo, identifique um exemplo de comparação que ajuda a explicar um conceito científico complexo. Como essa estratégia facilita a compreensão?

5. Releia os trechos a seguir e considere as expressões destacadas.

I. **Finalmente** foi possível demonstrar que o CO_2 estava **de fato** aumentando. Entre 1958 e 2002, os níveis de CO_2 na atmosfera cresceram 17%.

II. A intuição de Keeling, portanto, estava correta: o homem **realmente** está modificando a atmosfera terrestre.

III. A maioria das destruições observadas no meio ambiente é constituída de fenômenos locais que ocorrem em um período de tempo **relativamente** curto.

IV. Ele **provavelmente** foi um homem realizado, pois viveu tempo suficiente para ver a maioria dos países assumir o compromisso de combater o aumento do CO_2.

a. Qual é a função das expressões destacadas no trecho I? Como a expressão **de fato** impacta a descrição anterior?

b. Qual é a função da expressão destacada no trecho II?

c. Qual é a função da expressão destacada no trecho III?

d. Qual é a função da expressão destacada no trecho IV?

ODS 11

6. De que maneira as reflexões sobre o CO_2 e o ciclo do carbono podem influenciar futuras discussões sobre políticas ambientais?

7. Em sua opinião, como a ética científica e as responsabilidades sociais se confrontam com as decisões políticas e econômicas?

8. Você conhece alguns dos tratados ou acordos internacionais mais recentes relacionados à redução das emissões de CO_2 e como eles visam combater as mudanças climáticas? Pesquise na internet e redija no caderno um pequeno texto sobre, pelo menos, um tratado, sua importância e os compromissos assumidos pelos países signatários.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Conexões com a Biologia

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

A Biologia desempenha importante papel na compreensão das mudanças climáticas, uma vez que fornece dados essenciais para identificar e compreender as alterações que afetam a biodiversidade, os ecossistemas e os processos ecológicos. A seguir, destacam-se alguns aspectos que evidenciam a importância dos estudos biológicos nesse contexto.



MOLISHKA1988/ISTOCK/GETTY IMAGES

A Biologia é uma das áreas que estudam o impacto das mudanças climáticas na biodiversidade do planeta.

Impacto nos ecossistemas e na biodiversidade: a Biologia ajuda a entender como as mudanças climáticas influenciam a distribuição e a abundância das espécies. Por meio do monitoramento e da **modelagem de populações**, os biólogos podem prever como o aquecimento global, a alteração dos padrões de precipitação e outros fatores climáticos afetarão a fauna e a flora. Espécies que não conseguem se adaptar rapidamente às novas condições podem enfrentar risco de extinção. Estudar essas mudanças é fundamental para desenvolver estratégias eficazes de conservação.

Alterações na fisiologia e no comportamento das espécies: o aumento das temperaturas pode alterar os ciclos de reprodução, migração e hibernação de várias espécies. Mudanças na disponibilidade de recursos, como alimento e água, também podem impactar o crescimento e a sobrevivência das populações. Compreender esses fenômenos é essencial para prever o funcionamento futuro dos ecossistemas, proteger as espécies vulneráveis e formular políticas adaptativas de conservação e manejo.

Ciclos biogeoquímicos: ciclos diretamente influenciados pelas mudanças climáticas, como o ciclo do carbono. As plantas capturam dióxido de carbono (CO_2) da atmosfera por meio do processo de fotossíntese, enquanto os processos de decomposição liberam CO_2 de volta. Mudanças na temperatura e na umidade podem alterar esses ciclos, variando a quantidade de CO_2 e outros gases de efeito estufa na atmosfera. Estudos biológicos são fundamentais para quantificar essas mudanças e desenvolver modelos que prevejam como os ciclos biogeoquímicos responderão às alterações climáticas.

Serviços ecossistêmicos: os ecossistemas fornecem serviços vitais para a humanidade, como polinização, regulação do clima, purificação da água e proteção contra desastres naturais. As mudanças climáticas podem comprometer esses serviços e afetar diretamente o bem-estar humano. A Biologia contribui para a compreensão de como esses serviços são impactados e como podemos preservar e restaurar ecossistemas para manter sua funcionalidade.

Adaptação e mitigação: os estudos biológicos são essenciais para a adaptação e a mitigação das mudanças climáticas. Isso inclui a criação de áreas protegidas, a restauração de **hábitats** degradados e a promoção da biodiversidade para aumentar a resiliência dos ecossistemas. Além disso, a Biologia ajuda a identificar e a cultivar espécies de plantas e animais mais resistentes às mudanças climáticas, garantindo a segurança alimentar e a sustentabilidade dos recursos naturais.

1. Com base na leitura do texto e em seus conhecimentos, responda: como a Biologia pode contribuir para a compreensão das mudanças climáticas?
2. Quais são os desafios para os ecossistemas e as espécies que não conseguem se adaptar rapidamente às mudanças climáticas? Como podemos mitigar esses desafios para evitar a extinção?
3. Pesquise, reflita e responda: como a degradação dos serviços ecossistêmicos pode afetar a qualidade de vida dos seres vivos?
4. De que modo a Biologia pode ajudar a criar políticas públicas para proteger o meio ambiente?

modelagem de populações: método utilizado para simular o comportamento de populações de espécies ao longo do tempo, prevendo mudanças em função de fatores como clima e recursos disponíveis.

fisiologia: estudo das funções e dos processos vitais dos organismos vivos, como respiração, circulação e reprodução.

ciclos biogeoquímicos: processos pelos quais substâncias químicas circulam entre o meio ambiente e os organismos vivos, como o ciclo do carbono e o ciclo da água.

hábitats: ambientes onde espécies vivem e se desenvolvem.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

As orientações estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

OBJETO DIGITAL
Carrossel de imagens: Economia verde e desenvolvimento sustentável



XICO PUTINI/SHUTTERSTOCK

Com apenas 10% de sua cobertura original preservada, a Mata Atlântica é um dos biomas brasileiros mais ameaçados. Iniciativas de conservação e restauração são essenciais para proteger o que resta desse bioma vital e para garantir a sobrevivência das espécies que dependem dele.

biodiversidade: variedade de espécies de plantas, animais e microrganismos que existem em determinado ambiente.

biomas: grandes áreas que compartilham clima, flora e fauna semelhantes.

fragmentação dos territórios: processo de divisão de grandes áreas de hábitats em partes menores e isoladas.

especulação imobiliária: compra de terras ou imóveis com o intuito de revendê-los a preços mais altos no futuro.

***hotspots* de biodiversidade**: regiões com alta concentração de espécies endêmicas sob ameaça de extinção.

corredores verdes: áreas contínuas de vegetação que permitem a migração e a dispersão de espécies entre fragmentos de hábitats.

unidades de conservação: áreas protegidas legalmente para preservar a biodiversidade e os recursos naturais.

Ampliando repertório: o impacto das mudanças climáticas na biodiversidade

As mudanças climáticas têm impactos significativos na **biodiversidade** do Brasil, um dos países com maior diversidade biológica do mundo. O aumento das temperaturas, a alteração nos padrões de precipitação pluviométrica e da frequência de eventos extremos, como secas e enchentes, afetam diretamente os **biomas** brasileiros, como a Amazônia, o Cerrado e o Pantanal.

Para dar continuidade às reflexões sobre as mudanças climáticas, leia o artigo de opinião a seguir e identifique o principal ponto de vista defendido no texto.

Mudanças climáticas e a biodiversidade brasileira

Por Carlos Nobre

O Brasil detém uma boa parte da biodiversidade mundial, mas uma ameaça real a essa biodiversidade é a progressiva perda dos hábitats por conta das mudanças do uso da terra que provocam a **fragmentação dos territórios**. Isso acontece por conta da expansão agropecuária, da especulação de terra, da **especulação imobiliária**, da expansão urbana e por outras questões relacionadas à ocupação do solo.

Alguns biomas brasileiros são particularmente ameaçados, como a Mata Atlântica. Restam menos de 10% da sua cobertura original nativa. E o que sobrou hoje são remanescentes descontinuados, não conectados. O Cerrado e a Caatinga também são muito vulneráveis. Mais de 50% desses biomas já se transformaram em área urbana, de pasto ou área agrícola, muitas vezes degradados e abandonados. A Mata Atlântica e o Cerrado são ***hotspots* de biodiversidade** – ou seja, áreas de alta riqueza de espécies e níveis de endemismo, sujeitas a uma perda rápida e extensiva dos hábitats.

Além de ser impactada pela própria degradação do hábitat, a sobrevivência dessas espécies é crescentemente ameaçada pelas mudanças climáticas. Como as alterações climáticas globais potencialmente modificam os padrões de temperatura, a distribuição das chuvas e a frequência de extremos climáticos – como ondas de calor, secas e inundações –, isso pode modificar a distribuição dos organismos na terra, alterando os ciclos biogeoquímicos dos ecossistemas.

Boa parte dos ambientes de Cerrado e da Caatinga, por exemplo, em resposta ao aquecimento global, tendem a adquirir climas ainda mais sazonais, isto é, um período ainda maior da estação seca. Então, a lógica é que as espécies típicas desses espaços busquem rotas rumo aos espaços climáticos mais adequados. Se esses animais encontram rotas de fuga, ou seja, **corredores verdes**, como as matas e florestas protegidas por onde podem transitar, eles têm uma chance de readaptação em um novo ambiente. Se eles estão cercados por grandes áreas descampadas, porém, podem estar condenados. Posto isso, em áreas onde o processo de desmatamento foi mais radical, as mudanças climáticas passam a impactar a biodiversidade de forma muito expressiva. Portanto, o caminho talvez seja planejar mais **unidades de conservação**, especialmente em regiões mais vulneráveis às transformações do clima. Existem espécies que são realmente mais sensíveis, como, por exemplo, aquelas que dependem de ambientes mais frios, que geralmente vivem nos topos de serra. Então, com a elevação contínua da temperatura, elas vão enfrentar grandes desafios de adaptação.

Mesmo em ecossistemas menos perturbados, se a velocidade das mudanças climáticas for muito grande, as espécies não conseguirão migrar para os nichos climáticos apropriados. Por exemplo, a maior parte das árvores da floresta tropical Amazônica tem mecanismos de dispersão de sementes

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

que permitem migração de poucos quilômetros por década. Desta maneira, se a velocidade com que uma região for se tornando climaticamente inóspita para uma determinada espécie for maior do que a capacidade de migração, aquela espécie tende a desaparecer se for **endêmica** daquela região.

As plantas e animais típicos das florestas úmidas também devem ser muito afetados pelas mudanças climáticas, pois os modelos climáticos preveem uma redução paulatina de chuvas e aumento da duração da estação seca, principalmente no sul e sudeste da região amazônica. Vários estudos de modelagem indicam um crescente risco de "savanização" de 30% a 50% da floresta Amazônica, isto é, de que tanto o aquecimento global quanto o desmatamento de grande escala modificaram o clima regional, tornando-o mais sazonal, mais quente, com estação seca mais longa, isto é, envelope climático das savanas tropicais. Estes estudos indicaram a existência de dois pontos de ruptura, que não deveriam ser ultrapassados para a manutenção da floresta tropical: 4 ºC de aquecimento global ou 40% de área total de floresta desmatada. Atualmente, cerca de 20% da Amazônia já foi desmatada – e a maior parte é ocupada pela agropecuária – e a temperatura na região aumentou cerca de 1 ºC. Mesmo assumindo que consigamos deter a velocidade do desmatamento tropical, ainda assim a manutenção da floresta a longo prazo depende de que o aquecimento global seja atenuado urgentemente, algo fora do controle dos países amazônicos, já que depende da descarbonização da economia mundial.

Então, precisamos discutir estratégias para a restauração ambiental nas áreas naturais mais afetadas. A ideia é formar corredores para promover uma interconexão das espécies, e que seja capaz de permitir sua adaptação às mudanças climáticas. Hoje, já existem alguns projetos em andamento nesse sentido. Uma ideia é ligar a Serra da Mantiqueira à Serra do Mar via corredores ecológicos de biodiversidade para que haja dentro da paisagem um fluxo de espécies, para que elas possam se reproduzir dentro desses sistemas florestais.

Além de proteger a diversidade de espécies que habitam essas áreas, esse tipo de estratégia ajudaria a manter a qualidade dos serviços ecossistêmicos prestados pela natureza. Ou seja, garantir a regulação hídrica dos ambientes, a polinização essencial para a produção de alimentos, um estoque natural de plantas terapêuticas, fibras, combustíveis, água potável e solos férteis. Então, os serviços ambientais prestados pela biodiversidade são muito amplos. Isso certamente precisa ser considerado quando pensamos em políticas de desenvolvimento sustentável.

Carlos Nobre [(1951-)] é climatologista, coordenador do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Mudanças Climáticas, membro do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), da Academia Brasileira de Ciências, e consultor do Museu do Amanhã.

NOBRE, Carlos. Mudanças climáticas e a biodiversidade brasileira. **Museu do Amanhã**, Rio de Janeiro, [202-] Disponível em: https://museudoamanha.org.br/pt-br/mudancas-climaticas-e-a-biodiversidade-brasileira. Acesso em: 21 ago. 2024.

endêmica: que existe exclusivamente em determinada região ou local.

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

1. O artigo de opinião que você leu faz uma análise crítica e informativa dos impactos das mudanças climáticas na biodiversidade brasileira. Analise as informações apresentadas pelo articulista e responda às questões.
   - **a.** Quais são os problemas causados pelas mudanças climáticas em cada bioma brasileiro?
   - **b.** Qual é a relação entre expansão agropecuária e desmatamento?
   - **c.** Quais são as estratégias de redução dos impactos das mudanças climáticas e da degradação ambiental nos biomas brasileiros?
   - **d.** De acordo com o artigo, como a degradação da Mata Atlântica e do Cerrado contribui para a perda de biodiversidade?
2. Um recurso utilizado pelo autor para expor as informações e explicar suas ideias foi o uso de exemplos.
   - **a.** Releia o artigo e identifique alguns desses exemplos e transcreva-os no caderno.
   - **b.** Como esses exemplos ajudam a fortalecer os argumentos apresentados no artigo de opinião?
3. Como a inclusão de dados e resultados de estudos colabora para a argumentação no artigo de opinião?
4. O artigo menciona que a velocidade das mudanças climáticas pode superar a capacidade de migração das espécies. Quais são as implicações disso para a conservação da biodiversidade e para as políticas de proteção ambiental? Em sua resposta, utilize os tipos de argumento vistos nas questões anteriores.
5. De que forma as informações apresentadas neste artigo de opinião se relacionam com a imagem de abertura deste capítulo?
6. O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 13 da Organização das Nações Unidas (ONU) busca adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e seus impactos. Como o artigo lido e a fotografia de abertura deste capítulo podem estar relacionados a esse objetivo?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

As orientações estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Desenvolvendo competências: uso de repertório

Neste capítulo, você está estudando um tema de grande importância global: as mudanças climáticas. Esse conhecimento é essencial para compreender os desafios que a humanidade enfrenta e as estratégias necessárias para mitigar os impactos ambientais e sociais relacionados a esse fenômeno. Ao explorar a imagem de abertura e os artigos deste capítulo, você conheceu diferentes perspectivas e abordagens sobre as alterações no clima e suas consequências, bem como formas de construir argumentos e utilizar estratégias para fortalecê-los em um texto. Agora, você vai aprofundar seus conhecimentos sobre a estrutura da prova de redação do Enem e sobre o uso de repertório na construção textual e na argumentação.

Como você estudou no **Capítulo 1**, na Competência II da prova de redação do Enem, são avaliados três aspectos principais: adequação ao tema, adequação à tipologia textual dissertativo-argumentativa em prosa e uso de repertório sociocultural. Este último aspecto refere-se ao emprego de informações, fatos, citações ou experiências pessoais que podem enriquecer a argumentação. Perceba como o repertório é avaliado na Competência II.

COMPETÊNCIA II – Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das áreas de conhecimento, dentro dos limites do texto dissertativo-argumentativo em prosa

Tangência ao tema	**OU**	• Texto composto de aglomerado de palavras **OU** • Traços constantes de outros tipos textuais		
Abordagem completa do tema	**E**	• 3 partes do texto (2 delas embrionárias) **OU** • Conclusão finalizada por frase incompleta	Textos que apresentam muitos trechos de cópias dos textos motivadores não devem ultrapassar esse nível	
Abordagem completa do tema	**E**	3 partes do texto (1 parte pode ser embrionária)	**E**	• Repertório baseado nos textos motivadores **E/OU** • Repertório não legitimado **E/OU** • Repertório legitimado, **MAS** não pertinente ao tema
Abordagem completa do tema	**E**	3 partes do texto (nenhuma delas embrionária)	**E**	Repertório legitimado **E** pertinente ao tema, **MAS** com uso improdutivo
Abordagem completa do tema	**E**	3 partes do texto (nenhuma delas embrionária)	**E**	Repertório legitimado **E** pertinente ao tema, **COM** uso produtivo

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Enem redações 2019**: material de leitura. Brasília, DF: Inep: MEC, 2019. Módulo 04, Competência II, p. 7.

Caso o participante fuja ao tema proposto ou não elabore uma redação que atenda à estrutura dissertativo-argumentativa em prosa, a redação recebe nota zero e é anulada.

Repertório baseado em ou com muitos trechos copiados dos textos motivadores: textos que apresentam mais de sete linhas autorais (sem cópias), mas contêm muitos trechos copiados dos textos motivadores, são avaliados com, no máximo, 80 pontos na Competência II.

Repertório baseado nos textos motivadores: o participante vale-se apenas de informações, experiências vividas, fatos ou citações que já se encontram nos textos motivadores.

Repertório não legitimado: são usadas informações, experiências vividas, fatos ou citações que extrapolam o conteúdo dos textos motivadores, mas que ainda não apresentam respaldo nas áreas do conhecimento (científicas ou culturais).

Repertório legitimado: informações, experiências vividas, fatos ou citações empregados no texto estão respaldados nas áreas do conhecimento (acompanhe a tabela de possibilidades na próxima página).

Repertório pertinente ao tema: trata-se de repertório legitimado associado a, ao menos, um dos elementos do tema.

Repertório com uso produtivo: informações, experiências vividas, fatos ou citações empregados no texto estão relacionados à argumentação do participante.

Na grade de correção, observe como o repertório é determinante para que seu texto seja avaliado com a maior pontuação possível. Desde que a redação aborde o tema de forma adequada e inclua as três partes de uma dissertação argumentativa (introdução, desenvolvimento e conclusão), a diferenciação entre os níveis de pontuação é determinada principalmente pelo tipo de repertório empregado.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Agora, analise todas as possibilidades de repertório legitimado.

Repertório legitimado

- Conceitos e suas definições;
- Informações, citações ou fatos e/ou referências a Áreas do Conhecimento, tais como:
  - fatos ou períodos históricos reconhecidos;
  - referência a nomes de autores, filósofos, poetas, livros, obras, peças, filmes, esculturas, músicas etc.;
  - referência a Áreas do Conhecimento e/ou seus profissionais, como Sociologia/sociólogos, Filosofia/filósofos, Literatura/escritores/poetas/autores, Educação/educadores, Medicina/médicos, Linguística/linguistas etc.;
  - Referência a estudos e/ou pesquisas;
  - Referência a personalidades, celebridades, figuras, personagens etc., desde que conhecidos;
  - Referência aos meios de comunicação conhecidos, como redes sociais, mídia, jornais [...].

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Enem redações 2019**: material de leitura. Brasília, DF: Inep: MEC, 2019. Módulo 04, Competência II, p. 11.

ATENÇÃO: o repertório só é considerado legitimado se **não** estiver nos textos motivadores.

Exemplos de uso correto de repertório

Agora, confira alguns exemplos de uso dos diferentes tipos de repertório. Todos eles estão relacionados ao tema da redação do Enem 2018: "Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet". A frase temática pode ser dividida em três partes: "manipulação do comportamento do usuário", "pelo controle de dados" e "na internet". Para ser considerado pertinente ao tema, o repertório deve estar associado por sinônimos, hiperônimos ou hipônimos a pelo menos um desses elementos.

Sinônimos: palavras com significados **semelhantes** que podem substituir uma à outra sem alterar o sentido da frase no contexto específico.

Hiperônimos: palavras que têm sentido mais **genérico** em relação a outra (por exemplo: "animal" é hiperônimo de "cachorro", "leão" etc.).

Hipônimos: palavras com sentido mais **específico** em relação a uma mais geral (por exemplo: "cachorro" e "leão" são hipônimos de "animal").

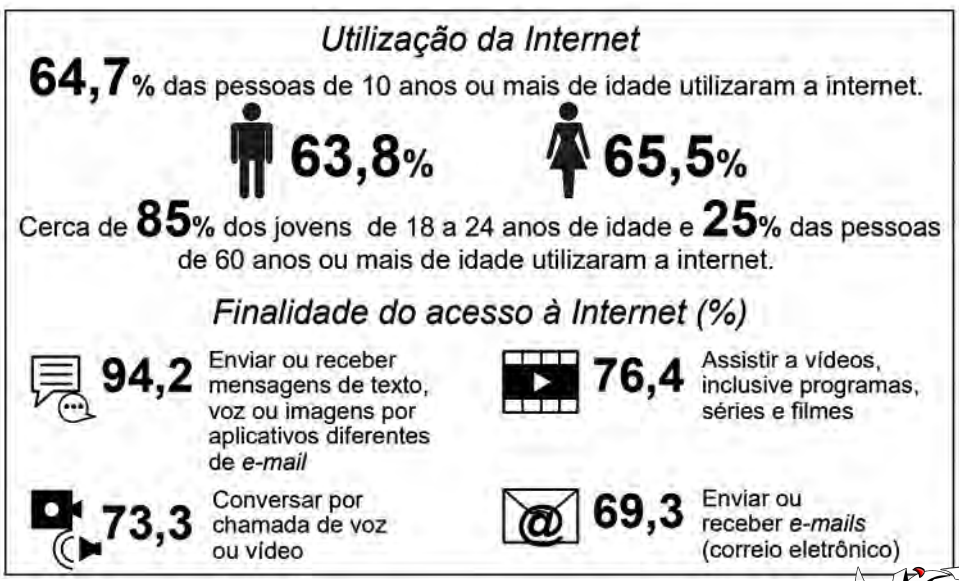
Exemplo 1: repertório com base nos textos motivadores

Leia a seguir um exemplo em que o repertório utilizado teve como base os textos motivadores, os quais foram reelaborados mantendo-se a ideia central da informação. Os trechos de exemplo podem apresentar desvios, mas eles não serão analisados aqui.

> **De acordo com pesquisas feitas pelo IBGE aproximadamente 64,7% das pessoas entre 10 anos ou mais de idade utilizaram a internet**. O que muitos não sabem é que há informações selecionadas de acordo com aquilo que você quer saber. Dessa forma influenciando secretamente nossas escolhas.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Enem redações 2019**: material de leitura. Brasília, DF: Inep: MEC, 2019. Módulo 04, Competência II, p. 36.

No trecho destacado, são usadas informações do infográfico do texto III da proposta de redação, reproduzido a seguir.



REPRODUÇÃO/ENEM 2020

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Enem redações 2019**: material de leitura. Brasília, DF: Inep: MEC, 2019. Módulo 04, Competência II, p. 12.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Exemplo 2: repertório não legitimado

Leia agora um exemplo de repertório não legitimado.

> **A internet é uma tecnologia que integra todo o mundo, aproximando e ajudando no crescimento de diversas áreas e países**. Mas o modo que funciona o seu controle de dados influencia os seus usuários, positivamente e negativamente, levando até a manipulação dos seus comportamentos negativamente.
>
> BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Enem redações 2019**: material de leitura. Brasília, DF: Inep: MEC, 2019. Módulo 04, Competência II, p. 37.

Observe que, no trecho em destaque, o participante define o conceito de internet, mas esse conceito não está respaldado nas diferentes áreas do conhecimento.

Exemplo 3: repertório legitimado, mas não pertinente ao tema

Leia agora um caso em que o participante cita Platão, conhecido filósofo da Grécia Antiga, e, por esse motivo, seu repertório é legitimado pelas áreas do conhecimento, mas não está vinculado a nenhum dos elementos da proposta de redação, que abordava os temas internet, manipulação do comportamento e controle de dados.

> Desse modo, o governo deve inverti pontualmente na educação da sociedade e pontualmente nos jovens a cerca do perigo de se usar a internet sem conhece-la e promover campanhas que alerte sobre a manipulação do usuário ao acessar essas paginas. **Segundo Platão, o importante não é apenas viver, mas viver bem**.
>
> BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Enem redações 2019**: material de leitura. Brasília, DF: Inep: MEC, 2019. Módulo 04, Competência II, p. 39.

O texto das redações foi reproduzido aqui conforme o material de leitura disponibilizado pelo Inep/MEC. Os desvios de norma-padrão cometidos pelo participante não são o foco da análise aqui, mas vale informar aos estudantes que são considerados e pontuados na Competência I. No exemplo 3, por exemplo, alguns casos que merecem destaque são: o desvio na grafia dos verbos "investir" e "conhecê-la"; o emprego incorreto de "acerca"; a forma adequada seria "alertem", concordando com o sujeito "campanhas", que está no plural.

Pelo trecho lido, pode-se observar também que a citação não contribui para a construção da argumentação, sendo possível retirá-la sem que isso comprometa a compreensão do texto.



WELLINGTON PAULO/ARQUIVO DA EDITORA

Exemplo 4: repertório legitimado, pertinente ao tema, mas não produtivo

No exemplo a seguir, observe que o participante inicia seu texto com uma menção direta à obra **Ensaio sobre a cegueira**, do escritor português José Saramago (1922-2010).

> A escolha pela mão alheia
>
> **A obra literária Ensaio sobre a Cegueira, de José Saramago, conta a história de pessoas que começam a ficarem cegas, onde apenas uma mulher que fica salva da cegueira ajuda a todos os outros, fingindo também estar cega e indo ajudá-los no lugar onde são mandados, um tipo de campo de concentração. Ela é a única que pode dar o devido suporte para eles sobre a realidade invisível e dura em que vivem. Assim, deve-se haver um certo limite quanto ao uso da internet, tendo em vista a busca por informação, diversão e contato fora dela. E sempre precisamos de alguém para voltarmos a enxergar.**
>
> Pode-se dizer que a alienação é uma das causas de manipulação do comportamento do usuário, pois a falta de conhecimento e identidade própria pode levá-lo à influência dos que estão por trás das mídias, que processadas por um algoritmo acabam tendo a decisão final secreta sobre o gosto dos usuários. Essa carência de uma visão própria, crítica está cada vez mais distante das pessoas e mais próximas das máquinas. Desta forma, é muito importante entendermos dos sistemas.
>
> BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Enem redações 2019**: material de leitura. Brasília, DF: Inep: MEC, 2019. Módulo 04, Competência II, p. 41.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Trata-se de repertório legitimado pelas áreas do conhecimento. A pertinência ao tema é obtida por meio do paralelo estabelecido entre o auxílio dado aos cegos pela personagem vidente do livro e a necessidade de que alguém aponte o limite do uso da internet. No entanto, não foi estabelecida nenhuma relação entre essa citação, que não é retomada em nenhum outro momento, e os argumentos apresentados.

Exemplo 5: Repertório legitimado, pertinente ao tema e com uso produtivo

Por fim, leia um caso em que o repertório foi utilizado adequadamente em benefício da construção da argumentação.

> **Skinner em sua teoria conhecida com Behaviorismo radical ou teoria comportamental cita que os seres humanos agem de acordo com suas vivências, ou seja, estamos em constante modificação desde o momento que nascemos até nossa morte. Levando isso em consideração, empresas utilizam de pessoas e algoritmos para modelar nossa maneira de ver o mundo e pensar, buscando o auto-benefício destas no comércio mundial.**
>
> Após entender isso, é possível compreender com produtoras famosas de filmes, por exemplo, conseguem agradar uma parte consideravelmente alta do seu público alvo com sucesso. Entretanto, nem sempre os consumidores alvos gostaram ou gostarão desse conteúdo sem que houvesse essa manipulação psicológica anteriormente dita.

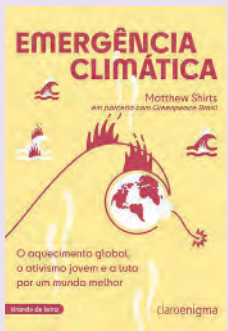
BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Enem redações 2019**: material de leitura. Brasília, DF: Inep: MEC, 2019. Módulo 04, Competência II, p. 43.

No trecho destacado, o participante menciona o psicólogo behaviorista estadunidense B. F. Skinner (1904-1990) para comparar a forma como os seres humanos agem segundo suas experiências e a forma como empresas utilizam o algoritmo para manipular o pensamento das pessoas e obter benefícios. Essa informação, legitimada pela Psicologia, uma área do conhecimento, é pertinente ao tema por se relacionar com a manipulação do comportamento na internet, e seu uso é produtivo, uma vez que esse repertório é empregado para validar as informações do parágrafo seguinte. Observe o emprego de "Após entender **isso**" no início do segundo parágrafo, que relaciona o repertório com o argumento apresentado.

#Para curtir!

Você já se perguntou como o aquecimento global afeta seu futuro? Nesse livro, Matthew Shirts, jornalista estadunidense radicado no Brasil, com a colaboração do Greenpeace Brasil, mergulha na urgência da crise ambiental e explica essa questão por meio de gráficos e imagens.

SHIRTS, Matthew. **Emergência climática**: o aquecimento global, o ativismo jovem e a luta por um mundo melhor. São Paulo: Claro Enigma, 2022. (Coleção Tirando de Letra).



REPRODUÇÃO/CLARO ENIGMA

Capa do livro **Emergência climática**, ganhador do Prêmio Jabuti 2023 na categoria Ciência.

Uso do repertório e desenvolvimento do projeto de texto

Apesar de serem independentes, as Competências II e III estão bastante interligadas. De acordo com o solicitado na Competência II, o repertório que você usa em seu texto deve ser desenvolvido e estar articulado à argumentação, visando a seu uso produtivo. Além disso, ele deve evidenciar as marcas de autoria e seu projeto de texto. Esses aspectos são avaliados na Competência III. Assim, por exemplo, se a citação de um autor renomado (repertório sociocultural) for inserida no texto, ela deve ser também analisada e contextualizada para reforçar o ponto de vista defendido. Isso envolve interpretar a citação, explicando seu significado e sua importância para a sustentação da tese do texto. A retomada da citação em outras partes do texto é uma forma de demonstrar planejamento e relação entre fatos, informações e opiniões apresentados. Leia o exemplo a seguir, também do Enem 2018.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Black Mirror: a menção à série associada ao conteúdo de maneira produtiva representa um repertório legitimado, e sua retomada no final do texto evidencia o planejamento da candidata.

tecnologia: esse termo é um hiperônimo de "internet" e estabelece a pertinência da citação ao tema.

Fora da ficção: relaciona a citação da série com a discussão proposta pela participante.

Guerra Fria, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pierre Levy, "Novo Dilúvio", Sociologia: repertórios legitimados que incluem acontecimentos históricos, institutos de pesquisa, citações de sociólogos, conceitos e áreas do conhecimento. A associação desses temas ao tema de forma produtiva demonstram a organização do projeto de texto.

Percebe-se que o conceito abordado materializa-se em apontamentos do IBGE, os quais expõem que cerca de 85% dos jovens entre 18 e 24 anos de idade utilizaram a ferramenta em 2016: esse trecho relaciona dois repertórios legitimados (dados do IBGE e o conceito de "Novo Dilúvio"), destacando o bom planejamento das informações do texto.

cognição preguiçosa: o conceito da área da Sociologia é legitimado e pertinente ao tema porque está relacionado à aprendizagem influenciada pelos algoritmos e seu uso produtivo. Sua retomada no último parágrafo evidencia o projeto de texto da participante.

A série britânica "Black Mirror" é caracterizada por satirizar a forma como a tecnologia pode afetar a humanidade. Dentre outros temas, o seriado aborda a influência dos algoritmos na opinião e no comportamento das personagens. Fora da ficção, os efeitos do controle de dados não são diferentes dos da trama e podem comprometer o senso crítico da população brasileira. Assim, faz-se pertinente debater acerca das consequências da manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet.

Por um lado, a utilização de algoritmos possui seu lado positivo. A internet surgiu no período da Guerra Fria, com o intuito de auxiliar na comunicação entre as bases militares. Todavia, com o passar do tempo, tal ferramenta militar popularizou-se e abandonou, parcialmente, a característica puramente utilitária, adquirindo função de entretenimento. Hoje, a internet pode ser utilizada para ouvir músicas, assistir a filmes, ler notícias e, também, se comunicar. No Brasil, por exemplo, mais da metade da população está "conectada" — de acordo com pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) —, o que significa a consolidação da internet no país e, nesse contexto, surge a relevância do uso de dados para facilitar tais ações.

Por outro lado, o controle de dados ressalta-se em seu lado negativo. Segundo o sociólogo Pierre Levy, as sociedades modernas vivem um fenômeno por ele denominado "Novo Dilúvio" — termo usado para caracterizar a dificuldade de "escapar" do uso da internet. Percebe-se que o conceito abordado materializa-se em apontamentos do IBGE, os quais expõem que cerca de 85% dos jovens entre 18 e 24 anos de idade utilizaram a ferramenta em 2016. Tal quadro é preocupante quando atrelado aos algoritmos, pois estes causam, principalmente, nos jovens a redução de sua capacidade crítica — em detrimento de estarem sempre em contato com informações unilaterais, no tocante ao ponto de vista, e pouco destoantes de suas próprias vivências e opiniões —, situação conhecida na Sociologia como "cognição preguiçosa" — a qual culmina na manipulação do ser.

Entende-se, portanto, que é necessário que a população entenda os riscos do controle de dados. Desse modo, cabe às escolas desenvolverem a percepção dos perigos da "cognição preguiçosa" para a formação da visão de mundo dos seus alunos, mediante aulas de informática unidas à disciplina de Sociologia — voltadas para uma educação não só técnica, mas social das novas tecnologias —, a fim de ampliar nos jovens o interesse por diferentes opiniões e, consequentemente, reduzir os efeitos adversos da problemática. Posto isso, será superado o controle do comportamento do usuário e não mais viveremos em um Brasil análogo à trama de "Black Mirror".

BORGES, Jamille. [Redação do Enem]. *In*: ENEM 2018: leia redações nota mil. **G1**, [*s. l.*], 19 mar. 2012. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/03/19/enem-2018-leia-redacoes-nota-mil.ghtml. Acesso em: 21 ago. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

1. Leia, a seguir, trechos de redações com repertórios legitimados. Depois, no caderno, indique sobre cada uma delas:

- repertório;
- motivo de sua legitimação;
- parte(s) da frase temática à qual o repertório se relaciona;
- termo, expressão ou oração que torna o uso do repertório produtivo.

a. Enem 2023 — "Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil"

Sob essa perspectiva, é crucial que a escassez de debates acerca da importância das atividades de assistência seja superada. A esse respeito, a ilustre filósofa Djamila Ribeiro defende que, para atuar em uma situação, deve-se, antes de tudo, tirá-lo da invisibilidade. Entretanto, o panorama nacional destoa do pensamento da autora, já que o alto índice de empregadas domésticas em condições ocupacionais precárias não é enxergado pelo círculo social, de modo que discussões sobre essa questão não sejam priorizadas, dificultando intervenções nesse problema. Então, essa nebulosidade precisa ser exposta para conscientizar a sociedade.

SALES, Arthur Sanchez. [Redação do Enem]. *In*: LEIA redações nota mil do Enem 2023. **G1**, [*s. l.*], 19 mar. 2024. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2024/03/19/redacoes-nota-mil-do-enem-2023.ghtml. Acesso em: 21 ago. 2024.

b. Enem 2021 — "Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil"

Em "Vidas secas", obra literária do modernista Graciliano Ramos, Fabiano e sua família vivem uma situação degradante marcada pela miséria. Na trama, os filhos do protagonista não recebem nomes, sendo chamados apenas como o "mais velho" e o "mais novo", recurso usado pelo autor para evidenciar a desumanização do indivíduo. Ao sair da ficção, sem desconsiderar o contexto histórico da obra, nota-se que a problemática apresentada ainda percorre a atualidade: a não garantia de cidadania pela invisibilidade da falta de registro civil. A partir desse contexto, não se pode hesitar — é imprescindível compreender os impactos gerados pela falta de identificação oficial da população.

QUARESMA, Fernanda. [Redação do Enem]. *In*: LEIA 8 exemplos de redações nota mil do Enem 2021. **G1**, [*s. l.*], 11 abr. 2022. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/enem/2021/noticia/2022/04/11/leia-redacoes-nota-mil-do-enem-2021.ghtml. Acesso em: 21 ago. 2024.

c. Enem 2021 — "Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil"

No célebre texto "As Cidadanias Mutiladas", o geógrafo brasileiro Milton Santos afirma que a democracia só é efetiva à medida que atinge a totalidade do corpo social, isto é, quando os direitos são desfrutados por todos os cidadãos. Todavia, no contexto hodierno, a invisibilidade intrínseca à falta de documentação pessoal distancia os brasileiros dos direitos constitucionalmente garantidos. Nesse cenário, a garantia de acesso à cidadania no Brasil tem como estorvos a burocratização do processo de retirada do registro civil, bem como a indiferença da sociedade diante dessa problemática.

MARIA, Maitê. [Redação do Enem]. *In*: LEIA 8 exemplos de redações nota mil do Enem 2021. **G1**, [*s. l.*], 11 abr. 2022. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/enem/2021/noticia/2022/04/11/leia-redacoes-nota-mil-do-enem-2021.ghtml. Acesso em: 21 ago. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

AGINDO NO MUNDO

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

A crise climática é um desafio global que requer ações individuais e coletivas para que seja revertida. Cada escolha que fazemos pode impactar significativamente o meio ambiente. Reflita sobre suas ações e como você pode contribuir para um futuro mais sustentável. Em seguida, reflita sobre as questões a seguir e anote suas respostas no caderno.

1. Qual é a importância de adotar práticas sustentáveis no cotidiano?

2. O que você poderia fazer para preservar o meio ambiente? Que atitudes você pode tomar para que suas ações tenham menos impactos negativos sobre o meio em que vive?

3. Como você pode influenciar e motivar sua família e seus amigos a adotar práticas mais sustentáveis?

Agora, em pequenos grupos, compartilhem suas anotações e discutam como essas práticas podem ser implementadas na rotina de cada um e quais obstáculos podem surgir. Conversem sobre como vocês podem agir em relação a essa questão e elaborem cartazes com recomendações práticas para melhorar a sustentabilidade na comunidade e na escola. Depois, com o restante da turma, organizem um debate sobre como a sociedade pode incentivar ações para enfrentar a crise climática e qual é o papel de cada um na promoção de um desenvolvimento sustentável.

As orientações estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Emprego de pronomes

No momento de elaborar sua redação do Enem, é fundamental demonstrar domínio da estrutura sintática da língua portuguesa, aspecto avaliado, como você já estudou, na Competência I. Desvios gramaticais, como a utilização inadequada de pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, podem comprometer a clareza e a coesão de seu texto. A precisão no uso dos pronomes contribui não só para a correção gramatical, mas também para a construção de argumentos claros e bem estruturados, essenciais para alcançar uma boa pontuação no exame.

Ao empregar pronomes, uma das dificuldades mais comuns é usar um pronome que funciona como **objeto direto no lugar do objeto indireto**, ou o contrário. Confira:

> A irresponsabilidade e falta de bom senso de usuários ao navegarem pelas redes sociais, **os** dão a falsa sensação de razão, apenas ao terem suas ideias destacadas no topo de uma manchete.
>
> BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Enem redações 2019**: material de leitura. Brasília, DF: Inep: MEC, 2019. Módulo 03, Competência I, p. 40.

Nesse exemplo, o pronome **os** foi empregado impropriamente, pois, segundo as regras da norma-padrão, ele só pode ser usado como complemento direto do verbo. O autor do texto deveria, portanto, ter usado o pronome **lhes**, objeto indireto do verbo **dar** (a quem algo é dado). Com isso, a opção adequada seria: "A irresponsabilidade e falta de bom senso de usuários ao navegarem pelas redes sociais **lhes** dão a falsa sensação de razão".

Outra inadequação que deve ser destacada é o uso de **pronome pessoal do caso reto no lugar do oblíquo** como complemento verbal. Para compreender melhor, leia a tira a seguir.



BECK, Alexandre. **Armandinho dois**. Florianópolis: Edição do Autor, 2018. p. 80.

© ALEXANDRE BECK
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Na tira, o diálogo segue de forma casual, e, embora soe natural no português coloquial, a frase "Você já leu **eles**?" é um exemplo de inadequação do pronome pessoal do caso reto no lugar do oblíquo. Do ponto de vista linguístico, o uso do pronome **eles** como complemento direto do verbo **ler** é comum no dia a dia dos brasileiros, mas não é o mais adequado segundo as regras gramaticais formais. Na norma-padrão, a função de objeto direto deve ser exercida por um pronome oblíquo átono. Portanto, a forma gramaticalmente adequada seria: "Você já **os** leu?".

Esse tipo de construção ocorre com frequência na fala informal, em que os pronomes retos acabam sendo usados como objetos, algo que contraria as regras gramaticais que reservam essa função para os pronomes oblíquos.

Para lidar bem com os diferentes usos da língua, precisamos levar em conta o contexto. Se a intenção for o uso de uma linguagem mais coloquial e próxima da língua falada, como acontece em uma tira ou charge, os desvios da norma-padrão serão apropriados e naturais.

Entretanto, em um contexto de maior formalidade, em que se espera o uso da norma-padrão, como na redação do Enem, é importante atentar ao emprego adequado de pronomes e outros recursos linguísticos na construção textual.

Pronomes relativos

Pronomes relativos são aqueles que relacionam orações, retomando uma palavra ou expressão anterior, denominada antecedente, o que torna o texto mais conciso e fluente. Eles podem ser variáveis ou invariáveis.

Pronomes relativos

Variáveis	Invariáveis
o qual, a qual, os quais, as quais	que
cujo, cuja, cujos, cujas	quem
quanto, quantos, quantas	onde

Leia o exemplo a seguir.

> A crise climática desempenha um papel crucial na poluição do ar **que** afeta bilhões de pessoas globalmente.

SPADONI, Pedro. Índia concentra a poluição do ar no planeta, revela relatório. **Olhar Digital**, 19 mar. 2024. Disponível em: https://olhardigital.com.br/2024/03/19/ciencia-e-espaco/india-concentra-a-poluicao-do-ar-no-planeta-revela-relatorio/. Acesso em: 7 set. 2024.

Ao analisar a frase, percebemos que, sem o pronome **que**, o texto poderia ficar longo e repetitivo. Observe:

1ª oração: A crise climática desempenha um papel crucial na poluição do ar.

2ª oração: A poluição do ar afeta bilhões de pessoas globalmente.

Se não usássemos o pronome relativo **que** para conectar essas orações, teríamos de repetir a expressão "poluição do ar" na segunda oração, o que deixaria o texto redundante. O pronome relativo tem a função de evitar essa repetição e estabelecer uma relação clara entre as orações, mantendo a fluidez e a coesão do texto.

Emprego dos pronomes relativos

Uma boa redação precisa ter coesão, coerência e ter a aplicação correta dos pronomes relativos, de modo a evitar a repetição desnecessária de palavras. Leia a seguir alguns exemplos de uso de pronomes relativos que podem ajudar no momento de produzir seus textos, como a redação do Enem.

Emprego de "que"

O pronome relativo invariável **que** costuma ser o mais utilizado. No exemplo a seguir, observe que o antecedente destacado é retomado pelo relativo **que** e integrado a uma nova oração.

> Segundo informações da Organização Mundial da Saúde (OMS), as milhões de mortes causadas pela poluição são comparadas aos problemas de saúde **que** envolvem o tabagismo.

SPADONI, Pedro. Índia concentra a poluição do ar no planeta, revela relatório. **Olhar Digital**, 19 mar. 2024. Disponível em: https://olhardigital.com.br/2024/03/19/ciencia-e-espaco/india-concentra-a-poluicao-do-ar-no-planeta-revela-relatorio/. Acesso em: 7 set. 2024.

É importante atentar para o fato de que nem sempre a palavra **que** é um pronome relativo. Para certificar-se disso, você precisa identificar seu antecedente. Quando tiver dúvidas, basta substituir **que** por **o qual** ou suas variações – se a frase fizer sentido, trata-se de pronome relativo.

Emprego de "o qual"

O pronome relativo **o qual** e suas variações (**a qual**, **os quais**, **as quais**) têm o mesmo sentido de **que**. Em geral, são usados no lugar de **que** nas seguintes situações:

- Quando precedidos de certas preposições, como **sem**, **com**, **durante**. Exemplo: Recebemos uma doação sem a qual não poderíamos ajudar essa causa ambiental.
- Para dar maior clareza e fluidez ao enunciado ou para evitar a repetição de **que**. Observe:

> Não adquira aerossóis, aparelhos de refrigeração e ar condicionado que contenham CFC (clorofluorcarbono), **que** é responsável pela diminuição da camada de ozônio, **a qual** retém grande parte dos raios ultravioletas emitidos pelo sol, que são prejudiciais à saúde.

O QUE podemos fazer para contribuir no combate às mudanças climáticas? **Portal de Educação Ambiental**, 24 abr. 2023. Disponível em: https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/2023/04/o-que-podemos-fazer-para-contribuir-no-combate-as-mudancas-climaticas/. Acesso em: 7 set. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Nesse exemplo, **que** refere-se ao CFC. Para não repetir esse pronome relativo, optou-se por usar a forma **a qual** para se referir à camada de ozônio, tornando o texto mais claro.

Emprego de "onde" e "quem"

Os relativos **onde** e **quem** têm como característica o fato de retomarem antecedentes de natureza específica: o antecedente de **onde** é um lugar físico, e o de **quem**, um ser humano, animal ou objeto personificado. Outra característica desses pronomes é que eles podem ser usados sem antecedente.

Observe o uso do pronome relativo **onde** no exemplo a seguir.

> O trabalho analisou especificamente o material particulado fino, ou PM2,5, que é o menor poluente, mas também o mais perigoso. Quando inalado, ele viaja para o **tecido pulmonar**, **onde** pode entrar na corrente sanguínea.

DI LORENZO, Alessandro. Como as mudanças climáticas estão piorando a qualidade do ar? **Olhar Digital**, 20 mar. 2024. Disponível em: https://olhardigital.com.br/2024/03/20/ciencia-e-espaco/como-as-mudancas-climaticas-estao-piorando-a-qualidade-do-ar/. Acesso em: 8 set. 2024.

"Onde" e "em que"

Uma observação importante sobre o uso de **onde** na escrita formal é que, pelas regras da norma-padrão, esse pronome só deve ser usado com referência a lugares. Para retomar conceitos abstratos, é preferível usar **em que** ou **no qual** e suas flexões. Por exemplo:

A simbiose é uma relação entre seres vivos **em que / na qual** um beneficia o outro. (e não **onde**)

Combinação de "onde" com a preposição "a": "aonde"

Leia a seguir o título de uma matéria jornalística.

> **Leidy Elin fala sobre resistência e empoderamento feminino: 'Quero mostrar que podemos chegar aonde quisermos'**

LEIDY Elin fala sobre resistência e empoderamento feminino: 'Quero mostrar que podemos chegar aonde quisermos'. **O Globo**, Rio de Janeiro, 16 jun. 2024. Disponível em: https://oglobo.globo.com/ela/noticia/2024/06/16/leidy-elin-fala-sobre-resistencia-e-empoderamento-feminino-quero-mostrar-que-podemos-chegar-aonde-quisermos.ghtml. Acesso em: 28 set. 2024.

Nesse título, foi usada a forma **aonde**, que representa a combinação da preposição **a** com o pronome relativo **onde**. Essa forma é usada com verbos que indicam movimento, como **chegar**, porque eles exigem a preposição (podemos chegar **a** algum lugar). Além de **chegar**, são verbos de movimento **ir**, **vir**, **voltar**, **dirigir-se**, **encaminhar-se** etc. Ao combinarmos a preposição **a** com o pronome relativo **onde**, a forma **aonde** funciona como um advérbio.

Emprego de "quanto"

O pronome **quanto** e suas variações (**quantos**, **quantas**) funcionam como pronomes relativos quando têm como antecedentes os pronomes indefinidos **tudo**, **todo**, **todos** ou **todas**. Leia alguns exemplos.

> Machado de Assis pôs a marca do seu talento singular em **tudo quanto** escreveu: teatro, crítica, crônica, poesia, correspondência, conto, romance.

MOISÉS, Massaud. **Machado de Assis**: ficção e utopia. São Paulo: Cultrix, 2001. p. 41.

> [...] seria perfeito poder reunir em um só lugar, sem diferença de países, de raças, de credos e de línguas, **todos quantos** me leem, e passar o resto dos meus dias a conversar com eles.

SARAMAGO, José. **Cadernos de Lanzarote**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. (Fragmento).

Emprego de "cujo"

O pronome **cujo** tem valor simultaneamente de relativo e de possessivo. Seu sentido equivale a, aproximadamente, **de quem**, **de que** ou **do qual**. Leia um exemplo de seu uso.

> Um terremoto de 7,3 de magnitude atingiu o Chile no dia 18/7, **cujos** efeitos foram sentidos – ainda que de forma branda – longe dali, em cidades como São Paulo.

ESTAMOS preparados para os efeitos colaterais dos terremotos? **SEGS**, 25 jul. 2024. Disponível em: https://www.segs.com.br/seguros/402265-estamos-preparados-para-os-efeitos-colaterais-dos-terremotos. Acesso em: 28 set. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Como se nota, o pronome **cujo** retoma o antecedente **terremoto** e indica que o substantivo seguinte, **efeitos**, tem vínculo com esse antecedente. Ou seja, o leitor compreende que os efeitos do terremoto foram sentidos não apenas no Chile, mas em locais distantes como São Paulo.

Leia o texto a seguir e depois responda às questões.

Mudanças Climáticas e Meio Ambiente

Toda criança tem direito a um meio ambiente limpo, saudável e sustentável

O que são mudanças climáticas?



AMENIC181/ISTOCK/GETTY IMAGES

Cuidar do planeta hoje para garantir um futuro melhor para todos.

As mudanças climáticas são transformações a longo prazo nos padrões de temperatura e clima do planeta. Elas podem ocorrer naturalmente, mas nos últimos séculos as atividades humanas têm sido o principal impulsionador dessas mudanças, principalmente devido à queima de combustíveis fósseis como carvão, petróleo e gás, mas também devido ao desmatamento de terras e florestas, ao acúmulo de lixo em aterros, e à adoção de processos industriais poluidores.

Todas essas atividades têm em comum a emissão de gases estufa, dos quais os principais são o gás carbônico e o metano. Na medida em que a concentração desses gases na atmosfera aumenta, eles atuam como grande cobertor, que retém o calor do sol e aumenta as temperaturas. Essas temperaturas mais altas são a principal forma de perceber as mudanças climáticas: 2023 teve a temperatura média mais alta de qualquer ano da história humana – de fato, é provável que tenha sido o ano mais quente no planeta em 200 mil anos.

Outros fenômenos associados a mudanças climáticas são as mudanças nos padrões de chuva e seca, com um aumento da frequência e intensidade de eventos extremos; o aumento do nível do mar; e a desestabilização de ecossistemas, como recifes de coral e florestas tropicais, por exemplo.

Como as mudanças climáticas afetam crianças e adolescentes?

No Brasil e no mundo, crianças e adolescentes já estão sendo afetados pelas mudanças climáticas. Catástrofes climáticas, a degradação ambiental e a perda de biodiversidade ameaçam sistemas de saúde e estão associadas a surtos de doenças; podem devastar a agricultura, ameaçando a segurança alimentar de crianças, adolescentes e suas famílias, e também dificultam o acesso a água potável; causam a destruição de moradias e colocam enorme pressão sobre sistemas de proteção social e educacionais, que são essenciais para a garantia de que meninas e meninos vão sobreviver e se desenvolver.

Embora sejam os menos responsáveis pelas emissões de gases estufa, pelo desmatamento, e por outras práticas que prejudicam o meio ambiente, crianças, adolescentes e jovens carregam o peso do fracasso até aqui em lidar com a crise climática.

As mudanças climáticas estão mudando a infância. Estão roubando delas a capacidade de crescerem saudáveis e felizes e podem, em última análise, causar doenças, ferimentos e até a morte. Os esforços para sustentar um planeta habitável não devem apenas ter em conta as necessidades e vulnerabilidades únicas dos mais jovens; esses esforços também devem incluí-los nas soluções. As crianças e os jovens têm competências, experiências e ideias críticas para sociedades mais seguras e sustentáveis. Eles não são simplesmente herdeiros da nossa inação – eles estão hoje vivendo as consequências. E são parte da resposta para esse desafio.

MUDANÇAS climáticas e meio ambiente: toda criança tem direito a um meio ambiente limpo, saudável e sustentável. **Unicef**, [202-]. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/mudancas-climaticas-e-meio-ambiente?gad_source=1&gclid=CjwKCAjw0t63BhAUEiwA5xP54W13MIse4CLiQQWK5HgEQS9J5_eNL2f89ZxDIYhwlNr8H4I3LVcLzRoCligQAvD_BwE. Acesso em: 28 set. 2024.

1. De que forma a degradação ambiental e as mudanças climáticas ameaçam a saúde e o bem-estar de comunidades vulneráveis?

2. Você percebe que as mudanças climáticas afetam diretamente seu cotidiano e o ambiente em que vive? De que forma?

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

3. O texto menciona que crianças e adolescentes são os menos responsáveis pela crise climática, mas sofrem suas consequências. Como você acha que a sociedade poderia protegê-los mais efetivamente?

4. Você acredita que as gerações mais jovens estão sendo suficientemente ouvidas nos debates sobre soluções climáticas? Como elas podem contribuir para a construção de um futuro mais sustentável?

5. Releia a frase a seguir, identifique o pronome relativo e explique sua função no trecho.

> Na medida em que a concentração desses gases na atmosfera aumenta, eles atuam como grande cobertor, que retém o calor do sol e aumenta as temperaturas.

6. Reescreva as frases a seguir no caderno substituindo o pronome relativo por outro equivalente.
   - **a.** As temperaturas mais altas, que são a principal forma de perceber as mudanças climáticas, estão em constante aumento.
   - **b.** Todas essas atividades têm em comum a emissão de gases de efeito estufa, dos quais os principais são o gás carbônico e o metanvo.
   - **c.** Na medida em que a concentração desses gases na atmosfera aumenta, eles atuam como grande cobertor, que retém o calor do sol e aumenta as temperaturas.

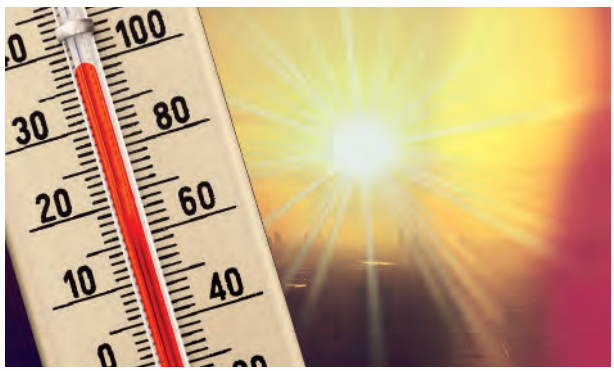
TRABALHO E JUVENTUDES

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Climatologia

Climatologia é uma palavra de origem grega que significa "estudo do clima". As pessoas que atuam nessa área são chamadas de climatologistas e trabalham em uma variedade de setores, incluindo instituições de pesquisa, órgãos governamentais, empresas de consultoria ambiental e organizações não governamentais. Elas utilizam modelos computacionais avançados, análises estatísticas e dados meteorológicos para prever tendências climáticas e recomendar estratégias de mitigação e adaptação. A formação em Climatologia pode ser obtida por meio de cursos de graduação, pós-graduação e especialização em áreas relacionadas, como Ciências Atmosféricas e Geociências. Profissionais dessa área desempenham um papel importante na formulação de políticas e na conscientização sobre a necessidade de práticas sustentáveis para a preservação do meio ambiente.

1. Considerando o aumento da frequência e da intensidade de eventos climáticos extremos, como ondas de calor, tempestades severas e secas prolongadas, e os impactos profundos dessas mudanças em ecossistemas e sociedades ao redor do mundo, responda:
   - **a.** Qual é a importância dos profissionais de climatologia?
   - **b.** Em sua opinião, a área de atuação da Climatologia tende a aumentar ou diminuir? Justifique.



STADTFRATTE/ISTOCK/GETTY IMAGES

Acompanhar as mudanças da temperatura faz parte do cotidiano de um climatologista.

2. De acordo com o texto, os climatologistas podem trabalhar em instituições de pesquisa, órgãos governamentais, empresas de consultoria ambiental e organizações não governamentais. Para você, qual dessas possibilidades parece mais interessante? Justifique sua resposta.

3. Considere as possibilidades de carreira de um climatologista e responda:
   - **a.** Que habilidades são importantes para o dia a dia desse profissional?
   - **b.** Quais devem ser os interesses do climatologista?

4. Você cogitaria seguir a profissão de climatologista? Que outra profissão relacionada aos estudos ambientais você considera interessante? Por quê?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Sua vez de simular a redação do Enem

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
   - **4.1.** tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
   - **4.2.** fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
   - **4.3.** apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
   - **4.4.** apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

TEXTO I

Como enfrentamos a emergência climática?

O ano de 2023 foi o mais quente da história, e o aumento da temperatura do planeta foi percebido de norte a sul do país na forma de ondas de calor, inundações e secas. Eventos extremos cada vez mais intensos e frequentes são manifestações do aquecimento global. Temos pouco tempo para deter o agravamento da crise climática e garantir uma transição rápida e justa para um modelo de desenvolvimento de baixa emissão de gases de efeito estufa e resiliente às mudanças do clima.

[...]

Cientistas já não têm dúvidas: o aumento da temperatura do planeta decorre da concentração crescente de gás carbônico e dos demais gases de efeito estufa na atmosfera desde meados do século 19. É, portanto, resultado da ação dos seres humanos. Mundialmente, a queima de combustíveis fósseis é responsável pela maior parcela desses gases. Aqui no Brasil, o principal responsável pelo aquecimento global é o desmatamento, seguido por emissões da agricultura e da pecuária, sobretudo pelo processo digestivo do gado, que lança metano na atmosfera, e dos fertilizantes nitrogenados. Em terceiro lugar, aparecem as emissões no setor de energia, pela queima de combustíveis fósseis nos transportes e na indústria.

COMO enfrentamos a emergência climática? **Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima**. Disponível em: https://www.gov.br/mma/pt-br/composicao/gm/5a-CNMA. Acesso em: 21 ago. 2024.

TEXTO II

O aquecimento global no limite

[...]

Do ponto de vista socioambiental, a pesquisadora enfatizou a premência de se reconhecer os territórios ocupados por povos indígenas, por comunidades tradicionais e agricultores familiares, por manterem grandes áreas de vegetação nativa em meio às suas áreas produtivas, o que é chamado tecnicamente de "mosaico".

A gente pode observar nesses locais a continuidade dos ciclos de água, a fixação e a continuidade dos ciclos de carbono, além de outros processos ecológicos, como a conservação do solo, a polinização, a dispersão, os fluxos de biodiversidade. A FAO [braço da ONU para a alimentação] publicou recentemente um relatório mostrando evidências do papel fundamental dessas comunidades e desses povos indígenas na conservação da vegetação nativa e na manutenção de estoques de carbono no planeta inteiro — disse Isabel Figueiredo. [...]

OLIVEIRA, Nelson. O aquecimento global no limite. **Agência Senado**, 19 set. 2021. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/09/o-aquecimento-global-no-limite. Acesso em: 21 ago. 2024.

TEXTO III

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos

13.1 Reforçar a resiliência e a capacidade de adaptação a riscos relacionados ao clima e às catástrofes naturais em todos os países

13.2 Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais

13.3 Melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce da mudança do clima

13.a Implementar o compromisso assumido pelos países desenvolvidos partes da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima [UNFCCC] para a meta de mobilizar conjuntamente US$ 100 bilhões por ano a partir de 2020, de todas as fontes, para atender às necessidades dos países em desenvolvimento, no contexto das ações de mitigação significativas e transparência na implementação; e operacionalizar plenamente o Fundo Verde para o Clima por meio de sua capitalização o mais cedo possível

13.b Promover mecanismos para a criação de capacidades para o planejamento relacionado à mudança do clima e à gestão eficaz, nos países menos desenvolvidos, inclusive com foco em mulheres, jovens, comunidades locais e marginalizadas

OBJETIVOS de desenvolvimento sustentável. **Nações Unidas Brasil**. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/13. Acesso em: 21 ago. 2024.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Os impactos das mudanças climáticas na biodiversidade dos biomas brasileiros", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Reflexão sobre o tema

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

1. Em quais partes a frase temática pode ser dividida?
2. Reproduza o quadro a seguir no caderno e preencha-o com as informações dos textos motivadores que podem ser úteis para a abordagem do tema proposto.

Informações dos textos motivadores

Texto	Informações	Como as informações se relacionam com a frase temática
I	O texto destaca que 2023 foi o ano mais quente registrado, com impactos visíveis em todo o Brasil, como ondas de calor, inundações e secas. A elevação da temperatura global é atribuída à crescente concentração de gases de efeito estufa na atmosfera, resultado das atividades humanas desde o século XIX. Mundialmente, a queima de combustíveis fósseis é a principal responsável por essas emissões, enquanto, no Brasil, o desmatamento é o maior vilão, seguido da agricultura e da pecuária, e do setor de energia.	O aquecimento global, causado pela concentração crescente de gases de efeito estufa resultante das atividades humanas, como a queima de combustíveis fósseis e a destruição de florestas, leva à perda de hábitats e à extinção de espécies. No Brasil, os biomas Amazônia, Cerrado e Caatinga são particularmente vulneráveis, com a degradação ambiental prejudicando a flora e a fauna locais.
II		
III		

3. Como a concentração crescente de gases de efeito estufa e a preservação dos territórios indígenas se interrelacionam no contexto das mudanças climáticas?
4. Como ações de reconhecimento e proteção das comunidades tradicionais e indígenas podem ser integradas a políticas e estratégias nacionais para o enfrentamento das mudanças climáticas e a preservação dos biomas brasileiros?
5. Com base nas informações dos textos motivadores, quais são as principais estratégias que podem ser adotadas para minimizar os impactos das mudanças climáticas na biodiversidade dos biomas brasileiros?
6. Que informações trazidas nos demais textos e conteúdos deste capítulo podem contribuir para o desenvolvimento do tema proposto?

Produção do texto

Para produzir seu texto, retome estas orientações, já apresentadas e desenvolvidas anteriormente.

1. Elabore um mapa mental com todas as informações sobre o tema. Inclua em seu mapa todos os repertórios legitimados e pertinentes ao tema que podem ser usados.
2. Em seguida, selecione e organize as informações que farão parte de seu texto. Faça um quadro como o sugerido na página 105.
   - **a.** Defina a ordem de seu raciocínio e a forma como as ideias apresentadas serão articuladas.
   - **b.** Estruture a introdução nas três partes estudadas: contextualização, problematização e tese.
   - **c.** Planeje as retomadas da tese nos parágrafos de argumentação.
   - **d.** Defina os dados e os fatos que ajudarão a comprovar seu ponto de vista. Lembre-se de incluir ao menos um repertório legitimado e pertinente ao tema.
   - **e.** Defina os cinco elementos de sua proposta de intervenção: **ação** (o que deve ser feito), **agente** (quem deve agir), **modo/meio** (como a ação será implementada), **efeito** (o que será obtido com a implementação da ação) e **detalhamento** (exemplo, justificativa ou especificação de um ou mais elementos). Lembre-se de relacionar a proposta com o que foi discutido em seu texto.

MODELO MODELO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

3. Durante a elaboração do texto, atente às dicas a seguir.

a. Garanta que todas as partes da introdução, sua argumentação e sua proposta de intervenção estejam diretamente relacionadas ao tema proposto na redação. Atente aos elementos da frase temática: todos eles devem estar contemplados.

Mantenha clareza e objetividade na apresentação do tema e na formulação da tese. Evite divagações.

b. Certifique-se de que as ideias estejam bem encadeadas e de que a transição entre contextualização, problematização e tese fique adequada.

c. Em seus parágrafos de desenvolvimento, retome as partes de sua tese e apresente dados e fatos que a comprovem.

d. Certifique-se de que as ideias apresentadas estejam bem desenvolvidas, articuladas e não deixem lacunas de sentido para serem preenchidas pelo leitor.

e. Evite a repetição desnecessária de palavras.

f. Construa períodos completos e bem estruturados.

g. Empregue os mecanismos de coesão referencial para não repetir palavras; para isso, use o que aprendeu neste capítulo sobre o uso dos pronomes.

h. Articule os períodos nos parágrafos com elementos de coesão. Faça o mesmo entre parágrafos.

Depois de elaborar a primeira versão de seu texto, troque-a com um colega para que ele a revise. Revise o texto recebido, oferecendo sugestões ao autor com base nos critérios estabelecidos. Lembre-se de verificar a ortografia, a acentuação e a conformidade com outras normas gramaticais. Ao receber o texto revisado de volta, releia-o atentamente e considere as sugestões feitas pelo colega. Faça as alterações necessárias e finalize a versão de seu texto.

Na versão final do texto, avalie se sua redação atende ao que é exigido pelo exame e ao que foi estudado neste capítulo.

1. Na introdução, conseguiu apresentar ao leitor o tema, o problema a ser discutido e a tese (ponto de vista) que será defendida?

2. Na parte inicial do parágrafo introdutório, conseguiu contextualizar adequadamente o tema, utilizando alguma referência?

3. Após a contextualização do tema, foi possível problematizá-lo, introduzindo o conflito ou a questão central discutida ao longo de sua redação?

4. Na elaboração do texto, os pronomes foram utilizados com precisão e correção gramatical para a construção de argumentos claros e bem estruturados?

Conserve sua redação em uma pasta, para que, ao final desta unidade, você consiga avaliar seu progresso, comparando-a com as redações que ainda serão elaboradas. Com isso, você será capaz de perceber em quais propostas conseguiu atender mais satisfatoriamente ao que se espera em uma redação do Enem e sanar eventuais fragilidades em seu aprendizado.

Ponto de reflexão

As mudanças climáticas são uma realidade que demanda atenção e ações urgentes para que suas consequências sejam minimizadas. A implantação de práticas sustentáveis de produção e o uso de energias renováveis têm se mostrado como caminhos para, ao menos, conter os danos provocados pela ação humana e seu impacto na vida do planeta.

Neste capítulo, você pôde estudar e refletir mais sobre esse tema e conhecer medidas que podem ser adotadas por diferentes agentes da sociedade. Além disso, também pôde se preparar para outro aspecto avaliado na redação do Enem: mecanismos de coesão textual, como o uso adequado de pronomes. A discussão dos temas e os demais conteúdos apresentados devem auxiliá-lo em relação não apenas ao exame, mas também à sua formação ética e cidadã diante de questões que afetam toda a humanidade.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

CAPÍTULO 7

Deslocados ambientais

A fotografia a seguir é de Sebastião Salgado, fotógrafo que documentou a história da migração de diferentes povos: os hutus de Ruanda escondidos em selvas remotas, os habitantes das favelas que sufocam São Paulo e os ocupantes dos primeiros barcos da África Subsaariana que tentam atravessar o Mediterrâneo para chegar à Europa.

© SEBASTIÃO SALGADO/AMAZONAS IMAGES



SALGADO, Sebastião. **Terra**. Fotografia. Ceará, 1983.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para iniciar

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

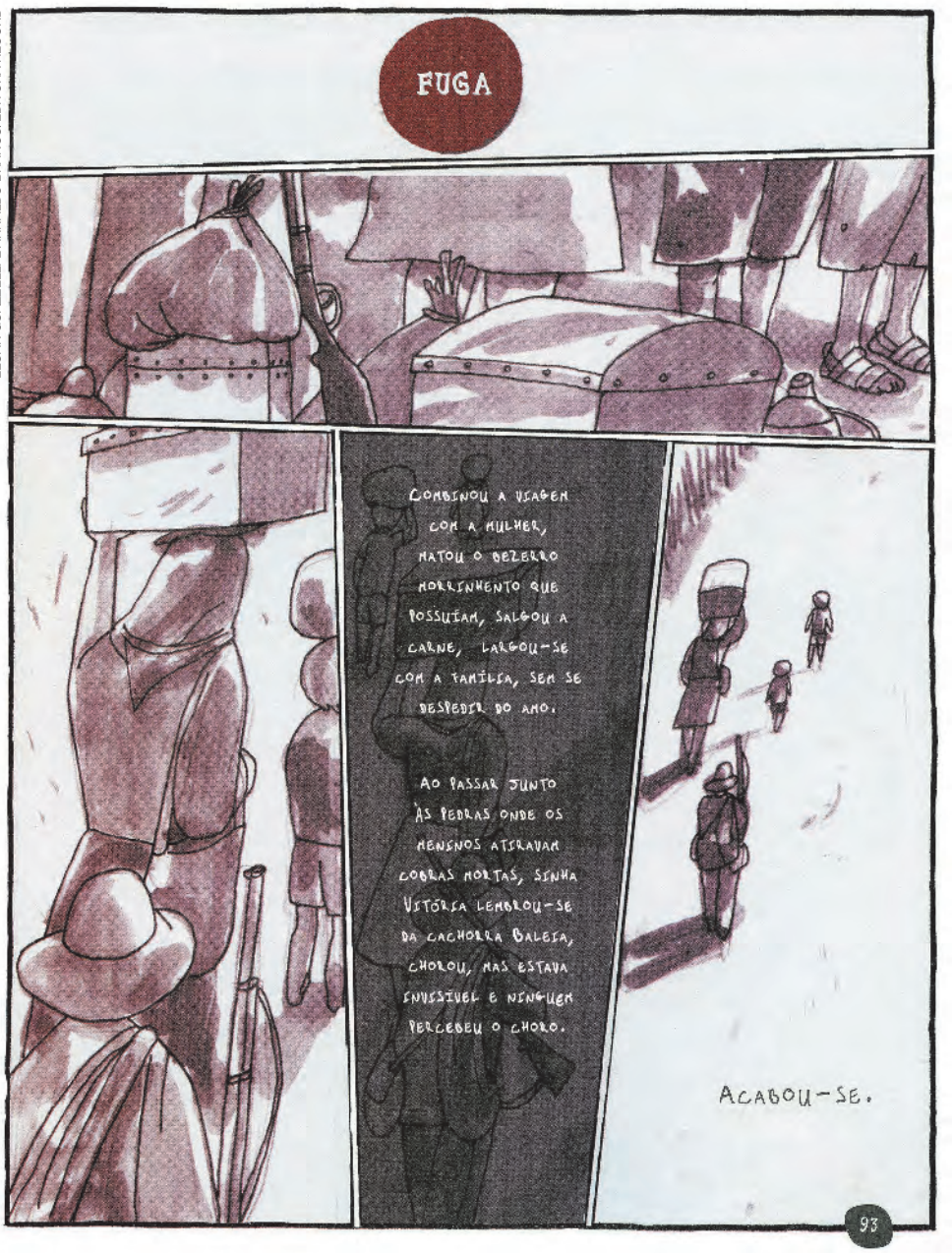
1. Observe a imagem e formule hipóteses sobre quem são as pessoas retratadas e o que elas estão carregando.
2. O que a imagem sugere sobre a situação econômica e social das pessoas retratadas?
3. A fotografia retrata uma estrada que cruza diagonalmente a cena. Por ela, cinco pessoas caminham em direção ao horizonte.
   a. Observe a sombra dessas pessoas e a vegetação que margeia a estrada. Quais aspectos esses elementos enfatizam?
   b. A estrada converge para um ponto deslocado à direita. Qual efeito isso cria na fotografia?
   c. Em sua opinião, para onde essa estrada pode levar as pessoas retratadas na imagem? Que tipo de espaço parecem procurar?
4. As fotografias que compõem o livro **Êxodos** foram feitas na década de 1990, quando já havia fotografia colorida. Quais os efeitos de sentido provocados pela escolha do fotógrafo ao publicá-las em preto e branco?
5. A imagem retrata um fenômeno histórico ocorrido em um tempo específico. Essa paisagem modificou-se com o tempo? Explique.
6. Em sua opinião, como a imagem pode ser relacionada a temas contemporâneos de migração, mudanças climáticas e desigualdade social?

Por dentro do tema: migração e sobrevivência

As orientações estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

A obra **Vidas secas**, do escritor brasileiro Graciliano Ramos (1892-1952), publicada em 1938, retrata a realidade de uma família de retirantes nordestinos em busca de uma vida melhor. O livro explora temas como miséria, seca e a luta pela sobrevivência. Os personagens centrais são Fabiano, sua esposa Sinhá Vitória, seus dois filhos e a cadela Baleia, uma família de retirantes que vaga pelo sertão nordestino em busca de oportunidades. Fugindo da seca e da fome, eles encontram abrigo temporário em uma fazenda abandonada, onde Fabiano consegue emprego como vaqueiro. Apesar das condições difíceis, Fabiano sonha com uma vida melhor e um futuro mais digno. A narrativa é marcada pela luta contra a miséria, a exploração pelos patrões e a opressão das autoridades. Baleia, a cadela da família, é símbolo de lealdade e sacrifício, e sua morte é um dos momentos mais comoventes do livro.

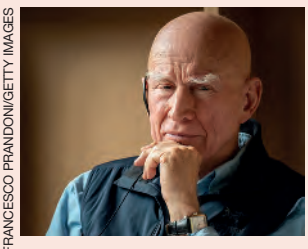
O trecho a seguir é uma adaptação para história em quadrinhos do último capítulo do livro, "Fuga", quando Fabiano e sua família se veem novamente forçados a abandonar a fazenda devido à chegada de uma nova seca. Observe que o texto traz a variante regional **sinha**, em vez do termo popularizado **sinhá**, como forma de se referir a Vitória. Durante a leitura, ao deparar com palavras desconhecidas, analise o contexto em que elas aparecem para que você consiga depreender seu sentido. Observe também como elas são formadas: há prefixo, sufixo ou radical que você conheça? Se sim, que pistas de significado há nessas partes que compõem as palavras?



ELOAR GUAZZELLI E ARNALDO BRANCO/EDITORA RECORD

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ZOOM



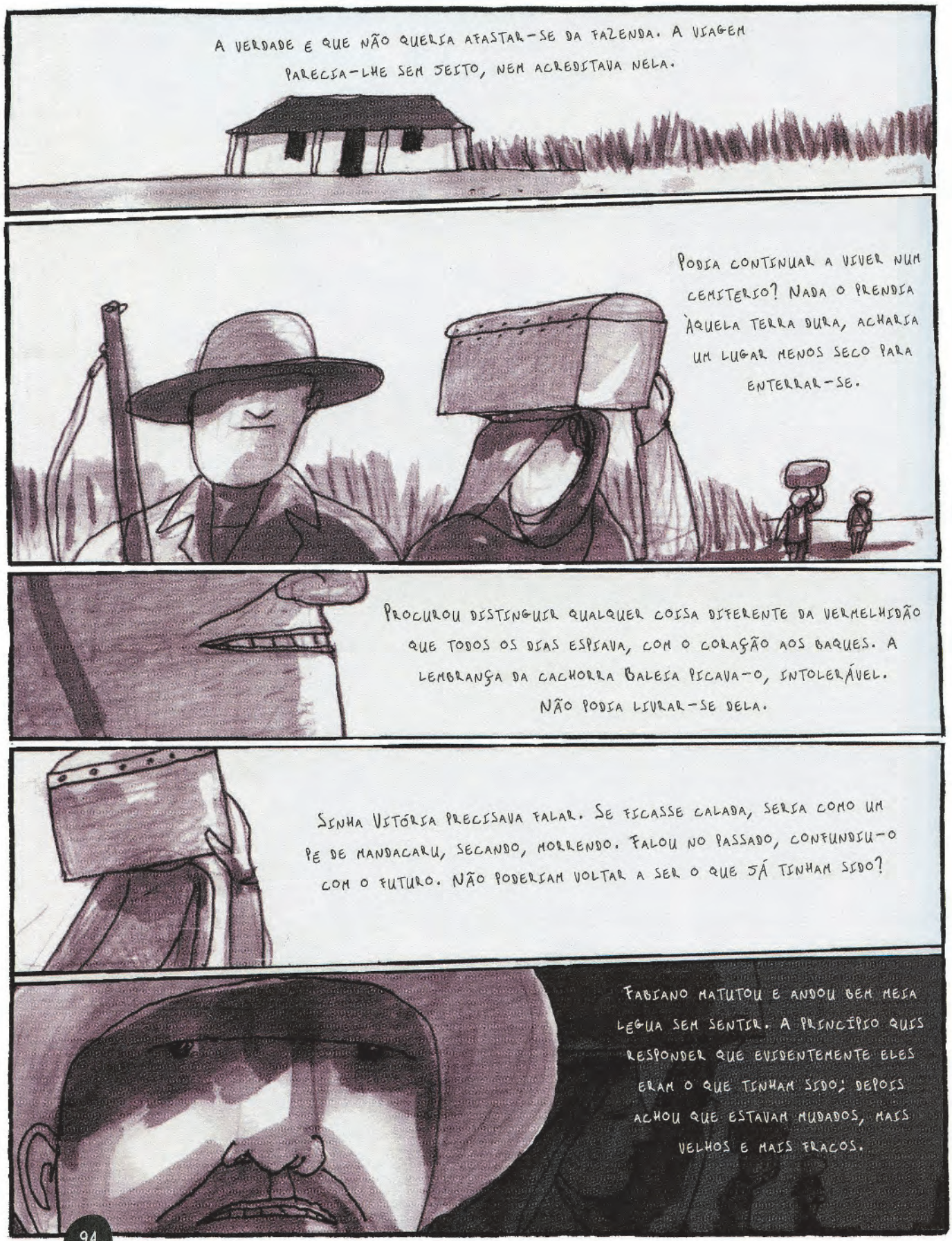
FRANCESCO PRANDONI/GETTY IMAGES

Sebastião Salgado. Fotografia tirada em 2023, em Milão (Itália).

Sebastião Salgado nasceu em Aimorés, Minas Gerais, em 1944 e se tornou um dos maiores fotógrafos brasileiros. Salgado é conhecido por suas imagens em preto e branco que capturam a essência da condição humana, abordando temas como a guerra, a pobreza e o deslocamento.

Seu trabalho documental é amplamente reconhecido e premiado. Além de suas contribuições para a fotografia, Salgado é também um defensor do meio ambiente, cofundador do Instituto Terra, uma iniciativa dedicada ao reflorestamento e conservação ambiental em Minas Gerais. Suas obras fotográficas, como **Êxodos** e **Trabalhadores**, não só documentam a realidade, mas também buscam sensibilizar e mobilizar o público para causas humanitárias e ecológicas.

ELOAR GUAZZELLI E ARNALDO BRANCO/EDITORA RECORD



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A escolha pedagógica em trabalhar trechos da história em quadrinhos de **Vidas secas** visa a ampliação do repertório cultural dos estudantes, por meio da obra de Graciliano Ramos em versão multisemiótica e mais próxima à realidade da cultura juvenil. Os elementos ilustrados nos quadrinhos respeitaram as características regionais do ambiente e dos personagens da obra original, representativos de aspectos culturais, sociais, históricos e políticos daquele contexto.



SINHÁ VITÓRIA INSISTIU. NÃO SERIA BOM TORNAREM A VIVER COMO TINHAM VIVIDO, MUITO LONGE? FABIANO AGITAVA A CABEÇA, VACILANDO. TALVEZ FOSSE, TALVEZ NÃO FOSSE.

FABIANO ESTREMECEU, VOLTOU-SE, ESTIROU OS OLHOS EM DIREÇÃO À FAZENDA ABANDONADA. RECORDOU-SE DOS ANIMAIS FERIDOS E LOGO AFASTOU A LEMBRANÇA. QUE FAZIA ALI VIRADO PARA TRÁS? OS ANIMAIS ESTAVAM MORTOS. UMA GRANDE SAUDADE ESPREMEU-LHE O CORAÇÃO, MAS UM INSTANTE DEPOIS VIERAM-LHE AO ESPÍRITO FIGURAS INSUPORTÁVEIS: O PATRÃO, O SOLDADO AMARELO, A CACHORRA BALEIA INTEIRIÇADA JUNTO ÀS PEDRAS DO FIM DO PÁTIO.

TALVEZ ESSE LUGAR PARA ONDE IAM FOSSE MELHOR QUE OS OUTROS ONDE TINHAM ESTADO. POR QUE NÃO HAVERIAM DE SER GENTE, POSSUIR UMA CAMA IGUAL À DE SEU TOMÁS DA BOLANDEIRA?

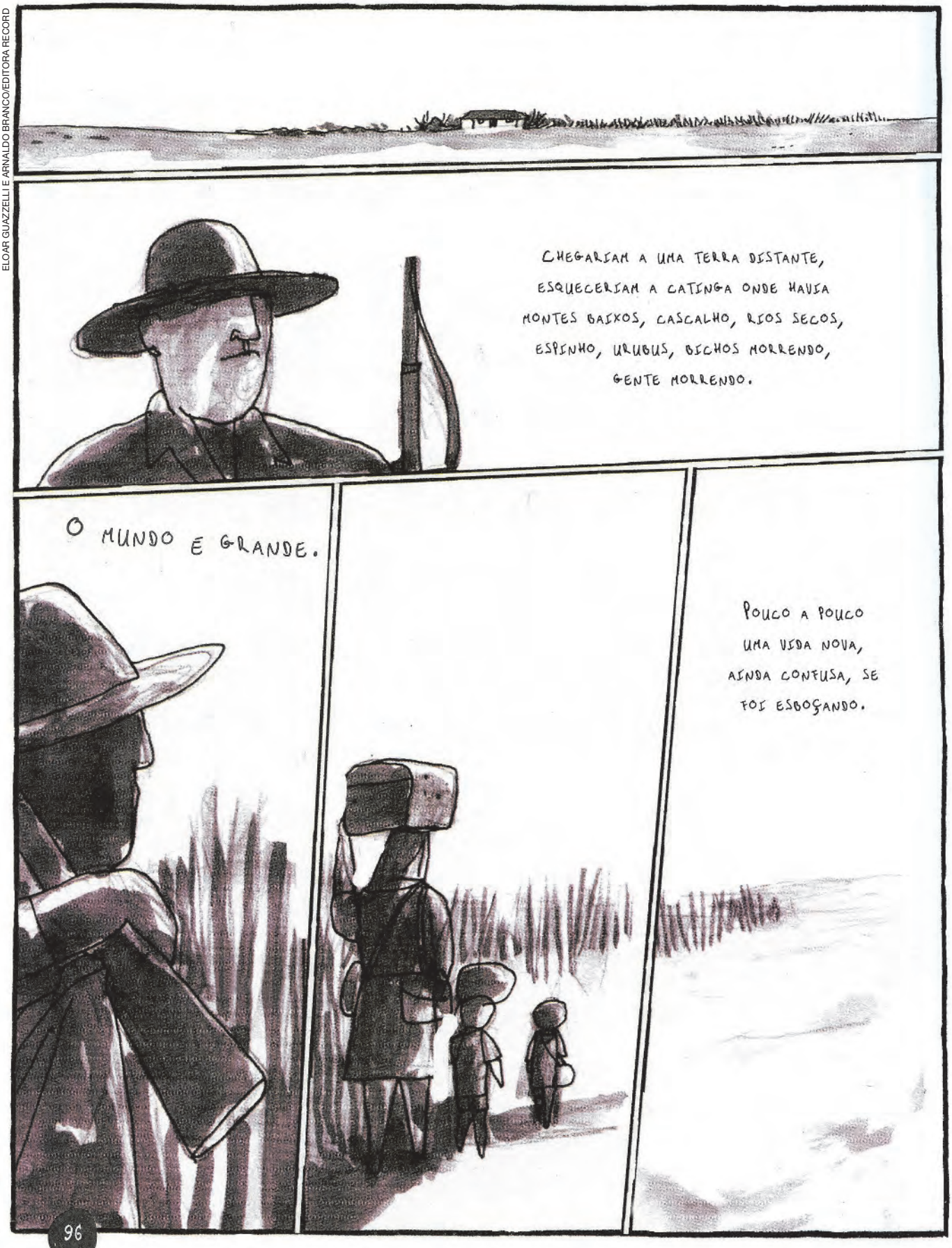
FABIANO FRANZIU A TESTA: LÁ VINHAM OS DESPROPÓSITOS. SINHÁ VITÓRIA INSISTIU E DOMINOU-O. POR QUE HAVERIAM DE SER SEMPRE DESGRAÇADOS, FUGINDO NO MATO COMO BICHOS?

COM CERTEZA EXISTIAM NO MUNDO COISAS EXTRAORDINÁRIAS. PODIAM VIVER ESCONDIDOS COMO BICHOS? FABIANO RESPONDEU QUE NÃO PODIAM.

ELOAR GUAZZELLI E ARNALDO BRANCO/EDITORA RECORD

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ELOAR GUAZZELLI E ARNALDO BRANCO/EDITORA RECORD



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ACOMODAR-SE-IAM NUM SÍTIO PEQUENO, O QUE PARECIA DIFÍCIL A FABIANO, CRIADO SOLTO NO MATO. CULTIVARIAM UM PEDAÇO DE TERRA.

MUDAR-SE-IAM DEPOIS PARA UMA CIDADE, E OS MENINOS FREQUENTARIAM ESCOLAS, SERIAM DIFERENTES DELES.

ESCOLA

UMA CIDADE GRANDE, CHEIA DE PESSOAS FORTES.

OS MENINOS EM ESCOLAS, APRENDENDO COISAS DIFÍCEIS E NECESSÁRIAS.

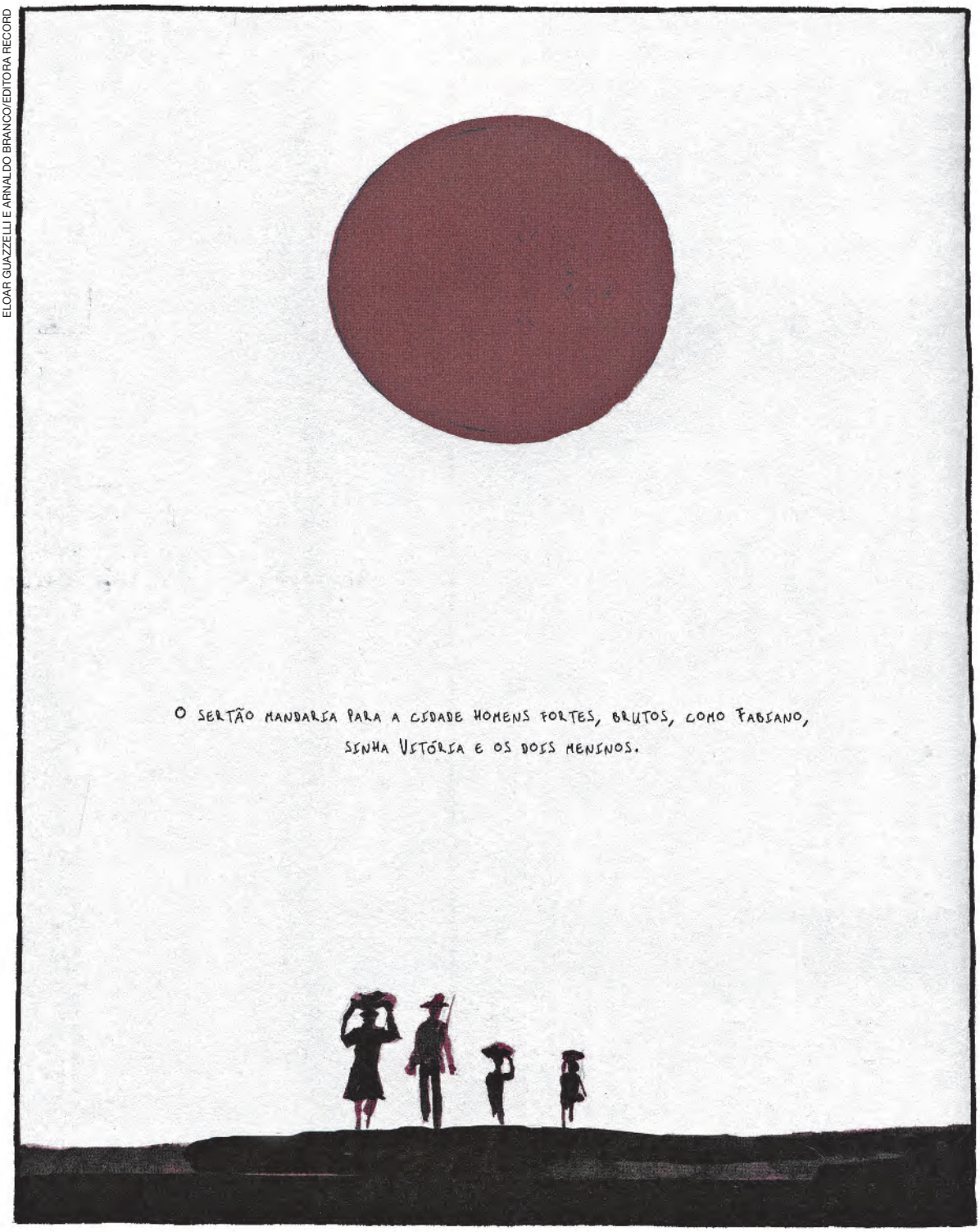
ELES DOIS VELHINHOS, ACABANDO-SE COMO UNS CACHORROS, INÚTEIS, ACABANDO-SE COMO BALEIA.

CHEGARIAM A UMA TERRA DESCONHECIDA E CIVILIZADA, FICARIAM PRESOS NELA. E O SERTÃO CONTINUARIA A MANDAR GENTE PARA LÁ.

ELOAR GUAZZELLI E ARNALDO BRANCO/EDITORA RECORD

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ELOAR GUAZZELLI E ARNALDO BRANCO/EDITORA RECORD



BRANCO, Arnaldo; GUAZZELLI, Eloar; RAMOS, Graciliano. **Vidas secas**: *graphic novel*. Rio de Janeiro: Galera, 2015. p. 93-98.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ZOOM

Graciliano Ramos nasceu em 1892 em Quebrangulo, Alagoas, e cresceu no sertão nordestino, o que influenciou decisivamente sua obra. Iniciou sua carreira literária escrevendo para jornais locais ainda jovem e, ao longo dos anos, tornou-se um dos maiores romancistas do país. Seus romances são marcados por uma análise crítica da sociedade brasileira e um profundo entendimento das dificuldades enfrentadas pelo homem do sertão. **Caetés**, **São Bernardo**, **Angústia** e **Vidas secas** são suas principais obras. Graciliano faleceu em 1953, no Rio de Janeiro.



Graciliano Ramos, fotografia de 1949.

KURT KLAGSBRUNN/FUNDO GRACILIANO RAMOS/INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

1. Releia os trechos a seguir e responda.

- Falou no passado, confundiu-o com o futuro. Não poderiam voltar a ser o que já tinham sido?
- Fabiano matutou e andou bem meia légua sem sentir. A princípio quis responder que evidentemente eles eram o que tinham sido; depois achou que estavam mudados, mais velhos e mais fracos.

a. O que esses trechos revelam sobre as condições de vida de Fabiano e sua família?

b. Explique por que se pode afirmar que Fabiano e sua família passam por uma situação **cíclica**.

c. Analise o título "Fuga". A que se refere e como ele se relaciona com um ciclo de repetição?

2. Observe as cores utilizadas nas ilustrações. Como elas colaboram para a construção de sentido do texto?

3. Leia os trechos a seguir e observe as palavras e expressões em destaque.

- Sinha Vitória lembrou-se da cachorra Baleia, chorou, mas estava **invisível** e ninguém percebeu o choro.
- Por que **não haveriam de ser gente**, possuir uma cama [...]?
- Podiam viver **escondidos** como **bichos**?

a. O que essas palavras e expressões revelam sobre a forma como os migrantes podem ser vistos pela sociedade?

b. Relacione a resposta anterior com o fato de as ilustrações das figuras humanas não terem traços do rosto bem definidos.

4. Leia os trechos a seguir e observe o emprego do futuro do pretérito.

- **Acordar-se-iam** num sítio pequeno [...].
- **Mudar-se-iam** depois para uma cidade, e os meninos **frequentariam** escolas, seriam diferentes deles.
- **Chegariam** a uma terra desconhecida e civilizada, **ficariam** presos nela.
- E o sertão **continuaria** a mandar gente para lá. O sertão **mandaria** para a cidade homens fortes, brutos, como Fabiano, sinha Vitória e os dois meninos.

a. O que o emprego desse tempo verbal revela sobre a expectativa dos personagens em relação ao futuro?

b. Como os três primeiros trechos se diferenciam do último trecho em relação à expectativa para o futuro?

5. O texto lido é uma ***graphic novel***, ou seja, um romance adaptado ou criado para a linguagem dos quadrinhos.

a. Que público essa adaptação busca atingir? É o mesmo público do romance?

b. As leituras do romance e da história em quadrinhos são equivalentes? Explique.

c. Em sua opinião, esse tipo de adaptação colabora para ampliar o número de leitores de romances? Por quê?

6. Ainda existem regiões no Brasil afetadas pelas secas? Quais impactos isso causa na população local? Se necessário, pesquise na internet.

7. No Brasil, houve grandes períodos de seca que contribuíram para o êxodo rural durante o século XX. Levando em consideração o contexto atual de mudanças climáticas, responda:

a. Quais eventos naturais podem provocar deslocamentos de pessoas?

b. Quem são as pessoas mais vulneráveis aos deslocamentos forçados por eventos climáticos? Explique.

8. O romance **Vidas secas** foi publicado pela primeira vez em 1938.

a. Passadas algumas décadas, como você imagina ou acha que está a região utilizada como cenário para o enredo da obra?

b. Quais recursos gráfico-visuais você utilizaria em uma adaptação da mesma obra, levando em consideração seu conhecimento a respeito dessa região atualmente?

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

cíclica: pertencente a ciclo; que se realiza ou retorna periodicamente.

Linguagens em Integração

No **Capítulo 2** do **Volume 3** de seu livro de Língua Portuguesa, você terá a oportunidade de ler trechos do romance **Vidas secas** e, assim, aprofundar seu estudo sobre a obra de Graciliano Ramos.

graphic novel: termo em inglês que significa, em uma tradução literal, romance gráfico.

MEIO AMBIENTE

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Ampliando repertório: deslocados ambientais

Assim como na história de Fabiano e sua família, muitas pessoas são forçadas a deixar suas casas por causa de eventos naturais. Essas populações que precisam abandonar seus locais de origem por causa de eventos ambientais ou climáticos são chamadas deslocados ambientais. Para entender mais sobre esse tema, que tem se agravado por conta das mudanças climáticas, leia a entrevista a seguir.

O que é deslocamento climático? Entenda as causas e consequências

Em entrevista à Conectas, especialista da Universidade de Passo Fundo (RS) aponta as causas e consequências deste fenômeno, e seu impacto nas populações vulnerabilizadas

O deslocamento forçado devido às mudanças climáticas tem se tornado uma realidade na vida de muitas pessoas em diferentes partes do mundo. [...]

Em entrevista à Conectas, Patricia Grazziotin Noschang, professora na Universidade de Passo Fundo (RS) e especialista na área de Direito Internacional, explica como as mudanças climáticas estão afetando o deslocamento humano, as implicações jurídicas e sociais deste fenômeno, e as possíveis soluções para proteger os direitos daqueles que são forçados a migrar em busca de segurança e dignidade.

Noschang também coordena o Projeto de Extensão "Balcão do Migrante e Refugiado", do grupo de pesquisa "A Efetividade dos Direitos Humanos no Plano Internacional", e da Cátedra Sérgio Vieira de Mello da UPF/RS. Confira:

Conectas – Qual o conceito de deslocamento causado por mudanças climáticas e como ele difere de outros tipos de deslocamento? Existem grupos sociais mais afetados por esse fenômeno?

Patricia Noschang – Os deslocamentos causados por mudanças climáticas ocorrem devido a alterações significativas no meio ambiente, como secas prolongadas, inundações, ventos fortes e ondas de calor, ou em consequência de desastres ambientais. Diferentemente de outros tipos de deslocamento, como os motivados por conflitos ou perseguições, os deslocamentos climáticos estão diretamente relacionados a eventos climáticos extremos ou [a] processos de degradação ambiental gradual, resultantes das ações antrópicas.

As pessoas que se deslocam por motivos ambientais ou climáticos são pessoas que migram de forma forçada, seja dentro de seu próprio país (deslocamento interno) ou para outros países (deslocamento internacional). Essa migração pode ser temporária ou permanente, dependendo da natureza e da gravidade dos eventos climáticos enfrentados. Por exemplo, um deslocamento pode ocorrer devido a um evento climático extremo, como uma inundação ou vendaval, ou devido a processos mais lentos, como a desertificação.

Certamente, existem grupos sociais mais vulneráveis a esses fenômenos. Entre os mais afetados estão as populações indígenas e quilombolas e as pessoas que moram em locais comumente afetados e sem infraestrutura, além da população ribeirinha. Esses grupos frequentemente possuem menos recursos e menos acesso a meios de adaptação e proteção contra os impactos das mudanças climáticas, o que os torna particularmente suscetíveis ao deslocamento forçado.

[...]

Conectas – Em que medida as mudanças climáticas estão influenciando as migrações atualmente? Existem exemplos concretos de comunidades que foram forçadas a migrar por causa dessas questões?

Patricia Noschang – A seca já é há muito tempo um motivo de migração no Brasil, com várias áreas do país transformando-se em desertos. O esgotamento dos recursos hídricos também é um fator crucial para a migração, assim como terremotos e a elevação do nível do mar.

Alguns exemplos concretos incluem:

- Os haitianos que migraram após o terremoto devastador no Haiti.
- A evacuação da Ilha Gardi Sugdub, onde os ilhéus indígenas foram a primeira comunidade insular do Panamá forçada a se retirar, ocorrida no início de junho.
- Comunidades do Caribe que enfrentam a elevação do nível do mar.
- A luta das Ilhas do Pacífico para não serem completamente submersas pelo aumento do nível do mar.



PATRICIA GRAZZIOTIN NOSCHANG/ARQUIVO PESSOAL

Patricia Grazziotin Noschang, professora na Universidade de Passo Fundo (RS), em 2023.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Esses casos ilustram como as mudanças climáticas estão diretamente forçando comunidades a deixar suas terras, alterando suas vidas de forma dramática e colocando em evidência a urgência de medidas globais de mitigação e adaptação.

Conectas – Qual deve ser a resposta do Estado diante dos desafios impostos pelos deslocamentos causados por mudanças climáticas? Que políticas e ações são necessárias para mitigar esses impactos?

Patricia Noschang – A resposta do Estado deve ser estruturada por meio de políticas públicas implementadas por lei, garantindo que se tornem políticas de Estado, e não apenas de governo. É fundamental adotar medidas para reduzir as emissões de carbono, visando alcançar as metas do Acordo de Paris e outros compromissos internacionais.

É necessário e urgente manter uma legislação robusta que preserve e proteja o meio ambiente, respeitando o princípio do não retrocesso e evitando flexibilizações. Além disso, é essencial desenvolver planos de ação e adaptação climática.

Isso inclui a prevenção de desastres, com um plano de alerta eficaz para comunicar as populações que possam ser afetadas, garantindo sua proteção e segurança. Também é crucial pensar no período pós-desastre, oferecendo acolhimento adequado e direcionado, levando em conta as diversas formas de vulnerabilidade das pessoas atingidas.

Por fim, é imperativo implementar planos de reestruturação econômica e social para os municípios afetados, assegurando uma recuperação sustentável e resiliente. [...] O Estado precisa avançar na elaboração de legislações e planos de adaptação que abranjam tanto a prevenção quanto as ações pós-desastre. Os eventos climáticos extremos estão se tornando cada vez mais frequentes, e é imperativo que estejamos preparados para responder a essas situações de maneira eficaz e eficiente.

O QUE é deslocamento climático? Entenda as causas e consequências. **Conectas**, São Paulo, 3 jul. 2024. Disponível em: https://www.conectas.org/noticias/o-que-e-deslocamento-climatico-entenda-as-causas-e-consequencias. Acesso em: 2 set. 2024.

UNIVERSO LEXICAL

As orientações estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Leia o texto a seguir, que busca diferenciar alguns conceitos relacionados à temática deste capítulo, e responda às questões.

Migrante: não existe uma definição universalmente aceita para o termo migrante. No entanto, a OIM [Organização Internacional para as Migrações] adota esta expressão para referir-se a "todos os casos em que a decisão de migrar é livremente tomada pelo indivíduo em questão, por razões de 'conveniência pessoal'", compreendendo a transposição de fronteiras ou não. Portanto, o termo engloba qualquer pessoa que tenha deixado sua casa de forma voluntária ou involuntária, independente do *status* jurídico, duração da estadia ou causa do deslocamento, a fim de melhorar as suas condições materiais, sociais, possibilidades e as das suas famílias.

Refugiado: como definido pela Convenção de Genebra, adotada em 1951, o termo refugiado se aplica a qualquer pessoa que, "temendo ser perseguida por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas, se encontra fora do país de sua nacionalidade e [...] não pode ou, devido ao referido temor, não quer voltar a ele".

Pessoas deslocadas: pessoas que tenham sido forçadas a fugir de suas casas ou locais de residência habitual, em especial para evitar os efeitos de conflitos armados, situações de violência generalizada, violações de direitos humanos ou catástrofes naturais e de origem humana. Essa definição abrange tanto o deslocamento interno, de uma região para outra, como deslocamentos internacionais.

Solicitantes de refúgio: Informalmente o sinônimo para este termo é "requerentes de asilo". Refere-se a indivíduos que buscam proteção internacional. Segundo a Agência de Refugiados da ONU (ACNUR), a expressão é utilizada para definir pessoas que ainda não tiveram seus pedidos avaliados definitivamente pelos sistemas nacionais de proteção e refúgio.

QUANDO usar o termo migrante, refugiado ou pessoa deslocada? **Nações Unidas Brasil**, Brasília, DF, 6 jan. 2022. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/167538-quando-usar-o-termo-migrante-refugiado-ou-pessoa-deslocada. Acesso em: 26 ago. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. Segundo a entrevistada e as informações do boxe **Universo lexical**, quais são as diferenças entre deslocamento climático e outros tipos de deslocamento?
2. Liste as ações que devem ser tomadas pelo Estado, mencionadas por Patricia Noschang, para enfrentar os desafios impostos pelos deslocamentos causados por mudanças climáticas.
3. Escolha uma das ações listadas na resposta à atividade anterior e formule uma proposta de intervenção para uma dissertação do Enem. Não se esqueça de que a proposta tem cinco elementos: agente, ação, modo/meio, efeito e detalhamento.

Reúna-se em dupla com um colega para responder às duas próximas perguntas.

4. Investiguem o que é o Acordo de Paris e se o Brasil atingiu as metas estabelecidas.
5. Pesquisem as razões para os desastres ambientais afetarem desproporcionalmente diferentes grupos socioeconômicos.

Para responder às próximas questões, leia o texto a seguir, que aborda a definição de **justiça climática**.

> Proposto por movimentos socioambientais globais, o conceito de **justiça climática** busca associar a luta contra a crise climática à garantia de direitos das pessoas.
>
> Para tanto, reconhecem que os efeitos da crise climática atingem segmentos da sociedade de maneira desigual e propõem uma divisão mais justa dos investimentos e responsabilidades na mitigação dos efeitos das mudanças no clima.
>
> O termo é reconhecido por entidades como a Organização das Nações Unidas (ONU) e o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC). Além disso, foi adotado por movimentos de juventude e ativistas como a sueca Greta Thunberg.

CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL. **Justiça climática**. [*S. l.*]: Centro de Referências em Educação Integral, 12 mar. 2024. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/glossario/justica-climatica/. Acesso em: 26 ago. 2024.

CIDADANIA E CIVISMO

6. Como o conceito de justiça climática se relaciona com a proteção aos deslocados ambientais, especialmente diante de países mais vulneráveis às mudanças climáticas?
7. Como a definição de justiça climática apresentada no trecho pode estar relacionada às metas do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 13 da Organização das Nações Unidas (ONU)?



Conexões com a Geografia

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

A Geografia é uma das áreas do conhecimento que busca compreender os fenômenos de deslocamentos provocados por fatores ambientais. Em colaboração com outras áreas, como Sociologia, Economia, Ciência Política e Engenharia Ambiental, a Geografia auxilia no desenvolvimento de soluções e estratégias para mitigar os efeitos negativos e apoiar as populações afetadas. Veja em que aspectos ela contribui para o entendimento dos deslocamentos humanos por causas ambientais:

Análise dos fatores ambientais: a Geografia ajuda a identificar e entender as causas ambientais que levam ao deslocamento de populações, como mudanças climáticas, degradação ambiental e desastres naturais.

Estudos de vulnerabilidade e resiliência: geógrafos analisam as regiões mais vulneráveis a desastres ambientais e estudam a resiliência das comunidades afetadas. Isso inclui mapeamento de riscos e avaliação de como diferentes comunidades se adaptam a mudanças ambientais.

Impactos socioeconômicos e culturais: os profissionais dessa área também examinam as consequências dos deslocamentos ambientais sobre as populações, como as mudanças demográficas, os impactos econômicos e as práticas sociais das comunidades deslocadas.

Políticas e planejamento: os estudos da Geografia fornecem dados essenciais para a formulação de políticas públicas e planejamento urbano e rural, como desenvolvimento de infraestrutura e serviços públicos, criação de políticas para proteger e apoiar deslocados ambientais e estratégias para a utilização sustentável dos recursos naturais e mitigação dos impactos ambientais.

- Como as políticas internacionais de migração e as relações geopolíticas podem influenciar a gestão e o apoio aos deslocados ambientais em um contexto global?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Desenvolvendo competências: progressão textual na dissertação do Enem

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

OBJETO DIGITAL **Carrossel de imagens: Erros comuns na redação do Enem**

Como você estudou até aqui, a migração forçada por eventos climáticos não é um fenômeno recente e tem sido amplamente discutida por toda a sociedade, especialmente no contexto de aceleração das mudanças climáticas. Leia a notícia a seguir, que aborda a situação do Brasil em relação a esse tema.

Observe, durante sua leitura, como o texto progride, isto é, como as informações são adicionadas ao longo da notícia.

Brasil lidera deslocamentos por desastres naturais na América do Sul

Em 2022, mais de 700 mil brasileiros precisaram se deslocar

Por Fabiana Sampaio

Mais de 700 mil brasileiros ao longo do ano de 2022 precisaram se deslocar, a maior parte devido a enchentes. Os dados são da Organização Internacional para Migrações, agência que integra os sistemas da ONU.

Mas os números podem aumentar ainda mais em 2023 e 2024 em função dos eventos climáticos extremos registrados no período. A tragédia climática no Rio Grande do Sul que afetou mais de 400 municípios, até esta quarta-feira (8), já registrava mais de 66 mil pessoas em abrigos e mais de 163 mil desabrigadas.

Na avaliação de Claudio Angelo, coordenador de política internacional do Observatório do Clima, a extensão, densidade populacional e geografia do Brasil, além do despreparo para lidar com os efeitos das mudanças do clima, explicam os números crescentes desses deslocamentos.

Além de registrar o maior número de migrantes, o Brasil também está entre os países da América Latina que mais acolhem solicitantes de asilo, ao lado do Peru, México e Costa Rica.

O estudo alerta que a região enfrenta desafios relacionados à degradação ambiental, desastres e mudança climática, agravando a situação de vários países que já passam por conflitos e violência.

Claudio Angelo pontua que essa situação tende a se tornar muito mais grave à medida que o número de imigrantes por desastres climáticos cresce.

O coordenador de política internacional do Observatório do Clima explica que não dá mais para evitar os eventos extremos com o nível de aquecimento global contratado nas últimas décadas. O especialista avalia que é preciso construir resiliência.

[...]

SAMPAIO, Fabiana. Brasil lidera deslocamentos por desastres naturais na América do Sul. **Radioagência**, Rio de Janeiro, 9 maio 2024. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/meio-ambiente/audio/2024-05/brasil-lidera-deslocamentos-por-desastres-naturais-na-america-do-sul. Acesso em: 26 ago. 2024.

Pensando nos deslocamentos internos causados pelos eventos climáticos no Brasil, analise as informações da notícia e, no caderno, indique em que consistem e em qual parágrafo são encontradas as informações a seguir.

a. Fato principal.

b. Ampliação do contexto.

c. Análise e explicação dos dados.

d. Comparação internacional.

e. Perspectivas.

Como você pode notar, a notícia começa com uma apresentação factual, seguida por uma contextualização e exemplificação, análise detalhada, comparação internacional e termina com alertas sobre desafios futuros. A esse avanço dos tópicos relacionados ao tema principal, dá-se o nome de **progressão textual**.

A **progressão textual** é o processo pelo qual as ideias de um texto são desenvolvidas e avançam de maneira coerente e lógica. Esse processo envolve a introdução de novos elementos informativos, a expansão e o detalhamento dos pontos apresentados e a conexão entre as partes do texto, garantindo que cada parte contribua para o desenvolvimento do tema central. Isso significa que os elementos conceituais e formais de um texto devem ser retomados e novas informações devem ser acrescentadas a eles.

Considere como isso ocorre nos três primeiros parágrafos do texto lido.

Os destaques em azul marcam as retomadas de informações mencionadas anteriormente. Os destaques em rosa sinalizam as informações acrescentadas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

"Os dados" retoma a informação de que "mais de 700 mil brasileiros ao longo do ano de 2022 precisaram se deslocar". Em seguida, é adicionada a informação com a fonte desses dados.

No segundo parágrafo, "os números" também retoma a quantidade de brasileiros deslocados para, em seguida, apontar a tendência de aumento dessa estatística por causa de eventos climáticos extremos.

"Tragédia climática" retoma a expressão "eventos climáticos extremos". Em seguida, exemplifica-se com o caso do Rio Grande do Sul.

A expressão "números crescentes" faz referência à tendência de aumento no número de deslocamentos no Brasil logo após a análise de Claudio Angelo, informação nova adicionada no terceiro parágrafo.

Brasil lidera deslocamentos por desastres naturais na América do Sul

Em 2022, mais de 700 mil brasileiros precisaram se deslocar

Por Fabiana Sampaio

Mais de 700 mil brasileiros ao longo do ano de 2022 precisaram se deslocar, a maior parte devido a enchentes. Os dados são da Organização Internacional para Migrações, agência que integra os sistemas da ONU.

Mas os números podem aumentar ainda mais em 2023 e 2024 em função dos eventos climáticos extremos registrados no período. A tragédia climática no Rio Grande do Sul que afetou mais de 400 municípios, até esta quarta-feira (8), já registrava mais de 66 mil pessoas em abrigos e mais de 163 mil desabrigadas.

Na avaliação de Claudio Angelo, coordenador de política internacional do Observatório do Clima, a extensão, densidade populacional e geografia do Brasil, além do despreparo para lidar com os efeitos das mudanças do clima, explicam os números crescentes desses deslocamentos.

[...]

A relação entre as partes do texto é obtida por meio de mecanismos de coesão vistos no **Capítulo 3** e da manutenção temática, ou seja, com a seleção de informações que sejam relevantes na abordagem do tópico discutido. O texto é, então, composto de retomadas e acréscimos. Observe este diagrama:





DOUGLAS PFEIFFER/SHUTTERSTOCK

Enchente histórica atingiu o sul do Brasil, causando devastação em diversas regiões. Porto Alegre (RS), maio de 2024.

Os textos que abordam uma única informação, com retomadas e paráfrases dela e sem acréscimo de novas informações, são chamados de "textos circulares" e não costumam ser bem avaliados, geralmente falhando em seus propósitos comunicativos.

Como você percebeu, a progressão textual é um dos elementos fundamentais para a construção de um texto. E isso não é diferente na redação dissertativa-argumentativa do Enem. Ela é essencial para a avaliação da capacidade de selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos de maneira coerente e lógica, visando à defesa de um ponto de vista, como exigido pela Competência III.

Leia as recomendações encontradas na cartilha do participante do Enem 2023 que estão relacionadas com a progressão textual:

A inteligibilidade da sua redação depende, portanto, dos seguintes fatores:

- seleção de argumentos;
- relação de sentido entre as partes do texto;
- progressão adequada ao desenvolvimento do tema, revelando que a redação foi planejada e que as ideias desenvolvidas são, pouco a pouco, apresentadas de forma organizada;
- desenvolvimento dos argumentos, com a explicitação da relevância das ideias apresentadas para a defesa do ponto de vista definido.

[...]

Seguem algumas recomendações para atender plenamente às expectativas em relação à Competência III:

[...]

- na organização das ideias selecionadas para serem abordadas em seu texto, procure definir uma ordem que possibilite ao leitor acompanhar o seu raciocínio

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

facilmente, o que significa que a progressão textual deve ser fluente e articulada com o projeto do texto;

[...]

- observe se os argumentos apresentados convergem para a defesa de seu ponto de vista. Além disso, verifique se todos eles estão bem desenvolvidos e não deixam lacunas de sentido para serem preenchidas pelo leitor;
- evite apresentar informações, fatos e opiniões soltos no texto, sem desenvolvimento e sem articulação com as outras ideias apresentadas.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação do Enem 2023**: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep: MEC, 2023. p. 15-16.

Observe como se dá a progressão textual nos dois primeiros parágrafos de uma redação nota 1000 do Enem 2022 sobre o tema "Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil".

Declarado patrimônio imaterial brasileiro, o ofício das quebradeiras de coco é exemplo de preservação de conhecimentos populares que marcam a cultura, a economia e as relações interpessoais dos povos envolvidos. Similarmente, muitos outros grupos tradicionais possuem saber de extrema importância e, no entanto, não recebem o respeito merecido, o que cria uma urgente necessidade de promover a valorização dessas comunidades. Nesse contexto, é válido analisar como a negligência estatal e a existência de uma visão capitalizada da natureza representam desafios para a resolução de tal problemática.

Diante desse cenário, nota-se a inoperância governamental como fator agravante do descaso em relação às culturas tradicionais. Para a pensadora contemporânea Djamila Ribeiro, é preciso tirar as situações da invisibilidade para que soluções sejam encontradas, perspectiva que demonstra a falha cometida pelo Estado, uma vez que existe uma forte carência de conscientização popular sobre o assunto — causada pelo baixo estímulo governamental a essas discussões, tanto nas salas de aula quanto no âmbito político. Nesse sentido, fica evidente que, por não dar notoriedade à luta desses povos, o governo permite o esquecimento e a minimização de seus costumes, o que gera não somente a massiva perda cultural de um legado cultivado por gerações, mas também o prejuízo da desestruturação econômica de locais baseados nessas técnicas.

[...]

ALMEIDA, Juliana Moreau de. [Redação do Enem]. *In*: BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação do Enem 2023**: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep: MEC, 2023. p. 44.

"Similarmente" retoma as informações do período anterior e introduz uma comparação.

O fragmento "muitos outros grupos tradicionais" retoma "quebradeiras de coco", incluindo-as no grupo de "povos tradicionais". Em seguida, é adicionada a informação de que esses grupos não são respeitados nem valorizados.

"Nesse contexto" retoma as informações dos períodos anteriores e introduz o acréscimo das causas desse problema.

Todo o primeiro período do segundo parágrafo retoma e reafirma uma das causas do problema apresentadas na tese.

Em seguida, há o acréscimo de uma citação de Djamila Ribeiro que afirma que soluções são encontradas apenas para problemas que não estejam na invisibilidade.

A citação e parte da tese são retomadas e relacionadas com o acréscimo da informação de que a população pouco conhece sobre comunidades e povos tradicionais. Assim, o problema não será resolvido, já que está na invisibilidade.

O trecho retoma e resume as ideias anteriores.

São adicionadas as consequências da invisibilidade dos povos e das comunidades tradicionais devido à ineficiência do Estado.

Leia uma redação nota 1000 sobre o tema "Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil". Em seguida, no caderno, escreva uma análise de como se dá a progressão textual desse texto.

O documentário "Guerras do Brasil", que tem participação do ativista indígena Ailton Krenak, apresenta, em seu primeiro episódio, a perspectiva dos povos originários em relação ao processo de colonização brasileiro, ressaltando a manutenção da luta dessas comunidades pela conservação da cultura e preservação da natureza na atualidade. A partir desse cenário, é necessário avaliar os obstáculos que impedem a valorização efetiva dos povos tradicionais no Brasil, o que está associado à relação conflituosa com o modelo econômico agroexportador brasileiro, bem como à visão de parte da sociedade que inferioriza organizações sociais que se diferenciam do padrão ocidental.

De início, é importante observar a contraposição existente entre a forma como as comunidades originárias e uma parcela da população lidam com a natureza. Nesse contexto, destaca-se o modelo de colonização do Brasil, chamado de

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Classificação indicativa: não recomendado para menores de 14 anos.

#Para curtir!

O documentário **Human Flow** aborda a crise global de refugiados, explorando as causas do deslocamento forçado, como guerras, perseguições políticas e desastres climáticos. Discute, ainda, o impacto humanitário e a resposta da comunidade internacional diante desse fenômeno crescente, revelando as profundas consequências sociais e humanas da migração em massa no século XXI.

HUMAN Flow: não existe lar se não há para onde ir. Direção: Ai Weiwei. Alemanha/Estados Unidos: Paris Filmes, 2017. (140 min).

REPRODUÇÃO/PARIS FILMES



Cartaz do documentário **Human Flow**.

"colônia de exploração", o qual estabeleceu uma economia pautada na exploração dos recursos naturais em vista da possibilidade do lucro. Esse tipo de visão, que é observado, na atualidade, pela manutenção de um modelo econômico agroexportador, se opõe à visão dos povos tradicionais em relação à natureza, os quais estabelecem uma íntima relação de reciprocidade, identificando, nesse local, a sua fonte de sobrevivência e de moradia. Como consequência dessas realidades opostas, alguns indivíduos consideram a população originária contrária ao progresso econômico buscado pelo capitalismo, o que impede a valorização do saber desses povos sobre a natureza.

Além disso, percebe-se a existência de um pensamento que estabelece uma relação de hierarquização entre os povos brasileiros, o que impede o reconhecimento efetivo das comunidades tradicionais. Nesse sentido, evidencia-se a disseminação, durante o processo de colonização brasileiro, do mito do "Bom Selvagem", em que os nativos foram caracterizados como ingênuos e puros, sendo passíveis de serem civilizados pela cultura ocidental, desconsiderando a organização social já existente entre esses povos. Consequentemente, devido à desqualificação da noção própria de organização dessas comunidades culturalmente diferenciadas, observa-se a inferiorização de costumes e hábitos não ocidentais, impedindo uma visão de igualdade que permite a valorização dos povos tradicionais.

Portanto, conclui-se que o Governo Federal, em parceria com o Ministério da Educação, deve promover o reconhecimento das características singulares de cada comunidade tradicional brasileira, por meio de debates com lideranças desses grupos com a população, o que pode ser realizado em instituições públicas, como as escolas, bem como em ambientes virtuais, como as redes sociais, a fim de garantir a valorização plena desses povos que pertencem à nação. Ademais, é relevante que se estabeleçam relações mais amistosas entre o ser humano e a natureza, a partir da valorização dos saberes tradicionais.

GUIMARÃES, Giovana. [Redação do Enem]. *In*: ENEM 2022: leia redações nota mil. **G1**, [*s. l.*], 10 abr. 2023. Educação. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/04/10/enem-2022-leia-redacoes-nota-mil.ghtml. Acesso em: 10 out. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

AGINDO NO MUNDO

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Com as mudanças climáticas e os conflitos políticos pelo mundo, o apoio a migrantes e refugiados tem papel fundamental na garantia de direito à vida e à dignidade. Reflita sobre o impacto dessa realidade e responda.

- Quais atitudes devem ser tomadas, pelo governo e pela sociedade em geral, diante das migrações em massa na atualidade?
- De que maneira o migrante ou refugiado pode ser acolhido na sociedade?
- De que maneira migrantes ou refugiados podem contribuir para o enriquecimento cultural e econômico do país? E como podem participar desses processos?
- Como você pode ajudar a promover o acolhimento dessa população em sua comunidade?

Anote suas reflexões e, em seguida, em pequenos grupos:

1. Compartilhe as anotações feitas com os integrantes do grupo, destacando o conhecimento adquirido e os impactos positivos no acolhimento a pessoas que saíram de seu local de origem por questões ambientais ou políticas.
2. Pesquise como migrantes chegam à sua região e/ou como ocorre o atendimento à população vulnerável a desastres climáticos em sua cidade ou seu estado.
3. Pesquise iniciativas existentes no atendimento a migrantes e refugiados.
4. Elabore propostas de intervenção para lidar com o acolhimento a migrantes e refugiados, garantindo a eles possibilidade de reconstruírem suas vidas com acesso a saúde, moradia, educação e emprego.
5. Utilize os espaços de divulgação da escola e as redes sociais para compartilhar suas propostas, por meio de cartazes e postagens.

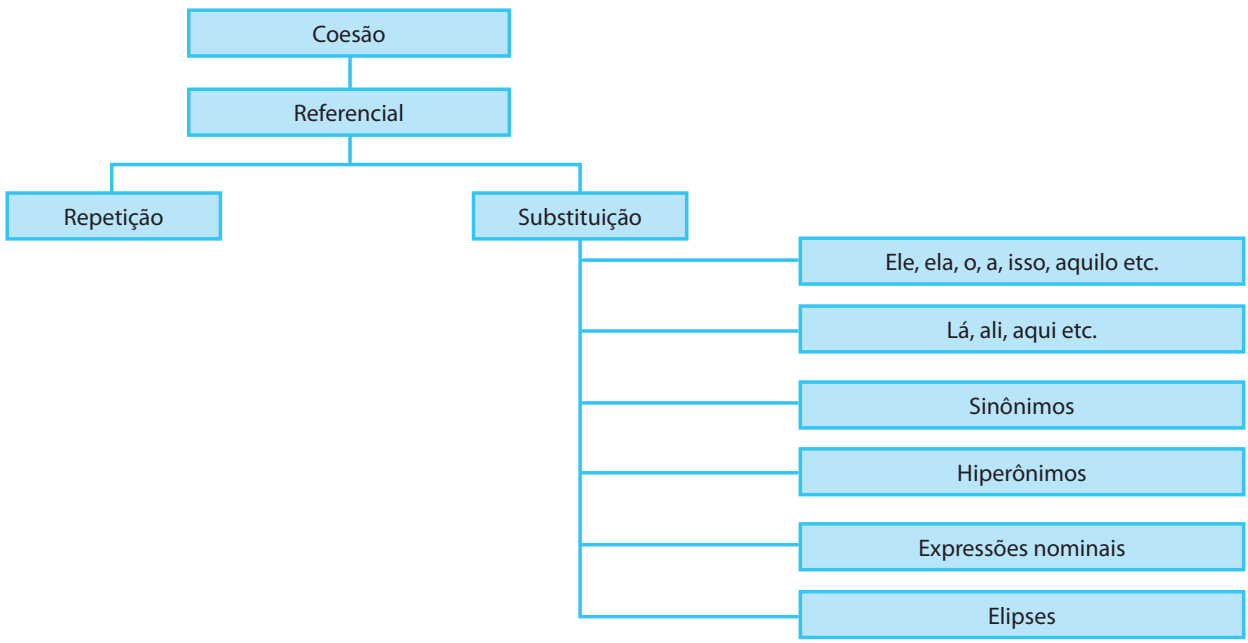
Língua e construção textual

As orientações estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Coesão sequencial e operadores argumentativos

Relembrando

No **Capítulo 3**, você estudou que a **coesão** é o encadeamento lógico das ideias em um texto. Também aprendeu que uma das formas de obter a coesão é por meio de mecanismos de **coesão referencial**, que possibilitam a retomada de ideias previamente mencionadas durante o desenvolvimento do raciocínio. Foram estudados os seguintes mecanismos de coesão referencial:



WELLINGTON PAULO/ARQUIVO DA EDITORA

Além dos mecanismos de coesão referencial, há formas de **coesão sequencial**, por meio das quais são estabelecidas relações entre as partes do texto que, ao mesmo tempo, fazem o texto progredir. Veja um exemplo da prova do Enem 2022, que tinha como tema "Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil".

> Historicamente, a partir da implementação das missões jesuíticas no Brasil colonial, os povos nativos tiveram suas tradições suprimidas e o seu conhecimento acerca das peculiaridades territoriais menosprezado. Na contemporaneidade, a importância dessas populações configura um fator indispensável à compreensão da diversidade étnica do nosso país. **Contudo**, ainda persistem desafios à valorização dessas comunidades, o que interfere na preservação de seus saberes. Logo, urgem medidas estatais que promovam melhorias nesse cenário.

LEMES, Maria Fernanda Simionato. [Redação do Enem]. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação do Enem 2023**: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep: MEC, 2023. p. 46.

Observe que "contudo" relaciona duas informações orientadas em direções contrárias. A informação anterior não é apenas retomada para que a ela se adicione um novo dado, há um encadeamento de sentido entre elas que determina uma direção argumentativa. Trata-se, portanto, de um **operador argumentativo**. Na prova de redação do Enem, que solicita a produção de um texto dissertativo-argumentativo, é imprescindível que haja o uso de operadores argumentativos, sendo esse um critério de avaliação da Competência IV.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

COMPETÊNCIA IV

Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação		
0	Palavras e períodos justapostos e desconexos ao longo de todo o texto, o que demonstra ausência de articulação.	
40 pontos	Presença rara de elementos coesivos inter e/ou intraparágrafos e/ou excessivas repetições e/ou excessivas inadequações.	
80 pontos	Presença pontual de elementos coesivos inter e/ou intraparágrafos e/ou muitas repetições e/ou muitas inadequações.	Textos em forma de monobloco não devem ultrapassar este nível.
120 pontos	Presença regular de elementos coesivos inter e/ou intraparágrafos e/ou algumas repetições e/ou algumas inadequações.	
160 pontos	Presença constante de elementos coesivos inter* e/ou intraparágrafos e/ou poucas repetições e/ou poucas inadequações. * Havendo elemento coesivo de tipo "operador argumentativo" entre parágrafos em, pelo menos, 01 momento do texto.	
200 pontos	Presença expressiva de elementos coesivos inter** e intraparágrafos** e raras ou ausentes repetições e sem inadequação. ** Havendo elemento coesivo de tipo "operador argumentativo" entre parágrafos em, pelo menos, 02 momentos do texto e, pelo menos, 01 elemento coesivo de qualquer tipo dentro de todos os parágrafos.	

Texto formado por um único parágrafo.

Conexão no interior de um mesmo parágrafo.

Conexão entre parágrafos diferentes.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Enem redações 2019**: material de leitura. Brasília, DF: Inep: MEC, 2018. Módulo 06, Competência IV, p. 19. Adaptado.

Leia, a seguir, um texto nota 1 000 em que destacamos para o uso de operadores argumentativos. Observe como esses elementos relacionam dados dentro de um mesmo parágrafo (intraparágrafo) e entre parágrafos diferentes (interparágrafo).

Na obra literária "Triste fim de Policarpo Quaresma", do autor brasileiro Lima Barreto, a figura do protagonista é construída a partir de um ideal ultranacionalista baseado na valorização das questões do próprio país. Analogamente, fora da ficção, a sociedade brasileira não se comporta como Policarpo, visto que esta não se preocupa em valorizar a memória dos povos tradicionais brasileiros, embora sejam tão importantes para a identidade nacional. Nesse ínterim, entende-se a negligência estatal e a não eficiência da legislação como causas desse desafio.

A princípio, sobre esse assunto, vale ressaltar a importância de um Estado ativo na resolução de questões sociais. Dessa forma, para o filósofo polonês Zygmunt Bauman, uma instituição, quando posicionada de forma a ignorar sua função original, é considerada em um estado de "zumbi". Sob esse viés, o Estado brasileiro é análogo a esse conceito, visto que, no que tange à valorização e proteção dessas comunidades, ele é ausente. Isso posto, tal postura negligente contribui para que os povos tradicionais não recebam o amparo estatal necessário, colocando em risco anos de história, de resistência e de memória de uma parcela fundamental da sociedade.

Outrossim, a ausência de uma legislação que abrace a causa ameaça diretamente a sobrevivência desses grupos. Nessa ótica, a obra literária "Cidadão de papel", do jornalista Gilberto Dimenstein, apresenta um contexto social em que as garantias constitucionais estão restritas apenas à parte escrita, sem ser colocada em prática. Diante disso, essas comunidades originais tupiniquins podem ser consideradas de papel, tendo em vista a não eficiência das leis e projetos que garantem seus direitos. Assim, ao invés de promover a valorização e o reconhecimento dessas populações, tais determinações falhas contribuem para a manutenção do sentimento de invisibilidade social desses povos.

Dessarte, é inegável que, a respeito dos povos tradicionais, o Brasil possui entraves que precisam ser resolvidos. Logo, o Governo Federal, órgão de maior poder político nacional, deve, em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Social, criar projetos de reconhecimento e que garantam os direitos desses grupos. Essa ação será viabilizada por

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

meio de campanhas estabelecidas pela Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT), de forma que a valorização dessas populações torne-se cada vez mais uma pauta discutida na sociedade. Para isso, é fulcral a disseminação de informações acerca da importância de proteger os territórios indígenas e quilombolas, evidenciando a necessidade da não reivindicação desses locais para fins econômicos e privados. Dessa forma, será possível formar uma sociedade ciente das causas sociais do país e, principalmente, manter viva a memória daqueles que essencialmente formaram a identidade nacional.

BRAZ, Maria Eduarda. [Redação do Enem]. *In*: ENEM 2022: leia redações nota mil. **G1**, 10 abr. 2023. Educação. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/04/10/enem-2022-leia-redacoes-nota-mil.ghtml. Acesso em: 10 out. 2024.

1. Anote os operadores argumentativos destacados que estabelecem estas relações de sentido na redação lida.

a. Comparação.

b. Conclusão.

c. Contraposição.

d. Justificativa ou explicação.

e. Soma de argumentos.

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Agora leia um quadro com exemplos de operadores argumentativos.

Operadores argumentativos

I	Operadores que somam argumentos a favor da mesma conclusão
	também, ainda, nem, não só... mas também, tanto... como, além de, além disso [...]
II	Operadores que indicam o argumento mais forte em uma escala a favor da mesma conclusão
	inclusive, até mesmo, nem, nem mesmo [...]
III	Operadores que deixam subentendida a existência de uma escala com outros argumentos mais fortes
	ao menos, pelo menos, no mínimo [...]
IV	Operadores que contrapõem argumentos orientados para conclusões contrárias
	mas, porém, contudo, todavia, no entanto, entretanto, embora, ainda que, posto que, apesar de [...]
V	Operadores que introduzem uma conclusão com relação a argumentos apresentados em enunciados anteriores
	logo, portanto, pois, por isso, por conseguinte, em decorrência, resumindo, concluindo [...]
VI	Operadores que introduzem uma justificativa ou explicação relativa ao enunciado anterior
	porque, porquanto, pois, visto que, já que, para que, para, a fim de [...]
VII	Operadores que estabelecem relações de comparação entre elementos, visando a uma determinada conclusão
	mais (do) que, menos (do) que, tão... quanto [...]
VIII	Operadores que introduzem argumentos alternativos que levam a conclusões diferentes ou opostas
	ou... ou, quer... quer, seja... seja [...]
IX	Operadores que introduzem no enunciado conteúdos pressupostos
	já, ainda, agora [...]
X	Operadores que funcionam numa escala orientada para a afirmação da totalidade ou para a negação da totalidade
	Afirmação: um pouco, quase [...]. Negação: pouco, apenas [...]

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Enem redações 2019**: material de leitura. Brasília, DF: Inep: MEC, 2019. Módulo 06, Competência IV, p. 14.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2. Vamos colocar o emprego dos conectivos em prática? Nos parágrafos, a seguir, extraídos de uma redação nota 1000 do Enem, escolha os conectivos que preenchem melhor as lacunas, levando em conta as relações de sentido entre as ideias, e anote-os no caderno. O tema da redação naquele ano era: "Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil".

> Diante desse cenário, existe a falta da promoção de um ensino eficiente sobre as populações tradicionais. Sob esse viés, as escolas, ao abordarem tais povos por meio de um ponto de vista histórico eurocêntrico, enraízam no imaginário estudantil a imagem de aborígenes cujas vivências são marcadas pela defasagem tecnológica. A exemplo disso, há o senso comum de que os indígenas são selvagens, alheios aos benefícios do mundo moderno, o que, ____, gera um preconceito, manifestado em indagações como "o índio tem 'smartphone' e está lutando pela demarcação de terras?" — ideia essa que deslegitima a luta dos silvícolas. Entretanto, de acordo com a Teoria do Indigenato, defendida pelo ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal, o direito dos povos originais à terra é inato, sendo anterior, até, à criação do Estado brasileiro. [...]
>
> ____, outro desafio para o reconhecimento desses indivíduos é a carência do progresso sustentável. Nesse contexto, as entidades mercadológicas que atuam nas áreas ocupadas pelas populações tradicionais não necessariamente se preocupam com a sua preservação, comportamento no qual se valoriza o lucro em detrimento da harmonia entre a natureza e as comunidades em questão. À luz disso, há o exemplo do que ocorre aos pescadores, cujos rios são contaminados devido ao garimpo ilegal, extremamente comum na Região Amazônica. Por conseguinte, o povo que sobrevive a partir dessa atividade é prejudicado pelo que a Biologia chama de magnificação trófica, quando metais pesados acumulam-se nos animais de uma cadeia alimentar — provocando a morte de peixes e a infecção de humanos por mercúrio. [...]

BRITO, Luís Felipe Alves Paiva de. [Redação do Enem]. *In*: BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação do Enem 2023**: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep/MEC, 2023. p. 35.

a. consequentemente – além disso

b. entretanto – consequentemente

c. consequentemente – entretanto

d. entretanto – além disso

3. Considerando os conectivos do quadro a seguir, reproduza no caderno a redação nota 1000 do Enem (apresentada na mesma edição do exame focalizada na questão anterior) e preencha as lacunas do texto para garantir sua progressão.

tanto... quanto	portanto
ademais	além disso
consequentemente	entretanto
não só... mas também	uma vez que
por conseguinte	

> Na primeira fase do Romantismo, os aspectos da natureza brasileira e os povos tradicionais foram intensamente valorizados nas obras, criando um movimento ufanista em relação a características nacionais. Tal quadro de valorização, quando comparado à realidade, não foi perpetuado, apresentando preocupantes desafios para a exaltação das comunidades nativas na contemporaneidade. Nesse sentido, a problemática ____ deriva da inércia estatal, ____ do descaso social.
>
> De início, é importante observar que a inércia governamental é uma das principais barreiras para a valorização dos povos tradicionais. Nessa perspectiva, de acordo com a Constituição Brasileira de 1988 é responsabilidade do Estado garantir a preservação e a exaltação das comunidades nativas, incluindo medidas voltadas para a proteção de suas culturas. ____, tal postulado é quebrado quando comparado à contemporaneidade, haja vista que a maioria dos povos tradicionais, como indígenas e quilombolas, não possui seus direitos estabelecidos, a exemplo da demarcação de terras, sendo perversamente abandonada por um governo que não oferece o suporte e o auxílio garantidos por lei. ____, a partir do momento que o Estado é passivo e negligente, as autoridades são responsáveis ____ por estabelecer um equivocado cenário de quebra de direitos constitucionais, ____ por criar um errôneo quadro de desvalorização cultural da nação, já que as culturas das comunidades nativas representam o patrimônio de todos os brasileiros. Desse modo, a postura governamental vigente acentua a negligência perante os povos naturais do país.
>
> ____, o descaso social é outro desafio que alastra a desvalorização de comunidades nacionais. Nesse viés, segundo o escritor Nelson Rodrigues, isso ocorre devido ao Complexo Vira-Lata presente entre os indivíduos, em que os brasileiros apresentam, em sua maneira, um sentimento de inferioridade

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

perante as nações exteriores, depreciando, assim, a cultura nacional. Sob tal ótica, grande parte da população assume equivocadamente um papel inerte e indiferente em relação à valorização das comunidades nativas, [redacted], devido ao errôneo sentimento depreciativo, não é capaz de enxergar que a proteção e a exaltação dos povos tradicionais é de suma importância para garantir a sobrevivência desses grupos e para a preservação do patrimônio cultural da nação. [redacted], a visão míope e deturpada da sociedade é responsável por formar um corpo social negligente e indiferente acerca da própria história, ocasionando o abandono de parcelas tradicionais e o esquecimento do legado cultural dos povos nativos.

Fica claro, [redacted], que medidas necessitam ser tomadas para solucionar a problemática. Nesse sentido, é preciso que o Estado elabore um projeto de amplificação da valorização das comunidades tradicionais, por meio do aumento de medidas de proteção a tais grupos, a exemplo da intensificação da demarcação de terras, com o objetivo de reverter a postura inerte dos órgãos governamentais, para que, dessa forma, os povos nativos tenham seus direitos garantidos. [redacted], a mídia institucional deve criar projetos de exaltação cultural, por intermédio da produção de campanhas digitais que abordem a importância da preservação de traços nacionais com o intuito de desconstruir o sentimento de inferioridade social, para que, dessa maneira, seja possível reverter o descaso dos indivíduos perante a valorização das comunidades nativas. Assim, os princípios de exaltação nacional presentes no Romantismo poderão ser relacionados à realidade brasileira.

AZEVEDO, Ana Alice de Souza. [Redação do Enem]. *In*: ENEM 2022: leia redações nota mil. **G1**, 10 abr. 2023. Educação. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/04/10/enem-2022-leia-redacoes-nota-mil.ghtml. Acesso em: 10 out. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

TRABALHO E JUVENTUDES

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Assistente social

O assistente social trabalha no desenvolvimento e na aplicação de políticas e projetos de garantia aos direitos sociais. Sua atuação é regulamentada pela Lei Orgânica da Assistência Social (n. 8.742/93), que visa ao atendimento à população mais vulnerável, no combate à exclusão, na vigilância de direitos e no asseguramento à dignidade humana.

Diferentemente do trabalho voluntário, a assistência social é uma atividade remunerada que deve ser exercida por profissionais formados nos cursos de graduação em Serviço Social.



SHURKIN_SON/SHUTTERSTOCK

Os assistentes sociais devem ter conhecimentos em diversas áreas, como História, Política, Educação, Comunicação, Psicologia, Meio Ambiente, Sociologia e Direitos Humanos.

Essa formação permitirá ao profissional atuar junto a órgãos governamentais, empresas privadas e organizações não governamentais (ONGs). Algumas atribuições do assistente social incluem a realização de estudos e pesquisas de avaliação da realidade de uma população, emitindo pareceres e propondo ações; planejamento e execução de programas e projetos sociais; assessoria e consultoria a instituições e movimentos sociais; orientação de indivíduos e grupos na identificação de recursos para acesso e benefícios e serviços sociais.

Os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) são fundamentais para apoiar famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade, incluindo migrantes que – por meio do Sistema Único de Assistência Social – podem solicitar refúgio no país, garantindo permanência, apoio jurídico e respeito à sua origem, sem discriminação.

1. De acordo com o texto, o trabalho de assistente social, diferentemente do trabalho voluntário, deve ser exercido por um profissional formado em um curso de Ensino Superior de Serviço Social. Por que essa formação é necessária?

2. Como a assistência social pode, além de atender às necessidades imediatas de migrantes e refugiados, também promover sua integração e inclusão social a longo prazo em comunidades que enfrentam desafios econômicos e culturais?

Sua vez de simular a redação do Enem

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
   - **4.1.** tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
   - **4.2.** fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
   - **4.3.** apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
   - **4.4.** apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTO I

Refugiados pelas mudanças climáticas: uma realidade em ascensão

[...]

As consequências do aquecimento global provocam importantes movimentos migratórios: conforme revelou o último Relatório Mundial sobre Deslocamento Interno [...] (2023), as catástrofes naturais causaram cerca de 32,6 milhões de deslocamentos entre países em 2022, um número que continua sendo maior do que os deslocamentos devido a conflitos armados (28,3 milhões de migrações).

As secas e o avanço da desertificação — assim como a falta de colheitas, as chuvas torrenciais, a alteração das estações e as temperaturas extremas — são apenas alguns dos motivos que desencadeiam esse tipo de migração.

REFUGIADOS pelas mudanças climáticas: uma realidade em ascensão. **Iberdrola**, [*s. l.*], c2024. Disponível em: https://www.iberdrola.com/sustentabilidade/migracoes-climaticas. Acesso em: 26 ago. 2024.

TEXTO II

Mitos e fatos sobre mudanças climáticas e deslocamento humano

[...]

Mito 3: O "deslocamento interno em razão das mudanças climáticas" refere-se apenas às pessoas que fogem de eventos climáticos extremos,

Fato: À medida que as mudanças climáticas causam eventos mais frequentes e extremos, mais pessoas estão sendo deslocadas por inundações, ciclones e secas. Os quase 32 milhões de deslocamentos causados por riscos relacionados ao clima em 2022 representam um aumento de 41% em comparação com os níveis de 2008.

Mas além dos deslocamentos diretamente resultantes de condições climáticas extremas, as mudanças climáticas atuam como o que chamamos de "multiplicador de ameaças" — ampliando o impacto de outros fatores que podem contribuir para o deslocamento, como pobreza, perda de meios de subsistência e tensões relacionadas à escassez de recursos, criando condições que podem levar a violência, conflitos e, consequentemente, novos deslocamentos.

[...]

MITOS e fatos sobre mudanças climáticas e deslocamento humano. **Instituto Humanitas Unisinos**, São Leopoldo, RS, 14 maio 2024. Disponível em: https://ihu.unisinos.br/categorias/639358-mitos-e-fatos-sobre-mudancas-climaticas-e-deslocamento-humano. Acesso em: 28 ago. 2024.

TEXTO III

[...]

"A recuperação após um desastre é sempre complexa, demora muito e nunca é rápida o bastante para os moradores atingidos", diz o coautor do livro **After great disasters: an in-depth analysis of how six countries managed community recovery** (Após grandes desastres: uma análise profunda de como seis países geriram a recuperação de comunidades) ao lado da colega Laurie A. Johnson, planejadora urbana reconhecida, especializada em recuperação de desastres.

Dois anos após o Katrina, Nova Orleans ainda esperava pelos recursos para a sua reconstrução, que só foi concluída anos depois. "A recuperação após um grande desastre é sempre complexa, leva muito tempo e nunca ocorre rápido o suficiente para os residentes afetados", diz. "Mas o processo pode ser melhorado de várias maneiras".

[...]

Olshansky explica que um dos maiores obstáculos após um desastre é a sensação real de que o tempo foi comprimido: tudo foi destruído de uma vez, todos precisam ser resgatados ao mesmo tempo, inúmeras demandas surgem simultaneamente, e todas as demandas são realmente urgentes. [...]

Obter grande volume de verbas é a chave da recuperação bem-sucedida, diz o pesquisador. A prioridade do poder público, nesse caso, é se mover para garantir recursos.

[...]

"RECUPERAÇÃO após um desastre é complexa e demora muito". Entrevista com Robert Olshansky. **Instituto Humanitas Unisinos**, São Leopoldo, RS, 13 maio 2024. Disponível em: https://ihu.unisinos.br/639323-recuperacao-apos-um-desastre-e-complexa-e-demora-muito-entrevista-com-robert-olshansky. Acesso em: 26 ago. 2024.

TEXTO IV

Explorando o gênero



GONSALES, Fernando. [Sem título]. **Observatório do Clima**, [*s. l.*], 11 mar. 2024.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Desafios legais e humanitários para a proteção dos deslocados ambientais no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Explorando o gênero

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Trabalhe com os estudantes o conteúdo deste boxe ao desenvolver o estudo de estratégias de leitura de textos multimodais, gênero bastante presente em coletâneas de Redação para o Enem, incluindo a proposta deste capítulo.

Como ler textos multimodais

Um dos textos motivadores apresentados na proposta de redação da página anterior é uma tira. Assim como as charges e os cartuns, as tiras são textos multimodais, pois produzem seus sentidos por meio da relação entre linguagem verbal e visual. Para interpretar adequadamente esses gêneros discursivos, você pode seguir um roteiro como sugerido a seguir. Como exemplo, vamos analisar uma charge de Dálcio Machado (1972-).



MACHADO, Dálcio. [Sem título]. **Correio Popular**, Campinas, 7 ago. 2016.

1. Analise detalhadamente a linguagem visual

Concentre-se primeiro no texto visual. Considere as linhas, as cores, o cenário, os elementos representados. Se houver pessoas retratadas, observe sua aparência, gestos e vestimenta. Pense que categoria de pessoas ou que grupo social elas representam. Leve em conta todos os detalhes, pois eles foram produzidos com alguma intencionalidade.

Na charge sob análise, percebemos duas cenas contrastantes. De um lado, um quarto bem-organizado e aconchegante, onde dorme um homem com semblante feliz. Cores vívidas destacam os três cobertores de que ele dispõe para enfrentar o inverno. Na outra cena, um morador em situação de rua, em uma esquina da cidade, abraça-se aos familiares na tentativa de mantê-los aquecidos. Em vez de cores alegres, há apenas cinza e sombras.

Vários elementos evidenciam a fragilidade da família diante do frio: os pés descalços do menino, os chinelos do pai, as roupas curtas e insuficientes, as expressões faciais que refletem desalento e impotência.

2. Relacione o texto visual ao verbal

Nos textos multimodais, as linguagens não podem ser consideradas isoladamente, pois é da articulação entre elas que emerge o sentido. O texto verbal em tiras, charges e cartuns pode estar presente nos balões de fala dos personagens ou em títulos e legendas. No caso em análise, a charge apresenta um título de duplo sentido que vincula as duas cenas e aumenta o contraste entre elas: "Três para aquecer".

Na primeira cena, a preposição **para** significa "com a finalidade de", ou seja, o título indica que o homem tem três cobertores que cumprem a finalidade de aquecê-lo. Já na segunda cena, a preposição **para** tem o sentido de obrigação ou necessidade, como em "tenho dez camisas para passar", ou "tenho dois cálculos para fazer". O sentido, portanto, é de que as três pessoas precisam estar próximas, abraçadas, para se sentir aquecidas, já que não dispõem de nenhuma proteção contra o frio.

O numeral **três**, repetido nos títulos, reforça o contraste entre as situações: enquanto o homem abrigado tem três cobertores só para si, a família em situação de rua, composta de três pessoas, não conta com nenhum cobertor.

3. Identifique como o texto utiliza as linguagens verbal e visual para atingir seus objetivos

Algumas produções do humor gráfico têm a intenção de provocar o riso; outras, a de fazer uma crítica social ou provocar a reflexão. Você precisa identificar qual é o objetivo do texto em questão e como ele se vale das linguagens verbal e visual para atingi-lo.

Na charge de Dálcio Machado, fica claro o propósito de denunciar a desigualdade em nossa sociedade: muitas famílias vivem em condições indignas, sem abrigo e expostas ao frio. Mesmo que a charge tenha sido publicada em 2016, ela continua atual, já que pessoas em situação de rua continuam sofrendo, especialmente em dias frios. O contraste visual entre duas cenas tão díspares, aparentemente unidas pelo mesmo título, mostra a injustiça social e o abismo entre diferentes segmentos de nossa sociedade.

Agora é sua vez de interpretar um texto multimodal.

Escreva uma análise em três passos, semelhantes aos apresentados anteriormente.

1. Análise da linguagem visual.

2. Relação entre texto visual e texto verbal.

3. Descrição de como o texto usa as linguagens verbal e visual para atingir seus objetivos.

O objeto de seu estudo será a charge reproduzida a seguir, de Jean Galvão (1972-).



GALVÃO, Jean. [Sem título]. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 29 set. 2024. Opinião, A4.

Lembre-se de que charges estão relacionadas a acontecimentos sociais e políticos. Portanto, para interpretar adequadamente essa charge, você precisa considerar os recentes períodos de estiagem no Brasil, intensificados pela alteração nos regimes de chuva decorrentes das mudanças climáticas, e como isso afetou a vida dos habitantes. Explique como isso é evidenciado na charge.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Reflexão sobre o tema

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

1. A análise da frase temática é uma etapa essencial para compreender o tema da redação. Sobre o tema em questão: "Desafios legais e humanitários para a proteção dos deslocados ambientais no Brasil", responda:

a. Em quais elementos pode ser dividida a frase temática?

b. No caderno, copie e preencha o quadro a seguir com as informações dos textos motivadores que podem ser úteis na abordagem do tema.

Informações dos textos motivadores

Texto	Informações	Como as informações se relacionam com a frase temática
I	O aumento das mudanças climáticas está impulsionando significativos movimentos migratórios, como destacado pelo Relatório Mundial sobre Deslocamento Interno, de 2023, que revela que desastres naturais causaram cerca de 32,6 milhões de deslocamentos entre países em 2022, superando os deslocamentos decorrentes de conflitos armados (28,3 milhões). Fatores como secas, desertificação, falhas nas colheitas, chuvas torrenciais, alterações nas estações e temperaturas extremas são alguns dos principais motivos que impulsionam a migração.	O cenário retratado no texto ilustra a urgência em desenvolver políticas e marcos legais no Brasil para proteger essas populações vulneráveis, que estão em constante aumento.
II		
III		
IV		

2. Quais são os desafios enfrentados pelo Brasil na recuperação e reconstrução de comunidades afetadas por desastres naturais? Como esses desafios impactam os deslocados ambientais?

3. De que forma a obtenção e gestão de recursos financeiros são essenciais para a proteção e recuperação de populações deslocadas por desastres ambientais no Brasil?

4. No Brasil, quais políticas públicas podem ser eficazes para lidar com os deslocamentos causados por eventos climáticos extremos?

5. Quais são as principais barreiras enfrentadas pelo Brasil na recuperação de desastres naturais?

6. Explique como o reconhecimento de refugiados ambientais pelo direito internacional pode contribuir para que os países possam lidar de maneira eficaz com os deslocados ambientais.

7. No caderno, escreva um parágrafo para a abordagem do tema "Desafios legais e humanitários para a proteção dos deslocados ambientais no Brasil" usando como repertório a obra **Vidas secas**.

Produção do texto

Para produzir seu texto, retome estas orientações, já apresentadas no **Capítulo 1** e desenvolvidas nos seguintes.

1. Elaboração do mapa mental

Reúna todas as informações relevantes sobre o tema em um mapa mental. Certifique-se de incluir repertórios confiáveis e adequados, que contribuam para fortalecer sua argumentação.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2. Seleção e organização das informações

Escolha e organize as ideias que serão desenvolvidas em seu texto. Utilize o quadro sugerido anteriormente para facilitar a estruturação do conteúdo:

- Defina a ordem lógica de seu raciocínio e articulação das ideias.
- Estruture a introdução em três partes: contextualização, problematização e tese.
- Planeje como a tese será retomada nos parágrafos de argumentação.
- Estabeleça quais dados e fatos sustentarão seu ponto de vista, garantindo a inclusão de pelo menos um repertório relevante e legitimado.
- Delineie os elementos de sua proposta de intervenção: ação (o que deve ser feito), agente (quem será o responsável), modo/meio (como será implementado), efeito (resultado esperado) e detalhamento (exemplos ou justificativas). Conecte sua proposta ao que foi discutido no texto.

3. Elaboração do texto

Atente às seguintes orientações durante a produção:

- Certifique-se de que a introdução, a argumentação e a proposta de intervenção estejam diretamente relacionadas ao tema. Verifique se todos os elementos da frase temática foram abordados.
- Seja claro e direto na apresentação do tema e formulação da tese. Evite digressões.
- Assegure-se de que, na introdução, as ideias estejam bem articuladas e que a transição entre contextualização, problematização e tese seja fluida.
- Nos parágrafos de desenvolvimento, retome sua tese e sustente suas afirmações com dados concretos e fatos.
- Garanta que as ideias estejam bem desenvolvidas e articuladas, evitando lacunas que possam confundir o leitor.
- Inclua um repertório legitimado, adequado ao tema, e utilize-o de forma produtiva.
- Evite repetição desnecessária de palavras e construa períodos completos e bem estruturados.
- Utilize mecanismos de coesão referencial e coesão sequencial para garantir fluidez e progressão textual.
- Articule os períodos e parágrafos com elementos de coesão para estabelecer conexões lógicas entre as partes do texto.
- Para assegurar a progressão textual, inclua novas informações e retome as já mencionadas.

4. Revisão e aperfeiçoamento

Após concluir a primeira versão do texto, troque-o com um colega. Faça sugestões com base nas orientações anteriores e revise a ortografia, a acentuação e a conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa. Elimine eventuais marcas de oralidade. Ao receber o *feedback*, releia o texto e aplique as alterações necessárias antes de produzir a versão final.

5. Avaliação do progresso

Guarde sua redação para compará-la com outras produções ao longo da unidade. Isso permitirá que você avalie seu progresso, identifique os temas em que melhor atendeu às expectativas e aprimore aspectos que ainda precisam de desenvolvimento. Dessa forma, você estará cada vez mais preparado para a redação do Enem, sanando eventuais fragilidades em seu aprendizado.

Ponto de reflexão

Neste capítulo, você pôde refletir sobre o deslocamento ambiental, um fenômeno social que impõe desafios complexos tanto para as populações afetadas quanto para os governos. A seleção de textos, o estudo da progressão textual e do uso dos mecanismos de coesão sequencial e a proposta de produção escrita foram trazidas ao longo do capítulo com o objetivo de aprimorar seu repertório para produções de redação no estilo Enem.

Ao aprofundar seu conhecimento sobre os desafios acerca dos deslocamentos ambientais, é possível compreender a importância de uma gestão mais sustentável dos recursos naturais para encontrar soluções que favoreçam as comunidades afetadas, contribuindo para um futuro mais seguro e equitativo.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

CAPÍTULO 8

Injustiça ambiental



©VIK MUNIZ/AUTVIS, BRASIL, 2024. COLEÇÃO PARTICULAR

MUNIZ, Vik. **A carregadora (Irmã) [The Bearer]**. 2008. Cópia cromogênica digital, 132,8 × 101,6 cm. Coleção do artista.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para iniciar

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

1. A imagem retrata uma pessoa carregando um cesto na cabeça formado por resíduos sólidos. Em geral, quem é responsável por lidar com os resíduos sólidos na sociedade?
2. Que efeito de sentido é obtido com o contraste entre a imagem monocromática da pessoa e o lixo colorido?
3. Que reflexões a obra pode provocar sobre desigualdade social e ambiental?
4. A obra foi criada em 2008 com material recolhido do aterro de Gramacho, em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense (RJ). Observe novamente os detalhes da obra e reflita: Sua percepção sobre ela mudaria se os materiais utilizados fossem outros?
5. Pelo princípio da justiça ambiental, nenhuma pessoa deve suportar, de forma desigual, a degradação do espaço coletivo. De que maneira esse princípio pode ser relacionado a essa obra de Vik Muniz?

Por dentro do tema: justiça ambiental

As orientações estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Como você começou a refletir na abertura deste capítulo, as questões ambientais não afetam da mesma forma as pessoas e os grupos sociais. Agora, você vai se aprofundar nessa questão lendo um artigo de opinião que aborda como os eventos climáticos afetam mais as populações socialmente vulneráveis, fato relacionado ao conceito de injustiça ambiental. Além disso, esse texto sugere que, além de leis e regulamentações, é essencial desenvolver uma cultura de responsabilidade socioambiental com base nas práticas sustentáveis dos povos originários, para os quais a natureza é parte integrante da vida, não um recurso a ser explorado.

Racismo ambiental no Brasil e no mundo

Entendendo a injustiça ambiental

Embora estejamos falando de desastres ambientais, esses fenômenos também se relacionam com questões de justiça, pois revelam um flagrante desrespeito aos direitos humanos, uma vez que os mais atingidos têm sido os socialmente mais vulneráveis.

Denis Coitinho

29 de junho de 2023

[...] Em razão das mudanças climáticas, diversas catástrofes ambientais têm ocorrido no mundo todo, como ciclones, enchentes, furacões, elevações do nível do mar e incêndios florestais, entre outros. Entretanto, embora estejamos falando de desastres ambientais, esses fenômenos também se relacionam com questões de justiça. Isso porque eles revelam um flagrante desrespeito aos direitos humanos, especialmente à dignidade humana, uma vez que os mais atingidos por esses eventos climáticos têm sido regularmente os socialmente mais vulneráveis, como ribeirinhos e moradores de áreas de risco. Casos assim podem ser classificados como de **injustiça ambiental** ou mesmo de **racismo ambiental**.

No Brasil, o termo vem ganhando proeminência, principalmente após o desastre de Mariana, ocorrido em Minas Gerais em 2015. Na época, uma barragem da mineradora Samarco se rompeu, jogando rejeitos na bacia do rio Doce, destruindo uma cidade próxima e matando ao menos 19 pessoas. Das vítimas imediatas do rompimento, 84,5% eram negras. O cenário se repetiu em 2019, na cidade de Brumadinho, também em Minas Gerais. Os dois bairros mais impactados pela onda de rejeitos tinham como maior parte da população pessoas pobres e negras. Com isso, surge o importante questionamento: os desastres ecológicos e as mudanças climáticas também respondem aos vieses, preconceitos e discriminação de toda ordem que pautam as estruturas sociais, conectando-se com importantes questões de justiça?



NURPHOTO/NURPHOTO/GETTY IMAGES

Desastre em Mariana (MG), em 2015, causado pelo rompimento de barragem de uma mineradora.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



NELSON ALMEIDA/AFP/GETTY IMAGES

Entre 2010 e 2020, a mortalidade humana por inundações, secas e tempestades foi 15 vezes maior em regiões altamente vulneráveis. Porto Alegre (RS), 2024.

Nesse sentido, é importante compreender o conceito de justiça ambiental, que propõe uma reflexão a respeito da necessidade de assegurar de forma equitativa a distribuição de ônus e bônus ambientais conforme critérios aceitos socialmente. É injusto que as principais consequências ambientais negativas recaiam apenas em um grupo social, a saber, os mais vulneráveis socialmente, como pobres, indígenas e quilombolas, no caso brasileiro. As reivindicações por justiça ambiental são manifestações relativamente recentes das sociedades contemporâneas, iniciadas na década de [19]60 e ligadas aos movimentos de direitos civis para os afrodescendentes nos EUA, e buscam acusar e reverter o tratamento desigual dispendido em relação a grupos étnicos vulneráveis. Diz corretamente Rogério Rammê, em sua dissertação de mestrado intitulada **As dimensões da justiça ambiental e suas implicações jurídicas** (2012): "Atualmente o movimento por justiça ambiental abarca todos os conflitos socioambientais cujos riscos sejam suportados de forma desproporcional sobre populações socialmente vulneráveis ou mesmo os países ditos de 'Terceiro Mundo'" (Rammê, 2012, p. 23).

O que é injustiça ambiental?

Mas por que esses seriam casos de injustiça ambiental? Exatamente porque são situações que ferem os direitos humanos, uma vez que as ações das pessoas que provocam desequilíbrio ecológico provocam igualmente várias situações que representam uma negação da dignidade humana a certos grupos sociais, especialmente aqueles em situação de pobreza e vulnerabilidade social. Isso porque não é possível conceber como vida digna morar em locais de risco, sem água tratada, esgoto, locais em que a todo momento podem ocorrer deslizamentos e soterramento de pessoas. É importante evidenciar aqui um caráter discriminatório entre os diversos grupos e classes sociais, pois enquanto para grupos sociais com maior poder aquisitivo o meio ambiente significa áreas verdes, parques, silêncio e ar despoluído, para grupos sociais marginalizados e excluídos significa a limpeza de córregos imundos e a proteção contra inundações e deslizamento de encostas. Como já considerado pela própria ONU em sua resolução **Human rights and the environment** (Direitos Humanos e Meio Ambiente) n. 1990/41, a degradação ambiental é causa de alterações irreversíveis ao meio ambiente, ameaçando ecossistemas que mantêm a vida, a saúde e o bem-estar humanos.

Deixem-me ainda fazer referência à concepção de injustiça tal como apresentada por Judith Shklar para melhor compreender por que esses casos referidos seriam classificados como injustiça ambiental. Em **The faces of injustice** (Yale University Press, 1990), ela defende que o fenômeno da injustiça ocorre quando as vítimas estão presentes, sendo um caso particular e individual de arbitrariedade, de forma que a história, a cultura e o *status* são fundamentais para a compreensão do fenômeno. Ela inicia a obra fazendo uma distinção importante para nossos propósitos: como saber quando um desastre é uma fatalidade ou uma injustiça? [...] Por exemplo, um terremoto é claramente um evento natural, mas os danos causados por ele podem ter causas pessoais ou sociais relevantes, como quando construtores não seguem o plano correto de construção para economizar no material, ou mesmo no caso de as autoridades públicas não terem feito nada para se preparar para essa eventualidade. É importante ressaltar que Shklar

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

defende que a percepção das vítimas é central para se distinguir entre uma fatalidade ou má sorte e uma injustiça, de forma a se conectar prioritariamente com o senso de injustiça da vítima (Shklar, 1990, p. 1-14).

Com essa caracterização em mãos, podemos ver que o fenômeno da injustiça ambiental ocorre em um dado país, como o Brasil, por exemplo, quando os impactos dos desastres ambientais recaem de forma desproporcional sobre populações socialmente vulneráveis, tais como pobres, povos originários e a comunidade negra. Por exemplo, enchentes, alagamentos, rompimentos de barragens, invasão de territórios, acesso escasso a água e esgoto tratado ou coleta de lixo são algumas das situações que evidenciam o racismo e a injustiça ambiental que grupos vulneráveis vivenciam ao longo da vida em nosso país, consistindo a injustiça no tratamento arbitrário e preconceituoso que certos grupos recebem, sobretudo, das autoridades públicas.

Mas ainda há outra forma de injustiça ambiental que pode ser percebida especialmente na relação entre países, ou na relação entre pessoas que vivem em diferentes países, e isso porque os países mais ricos são os que mais poluem, mas os problemas ambientais aparecem mais acentuadamente nos países mais pobres. Por exemplo, entre os países mais poluidores estão Estados Unidos, China, Rússia, Japão e Alemanha, enquanto entre os países mais poluídos estão Bangladesh, Iraque, Paquistão, Índia, Kuwait, entre outros. A respeito da **isonômica** distribuição de ônus ambientais em nível mundial, o Relatório de Desenvolvimento Humano 2007/2008 do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), intitulado "Combatendo a mudança climática: solidariedade humana num mundo dividido", destaca que os países pobres apenas contribuem de modo ínfimo para o aquecimento global, contudo, são eles que mais sofrem e sofrerão os resultados imediatos das mudanças do clima no planeta. No mesmo sentido, Anthony Giddens, em **A política da mudança climática** (Zahar, 2010) afirma que "a maior parte das emissões que causam a mudança climática foi gerada pelos países industrializados, porém seu impacto se fará sentir com mais intensidade nas regiões mais pobres do mundo" (2010, p. 259). [...]

Pensando em soluções

Como devemos enfrentar esse problema? Penso em duas linhas de ações, uma de dimensão pública e outra de dimensão privada. A primeira linha de ação seria apostar na governança climática, de forma a pensar a sociedade em conexão com o meio ambiente. Nesse sentido, todas as decisões da administração pública devem ser avaliadas socialmente frente aos riscos e às oportunidades que as emergências climáticas geram, de forma que essas decisões sejam sensíveis aos interesses dos mais vulneráveis. A governança climática está ligada ao desenvolvimento dos países e ao bem-estar da natureza assim como das pessoas, considerando que a construção de soluções ambientais é um processo complexo e de escala global que envolve todos os níveis e é relevante para todos os setores da sociedade. Nesse âmbito devem-se aprovar leis (nacionais e internacionais) de proteção ambiental que evitem injustiças e exijam um tratamento equitativo para todas as pessoas independentemente da cor, nacionalidade ou renda, garantindo que toda pessoa deve ter igual proteção dos riscos ambientais à sua saúde.

isonômica: refere-se ao princípio de igualdade, especialmente no tratamento igualitário perante a lei ou na distribuição de direitos e deveres.



GERE55/SHUTTERSTOCK

Resíduos espalhados entre as rochas e a areia de uma praia mostram o impacto da ação humana no meio ambiente mesmo em cenários naturais aparentemente intocados.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A outra linha de ação estaria mais voltada para a consciência individual das pessoas, de forma a se desenvolver uma responsabilidade socioambiental, o que deveria conduzir a um tipo de consumo mais austero ou comedido, considerando a vida humana como interdependente da vida do planeta. Estamos acostumados a pensar que os problemas ambientais seriam resolvidos apenas por leis de proteção socioambiental, o que não está errado. Mas, para além disto, não podemos esquecer que muitos problemas ambientais (se não todos) são gerados pelo tipo de produção e consumo que temos em sociedades contemporâneas, caracterizadas pela produção predatória em larga escala e consumismo. Assim, penso que é relevante refletir sobre nossa responsabilidade em consumir de forma mais sustentável, apostando e incentivando um tipo de consumo mais austero, consumindo o necessário para viver bem, mas considerando os limites apropriados desse consumo. [...] Nesse sentido, creio que temos muito que aprender com os povos originários no Brasil, que têm um modelo produtivo de subsistência que não está baseado no consumo, conectando de forma orgânica o valor intrínseco da natureza e o bem-estar da comunidade.

[...]

Assim, a lição aqui seria questionar a ideia ilusória de que maior consumo implicaria necessariamente maior felicidade, uma vez que os recursos naturais são finitos e os problemas ambientais estão conectados com os problemas sociais. É claro que não devemos descuidar de exigir que os países façam leis ambientais que garantam os direitos humanos de forma irrestrita, bem como que façam acordos multilaterais para a diminuição de emissão de carbono, comprometendo-se em limitar o aumento da temperatura global em 1,5 °C. Outra medida seria concordar com o financiamento climático, de forma que os países desenvolvidos dariam apoio financeiro aos países em desenvolvimento, que são mais vulneráveis a estas alterações climáticas. Mas isso não seria necessariamente excludente em relação a um compromisso moral com o bem-estar das outras pessoas e com o valor intrínseco da natureza, o que parece implicar um tipo de responsabilidade com a vida futura do planeta e da humanidade.

Denis Coitinho é **Eticista**. Professor do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Unisinos e Pesquisador do CNPq.

COITINHO, Denis. Entendendo a injustiça ambiental. **Le Monde Diplomatique Brasil**, 29 jun. 2023. Disponível em: https://diplomatique.org.br/entendendo-a-injustica-ambiental/. Acesso em: 5 set. 2024.

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

1. Com base em seus conhecimentos e nas informações que obteve com a leitura do artigo, responda: o que é racismo ambiental?
2. De acordo com o artigo, como os desastres ambientais se relacionam com a justiça social?
3. Como hábitos de consumo devem ser repensados, segundo o autor do artigo?
4. Quais são as ações possíveis, indicadas pelo autor, para enfrentar a injustiça ambiental?
5. De que forma a injustiça ambiental pode estar conectada com outras formas de injustiça social, como a pobreza e o racismo?
6. Por que os desastres de Mariana e Brumadinho são considerados exemplos de injustiça ambiental?

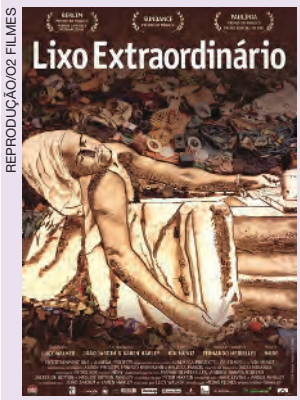
ODS 13

#Para curtir!

Lixo Extraordinário retrata o trabalho do artista plástico brasileiro Vik Muniz no Jardim Gramacho, no município de Duque de Caxias (RJ). O documentário destaca as histórias de pessoas que o artista encontrou no aterro, como Tião, presidente da Associação de Catadores; Zumbi, um catador que sonha em abrir uma biblioteca comunitária; Suelem, uma jovem mãe de dois filhos; e outros catadores, como Magna, Ísis, Irma e Valter, vice-presidente da associação, que faleceu antes da conclusão do projeto. O filme traz à tona a discussão sobre o valor do lixo e o reconhecimento dos profissionais que lidam com materiais recicláveis, revelando o conhecimento e as habilidades dos catadores, frequentemente desvalorizados pela sociedade.

LIXO EXTRAORDINÁRIO. Direção: Lucy Walker. Produção: Fernando Meirelles, Hank Levine e Angus Aynsley. Brasil: Almega Projects; O2 Filmes, 2010. (94 min).

REPRODUÇÃO/O2 FILMES



Cartaz do documentário **Lixo Extraordinário**, 2010.

Classificação indicativa: livre.

Eticista: profissional especializado em Ética, geralmente formado em Filosofia.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

7. O texto lido é um artigo de opinião, ou seja, é um texto em que um especialista defende um ponto de vista a respeito de um tema. Considerando isso, responda às questões.

a. Qual é a relevância de mencionar a qualificação do autor no final do artigo?

b. Qual é a tese defendida pelo autor?

c. O autor utiliza diferentes tipos de argumento em defesa de seu ponto de vista. Mencione um exemplo de citação de autoridade, um de dados numéricos ou estatísticos e um de exemplificação.

Relembrando

Fato: uma informação objetiva e comprovável, baseada em evidências.

Opinião: um ponto de vista subjetivo, geralmente contém adjetivos ou formas verbais que expressam avaliação.

8. Releia os trechos a seguir e, no caderno, indique se eles expressam um **fato** ou uma **opinião**. Justifique.

a. Na época, uma barragem da mineradora Samarco se rompeu, jogando rejeitos na bacia do rio Doce, destruindo uma cidade próxima e matando ao menos 19 pessoas. Das vítimas imediatas do rompimento, 84,5% eram negras. O cenário se repetiu em 2019, na cidade de Brumadinho, também em Minas Gerais.

b. É injusto que as principais consequências ambientais negativas recaiam apenas em um grupo social, a saber, os mais vulneráveis socialmente, como pobres, indígenas e quilombolas, no caso brasileiro.

9. Encontre no artigo e escreva no caderno exemplos de conectores textuais que estabelecem relação de:

a. causa e consequência;

b. conclusão;

c. adição;

d. contraste/oposição;

e. comparação.

TRABALHO E JUVENTUDES

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Engenheiro ambiental

O engenheiro ambiental trabalha na identificação, na avaliação e no controle de problemas ambientais, como a poluição do ar, da água e do solo, além de desenvolver soluções sustentáveis para mitigar os impactos ambientais, desenvolvendo tecnologias e estratégias para reduzir as emissões de gases do efeito estufa e promovendo o uso de fontes de energia renováveis. Esse profissional pode atuar como consultor sustentável, ajudando organizações a se tornarem mais responsáveis social e ambientalmente, ou em diversas outras atividades, como gestor de projetos ambientais, coordenando iniciativas de sustentabilidade em empresas e municípios; auditor ambiental, certificando que as operações de empresas estão em conformidade com as leis e normas ambientais; especialista em recuperação de áreas degradadas, desenvolvendo projetos para restaurar ecossistemas danificados por atividades humanas; analista de licenciamento ambiental, avaliando o impacto de obras e projetos no meio ambiente; e pesquisador, criando novas tecnologias e métodos para melhorar a preservação ambiental.

1. Com base em seus conhecimentos e no que leu neste capítulo, quais são, em sua opinião, os maiores desafios ambientais que precisam ser enfrentados atualmente?

2. Que soluções ou políticas públicas poderiam ser implementadas para melhorar a gestão ambiental no Brasil?

3. Que ações poderiam ser tomadas pelo setor privado para promover o desenvolvimento sustentável no Brasil?

4. Com base nas funções de um engenheiro ambiental, que habilidades são importantes para quem deseja seguir essa carreira?

5. Quais outros profissionais são importantes para promover a proteção do meio ambiente?

6. Considerando seus objetivos, suas habilidades e metas pessoais, você escolheria alguma atividade profissional relacionada ao cuidado com o meio ambiente? Converse com os colegas sobre as possibilidades de carreira mais atraentes para você.



KITTIRAT ROEKBURI/SHUTTERSTOCK

O engenheiro ambiental pode atuar em diversas áreas relacionadas à proteção e ao cuidado do meio ambiente.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Ampliando repertório: a relação dos povos originários com o meio ambiente

O artigo que você leu na seção anterior menciona brevemente a relação dos povos originários com o meio ambiente. A seguir, você vai ler um trecho do livro **Ideias para adiar o fim do mundo**, de Ailton Krenak (1953-). Nele, o autor destaca a visão de mundo indígena, segundo a qual a Terra é um organismo vivo com o qual devemos ter uma relação de parentesco e respeito. Também aborda a exaustão do planeta e das comunidades que dependem diretamente dos recursos naturais, como os povos indígenas.

Durante a leitura, ao deparar com palavras desconhecidas, analise o contexto em que elas aparecem para que você consiga inferir seu significado. Observe também como essas palavras são formadas: Há prefixo, sufixo ou radical que você conheça? Se sim, que pistas de significado essas partes que compõem as palavras nos dão?

Ideias para adiar o fim do mundo

O dilema político que ficou para as nossas comunidades que sobreviveram ao século XX é ainda hoje precisar disputar os últimos redutos onde a natureza é próspera, onde podemos suprir as nossas necessidades alimentares e de moradia, e onde sobrevivem os modos que cada uma dessas pequenas sociedades tem de se manter no tempo, dando conta de si mesmas sem criar uma dependência excessiva do Estado.

O rio Doce, que nós, os Krenak, chamamos de Watu, nosso avô, é uma pessoa, não um recurso como dizem os economistas. Ele não é algo de que alguém possa se apropriar; é uma parte da nossa construção como coletivo que habita um lugar específico, onde fomos gradualmente confinados pelo governo para podermos viver e reproduzir as nossas formas de organização (com toda essa pressão externa).

Falar sobre a relação entre o Estado brasileiro e as sociedades indígenas a partir do exemplo do povo Krenak surgiu como uma inspiração, para contar a quem não sabe o que acontece hoje no Brasil com essas comunidades – estimadas em cerca de 250 povos e aproximadamente 900 mil pessoas, população menor do que a de grandes cidades brasileiras.

O que está na base da história do nosso país, que continua a ser incapaz de acolher os seus habitantes originais – sempre recorrendo a práticas desumanas para promover mudanças em formas de vida que essas populações conseguiram manter por muito tempo, mesmo sob o ataque feroz das forças coloniais, que até hoje sobrevivem na mentalidade cotidiana de muitos brasileiros, é a ideia de que os índios deveriam estar contribuindo para o sucesso de um projeto de exaustão da natureza. O Watu, esse rio que sustentou a nossa vida às margens do rio Doce, entre Minas Gerais e o Espírito Santo, numa extensão de seiscentos quilômetros, está todo coberto por um material tóxico que desceu de uma barragem de contenção de resíduos, o que nos deixou órfãos e acompanhando o rio em coma. Faz um ano e meio que esse crime – que não pode ser chamado de acidente – atingiu as nossas vidas de maneira radical, nos colocando na real condição de um mundo que acabou.

Neste encontro, estamos tentando abordar o impacto que nós, humanos, causamos neste organismo vivo que é a Terra, que em algumas culturas continua sendo reconhecida como nossa mãe e provedora em amplos sentidos, não só na dimensão da subsistência e na manutenção das nossas vidas, mas também na dimensão transcendente que dá sentido à nossa existência. Em diferentes lugares do mundo, nos afastamos de uma maneira tão radical dos lugares de origem que o trânsito dos povos já nem é percebido. Atravessamos continentes como se estivéssemos indo ali ao lado. Se é certo que o desenvolvimento de tecnologias eficazes nos permite viajar de um lugar para outro, que as comodidades tornaram fácil a nossa movimentação pelo planeta, também é certo que essas facilidades são acompanhadas por uma perda de sentido dos nossos deslocamentos.

Sentimo-nos como se estivéssemos soltos num cosmos vazio de sentido e desresponsabilizados de uma ética que possa ser compartilhada, mas sentimos o peso dessa escolha sobre as nossas vidas. Somos alertados o tempo todo para as consequências dessas escolhas recentes que fizemos. E se pudermos dar atenção a alguma visão que escape a essa cegueira que estamos vivendo no mundo todo, talvez ela possa abrir a nossa mente para alguma cooperação entre os povos, não para salvar os outros, mas para salvar a nós mesmos. Há trinta anos, a ampla rede de relações em que me integrei para levar ao conhecimento de outros povos, de outros governos, as realidades que nós vivíamos no Brasil teve como objetivo ativar as redes de solidariedade com os povos nativos.

O que aprendi ao longo dessas décadas é que todos precisam despertar, porque, se durante um tempo éramos nós, os povos indígenas, que estávamos ameaçados de ruptura ou da extinção dos sentidos das nossas vidas, hoje estamos todos diante da iminência de a Terra não suportar a nossa demanda. Como disse o pajé yanomami Davi Kopenawa, o mundo acredita que tudo é mercadoria, a ponto de projetar nela tudo o que somos capazes de experimentar. A experiência das pessoas em diferentes lugares do mundo se projeta na mercadoria, significando que ela é tudo o que está fora de nós. Essa tragédia que agora atinge a todos é adiada em alguns

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

lugares, em algumas situações regionais nas quais a política – o poder político, a escolha política – compõe espaços de segurança temporária em que as comunidades, mesmo quando já esvaziadas do verdadeiro sentido do compartilhamento de espaços, ainda são, digamos, protegidas por um aparato que depende cada vez mais da exaustão das florestas, dos rios, das montanhas, nos colocando num dilema em que parece que a única possibilidade para que comunidades humanas continuem a existir é à custa da exaustão de todas as outras partes da vida.

A conclusão ou compreensão de que estamos vivendo uma era que pode ser identificada como Antropoceno deveria soar como um alarme nas nossas cabeças. Porque, se nós imprimimos no planeta Terra uma marca tão pesada que até caracteriza uma era, que pode permanecer mesmo depois de já não estarmos aqui, pois estamos exaurindo as fontes da vida que nos possibilitaram prosperar e sentir que estávamos em casa, sentir até, em alguns períodos, que tínhamos uma casa comum que podia ser cuidada por todos, é por estarmos mais uma vez diante do dilema a que já aludi: excluímos da vida, localmente, as formas de organização que não estão integradas ao mundo da mercadoria, pondo em risco todas as outras formas de viver – pelo menos as que fomos animados a pensar como possíveis, em que havia corresponsabilidade com os lugares onde vivemos e o respeito pelo direito à vida dos seres, e não só dessa abstração que nos permitimos constituir como **uma** humanidade, que exclui todas as outras e todos os outros seres. Essa humanidade que não reconhece que aquele rio que está em coma é também o nosso avô, que a montanha explorada em algum lugar da África ou da América do Sul e transformada em mercadoria em algum outro lugar é também o avô, a avó, a mãe, o irmão de alguma constelação de seres que querem continuar compartilhando a vida nesta casa comum que chamamos Terra.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. p. 39-48.

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

MULTICULTURALISMO

1. De acordo com o texto, por que lutar pelos espaços em que a natureza é próspera sem criar uma dependência excessiva do Estado é um dilema político?
2. O autor afirma que os Krenak enxergam o rio Doce (Watu) como um ente querido. O que isso revela sobre a relação dos indígenas com a natureza?
3. O autor usa, em muitos momentos, a primeira pessoa do plural (**nós**, **nosso/nossa**). Que efeito de sentido é obtido com esse uso?
4. De que forma a visão de mundo indígena, apresentada por Ailton Krenak, pode contribuir para um modelo de desenvolvimento mais sustentável?
5. Como o conceito de Antropoceno, mencionado pelo autor, pode ser utilizado para repensar as políticas públicas ambientais?
6. Em sua opinião, e com base na discussão proposta no texto, quais seriam algumas das "ideias para adiar o fim do mundo"?

#Para curtir!

Nesta obra, Ailton Krenak critica o modelo de desenvolvimento atual, marcado pela exploração dos recursos naturais e pela desconexão entre os seres humanos e a natureza. A obra é composta de uma série de ensaios que resultaram de palestras e entrevistas concedidas por Krenak, nas quais discute o modo de vida e a relação dos povos indígenas com o meio ambiente. O livro também serve de alerta para o impacto devastador das atividades humanas que ameaçam a continuidade da vida na Terra.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.



REPRODUÇÃO/COMPANHIA DAS LETRAS

Capa do livro **Ideias para adiar o fim do mundo**, de Ailton Krenak.



MAURO PIMENTEL/AFP/GETTY IMAGES

Ailton Krenak foi diplomado na Academia Brasileira de Letras (ABL) no dia 5 de abril de 2024.

ZOOM

Ailton Krenak

Krenak é ambientalista, escritor e filósofo, e pertence à etnia indígena Krenak. Nascido em 1953, em Minas Gerais, aos 17 anos mudou-se com a família para o Paraná, onde cursou Jornalismo. Desde a década de 1980, dedica-se às causas ambientais e indígenas, sendo autor de diversos livros sobre esses temas. Em 2016, recebeu o título de Professor Doutor *Honoris Causa* pela Universidade Federal de Juiz de Fora e, em 2021, pela Universidade de Brasília. Em 2023, tornou-se o primeiro indígena a ser eleito para a Academia Brasileira de Letras.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

As orientações estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Desenvolvendo competências: como ler e utilizar os textos motivadores

Como você estudou nos capítulos anteriores, o uso do repertório sociocultural é uma estratégia fundamental para se sair bem na prova de redação do Enem. Conhecimentos adquiridos por meio de discussões de temas relevantes, como justiça ambiental, abordado neste capítulo, podem ser o diferencial que farão você se destacar na prova.

Demonstrar entendimento profundo e crítico de questões atuais e socialmente relevantes e capacidade de relacionar esses conhecimentos com o tema proposto para a redação não só deixará seu texto mais rico, mas também evidenciará sua habilidade de argumentar e analisar.

Contudo, há outras estratégias que podem ajudar você a ter um bom desempenho na prova. Uma delas é o uso adequado e eficiente dos textos motivadores presentes na proposta de redação. Esses textos, que incluem citações, gráficos, charges, tira, trechos de artigos etc., oferecem dados e contextos importantes que podem auxiliar no processo de construção de argumentos mais sólidos e bem fundamentados.

Os dados fornecidos nos textos motivadores têm a função de ajudar você a fundamentar seus argumentos e a melhorar o repertório sociocultural a ser demonstrado no texto. Para isso, eles devem ser lidos e interpretados de maneira crítica, compreendidos e relacionados com o repertório sociocultural que você já tem. Ao analisá-los cuidadosamente e integrá-los de maneira eficaz à sua redação, você poderá demonstrar uma compreensão mais profunda do tema e enriquecer sua argumentação.

A partir de agora, você vai aprender a utilizar os textos motivadores para beneficiar a escrita de seu texto e demonstrar sua capacidade de interpretação e análise crítica. Reproduzimos, a seguir, os textos motivadores e a proposta de redação do Enem 2016, que abordou a intolerância religiosa.

TEXTO I

Em consonância com a Constituição da República Federativa do Brasil e com toda a legislação que assegura a liberdade de crença religiosa às pessoas, além de proteção e respeito às manifestações religiosas, a laicidade do Estado deve ser buscada, afastando a possibilidade de interferência de correntes religiosas em matérias sociais, políticas, culturais etc.

Disponível em: www.mprj.mp.br. Acesso em: 21 maio 2016 (fragmento).

TEXTO II

O direito de criticar dogmas e encaminhamentos é assegurado como liberdade de expressão, mas atitudes agressivas, ofensas e tratamento diferenciado a alguém em função de crença ou de não ter religião são crimes inafiançáveis e imprescritíveis.

STECK, J. Intolerância religiosa é crime de ódio e fere a dignidade. **Jornal do Senado** Acesso em: 21 maio 2016. (fragmento).

TEXTO III

CAPÍTULO I

Dos Crimes Contra o Sentimento Religioso

Ultraje a culto e impedimento ou perturbação de ato a ele relativo

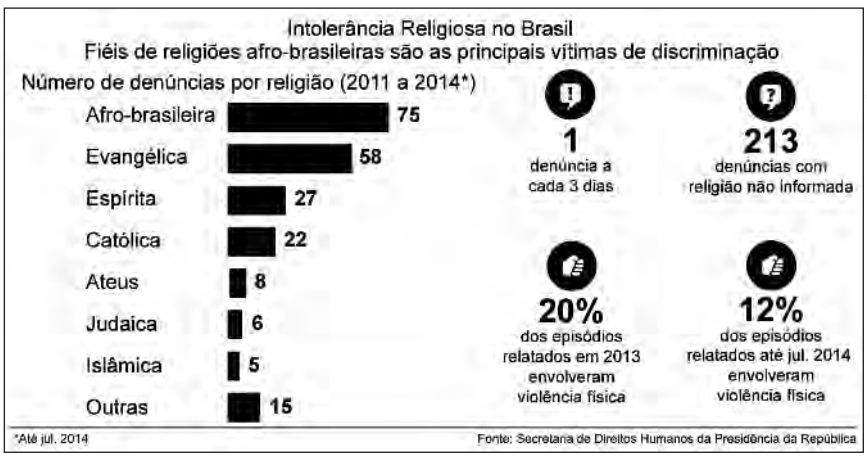
Art. 208 — Escarnecer de alguém publicamente, por motivo de crença ou função religiosa; impedir ou perturbar cerimônia ou prática de culto religioso; vilipendiar publicamente ato ou objeto de culto religioso:

Pena — detenção, de um mês a um ano, ou multa.

Parágrafo único — Se há emprego de violência, a pena é aumentada de um terço, sem prejuízo da correspondente à violência.

BRASIL. **Código Penal**. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 21 maio 2016 (fragmento).

TEXTO IV



Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 31 maio 2016 (adaptado).

REPRODUÇÃO/ENEM 2016

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Enem 2016**: Exame Nacional do Ensino Médio. Brasília, DF: Inep, 2016. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2016/2016_PV_impresso_D2_CD6.pdf. Acesso em: 28 out. 2024.

O primeiro passo para o uso adequado da coletânea de textos é analisar a estrutura, a linguagem e a referência bibliográfica de cada texto motivador para identificar o gênero discursivo que representa e o contexto em que foi veiculado. Pela referência do Texto II, por exemplo, é possível verificar que ele foi extraído de uma matéria publicada no **Jornal do Senado**. O Texto III é um trecho do **Código Penal**, e o Texto IV, um infográfico com informações fornecidas pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, um órgão oficial.

Identificar o gênero discursivo é importante, pois cada um tem uma intenção comunicativa específica. Uma lei, por exemplo, tem objetivos diferentes de uma reportagem ou de um infográfico. No entanto, nem sempre as características do texto motivador são imediatamente evidentes. A referência do Texto I, por exemplo, indica apenas o *site* em que foi publicado, sem fornecer informações claras sobre autor, título, gênero discursivo ou outros detalhes.

Mesmo assim, é possível fazer algumas deduções com base na configuração geral do texto: você pode identificar que o *site* pertence ao Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ) e, pela linguagem utilizada, deduzir que se trata de um texto da esfera jurídica.

Depois de identificar os dados básicos de cada texto motivador, o próximo passo é analisar as informações ou opiniões que ele apresenta. Para facilitar, você pode usar palavras-chave ou frases curtas que resumam o conteúdo de cada texto. Por exemplo:

Texto I: aborda a laicidade do Estado brasileiro.

Texto II: distingue críticas a dogmas religiosos de atitudes agressivas ou discriminatórias.

Texto III: define o desrespeito a culto religioso ou seu impedimento ou perturbação como crimes, passíveis de detenção ou multa.

Texto IV: expõe números da intolerância religiosa no Brasil, apontando as religiões afro-brasileiras como as mais atacadas e a porcentagem relativamente alta de violência física nos ataques.

Identificadas as informações básicas de cada texto motivador, é importante perceber como elas se relacionam e refletir sobre como você pode utilizá-las em sua redação. Lembre-se de que você não deve copiar os textos motivadores diretamente, e sim retextualizá-los, parafraseando-os, combinando suas informações e incorporando-as a seu próprio texto.

A seguir, leia como uma participante se apropriou das informações contidas no Texto IV para elaborar a introdução de sua redação.

Segundo pesquisas, a religião afro-brasileira é a principal vítima de discriminação, destacando-se o preconceito
religioso como o principal impulsionador do problema. De acordo com Durkheim, o fato social é a maneira coletiva
de agir e de pensar. Ao seguir essa linha de pensamento, observa-se que a preparação do preconceito religioso
se encaixa na teoria do sociólogo, uma vez que, se uma criança vive em uma família com esse comportamento,
tende a adotá-lo também por conta da vivência em grupo. Assim, a continuação do pensamento da inferioridade
religiosa, transmitido de geração a geração, funciona como base forte dessa forma de preconceito, perpetuando
o problema no Brasil.

FERREIRA, Larissa Cristine. [Redação do Enem]. *In*: LEIA redações nota mil do Enem 2016. **G1**, [*s. l.*], 11 abr. 2017. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/leia-redacoes-nota-mil-do-enem-2016.ghtml. Acesso em: 5 set. 2024.

Nesse exemplo, observe como a participante utilizou as informações contidas no infográfico da coletânea (Texto IV). Durante a leitura do infográfico, é provável que ela tenha se lembrado de suas leituras ou das discussões em aulas de Sociologia sobre o sociólogo Émile Durkheim (1858-1917) e integrado essa experiência a seu texto. Assim, a participante não apenas usou a informação do texto motivador, como também a ampliou com o uso de repertório acadêmico de forma legitimada na redação.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Ao identificar as informações apresentadas em cada texto motivador, procure relacioná-las com repertórios legitimados de diferentes áreas do conhecimento. Veja, no exemplo a seguir, como um participante fez essa conexão: a escravidão no Brasil, um fato histórico (repertório legitimado), é apontada como causa fundamental da discriminação e da intolerância atuais. Esse contexto histórico ajuda a explicar a intolerância religiosa enfrentada por pessoas que praticam cultos afro-brasileiros, conforme indicado no infográfico da coletânea.

Repertório legitimado

Informações do Texto IV

> Outrossim, vale ressaltar que essa situação é corroborada por fatores socioculturais. Durante a formação do Estado brasileiro, a escravidão se fez presente em parte significativa do processo; e com ela vieram as discriminações e intolerâncias culturais, derivadas de ideologias como superioridade do homem branco e darwinismo social. Lamentavelmente, tal perspectiva é vista até hoje no território brasileiro. Bom exemplo disso são os índices que indicam que os indivíduos seguidores e pertencentes das religiões afro-brasileiras são os mais afetados. Dentro dessa lógica, nota-se que a dificuldade de prevenção e combate ao desprezo e preconceito religioso mostra-se fruto de heranças coloniais discriminatórias, as quais negligenciam tanto o direito à vida quanto o direito de liberdade de expressão e religião.

ABBADE, Desirée Macarroni. [Redação do Enem]. *In*: LEIA redações nota mil do Enem 2016. **G1**, [*s. l.*], 11 abr. 2017. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/leia-redacoes-nota-mil-do-enem-2016.ghtml. Acesso em: 5 set. 2024.

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Agora, você vai pôr em prática as estratégias de leitura e utilização dos textos motivadores. Todos os textos a seguir tratam de questões relacionadas ao conceito de **justiça ambiental**, retomando o assunto discutido neste capítulo. Imagine que esses textos fazem parte de uma proposta de redação sobre o tema racismo ambiental. Para cada um deles:

a. Analise a estrutura, a linguagem e a referência bibliográfica, identificando o gênero discursivo e, consequentemente, a intenção comunicativa, além do contexto em que o texto foi veiculado.

b. Resuma, utilizando frases ou palavras-chave, as informações ou pontos de vista apresentados em cada texto.

c. Explique como essas informações se relacionam e como você poderia incorporá-las em sua redação.

TEXTO I

Justiça ambiental: o que é e quais seus objetivos?

Muitos autores consideram como episódio inicial do movimento os protestos de moradores na Carolina do Norte (EUA) em 1982. No momento em que foi divulgada por cientistas a descoberta de que os resíduos de policlorobifenilo (PCB) – amplamente usados em tintas e plásticos – poderiam causar doenças graves em caso de inalação ou absorção pela pele, os habitantes do condado de Warren se organizaram para protestar contra o descarte de resíduos de PCB na região.

A cidade de Afton tinha aproximadamente 16.000 habitantes, dos quais 60% eram afro-americanos e a maioria vivia abaixo da linha de pobreza. Vale destacar que, em média, 500 pessoas foram presas em razão dos protestos. A partir desse momento, a luta por Justiça Ambiental ficou amplamente conhecida no país. Além disso, tornou-se mais evidente que a condição de vulnerabilidade da comunidade contribuiu de forma significativa na escolha do local para o descarte da carga tóxica.

A luta por justiça ambiental é, portanto, uma extensão do movimento moderno pelos direitos civis.

RATH, Carolina Laboissiere Ulhoa. Justiça ambiental: o que é isso? **Politize!** 23 abr. 2024. Disponível em: https://www.politize.com.br/justica-ambiental/. Acesso em: 5 set. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

TEXTO II

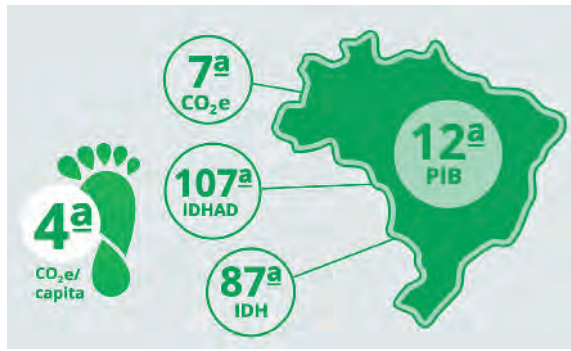


@CAZO

CAZO. **Tragédias**: *blog* do AFTM. 25 fev. 2023.

TEXTO III

Infográfico: Meio Ambiente e Desenvolvimento



PESQUISADORA BEATRIZ MATTOS/DESIGNER VALÉRIA AMORIM/INSTITUTO HUMANIZE/PNUD BRASIL

MATOS, Beatriz. Infográfico: Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Soberania e clima**. [*S. l.*], 2023. Disponível em: https://soberaniaeclima.org.br/wp-content/uploads/2023/08/infografico-2.pdf. Acesso em: 2 out. 2024.

TEXTO IV

Por muito tempo, debates legais e políticos sobre injustiça ambiental centraram-se na intenção por trás das disparidades. Será que uma empresa que definia a localização de uma instalação de descarte de resíduos ou outra fonte de poluição, ou uma cidade ou estado que permitiam isso, tinham a intenção de colocá-la em um bairro de minoria pobre – configurando uma motivação racial explícita – ou a localização era simplesmente o resultado das forças de mercado, que despejavam resíduos em locais onde os terrenos eram mais baratos?

A intenção é algo difícil de saber. Em alguns casos raros, havia evidências de que comunidades com pouco poder político eram implicitamente visadas como locais para instalar indústrias pesadas ou fontes de poluição. Por exemplo, em 1984, o Conselho de Gerenciamento de Resíduos da Califórnia decidia onde implantar incineradores de resíduos tóxicos. Um relatório encomendado para localizar comunidades que oferecessem o mínimo de resistência indicou procurar comunidades católicas rurais e de baixa renda – o que significava, basicamente, que os locais para essa implantação seriam bairros latinos.

Visto isso, uma implantação de incineradores foi proposta em uma cidade predominantemente latina no Vale Central da Califórnia. Mas a comunidade acabou sendo menos passiva do que os autores do relatório esperavam. Os moradores reagiram e derrubaram a proposta.

BORUNDA, Alejandra. As origens da justiça ambiental – e por que só agora ela recebe a atenção devida. **National Geographic Brasil**, 25 mar. 2021. Disponível em: https://www.nationalgeographicbrasil.com/meio-ambiente/2021/03/as-origens-da-justica-ambiental-por-que-so-agora-recebendo-atencao. Acesso em: 15 ago. 2024.

Leitura inferencial

Após aprender formas eficientes de utilizar a coletânea de textos da redação do Enem, vamos conhecer uma estratégia de leitura que ajudará você nesse processo. Trata-se da **inferência**, que se caracteriza pela capacidade de tirar conclusões e fazer deduções baseadas nas informações presentes no texto, mesmo que nem todas elas estejam explícitas.

Em um texto escrito, nem todas as informações necessárias à compreensão estão explícitas. De acordo com o que o autor sabe de seus prováveis leitores e do nível de conhecimento deles, e de acordo com os efeitos de sentido que pretende obter, ele faz um balanceamento entre as informações que precisa explicitar e as que pode deixar subentendidas, pois serão inferidas pelo leitor.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Leia a tira a seguir para entender melhor esse processo.



©MAURICIO DE SOUSA EDITORA LTDA

MAURICIO DE SOUSA. **Tira do Chico Bento**, n. 6966, 2011.

Esclareça aos estudantes que, nas tiras do Chico Bento, as falas dos personagens são escritas de modo a supostamente reproduzir uma variedade linguística característica da zona rural de algumas regiões brasileiras. Contudo, alguns dos usos reproduzidos são comuns na fala dos brasileiros em geral, apesar de não aparecerem na fala de outros personagens da turma (por exemplo, a troca de /e/ por /i/ no final da sílaba, como em *di*).

A mensagem da tira é transmitida no último quadrinho, que apresenta uma quebra de expectativa e revela a devastação ambiental que o personagem Chico Bento está tentando reverter. No primeiro quadrinho, os troncos das árvores cortadas não aparecem, o que inicialmente pode levar o leitor a acreditar que a situação é positiva ou que está sob controle. É justamente o elemento-surpresa do segundo quadrinho que intensifica o impacto da mensagem transmitida pelo autor, destacando a discrepância entre a percepção inicial e a realidade da devastação. O contexto apresentado no último quadrinho, aliado à expressão dos personagens, revela a seriedade da questão ambiental e a necessidade urgente de ação, reforçando o tema central da tira de forma mais forte e convincente.

Embora o alerta para a ação não apareça explicitamente no texto, o leitor é capaz de inferi-lo. Se, por exemplo, no último quadrinho Chico Bento respondesse ao amigo: "Não, estou plantando uma árvore para tentar reverter uma situação séria de devastação ambiental", o efeito impactante da tira teria diminuído.

O desafio do enunciador é, portanto, fornecer informações explícitas na medida certa para garantir o entendimento, sem tornar o texto óbvio, redundante ou incapaz de cumprir os efeitos desejados. O desafio do leitor é interpretar os elementos implícitos do texto, preenchendo as lacunas deixadas pelo enunciador. No caso da tira apresentada, coube ao leitor entender que a árvore "di isperança..." era, na verdade, uma tentativa do personagem de combater a devastação ambiental da forma que podia.

Em um artigo ou outro gênero que não apresenta imagens como recurso, a inferência se mostra de modo semelhante. Leia o trecho a seguir, retirado de um texto que aborda as mudanças climáticas e os eventos extremos.

> "Mesmo se todas as fontes de emissão gases poluentes lançados pelo homem fossem eliminadas, num cenário utópico, ainda sentiríamos os efeitos das mudanças climáticas por décadas, dado o longo tempo de permanência desses gases na atmosfera terrestre. Contudo, as evidências atuais e as projeções futuras são claras, a temperatura média do planeta está aumentando e temos vulnerabilidades, logo precisamos tomar providências."

MUDANÇAS climáticas: eventos extremos se tornarão mais frequentes. **UFJF Notícias**, Juiz de Fora, 11 out. 2023. Disponível em: https://www2.ufjf.br/noticias/2023/10/11/mudancas-climaticas-eventos-extremos-se-tornarao-mais-frequentes/. Acesso em: 5 set. 2024.

O trecho de reportagem que você leu é a fala de uma especialista. Ela afirma que a temperatura do planeta está aumentando e que, por causa disso, precisamos tomar providências. Observe que, embora a especialista não detalhe explicitamente a urgência e as providências necessárias, podemos inferir pelo contexto que se trata de uma questão de extrema urgência. Isso é evidenciado pela afirmação de que "a temperatura média do planeta está aumentando e temos vulnerabilidades", que sugere uma situação crítica. Além disso, as "providências" mencionadas provavelmente referem-se a medidas de proteção ambiental e ações para mitigar os impactos das mudanças climáticas, considerando a seriedade da situação descrita. Assim, a inferência permite compreender a urgência e a natureza das ações necessárias, mesmo sem uma descrição explícita.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Agora é a sua vez de praticar a inferência. Leia o trecho de uma reportagem e responda às questões.

Ondas de calor serão mais comuns? Especialistas explicam

[...] Se o Brasil é um país tropical por natureza, o aquecimento global pode alterar esse cenário. "A gente tinha a triste ilusão no Brasil, no imaginário coletivo, de não termos furacão", exemplifica Igor Travassos.

"Agora, temos altas temperaturas, baixas temperaturas, alta intensidade – tudo num período de tempo em lugares que não estão preparados para isso."

O principal, segundo o porta-voz do Greenpeace, é que os acontecimentos naturais que ocorrem não estão sendo apenas naturais, pois estão potencializados pelas mudanças climáticas – que já estão ocorrendo. Por isso, segundo ele, não podemos naturalizar os desastres naturais.

"[Essa situação também expõe] a falta de preparo nos territórios", explica, ao citar que precisamos não apenas tentar diminuir as emissões de gases de efeito estufa, conforme foi definido no Acordo de Paris, mas também precisamos realizar uma adaptação.

Ricardo de Camargo propõe soluções na mesma linha. "[Precisamos] de mudança da matriz energética, reflorestamento, entre várias ações quando a gente pensa na escala global. Se a gente aumentar o número de áreas verdes, podemos diminuir a incidência direta de radiação no asfalto e no concreto, se a gente souber fazer o melhor uso dos nossos recursos hídricos para que isso não tenha uma falta evidente no futuro, por exemplo. Então tem uma série de ações em escala local, regional e até individual. Lógico que uma andorinha só não faz verão, como a gente costuma brincar, mas uma ação coordenada já vem sendo pedida há muitos anos", explica.

Para lidar com o problema das ondas de calor, por exemplo, Igor Travassos argumenta que uma solução seria a criação de espaços verdes nas cidades para ajudar a equilibrar o microclima.

As respostas precisam ser pensadas não apenas para bairros nobres – como a arborização nos centros urbanos, mas em formas de transição energética que não causem desigualdade ou diminuam a qualidade de vida de pessoas que vivem perto de parques eólicos, por exemplo.

Outro meio é o desmatamento zero, que é ajudado, inclusive, pela demarcação das terras indígenas. Segundo estudo feito pelo MapBiomas, apenas 1,6% da perda de florestas e vegetação nativa no Brasil ocorreu dentro de terras indígenas, enquanto no resto do país a perda foi de 44,6%.

E a solução, ainda segundo Travassos, não pode ser única. "Num país com a dimensão continental como o Brasil tem, cada território convive com as mudanças de uma forma diferente e é impactada de forma diferente".

Pensar em adaptação tem que ser prioridade pois, segundo o porta-voz do Greenpeace, a gente já está convivendo com as mudanças climáticas. [...]

Segundo a Organização Meteorológica Mundial, entre 1970 e 2021, ocorreram pelo menos 11 mil desastres ambientais motivados pelas mudanças climáticas, o que resultou em cerca de 2 milhões de mortes.

"A gente precisa garantir o direito constitucional à vida dessas pessoas. Mitigação e adaptação precisam estar juntas para que a gente possa talvez reverter o quadro que é urgente. A gente não está falando de uma ficção ou de um futuro. [O aquecimento global] já chegou, já estamos convivendo com isso e as pessoas já estão morrendo por causa da crise climática".

BRONZE, Giovanna; BRAGA, Danúbia; CERNE, Luisa. Ondas de calor serão mais comuns? Especialistas explicam. **CNN Brasil**, 26 set. 2023. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/ondas-de-calor-serao-mais-comuns-especialistas-explicam/. Acesso em: 5 set. 2024.

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

1. Releia o primeiro parágrafo.

> Se o Brasil é um país tropical por natureza, o aquecimento global pode alterar esse cenário. "A gente tinha a triste ilusão no Brasil, no imaginário coletivo, de não termos furacão", exemplifica Igor Travassos.

Com base nesse parágrafo, infira qual é a principal preocupação de Igor Travassos em relação ao impacto do aquecimento global no Brasil. Explique sua resposta.

2. Releia o trecho a seguir.

> Para lidar com o problema das ondas de calor, por exemplo, Igor Travassos argumenta que uma solução seria a criação de espaços verdes nas cidades para ajudar a equilibrar o microclima.
>
> As respostas precisam ser pensadas não apenas para bairros nobres – como a arborização nos centros urbanos, mas em formas de transição energética que não causem desigualdade ou diminuam a qualidade de vida de pessoas que vivem perto de parques eólicos, por exemplo.

Analisando o trecho destacado, é possível inferir a que desafio ambiental as autoras se referem?

3. Por se tratar de uma reportagem, o texto inclui falas de especialistas para conferir maior credibilidade às informações apresentadas. Observe que alguns trechos estão entre colchetes. Em sua opinião, por que esses colchetes foram utilizados?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

AGINDO NO MUNDO

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

O racismo ambiental é uma questão que exige uma reflexão profunda sobre a justiça social e a sustentabilidade. Ele se manifesta quando grupos historicamente marginalizados, como comunidades negras, indígenas e populações de baixa renda, são desproporcionalmente expostos a problemas ambientais, como poluição do ar, contaminação da água e falta de saneamento básico. Essas comunidades muitas vezes vivem em áreas próximas a indústrias poluentes, aterros sanitários ou locais vulneráveis a desastres climáticos, sendo impactadas de forma mais intensa e sofrendo com a ausência de infraestrutura adequada e políticas de proteção ambiental. Leia um trecho da reportagem a seguir sobre dados do Censo 2022 que demonstram o racismo ambiental nas regiões Norte e Nordeste.

> [...] Se 92,3% dos brasileiros tinham um banheiro exclusivo em suas casas, detectado pelo Censo 2010, hoje falta pouco para se chegar à universalização (97,8%). Mas se olhar com a lupa do racismo ambiental percebe-se que na região Norte esse número ainda é de 90,5% – acima dos 75,5% de 2010, porém ainda inferior ao patamar nacional daquele ano. Se 99% dos paulistas já possuem coleta direta ou indireta em suas casas, no Acre esse serviço não chega a 75,9% e no Maranhão, a 69,8%. Pelo Censo 2022, 91,3% dos domicílios em cidades grandes (acima de 500 mil habitantes) possuem rede coletora, pluvial ou fossa séptica. Contudo, em cidades de até 5 mil moradores essa taxa cai para 49,2%.
>
> "O racismo ambiental é uma mazela histórica no Brasil e na região Norte. O racismo ambiental é causado pelas injustiças sociais", afirma Francy Júnior, historiadora e articuladora do Movimento das Mulheres Negras da Floresta Dandara, de Manaus. "Se olharmos como e de que forma foram o processo de povoamento da região Norte, as manobras de ocupação das terras indígenas e dos quilombolas, podemos perceber escurecidamente o racismo ambiental."
>
> [...]
>
> Roraima é o Estado brasileiro que apresenta o maior percentual de moradores vivendo em habitações precárias, como cortiços, cômodos improvisados, habitações indígenas, malocas ou casas degradadas. No total, 2,48% de seus moradores vivem nessas condições (15.431 pessoas), sendo que 2,06% são indígenas (12.812). No Amazonas, 33.785 vivem precariamente, sendo que 29.668 delas são pessoas pretas, pardas ou indígenas (88% de sua população). A situação se repete no Acre, Mato Grosso, Pará, Amapá, Maranhão e em Tocantins e Rondônia. [...]

NUNOMURA, Eduardo. Censo 2022 põe em evidência racismo ambiental no Brasil. **Amazônia Real**, 23 fev. 2024. Disponível em: https://amazoniareal.com.br/censo-2022-racismo-ambiental. Acesso em: 2 out. 2024.

Você conhece os casos de injustiça ambiental na região onde mora? Forme um grupo com alguns colegas e, juntos, pesquisem casos que demonstrem isso. Em seguida, leiam os dados disponíveis para entender as origens e as consequências dos problemas. Escrevam um pequeno texto relacionando o problema estudado com a injustiça e o racismo ambiental.

Após essa etapa de reconhecimento do problema, pensem em estratégias que possam ajudar a resolvê-lo. Reflitam e anotem suas conclusões para as seguintes perguntas:

MEIO AMBIENTE

1. De que forma o Poder Público pode atuar para resolver ou mitigar as consequências do problema?
2. De que forma a sociedade civil, organizada por meio de ONGs e instituições, pode agir?
3. Como a população pode colaborar com ações individuais ou em grupos?

Em seguida, elaborem um cartaz (em papel ou em formato digital) sobre o que foi estudado. Dividam o espaço em quatro partes e, em cada uma delas, escrevam o que foi pesquisado e refletido, conforme o exemplo a seguir.

Exposição do conflito estudado. Nesta parte, indiquem os dados do problema e façam uma colagem de imagens que o retratem.	Possíveis ações do Poder Público.
Ações possíveis da sociedade civil organizada.	Possíveis ações da população em geral.

Por fim, em dia e horário combinado com o professor, apresentem para a turma os dados do cartaz, destacando as possíveis ações para reduzir as consequências do problema. Os cartazes podem ser afixados no mural ou compartilhados na rede social da escola para que os demais estudantes tenham acesso às informações e às propostas dos grupos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Língua e construção textual

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Segmentação de períodos

Nos textos que leu até aqui, você deve ter percebido como a estruturação dos períodos e parágrafos pode influenciar a clareza da mensagem transmitida. Para abordar temas complexos, como os apresentados na prova do Enem, o uso estratégico da segmentação de períodos permite ao autor organizar melhor seus argumentos para que o leitor possa compreender o que ele quer dizer. Frases menos extensas e bem estruturadas podem destacar as características da argumentação, conectando informações e promovendo uma leitura mais fluida e coerente. Para isso, vamos relembrar alguns tópicos.

Relembrando

A maioria dos enunciados que formulamos contém verbos, pois essa classe gramatical é essencial para relatar fatos, fazer declarações, defender opiniões, dar ordens etc.

A unidade gramatical construída em torno de um verbo ou locução verbal é denominada **oração**. Observe:

"Os problemas **parecerão** nada diante disso."
oração

"[...] quando você **tiver** problemas, **lembre-se** de quem **está** com você."
oração oração oração

"O que **é** injustiça ambiental?"
oração

"Exatamente porque **são** situações que **ferem** os direitos humanos,
oração oração

uma vez que as ações das pessoas que **provocam** desequilíbrio ecológico [...]."
oração

À frase que contém orações damos o nome de **período**. Ele é chamado de **período simples** quando contém uma só oração (chamada, nesse caso, de oração absoluta) e de **período composto** quando contém duas ou mais orações.

Leia a tira a seguir, do personagem Armandinho e sua amiga, e responda às questões.



BECK, Alexandre. **Armandinho Nove**. Florianópolis: Belas Letras, 2016. p. 80.

©ALEXANDRE BECK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. No caderno, anote as fontes energéticas citadas por Armandinho.
2. Explique por que o carro de Armandinho não polui.
3. Muitas vezes, o efeito de humor é obtido com a quebra de expectativa do leitor. Explique como isso ocorre na tira de Armandinho.
4. Releia, a seguir, o trecho do primeiro quadrinho.

> Alguns carros usam gasolina, álcool, eletricidade e até hidrogênio!

   a. A frase tem quantas orações? Explique.
   b. Reescreva a fala do primeiro quadrinho de duas outras formas, trocando uma ou mais palavras pelas opções do quadro. Use apenas as opções do quadro e, a cada versão, faça no mínimo duas substituições. Se decidir trocar o verbo, flexione-o de modo coerente com sua oração.

minha moto precisar de abastecimento	muito combustível ser poluente

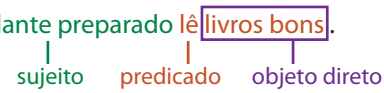
   c. Na atividade anterior, considerando frases coerentes, qual ordem dos elementos se manteve mesmo após as trocas?
5. É possível colocar qualquer termo em qualquer posição na oração? Levante uma hipótese para explicar por que isso ocorre.

Ao realizar as atividades, você percebeu que podemos fazer trocas na estrutura de uma oração e, com isso, comunicar uma quantidade diversa de conteúdo. No entanto, como você também observou, essas trocas não ocorrem de maneira aleatória. Cada escolha de palavra ou expressão deve ser feita com cuidado, considerando o contexto e o objetivo comunicativo. A seleção inadequada de termos pode levar à ambiguidade ou à incompreensão do enunciado, prejudicando a clareza do que se deseja comunicar.

Para construir orações, lançamos mão de dois mecanismos básicos da língua: a **seleção** e a **combinação**. Selecionamos palavras ou expressões de diferentes classes gramaticais e as combinamos para formar os enunciados pretendidos. A seleção de palavras é um processo que requer o conhecimento das normas gramaticais e da função que cada termo desempenha na oração. A combinação dessas palavras, por sua vez, segue uma lógica que garante a coerência e a coesão textuais, evitando a formação de orações sem sentido ou desconexas.

Como falantes do português, sabemos quais palavras podem ser selecionadas para ocupar determinada posição dentro da combinação. Sabemos, por exemplo, que a posição ocupada por um substantivo ou pronome substantivo ao qual se atribui o processo verbal – como em "**Alguns carros** usam gasolina" – só pode ser ocupada por outros substantivos ou pronomes substantivos, sendo comunicativamente falho trocar esse componente da oração original por um verbo, por exemplo.

Cada componente da oração, que ocupa certa posição e desempenha determinada função na combinação, é chamado de **termo da oração** e pode corresponder a uma ou mais palavras. Por exemplo, ao analisar uma oração simples, podemos identificar claramente os termos da oração:

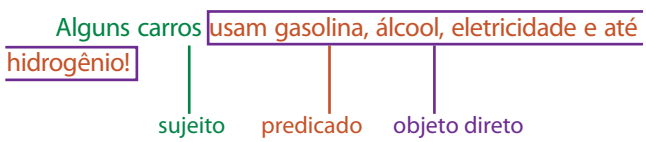


Note como cada termo cumpre uma função específica, essencial para a compreensão da ação descrita.

Neste contexto, o **pensamento computacional** surge como uma ferramenta para aprimorar a compreensão e o uso da estrutura sintática. O pensamento computacional envolve a capacidade de resolver problemas de maneira sistemática, dividindo-os em partes menores e identificando padrões. Quando aplicamos essa abordagem ao estudo da língua, podemos, por exemplo, decompor uma oração em seus componentes básicos – sujeito, predicado, objetos e modificadores – e analisar como cada parte contribui para o sentido geral da sentença.

Além disso, o pensamento computacional facilita a criação de algoritmos, ou seja, sequências de passos lógicos que podem ser seguidos para gerar orações coerentes e gramaticalmente corretas. Assim como na programação de um *software*, em que cada comando deve ser cuidadosamente escolhido e ordenado, a construção de uma oração exige uma seleção precisa de palavras e uma combinação adequada para expressar a ideia desejada de forma clara e eficiente.

Releia, a seguir, a oração do primeiro quadrinho e observe os principais termos que a compõem.



Os dois termos básicos são o sujeito e o predicado. Eles estão presentes em quase todas as orações e são fundamentais para sua construção; por isso, são chamados de **termos essenciais**.

Note que, nesse caso, o predicado tem um subcomponente: o objeto direto, que completa o sentido da forma verbal **usam**. Termos como esses, que não são obrigatórios, mas podem integrar os essenciais, completando o sentido dos verbos ou nomes que os compõem, são chamados de **termos integrantes**.

Por fim, percebemos que seria possível, ainda, introduzir uma qualificação para **carro** e uma circunstância ao processo verbal: "Alguns carros **modernos** usam eletricidade **no Brasil**". Esses termos em destaque, que servem para especificar ou qualificar nomes e verbos que fazem parte

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

dos outros termos, são chamados de **termos acessórios** da oração. Observe o quadro a seguir.

Termos constituintes da oração

Termos essenciais	• Sujeito	• Predicado
Termos integrantes	• Objeto direto • Objeto indireto	• Complemento nominal • Agente da passiva
Termos acessórios	• Adjunto adnominal • Adjunto adverbial	• Aposto

No período composto por subordinação, as orações subordinadas podem assumir funções sintáticas, como sujeito, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, adjunto adverbial, entre outras. Para a boa construção sintática, tanto de um período simples quanto de um período composto, deve-se identificar se não há truncamentos ou justaposições. A seguir, vamos compreender em que consistem esses desvios e como podemos evitá-los.

Truncamento

Frases truncadas são aquelas que não têm sentido no contexto apresentado em um texto ou se desconectam do projeto textual. O truncamento ocorre quando orações principais se separam das subordinadas, quando duas orações coordenadas são divididas ou quando os termos de uma oração, que deveriam formar um único período, isolam-se em frases ou períodos distintos. A seguir, leia dois exemplos acompanhados de comentários.

Nos séculos anteriores ao século XXI. A manipulação
era diretamente com a mídia em meios de comunica-
ção, como os rádios, televisores e jornais, a internet
vem gerindo com mais rapidez e controle do que esses
meios; pois a conexão atrai muito mais

Como se observa, o participante separa com ponto-final o adjunto "Nos séculos anteriores ao século XXI", o qual deveria compor período com a oração "A manipulação era diretamente com a mídia em meios de comunicação [...]", mas foi separado dessa oração, gerando, assim, uma frase incompleta.

Além disso, as crianças também se tornaram alvos
dessa manipulação. Deixando a infância de lado para
usarem aplicativos, que de muitas vezes perigosas e
não adequado para menores. Tendo em vista, que na
maioria das vezes tem usuários querendo se aproveitar
das crianças.

[...] Há um truncamento em "Além disso, as crianças também se tornaram alvos dessa manipulação. Deixando a infância de lado para usarem aplicativos, que de muitas vezes perigosos e não adequado para menores. Tendo em vista, que na maioria das vezes tem usuários querendo se aproveitar das crianças". As orações subordinadas iniciadas por gerúndio "Deixando a infância de lado para usarem aplicativos [...]" e "Tendo em vista, que na maioria das vezes tem usuários [...]" encontram-se isoladas, constituindo períodos que foram separados da oração principal "[...] as crianças também se tornaram alvos dessa manipulação."

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Avaliação da Competência I da Matriz de Referência para a redação do Enem**: módulo 3. Brasília, DF: Inep/MEC, 2019. p. 16-17.

Justaposição

Outro desvio na estrutura sintática são orações não ligadas por conectivo ou vírgula. Os períodos que deveriam ser independentes acabam aparecendo sem a devida indicação, formando períodos únicos. Isso é chamado de justaposição. Observe:

Atualmente a internet é o maior meio de comunicação
existente no mundo é de se esperar que a maioria das
jovens estejam sendo controladas pela internet onde
geralmente existem vários mundos a serem descobertos
através dela prendendo os usuários que usam através
de seus dados a forma que são manipuladas, a rapidez
faz com que os usuários pensem que podem confiar
cegamente já que recebem suas respostas tão rápido
e sem hesitar eles se prendem nesse mundo de dados
que é incrível.

[...] É possível verificar que o participante encadeia uma oração após a outra, gerando uma justaposição que poderia ser corrigida se novos períodos fossem gerados. O texto deveria ter sido assim redigido, para que a estrutura sintática se apresentasse sem justaposições: "Atualmente a internet é o maior meio de comunicação existente no mundo. É de se esperar que a maioria das jovens estejam sendo controladas pela internet onde geralmente existem vários mundos a serem descobertos através dela prendendo os usuários que usam através de seus dados a forma que são manipulados. A rapidez faz com que os usuários pensem que podem confiar cegamente já que recebem suas respostas tão rápido e sem hesitar eles se prendem

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

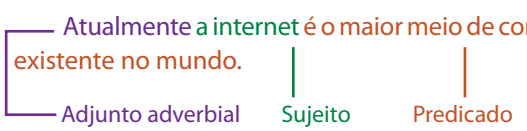
nesse mundo de dados que é incrível". Dessa forma, há duas falhas de estrutura sintática.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Avaliação da Competência I da Matriz de Referência para a redação do Enem**: módulo 3. Brasília, DF: Inep, 2019. p. 19-20.

Observe um trecho retirado do último exemplo:

> Atualmente a internet é o maior meio de comunicação existente no mundo é de se esperar que a maioria das jovens estejam sendo controladas pela internet [...].

A primeira oração tem sentido completo e está completa sintaticamente. Ela é constituída por estes termos:



Já o período seguinte não está relacionado a ela nem por sentido nem por função sintática. Por isso, os períodos não podem estar justapostos: devem ser separados por ponto.

> Atualmente a internet é o maior meio de comunicação existente no mundo. É de se esperar que a maioria das jovens estejam sendo controladas pela internet.

ATENÇÃO!

Sobre a justaposição, o manual do Enem dá uma importante diretriz:

> [...] textos que apresentam **predominância de parágrafos formados por um único período** deverão ser avaliados como textos de **estrutura sintática regular** (característica do nível 3). Entretanto, se um texto apresenta predominância de parágrafos formados por um único período, não significa que ele será necessariamente avaliado no nível 3. Antes de atribuir o nível, precisaremos verificar se a estrutura sintática não é "deficitária" (ou seja, se o texto apresenta outras falhas de estrutura sintática além da predominância de períodos longos) e qual a avaliação dos desvios, pois, se eles forem "muitos", já teremos que pensar nos níveis 1 ou 2 para o texto, a depender da avaliação da estrutura sintática. Lembre-se de que, se a estrutura sintática revelar uma fluidez da leitura comprometida, ela deve ser considerada "deficitária". [...]

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Avaliação da Competência I da Matriz de Referência para a redação do Enem**: módulo 3. Brasília, DF: Inep, 2019. p. 14.

1. Agora que você relembrou quais são os termos das orações e compreendeu como funcionam no texto, vamos aplicar esses conhecimentos.

a. Pesquise um texto argumentativo sobre o tema "fontes de energia". Pode ser notícia, reportagem ou artigo de opinião.

b. Analise as frases do texto, observando se há frases justapostas ou com outros desvios mencionados neste capítulo.

c. Registre as escolhas do autor e avalie-as.

2. Os trechos a seguir apresentam problemas de justaposição. Identifique-os e, no caderno, reescreva os períodos.

a. A utilização de combustíveis fósseis, como petróleo, gás natural e carvão mineral, gera emissões significativas de gases de efeito estufa. Contribuindo para o aquecimento global e as mudanças climáticas.

b. A queima de combustíveis fósseis libera grandes quantidades de poluentes, como óxidos de nitrogênio (NO_x) e dióxidos de enxofre (SO_2), que são prejudiciais à qualidade do ar e à saúde pública. No Brasil, a dependência dessas fontes de energia é evidente em setores como o transporte e a indústria, a transição para alternativas mais limpas ainda é um desafio significativo.

c. Diante dos impactos negativos das fontes de energia não renováveis, o Brasil tem buscado alternativas sustentáveis para diversificar sua matriz energética, o país é um dos líderes mundiais na produção de energia hidrelétrica, que representa uma parcela considerável da geração de eletricidade nacional.

d. As grandes hidrelétricas têm seu impacto ambiental, como o desmatamento e a alteração de ecossistemas aquáticos. O que impulsiona a busca por outras fontes renováveis.

e. A exploração e o transporte de combustíveis fósseis podem causar desastres ambientais. Como vazamentos de óleo e poluição de corpos de água, afetando a biodiversidade e a saúde humana.

f. A energia eólica, especialmente no Nordeste, tem mostrado um crescimento significativo devido às condições favoráveis de vento, a energia solar tem um enorme potencial. Considerando a alta incidência de radiação solar em diversas regiões do país.

g. A transição para uma matriz energética mais sustentável no Brasil envolve desafios econômicos e tecnológicos, investimentos em infraestrutura, pesquisa e desenvolvimento são essenciais para tornar essas fontes renováveis mais acessíveis e eficientes, políticas públicas e incentivos governamentais são fundamentais para promover essa transição, garantindo que o país avance em direção a um futuro energético mais limpo e sustentável.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Sua vez de simular a redação do Enem

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
   - **4.1.** tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
   - **4.2.** fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
   - **4.3.** apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
   - **4.4.** apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

TEXTO I

Somos todos iguais perante a lei?

Justiça significa "aquilo que está em conformidade com o que é direito, justo". Por isso, a justiça climática e socioambiental procura garantir que aqueles que menos consumiram ou contribuíram para a atual crise climática não venham a ser precisamente os mais atingidos por suas consequências. E, nessa visão, cabem tanto países quanto indivíduos. O racismo, em sua estrutura, está associado com a justiça climática. A pobreza e a desigualdade, em todo o mundo, também vêm sendo reforçadas pelos efeitos das mudanças do clima. Em 2019, foi apresentado ao Conselho de Direitos Humanos da ONU um relatório que apontou que as pessoas negras serão as que mais sofrerão seus efeitos ao mesmo tempo que são as que têm menos condições de se proteger, e por consequência, garantir saúde e bem viver para suas crianças.

Povos indígenas e comunidades tradicionais também estão em situação de especial risco. Diversos são os indicativos da vulnerabilidade de crianças indígenas, como o fato de serem as maiores vítimas das desigualdades verificadas na educação brasileira, especialmente no que toca ao analfabetismo e à falta de acesso a escolas. Também há elevados índices de mortalidade infantil indígena, o que é sintomático, também, da maior vulnerabilidade dessa população no contexto das mudanças climáticas

SOMOS todos iguais perante a lei? **Criança e Natureza**. Disponível em: https://criancaenatureza.org.br/pt/clima/racismo-ambiental/. Acesso em: 5 set. 2024.

TEXTO II



REPRODUÇÃO/JORNAL DA UNEAFRO

Capa do **Jornal da Uneafro**, n. 23, out. 2021. Disponível em: https://opara.nyc3.cdn.digitaloceanspaces.com/uneafro/wp-content/uploads/2021/10/03173200/CAPA_JID_23-793x886.jpg. Acesso em: 5 set. 2024.

TEXTO III

Poluição plástica gera injustiça ambiental para comunidades em vulnerabilidade, aponta novo relatório

A poluição plástica afeta desproporcionalmente as comunidades marginalizadas e as comunidades que vivem próximas à produção de plástico e em locais de acúmulo de resíduos, constituindo uma injustiça ambiental, aponta novo relatório do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e da organização não governamental de justiça ambiental, Azul. [...]

Os resíduos plásticos não só ameaçam a subsistência das pessoas que dependem dos recursos marinhos para trabalhar, mas também podem gerar uma série de problemas de saúde com o consumo de frutos do mar infestados com micro e nanoplástico tóxicos. O desafio do lixo plástico [...] é uma parte central da crise de poluição global, que, juntamente com a perda de biodiversidade e as mudanças climáticas, constitui a tripla emergência planetária, que deve ser endereçada a partir de profundas mudanças na forma como a humanidade utiliza os recursos da Terra. [...]

"O impacto dos plásticos nas populações vulneráveis vai muito além de sistemas de gestão de resíduos ineficientes e às vezes inexistentes", diz Juliano Calil, principal autor do relatório e pesquisador sênior do Center for the Blue Economy. "Começa com questões relacionadas à extração de petróleo, passando por ambientes tóxicos e emissões de gases de efeito estufa, e ainda impacta as políticas de distribuição de água".

POLUIÇÃO plástica gera injustiça ambiental para comunidades em vulnerabilidade, aponta novo relatório. **UNEP**, 30 mar. 2021. Disponível em: https://www.unep.org/pt-br/noticias-e-reportagens/comunicado-de-imprensa/poluicao-plastica-gera-injustica-ambiental-para. Acesso em: 2 out. 2024.

TEXTO IV

O novo Mapa da Desigualdade de São Paulo faz um levantamento da cobertura vegetal na maior metrópole do Brasil e revela os contrastes entre bairros nobres e áreas periféricas.

A falta de áreas verdes tem o potencial de gerar ilhas de calor, aumentar a poluição e intensificar o risco de enchentes; em muitos bairros paulistanos, o direito ao verde está diretamente relacionado ao direito à moradia.

MONGABAY. Desigualdade ambiental em São Paulo: direito ao verde não é para todos. **UOL**, São Paulo, 16 abr. 2024. Disponível em: https://www.uol.com.br/ecoa/colunas/noticias-da-floresta/2024/04/16/desigualdade-ambiental-em-sao-paulo-direito-ao-verde-nao-e-para-todos.htm. Acesso em: 5 set. 2024.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Caminhos para combater a injustiça e o racismo ambiental no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Reflexão sobre o tema

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

1. Agora que você já leu a proposta de redação e os textos motivadores, analise a frase temática. Em quais elementos ela pode ser dividida?
2. No caderno, copie a tabela a seguir e preencha-a com as informações dos textos motivadores que podem ser úteis na abordagem do tema.

Informações dos textos motivadores

Texto	Informações	Como as informações se relacionam com a frase temática
I	O texto aponta a relação entre os conceitos de justiça climática e racismo estrutural. As populações que menos contribuíram para a crise climática são as mais afetadas por ela, como crianças indígenas e pessoas negras. As causas disso são a desigualdade no acesso a recursos, a educação deficiente e as altas taxas de mortalidade infantil.	Um caminho para combater a injustiça e o racismo ambiental é assegurar a equidade no acesso a recursos, à saúde e à educação, com o reconhecimento e a correção de desigualdades.
II		
III		
IV		

MODELO MODELO

3. Explique a relação entre racismo estrutural e justiça climática.
4. Em sua opinião, que políticas públicas podem combater a injustiça ambiental no Brasil?
5. De que maneira a mobilização social pode contribuir para a luta contra a injustiça ambiental em áreas urbanas periféricas?
6. Quais são os principais problemas relacionados à exposição a riscos ambientais enfrentados pelas populações negras e periféricas?
7. Escreva um parágrafo para a abordagem do tema "Caminhos para combater a injustiça e o racismo ambiental no Brasil" usando o trecho do livro **Ideias para adiar o fim do mundo**, de Ailton Krenak, lido neste capítulo.

#Para curtir!

O curta-metragem conta a história de Laís, uma educadora ambiental e instrutora de barco a vela, que mora na periferia, próximo às margens da represa Billings. A produção aborda temas importantes no cenário pós-pandêmico e convida os espectadores a conversar sobre formas de enfrentar as mudanças climáticas e o racismo ambiental.

A REPRESA é o meu quintal. Direção: Bruna Carvalho Almeida. Produção: Dani Ursogrande e Bruna Carvalho Almeida. Brasil: Filmes do Front, 2022. (23 min).



Cartaz do curta-metragem **A represa é o meu quintal**.

CINECLUBE/SELO FÉRTIL/FILMES DO FRONT

Classificação indicativa: livre.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Produção do texto

Para produzir seu texto, é importante revisitar as orientações previamente abordadas no **Capítulo 1** e desenvolvidas ao longo dos capítulos seguintes. Seguem os passos essenciais:

1. Elaboração do mapa mental
   Crie um mapa mental contendo todas as informações relevantes sobre o tema proposto. Lembre-se de incluir repertórios legitimados e pertinentes, conforme estudado no capítulo, para fortalecer sua argumentação.

2. Organização das informações
   Selecione e organize as informações de forma lógica. Utilize o quadro **Relação entre informações e tema**.
   - Ordem do raciocínio: defina como as ideias serão articuladas ao longo do texto.
   - Introdução: divida-a nas três partes que você estudou – contextualização, problematização e tese.
   - Argumentação: planeje a retomada da tese nos parágrafos e defina quais evidências e argumentos comprovam seu ponto de vista. Lembre-se de utilizar repertórios legitimados, como os discutidos neste capítulo.
   - Proposta de intervenção: estruture-a com base nos elementos estudados: ação (o que deve ser feito), agente (quem será responsável), meio (como será implementada a ação), efeito (resultado esperado) e detalhamento (exemplo ou justificativa).

3. Elaboração do texto
   Ao elaborar seu texto, siga estas orientações:
   - As partes da introdução, argumentação e proposta de intervenção devem estar diretamente relacionadas ao tema.
   - Seja claro e direto na formulação da tese, evitando divagações.
   - Na introdução, assegure uma transição fluida entre as três partes mencionadas.
   - Nos parágrafos de desenvolvimento, retome sua tese e apresente evidências consistentes, articuladas com as questões ambientais vistas no capítulo.
   - Evite repetição de palavras e construa frases bem estruturadas, com coesão e progressão de ideias e outros aspectos da língua, como os estudados no capítulo sobre segmentação de períodos.
   - Use operadores argumentativos para garantir coesão e ligação entre os parágrafos.

4. Revisão e aprimoramento
   Depois de finalizar a primeira versão, troque-a com um colega. Faça sugestões e revise o texto com base nos critérios gramaticais e estruturais discutidos no capítulo. Atente-se à ortografia, acentuação e regras de concordância.

5. Avaliação de progresso
   Compare sua redação com as anteriores e avalie seu progresso ao longo dos capítulos. Identifique os temas com os quais teve mais facilidade e aqueles em que precisa aprimorar-se. Pesquise outros temas socialmente relevantes, como os que podem ser abordados no Enem e aplique as estratégias de leitura e escrita que aprendeu.

Ao seguir esse processo, você estará mais preparado para atender às exigências da redação do Enem, desenvolvendo suas competências em leitura, crítica e produção textual.

Ponto de reflexão

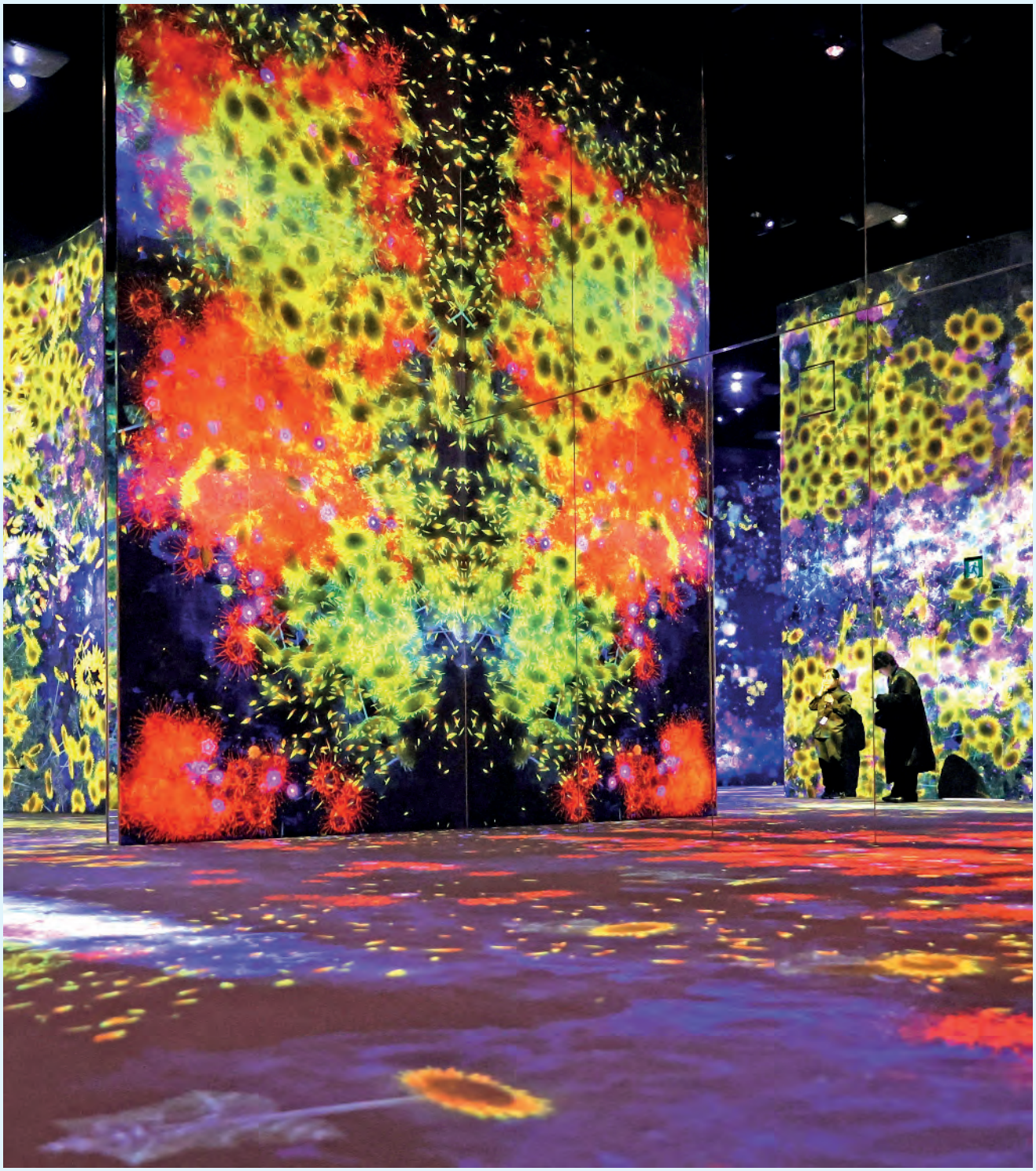
Neste capítulo, você refletiu sobre como a injustiça ambiental afeta as populações mais vulneráveis por meio da leitura de textos. Além disso, teve a oportunidade de criar estratégias para ler e utilizar as informações dos textos motivadores da proposta de redação do Enem e estudar sobre a segmentação de períodos.

A discussão do tema racismo ambiental está profundamente relacionada a valores éticos fundamentais, como justiça, equidade e respeito aos direitos humanos. Ao explorar esse tema, ampliamos a compreensão crítica das desigualdades ambientais com vista à construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Reconhecer e abordar o impacto desproporcional das questões ambientais sobre comunidades marginalizadas é essencial para promover um futuro mais equitativo e sustentável para todos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Unidade 3

SOCIEDADE E TECNOLOGIA



YOSHIO TSUNODA/AFLO/EASYMEDIABANK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Exposição colaborativa, imersiva e sensorial do Museu de Arte Digital Mori Building com o teamLab, em Tóquio, no Japão, em 2024. Esse é o primeiro museu completamente digital do mundo.

As temáticas de ordem social propostas na prova de redação do Enem podem incluir os avanços tecnológicos e suas implicações para a sociedade. Para ajudá-lo a se preparar para discutir temas desse campo, a relação entre sociedade e tecnologia será o foco das redações que você vai produzir nesta unidade, ao longo da qual você vai ler e analisar textos que discutem a Inteligência Artificial, as mudanças causadas pelos avanços tecnológicos, sobretudo no mercado de trabalho, e o impacto do uso das redes sociais. Também vai compreender melhor os conceitos de "uberização", *fake news* e pós-verdade.

A unidade aborda também aspectos formais da redação do Enem, como tipos de argumento e estratégias de contra-argumentação, estrutura dos parágrafos, proposta de intervenção e seus elementos, e emprego de recursos linguísticos na construção do texto: diferentes tipos de oração, o papel do paralelismo, concordância, regência e colocação pronominal.

Além de ampliar seu repertório sobre os temas discutidos, com esse percurso você poderá desenvolver as competências exigidas na avaliação da redação.

Os temas propostos para as suas produções nesta unidade são:

Capítulo 9 – Mundo digital e redes sociais	Capítulo 10 – As relações de trabalho e as mudanças tecnológicas	Capítulo 11 – Impacto da tecnologia na formação de opinião	Capítulo 12 – Inteligência Artificial
Tema: "A influência das redes sociais na construção da identidade e da autoestima dos jovens no Brasil"	Tema: "O papel das plataformas digitais na redefinição das relações de trabalho no Brasil"	Tema: "Desafios para o combate à disseminação de notícias falsas no Brasil"	Tema: "Desafios éticos na implementação e no uso da inteligência artificial em diferentes setores no Brasil"

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Objetivos da unidade

- Provocar a reflexão sobre as mudanças causadas pelos avanços tecnológicos.
- Refletir sobre os impactos do uso das redes sociais em contextos diferentes.
- Compreender novos fenômenos como "uberização", *fake news* e inteligência artificial.
- Conhecer a estrutura dos parágrafos de desenvolvimento e os tipos de argumento.
- Aprofundar os conhecimentos sobre os elementos da proposta de intervenção.
- Desenvolver estratégias de contra-argumentação.
- Reconhecer o papel de diferentes tipos de oração na construção da argumentação.
- Conhecer o papel do paralelismo na construção do texto.
- Revisar regras gramaticais: concordância, regência e colocação pronominal.
- Revisar regras de pontuação.

Ponto de partida

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

1. Em sua opinião, qual é a sensação provocada pelas cores e pelas imagens das flores na exposição?

2. A exposição retratada na imagem apresenta elementos da natureza criados em contexto digital. Que reflexões essa mistura entre a natureza e a tecnologia pode provocar?

3. O Mori Building, com o teamLab (coletivo de arte formado por artistas, animadores, engenheiros, arquitetos, matemáticos e programadores), nomeou a exposição colaborativa como "Sem fronteiras". Como você interpreta esse título?

4. Como o desenvolvimento das tecnologias digitais, especialmente em experiências imersivas como a apresentada na exposição, tem impactado as relações sociais e a forma como os indivíduos percebem o mundo a seu redor?

CAPÍTULO 9

Mundo digital e redes sociais



© NANI

Charge de Nani inspirada no mito de Prometeu, 2020.

Para iniciar

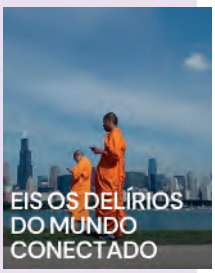
As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

1. Na mitologia grega, o titã Prometeu, comovido com o sofrimento humano, roubou o fogo dos deuses e o deu à humanidade. Furioso com o ato, Zeus deu-lhe uma punição eterna: acorrentou-o a uma rocha. Seu fígado era devorado diariamente por abutres e se regenerava à noite, prolongando seu tormento. Compare o sofrimento de Prometeu no mito original com o sofrimento sugerido na charge. Como essa comparação constrói uma crítica ao uso das redes sociais?
2. Explique o sentido do verbo **comer** na charge. Como esse uso relaciona o mito de Prometeu ao contexto contemporâneo?
3. Com base em sua experiência, você concorda com a crítica da charge? Você conhece alguém que já esteve "preso" ao uso das redes sociais? Como foi essa experiência?
4. Em que situações as redes sociais podem ser usadas de forma positiva?
5. Em sua opinião, o que pode substituir o uso excessivo de redes sociais na vida das pessoas?

#Para curtir!

O documentário parte da premissa de que já não existem mais fronteiras entre o mundo real e o mundo digital e discute as consequências do uso das redes sociais para a humanidade. As questões propostas na obra continuam atuais, sobretudo os dilemas éticos e os problemas surgidos com o aumento do alcance das redes sociais.

EIS OS DELÍRIOS do mundo conectado. Direção: Werner Herzog. Produção: Werner Herzog e Rupert Maconick. Estados Unidos: Saville Productions, 2016. Documentário (98 min). Disponível em: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-243577/. Acesso em: 9 out. 2024.



REPRODUÇÃO/MAGNOLIA PICTURES

Cartaz do documentário **Eis os delírios do mundo conectado**.

Classificação indicativa: não recomendado para menores de 12 anos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

As orientações estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Por dentro do tema: internet e redes sociais

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

OBJETO DIGITAL **Vídeo: Como utilizar dados e estatísticas na redação do Enem**

OBJETO DIGITAL **Mapa clicável: Mapa da inclusão digital e do acesso à internet no Brasil**

Na seção anterior, você começou a refletir sobre como o uso excessivo das redes sociais pode afetar o comportamento das pessoas. A seguir, você vai ler o trecho de um guia que trata das transformações dos meios de comunicação provocadas pela internet e um infográfico com dados sobre o acesso à internet no Brasil. Antes controlada por grandes empresas e pelo Estado, a divulgação de informações passou a ser feita de forma pulverizada, já que toda pessoa pode compartilhar informações na internet. Apesar da aparente liberdade, o texto argumenta que novos intermediários surgiram e controlam o fluxo de informações de forma significativa.

Durante a leitura, reflita: quais são as possíveis consequências do uso excessivo das redes sociais considerando que as informações que recebemos podem ser filtradas por esses novos intermediários?

Texto I

Uma sociedade sem intermediários?

A internet transformou muito a forma como nos comunicamos. De uma sociedade na qual os meios de comunicação de massas eram essencialmente controlados pelo Estado e por grandes empresas ou grupos empresariais, passamos a um ecossistema no qual qualquer pessoa com acesso à rede pode compartilhar suas opiniões, ideias e informações e chegar a diversos públicos sem a necessidade de nenhum intermediário. Se no rádio ou na TV temos uma situação em que poucos falam para muitos, na internet somos muitos que podem comunicar-se com muitos. Por conta disso, alguns defendem que ela permite o surgimento de uma "cultura de participação", na qual há poucas barreiras à expressão artística e à participação política e fortes incentivos à criação e à colaboração.

A facilidade com que hoje podemos encontrar e veicular informações, compartilhar fotos, áudios, vídeos e enviar mensagens de (quase) qualquer lugar com nossos telefones celulares parece confirmar a ideia de que não há limites para a participação nos espaços virtuais. Nossas mães e pais (por vezes até avós!), amigos de todas as partes do país ou do mundo, colegas de trabalho, ídolos e qualquer pessoa podem ser encontrados *on-line*. As distâncias físicas se reduzem a poucos cliques e as possibilidades de interação multiplicam-se ao infinito. Todos nós podemos ser artistas, jornalistas e aproveitar momentos de fama com os *likes* que recebemos de todas as partes. Além disso, podemos usar a rede para comprar produtos, conseguir trabalho e até encontrar um par perfeito, tudo sem qualquer tipo de intermediação: apenas pela nossa interação individual direta com outros indivíduos. Alguns chegaram a chamar esse fenômeno facilitado pela internet de "desintermediação".

MAS SERÁ MESMO ASSIM?

Para funcionar de maneira satisfatória, a internet depende de uma série de agentes privados que operam tanto na sua infraestrutura, quanto na distribuição dos conteúdos gerados por todos os que se conectam à rede. Esses agentes vão desde as empresas de telecomunicações e provedores de conexão, responsáveis pelo acesso de cada dispositivo à internet, até os chamados provedores de aplicação, que incluem as empresas que operam as redes sociais, os serviços de *e-mail*, busca, compras *on-line* etc. Cada um desses agentes atua segundo seus próprios interesses e regras, de modo que a comunicação que ocorre por esses meios deve de alguma forma obedecê-los. Por conta disso, em lugar de uma total desintermediação, a internet favoreceu o surgimento de novos intermediários, que exercem funções essenciais para o seu funcionamento, com importantes consequências no nosso dia a dia.

Ao mesmo tempo em que essas empresas facilitam o exercício da liberdade de expressão na internet, elas adquirem mais poder conforme suas plataformas se tornam mais centrais para nossa comunicação. Isso é o que ocorre hoje com as principais redes sociais, que se tornaram um espaço tão privilegiado para o intercâmbio de informações e ideias que poderíamos pensar nelas como "praças públicas digitais", ou seja, aqueles lugares onde todos se reúnem para contar as novidades, reclamar da vida, paquerar e — por que não? — discutir política.

[...]

DAS RUAS PARA AS REDES

Uma das grandes diferenças entre as praças públicas e esse "espaço público digital" construído pelas redes sociais é que, por mais que pareçam públicas, como vimos, elas são oferecidas por empresas privadas que possuem seus próprios interesses comerciais. Mais do que uma praça, podemos pensar nessas plataformas como *shoppings*, onde nossa entrada está condicionada à aceitação de normas que se sobrepõem aos direitos

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

e deveres estabelecidos pelas leis brasileiras e que são definidas no espaço privado dessas organizações.

A entrada nas redes sociais está normalmente sujeita à aceitação dos chamados Termos de Uso: contratos que explicitam as condições para sua utilização. E por conta do crescente poder acumulado pelas empresas que as operam, elas podem impor uma série de regras que devem ser aceitas e obedecidas. Como num *shopping*, uma pessoa pode ser expulsa de redes sociais, caso não atente às suas regras.

Outra característica das redes sociais que faz com que sejam confundidas com espaços públicos é a gratuidade de muitas plataformas, inclusive as mais populares no Brasil. Do ponto de vista da infraestrutura, temos que pagar para poder nos conectar à internet; mas para enviar um *e-mail* ou postar uma foto, muitas vezes o custo é zero. E isso leva à seguinte dúvida: como essas empresas sobrevivem no mercado se não é feita nenhuma cobrança pelo acesso?



O modelo de negócios dessas empresas fundamenta-se na venda de publicidade. Negócio que se mostra bastante lucrativo — basta ver as notícias sobre o crescimento de muitas dessas empresas nos últimos anos. E boa parte do interesse comercial nesse tipo de negócio se deve à promessa aos anunciantes de que o conteúdo será visto pelo público mais propenso a aceitá-lo. Quanto mais acurado for o método de previsão dessa aceitação, mais cara pode ser a propaganda e maiores os lucros das empresas.

O PREÇO DO ACESSO

Para prever melhor quem pode se interessar por determinado produto ou conteúdo, essas empresas precisam de informações que lhes permitam traçar diferentes perfis de comportamento. Por exemplo, para identificar quem pode comprar ingressos para um *show* de uma banda de *rock* internacional é preciso saber quais são as pessoas que gostam mais de *rock*, quais preferem MPB, quais costumam ir a *shows*, quais preferem ouvir discos e assistir a vídeos em casa etc. Outras informações que poderiam ser úteis diriam respeito à religião (já que seguidores de certas religiões não costumam ir a *shows* de *rock*), idade (dependendo da banda que se apresentará) etc.

Todas essas informações são valiosíssimas para negócios baseados na venda de publicidade direcionada e podem ser obtidas de diversas formas: por meio de um cadastro no qual você insere seus dados pessoais, a cada interação na plataforma (envio de conteúdos, vínculo com outros usuários, curtidas etc.), a partir da sua navegação na *web* (as páginas que acessou, quanto tempo ficou em cada uma etc.), entre outras. Tudo isso é reunido para a criação de um perfil que identifica seus gostos e hábitos e que orientará os anúncios que serão exibidos para você. Quem nunca fez uma busca qualquer na internet e depois foi bombardeado por anúncios de produtos relacionados àquela busca nas redes sociais? Seja o preço de uma passagem aérea, um livro ou outro produto qualquer? Isso é fruto dessa coleta de dados dos usuários e da previsão de que, se você buscou determinado item, pode estar interessado em um produto ou serviço específico.

Além de direcionar anúncios, algumas plataformas direcionam também os conteúdos que serão exibidos para você de forma prioritária. Podem ser desde resultados de busca, até notícias compartilhadas por seus contatos nas redes sociais. Se você prestar atenção, irá perceber que, ao entrar na rede social, não irá se deparar necessariamente com os conteúdos mais recentes em primeiro lugar, mas sim com aqueles que você potencialmente pode ter mais interesse de acordo com suas interações anteriores.

Como são os nossos dados que alimentam os sistemas de previsão de comportamentos tornando-os mais precisos — e, portanto, mais valiosos no mercado de venda de publicidade direcionada — há quem diga que esses serviços não são exatamente gratuitos, mas diminuem também os estímulos que nos motivam a desenvolver novas formas de compreensão do mundo e de nós mesmos, algo que só é possível por meio do contato com a diversidade. Ambientes sociais mediados por algoritmos que fazem uma pré-seleção de conteúdos e pessoas com os quais supostamente nos identificamos são artificiais, uma vez que na vida somos o tempo todo estimulados a lidar com a diversidade de ideias e opiniões. Além de limitar a formação de uma consciência crítica sobre os fatos, essas bolhas podem estimular a polarização e propiciar o ódio às diferenças e aos diferentes.

ALGORITMOS E PERFIS

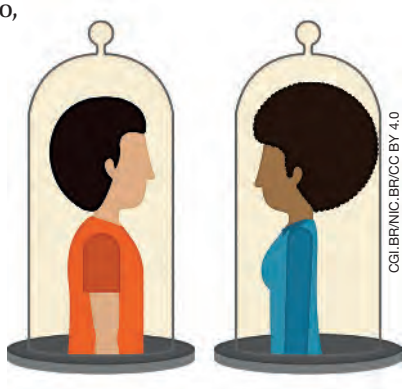
Um algoritmo consiste em uma sequência lógica de instruções que devem ser seguidas para resolver um problema ou executar uma tarefa. Uma receita culinária mostrando passo a passo os procedimentos necessários para preparar um determinado prato é uma sequência algorítmica. Um programa de computador é essencialmente um algoritmo que informa os passos específicos e em que ordem eles devem ser executados para se chegar a determinado resultado. Um algoritmo preditivo, por sua vez, inclui funções matemáticas que, aplicadas a uma massa de dados — nossos dados

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

pessoais —, são capazes de identificar padrões, hábitos e preferências dos usuários da rede, criando perfis de comportamentos que permitirão interferir nas nossas decisões. Os algoritmos podem otimizar buscas na internet de acordo com nosso perfil, definir e mostrar anúncios nas páginas que visitamos, decidir quais preços serão mostrados nos produtos que procuramos nas lojas *on-line* etc.

ESTOU NUMA BOLHA?

As grandes redes sociais estão fortemente baseadas na ideia de personalização. Elas utilizam sofisticadas ferramentas de análise de dados pessoais dos usuários para fins publicitários, mas também para a sugestão de amizades, redes profissionais e até parceiros para relações amorosas. Por meio de seus sistemas, elas selecionam as informações e notícias que receberemos com base no que imaginam que será de nosso maior interesse e que, portanto, nos fará permanecer mais tempo em suas plataformas. Muitos chamam esses espaços de "bolhas", já que muitas vezes reproduzem incessantemente nossas próprias convicções e ideologias, criando ambientes que podem se tornar hostis à diversidade de opiniões e ideias. Além disso, com o aumento contínuo da quantidade de dados coletados pelas redes sociais sobre nossa vida pessoal, os estímulos disponibilizados nessas bolhas podem influenciar nossas decisões.



O filtro bolha pode ser percebido como conveniente por nós, já que cria um ambiente confortável e seguro para a nossa interação *on-line*, ao permitir que acessemos conteúdos que nos interessam em meio ao oceano de informações disponíveis na internet. [...]

Internet e redes sociais. *In*: **Internet, democracia e eleições: guia prático para gestores públicos e usuários**. São Paulo: Comitê Gestor de Internet no Brasil (CGI), [202-]. Disponível em: https://cgi.br/guia-internet-democracia-e-eleicoes/cap-1/. Acesso em: 9 out. 2024.

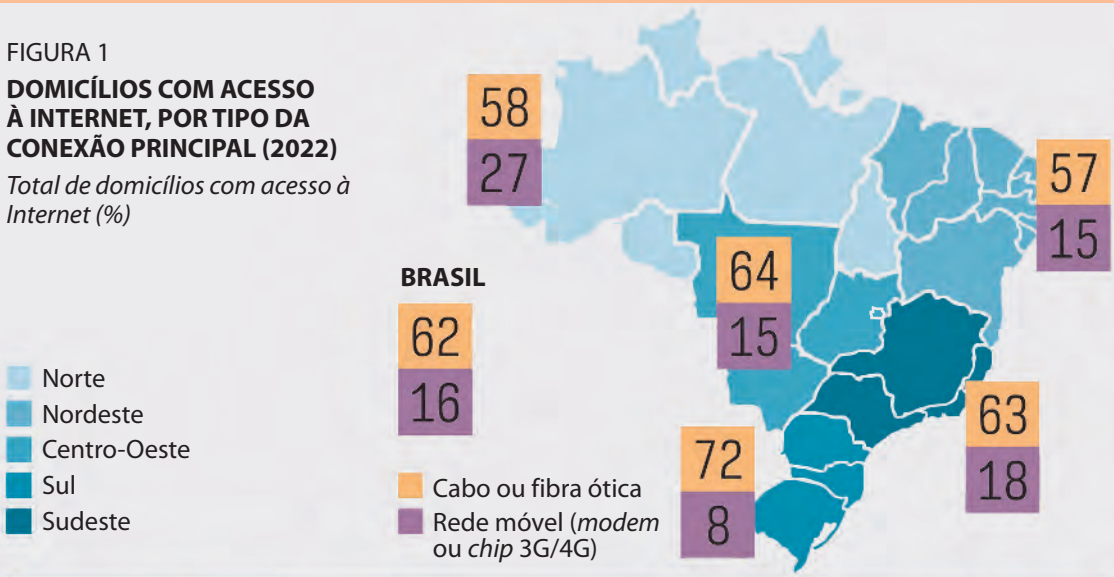
Texto II

ACESSO À INTERNET NO BRASIL

FIGURA 1

DOMICÍLIOS COM ACESSO À INTERNET, POR TIPO DA CONEXÃO PRINCIPAL (2022)

Total de domicílios com acesso à Internet (%)



31,1	0,5	29,0	14,3
milhões de domicílios apenas com internet	milhão de domicílios apenas com computador	milhões de domicílios com computador e internet	milhões de domicílios sem computador e sem internet

CGI.BR/NIC.BR/CC BY 4.0

TIC domicílios: Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Domicílios Brasileiros – 2022. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil (CETIC.br), 2023. p. 27. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20230825143720/tic_domicilios_2022_livro_eletronico.pdf. Acesso em: 9 out. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. Releia o título do Texto I: "Uma sociedade sem intermediários?".
   a. A quais intermediários o título se refere?
   b. Quais eram os intermediários tradicionais? Quais são os intermediários hoje?
2. Explique a comparação entre redes sociais e praças públicas.
3. Qual é a relação entre algoritmos e gratuidade das redes sociais?
4. De acordo com suas experiências pessoais ou observações, as "bolhas" criadas pelas redes sociais podem limitar a diversidade de opiniões? Explique.
5. Em sua opinião, que estratégias ou atitudes poderiam ser adotadas para evitar os efeitos negativos das "bolhas" digitais?
6. Pense no papel que essas plataformas têm desempenhado em sua vida e em suas interações sociais.
   a. Em sua opinião, a "desintermediação" proposta pela internet realmente existe no dia a dia ou você percebe que ainda há intermediários controlando o fluxo de informações? Justifique a resposta com base em suas experiências e no texto lido.
   b. Como você avalia o impacto dos algoritmos em suas interações *on-line*? Você acha que eles limitam seu contato com opiniões diversas ou têm pouco efeito sobre suas escolhas? Dê exemplos de situações em que você notou a ação desses algoritmos e explique como isso influenciou sua visão de mundo ou suas decisões.
7. Você aprendeu que, em uma dissertação argumentativa, não é recomendado o uso da primeira pessoa do discurso (**eu** ou **nós**). Entretanto, esse recurso é bastante empregado no texto que você acabou de ler. Considerando o contexto de produção e as intenções comunicativas do texto lido e do texto produzido na prova de redação do Enem, responda às questões seguintes.
   a. O que justifica o uso de primeira pessoa no guia lido, e não na dissertação do Enem?
   b. Qual é o efeito obtido com o uso da primeira pessoa no texto "Uma sociedade sem intermediários?"?
8. O Texto II apresenta dados sobre o acesso à internet nos domicílios brasileiros. Agora, responda:
   a. Considerando que 14,3 milhões de domicílios não têm acesso à internet nem a um computador, como esse dado pode impactar a desigualdade no acesso à informação e à educação no Brasil?
   b. Qual região do Brasil apresenta o maior índice de domicílios sem acesso à internet ou a um computador? Como isso pode influenciar o desenvolvimento econômico e social dessa região?
   c. Em sua opinião, que políticas públicas poderiam ser implementadas para reduzir as disparidades de acesso à internet no Brasil?

Ampliando repertório: saúde mental e redes sociais

SAÚDE

Com a leitura dos textos na seção **Por dentro do tema**, você refletiu sobre como a expectativa de "desintermediação" com a criação das redes sociais foi frustrada, já que as grandes empresas de tecnologia passaram a ser os novos intermediários e a gerir o fluxo de informações. Com o objetivo de lucrar com os anúncios, essas empresas têm desenvolvido formas de manter os usuários por mais tempo nas redes sociais. Agora, você vai ler uma reportagem que discorre sobre como o uso intenso das redes sociais tem afetado a saúde mental dos usuários.

Como as redes sociais afetam a saúde mental: veja os sinais

[...]

Por Úrsula Neves
24/08/2022 16h05

Como perceber que o tempo em que passamos nas redes sociais está afetando a nossa saúde mental? Como não deixar o *smartphone* se tornar uma extensão do nosso corpo? E como reduzir esse impacto e evitar que a internet se transforme em um risco para desenvolvimento de transtornos como ansiedade e depressão? [...]

Sinais

1. Checar as redes sociais é a primeira coisa que você faz ao acordar e a última que faz, antes de dormir;
2. Checar as redes repetidas vezes durante o dia;
3. Sintomas de F.O.M.O.: medo de ficar por fora ao perder atualizações nas redes;
4. Sensação de [que] precisamos de interações, como curtidas e comentários, para nos sentirmos felizes;
5. Depender da validação de conhecidos e estranhos na internet;
6. Trocar programas com os amigos por ficar em casa na internet ou jogando *videogame*;
7. Preferir experiências virtuais a presenciais;
8. Ficar mexendo no celular durante conversas e jantares com amigos e parentes;
9. Ter sinais de ansiedade em relação à espera de interações na internet;
10. Começar a ter sintomas de depressão relacionados ao excesso ou à falta de interações nas redes;
11. Falta de concentração em tarefas não virtuais;
12. Necessidade de postar todos os acontecimentos do seu dia.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

[...]

As redes sociais são parte da vida da maioria das pessoas hoje em dia, inclusive profissionalmente. O problema é quando ela se torna um vício e uma fonte de estresse. Já existe até um transtorno específico ligado a isso, chamado de F.O.M.O., do inglês *Fear of Missing Out*, ou medo de ficar por fora dos acontecimentos, de não conseguir acompanhar as atualizações, o que faz a pessoa se sentir obrigada a manter-se presa, conectada às redes sociais o dia todo. Mas quando saber que é hora de dar um tempo [...]? Ou ao menos de reduzir o tempo gasto *on-line*?

— Sempre que as nossas experiências virtuais começarem a se sobrepor às experiências na vida real, é um indicativo de que precisamos ficar atentos. Quando precisamos desesperadamente de mais conexão para nos sentirmos bem e conseguirmos o mesmo nível de satisfação que tínhamos anteriormente, assim como acontece com os usuários de álcool, cigarro e outras drogas — responde o psicólogo Cristiano Nabuco, que é coordenador do grupo de Dependências Tecnológicas do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).

[...]

Como funciona a espiral das redes sociais



FABIO PRINCIPE/ISTOCK/GETTY IMAGES

Quando as pessoas estão umas ao lado das outras, mas só têm olhos para o celular, é um sinal de que algo não vai bem.

De acordo com os especialistas entrevistados, esse processo funciona da seguinte maneira:

- Quanto mais as pessoas dão um retorno positivo ou negativo às nossas postagens, vai sendo criado um "norte magnético invisível" de como nos comportar, inconscientemente.
- Seguir por essa linha é perigoso, pois é a linha da hipervalorização. E essa hiper, megavalorização vai aumentando de importância dentro das nossas vidas.

— Quando, por exemplo, um adolescente começa a preferir as experiências virtuais, como ficar em casa jogando *videogame* ao invés de sair com os colegas, isso começa a fazer com que ele deixe de praticar certas habilidades que serão importantes na vida adulta, fazendo, por exemplo, que esse jovem não consiga mais falar sobre os seus sentimentos, da própria percepção de si mesmo, de sentir empatia, de fazer associações entre emoções e lembranças, da capacidade de criar atratividade para o outro, de criar uma riqueza de narrativa, da facilidade de fazer reflexões ou ainda de puxar a sua memória de longo prazo e compartilhá-la com outra pessoa. Na medida em que um jovem fica o tempo todo conectado, o seu discurso fica mais estreito, mais raso, fazendo com que a sua própria capacidade de troca e, obviamente, de ser percebido como alguém interessante, despenque — exemplifica o psicólogo Cristiano Nabuco.

Uma pesquisa realizada no Reino Unido, antes da pandemia de covid-19, mostrou que 51% dos adolescentes entrevistados em uma grande amostra afirmaram que se sentiriam mais felizes se as redes sociais nunca tivessem sido inventadas.

— Isso nos faz pensar que os próprios adolescentes já estão percebendo que as redes sociais criam uma falsa necessidade de que temos que continuar postando para nos sentirmos aceitos, pertencentes, gerando assim uma espiral quase compulsória de postar-checar-postar-checar, roubando tempo e experiências ricas da vida concreta, real — observa Cristiano Nabuco.

Tempo gasto nas redes sociais



SB ARTS MEDIA/ISTOCKPHOTO/GETTY IMAGES

As redes sociais podem despertar sintomas de ansiedade e depressão.

Uma segunda pesquisa, também realizada no Reino Unido antes da pandemia de covid-19, revelou um dado alarmante: meninas adolescentes que gastavam mais de três horas em redes sociais por dia apresentavam um aumento de 75% no risco de desenvolver comportamentos autolesivos, como automutilação e tentativas de suicídio.

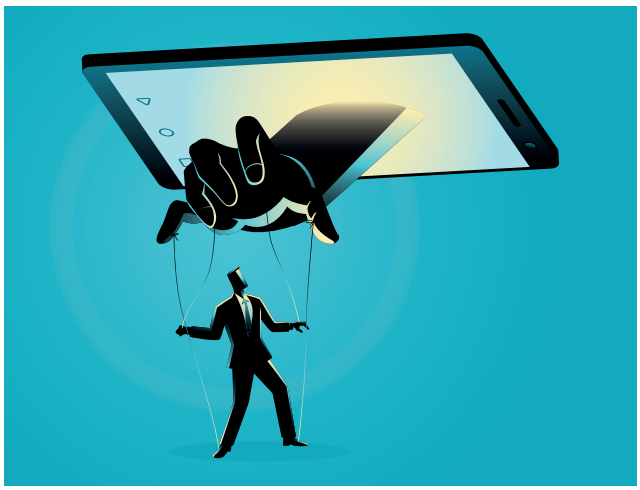
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

— Isso acontece exatamente pelo fato delas entrarem nesse *looping* de redes sociais, hipervalorizando essas relações sociais e sentindo-se diminuídas em algum momento nessas relações. Esse aumento da ansiedade de forma significativa, a necessidade de ficar *on-line* e "checando" as redes sociais o tempo todo, a preocupação quando o sinal de internet está baixo ou ruim ou ainda quando a bateria do celular vai acabar. Essa hipervalorização torna a existência virtual muito maior do que de fato é e merece atenção dos pais e familiares — esclarece Cristiano Nabuco.

O especialista ainda alerta para alguns sinais que não devem ser ignorados, como quando a pessoa não larga mais o celular ou computador em momento algum, se recusa a sair até para passear ou a fazer algo de que gostava antes para ficar *on-line*. Ele compara esse comportamento ao indivíduo dependente de drogas. O caso é ainda mais grave com crianças e adolescentes. No momento em que esse jovem tem a restrição ao acesso, torna-se agressivo e expõe uma inabilidade emocional.

— Crianças e adolescentes não precisam usar tecnologia 24 horas por dia. Ao contrário, precisam ser apresentados a comportamentos diversos para aprender que existe um mundo e um mundo legal de experiências face a face — destaca a psicóloga Andréa Jotta.

Compulsão por tecnologia



RUDALL30/ISTOCK/GETTY IMAGES

Segundo o psicólogo Cristiano Nabuco, quando a pessoa "fica o tempo todo conectada, o seu discurso fica mais estreito, mais raso, fazendo com que a própria capacidade de troca e, obviamente, de ser percebido como alguém interessante, despenque".

É fato que uma compulsão por tecnologia é mais difícil de perceber e diagnosticar do que uma compulsão por bebidas alcoólicas ou compras. Até porque, com a pandemia, as telas digitais se tornaram a grande janela para o mundo. E com isso, aquilo que já não vinha bem aumentou de uma forma significativa.

Um estudo divulgado pela agência de *marketing* digital Sortlist revelou que os brasileiros gastam mais de 10 horas por dia navegando na internet, sendo que três horas e 42 minutos desse tempo é para acessar as redes sociais. Os dados coletados também apontam que o Brasil é o terceiro país que mais gasta tempo da internet, por volta de 10 horas e 12 minutos por dia conectado. Praticamente 100, 110 dias por ano que gastamos nas telas. E isso, sem dúvida, faz com que muitas das experiências que deveríamos viver na vida real sejam deixadas de lado.

E Cristiano Nabuco faz outro alerta: o que estamos vivendo hoje não é nada perto do que vai acontecer quando estivermos com o 5G funcionando a todo vapor, além da disseminação do metaverso entre os jovens. Por isso mesmo é tão importante a divulgação de grupos para o tratamento de dependência tecnológica, como esse que o profissional de psicologia coordena. [...]

NEVES, Úrsula. Como as redes sociais afetam a saúde mental: veja os sinais. **Globo Esporte** – **Eu atleta**, Rio de Janeiro, 24 ago. 2022. Disponível em: https://ge.globo.com/eu-atleta/saude-mental/noticia/2022/08/24/o-que-fazer-quando-as-redes-sociais-afetam-a-saude-mental.ghtml. Acesso em: 9 out. 2024.

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

1. O texto aponta sinais do uso prejudicial das redes sociais.
   a. Você identifica esses sinais no comportamento de pessoas próximas? Comente.
   b. Em sua opinião, que medidas podem ser tomadas para ajudar as pessoas que apresentam esses sinais?
2. Como o fenômeno do F.O.M.O. (medo de ficar por fora) pode influenciar a maneira como as pessoas interagem com as redes sociais? Quais são as consequências disso para a saúde mental?
3. De acordo com o texto, explique como o uso excessivo das redes sociais pode contribuir para o desenvolvimento de transtornos como ansiedade e depressão.
4. A reportagem discute a substituição de interações reais por virtuais.
   a. Como isso pode afetar as habilidades sociais e emocionais, especialmente entre os jovens?
   b. Em sua opinião, que motivos levam alguns jovens a fazer essa substituição?
   c. A longo prazo, quais podem ser as consequências dessa substituição para as relações interpessoais?
5. Para você, a necessidade de validação nas redes sociais, como curtidas e comentários, pode influenciar, por exemplo, a autoimagem das pessoas? De que forma isso pode ocorrer?
6. De acordo com o texto, qual é a relação entre o uso de redes sociais e o aumento do risco de comportamentos autolesivos?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

7. Leia um trecho da meta 3.4 do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3.



Meta 3.4

Até 2030, reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis via prevenção e tratamento, e promover a saúde mental e o bem-estar.

OBJETIVOS de Desenvolvimento Sustentável. **IPEA**, Brasília, DF, 2019. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/ods/ods3.html. Acesso em: 9 out. 2024.

a. A meta 3.4 do ODS 3 visa promover a saúde mental e o bem-estar. Que ações podem ser realizadas para combater os problemas apontados no texto anterior?

b. Qual é a relação da meta 3.4 do ODS 3 com os comportamentos autolesivos mencionados no texto anterior?

8. Leia, a seguir, trechos de uma reportagem do *blog* de um hospital e responda às questões propostas.

Autoestima em tempos de redes sociais

[...]

Uma pessoa com alta autoestima, geralmente, tem uma visão positiva de si, se sente confiante, digna de amor e respeito, e tem recursos internos para enfrentar desafios e lidar com as adversidades da vida. Por outro lado, uma pessoa com baixa autoestima pode sentir-se inadequada, insegura, ter o hábito de se autodepreciar e dificuldade em se valorizar.

O fato é: a autoestima é influenciada por diversos fatores, como experiências de vida, ambiente e apoio familiar, interações com outras pessoas, linguagens culturais e sociais e outros. É uma construção complexa e que está em constante mudança.

Em uma realidade em que as redes sociais fazem parte da nossa rotina, como fica a autoestima?

Ao acessar as redes sociais, [...] é comum nos depararmos com o que chamamos de recorte da realidade. Ou seja, observamos as pessoas parecendo estar sempre bem e felizes. Além disso, há muita ostentação, corpos esculturais, sucesso, estilo de vida *fitness*, alimentação saudável, viagens para os lugares mais incríveis do planeta e mais uma lista enorme de situações que poderíamos citar. Em resumo, em apenas um clique no celular, damos de cara com o que hoje é considerado "uma vida perfeita".

Nesse sentido, as redes sociais nos ajudam a ver a vida sem o que faz parte dela de maneira intrínseca, que são os momentos difíceis, os famosos altos e baixos, tédio, inseguranças... Sentimentos humanos que fazem parte de todos nós. Todos mesmo!

Concluímos que o contato constante com o **recorte da realidade** pode ser bastante nocivo para a nossa autoestima e saúde mental: gerando ansiedade, sensação de não pertencimento e até alguns tipos de transtornos. A comparação que fazemos de nós mesmos com o que vemos nas postagens "perfeitas" acaba nos jogando para baixo. E é [a] isso que precisamos estar muito atentos. Propaga-se um padrão de beleza inalcançável, um estilo de vida ilusório e a necessidade de utilizar, cada vez mais, filtros em fotos e vídeos para ter uma aparência mais próxima ao tal belo. Além disso, os algoritmos das redes sociais acabam direcionando conteúdos similares com os nossos interesses. Ou seja, se não prestarmos atenção, acabamos não tendo contato com a contradição e a diversidade do mundo real. Entramos na famosa bolha.

Para não virarmos reféns dessa vida artificial das redes sociais, precisamos:

- Elevar nosso senso crítico e ter clareza de que uma vida "perfeita" e sem sofrimento não existe;
- Limitar o tempo que gastamos nas redes sociais, assim como o tipo de conteúdo que consumimos;
- E o mais importante: termos sempre pessoas de confiança e afetuosas junto a nós. Isso nos ajuda a mantermos uma boa saúde psíquica e emocional.

[...]

AUTOESTIMA em tempos de redes sociais. **Hospital Sírio-Libanês**, São Paulo, 14 jun. 2023. Disponível em: https://hospitalsiriolibanes.org.br/blog/vivaoseumelhor/autoestima-em-tempos-de-redes-sociais. Acesso em: 9 out. 2024.

a. Classifique as afirmações retiradas do texto em fato ou opinião, conforme exemplos a seguir:

Relembrando

Fato: informação objetiva e comprovável. Exemplo: "O Brasil é o maior país da América do Sul".

Opinião: ponto de vista subjetivo, sem comprovação. Exemplo: "O Brasil é o país mais bonito da América do Sul".

- [...] o contato constante com o **recorte da realidade** pode ser bastante nocivo para a nossa autoestima e saúde mental [...]
- [...] Em resumo, em apenas um clique no celular, damos de cara com o que hoje é considerado "uma vida perfeita". [...]
- [...] a autoestima é influenciada por diversos fatores, como experiências de vida, ambiente e apoio familiar, interações com outras pessoas, linguagens culturais e sociais e outros. [...]

b. Em sua opinião, como o uso excessivo de redes sociais pode influenciar a motivação e o projeto de vida dos jovens?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

As respostas e os comentários estão disponíveis no **Suplemento para o Professor**.

Influenciador digital

Com o avanço tecnológico, surgiram novas carreiras profissionais. Uma delas é a de influenciador digital. Os influenciadores digitais são criadores de conteúdo que utilizam redes sociais para se comunicar diretamente com seu público. Atuando em nichos variados, como moda, tecnologia, estilo de vida e saúde, eles produzem vídeos, postagens e *lives* para engajar seus seguidores, muitas vezes colaborando com marcas e promovendo produtos ou serviços.

Leia, a seguir, um texto sobre essa carreira em ascensão.

A ascensão irrefreável dos Influenciadores Digitais: profissão do agora e do futuro

[...]

O universo dos influenciadores digitais não é mais apenas uma tendência; tornou-se a profissão do momento e promete moldar o futuro do *marketing* e da comunicação. [...]

No contexto brasileiro, o país se destaca como uma verdadeira terra dos influenciadores, abrigando cerca de 500 mil deles, conforme apontado pela Nielsen. Com 140 milhões de brasileiros ativos nas redes sociais, uma pesquisa do Ibope Inteligência revela que 52% desses usuários seguem pelo menos um influenciador.

[...]

Atualmente, é praticamente impensável para as marcas que desejam se destacar nas redes sociais não procurarem influenciadores para proporcionar humanização, introduzir novas narrativas e expandir o alcance e venda de produtos ou serviços.

De acordo com a Invesp, 72% dos consumidores depositam mais confiança em uma empresa quando recomendada por um influenciador, e impressionantes 92% confiam em avaliações de influenciadores em detrimento de anúncios tradicionais e recomendações de celebridades.

[...]

A ASCENSÃO irrefreável dos influenciadores digitais: profissão do agora e do futuro. **CIEE**, [*s. l.*], 16 jan. 2024. Disponível em: https://portal.ciee.org.br/universo-ciee/a-ascensao-irrefreavel-dos-influenciadores-digitais-profissao-do-agora-e-do-futuro/. Acesso em: 9 out. 2024.

1. O que leva as pessoas a confiar tanto nas recomendações de influenciadores digitais, de acordo com o texto?
2. Em sua opinião, qual é o risco de seguir as orientações de influenciadores que não têm formação ou conhecimento profundo sobre o que falam?



SB ARTS MEDIA/ISTOCK/GETTY IMAGES

Influenciador digital é um criador de conteúdo *on-line* que impacta e engaja seu público, colaborando com marcas e tendências em diversas áreas, como moda, tecnologia e estilo de vida.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Desenvolvendo competências: a construção dos parágrafos de argumentação

Entre os gêneros trabalhados neste capítulo, você leu um guia que aborda a ideia de que, com o advento da internet, não houve "desintermediação" na divulgação de informações. Leu também uma reportagem sobre os impactos das redes sociais na construção da autoimagem e da autoestima. Em ambos os textos, os autores utilizam argumentos para sustentar os dados apresentados.

No texto solicitado na prova de redação do Enem, os argumentos também são necessários para embasar a tese defendida. Por isso, nesta seção, você vai ver, com detalhes, como os parágrafos argumentativos podem ser desenvolvidos em um texto dissertativo-argumentativo. Conforme já estudamos nos capítulos anteriores, é a Competência III, da Matriz de Referência para Redação do Enem, que "avalia a capacidade do participante de selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista".

Sobre isso, leia as orientações da cartilha do participante do Enem 2023 a seguir.

> [...]
>
> A COMPETÊNCIA III trata da inteligibilidade do seu texto, ou seja, de sua coerência e da plausibilidade entre as ideias apresentadas, o que está alicerçado no planejamento prévio à escrita, isto é, na elaboração de um **projeto de texto**.
>
> A inteligibilidade da sua redação depende, portanto, dos seguintes fatores:
>
> - seleção de argumentos;
> - relação de sentido entre as partes do texto;
> - progressão adequada ao desenvolvimento do tema, revelando que a redação foi planejada e que as ideias desenvolvidas são, pouco a pouco, apresentadas de forma organizada;
> - desenvolvimento dos argumentos, com a explicitação da relevância das ideias apresentadas para a defesa do ponto de vista definido.
>
> [...]
>
> BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação do Enem 2023**: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep: MEC, 2023. p. 15. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2023_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 9 out. 2024.

Vamos então, agora, aprofundar a discussão sobre como desenvolver parágrafos argumentativos em um texto dissertativo-argumentativo focando a Competência III. Cada parágrafo deve conter uma ideia central (tópico) diretamente ligada à tese apresentada na introdução. Essa ideia precisa ser sustentada por argumentos consistentes, baseados em fatos, dados, opiniões de especialistas ou exemplos pertinentes.

É fundamental, portanto, que cada argumento esteja claramente relacionado ao ponto de vista defendido e que as informações apresentadas sejam organizadas de maneira lógica, facilitando a compreensão do leitor. Por isso, ao selecionar argumentos, é importante que você considere a relevância e a credibilidade das fontes utilizadas, já que isso fortalece a coerência e a persuasão do texto. Além disso, é preciso que atente à progressão temática, ou seja, à fluidez com que uma ideia leva a outra, para garantir que o texto avance de maneira clara e ordenada.

Uma estratégia eficiente para garantir essa progressão é o uso de conectores que indicam relações de causa e consequência, oposição ou conclusão. Por exemplo, ao introduzir um novo argumento, expressões como **além disso**, **por outro lado** ou **consequentemente** ajudam a organizar o texto de forma coesa e a guiar o leitor pelas diferentes camadas do raciocínio.

Vale lembrar que a Competência V do Enem exige que você apresente uma proposta de intervenção para o problema discutido, de modo a reforçar a argumentação. Portanto, a construção dos parágrafos argumentativos deve ser feita de maneira que os argumentos apresentados levem naturalmente a uma solução viável e que respeite os direitos humanos, conectando a defesa do ponto de vista à prática social. Ao desenvolver sua redação, é importante manter sempre em mente essa perspectiva de intervenção.

#Para curtir!

O filme é baseado em uma história real e narra a trajetória do professor Melvin B. Tolson, que forma e treina uma equipe de debate em uma universidade do Texas, nos anos 1930. O grupo, composto por estudantes negros, enfrenta não apenas adversários de outras universidades, mas também o racismo profundamente enraizado na sociedade americana da época. A vitória sobre a prestigiosa universidade de Harvard marca um momento histórico, em que a argumentação se torna uma poderosa arma de resistência contra a injustiça racial.

O GRANDE desafio. Direção: Denzel Washington. Produção: Todd Black, Kate Forte, Joe Roth, Oprah Winfrey. Estados Unidos: 2007. (126 min).



REPRODUÇÃO/HARPO STUDIOS

Cartaz do filme **O grande desafio**.

Classificação indicativa: não recomendado para menores de 14 anos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Leia a redação a seguir e analise como foram construídos os parágrafos de argumentação de uma redação nota 1000 do Enem 2018, cujo tema foi "Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet".

[...] No livro "1984" de George Orwell, é retratado um futuro distópico em que um Estado totalitário controla e manipula toda forma de registro histórico e contemporâneo, a fim de moldar a opinião pública a favor dos governantes. [...] Fora da ficção, é fato que a realidade apresentada por Orwell pode ser relacionada ao mundo cibernético do século XXI: gradativamente, **os algoritmos e sistemas de inteligência artificial corroboram para a restrição de informações disponíveis e para a influência comportamental do público, preso em uma grande bolha sociocultural.** — Tese.

Em primeiro lugar, é importante destacar que, em função das novas tecnologias, internautas são cada vez mais expostos a uma gama limitada de dados e conteúdos na internet, consequência do desenvolvimento de mecanismos filtradores de informação a partir do uso diário individual. — Tópico.

Retomada de "restrição de informações".

Retomada de "algoritmos e sistemas de inteligência artificial".

De acordo com o filósofo Zygmund Bauman, vive-se atualmente um período de liberdade ilusória, já que o mundo digitalizado não só possibilitou novas formas de interação com o conhecimento, mas também abriu portas para a manipulação e alienação vistas em "1984". — Desenvolvimento do tópico com evidências.

Assim, os usuários são inconscientemente analisados e lhes é apresentado apenas o mais atrativo para o consumo pessoal. — Conclusão do parágrafo.

[...]

FELPI, Lucas. [Redação do Enem]. *In*: ENEM 2018: leia redações nota mil. **G1**, [*s. l.*], 19 mar. 2019. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/03/19/enem-2018-leia-redacoes-nota-mil.ghtml. Acesso em: 9 out. 2024.

Observe como a tese é introduzida logo no início: o autor estabelece uma analogia entre o controle estatal de informações retratado no livro **1984**, de George Orwell (1903-1950), e o controle digital contemporâneo, que se dá por meio de algoritmos. Esse paralelismo oferece uma introdução sólida ao tema da manipulação do comportamento por meio do controle de dados.

No tópico do parágrafo seguinte, o autor introduz a ideia de que novas tecnologias limitam o acesso a informações diversificadas, criando uma "bolha": o internauta fica restrito ao que os algoritmos consideram mais relevante. Isso desenvolve o argumento de maneira clara e a relação com o tema proposto é evidenciada por meio da conexão direta entre o comportamento dos usuários e a manipulação pelas tecnologias digitais.

Em termos de desenvolvimento de evidências, o autor do texto cita a ideia do filósofo Zygmunt Bauman (1925-2017) para embasar o argumento, o que reforça a credibilidade e a profundidade da discussão. A referência ao conceito de "liberdade ilusória" é uma escolha estratégica, já que conecta o argumento ao contexto filosófico e crítico, enriquecendo o ponto de vista com uma reflexão mais ampla sobre as consequências sociais dessa manipulação.

Por fim, a conclusão do parágrafo retoma a ideia central e a relaciona com os usuários da internet, deixando claro o impacto da manipulação dos dados no cotidiano. A progressão lógica entre os elementos do parágrafo — tese, tópicos, desenvolvimento e conclusão — demonstra um planejamento cuidadoso, o que é importante para o sucesso de uma redação no Enem.

1. Agora, leia o trecho de outra redação nota 1000 da mesma edição do Enem, de autoria de Vanessa Tude. Em seguida, analise os parágrafos de argumentação: divida-os nas três partes estudadas e indique as ideias da tese retomadas pelos tópicos.

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

[...]

O mundo conheceu novos equipamentos ao longo do processo de industrialização, com destaque para os descobrimentos da Terceira Revolução Industrial, que possibilitou a expansão dos meios de comunicação e controle de dados em inúmeros países. Entretanto, as ferramentas recém-descobertas foram utilizadas de forma inadequada, como por exemplo, durante a Era Vargas. Com efeito, a má utilização dessas tecnologias contribui com a manipulação comportamental dos usuários que se desenvolve devido não só à falta de informação popular como também à negligência governamental.

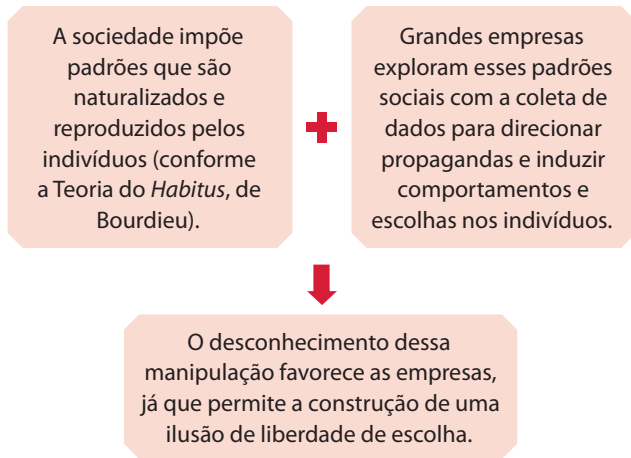
Primeiramente, vale ressaltar o efeito que a falta de informação possui na manipulação das pessoas. Consoante à Teoria do *Habitus* elaborada pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu, a sociedade possui padrões que são impostos, naturalizados e, posteriormente, reproduzidos pelos indivíduos. Nessa perspectiva, a possibilidade da coleta de dados virtuais, como *sites* visitados e produtos pesquisados, por grandes empresas ocasiona a divulgação de propagandas específicas com o fito de induzir a efetivação da compra da mercadoria anunciada ou estimular um estilo de vida. Assim, o desconhecimento dessa realidade permite a construção de uma ilusão de liberdade de escolha que favorece unicamente as empresas. Dessa forma, medidas são necessárias para alterar a reprodução, prevista por Bourdieu, dessas estratégias comerciais que afetam negativamente inúmeros indivíduos.

Ademais, a influência de milhares de usuários se dá pela negligência e abuso de poder governamental. Durante a Era Vargas, a manipulação comportamental dos brasileiros foi uma realidade a partir da criação do Departamento de Imprensa e Propaganda que possuía a função de fiscalizar os conteúdos que seriam divulgados nos meios de comunicação usando o controle da população. Nos dias atuais, com o auxílio da internet, as pessoas estão mais expostas, uma vez que o governo possui acesso aos dados e históricos de navegação que possibilitam a ocorrência de uma obediência influenciada como ocorreu na Era Vargas. Desse modo, urge a extrema necessidade de alterações estruturais para a ocorrência de uma liberdade comportamental de todos.

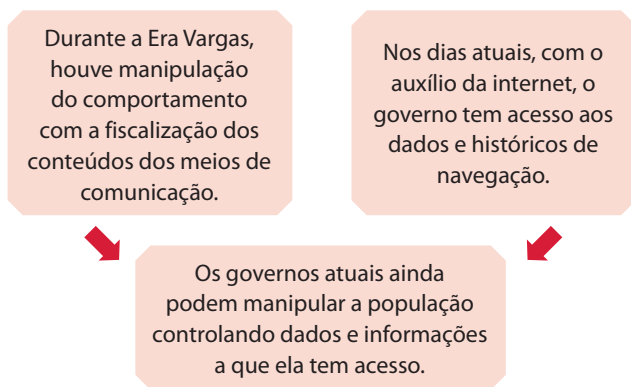
TUDE, Vanessa. [Redação do Enem]. *In*: ENEM 2018: leia redações nota mil. **G1**, [*s. l.*], 19 mar. 2019. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/03/19/enem-2018-leia-redacoes-nota-mil.ghtml. Acesso em: 9 out. 2024.

No primeiro argumento dessa redação, há uma teoria geral, a teoria do *habitus*, de Pierre Bourdieu (1930-2002), que é aplicada a um exemplo específico: a manipulação das escolhas dos consumidores por meio de propagandas direcionadas com base na coleta de dados virtuais. Por meio dessa manipulação, as empresas criam uma ilusão de liberdade de escolha. Esse raciocínio, que parte do geral para o específico, é chamado de **dedutivo**.

Observe também como duas premissas são relacionadas para se obter uma conclusão necessariamente derivada das afirmações anteriores:



O segundo argumento, por sua vez, sugere que, assim como no passado, os governos atuais podem exercer algum controle sobre o comportamento da população por meio do acesso a informações e dados. Esse raciocínio parte de uma observação específica sobre a manipulação comportamental durante a Era Vargas e, a partir dessa observação, a ideia de manipulação e controle do governo é generalizada para os dias atuais, agora por meio da internet. Esse raciocínio, que parte do específico para o geral, é chamado de **indutivo**. No exemplo analisado, dois períodos históricos são comparados para que se chegue a uma conclusão. Observe:



Raciocínio dedutivo: parte-se de uma teoria geral e chega-se a conclusões referentes a casos particulares.

Raciocínio indutivo: parte-se da observação de casos particulares e busca-se um padrão que possa ser generalizado.

A estrutura do raciocínio lógico baseia-se em três elementos principais: **premissas**, **inferência** e **conclusão**. As premissas são as proposições iniciais que fornecem a base para o argumento. A inferência é o processo de ligação entre as premissas, utilizando regras de lógica, para chegar a uma conclusão. A conclusão é a afirmação final que resulta da aplicação das premissas e inferências, devendo ser coerente com os dados apresentados inicialmente.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O conhecimento desses dois conceitos permite que você organize e relacione suas ideias sobre o tema no momento da elaboração de sua dissertação para o Enem. Vamos, agora, praticar a aplicação desses conceitos.

2. Releia os trechos a seguir, retirados do texto "Uma sociedade sem intermediários?", lido no início deste capítulo. Em seguida, indique o tipo de raciocínio usado em cada um deles (dedutivo ou indutivo) e explique como esse raciocínio é construído.

a. Para funcionar de maneira satisfatória, a internet depende de uma série de agentes privados que operam tanto na sua infraestrutura, quanto na distribuição dos conteúdos gerados por todos os que se conectam à rede. Esses agentes vão desde as empresas de telecomunicações e provedores de conexão, responsáveis pelo acesso de cada dispositivo à internet, até os chamados provedores de aplicação, que incluem as empresas que operam as redes sociais, os serviços de *e-mail*, busca, compras *on-line* etc. Cada um desses agentes atua segundo seus próprios interesses e regras, de modo que a comunicação que ocorre por esses meios deve de alguma forma obedecê-los. Por conta disso, em lugar de uma total desintermediação, a internet favoreceu o surgimento de novos intermediários, que exercem funções essenciais para o seu funcionamento, com importantes consequências no nosso dia a dia.

b. As grandes redes sociais estão fortemente baseadas na ideia de personalização. Elas utilizam sofisticadas ferramentas de análise de dados pessoais dos usuários para fins publicitários, mas também para a sugestão de amizades, redes profissionais e até parceiros para relações amorosas. Por meio de seus sistemas, elas selecionam as informações e notícias que receberemos com base no que imaginam que será de nosso maior interesse e que, portanto, nos fará permanecer mais tempo em suas plataformas. Muitos chamam esses espaços de "bolhas", já que muitas vezes reproduzem incessantemente nossas próprias convicções e ideologias, criando ambientes que podem se tornar hostis à diversidade de opiniões e ideias.



VECTORFUSIONART/SHUTTERSTOCK

As redes sociais usam algoritmos para personalizar o conteúdo dos usuários, criando "bolhas" que podem restringir a diversidade de ideias e opiniões.

3. Leia a redação de Sílvia Fernanda Lima, também considerada nota 1 000, sobre o tema do Enem 2018. Em seguida, responda às questões.

No livro Admirável Mundo Novo do escritor inglês Aldous Huxley é retratada uma realidade distópica na qual o corpo social padroniza-se pelo controle de informações e traços comportamentais. Tal obra fictícia, em primeira análise, diverge substancialmente da realidade contemporânea, uma vez que valores democráticos imperam. No entanto, com o influente papel atribuído à internet, configurou-se uma liberdade paradoxal tangente à regulamentação de dados. Assim, faz-se profícuo observar a parcialidade informacional e o consumo exacerbado como pilares fundamentais da problemática.

Em primeiro plano, a estruturação do meio cibernético fomenta a conjuntura regida pela denominada pós-verdade, traduzida na sobreposição do conhecimento fundamentado por conotações subjetivas de teor apelativo. Nesse contexto, como os algoritmos das ferramentas de busca fornecem fontes correspondentes às preferências de cada usuário, cria-se uma assimilação unilateral, contendo exclusivamente aquilo que promove segurança emocional ao indivíduo e favorece a reprodução automatizada de pensamentos. Desse modo, com base nas premissas analíticas do escritor francês Guy Debord, pelo fato de o meio digital ser mediatizado por imagens, o sujeito é manipulado de forma alienante, mitigando do seu senso crítico e capacidade de compreender a pluralidade de opiniões.

Outrossim, a detenção de dados utilizada para a seleção de anúncios fomenta o fenômeno do consumismo. Sob esse viés, posto que a sociedade vigente é movida pelo desempenho laboral e pela autoexploração, como preconizou o filósofo sul-coreano Byung Chul-Han, o consumo apresenta-se como forma de aliviar as inquietações resultantes desse quadro e alternativa para uma felicidade imediata. Então, na medida em que os artigos publicitários exibidos na internet são direcionados individualmente, o estímulo à compra denota-se ainda mais magnificado, funcionando como fator adicional à busca por alívio paralelamente à construção de hábitos desequilibrados e prejudiciais.

Portanto, minimizar os impactos negativos da inserção no ciberespaço não se apresenta como tarefa fácil, porém, tornar-se-á possível por meio de uma abordagem educacional. Dessa forma, o Ministério da Educação deve elaborar um projeto de educação digital tendo como perspectiva basilar o ensino emancipatório postulado pelo filósofo alemão Theodor Adorno. Essa ação pode ser constituída

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

por frequentes debates incluindo problematizações e a criação de reformulações conscientes relacionadas aos perigos delimitados pela manipulação do comportamento *on-line* nos ensinos Fundamental II e Médio das escolas públicas e particulares. Tal medida deve incluir a mediação de professores de Sociologia e Filosofia, além de especialistas em Cultura Digital, com o objetivo de modular nos alunos autonomia e criticidade no uso da internet. Enfim, será possível a construção de uma juventude responsável e dificilmente manipulada, sem nenhuma semelhança com a obra de Aldous Huxley.

LIMA, Sílvia Fernanda. [Redação do Enem]. *In*: ENEM 2018: leia redações nota mil. **G1**, [*s. l.*], 19 mar. 2019. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/03/19/enem-2018-leia-redacoes-nota-mil.ghtml. Acesso em: 9 out. 2024.

a. No parágrafo introdutório, identifique a tese.

b. Nos parágrafos de argumentação:

- identifique o tópico e o trecho que retoma a tese;
- liste os dados usados para embasar o tópico;
- classifique o raciocínio como indutivo ou dedutivo e explique o porquê.

c. No parágrafo de conclusão, identifique quais partes do texto são retomadas.

Classificação indicativa:
não recomendado para menores de 12 anos.

#Para curtir!

Nerve é um filme de suspense que narra a história de Vee. Após uma briga com uma amiga, a jovem se inscreve no jogo *on-line* Nerve para provar que tem atitude. Nesse jogo, observadores enviam tarefas a serem realizadas por jogadores que podem ganhar prêmios em dinheiro ao executá-las. Com essa história, é possível refletir sobre os riscos de ceder às pressões externas e a importância de manter a autonomia em um mundo cada vez mais digital e conectado.

NERVE: um jogo sem regras. Direção: Ariel Schulman e Henry Joost. Produção: Allison Shearmur Productions. Estados Unidos: Lionsgate, 2016. (97 min).



Cartaz do filme **Nerve: um jogo sem regras**.

REPRODUÇÃO/LIONSGATE

Conexões com a Sociologia

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o Professor**.

Como estamos estudando neste capítulo, o desenvolvimento e a popularização das ferramentas digitais têm provocado inúmeras mudanças na sociedade. Muitos sociólogos, então, procuram entender e explicar essas transformações e as novas formas de relacionamentos sociais. A seguir, vamos conhecer três conceitos que colaboram para esse entendimento da sociedade contemporânea.

Modernidade líquida

Esse conceito foi criado pelo sociólogo polonês Zygmunt Bauman. O autor publicou o livro **Modernidade líquida** no início dos anos 2000, pouco depois de o mundo ter ficado em pânico com a possibilidade do "*bug* do milênio". O *bug* foi uma pane tecnológica decorrente do fato de as máquinas e os programas computacionais terem sido programados para funcionar apenas até 1999. Na virada para o ano 2000, então, esses programas deixariam de funcionar, provocando caos em diversos setores da vida moderna, já muito dependentes de tecnologia.



Capa do livro **Modernidade líquida**, de Zygmunt Bauman.

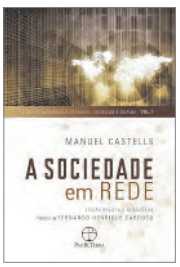
REPRODUÇÃO/ZAHAR

Tfouni e Silva, ao afirmar que as instituições sociais perdem a solidez, corrobora a análise de Bauman, ao destacar o impacto dessa transformação nas diversas esferas da vida social:

> [...] as inúmeras esferas da sociedade contemporânea (vida pública, vida privada, relacionamentos humanos) passam por uma série de transformações cujas consequências esgarçam o tecido social. [...] A modernidade líquida, assim, é tempo do desapego, provisoriedade e do processo da individualização; tempo de liberdade ao mesmo tempo em que é o da insegurança. [...]
>
> TFOUNI, Fabio Elias Verdiani; SILVA, Nilce da. A modernidade líquida: o sujeito e a interface com o fantasma. **Revista Mal-estar e Subjetividade**, Fortaleza, v. 8, n. 1, p. 171-194, 2008.

Sociedade em rede

Sociedade em rede é um conceito criado pelo sociólogo espanhol Manuel Castells (1942-) para descrever a nova forma de organização social surgida com a interconexão global de indivíduos, grupos e organizações por meio de redes de comunicação digitais, especialmente a internet. Nesse modelo, a sociedade — as redes — é formada por nós (indivíduos, empresas, instituições) e conexões (relações sociais, fluxos de informação, trocas econômicas).



Capa do livro **A sociedade em rede**, de Manuel Castells.

REPRODUÇÃO/PAZ & TERRA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para Castells, na sociedade em rede, as informações circulam rapidamente e de forma descentralizada. Isso altera a dinâmica de poder, a economia, a cultura e a comunicação.

[...]

Com a difusão da sociedade em rede, e com a expansão das redes de novas tecnologias de comunicação, dá-se uma explosão de redes horizontais de comunicação, bastante independentes do negócio dos *media* e dos governos, o que permite a emergência daquilo que chamei de comunicação de massa autocomandada. [...]

A comunicação entre computadores criou um novo sistema de redes de comunicação global e horizontal que, pela primeira vez na história, permite que as pessoas comuniquem umas com as outras sem utilizar os canais criados pelas instituições da sociedade para a comunicação socializante.

[...]

CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo (org.). A sociedade em rede: do conhecimento à ação política. *In*: CONFERÊNCIA, 2005, Belém (Portugal): Imprensa Nacional, 2005. p. 24.

Sociedade do espetáculo

Guy Debord (1931-1994), filósofo francês, criou o conceito de "sociedade do espetáculo". Para o autor, o espetáculo ocorre quando as relações sociais são mediadas pelas imagens. Debord argumenta que, na sociedade contemporânea, a vida é dominada por imagens, aparências e representações mediadas pelos meios de comunicação e pela cultura de consumo. Diz, ainda, que os espetáculos — eventos, imagens, entretenimentos — substituem as experiências reais e diretas das pessoas.



REPRODUÇÃO/CONTRAPONTO

Capa do livro **A sociedade do espetáculo**, de Guy Debord.

O espetáculo é visto como uma forma de alienação, uma vez que a realidade é substituída por uma representação que serve aos interesses do capitalismo, porque reforça o consumismo e a passividade dos indivíduos.

[...]

A produção de imagens, a valorização da dimensão visual da comunicação, como instrumento de exercício do poder, de dominação social, existe, conforme argumenta Debord no livro [**A**] **Sociedade do Espetáculo**, publicado em 1967, em todas as sociedades onde há classes sociais, isto é, onde a desigualdade social está presente graças à divisão social do trabalho, principalmente a divisão entre trabalho manual e trabalho intelectual.

[...] O que permite a caracterização do capitalismo como a sociedade do espetáculo é o caráter cotidiano da produção de espetáculos, a quantidade incalculável de espetáculos produzidos e seu vínculo com a produção e o consumo de mercadorias feitas em larga escala.

[...]

COELHO, Cláudio Novaes Pinto. Mídia e poder na sociedade do espetáculo. **Revista Cult**, São Paulo, [*s. d.*]. Disponível em: https://revistacult.uol.com.br/home/midia-e-poder-na-sociedade-do-espetaculo/. Acesso em: 9 out. 2024.

1. De acordo com Bauman, como o conceito de **modernidade líquida** pode ser observado nas formas atuais de relacionamento social nas redes digitais? Que exemplos de sua vida ou da sociedade ao seu redor ilustram essa ideia de liquidez nas relações?
2. Como os três conceitos — modernidade líquida, sociedade em rede e sociedade do espetáculo — relacionam-se com as mudanças observadas no comportamento dos jovens em relação às redes sociais? Qual deles você considera mais relevante para entender a forma como os indivíduos constroem suas identidades atualmente?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

As orientações estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Língua e construção textual

Estrutura sintática e construção da argumentação

Na seção **Desenvolvendo competências**, você estudou como são estruturados os parágrafos de argumentação em uma dissertação do Enem. Agora, vai refletir sobre como a estrutura sintática, ou seja, a forma como as orações e os períodos são construídos, influencia a construção de seus argumentos e a avaliação das Competências I e IV do Enem.

Relembrando

Sintaxe

O termo **sintaxe** vem do grego *súntaksis*, que significa "organização, composição". E é justamente disso que trata a sintaxe: como as palavras se organizam para compor as frases que usamos no dia a dia.

Todo enunciado completo em sentido é chamado de **frase**.

Frase nominal é composta sem verbos. Um exemplo de frase nominal é o tema de redação do Enem 2018: "Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet".

Oração é a frase que contém um verbo ou locução verbal. Observe o exemplo de oração a seguir. Ela tem um único verbo: **promover**.

> Nesse sentido, tal panorama **promoveu** a ampliação do acesso ao conhecimento, por intermédio das redes sociais e mídias virtuais.

Esse exemplo, que é construído com uma única oração, é chamado de **período simples**.

Quando a frase é organizada em mais de uma oração, tem-se o período composto. Exemplo:

> Em primeira análise, é lícito **postular** que a informação é um bem de valor social, o qual é responsável por **modular** a cosmovisão antropológica pessoal e **influenciar** os processos de decisão humana.

ASSAAD, Pedro. [Redação do Enem]. *In*: ENEM 2018: leia redações nota mil. **G1**, [*s. l.*], 19 mar. 2019. Educação. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/03/19/enem-2018-leia-redacoes-nota-mil.ghtml. Acesso em: 10 set. 2024.

As orações podem ser organizadas em **ordem direta**, ou seja, nesta sequência: sujeito, verbo, complemento ou predicativo e adjuntos. Observe um exemplo:

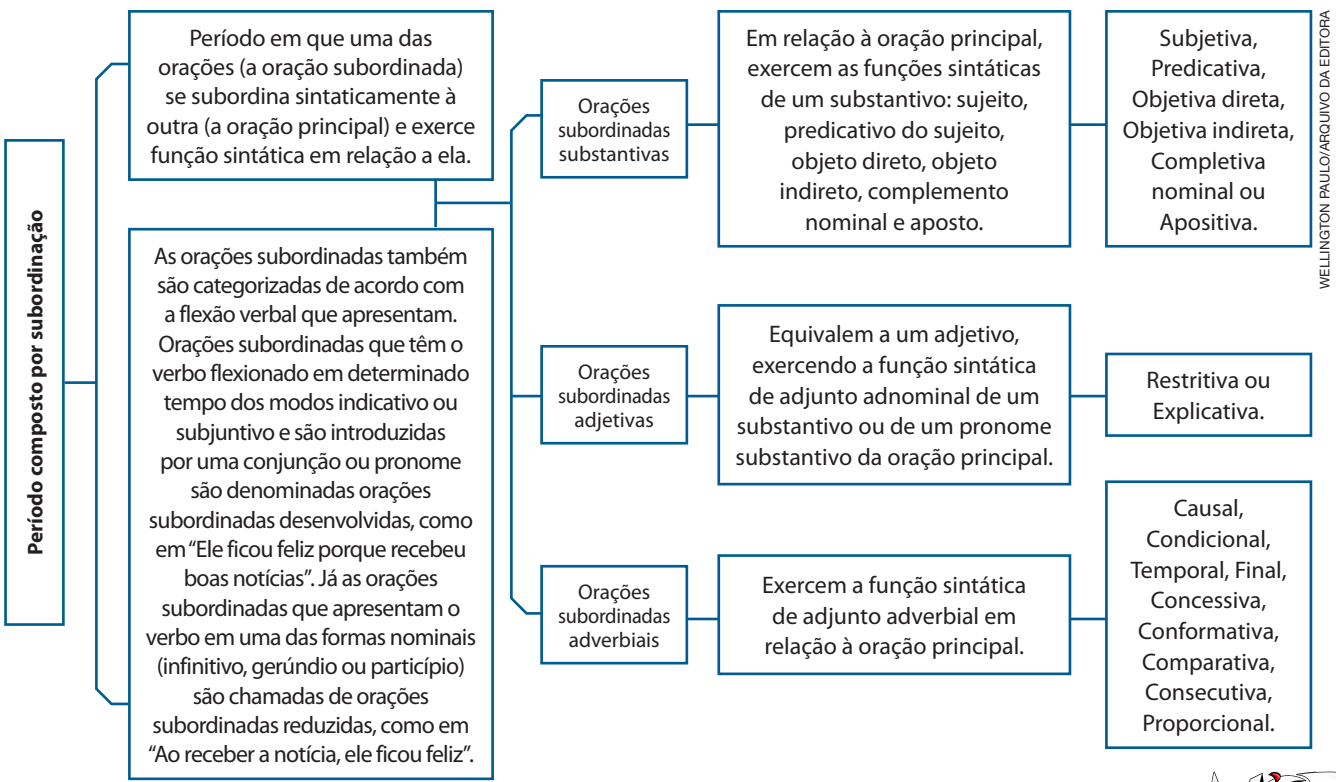
O controle de dados é nocivo para o usuário.
sujeito + verbo + predicativo + adjunto

Se essa sequência (sujeito-verbo-complemento) sofrer alguma inversão, tem-se a **ordem indireta**. Note:

Surgem nas redes sociais novas formas de **controle de dados.**
verbo + adjunto + predicativo + sujeito

Orações subordinadas, coordenadas e intercaladas

No Enem, a sintaxe é avaliada na Competência I, que analisa a adequação do texto à modalidade escrita formal da língua portuguesa. Para obter uma boa avaliação nessa competência, você deve construir períodos completos, coesos, que contribuam para a fluidez da leitura. Períodos truncados ou justaposições inadequadas prejudicam a qualidade do texto. O emprego de estruturas sintáticas mais complexas, com períodos compostos por subordinação, demonstra maior domínio da língua formal escrita e contribui para uma boa avaliação da Competência I. A seguir, serão explicadas as estruturas sintáticas comumente utilizadas.



WELLINGTON PAULO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Período composto por coordenação

Período formado por orações sintaticamente independentes, denominadas orações coordenadas. Exemplo: *O jovem analisou os fatos e emitiu seu julgamento.*

Período composto por coordenação e subordinação

Período em que se articulam orações coordenadas e orações subordinadas. Exemplo: *Ele queria viajar nas férias, mas decidiu ficar em casa, pois precisava economizar dinheiro.*

Orações intercaladas

As orações intercaladas constituem uma pequena pausa no desenvolvimento do raciocínio, utilizada pelo enunciador para indicar o autor da frase, emitir uma opinião, comentar o próprio modo de conduzir o texto etc. Na fala, são marcadas por uma pausa característica e, na escrita, normalmente são isoladas por vírgulas, travessões ou parênteses.

Exemplo: *As instituições escolares e — **por que não incluir?** — as famílias devem fortalecer a capacidade de julgamento crítico dos jovens.*

A seguir, releia um trecho da redação nota 1 000 de Vanessa Tude, reproduzida na página 195. Observe que a autora utiliza estruturas variadas, com predominância das mais complexas (períodos compostos por subordinação e por coordenação e subordinação), como convém a esse contexto comunicativo.

O mundo conheceu novos equipamentos ao longo do processo de industrialização, com destaque para os descobrimentos da Terceira Revolução Industrial, que possibilitou a expansão dos meios de comunicação e controle de dados em inúmeros países. Entretanto, as ferramentas recém-descobertas foram utilizadas de forma inadequada, como por exemplo, durante a Era Vargas. Com efeito, a má utilização dessas tecnologias contribui com a manipulação comportamental dos usuários que se desenvolve devido não só à falta de informação popular como também à negligência governamental.

Primeiramente, vale ressaltar o efeito que a falta de informação possui na manipulação das pessoas. Consoante à Teoria do Habitus elaborada pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu, a sociedade possui padrões que são impostos, naturalizados e, posteriormente, reproduzidos pelos indivíduos. Nessa perspectiva, a possibilidade da coleta de dados virtuais, como *sites* visitados e produtos pesquisados, por grandes empresas ocasiona a divulgação de propagandas específicas com o fito de induzir a efetivação da compra da mercadoria anunciada ou estimular um estilo de vida. [...]

[...]

Período composto por subordinação. Note que a oração "que possibilitou a expansão dos meios [...] em inúmeros países" dá uma explicação sobre o termo "Terceira Revolução Industrial", que aparece na oração anterior. Ela é uma oração subordinada adjetiva explicativa.

Período simples. Neste trecho, há apenas uma ação verbal expressa no verbo "foram utilizadas", e todas as informações presentes no período se organizam em torno dessa única oração.

Período composto por coordenação e subordinação. O trecho apresenta a combinação de orações subordinadas que acrescentam informações e orações coordenadas que expressam alternativas.

Uso das orações subordinadas e coordenadas em textos argumentativos

O emprego de algumas estruturas sintáticas tem influência também no efeito de sentido obtido e na construção dos argumentos. A seguir, você lerá exemplos da relação entre sintaxe e argumentação.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orações subordinadas concessivas

Em uma estrutura formada com uma oração subordinada concessiva (introduzida por conectivos como *embora*, *ainda que*, *mesmo que* etc.), a oração principal é a de maior relevância do período e pode vir antes ou depois da subordinada. Observe:

(1) **A internet possibilita o compartilhamento de informações** embora também seja usada para a divulgação de notícias falsas.

(2) **A internet é usada para a divulgação de notícias falsas** embora possibilite o compartilhamento de informações.

(3) Embora também seja usada para a divulgação de notícias falsas, **a internet possibilita o compartilhamento de informações**.

(4) Embora possibilite o compartilhamento de informações, **a internet é usada para a divulgação de notícias falsas**.

Em (1) e (3), a ênfase recai sobre um aspecto positivo da internet: o compartilhamento de informações. Em (2) e (4), ao contrário, destaca-se um aspecto negativo: a propagação de notícias falsas.

Orações coordenadas adversativas

Em orações coordenadas adversativas, a informação de mais ênfase é da oração introduzida por um conectivo de valor adversativo (*mas*, *porém*, *contudo*, *no entanto* etc.). Observe:

(1) A internet possibilita o compartilhamento de informações, **mas também é usada para a divulgação de notícias falsas**.

(2) A internet é usada para a divulgação de notícias falsas, **mas possibilita o compartilhamento de informações**.

Em (1), a ênfase recai sobre a divulgação de notícias falsas. Essa estrutura colabora para a construção de uma imagem negativa da internet. Em (2), ao contrário, a informação mais relevante é o compartilhamento de informações pela internet, o que contribui para a construção de uma imagem positiva da rede.

Conhecer essas estratégias é importante no momento da construção de seu texto.

Leia o artigo a seguir para responder às questões.

Por um mapa da exclusão digital

Na semana passada, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou pesquisa que mostra que, em 2023, 92,5% das residências no Brasil possuíam banda larga. E mais: a internet cresceu tanto na área rural, quanto na urbana.

Parece muito bom, mas não é.

No ano passado, aqui mesmo no Nossa Opinião, divulgamos estudo do Cetic.BR, ligado ao CGI.br, sobre conectividade significativa. No mesmo período, a ConectarAGRO publicou o Indicador de Conectividade Rural (ICR). Diferentemente do IBGE, os dois documentos indicam uma enorme desigualdade e exclusão digital. Quem tem razão? Todos ou ninguém?

O Cetic.BR utiliza o conceito de conectividade significativa, que aponta que "questões relacionadas a qualidade do acesso, dispositivos disponíveis para uso e habilidades digitais, entre outras, devem ser consideradas para promover uma conectividade significativa da população e das organizações que utilizam a rede".

[...]

Entre as cinco regiões do país, o Norte possui um grupo entre 0 e 2 pontos de conectividade significativa, nível baixíssimo no qual estão 44% da população. No Nordeste, são 48%. No Centro-Oeste, 33% da população. Já as regiões Sul e Sudeste possuem, respectivamente, 23% e 25% da população com até 2 pontos de conectividade significativa. Ou seja, a conectividade significativa não está adequada nem nas regiões melhor [*sic*] atendidas.

Há cerca de um ano, Paloma Rocillo, diretora do Instituto de Referência em internet e Sociedade (IRIS), observou que o conceito nos leva à seguinte reflexão: "não podemos colocar num mesmo espectro de usuários de internet a pessoa que usa a internet pelo menos uma vez a cada três meses, indicador muito utilizado em diversas pesquisas, e aquela que a usa diariamente. Nesse sentido, conectividade significativa foca na experiência efetiva das pessoas, o que pode trazer elementos mais precisos para a elaboração de políticas públicas".

[...]

POR UM MAPA da exclusão digital. **Instituto Telecom**, Rio de Janeiro, 27 ago. 2024. Disponível em: https://www.institutotelecom.com.br/nossa-opiniao-por-um-mapa-da-exclusao-digital/. Acesso em: 9 out. 2024.

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

1. Qual é ponto de vista defendido pelo autor?

2. Quais são os argumentos que fundamentam esse ponto de vista?

3. Releia o trecho a seguir.

> Na semana passada, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou pesquisa que mostra que, em 2023, 92,5% das residências no Brasil possuíam banda larga. E mais: a internet cresceu tanto na área rural, quanto na urbana.
>
> Parece muito bom, mas não é.

a. Divida o trecho em períodos e classifique-os em simples, composto por coordenação ou composto por subordinação.

b. Qual é a informação enfatizada em "Parece muito bom, mas não é."?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Sua vez de simular a redação do Enem

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
   - **4.1.** tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
   - **4.2.** fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
   - **4.3.** apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
   - **4.4.** apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTO I

Identidade

substantivo feminino

- estado do que não muda, do que fica sempre igual
- consciência da persistência da própria personalidade; individualidade ‹crise de i.› ‹perda de i.›
- o que faz que uma coisa seja a mesma (ou da mesma natureza) que outra ‹eles têm i. de pensamento›
- conjunto de características e circunstâncias que distinguem uma pessoa ou uma coisa e graças às quais é possível individualizá-la

GRANDE Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, 2024. Disponível em: https://houaiss.online. Acesso em: 16 set. 2024.

TEXTO II

IMAGENS: © ILUSTRA GABS/SAFERNET



Ilustração: Ilustra Gabs.

TEXTO III

[...] A ascensão da tecnologia tem auxiliado em diversas áreas como a da saúde, educação, segurança etc. Apesar dos benefícios deste recurso em tantas áreas, o seu uso desmedido tem gerado dependência, e afetado as relações sociais, causando consequências à saúde mental dos indivíduos, principalmente adolescentes e jovens. Profissionais afirmam que há relação entre o crescimento da depressão nos jovens e o aumento do tempo gasto em redes sociais; isso geralmente acontece devido à grande "vitrine virtual" apresentada nas redes, onde são exibidos corpos e personalidades "perfeitas". [...]

SOUZA, Karlla; CUNHA, Mônica Ximenes Carneiro da. Impactos do uso das redes sociais virtuais na saúde mental dos adolescentes: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Educação, Psicologia e Interfaces**, Ponta Porã, v. 3, n. 3, set./dez. 2019. Disponível em: https://educacaoepsicologia.emnuvens.com.br/edupsi/article/view/156. Acesso em: 9 out. 2024.

TEXTO IV

[...]

Na era do troco *likes*, me segue que eu sigo de volta e muitas retuitadas, a depressão é quem está se conectando aos jovens que mais usam as redes sociais — principalmente as garotas. Segundo um estudo da Universidade de Londres, adolescentes do sexo feminino apresentam duas vezes mais chances de terem depressão ao utilizar redes sociais do que homens da mesma faixa etária. Entre garotas de 14 anos, cerca de 75% sofrem de depressão por baixa autoestima, insatisfação com sua aparência e por dormir sete horas ou menos por noite. Os pesquisadores analisaram os processos que poderiam estar ligados ao uso de mídias sociais e depressão e descobriram que 40% das meninas e 25% dos meninos tinham experiência de assédio *on-line* ou *cyberbullying*. O levantamento ainda aponta que 12% dos usuários considerados moderados e 38% dos que fazem uso intenso de mídias sociais mostraram sinais de depressão mais graves. [...]

EZEQUIEL, Pedro. Mau uso de redes sociais agrava sinais depressivos nos jovens. **Jornal da USP**, São Paulo, 7 fev. 2019. Disponível em: https://jornal.usp.br/atualidades/mau-uso-de-redes-sociais-agrava-sinais-depressivos-nos-jovens/. Acesso em: 9 out. 2024.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "A influência das redes sociais na construção da identidade e da autoestima dos jovens no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Reflexão sobre o tema

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

1. Em quais elementos pode ser dividida a frase temática?

2. No caderno, copie e preencha o quadro a seguir com as informações dos textos motivadores que podem ser úteis na abordagem do tema.

Informações dos textos motivadores

Texto	Informações	Como as informações se relacionam com a frase temática
I	O texto apresenta a definição de identidade como um estado de permanência e individualidade e como o conjunto de características que distinguem e individualizam uma pessoa ou algo.	Entender o conceito de identidade é essencial para discutir como as redes sociais podem influenciar essa construção entre os jovens.
II		
III		
IV		

MODELO MODELO

3. Explique como as redes sociais podem influenciar a maneira como os jovens percebem e constroem sua identidade.

4. A identidade engloba aspectos como autoestima, autoimagem, confiança, sentimentos de pertencimento e aceitação. Em sua opinião, quais aspectos da identidade podem ser mais vulneráveis às influências das redes sociais?

5. Conforme sugerido pela imagem do *iceberg* no Texto II, nas redes sociais, o que é postado representa apenas uma parte da realidade.

a. Como essa visão limitada pode afetar a autoestima e, consequentemente, a construção da identidade dos jovens?

b. Em sua opinião, como os jovens podem desenvolver sua identidade sem serem afetados negativamente pelos conteúdos de redes sociais?

c. Como essa visão limitada da realidade pode influenciar os sonhos e o projeto de vida de jovens como você?

6. Os textos III e IV relacionam o uso excessivo de redes sociais ao aumento de problemas de saúde mental entre os jovens. Como esses jovens podem ser orientados a usar as redes sociais de forma a proteger sua saúde mental e sua autoestima?

Produção do texto

Para elaborar seu texto, considere as orientações já apresentadas e os conteúdos abordados no capítulo:

1. Criação de mapa mental: Organize as informações sobre o tema em um mapa mental. Lembre-se de incluir repertórios legitimados e pertinentes que possam enriquecer sua argumentação. Ao mapear, tenha em mente como as redes sociais impactam o comportamento dos jovens, um tema discutido ao longo do capítulo.

2. Organização das informações: Depois de reunir as informações, selecione e organize os dados que farão parte da sua redação. Utilize o quadro sugerido para isso.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- Defina a ordem de seu raciocínio e como as ideias se articularão. A construção dos parágrafos de desenvolvimento, tema estudado neste capítulo, deve seguir uma lógica clara, conectando suas ideias com coesão.
- Estruture a introdução com as três partes vistas: contextualização, problematização e tese.
- Planeje as retomadas da tese nos parágrafos de desenvolvimento, alinhando suas ideias com as estratégias de construção de parágrafos argumentativos que você estudou.
- Defina quais dados, fatos e repertórios legitimados sustentarão seu ponto de vista.
- Estruture sua proposta de intervenção com os cinco elementos principais: ação, agente, modo, efeito e detalhamento, garantindo que esteja conectada ao que foi discutido no desenvolvimento.

3. Elaboração do texto: Durante a escrita, siga as dicas:

- Assegure que a introdução, argumentação e proposta de intervenção estejam diretamente relacionadas ao tema. Ao estruturar seus parágrafos, lembre-se de utilizar as orações coordenadas e subordinadas que estudou, pois elas afetam o efeito de sentido e a fluidez do texto.
- Seja claro e direto na formulação da tese, evitando digressões desnecessárias.
- Na introdução, faça transições adequadas entre a contextualização, problematização e tese.
- Retome a tese nos parágrafos de desenvolvimento, apresentando fatos e dados que sustentem seus argumentos.
- Certifique-se de que as ideias estão bem articuladas e sem lacunas, utilizando estruturas sintáticas que reforcem o efeito de sentido desejado.
- Não se esqueça de incluir um repertório legitimado e pertinente, utilizado de forma produtiva.
- Evite a repetição de palavras e construa períodos completos e bem estruturados.
- Utilize mecanismos de coesão referencial e sequencial para garantir a fluidez entre as ideias.
- Articule os períodos dentro dos parágrafos e entre eles, utilizando as estruturas de coesão discutidas no capítulo.
- Mantenha a progressão textual, sempre acrescentando novas informações e retomando as já mencionadas.

4. Revisão e aprimoramento: Após escrever a primeira versão, troque o texto com um colega. Revise o que recebeu, com base nos critérios discutidos, e faça sugestões. Verifique ortografia, acentuação, uso da norma-padrão e elimine marcas de oralidade. Ao receber seu texto revisado, leia novamente e aplique as sugestões relevantes, aprimorando a versão final.

Guarde suas redações para, ao final, comparar seu progresso. Assim, será possível identificar em quais temas você conseguiu aplicar com sucesso as estratégias de construção de parágrafos argumentativos e quais pontos precisam de melhorias.

Ponto de reflexão

Vivemos em uma época de grandes transformações sociais provocadas pela revolução tecnológica em curso. Neste capítulo, você pôde refletir sobre como essas transformações têm impactado a vida dos jovens e, sobretudo, como as redes sociais têm afetado o comportamento deles. Além disso, aprofundou seu conhecimento das estratégias de construção dos parágrafos de desenvolvimento de um texto argumentativo-dissertativo. Também estudou as orações coordenadas e subordinadas e como o emprego de algumas estruturas sintáticas tem influência no efeito de sentido que se quer obter e na construção dos argumentos. Essas atividades e leituras, além de contribuir para sua formação e ampliar seu repertório, provocaram reflexões sobre os impactos da internet e das redes sociais em sua vida e na vida dos demais jovens.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

CAPÍTULO 10

As relações de trabalho e as mudanças tecnológicas

PHOTOFEST/EASY MEDIABANK



Cena do filme **Tempos modernos**, de Charles Chaplin (1889-1977). Nesse filme, de 1936, Chaplin interpreta um operário que trabalha na linha de produção de uma fábrica, apertando parafusos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para iniciar

1. Após o período da Revolução Industrial (Primeira Revolução Industrial: 1780-1840; Segunda Revolução Industrial: 1850-1945), a organização do trabalho passou a ser marcada pela divisão de tarefas e pela exploração da mão de obra.
   a. Quais elementos da cena retratada sugerem a mecanização do trabalho?
   b. Qual relação há entre a cena do filme **Tempos modernos** e a produção industrial?
2. Em sua opinião, com o avanço da tecnologia, houve mudanças nas relações de trabalho atuais? Explique.
3. Quais são as semelhanças e as diferenças entre os desafios enfrentados pelos trabalhadores no período retratado no filme **Tempos modernos** e aqueles que surgem com as tecnologias digitais e a automação contemporâneas?
4. Considerando os aspectos positivos trazidos pelas novas tecnologias, como a inteligência artificial e a automação podem contribuir para melhorias nas condições de trabalho?
5. Apesar dos avanços advindos das novas tecnologias, quais seriam seus prováveis impactos negativos nessas mesmas condições de trabalho?
6. Quais medidas poderiam ser adotadas para garantir que esses avanços tecnológicos resultem em benefícios sociais e econômicos para os trabalhadores?

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Por dentro do tema: as relações de trabalho diante das mudanças tecnológicas

As orientações estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

ECONOMIA

Por meio das questões levantadas pela cena do filme **Tempos modernos**, na abertura deste capítulo, você iniciou uma reflexão sobre as mudanças que o desenvolvimento tecnológico tem provocado no mundo do trabalho. Neste capítulo, a proposta é que você reflita sobre como esses avanços têm causado grandes mudanças tanto no mercado de trabalho como na sociedade. Além disso, conhecerá os principais tipos de argumento, estudará como os paralelismos sintático e semântico contribuem para a construção de sua redação do Enem e, ao fim, poderá aplicar esses conhecimentos na elaboração de um texto dissertativo-argumentativo.

O trecho a seguir, de um artigo científico, trata de um novo modelo de relação de trabalho: o serviço prestado por meio de plataformas digitais, com a justificativa de dar maior autonomia tanto para o trabalhador quanto para o usuário dos serviços prestados. Durante a leitura, reflita: essa nova modalidade de trabalho realmente cumpre com a promessa de autonomia ou de liberdade de escolha?

Explorando o gênero

O trabalho por plataformas digitais no Brasil: entre a promessa de ser o próprio chefe e a realidade da exploração conectada

No Brasil, as empresas-aplicativo encontraram um terreno fértil para crescimento [...]. Em cerca de 10 anos as plataformas digitais reorganizaram a forma de consumo de serviços e, principalmente, a forma de trabalho no Brasil, e se alastraram enormemente no território nacional. Em 2021, ainda durante a pandemia de Covid-19 que contribuiu para o agravamento da crise econômica e do desemprego, aproximadamente 1,5 milhões de pessoas trabalhavam como motoristas ou entregadores no Brasil, segundo o IPEA (2022), o que indica uma parcela significativa, mas não revela a totalidade de trabalhadores plataformizados. Ou seja, trata-se de um segmento que apesar de absolutamente recente já reúne milhões de trabalhadores e, em que pese a carência de dados oficiais, certamente situa as maiores empresas-aplicativo como grandes "empregadoras"[3] no país (Abílio, 2019).

Dados revelam que em 2019 eram mais de 16 milhões de desempregados, 6,7 milhões de trabalhadores subocupados e 38,4 milhões na informalidade. As condições para mulheres e pessoas negras eram ainda mais desfavoráveis: 15,6% das mulheres negras enfrentavam o desemprego, frente a 7,4% dos homens brancos. Mais de um terço dos trabalhadores vivia com um salário mínimo ou menos (Fairwork, 2021). Em que pese a dificuldade de mapear com precisão o trabalho plataformizado, é certo que os milhões de trabalhadores plataformizados (Fairwork, 2023) tiveram como um dos principais estímulos a aderirem às plataformas a baixa oferta no mercado formal e os baixos salários nas ofertas existentes.

Dentre as características que marcam esse tipo de trabalho, vale salientar a crescente transferência dos custos e dos riscos para os trabalhadores. Nas empresas-aplicativo os trabalhadores precisam dispor de seus próprios instrumentos de trabalho, a começar pelos aparelhos, normalmente smartphones ou computadores conectados à internet. Embora possa parecer banal, isso significa que o ponto de partida para um trabalho por plataforma é a posse de certa tecnologia em condições adequadas para a atividade que pretende desempenhar. Muitas vezes é necessário, também, realizar outros investimentos básicos, como a compra de um carro, uma moto ou mesmo uma bicicleta para a realização de serviços como o transporte de passageiros ou entrega de mercadorias. Tais veículos costumam ser de propriedade dos trabalhadores ou alugados por eles, o que significa que parte dos ganhos serão destinados à manutenção ou outras despesas fixas e/ou eventuais com instrumentos indispensáveis ao trabalho (Antunes, 2020).

Ao mesmo tempo que o trabalhador assume uma série de custos do trabalho, não há garantias de ganhos financeiros mínimos. Esse é um risco assumido por quem trabalha (Antunes, 2020). Isso se dá porque os trabalhadores são remunerados na exata medida demandada pela empresa-aplicativo, independentemente do tempo que ficaram disponíveis, à espera do trabalho. Deste modo, a combinação de baixa remuneração e trabalho sob demanda faz com que os trabalhadores de aplicativos costumem ficar muitas horas conectados para conseguirem obter ganhos suficientes para suprir suas necessidades. [...]

Esta transferência dos custos e riscos é possível, em grande medida, porque não há reconhecimento legal de vínculo trabalhista entre os sujeitos que realizam as

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

atividades e as empresas-aplicativo (Antunes, 2018). Essas empresas alegam fazer parte do ramo de tecnologia e serem responsáveis exclusivamente por intermediar a relação entre clientes interessados e prestadores autônomos de serviços, que gozariam de um labor com maior liberdade, sem o controle de uma empresa contratante. É correto afirmar que os trabalhadores, de fato, dispõem de algum poder de decisão sobre o trabalho que executam: "em relação ao local de trabalho, horário de trabalho, duração da jornada, adesão a mais de um aplicativo", etc. (Abílio, 2019, p. 07). No entanto, esta flexibilidade é limitada por condições objetivas, inclusive as impostas ou induzidas pelas próprias empresas-aplicativo através de regras e condições nem sempre explícitas, mas apreendidas pelos trabalhadores ao longo do tempo. Essa característica configura, portanto, uma forma de autogerenciamento subordinado[4] (Abílio 2019; 2020a; 2021b).

A respeito das características de trabalho que estas empresas-aplicativo compartilham entre si, é preciso compreender que, embora apresentem alguns aspectos novos em relação ao grande "mundo do trabalho", a plataformização configura, na verdade, a etapa mais recente de um processo de flexibilização implementado há décadas e amplia condições degradantes de trabalho através de uma combinação que inclui desproteção, longas jornadas e transferência dos custos e dos riscos. O que ocorre, na atualidade, é que mais do que nunca, este processo de flexibilização e precarização aparece envolto sob um discurso apologético[5] que o nomeia como empreendedorismo (Abílio, 2020b). Assim, embora a utilização dos smartphones, tablets, computadores e dados possam configurar o aspecto mais visível, a atual fase do trabalho não se caracteriza apenas pela utilização destas ferramentas. Em outras palavras, a transformação ou agudização de mudanças organizacionais pelo capital "tem sido possível não apenas pelo contínuo desenvolvimento das tecnologias que possibilitam novas formas de produção, de gestão, de venda e de controle do trabalho, mas, também, pelo aprofundamento de políticas neoliberais" (Artur & Cardoso, 2020, p. 351).

Conforme assinalamos, as tecnologias digitais, embora evidentes no trabalho plataformizado, não podem ser compreendidas em si, mas em função das relações sociais capitalistas que determinam seu modo de funcionamento. Assim, as características supracitadas, entre outras que configuram o trabalho plataformizado, não derivam mecanicamente da mediação das tecnologias digitais, mas da forma de apropriação dessas pelo capital (Faustino & Lippold, 2023). O status de sujeito atribuído às novas tecnologias digitais[6], aos algoritmos e internet das coisas contribui para ocultar os elementos de classe, ao mesmo tempo que dão aparência futurista à vida no tempo presente.

No entanto, tal como nas demais fases do modo de produção capitalista, o mais alto desenvolvimento tecnológico não põe fim à exploração brutal da classe trabalhadora, mas articula elementos geoeconômicos, raciais e de gênero para valorização do capital. Como provocam Faustino e Lippold (2023, p. 86), "não há *software* sem *hardware*", assim como "não há hardware sem ouro, lítio, columbita, tantalita, coltan, cobalto, entre outras matérias-primas frequentemente extraídas de forma violenta de terras indígenas ou africanas pelo garimpo predatório". Dessa maneira, seja na manutenção do extrativismo de minerais, passando pela montagem de aparelhos através de mão de obra barata, até chegar no novo extrativismo de dados[7] e na superexploração do trabalho plataformizado de motoristas, entregadores, montadores, trabalhadoras domésticas, entre outros, o papel relegado ao **Sul Global** passa longe das benesses anunciadas pelos entusiastas da mais nova revolução tecnológica.

[...]

Linguagens em Integração

Na **Unidade 4** do **Volume 2** de seu livro de Língua Portuguesa, você poderá saber mais sobre o artigo científico e outros gêneros do campo da ciência. Já a discussão sobre a "plataformização" do trabalho e outras tendências desse campo está presente na **Unidade 4** do **Volume 3**. Confira esses conteúdos e amplie seus conhecimentos.

Sul Global: termo que designa países emergentes na América Latina, na África e na Ásia, anteriormente denominados de "Terceiro Mundo" ou países em desenvolvimento. Apesar de ter o nome "sul", a referência não é estritamente geográfica, pois alguns países pertencentes ao grupo se localizam no hemisfério norte. No entanto, todos têm em comum uma vivência histórica com o colonialismo e o neocolonialismo, além de desafios ligados a desigualdade, gestão de recursos e potencial de desenvolvimento econômico e social.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

[3] Como destacamos adiante, não há reconhecimento de vínculo empregatício entre trabalhadores e plataformas digitais.

[4] O conceito de autogerenciamento subordinado é desenvolvido por Abílio (2019; 2020a) referindo-se à transferência para os trabalhadores de parte do gerenciamento de seu trabalho sem que se rompa com a subordinação tipicamente vivida pelos trabalhadores. Nas palavras da autora, "autogerenciamento se refere à internalização do controle pelo trabalhador, não como apropriação do mesmo, mas exercício de sua própria subordinação" (Abílio, 2021b, p. 937).

[5] Segundo Dardot e Laval (2016), o foco passa a ser, cada vez mais, na construção de uma nova racionalidade em que os trabalhadores devem conduzir suas vidas sob uma perspectiva empresarial: empreendedor de si mesmo.

[6] Para descrever essa aparência de vida própria das tecnologias digitais, Faustino e Lippold (2023) utilizam o conceito de "fetichismo da tecnologia", em referência ao conceito de "fetichismo da mercadoria", de Marx. Conforme os autores (Faustino & Lippold, 2023, p. 44): "Para Marx o fetichismo ocorre quando a mercadoria e as leis econômicas deixam de ser vistas como produtos das relações sociais e passam a ser encaradas como entidades universais e a-históricas ou dotadas de vida e intencionalidade próprias. Ocorre que o fetiche não se reduz à naturalização da exploração; expressa-se, também, pela aceitação do mito da neutralidade ou da incontrolabilidade — seja salvadora, seja amaldiçoadora — da tecnologia, como se ela própria não fosse fruto de relações sociais historicamente determinadas que a projetam de acordo com certas finalidades políticas, culturais e econômicas".

[7] Faustino e Lippold (2023, p. 81) destacam a importância econômica dos dados que, para alguns, poderia ser comparado inclusive ao petróleo. O novo produto, no entanto, não altera o papel relegado ao Sul Global: "um território de mineração extrativista" – agora também – "de dados informacionais".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABÍLIO, Ludmila Costhek. Uberização: Do empreendedorismo para o autogerenciamento subordinado. **Psicoperspectivas**, Valparaíso, v. 18, n. 3, p. 1-11, 2019.

ABÍLIO, Ludmila Costhek. Plataformas digitais e uberização: Globalização de um Sul administrado? **Contracampo**, Niterói, v. 39, n. 1, p. 12-26, 2020a.

ABÍLIO, Ludmila Costhek. Uberização: A era do trabalhador *just-in-time*? **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 34, n. 98, 2020b.

ABÍLIO, Ludmila Costhek. Empreendedorismo, autogerenciamento subordinado ou viração? Uberização e o trabalhador *just-in-time* na periferia. **Contemporânea**, São Carlos, v. 11, n. 3, p. 933-955, 2021b.

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.

ANTUNES, Ricardo. Trabalho intermitente e uberização do trabalho no limiar da indústria 4.0. *In*: ANTUNES, Ricardo. **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0**. São Paulo: Boitempo, 2020, p. 11-22.

ARTUR, Karen; CARDOSO, Ana Cláudia Moreira. O controle das plataformas digitais: nomear a economia, gerenciar o trabalho e (des)regular os direitos. **Revista Tomo**, n. 37, p. 349-390, 2020.

FAIRWORK BRASIL. **Fairwork 2023**: Ainda em busca de trabalho decente na economia de plataformas. 2023. Disponível em: https://fair.work/wp-content/uploads/sites/17/2023/07/Fairwork-Brazil-Ratings-2023-report-PT-red.pdf. Acesso em: 23 maio 2024.

FAUSTINO, Deivison; LIPPOLD, Walter. Colonialismo Digital: por uma Crítica Hacker-fanoniana. São Paulo: Boitempo, 2023.

[...]

CAMPOS, Marlon Freitas de; BRESOLIN, Felipe Treviso. O museu de grandes novidades do trabalho no Brasil: plataformização do trabalho e novas faces da velha exploração do trabalho no sul global. **Temáticas**, Campinas, SP, v. 32, n. 63, p. 75-109, fev./jun. 2024. Disponível em: https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/18480/14191. Acesso em: 23 set. 2024.

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

1. Com base na leitura do artigo científico, o que configura um trabalho "plataformizado"?

2. Quais tipos de trabalho plataformizado você conhece?

3. Quais desses serviços prestados por meio de plataformas digitais você costuma utilizar?

4. Ao utilizar os serviços mediados por plataformas digitais, quais mudanças de hábito você percebeu em si ou em pessoas próximas?

5. A respeito da população fora do mercado de trabalho em 2019, o artigo científico afirma: "As condições para mulheres e pessoas negras eram ainda mais desfavoráveis: 15,6% das mulheres negras enfrentavam o desemprego, frente a 7,4% dos homens brancos". Em sua opinião, a que se deve essa realidade?

6. Segundo Antunes, autor citado no artigo científico, uma das principais causas da precarização é o fato de não haver legislação que estabeleça vínculos trabalhistas entre prestadores de serviço e empresas de tecnologia. Quais são os argumentos utilizados por essas empresas para a manutenção dessa situação?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

7. A seguir, leia o verbete de dicionário "precarização" e relacione-o ao trecho do artigo, reproduzido em seguida.

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

precarização *(1998)*

princ. | etim.

substantivo feminino *B*

ato ou efeito de tornar precário; ação ou ato de precarizar

<a legislação trabalhista aprovada não irá provocar a p. das relações de trabalho>

HOUAISS eletrônico, Verbete "precarização".

> O que ocorre, na atualidade, é que mais do que nunca, este processo de flexibilização e **precarização** aparece envolto sob um discurso apologético que o nomeia como empreendedorismo.

a. A partir dessas leituras, qual a relação entre o conceito de precarização, definido pelo verbete de dicionário, e seu uso no trecho do artigo a respeito das condições de trabalho?

b. Segundo o trecho do artigo científico, por que o empreendedorismo surge como discurso apologético que defende e justifica a flexibilização e a precarização do trabalho?

8. Em relação ao papel das tecnologias digitais no contexto do trabalho plataformizado, qual é a tese central do artigo lido?

9. Resuma os principais argumentos usados para a defesa dessa tese.

10. De acordo com o artigo científico, quais fatores contribuíram para o aumento de trabalhadores "plataformizados"?

11. Explique por que, nos trabalhos mediados por plataformas digitais, há "transferência dos custos e dos riscos para os trabalhadores".

12. De acordo com o artigo científico, qual é o significado de "autogerenciamento subordinado"? Como essa expressão está relacionada à crítica à ideia de "empreendedorismo" promovida pelas empresas-aplicativo?

13. Os autores do artigo científico defendem que "o papel relegado ao Sul Global passa longe das benesses anunciadas pelos entusiastas da mais nova revolução tecnológica". Explique essa afirmação considerando as questões geoeconômicas, raciais e de gênero.

14. Releia o trecho a seguir.

> Ou seja, trata-se de um segmento que apesar de absolutamente recente já reúne milhões de trabalhadores e, em que pese a carência de dados oficiais, certamente situa as maiores empresas-aplicativo como grandes "empregadoras" no país (Abílio, 2019).

a. Explique o uso das aspas em "empregadoras".

b. O ODS 8 tem por objetivo "promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos".

OBJETIVOS de Desenvolvimento Sustentável. IPEA, Brasília, DF, 2019. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/ods/ods8.html. Acesso em: 9 out. 2024.

Em sua opinião, qual é a relação entre esse objetivo e as possíveis soluções para garantir direitos trabalhistas aos trabalhadores das empresas-aplicativo sem comprometer os benefícios que muitos valorizam nesse tipo de trabalho?

15. Para você, a flexibilização do trabalho, impulsionada pelas plataformas digitais, é uma tendência irreversível? Quais poderiam ser as alternativas a esse modelo?

#Para curtir!

O documentário **GIG – A uberização do trabalho** apresenta os aspectos envolvidos na "plataformização" do trabalho, como o trabalho por demanda e sem vínculo empregatício. Nele, são discutidas a precarização e a intensificação do trabalho em uma sociedade cada vez mais conectada.

GIG – A uberização do trabalho. Direção: Carlos Barros, Caue Angeli, Maurício Filho Monteiro. Produção: Repórter Brasil, 2019. Documentário (60 min).



REPRODUÇÃO/REPÓRTER BRASIL

Cartaz do documentário **GIG** – A uberização do trabalho.

Classificação indicativa: livre para todos os públicos.

ODS 8

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Explorando o gênero

Trabalhe com os estudantes o conteúdo deste boxe ao desenvolver o estudo de estratégias de leitura de textos do gênero acadêmico, que são comuns em coletâneas de redação para o exame do Enem e estarão presentes ao longo da vida acadêmica dos estudantes.

O artigo científico "O trabalho por plataformas digitais no Brasil: entre a promessa de ser o próprio chefe e a realidade da exploração conectada" é classificado por sua estrutura e função comunicativa como **gênero acadêmico**. Artigos científicos, também denominados artigos acadêmicos, costumam ser publicados em revistas especializadas e catalogados em bases de dados de compartilhamento. Confira como é a publicação de um artigo em uma dessas plataformas.

INÍCIO/ARQUIVOS/V. 35 N. 101 (2021): ESTUDOS AVANÇADOS/Inteligência Artificial

O fim do trabalho. Entre a distopia e a emancipação

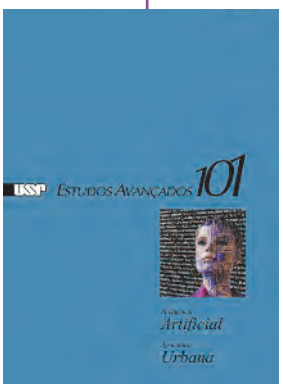
Título do artigo

Ricardo Abramovay
Universidade de São Paulo. Instituto de Energia e Ambiente
https://orcid.org/0000-0003-1836-5991

Autor do artigo

DOI: https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2021.35101.010

Palavras-chave: Trabalho, Emprego, Crescimento econômico, Automação, Polarização social, Tecnologia



REPRODUÇÃO/USP

Periódico em que foi publicado. Esta informação ajuda o leitor a buscar por informações publicadas em periódicos confiáveis e respeitados no meio acadêmico.

RESUMO

O fim dos empregos é anunciado como tendência incontornável ao menos desde o século XIX. A previsão e suas consequências ocuparam algumas das melhores mentes do pensamento social desde então. A revolução digital trouxe novo alento a essa profecia. Este artigo procura mostrar que, embora as formas mais avançadas da revolução digital (a inteligência artificial, a aprendizagem de máquinas e a internet das coisas) já estejam substituindo boa parte dos trabalhos atualmente existentes, não é aí que reside sua maior ameaça. O problema maior da revolução tecnológica do século XXI é que ela está fortalecendo uma polarização social do mercado de trabalho que vai na contramão do que foram as bases do próprio Estado de bem-estar do século XX.

PDF XML

As palavras-chave ajudam na filtragem de informações para a pessoa que pesquisa sobre o assunto.

PUBLICADO
2021-04-30

EDIÇÃO

Apresenta de forma concisa o objetivo da pesquisa, pode apresentar os métodos utilizados, os principais resultados e as conclusões.

Os gêneros acadêmicos são textos utilizados no ambiente acadêmico para comunicar, discutir e divulgar conhecimentos científicos. Seu propósito é promover a troca de informações e a construção de saberes dentro da comunidade científica. São escritos por pesquisadores e têm como público-alvo parte da comunidade científica cuja área do conhecimento seja análoga à do tema da investigação publicada.

De maneira geral, esses textos contêm:

- Introdução: apresenta o tema, os objetivos e a relevância do estudo.
- Desenvolvimento: descrição detalhada da pesquisa, análise e discussão dos dados.
- Conclusão: resumo dos principais achados e implicações do estudo.
- Referências: lista de todas as fontes citadas.

Leia, a seguir, as principais características desses gêneros e procure relacioná-las ao artigo lido nas páginas 206 a 208:

- Uso de termos específicos da área de estudo.
- A linguagem é clara e objetiva, facilitando a compreensão do leitor.
- Referências a teorias e conceitos reconhecidos na área de estudo. Há citações a outros trabalhos acadêmicos para embasar argumentos e situar a pesquisa no contexto atual do conhecimento científico. Perceba, no texto lido, que há notas de rodapé sinalizadas com números sobrescritos, remetendo a referências de onde foram obtidas as informações usadas.
- Descrição dos métodos utilizados para garantir a reprodutibilidade dos resultados.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Relembrando

Alguns exemplos de gêneros acadêmicos:

- **Artigos científicos**: publicados em periódicos, apresentam resultados de pesquisas originais.
- **TCC, dissertações e teses**: trabalhos de conclusão de cursos de graduação, mestrado e doutorado, respectivamente.
- **Resenhas**: análises críticas de obras acadêmicas, discutindo seus méritos e suas limitações.
- **Ensaios**: textos argumentativos que exploram temas específicos de forma crítica e reflexiva.
- **Relatórios de pesquisa**: documentos detalhando os procedimentos e os resultados de pesquisas realizadas.

Ampliando repertório: a "plataformização" do trabalho

ECONOMIA

As orientações estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Com base na leitura do artigo científico anterior, você refletiu sobre as formas como as novas tecnologias têm transformado as relações trabalhistas. O artigo de opinião que você lerá a seguir propõe uma crítica à ausência de regulamentação sobre as atividades exercidas por meio das plataformas digitais.

Precisamos falar sobre a precarização do trabalho dos entregadores por aplicativo

André Barreto 3 de julho de 2020 às 14:01

Como amplamente divulgado nas redes sociais e neste *site* de notícias, o último dia 1º de julho foi marcado por uma ampla greve nacional dos entregadores de aplicativos. Essa mobilizou e teve como principal bandeira a melhoria de suas condições de trabalho, de maneira que, entre as suas reivindicações, está a revisão da taxa mínima cobrada pelo aplicativo, o fim dos bloqueios injustos contra os entregadores (em geral, feito pela empresa de aplicativo por reclamações ou pontos baixos), o pagamento pelos aplicativos de seguro contra acidentes, morte ou assaltos e a prestação de auxílio desses para os entregadores contra a covid-19, como o fornecimento de máscaras, álcool em gel e demais equipamentos de proteção individual.

A questão a se discutir é: Por que os entregadores de alimentos por aplicativo não são considerados trabalhadores empregados? No seio da atual sociedade capitalista, ter um contrato de emprego reconhecido é ainda o melhor meio de se garantir direitos sociais em uma relação de trabalho e para os trabalhadores. Em face da exploração do trabalho que todo trabalhador em maior ou menor grau sofre, as lutas dos sindicatos e de trabalhadores em movimento e organizados efetivaram como conquistas históricas a redução dessa exploração pela forma de direitos a serem garantidos – o pagamento de um salário minimamente decente, a limitação da jornada de trabalho ou mesmo auxílios e proteções ao trabalhador em momentos de crise e dificuldade.

Entretanto, com a recente ampliação do espectro de valorização de capital nas atividades e setor de serviços, explodiu na sociedade uma gama de atividades as quais não têm qualquer proteção trabalhista, são desenvolvidas sob total informalidade. Passam a não ser mais consideradas "trabalho", mas mero "bico", e os seus sujeitos não mais "trabalhadores", apenas unicamente "microempreendedores". É sobre este manto ideológico de negação do trabalho, que hoje em dia os entregadores de aplicativos trabalham diariamente mais de 12 horas, muitos não conseguindo tirar ao final do mês nem mesmo um salário mínimo. Se ficam doentes ou se acidentam, não há qualquer garantia de renda. Diante dessas condições precarizadas, pois são eles reduzidos a pessoas de

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

"segunda classe", não é preciso dizer que as empresas de aplicativo de entrega lucram milhões de dólares ao mês – sim, são dólares, pois nem esconder que são empresas transnacionais e estrangeiras, elas escondem, com o estrangeirismo de seus nomes.

Não faz sentido falar que não há trabalho, se existe um verdadeiro oligopólio das três grandes empresas desses app's [...] – as quais pagam quanto querem, pois o seu negócio é "comprar barato e vender caro", ficando com a maior fatia da renda e do lucro, justamente sobre o tal serviço de intermediação entre cliente, restaurante e entregador. Como falar que, em lugar de serem trabalhadores, esses entregadores seriam "pequenos empreendedores", diante de uma verdadeira desvantagem estrutural na tal relação econômica que há entre a empresa de aplicativo e eles? Não há a tal clamada livre-concorrência, pelo contrário, em face do desemprego em taxas crescentes nos últimos anos, principalmente na juventude periférica brasileira, tem-se uma subordinação desses trabalhadores e de sua força de trabalho ao grande capital dessas empresas. É uma realidade bem distante de qualquer "liberdade de escolha" por esses entregadores.

A força de trabalho (ou seja, o trabalho) fica caracterizada em uma relação social e econômica, quando ao seu detentor não resta outro destino que não seja vendê-la, por determinado período, para outrem, para uma empresa, já que ele (aqui se constituindo enquanto trabalhador) não tem os meios e instrumentos necessários para trabalhar para si. A única "liberdade" que lhe resta, então, passa a ser a de vender essa sua capacidade de trabalho para sobreviver, em troca de um salário.

Desse modo, é inegável que esses entregadores de aplicativo são trabalhadores e empregados junto a essas empresas com as quais se vinculam. Reconhecer esse direito de ser trabalhador empregado e acessar os direitos da CLT será o fruto a se conquistar com a luta geral que se iniciou nesse histórico 1º de julho. Essa grande greve, em conjunto com outras que devem vir, constitui-se como um primeiro ato de consciência da sua condição de classe trabalhadora – solidarizar-se e contribuir com esse processo é dever também de todos lutadores e lutadoras populares e do movimento sindical.

Edição: Monyse Ravena

BARRETO, André. Precisamos falar sobre a precarização do trabalho dos entregadores por aplicativo. **Brasil de Fato**, Pernambuco, 3 jul. 2020. Disponível em: https://www.brasildefatope.com.br/2020/07/03/precisamos-falar-sobre-a-precarizacao-do-trabalho-dos-entregadores-por-aplicativo. Acesso em: 9 out. 2024.

1. Em seu início, o artigo faz menção a uma greve ocorrida dois dias antes de sua publicação. Por que essa informação é importante para o texto?

2. Ao tomar conhecimento das reivindicações dos entregadores, quais circunstâncias estão implícitas a respeito das condições de trabalho impostas aos entregadores de aplicativo?

3. No segundo parágrafo, a questão a ser discutida é caracterizada pelo uso de uma pontuação específica. Qual é essa pontuação? Justifique o efeito de sentido que ela produz.

4. Releia os trechos a seguir para responder às questões:

> [...] No seio da atual sociedade capitalista, ter um contrato de emprego reconhecido é ainda o melhor meio de se garantir direitos sociais em uma relação de trabalho e para os trabalhadores.
>
> [...]
>
> Entretanto, com a recente ampliação do espectro de valorização de capital nas atividades e setor de serviços, explodiu na sociedade uma gama de atividades as quais não têm qualquer proteção trabalhista, são desenvolvidas sob total informalidade. Passam a não ser mais consideradas "trabalho", mas mero "bico", e os seus sujeitos não mais "trabalhadores", apenas unicamente "microempreendedores". [...]

   a. Considerando que os termos "capitalista" e "capital" fazem menção ao sistema econômico no qual bens, serviços e ações são valorizados a partir do lucro que geram, explique por que esses termos são usados no artigo em contraposição a noção de direitos e a proteção trabalhista.
   b. Em sua opinião, o que significa "trabalho"?
   c. Nos trechos citados, o autor põe os conceitos de "trabalho" e "bico" com pesos diferentes. Por quê?
   d. De acordo com o artigo, por que "microempreendedor" e "trabalhador" são ideias antagônicas, embora remetam a sujeitos que atuem por meio do trabalho? Se necessário, pesquise seus significados para responder à questão.
   e. Em sua opinião, uma pessoa que exerce um "bico" pode ser considerada microempreendedora? Explique.

5. Para descrever a relação das empresas com o serviço prestado por meio delas, o articulista usa a expressão "comprar barato e vender caro". Qual é o sentido dessa expressão?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

6. Releia o último parágrafo do artigo de opinião:

> Desse modo, é inegável que esses entregadores de aplicativo são trabalhadores e empregados junto a essas empresas com as quais se vinculam. Reconhecer esse direito de ser trabalhador empregado e acessar os direitos da CLT será o fruto a se conquistar com a luta geral que se iniciou nesse histórico 1º de julho. Essa grande greve, em conjunto com outras que devem vir, constitui-se como um primeiro ato de consciência da sua condição de classe trabalhadora – solidarizar-se e contribuir com esse processo é dever também de todos lutadores e lutadoras populares e do movimento sindical.

a. No início do último parágrafo, o articulista conclui um ponto de vista defendido no artigo. Qual é esse ponto de vista defendido por ele?

b. Na continuação, o articulista menciona os direitos da CLT. O que é CLT? Se necessário, pesquise na internet ou converse com os colegas.

c. No encerramento do último parágrafo, o articulista faz uma afirmação que prevê continuação aos movimentos de reivindicação por direitos dos trabalhadores que atuam por meio de plataformas digitais. O que ele sinaliza com essa afirmação?

7. O trecho do artigo a seguir busca esclarecer dúvidas sobre a previdência social. Leia-o para responder às questões.

Previdência Social: o que é?

Apesar do termo ser conhecido, nem todo mundo sabe o que é Previdência Social. Bem, a Previdência Social é um seguro social em que o trabalhador participa através de contribuições mensais. O benefício dessa contribuição é garantir ao trabalhador segurado uma renda na hora em que ele não puder mais trabalhar – ou seja, quando ele se aposentar.

Em outras palavras, a previdência social é o sistema público que garante as aposentadorias dos trabalhadores brasileiros.

Vale ainda notar que, além de proteger o trabalhador para a sua aposentadoria, a Previdência tem como missão proteger os trabalhadores contra os chamados riscos econômicos: como a perda de rendimentos por conta de doença, invalidez, entre outros infortúnios.

Assim, o sistema não oferece apenas aposentadorias, mas também benefícios como auxílio-doença, salário-maternidade e pensão por morte!



BRENDA ROCHA - BLOSSOM/SHUTTERSTOCK

A Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS), nomenclatura utilizada atualmente, foi criada pelo Decreto-lei n. 926, de 10 de outubro de 1969.

BLUME, Bruno André; CEOLIN, Monalisa. Previdência social: o que é? **Politize!**, [*s. l.*], 26 nov. 2018. Disponível em: https://www.politize.com.br/previdencia-social-o-que-e/. Acesso em: 10 set. 2024.

a. Com suas palavras, resuma o que é a Previdência Social.

b. De que maneira a Previdência Social está relacionada às discussões do trabalho realizado pelos entregadores por aplicativos abordado no artigo de opinião lido?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Cooperativa

Você conhece alguma cooperativa ou pessoa que seja membro de uma? Para muitos pesquisadores, as cooperativas são uma forma de combater a precarização do trabalho, já que elas são, por princípio, geridas pelos próprios cooperados. Leia o artigo a seguir para compreender esse sistema.

O que é uma cooperativa?

Cooperativa é um tipo de **empreendimento coletivo**.

É formada por pessoas que se unem, de forma voluntária, em torno de objetivos e interesses em comum.

Há diferentes definições para o termo cooperativa, dentre elas, a citada pela **Lei nº 5.764/71**, em seu artigo 4º:

*"**Cooperativas são sociedades de pessoas**, com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, não sujeitas à falência, constituídas para prestar serviços aos associados".*

Por ser um tipo de negócio coletivo, as cooperativas são geridas democraticamente, fundamentadas na **economia solidária**.



PEOPLEIMAGES/YURI A/SHUTTERSTOCK

O cooperativismo é a união de pessoas e empresas que compartilham objetivos e interesses comuns, buscando o desenvolvimento econômico e social por meio da colaboração e do apoio mútuo.

Busca, por meio da colaboração mútua, a melhor performance econômica, proporcionando aos cooperados os melhores serviços e produtos.

[...]

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO (FIA). Cooperativismo: O que é, atuação, princípios e vantagens. **FIA Blog**, [*s. l.*], 20 ago. 2021. Disponível em: https://fia.com.br/blog/cooperativismo/. Acesso em: 23 set. 2024.

1. Em sua opinião, como a organização em cooperativas pode ser uma alternativa ao modelo de trabalho plataformizado?

2. Pesquise cooperativas que atuam na região em que você mora. Anote as informações que encontrar:

a. Qual é o público-alvo das cooperativas?

b. Como elas têm impacto em sua área de atuação, como a social ou a ambiental?

3. Em pequenos grupos, discutam quais cooperativas poderiam ser criadas na região da escola para que se resolva algum problema ou carência local. Registrem a área de atuação, os produtos ou serviços que seriam oferecidos, o público-alvo e como seria o processo de tomada de decisões (por exemplo: votação direta pelos membros ou decisões tomadas por uma diretoria eleita).

4. Compartilhem as sugestões de cooperativas com os demais grupos conforme orientações do professor.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Desenvolvendo competências: tipos de argumento

OBJETO DIGITAL ***Podcast*: Estratégias de argumentação para a redação do Enem**

Nas seções anteriores, dentre outros textos, você leu um artigo científico e um artigo de opinião. Esses dois gêneros abordaram pontos de vista a respeito das relações de trabalho mediadas por plataformas digitais. Para isso, os autores empregaram argumentos fundamentados em diferentes tipos de evidências, desenvolvendo variados tipos de argumentação. Para ampliar o seu repertório de Estratégias argumentativas, vamos apresentar quais são os argumentos mais comuns em textos argumentativos que podem ajudar você na avaliação da Competência III na prova de redação do Enem.

Dados numéricos

A apresentação de dados numéricos é uma das maneiras mais objetivas de comprovar um ponto de vista e costuma conferir grande credibilidade à argumentação.

Releia um exemplo, extraído do artigo científico lido no início deste capítulo, em que são apresentados dados de 2019 quanto ao número de trabalhadores desempregados ou subocupados, além de porcentagem desses trabalhadores em relação a pessoas brancas e negras, especialmente mulheres:

> Dados revelam que em 2019 eram mais de 16 milhões de desempregados, 6,7 milhões de trabalhadores subocupados e 38,4 milhões na informalidade. As condições para mulheres e pessoas negras eram ainda mais desfavoráveis: 15,6% das mulheres negras enfrentavam o desemprego, frente a 7,4% dos homens brancos. Mais de um terço dos trabalhadores vivia com um salário mínimo ou menos (Fairwork, 2021).
>
> CAMPOS, Marlon Freitas de; BRESOLIN, Felipe Treviso. O museu de grandes novidades do trabalho no Brasil: plataformização do trabalho e novas faces da velha exploração do trabalho no sul global. **Temáticas**, Campinas, v. 32, n. 63, p. 80, fev./jun. 2024. Disponível em: https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/18480/14191. Acesso em: 23 set. 2024.

Relação de causa e consequência

As pessoas tendem a apoiar ações que vão trazer efeitos positivos e, ao mesmo tempo, condenar aquelas que provocarão prejuízos. Assim, apontar as consequências de certo fato pode ser uma boa estratégia argumentativa. Em outras situações, o argumentador concentra-se nas causas de determinado problema. Na política, é comum que os adversários de certo governante atribuam à sua atitude (ou falta de atitude) os problemas da população. Por exemplo, se em certa cidade falta água, os críticos do prefeito dirão que a razão disso é ele não ter feito reservatórios, cisternas e outras obras para melhorar a gestão hídrica. Já a pessoa atacada se defende apontando outros motivos: esse prefeito poderia dizer, por exemplo, que não há água nas torneiras simplesmente porque não tem chovido na região.

Releia o parágrafo a seguir, extraído do artigo científico lido no início do capítulo, e note que a diminuição dos ganhos dos trabalhadores plataformizados é apontada como consequência do fato de esses trabalhadores serem os responsáveis pela aquisição e manutenção de instrumentos de trabalho, como celulares e carros.

> Dentre as características que marcam esse tipo de trabalho, vale salientar a crescente transferência dos custos e dos riscos para os trabalhadores. Nas empresas-aplicativo os trabalhadores precisam dispor de seus próprios instrumentos de trabalho, a começar pelos aparelhos, normalmente smartphones ou computadores conectados à internet. Embora possa parecer banal, isso significa que o ponto de partida para um trabalho por plataforma é a posse de certa tecnologia em condições adequadas para a atividade que pretende desempenhar. Muitas vezes é necessário, também, realizar outros investimentos básicos, como a compra de um carro, uma moto ou mesmo uma bicicleta para a realização de serviços como o transporte de passageiros ou entrega de mercadorias. Tais veículos costumam ser de propriedade dos trabalhadores ou alugados por eles, o que significa que parte dos ganhos serão destinados à manutenção ou outras despesas fixas e/ou eventuais com instrumentos indispensáveis ao trabalho (Antunes, 2020).
>
> CAMPOS, Marlon Freitas de; BRESOLIN, Felipe Treviso. O museu de grandes novidades do trabalho no Brasil: plataformização do trabalho e novas faces da velha exploração do trabalho no sul global. **Temáticas**, Campinas, v. 32, n. 63, p. 81, fev./jun. 2024. Disponível em: https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/18480/14191. Acesso em: 23 set. 2024.

Exemplificação

A apresentação de exemplos ou exemplificação é uma poderosa estratégia argumentativa, pois dá concretude às ideias e tem forte valor de comprovação. No parágrafo seguinte, extraído do artigo de opinião lido neste capítulo, o caso da greve nacional dos entregadores de aplicativo é apontado como exemplo da urgência em se debater a regulamentação do trabalho realizado por meio de plataformas digitais.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Como amplamente divulgado nas redes sociais e neste *site* de notícias, o último dia 1º de julho foi marcado por uma ampla greve nacional dos entregadores de aplicativos. Essa mobilizou e teve como principal bandeira a melhoria de suas condições de trabalho, de maneira que, entre as suas reivindicações, está a revisão da taxa mínima cobrada pelo aplicativo, o fim dos bloqueios injustos contra os entregadores (em geral, feito pela empresa de aplicativo por reclamações ou pontos baixos), o pagamento pelos aplicativos de seguro contra acidentes, morte ou assaltos e a prestação de auxílio desses para os entregadores contra a covid-19, como o fornecimento de máscaras, álcool em gel e demais equipamentos de proteção individual.

BARRETO, André. Precisamos falar sobre a precarização do trabalho dos entregadores por aplicativo. **Brasil de Fato**, Pernambuco, 3 jul. 2020. Disponível em: https://www.brasildefatope.com.br/2020/07/03/precisamos-falar-sobre-a-precarizacao-do-trabalho-dos-entregadores-por-aplicativo. Acesso em: 9 out. 2024.

Citação de autoridade

A estratégia consiste em fazer uma citação de autoridade, ou seja, indicar que certa pessoa com qualificações para opinar sobre o tema pensa da mesma forma ou para contrapor ideias. Admite variações, como mencionar trechos de uma lei ou de um documento importante (por exemplo, a Constituição Federal ou a Declaração Universal dos Direitos Humanos). Releia mais um parágrafo do artigo científico lido no início do capítulo:


VLADWEL/SHUTTERSTOCK


VLADWEL/SHUTTERSTOCK

> No entanto, tal como nas demais fases do modo de produção capitalista, o mais alto desenvolvimento tecnológico não põe fim à exploração brutal da classe trabalhadora, mas articula elementos geoeconômicos, raciais e de gênero para valorização do capital. Como provocam Faustino e Lippold (2023, p. 86), "não há *software* sem *hardware*", assim como "não há *hardware* sem ouro, lítio, columbita, tantalita, coltan, cobalto, entre outras matérias-primas frequentemente extraídas de forma violenta de terras indígenas ou africanas pelo garimpo predatório". Dessa maneira, seja na manutenção do extrativismo de minerais, passando pela montagem de aparelhos através de mão de obra barata, até chegar no novo extrativismo de dados e na superexploração do trabalho plataformizado de motoristas, entregadores, montadores, trabalhadoras domésticas, entre outros, o papel relegado ao Sul Global passa longe das benesses anunciadas pelos entusiastas da mais nova revolução tecnológica.
>
> CAMPOS, Marlon Freitas de; BRESOLIN, Felipe Treviso. O museu de grandes novidades do trabalho no Brasil: plataformização do trabalho e novas faces da velha exploração do trabalho no sul global. **Temáticas**, Campinas, v. 32, n. 63, p. 75-109, fev./jun. 2024. Disponível em: https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/18480/14191. Acesso em: 20 set. 2024.

verbo *dicendi*: indica o ato de falar, afirmar, declarar ou dizer algo. É usado para introduzir falas ou pensamentos em um texto.

Os autores Faustino e Lippold são citados para corroborar a ideia de que são necessários recursos naturais para o desenvolvimento tecnológico. Observe que eles são citados de forma direta com o uso de **verbo *dicendi*** ("provocam") e com trecho atribuído a eles entre aspas. A citação também pode ser feita de forma indireta, como no parágrafo a seguir, extraído do mesmo artigo científico:

> Essas empresas alegam fazer parte do ramo de tecnologia e serem responsáveis exclusivamente por intermediar a relação entre clientes interessados e prestadores autônomos de serviços, que gozariam de um labor com maior liberdade, sem o controle de uma empresa contratante.
>
> CAMPOS, Marlon Freitas de; BRESOLIN, Felipe Treviso. O museu de grandes novidades do trabalho no Brasil: plataformização do trabalho e novas faces da velha exploração do trabalho no sul global. **Temáticas**, Campinas, v. 32, n. 63, p. 82, fev./jun. 2024. Disponível em: https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/18480/14191. Acesso em: 20 set. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Nesse exemplo, é usado o verbo "alegar" para introduzir a citação de forma indireta quanto ao que é defendido pelas empresas do ramo de tecnologia.

Outra observação importante a ser feita é a qualificação da autoridade quando se deseja utilizá-la como forma de defender um ponto de vista. No artigo acadêmico, como é o caso do primeiro exemplo, essa qualificação fica subentendida pela própria escolha dos autores, já que é necessário sempre selecionar aqueles que são mais relevantes de uma determinada área.

Comparação

Fazer uma comparação significa aproximar dois elementos para destacar suas semelhanças e/ou diferenças. No exemplo a seguir, trecho de um texto jornalístico, observe como essa estratégia foi utilizada na comparação de dois períodos históricos:

> A perspectiva é que a automação provoque desemprego em massa, como ocorreu na Revolução Industrial, em que a máquina substituiu a mão de obra. De acordo com Lima, nessa projeção mais pessimista, a automatização do trabalho é mais rápida do que se poderia imaginar para um mundo que não foi capaz de se preparar.
>
> GANDRA, Alana. Estudo internacional projeta cenários para o futuro do trabalho em 2050. **Agência Brasil**, Rio de Janeiro, 7 maio 2023. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2023-05/estudo-internacional-projeta-cenarios-para-futuro-do-trabalho-em-2050?amp. Acesso em: 23 set. 2024.

O raciocínio empregado nesse argumento é: no período da Revolução Industrial, houve desemprego em massa porque as máquinas passaram a substituir a mão de obra. Atualmente, o trabalho também está sendo automatizado, e máquinas ou tecnologias digitais podem substituir determinadas atividades dos trabalhadores. Logo, haverá desemprego em massa. A comparação da situação atual com a ocorrida no período da Revolução Industrial permitiria chegar a tal conclusão.



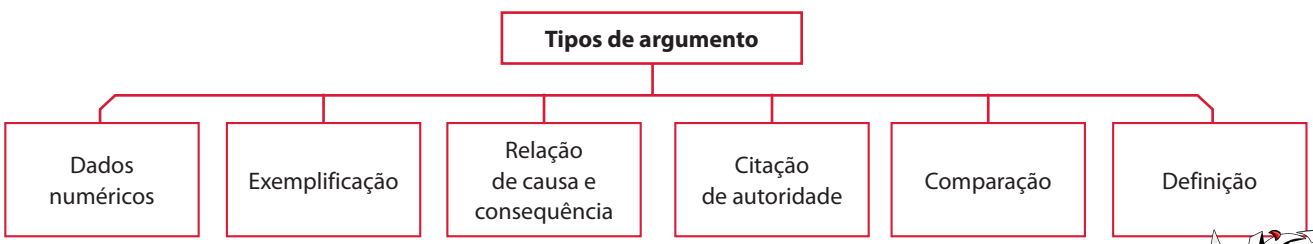
EAMESBOT/SHUTTERSTOCK

Definição

Na estratégia de definição, parte-se do significado de um conceito para estruturar um argumento. No exemplo a seguir, o termo *gig economy* é conceituado e, a partir dele, chega-se à conclusão de que essa forma de trabalho apresenta riscos aos trabalhadores.

> Executivos de projetos especializados, *freelancers* de comunicação e publicidade, motoristas de aplicativo e entregadores de comida. O que eles têm em comum? Todos fazem parte da *gig economy*, conceito que abrange modalidades de trabalho mais flexíveis e fora dos moldes da tradicional carteira de trabalho.
>
> Embora seja um movimento crescente e com numerosas vantagens para empregados e empregadores, a *gig economy* também carrega desafios. Em muitos casos, ela traz o risco de precarização do trabalho, com salários mais baixos, poucos benefícios e, consequentemente, uma dose de insegurança.
>
> MANTOVANI, Fernando. *Gig economy*: como aproveitá-la? **Exame**, [*s. l.*], 26 maio 2023. Disponível em: https://exame.com/colunistas/sua-carreira-sua-gestao/gig-economy-como-aproveita-la/. Acesso em: 23 set. 2024.

Observe o esquema a seguir com a organização dos tipos de argumento apresentados nesta seção.



PABLO BRAZ/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Vamos agora analisar alguns parágrafos argumentativos de redações nota 1 000 do Enem 2018 ("Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet").

Tipos de argumento na redação

Redação	Observações
Primeiramente, é notável que o acesso a esse meio de comunicação ocorre de maneira, cada vez mais, precoce. Segundo pesquisa divulgada pelo IBGE, no ano de 2016, apenas 35% dos entrevistados, que apresentavam idade igual ou superior a 10 anos, nunca haviam utilizado a internet. Isso acontece porque desde cedo a criança tem contato com aparelhos tecnológicos que necessitam da disponibilidade de uma rede de navegação, que memoriza cada passo que esse jovem indivíduo dá para traçar um perfil de interesse dele e, assim, fornecer assuntos e produtos que tendem a agradar ao usuário. Dessa forma, o uso da internet torna-se uma imposição viciosa para relações socioeconômicas.	Para sustentar a ideia de que o acesso à internet ocorre cada vez mais cedo, a participante usa **dados numéricos** de uma pesquisa do IBGE.
Em segundo lugar, o ser humano perde sua capacidade de escolha. Conforme o conceito de "Mortificação do Eu", do sociólogo Erving Goffman, é possível entender o que ocorre na internet que induz o indivíduo a ter um comportamento alienado. Tal preceito afirma que, por influência de fatores coercitivos, o cidadão perde seu pensamento individual e junta-se a uma massa coletiva. Dentro do contexto da internet, o usuário, sem perceber, é induzido a entrar em determinados *sites* devido a um "bombardeio" de propagandas que aparece em seu dispositivo conectado. Evidencia-se, portanto, uma falsa liberdade de escolha quanto ao que fazer no mundo virtual.	Neste parágrafo, a participante recorre a um conceito do sociólogo Erving Goffman para embasar a ideia de que a capacidade de escolha do ser humano é diminuída. Ela faz uso, então, de uma **citação de autoridade**.

DE JESUS, Clara. [Redação do Enem]. *In*: ENEM 2018: leia as redações nota mil. **G1**, [*s. l.*], 19 mar. 2019. Educação. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/03/19/enem-2018-leia-redacoes-nota-mil.ghtml. Acesso em: 23 set. 2024.

Tipos de argumento na redação

Redação	Observações
Primeiramente, vale ressaltar o efeito que a falta de informação possui na manipulação das pessoas. Consoante à Teoria do Habitus elaborada pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu, a sociedade possui padrões que são impostos, naturalizados e, posteriormente, reproduzidos pelos indivíduos. Nessa perspectiva, a possibilidade da coleta de dados virtuais, como sites visitados e produtos pesquisados, por grandes empresas ocasiona a divulgação de propagandas específicas com o fito de induzir a efetivação da compra da mercadoria anunciada ou estimular um estilo de vida. Assim, o desconhecimento dessa realidade permite a construção de uma ilusão de liberdade de escolha que favorece unicamente as empresas. Dessa forma, medidas são necessárias para alterar a reprodução, prevista por Bourdieu, dessas estratégias comerciais que afetam negativamente inúmeros indivíduos.	Neste parágrafo, a participante menciona a Teoria do *Habitus*, de Pierre Bourdieu, para sustentar que a falta de escolha é responsável pela manipulação de pessoas. Trata-se, portanto, de uma **citação de autoridade**. É possível notar também o uso de argumento de relação de **causa e consequência**: com a propaganda direcionada a partir da coleta de dados, o consumidor perde sua liberdade de escolha.
Ademais, a influência de milhares de usuários se dá pela negligência e abuso de poder governamental. Durante a Era Vargas, a manipulação comportamental dos brasileiros foi uma realidade a partir da criação do Departamento de Imprensa e Propaganda que possuía a função de fiscalizar os conteúdos que seriam divulgados nos meios de comunicação usando o controle da população. Nos dias atuais, com o auxílio da internet, as pessoas estão mais expostas, uma vez que o governo possui acesso aos dados e históricos de navegação que possibilitam a ocorrência de uma obediência influenciada como ocorreu na Era Vargas. Desse modo, urge a extrema necessidade de alterações estruturais para a ocorrência de uma liberdade comportamental de todos.	A **comparação** entre períodos históricos (Era Vargas e atualidade) é usada para embasar a ideia de negligência e de abuso do governo.

TUDE, Vanessa. [Redação do Enem]. *In*: ENEM 2018: leia as redações nota mil. **G1**, [*s. l.*], 19 mar. 2019. Educação. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/03/19/enem-2018-leia-redacoes-nota-mil.ghtml. Acesso em: 23 set. 2024.

É importante que você relembre e observe também que as citações do IBGE, dos sociólogos Goffman e Bourdieu e de um período histórico (Era Vargas) constituem repertório legitimado e contribuem para uma boa avaliação na Competência II.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. Leia o trecho de notícia a seguir para responder às questões.

> Relatos de rotinas exaustivas e de motoristas que foram desrespeitados são comuns, mas segundo Juliana Mendes o mais complicado é enfrentar o preconceito no trânsito. Com quase dois anos trabalhando com aplicativos, ela conta que também não se sente segura e que os colegas de trabalho "cuidam uns dos outros", visto que as plataformas não oferecem apoio suficiente aos parceiros.
>
> Ela é de São Paulo, trabalha cerca de 10 a 12 horas por dia e declara que nunca sofreu importunações sexuais, mas que ouve as incontáveis histórias de seus amigos. Além das dificuldades em lidar com certos passageiros, é preciso ser resiliente para continuar dirigindo diante da ausência de suporte por parte das empresas.

SOARES, Luara. Uberização do trabalho: entenda o que é e como surgiu. **LabNotícias**, [*s. l.*], 20 jan. 2023. Disponível em: https://labnoticias.jor.br/2023/01/20/uberizacao-do-trabalho-entenda-o-que-e-e-como-ela-te-afeta/. Acesso em: 23 set. 2024.



OSTISLAV_SEDLACEK/ISTOCK/GETTY IMAGES

Os motoristas de aplicativo enfrentam desafios diversos, como a jornada exaustiva.

a. Em sua opinião, a quais tipos de preconceito a motorista Juliana Mendes pode estar se referindo?

b. Além do preconceito no trânsito, Juliana Mendes afirma que nunca sofreu importunações sexuais, mas que já ouviu relatos de seus amigos. Em sua opinião, por que é mais perigoso para as mulheres exercerem o trabalho de motorista por aplicativos?

c. Identifique ao menos um tipo de argumento presente no trecho da notícia. No caderno, justifique sua resposta.

2. Leia o trecho de reportagem a seguir para responder às questões.

> A nova dinâmica, que em verdade já não é tão recente, decorre de um processo estrutural da aplicação e manutenção do capitalismo em diferentes formas. Para a socióloga Ludmila Abílio, o trabalhador "uberizado" não necessariamente está vinculado à subordinação às redes sociais, e a uberização pode ser entendida como um fenômeno complexo que atravessa o mundo do trabalho como um todo e que, no fundo, sintetiza outros processos que já estavam em curso.

MIRANDA, Ananda; AQUINO, Isabelli, OLIVEIRA, Lorena; LOPES, Luiza. A uberização é o futuro do trabalho no Brasil? **Esquinas**, [*s. l.*], 24 jul. 2023. Disponível em: https://revistaesquinas.casperlibero.edu.br/cotidiano/o-que-e-invisivel/a-uberizacao-e-o-futuro-do-trabalho-no-brasil/. Acesso em: 23 set. 2024.

a. Pesquise o significado do termo "uberização" e, no caderno, registre-o.

b. Por que a uberização caracteriza o trabalho exercido por meio de aplicativos?

c. Identifique o tipo de argumento presente no trecho da reportagem. No caderno, justifique sua resposta.

3. Agora, leia o trecho de um artigo acadêmico para responder às questões.

> A uberização e plataformização estão estabelecendo um novo modelo de exploração da força de trabalho. Nesse novo sistema, o trabalhador não dispõe de um vínculo empregatício com a empresa, o trabalhador é apenas um prestador de serviços e não possui nenhum tipo de direito trabalhista ou seguro social. Todo risco e responsabilidade inerente à função é transferido para o trabalhador que está prestando o serviço. Sendo assim, caso ocorra qualquer intempérie que gere prejuízo nos lucros da empresa, como acidente ou situação que o impeça de entregar uma mercadoria a tempo, o trabalhador terá que, compulsoriamente, pagar pelo dano, sendo descontado nos seus ganhos que, na maioria das vezes, já é escasso.

SANTOS, Rebeka Francis. Uberização e a plataformização do trabalho. **Reverso Online**, [*s. l.*], 31 out. 2023. Disponível em: https://www2.ufrb.edu.br/reverso/uberizacao-e-a-plataformizacao-do-trabalho/. Acesso em: 23 set. 2024.

a. De acordo com o artigo acadêmico, o trabalho mediado pelas plataformas digitais traz uma relação desigual de benefícios e deveres por parte das empresas e dos trabalhadores. Quais são as desvantagens desse novo modelo para o trabalhador?

b. Em sua opinião, o modelo de uberização e plataformização configura uma nova forma de exploração do trabalho? Justifique sua resposta.

c. Identifique o tipo de argumento presente no trecho do artigo acadêmico. No caderno, justifique sua resposta.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

AGINDO NO MUNDO

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

História do trabalho

Até este momento, neste capítulo, estudamos como as novas tecnologias têm impactado e transformado as relações de trabalho. No entanto, as mudanças atuais não são as únicas da história. As três imagens apresentadas nesta seção retratam diferentes momentos da história do trabalho. Analise-as e indique o que elas apresentam de diferente. Em seguida, reúna-se em pequenos grupos com seus colegas para realizar as atividades propostas.



NATALI MININA/ISTOCK/GETTY IMAGES

1. Em fontes confiáveis, pesquise artigos científicos sobre a **história do trabalho**. É importante que você leia sobre três momentos: trabalho feudal, trabalho capitalista industrial e trabalho "plataformizado".
2. Pesquise também a história do trabalho no Brasil. Considere os seguintes períodos:
   - Brasil Colonial
   - Brasil República
   - Era Vargas
   - Constituição de 1988
   - Reforma trabalhista de 2017
3. No caderno, crie uma tabela com duas colunas. Na primeira coluna, anote os principais acontecimentos do mundo e, na segunda, os principais acontecimentos do Brasil. Faça corresponder as datas entre as duas colunas.
4. Em uma cartolina ou em um aplicativo de computador, elabore uma linha do tempo com os acontecimentos anotados por você. Na parte superior da linha, escreva os acontecimentos do Brasil e, na parte inferior, os acontecimentos do mundo.

Pensando agora em uma dissertação para o Enem, com o tema trabalho, que fato histórico você escolheria para usar como repertório legitimado? Em que ele se assemelha ou se diferencia do momento atual? No caderno, escreva um pequeno parágrafo sobre esse fato, comparando-o com a atualidade. Lembre-se de que uma comparação pode ser construída por analogia (com foco nas semelhanças) ou contraste (com foco nas diferenças).



BIBLIOTECA DO CONGRESSO, WASHINGTON

Mulheres estadunidenses fabricando metralhadoras durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918). New Haven, Connecticut, Estados Unidos.



KINWUN/ISTOCK/GETTY IMAGES

Engenheiro usando um *notebook* na indústria robótica.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Língua e construção textual

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Na seção **Desenvolvendo competências**, você estudou alguns tipos de argumento. Agora, para aprimorar o desenvolvimento da Competência I da redação do Enem, vamos estudar o paralelismo semântico e sintático na elaboração de um texto.

Paralelismo semântico

Quando construímos um enunciado, muitas vezes utilizamos estruturas que se correlacionam. Leia, por exemplo, esta afirmação:

Todos nós podemos ser entregadores ou motoristas.

Os substantivos *entregadores* e *motoristas* estão correlacionados, pois indicam diferentes formas de atuação profissional. Para manter a coerência, é importante que haja simetria entre esses elementos; no caso, ambos se referem a profissões. Há, portanto, **paralelismo semântico** (de sentido) entre os termos.

Imagine agora que, em vez dessa sequência, usássemos a seguinte:

Todos nós podemos ser entregadores, motoristas *ou* calmos.

O paralelismo seria rompido, pois o adjetivo *calmos* designa uma característica qualificadora, não uma profissão. Essa ruptura compromete a coerência do enunciado. Vamos refletir sobre algumas situações desse tipo na atividade a seguir.

1. Em cada trecho a seguir, identifique e explique a quebra de paralelismo semântico.

a. Enquanto no Brasil, 60,8% dos trabalhadores contribuíram para a previdência social, apenas 37% contribuíram no Norte do Brasil.

b. Os homens correspondem a mais de 81% dos trabalhadores "plataformizados", mas 69% dos teletrabalhadores têm ensino superior completo.

c. A maior parte das pessoas que fazem teletrabalho é branca e 39% das pessoas do Sul do Brasil realizaram teletrabalho.

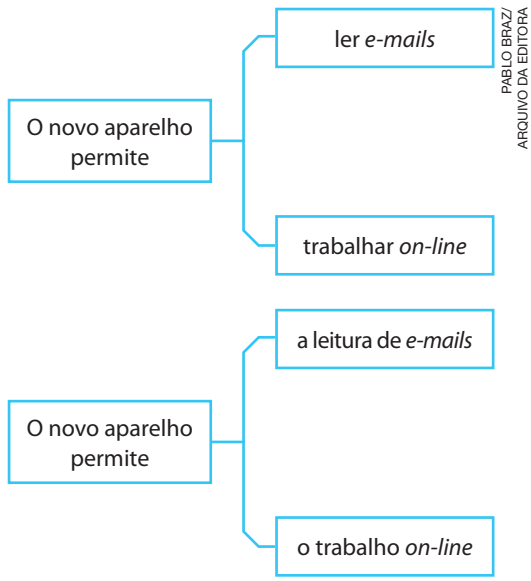
Fonte dos dados: IBGE. **PNAD Contínua**: Teletrabalho e trabalho por meio de plataformas digitais. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102035_informativo.pdf. Acesso em: 17 out. 2024.

Paralelismo sintático

O paralelismo entre termos correlacionados deve ser identificado não apenas no plano semântico, mas também no sintático. Isso significa que, em estruturas paralelas, todos os elementos devem pertencer à mesma classe gramatical, representar o mesmo tipo de oração etc. Considere o exemplo a seguir:

O novo aparelho permite a leitura de *e-mails* *e* trabalhar *on-line*.

Não há paralelismo sintático, pois o primeiro elemento tem natureza nominal (a leitura de *e-mails*), e o segundo, natureza verbal (trabalhar *on-line*). Para estabelecer o paralelismo, a frase poderia ser reformulada com substantivos em ambas as posições (O novo aparelho permite a leitura de *e-mails* e o trabalho *on-line*) ou então apenas com verbos (O novo aparelho permite ler *e-mails* e trabalhar *on-line*). Confira, nos esquemas, como o paralelismo sintático pode ser estabelecido:



PABLO BRAZ/ ARQUIVO DA EDITORA

Paralelismo sintático na dissertação do Enem

Dentre outros aspectos, o paralelismo sintático também é avaliado na Competência I da redação do Enem. Leia o que diz o manual de correção:

> O paralelismo sintático caracteriza-se pela repetição de uma mesma estrutura sintática preenchida por diferentes elementos lexicais, tratando-se de um recurso muito usado para promover a progressão textual. Já a ausência de paralelismo pode causar problemas de construção do período e decorre do não emprego, ou do emprego incorreto, de elementos gramaticais pertencentes à estrutura paralelística.
>
> Exemplo: "Diariamente vemos notícias que tratam do problema do uso indevido de dados pessoais dos usuários e a falta de leis que regulem as empresas que exploram esses dados."

No período acima, percebemos a falta de paralelismo entre "tratar do problema do uso indevido de

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

dados pessoas dos usuários" (em que "o problema do uso indevido de dados pessoais dos usuários" é complemento nominal iniciado com preposição) e "a falta de leis que regulem as empresas que exploram esses dados" (em que o complemento nominal não aparece introduzido por preposição). A solução para o problema de paralelismo é de ordem gramatical – nesse caso, seria a inserção da preposição: da falta de leis que regulem [...].

[...] também encontramos um problema de paralelismo sintático em:

> [...] É necessário que haja conscientização do usuário, para que este entenda os limites da exposição e absorção no mundo virtual.

Há, nesse exemplo, falta de paralelismo entre "[...] para que este entenda os limites da exposição" e "absorção no mundo virtual". A estrutura paralelística é quebrada em razão da ausência do artigo definido no segundo segmento da frase: "[...] para que este entenda os limites da exposição e [a] absorção no mundo virtual".

Também devem ser considerados desvios de paralelismo sintático os casos em que o participante, ao elencar elementos, não observa a mesma classe gramatical a que esses elementos pertencem, relacionando-os paralelamente. Por exemplo: "Os usuários da internet fazem muitas coisas na internet como conversar com amigos, pagamento de contas e inscrição no Enem". Nesse exemplo, o participante não respeita o paralelismo em "conversar com amigos, pagamento de contas e inscrição no Enem", apresentando, numa mesma lista, verbo ("conversar") e substantivos ("pagamento" e "inscrição"). O que se esperaria nesse caso seria "[...] como conversar com amigos, pagar contas e inscrever-se no Enem".

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Manual de correção da redação** – Competência I. Brasília, DF: Inep: MEC, 2020. p. 39.

1. Leia os dois trechos a seguir. Depois, no caderno, identifique a falta de paralelismo sintático e como ela pode ser resolvida.

a. "[...] por meio de facilidade de comprar, aluguel, propaganda, ou até mesmos pesquisa [...]"

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Manual de correção da redação** – Competência I. Brasília, DF: Inep: MEC, 2020. p. 58.

b. "[...] ampliar as leis e punições [...]"

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Manual de correção da redação** – Competência I. Brasília, DF: Inep: MEC, 2020. p. 71.

A seguir, leia o texto de um participante do Enem 2018, com o tema "Manipulação do comportamento de usuário pelo controle de dados na internet". Em seguida, responda às questões.

> O advento da internet, ocorrido a partir da Terceira Revolução Industrial, proporcionou a democratização do conhecimento e o aprimoramento da comunicação, a qual, hodiernamente, pode ocorrer de forma instantânea entre pessoas geograficamente distantes. Todavia, a manipulação exercida pelo meio digital no que tange ao comportamento dos usuários representa um desafio para a plena utilização da internet. Destarte, urge que o Poder Público e a sociedade civil realizem ações mais contundentes a fim de alterar essa conjuntura adversa.
>
> Com efeito, redes sociais de amplo alcance, como "Facebook" e "Instagram" baseiam-se em algoritmos, tecnologias que identificam as opiniões e/ou os gostos pessoais dos internautas, para determinar os conteúdos

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

que serão visualizados por tais indivíduos, manipulando-os conforme os interesses da empresa. Sob esse viés, apesar de o Estado brasileiro ser respaldado pelo Marco Civil da Internet – jurisdição responsável por gerenciar o âmbito cibernético em prol dos interesses coletivos, são incipientes as ações governamentais de esclarecimento à população acerca da real realidade. Desse modo, corrobora-se o pensamento de Sócrates, filósofo grego da Antiguidade, o qual propõe que o erro é consequência da ignorância humana, visto que, devido à falta de conhecimento, membros do corpo social tendem a acreditar em propagandas tendenciosas e em inverdades sobre o meio político, a título de ilustração, como ocorreu durante a campanha presidencial norte-americana, na qual dados privados do Facebook foram vendidos aos marqueteiros de Donald Trump, comprometendo aspectos basilares da democracia.

Outrossim, muitas famílias, por não se identificarem como agentes ativos para a modificação desse panorama, descumprem sua função de fomentar, em seus descendentes, uma cultura de criticidade a respeito de informações veiculadas na internet. Nesse contexto, em decorrência de uma formação deturpada, muitos jovens seguem as recomendações de personalidades da internet, as quais possuem acesso aos dados dos cidadãos em formação, financiando o controle dos influenciadores digitais no cotidiano juvenil. Logo, a negligência familiar contribui para a persistência de tal conjuntura.

À luz dessas considerações, com o escopo de coibir a manipulação estabelecida por mídias sociais, compete ao Estado, por intermédio de reorganizações orçamentárias, destinar maiores esforços à divulgação de informes educacionais, que devem ocorrer em campanhas de esclarecimento social, os quais facilitem a identificação de informações controversas. Ademais, instituições formadoras de opinião, como escolas e universidades, devem propagar uma mentalidade baseada no senso crítico de crianças e adolescentes, impedindo que esses sejam maleficamente influenciados por pessoas alheias a práticas democráticas. Assim, utilizar-se-á plenamente das benesses promovidas pelo advento da internet.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Manual de correção da redação** – Competência I. Brasília, DF: Inep: MEC, 2020. p. 75.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2. Qual é a tese defendida pelo autor do texto? Você concorda com esse ponto de vista?

3. Explique o paralelismo semântico dos termos destacados nos trechos a seguir.

a. O advento da internet [...] proporcionou a **democratização do conhecimento** e o **aprimoramento da comunicação**.

b. [...] urge que o **Poder Público** e a **sociedade civil** realizem ações mais contundentes [...]

c. [...] instituições formadoras de opinião, como **escolas** e **universidades**, devem propagar uma mentalidade social de senso crítico em crianças e adolescentes.

4. Nos trechos a seguir, identifique as estruturas que estabelecem o paralelismo sintático.

a. O advento da internet, ocorrida a partir da Terceira Revolução Industrial, proporcionou a democratização do conhecimento e o aprimoramento da comunicação [...].

b. Destarte, urge que o Poder Público e a sociedade civil realizem ações mais contundentes a fim de alterar essa conjuntura adversa.

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Sua vez de simular a redação do Enem

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
   - **4.1.** tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
   - **4.2.** fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
   - **4.3.** apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
   - **4.4.** apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTO I

A **economia de bico** (*gig economy)* trata de um mercado de trabalho marcado por atividades de curto prazo, no qual os trabalhadores são considerados autônomos, em oposição dos trabalhos com base em contratos por tempo indeterminado. Daí a centralidade que a noção de "bico" assume.

O termo economia de bico, porém, não explica de forma satisfatória a realidade brasileira. Em nosso País, a incerteza, a instabilidade, a transitoriedade, a insegurança, a intermitência e a rotatividade são marcas da economia informal. Além disso, parcela expressiva dos entregadores e motoristas de aplicativos atuam de forma permanente – e não pontual ou esporádica – para essas empresas.

KALIL, Renan. Capitalismo de plataforma: o conceito que melhor explica as relações de trabalho digitais. **Carta Capital**, [*s. l.*], 26 out. 2021. Disponível em: https://www.cartacapital.com.br/opiniao/capitalismo-de-plataforma-o-conceito-que-melhor-explica-as-relacoes-de-trabalho-digitais/. Acesso em: 23 set. 2024.

TEXTO II

As perguntas, como "seremos substituídos por robôs?", são as mesmas de trinta anos atrás. Porém, como ressalta Janine Berg, economista da OIT, pouca atenção tem sido dada à crescente perda de "qualidade no trabalho" ao redor do mundo. Em direção semelhante, Aaron Benanav argumenta que, em vez de desemprego em massa, haverá uma crescente intensificação de subempregos. Para ele, não é a automação, mas são as consequências da progressiva desaceleração econômica em curso desde os anos 1970 as responsáveis pelo declínio da demanda por trabalho, num processo em que as transformações tecnológicas atuariam como uma causa secundária.

GROHMANN, Rafael. Para vencer a distopia da exploração digital. **Outras Palavras**, São Paulo, 23 ago. 2021. Disponível em: https://outraspalavras.net/trabalhoeprecariado/para-vencer-a-distopia-da-exploracaodigital/. Acesso em: 23 set. 2024.

TEXTO III

[...] imaginem um trabalhador de escritório, assalariado, que dispõe de uma jornada diária de 8 horas. É óbvio que o indivíduo não produzirá durante as suas 8 horas de trabalho, pois será remunerado em momentos de não trabalho durante a jornada (idas ao banheiro, uso do celular, períodos ociosos e sem demanda, etc.).

Entretanto, algumas atividades, como o comércio informal de ambulantes, excluem o tempo de trabalho não produtivo, fazendo com que o rendimento do trabalhador dependa "do resultado da venda dos produtos-mercadorias", pois o indivíduo só receberá o pagamento quando ocorrer a realização do valor da mercadoria.

[...]

A existência de uma jornada de trabalho é um obstáculo para que o capital possa diminuir a distância entre tempo de trabalho total e tempo de trabalho de produção.

SOUZA, Matheus Silveira de. Uberização e informalidade digital. **A Terra é Redonda**, [*s. l.*], 5 mar. 2024. Disponível em: https://aterraeredonda.com.br/uberizacao-e-informalidade-digital/. Acesso em: 23 set. 2024.

TEXTO IV



A CARICATURA. Os empreendedores, [*s. l.*]. Disponível em: https://www.acaricatura.com.br/copia-publicacoes-2?lightbox=dataItem-k8j8u0a9. Acesso em: 18 out. 2024.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "O papel das plataformas digitais na redefinição das relações de trabalho no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Reflexão sobre o tema

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor.**

1. Em quais elementos pode ser dividida a frase temática?
2. No caderno, reproduza a tabela a seguir e complete-a com as informações dos textos motivadores que podem ser úteis na abordagem do tema:

Informações dos textos motivadores

Texto	Informações	Como as informações se relacionam com a frase temática
I	O texto trata da inadequação do termo "economia de bico" para descrever a realidade brasileira, já que muitos trabalhadores de aplicativos não exercem funções temporárias, mas permanentes.	As plataformas têm redefinido a relação entre empregador e trabalhador, que passa a não ter garantias formais ou estabilidade.
II		
III		
IV		

3. Na charge (Texto IV), um dos personagens afirma que não dorme.
   a. Como essa fala deve ser interpretada no contexto das condições de trabalho dos entregadores?
   b. De acordo com o Texto II, qual é a principal causa do problema apontado na charge?
   c. O termo "economia de bico" (Texto I) poderia ser usado para definir o trabalho dos entregadores retratados na charge?
   d. Relacione a remuneração apenas por tempo produtivo (Texto III) com a realidade retratada na charge.
4. Quais outras causas você atribuiria para o fenômeno do subemprego mencionado no Texto II?
5. Em sua opinião, de que forma a cultura do "trabalho sob demanda" pode modificar a relação entre o tempo livre e o tempo de trabalho?
6. Qual é o problema que pode ser discutido a partir da análise da frase temática?
7. Qual é o ponto de vista que você defenderá sobre o tema?
8. Retome as informações abordadas em todos os textos lidos neste capítulo.
   a. Quais informações você usará para compor seu texto?
   b. Qual repertório legitimado será utilizado?
   c. Anote informações que possam ser usadas para formular os diferentes tipos de argumento estudados neste capítulo: dados numéricos, exemplificação, relação de causa e consequência, citação de autoridade, exemplificação, comparação e definição.

Produção do texto

Para desenvolver seu texto, considere as etapas abaixo, incorporando os aprendizados deste capítulo:

1. Inicie com um mapa mental que contenha todas as informações relevantes sobre o tema, incluindo repertórios confiáveis e apropriados. Atente para incluir os desafios e transformações que as plataformas digitais têm trazido às relações de trabalho, como estudado no capítulo.

MODELO MODELO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2. Em seguida, organize essas informações:

- Estruture a sequência de ideias e como elas serão articuladas no texto.
- Divida a introdução em três partes: contextualização, problematização e tese, destacando as mudanças tecnológicas e os desafios para as relações trabalhistas e sociais.
- Planeje a retomada da tese nos parágrafos de argumentação, utilizando paralelismos sintáticos e semânticos para fortalecer a construção das ideias.
- Selecione dados e fatos que comprovem seu ponto de vista, incluindo pelo menos um repertório adequado e pertinente ao tema.
- Defina os cinco elementos de sua proposta de intervenção: ação (o que deve ser feito), agente (quem deve agir), modo/meio (como a ação será implementada), efeito (resultado esperado) e detalhamento (exemplo, justificativa ou especificação de um dos elementos). Relacione essa proposta às discussões desenvolvidas ao longo do texto.

3. Durante a elaboração, atente-se a estes pontos:

- Garanta que introdução, argumentação e proposta de intervenção estejam relacionados diretamente ao tema, incluindo os efeitos das transformações digitais sobre o trabalho.
- Seja claro e direto ao formular a tese e apresentar o tema.
- Na introdução, organize a transição entre contextualização, problematização e tese para que as ideias fluam de forma lógica.
- Nos parágrafos de desenvolvimento, retome as partes da tese e fundamente-a com dados e exemplos que sustentem seu ponto de vista. Use paralelismos sintático e semântico para fortalecer o argumento.
- Assegure-se de que as ideias estejam articuladas e completas, sem lacunas de sentido.
- Inclua repertórios legítimos e pertinentes, evitando repetições desnecessárias de palavras.
- Utilize coesão referencial e sequencial para evitar redundâncias e garantir a continuidade do texto.
- Conecte os períodos e parágrafos com elementos de coesão e progrida o texto com novas informações e retomadas estratégicas para enriquecer a argumentação.

Ao concluir a primeira versão, troque o texto com um colega para revisão, considerando os critérios acima. Revise seu texto finalizando a versão definitiva com base nas observações recebidas.

Guarde sua redação, e ao fim desta unidade, utilize-a para avaliar seu progresso ao comparar com outros textos produzidos, verificando como você aplicou o que foi estudado sobre os tipos de argumento, paralelismos e as reconfigurações nas relações de trabalho mediadas pela tecnologia.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Ponto de reflexão

Os avanços tecnológicos têm provocado grandes transformações na sociedade. Neste capítulo, você refletiu sobre como esses avanços têm modificado as relações de trabalho, principalmente aquelas mediadas pelas plataformas digitais. As mudanças tecnológicas pelas quais passamos apresentam inúmeros desafios para a reconfiguração das relações trabalhistas e sociais. Além disso, estudamos os principais tipos de argumento e como os paralelismos sintático e semântico contribuem para a construção de seu texto. Ao fim do capítulo, você foi convidado a aplicar os conhecimentos adquiridos na elaboração de um texto dissertativo-argumentativo. Dessa forma, pôde ampliar sua formação para uma reflexão crítica sobre temas da atualidade.



BERNARDO EMANUELLE/SHUTTERSTOCK

A Carteira de Trabalho é símbolo dos direitos e deveres trabalhistas no Brasil.

CAPÍTULO 11

Impacto da tecnologia na formação de opinião

© 2019 DRAGOS BAGIA - GALERIA ARTMAJEUR



BAGIA, Dragos. *Fake news net* (Rede de notícias falsas, em tradução livre), 2019.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Para iniciar

1. Observe a imagem e analise seus detalhes. Que cores predominam e que sensações elas transmitem?
2. Se você fosse dar um título a essa obra, qual seria e por quê?
3. De que forma o título da obra e sua complexidade podem se relacionar com os fluxos de informação no mundo digital?
4. Em sua opinião, qual é o impacto desse excesso de informação em um julgamento crítico e na tomada de decisões?
5. Como as *fake news* e a velocidade de difusão de informações pelas mídias digitais influenciam a formação de opinião na sociedade atual?
6. Repare que há na obra muitas imagens fragmentadas. Como elas podem representar o fenômeno das notícias falsas, as chamadas *fake news*?
7. Que sentimentos a obra desperta em você? Como esses sentimentos podem estar relacionados ao impacto das *fake news* na sociedade?

Por dentro do tema: os meios de comunicação na formação de opinião

As orientações estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Na seção anterior, você refletiu sobre os efeitos da disseminação de notícias falsas entre os indivíduos e na sociedade. Agora, você lerá uma reportagem que demonstra que esse fenômeno não é exatamente novo, embora tenha sido amplificado com o avanço das tecnologias digitais.

Superpoderes da comunicação

Por meio de diferentes estratégias, desde as mais éticas até as mais questionáveis, a mídia é capaz de disseminar informações nem sempre verdadeiras, moldando a realidade e afetando a vida das pessoas

Lucas Mascarenhas de Miranda
Físico e divulgador de ciência no canal Ciência Nerd
Universidade Federal de Juiz de Fora



BETTMANN ARCHIVE/GETTY IMAGES

Orson Welles durante uma transmissão da rádio CBS, 1938.

Halloween: festividade comemorada em 31 de outubro, marcada por fantasias, decoração temática e a tradição de pedir doces.

Em julho de 1938, a emissora de rádio Columbia Broadcasting System (CBS) lançou um programa chamado *Mercury Theatre on the Air*, criado e apresentado pelo ator Orson Welles (1915-1985). Com trilha sonora de Bernard Herrmann (1911-1975) — que veio a se tornar um dos maiores compositores de cinema —, um grupo de atores liderados por Welles interpretava obras literárias clássicas, como **Drácula**, **A volta ao mundo em 80 dias** e **O conde de Monte Cristo**.

No dia 30 de outubro daquele ano, às vésperas do ***Halloween***, iniciou-se uma transmissão que entraria para a história. O programa começou às 20 h com o aviso de que o espetáculo da noite seria uma adaptação do romance **A guerra dos mundos**, de H. G. Wells (1866-1946). Os próximos 50 minutos de programa simularam uma programação típica de rádio, com músicas tocando e um apresentador dando informações sobre elas. Porém havia algo de diferente: de tempos em tempos, as músicas eram interrompidas por boletins de notícias que traziam informações em tempo real de fenômenos estranhos que estavam ocorrendo.

Nas primeiras interrupções, foram relatadas explosões estranhas na superfície de Marte, a queda de um objeto não identificado em uma fazenda na região de Grovers Mill (Nova Jersey, Estados Unidos) e a chegada das pessoas, da polícia e de repórteres ao local para descreverem tudo o que acontecia.

Mais tarde, o objeto revelou-se uma nave espacial, de onde saíram marcianos armados destruindo tudo e todos. As notícias seguintes foram cada vez mais catastróficas. Máquinas de guerra enormes lançavam fumaça venenosa por Nova Iorque, cidades eram evacuadas e os poucos sobreviventes narravam toda a destruição do planeta pelos marcianos.

Foram vários os elementos dessa dramatização que contribuíram para o realismo do programa: o formato de boletins de notícias ao vivo, a credibilidade

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

jornalística do rádio, o trabalho dos atores (que interpretaram repórteres, cientistas, políticos e sobreviventes), a trilha e os efeitos sonoros, a precisão das descrições dos objetos marcianos e a ausência de novos lembretes de que se tratava de uma obra ficcional. Por essas razões, esse programa é considerado por muitos como uma obra-prima.

Jornais da época e da atualidade relatam que a transmissão instaurou pânico em toda a costa leste dos Estados Unidos. Mais de 1 milhão de pessoas acreditaram que aquilo, de fato, estava acontecendo. Linhas telefônicas ficaram sobrecarregadas, as ruas foram tomadas por pessoas desesperadas, estradas ficaram obstruídas por uma tentativa de fuga em massa de algumas cidades, delegacias ficaram cheias e até foram registrados casos de suicídio, homicídio e ataques cardíacos naquele dia. A manchete do dia seguinte nos maiores jornais do país era: 'Guerra falsa no rádio espalha terror pelos Estados Unidos'.


DAILY NEWS
NEW YORK'S PICTURE NEWSPAPER
FINAL
Vol. 20, No. 109 — New York, Monday, October 31, 1938 — 48 Pages — 2 Cents

FAKE RADIO 'WAR' STIRS TERROR THROUGH U.S.

Story on Page 2

"War" Victim

"I Didn't Know". Orson Welles, after broadcast expresses amazement at public reaction. He adapted H. G. Wells' "War of the Worlds" for radio and played principal role. Left: a machine conceived for another H. G. Wells story. Dramatic description of landing of weird "machine from Mars" started last night's panic.

NEW YORK DAILY NEWS ARCHIVES

A capa do jornal **New York Daily News** de 31 de outubro de 1938 estampava a manchete: "Falsa guerra do rádio provoca terror nos Estados Unidos" (tradução livre).

Alguns estudiosos afirmam que a transmissão de **A guerra dos mundos** é um exemplo de como a mídia é capaz de moldar a realidade e criar informações falsas, capazes de afetar drasticamente a vida das pessoas. Se um programa de rádio foi capaz de convencer as pessoas de que a Terra estava sendo invadida e destruída por extraterrestres, imagine a facilidade que a mídia teria para nos enganar sobre coisas muito menos espetaculares e mais cotidianas.

A construção de um mito

Até hoje, passados mais de 80 anos, conta-se sobre esse evento que marcou a história da comunicação.

Mas tem um detalhe sobre toda essa impressionante repercussão da dramatização de **A guerra dos mundos**: na realidade, ela nunca aconteceu. Por meio de uma vasta documentação, incluindo milhares de cartas de ouvintes, pesquisadores garantem que, apesar da cobertura jornalística e dos relatos de supostas vítimas, nunca houve um pânico generalizado e o impacto foi, na verdade, muito pequeno.

Em um livro de memórias, o editor de rádio Ben Gross afirma que as ruas de Manhattan estavam vazias e calmas naquela noite, contrariando as manchetes de alguns jornais, que afirmavam que a falsa guerra transmitida em rádio espalhou terror pelos Estados Unidos.

Outra evidência de que nada de espetacular aconteceu foi o fato de que nem a emissora, nem Welles sofreram qualquer processo ou sanção jurídica, o que seria esperado caso eles realmente tivessem causado todo esse caos no país. Além disso, o historiador W. Joseph Campbell mostra, em seu

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

livro **Dez das principais histórias mal contadas no jornalismo americano** (em tradução livre), que os jornais abandonaram essa história muito rapidamente. Se a repercussão tivesse sido tão grande, por que ela não teria ocupado as manchetes dos jornais por mais do que dois dias?

Mas, se essa enorme repercussão não aconteceu, por que existem histórias sobre ela? Por que jornais da época foram categóricos ao narrar sobre o terror causado pela transmissão? Por que nós ainda vemos essa história ser contada até hoje como se fosse verdade, inclusive por jornalistas e professores em faculdades de comunicação?

O poder da mídia

Ao saber o que de fato aconteceu, você poderia chegar à conclusão de que a mídia não é tão poderosa assim, já que não foi capaz de causar todo esse surto coletivo. Mas você talvez não tenha se dado conta de que a responsável por inventar e lançar para o mundo essa lenda do terror causado por um programa de rádio foi a própria mídia. E por que ela fez isso?

Naquela época, o rádio estava ganhando muito espaço e credibilidade, o que atraía uma grande receita de publicidade (que antes ia para os jornais impressos). O que ficou evidente é que os jornais tradicionais se aproveitaram da situação e construíram uma história muito exagerada sobre a repercussão da transmissão para tentar abalar a credibilidade do rádio como fonte de notícias. Até jornais grandes, como o **The New York Times**, se uniram ao coro dos que denunciavam a irresponsabilidade do rádio, por meio de seus editoriais e de reportagens com supostas testemunhas.

Ou seja, não dá para negar que a mídia tem sim um poder, porque ela foi capaz de construir uma lenda que perdura até hoje, apesar de todas as evidências contrárias.

Mesmo sendo superpoderosa, a mídia depende de um fator crucial para exercer essa habilidade: pessoas. Assim como o som depende do ar (ou de outro meio físico) para se espalhar e viajar longas distâncias, uma informação (seja ela verdadeira ou falsa) depende de pessoas.

Para atrair a atenção das pessoas e fazer com que elas queiram espalhar informações, os veículos de comunicação e produtores de conteúdo usam todo tipo de estratégia, desde as mais tradicionais até as mais modernas, desde as mais éticas até as mais questionáveis e obscuras. Alguns veículos mais sensacionalistas costumam apelar para o lado emocional dos leitores, espectadores e ouvintes e manipulam, principalmente, a sua raiva e indignação. Sentimentos intensos como a raiva nos fazem compartilhar informações sem nem checar sua veracidade.

Além disso, a nossa tendência de interpretar e selecionar as informações de modo que confirmem nossas crenças e nossa constante preocupação em nos posicionarmos publicamente sobre tudo o que acontece fazem de nós excelentes meios de propagação de informações, principalmente as falsas.

Um estudo da Iniciativa de Economia Digital do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) analisou 126 mil publicações no Twitter e concluiu que uma informação verdadeira leva um tempo seis vezes maior para alcançar 1.500 pessoas do que uma informação falsa. Esse resultado nos faz lembrar de uma famosa frase frequentemente atribuída ao escritor norte-americano Mark Twain (1835-1910) – embora não tenha sido escrita por ele: "Uma mentira pode dar a volta ao mundo, enquanto a verdade está calçando os sapatos".

Como defende o historiador cultural norte-americano Jeffrey Sconce, podemos encarar essa lenda do terror pelo rádio como um lembrete simbólico do quão poderosa a mídia pode ser. Ao mesmo tempo, o caso escancara a necessidade de uma educação midiática para a população, afinal, nós também temos o poder de escolher qual história ou notícia iremos espalhar e potencializar.

Em um mundo digital, fortemente mediado pela internet, precisamos ser mais críticos diante do oceano de informações a que temos acesso e mais capazes de diferenciar fontes confiáveis das não confiáveis e de checar a veracidade de uma notícia.

E nada disso vai adiantar se não formos capazes de abandonar nosso viés de confirmação, nossa busca incessante por provas que validem nossas crenças, nossas verdades absolutas. Precisamos ter ouvidos sensíveis ao contraditório e nos permitir pensar sobre aquilo em que não acreditamos ou discordamos, porque a verdade pode, muitas vezes, estar justamente nesses difíceis lugares.

MIRANDA, Lucas Mascarenhas de. Superpoderes da comunicação. **Ciência Hoje**, [*s. l.*], n. 403, out. 2023. Disponível em: https://cienciahoje.org.br/artigo/superpoderes-da-comunicacao/. Acesso em: 5 out. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

UNIVERSO LEXICAL

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

No fim do texto que você acabou de ler, o autor menciona o "viés de confirmação". Você conhece esse termo? Leia o texto a seguir para compreendê-lo e entender como ele ajuda a explicar o fenômeno das *fake news*.

> O viés de confirmação ocorre quando o indivíduo dá um peso maior a suas crenças, ideias, interpretações ou experiências prévias do que a novas evidências apresentadas. Esse viés ocorre quando o indivíduo busca informações e leituras que confirmem sua percepção sobre o problema proposto, ou quando ele lembra, seletivamente, de acontecimentos ou argumentos, ao mesmo tempo que flexibiliza e invalida argumentos contrários, ainda que lógicos e convincentes.
>
> [...]
>
> Segundo o Teorema de Bayes, uma nova evidência apresentada sempre deve ser pesada pelo indivíduo para se calcular a probabilidade de que a decisão seja alterada ou mantida. O que ocorre no viés de confirmação é que os pesos atribuídos pelo indivíduo a cada probabilidade e tendência no cálculo da melhor decisão no novo contexto apresentado são **endógenos**. Assim, sua reação será diferente a depender da predisposição ou crenças anteriores. Sem uma revisão real desses pesos, a decisão tomada pode desviar-se consideravelmente da mais racional na nova realidade apresentada.
>
> TABAK, Benjamin Miranda; AMARAL, Pedro Henrique Rincon. Vieses cognitivos e desenho de políticas públicas. **Rev. Bras. Polít. Públicas**, Brasília, DF, v. 8, n. 2, p. 472-491, 2018.

1. Como o viés de confirmação pode influenciar a maneira como as pessoas interpretam notícias e informações na mídia?
2. Qual é a relação entre o viés de confirmação e o fenômeno das *fake news*? Como isso afeta a percepção da realidade?

endógenos: fenômenos ou processos que têm origem dentro de um sistema ou organismo.

1. Qual foi o principal evento narrado no texto? Por que ele é tão importante para a história da comunicação?
2. Explique como a mídia impressa da época divulgou essa transmissão.
3. De que maneira o caso relatado colabora para a compreensão do papel da mídia na formação da opinião pública na atualidade?
4. Releia o trecho a seguir.

> Mesmo sendo superpoderosa, a mídia depende de um fator crucial para exercer essa habilidade: pessoas. Assim como o som depende do ar (ou de outro meio físico) para se espalhar e viajar longas distâncias, uma informação (seja ela verdadeira ou falsa) depende de pessoas.

   a. Por que o autor afirma que a mídia tem um "superpoder"?
   b. Relacione o papel das pessoas, mencionado no texto, com a figura humana retratada no centro da obra analisada na imagem de abertura deste capítulo.
5. A transmissão de **A guerra dos mundos** pode ser entendida como um alerta para a necessidade de educação midiática. Em sua opinião, de que forma podemos relacionar as informações do texto lido com o combate à desinformação nas redes sociais?
6. Por que é importante considerar perspectivas que desafiam as crenças pessoais?
7. Releia este outro trecho.

> E nada disso vai adiantar se não formos capazes de abandonar nosso viés de confirmação, nossa busca incessante por provas que validem nossas crenças, nossas verdades absolutas. Precisamos ter ouvidos sensíveis ao contraditório e nos permitir pensar sobre aquilo em que não acreditamos ou discordamos, porque a verdade pode, muitas vezes, estar justamente nesses difíceis lugares.

   a. O que o autor quer dizer com "a verdade pode, muitas vezes, estar justamente nesses difíceis lugares"?
   b. Ao se informar, você busca opiniões diferentes das suas? Como costuma fazer isso?

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

ODS 9

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

As orientações estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Ampliando repertório: neurociência e notícias falsas

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Você já percebeu que o fenômeno das notícias falsas usadas para manipular a opinião pública não é algo recente. Nesta seção, você trabalhará um texto que explica como os mecanismos neurais contribuem para esse processo. No artigo a seguir, a neurocientista Vanessa Clarizia Marchesin discute como as *fake news* influenciam os circuitos cerebrais humanos, especialmente em contextos de polarização política e uso intensivo das redes sociais.

Como as *fake news* atuam em nossos circuitos cerebrais

Segundo pesquisa recente do Instituto Locomotiva, quase 90% dos brasileiros afirmaram acreditar em notícias falsas

Por *Vanessa Clarizia Marchesin

Em ano de eleição, a polarização encontra um terreno fértil no universo digital. As redes sociais, com seus algoritmos personalizados e bolhas de filtro, amplificam as divergências e dificultam um diálogo construtivo. Quase 90% dos brasileiros afirmaram acreditar em notícias falsas, de acordo com a pesquisa do Instituto Locomotiva. O aumento das *fake news* é um indicativo da intensificação da polarização. Mas como a ciência pode nos ajudar com o autoconhecimento?

A neurociência revela que o cérebro humano possui uma tendência natural a buscar informações que confirmem suas crenças preexistentes, um fenômeno conhecido como viés de confirmação. Essa tendência é reforçada por circuitos cerebrais que associam emoções positivas (sistema de recompensa cerebral) à confirmação de nossas ideias. A mente também é programada para evitar emoções negativas (amígdala neural).

No experimento de Peter Wason, realizado em 1960, foi evidenciada a tendência humana de buscar e interpretar informações de forma seletiva, privilegiando aquelas que confirmam nossas crenças preexistentes. Esse viés cognitivo influencia a forma como construímos nossas memórias, levando-nos a lembrar com mais facilidade de fatos que reforçam nossas ideias, mesmo que sejam imprecisos.

Além disso, a identidade social, ou seja, a sensação de pertencer a um grupo, ativa regiões cerebrais associadas à recompensa (dopamina) e à afiliação. Quando nos identificamos com um grupo, tendemos a defender suas ideias, mesmo que isso signifique distorcer informações ou atacar aqueles que discordam de nós. O sistema de recompensa do cérebro, associado à liberação de dopamina, é ativado como uma forma de antecipação de algo prazeroso, como a sensação de pertencer a um grupo ou de defender uma causa. Essa ativação pode reforçar comportamentos polarizados. Se você se aproxima de algo que irá reforçar suas crenças, a ativação do sistema se torna sistematizada para garantir o direcionamento da busca de informações que provocam a sensação prazerosa. Qualquer coisa que seja diametralmente oposta será considerada como algo nocivo, desprazeroso, portanto deve ser evitado ou combatido, gerando os conflitos observados no ambiente digital.

Nosso cérebro tem como objetivo garantir a sobrevivência, então ele é um radar para o perigo. Nesse caso o perigo é a informação que contrapõe sua crença, que será reconhecido como uma dor no cérebro e deve ser evitado a todo custo na lógica da sobrevivência. A crença é um componente importante que caracteriza quem você é e o grupo a que pertence. Sendo assim, é um comportamento natural evitar algo que pode ser como uma agressão a nossa identidade, mas muitas vezes pode ter um custo alto e isso acontece em uma velocidade maior no ambiente digital. Muitas vezes é perturbador observar a intensidade e a velocidade deste efeito nas redes sociais.

Por que isso acontece? As redes sociais, com seus algoritmos personalizados, fornecem aos usuários conteúdos que se encaixam em suas crenças, reforçando o viés de confirmação. As bolhas de filtro criadas pelas plataformas digitais isolam os indivíduos em seus próprios ecossistemas de informação, dificultando a exposição a diferentes perspectivas. Como consequência observamos uma intensificação de conflitos, uma vez que a polarização leva à radicalização de posições e à dificuldade em encontrar soluções rápidas consensuais para desafios complexos, dificultando a construção de pontes com falta de diálogo ponderado. Além disso, esse se torna um cenário propício para disseminação de *fake news*, que são utilizadas para influenciar negativamente a opinião pública.

É impossível desligar nossos vieses e mecanismos de motivação como o sistema de recompensa neural, então o que devemos fazer para diminuir os possíveis efeitos nocivos? O cenário é mais complexo

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

do que as bases discutidas neste artigo, mas gosto de usar a regra de pareto 20/80 para ação: menos é mais. Conhecer e entender como funcionamos nas dimensões biológica e psíquica é um percurso obrigatório que deve ser iniciado na educação infantil. Outro caminho importante é o letramento digital para as pessoas aprenderem como buscar fontes confiáveis de informação mesmo que não reforcem suas crenças, mas que utilizem de evidências validadas pelo campo científico.

Em sala de aula faço este trabalho, que confesso ser um pouco cansativo, mas ao final de cada jornada percebo que uma parte das pessoas da nova geração consegue observar o benefício deste conhecimento que influencia na saúde mental. Quando encontramos uma recompensa gratificante fica mais fácil modificar nosso comportamento que irá afetar nossa forma de pensar e sentir. É um trabalho de formiguinha, mas gosto do lema "Never give up. Never surrender", lembrando um filme de 2009. Não desista, faça algo que esteja ao seu alcance.

*Vanessa Clarizia Marchesin é neurocientista e professora do curso de graduação de Ciências do Consumo da ESPM.

MARCHESIN, Vanessa Clarizia. Como as *fake news* atuam em nossos circuitos cerebrais. **Veja**, São Paulo, 3 set. 2024. Disponível em: https://veja.abril.com.br/coluna/maquiavel/artigo-como-as-fake-news-envenenam-nossos-circuitos-cerebrais. Acesso em: 5 out. 2024.

1. Responda às perguntas a seguir de acordo com a leitura do artigo.

a. Segundo a autora, como o viés de confirmação afeta a forma como processamos informações?

b. Desligar completamente os vieses cognitivos é praticamente impossível, pois eles são inerentes ao funcionamento do cérebro humano. Como, então, devemos lidar com eles?

c. Explique de que maneira os algoritmos das redes sociais contribuem para a intensificação da polarização.

d. Explique a relação entre o papel da identidade social e a propagação de notícias falsas.

2. Releia o trecho a seguir.

> Por que isso acontece? As redes sociais, com seus algoritmos personalizados, fornecem aos usuários conteúdos que se encaixam em suas crenças, reforçando o viés de confirmação. As bolhas de filtro criadas pelas plataformas digitais isolam os indivíduos em seus próprios ecossistemas de informação, dificultando a exposição a diferentes perspectivas.

a. Explique o que são "bolhas de filtro".

b. Quais são as consequências da criação dessas bolhas para a formação crítica das pessoas?

3. Sobre as estratégias indicadas pela autora, responda às questões a seguir.

a. Por que ela enfatiza a importância de iniciar o autoconhecimento e a compreensão dos vieses ainda na educação infantil?

b. Em sua opinião, o letramento digital pode ajudar a minimizar os efeitos negativos do viés de confirmação?

4. Sobre o trabalho educativo no combate às *fake news*, a autora afirma que:

> É um trabalho de formiguinha, mas gosto do lema "Never give up. Never surrender", lembrando um filme de 2009. Não desista, faça algo que esteja ao seu alcance.

#Para curtir!

O documentário **O dilema das redes** aborda os impactos negativos das redes sociais. No filme, ex-funcionários de grandes empresas de tecnologia revelam como essas plataformas utilizam algoritmos para controlar as informações que recebemos, influenciando a maneira como consumimos, pensamos e agimos.

A produção também aborda a criação das "bolhas de informação", que reforçam convicções pessoais e alimentam a era da pós-verdade, marcada pela distorção de fatos e pela disseminação de teorias da conspiração. Além disso, discute outros efeitos, como a polarização política e a propagação de *fake news*.

O DILEMA das redes. Direção: Jeff Orlowski. Produção: Exposure Labs, Argent Pictures, The Space Program, Agent Pictures. Estados Unidos: Netflix, 2020. (94 min).



REPRODUÇÃO/NETFLIX

Cartaz do documentário **O dilema das redes**.

Classificação indicativa: não recomendado para menores de 12 anos.

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Linguagens em Integração

Vocês poderão encontrar subsídios para essa discussão em seu livro de Língua Portuguesa, principalmente na **Unidade 2** do **Volume 1** e na **Unidade 2** do **Volume 2**. Essas unidades analisam fenômenos do ambiente informacional contemporâneo, como a desinformação, o efeito bolha e a importância da checagem de fatos.

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

a. O que significa a expressão "trabalho de formiguinha"? Por que ela foi associada ao combate à divulgação de notícias falsas?

b. Explique o lema *Never give up. Never surrender* (Nunca desista. Nunca se renda, em tradução livre).

Com base em seus estudos de mídia, comunicação e disseminação de notícias falsas, reflita: você já pensou sobre como as notícias falsas podem afetar diferentes áreas, incluindo o mundo do trabalho? Leia o trecho a seguir, que exemplifica como isso pode ocorrer.

> A presença da mulher no mercado de trabalho foi acompanhada por diferentes obstáculos, entre eles, a desinformação sobre o potencial feminino. Esse desafio precede a criação da internet e a disseminação em massa de *fake news*. Neste texto, abordaremos o atual cenário da desigualdade de gênero no mundo profissional, bem como algumas das possíveis soluções.
>
> Desde a Revolução Industrial, trabalhadoras já enfrentavam situações precárias: recebiam um salário mais baixo em relação aos homens, além da crença de que seriam manipuláveis. No Brasil, no início do século XX, o presidente Getúlio Vargas criou a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), a qual proibia o empregador de considerar questões como sexo para a remuneração. Através dos anos, esse desafio ainda não foi solucionado e está sendo acrescido de outros fatores, como as notícias falsas.
>
> O cenário digital vem sendo modificado com rapidez: informações fraudulentas passaram a se tornar frequentes e agravantes nas redes sociais, tornando-se uma nova pandemia a ser combatida. Elas já mudaram o rumo de eleições, favoreceram agendas políticas e aumentaram a desinformação em relação aos grupos sociais desfavorecidos. Consequentemente, as mulheres tornam-se comumente vítimas desses discursos falsos, lidando com o ódio e com a violência de gênero, com pouco conhecimento ou acesso aos seus direitos.
>
> *FAKE news* e desigualdade: a desinformação como obstáculo para a mulher no mercado de trabalho. **Unicef Brasil**, 6 abr. 2023. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/blog/fake-news-e-desigualdade. Acesso em: 22 set. 2024.

Atualmente, as mulheres ainda enfrentam desafios históricos no mercado de trabalho. A persistente desigualdade de gênero e os obstáculos são intensificados pela desinformação e pelas *fake news*. Reflita sobre os impactos que as *fake news* podem ter em sua vida e em suas escolhas profissionais.

Formação dos grupos e discussão

1. Forme um grupo com três ou quatro colegas.

2. Juntos, discutam as questões seguintes.

a. Como as *fake news* podem afetar as decisões de vocês sobre estudos e carreira?

b. Como a desinformação pode influenciar opiniões e conselhos de seus familiares sobre seu futuro?

c. De que forma a propagação de *fake news* pode reforçar estereótipos ou preconceitos sobre trabalhadores e profissões na comunidade?

d. Na opinião de vocês, o que pode ser feito para minimizar o impacto das *fake news*?



VISUAL GENERATION/SHUTTERSTOCK

Registro das ideias

1. Escolham um membro do grupo para anotar os principais pontos discutidos.

2. Decidam como vão apresentar essas ideias ao restante da turma: todos podem participar ou cada grupo pode escolher um porta-voz.

Apresentação

1. Cada grupo terá 5 minutos para compartilhar suas conclusões com a turma.

2. Após as apresentações, haverá um espaço para perguntas e discussões entre os grupos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ECONOMIA

Comunicação digital

Como você pôde perceber nos textos que leu neste capítulo, a comunicação digital se expandiu fortemente nas últimas décadas. Esse crescimento foi impulsionado pela disseminação dos dispositivos móveis e pela popularização das redes sociais, que mudaram a forma como as pessoas se conectam, compartilham informações e interagem entre si e com as marcas. Hoje, a comunicação digital não se limita ao envio de mensagens, mas envolve uma ampla gama de práticas, como *marketing* de conteúdo, gerenciamento de redes sociais, análise de dados e estratégias de busca de produtos e serviços pela internet. Essa mudança abriu espaço para novos profissionais no mercado de trabalho, que estão atentos e capacitados a administrar as exigências desse novo cenário: os especialistas em comunicação digital.

Esses profissionais desenvolvem campanhas que utilizam dados e informações para alcançar o público de maneira eficaz. Entre suas principais funções, destacam-se a criação de planos de comunicação que integrem diferentes canais digitais para atingir determinado público-alvo de forma eficaz, além da gestão de redes sociais, monitorando e gerenciando as interações, criando conteúdo envolvente e respondendo a comentários e mensagens dos usuários. Esses especialistas também se dedicam à produção de textos, vídeos e outras formas de conteúdo que dialoguem com o público, promovendo uma marca ou a mensagem desejada. A análise de dados é outra atividade essencial na vida desses profissionais para avaliar métricas de desempenho, como alcance, engajamento e conversões, visando ajustar estratégias e maximizar resultados.

Com a crescente preocupação em torno da desinformação e das *fake news*, a ética na comunicação digital também se tornou um tema central, exigindo que esses especialistas atuem com responsabilidade e transparência. Dessa forma, a comunicação digital tornou-se não apenas uma ferramenta de *marketing*, mas também um meio poderoso para promover a conscientização e o diálogo entre diferentes grupos sociais.

Os especialistas em comunicação digital podem ser graduados em diferentes áreas, como Comunicação Social, Publicidade e Propaganda, Jornalismo, entre outras.

1. Considerando o que você leu sobre o profissional de comunicação digital e com base em seus conhecimentos, responda: que habilidades você considera essenciais para esse profissional nos dias de hoje?
2. De que forma a ética deve ser abordada por profissionais de comunicação digital em suas práticas diárias?
3. Como a comunicação digital pode ser utilizada para promover uma cultura de verificação de informações e combate às *fake news*? Qual seria a atuação desses profissionais nesse cenário?
4. Que desafios um especialista em comunicação digital enfrenta no dia a dia?
5. Como você imagina o futuro da comunicação digital nos próximos anos?
6. Você tem interesse em seguir uma carreira na área de comunicação digital? Para você, que aspectos dessa profissão seriam mais atraentes?
7. Pesquise e discuta com os colegas outras profissões relacionadas à comunicação digital.

METAMORWORKS/SHUTTERSTOCK



Especialista em comunicação digital é o profissional responsável por desenvolver e implementar estratégias eficazes de comunicação nas plataformas digitais.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

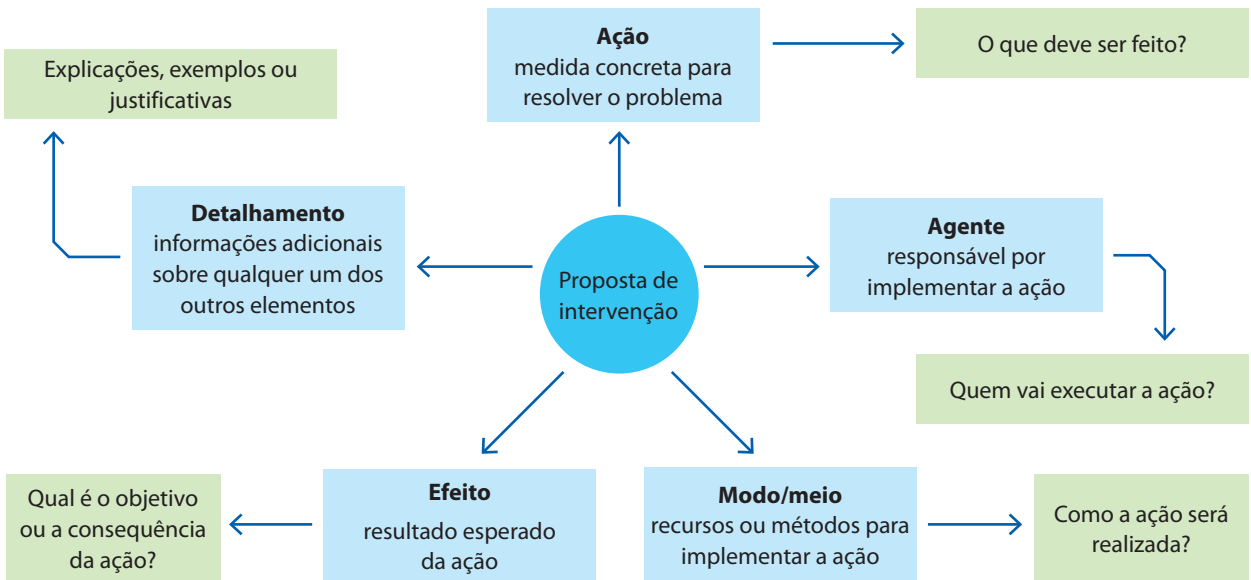
Desenvolvendo competências: os elementos da proposta de intervenção

As orientações estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Nas seções anteriores, você teve oportunidade de refletir sobre o fenômeno das *fake news*. Conhecer fenômenos como esse é importante para que você esteja preparado para abordar diferentes temas no momento de elaborar sua redação no Enem e fazer sua proposta de intervenção, conforme você estudou no **Capítulo 4**. Agora, você vai saber com detalhes como construir essa proposta de intervenção, avaliada na Competência V.

Relembrando

Como você estudou, a proposta de intervenção deve incluir cinco elementos: ação, agente, modo/meio, efeito e detalhamento.



PABLO BRAZ/ARQUIVO DA EDITORA

Ação

Para que a ação seja considerada um elemento válido da proposta de intervenção, ela deve ter um caráter interventivo. Caso contrário, será considerada um elemento nulo e não será contabilizada na nota. Confira o que diz o **Manual de correção da redação do Enem**.

São exemplos de **ações nulas**:

1. "Infere-se, portanto, que **estes obstáculos devem ser superados de imediato**, para que o mundo virtual seja um acesso melhor [...]."
2. Portanto, **medidas são necessárias** para atenuar a problemática."
3. Portanto, **é necessário que** o poder público **tome uma medida**, uma vez que este mecanismo detentor do controle de dados de usuários pode representar um alto risco tanto à segurança de uma parcela da população, quanto do próprio Estado."

[...] Os exemplos do quadro acima serão considerados "elemento nulo" apenas quando se apresentarem como ação. Em alguns casos, eles podem ser admitidos como modo/meio, efeito ou detalhamento, como veremos adiante, porém, nessas situações, devem ser considerados elementos válidos, pois **o caráter de nulidade não se aplica ao modo/meio, nem ao efeito, nem ao detalhamento**.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Manual de correção da redação do Enem**. Brasília, DF: Inep: MEC, 2019. p. 12.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Agente

É necessário deixar o agente explícito para que seja um elemento válido. Se ele for expresso de modo a não permitir sua identificação, será considerado um elemento nulo. Leia o que diz o Manual.

São **agentes nulos**:

1. Alguém, ninguém, alguns, uns, uns e outros, você;
2. Verbo no modo imperativo – desde que não haja vocativo.

Os agentes listados no quadro são considerados elementos nulos porque não conseguimos especificá-los. Por exemplo, ao usar o pronome **alguém**, o participante não define quem é o agente; há aí, claramente, a imprecisão desse ator e, portanto, a identificação de um agente elemento nulo.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Manual de correção da redação do Enem**. Brasília, DF: Inep: MEC, 2019. p. 13-14.

Podem ser considerados agentes:

- a iniciativa privada;
- os meios de comunicação, como jornais, TVs, revistas ou rádio;
- as redes sociais, os provedores de internet, as empresas de telecomunicação;
- as instituições de educação;
- a família ou o indivíduo;
- a sociedade civil organizada por meio de associações, ONGs, cooperativas e sindicatos;
- os poderes públicos nas diferentes esferas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A palavra **governo** é frequentemente utilizada de maneira genérica para se referir aos três poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário) ou às esferas da União, dos estados ou dos municípios. Ao elaborar sua proposta de intervenção, é fundamental que você diferencie cada uma dessas instâncias. Leia o quadro com essas diferenças.

Esferas e poderes

Esferas	Poder Executivo	Poder Legislativo	Poder Judiciário
União	Presidente da República Portal da Transparência	Congresso Nacional (deputados federais e senadores)	Supremo Tribunal Federal (STF), Superior Tribunal de Justiça (STJ), Tribunais de Justiça Federal, da Justiça do Trabalho, da Justiça Eleitoral e da Justiça Militar Federal
Estado	Governador	Assembleia Legislativa (deputados estaduais)	Tribunal de Justiça, Juizados Especiais, Justiça Estadual Militar
Município	Prefeito	Câmara Municipal (vereadores)	Não possui

BRASIL. Controladoria Geral da União. Entenda a gestão: esferas e poderes. **Portal da Transparência**. Brasília, DF: CGU, [20--]. Disponível em: https://portaldatransparencia.gov.br/entenda-a-gestao-publica/esferas-e-poderes. Acesso em: 5 out. 2024.

Modo/meio

No modo/meio, deve-se indicar a maneira como a ação será executada ou os recursos necessários para isso. Para deixar clara a intenção de indicar o modo/meio, é importante que você utilize conectivos, como **por meio de** e **através de**, ou expressões nominais, como **o meio** e **modo de execução**. A seguir, leia exemplos de estruturas indicativas de modo/meio.

Fique atento: os textos analisados nos exemplos podem conter erros gramaticais e desvios da norma-padrão, pois são reproduções de redações reais.

1. Portanto, para solucionar este impasse é importante que a mídia **por meio de exposições no meio digital**, garanta a ampla diversidade cultural e crie meios que impossibilite a difusão de dados pessoais, garantindo assim a minimização desta prática.
2. Dessarte, visando a uma sociedade brasileira em que os usuários desses serviços *online* estejam mais informados sobre a seleção de conteúdos e sobre a coleta de dados do que ele acessa, é necessário que o Ministério da Tecnologia promova campanhas de conscientização. **Alguns meios pelos quais isso pode ser alcançado são as próprias redes sociais, panfletos e propagandas e cartilhas de escola**.
3. Portanto, é necessário que os governos, aliados às multinacionais responsáveis pela fiscalização e gerenciamentos das redes sociais, demonstrem, **através de projetos, propagandas e palestras**, a influência indireta que os usuários sofrem. Isso teria como finalidade alertar as pessoas sobre os riscos do uso da internet.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Manual de correção da redação do Enem**. Brasília, DF: Inep: MEC, 2019. p. 15.

Atenção: é necessário que você deixe clara a **intenção de indicar o modo** como a ação será executada. Estruturas como "o Estado, em parceria com os meios de comunicação" são consideradas indicadoras de dois agentes, e não de um agente e um modo. Para ser considerado modo/meio, o trecho deveria ser redigido da seguinte forma: "o Estado, por intermédio da parceria com os meios de comunicação".

A presença de aparente propaganda se justifica de acordo com o Parecer CNE/CEB nº 15/2000, que diz que "o uso didático de imagens comerciais identificadas pode ser pertinente desde que faça parte de um contexto pedagógico mais amplo, conducente à apropriação crítica das múltiplas formas de linguagens presentes em nossa sociedade, submetido às determinações gerais da legislação nacional e às específicas da educação brasileira, com comparecimento módico e variado".

Efeito

O efeito deve indicar os resultados que poderão ser obtidos com a implementação da ação proposta, ou seja, os objetivos que devem ser alcançados com determinada ação. Assim como no modo/meio, você deve demonstrar sua intenção de indicar o efeito. Isso pode ser feito com conectivos ou expressões como **para que** ou **com o objetivo de**. A seguir, apresentamos alguns exemplos de efeito.

1. "É preciso criar leis **para que empresas apenas coletem os dados que são autorizados pelos usuários**".
2. "**Para combatermos tais censuras**, precisamos buscar outras fontes informativas, além da internet, como jornais e televisões".
3. "A família deve fiscalizar o que os filhos fazem na internet, **evitando possíveis problemas**".
4. "Programas de televisão, rádio e jornais precisa promover propagandas **com o objetivo de mostrar a importância de proteger dados pessoais**".
5. "Neste sentido cabe ao Governo por meio do aumento da parcela de investimentos com prioridade, fiscalizar e punir instituições que utilizem essa estratégia de direcionamento através de multas e aumento na cobrança de impostos. **Essa iniciativa tem a finalidade de propor o uso adequado das tecnologias descobertas durante e posteriormente, à Terceira Revolução Industrial**."

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Manual de correção da redação do Enem**. Brasília, DF: Inep: MEC, 2019. p. 17.

Perceba que, no item **3**, foi utilizada uma oração reduzida de gerúndio para indicar o efeito ("evitando possíveis problemas"). Essa estrutura pode indicar efeito, modo/meio ou detalhamento. Para diferenciá-los, você deve verificar que pergunta é respondida por essa oração. No exemplo, ela responde à pergunta "para quê?".

Detalhamento

O detalhamento acrescenta informações à ação, ao agente, ao modo/meio ou ao efeito. Ele pode ser um exemplo, uma especificação, uma explicação, uma justificativa ou um desdobramento do efeito.

São exemplos do **detalhamento da ação**:

1. "Por isso é muito importante que todos os usuários da internet pesquisem em diversas fontes diferentes, **como por exemplo: vários *sites*, livros, jornais e etc, antes de tomar uma decisão importante**". (Exemplificação)
2. "Por fim, o indivíduo deve se atentar para não ser manipulado, **afinal a internet tem o dever de informar e não de influenciar**". (Justificativa)

São exemplos do **detalhamento do agente**:

1. "Assim, é necessário que o Estado, **na condição de garantidor dos direitos individuais**, tome providências para mitigar esse problema". (Especificação)
2. "Dessa maneira, urge que as grandes mídias sociais, **a exemplo, TV e jornais**, informem as pessoas a respeito da manipulação comportamental do controle de dados na internet por meio de campanhas em seus veículos". (Exemplificação)

São exemplos **do detalhamento do modo/meio**:

1. "O Governo Central deve impor sanções a empresas que criam perfis de usuários para influenciar suas condutas, por via da instauração de Secretarias planejadas, para a atuação no ambiente digital, **uma vez que tais plataformas padecem de fiscalizações efetivas**, com o fito de minorar o controle de comportamentos por particulares". (Justificativa)
2. "Portanto, medidas devem ser tomadas. O governo deve promover, mediante mídias influenciadoras, **como Rede Globo, SBT e Record**, campanhas a fim de conscientizar a população brasileira dessa manipulação". (Exemplificação)

[...]

São exemplos do **detalhamento do efeito**:

1. "No entanto, é importante também uma conciêntização nas escolas e uma intervenção do Estado através da criação de instituições que promovam palestras sobre o assunto. Dessa forma, espera-se que as pessoas tenham maior senso crítico, **diminuindo assim as influências e manipulações pelo controle de dados**". (Desdobramento explícito de um efeito dentro de uma mesma proposta)
2. "Diante dos fatos supramencionados, é de grande valia que a Escola aliada à Família promova oficinas lúdicas em laboratórios de informática que versem sobre os desafios de analisar com criticidade dados mascarados pela rede e incentive debates familiares sobre o tema, com o intuito de fomentar o interesse do estudante pela participação na busca pelos fatos. Ainda, é imperioso que o Estado por intermédio da implantação de leis que proíbam os servidores da rede de usar artifícios para priorizar informações selecionadas em detrimento das relevantes para o usuário, diminua o poder de manipulação da internet sobre o indivíduo, visando a mitigar a influência dos meios de comunicação na criticidade do usuário. **Assim, a sociedade seria capaz de libertar os 'canários' para que possam ver a realidade de maneira clara e verdadeira**". (Desdobramento explícito de efeitos de propostas diferentes, como uma consequência maior que resulta desses efeitos)

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Manual de correção da redação do Enem**. Brasília, DF: Inep: MEC, 2019. p. 18-20.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Observe que os exemplos de detalhamento do efeito representam o desdobramento de um efeito, abrangendo uma consequência. No item **1**, por exemplo, o maior senso crítico das pessoas levará à diminuição da influência e da manipulação pelo controle de dados na internet.

Além disso, esse é um caso de oração reduzida de gerúndio. Note que o trecho não responde nem à pergunta "como?", que indicaria modo/meio, nem à pergunta "para quê?", que indicaria efeito.

Pontos de atenção na elaboração de sua proposta de intervenção

1. Constatação de falta não é uma proposta. Então, construções como "falta ação do Estado para resolver esse problema" não são consideradas propostas de intervenção.
2. Propostas vagas ou genéricas, assim como aquelas que não se alinham com a discussão, não são eficazes. É essencial que a estrutura da proposta deixe evidente que, de fato, está sendo proposta uma intervenção.

Resumo dos elementos da proposta de intervenção

- Agente ("quem"?): quem executa a ação
- Ação ("o que deve ser feito"?): a ação proposta para intervir no problema
- Modo/Meio ("como?"/"por meio do quê?"): a maneira ou o recurso pelo qual se executa a ação.
- Efeito ("para quê?"): o objetivo/a finalidade/a consequência/a conclusão previstos ou alcançados.
- Detalhamento ("que outra informação sobre esses elementos foi acrescentada pelo participante?"):
  - uma justificativa, uma explicação, uma exemplificação, uma especificação ou uma justificativa relativa à ação e/ou ao modo/meio de execução e/ou ao agente;
  - um desdobramento do efeito, um efeito do efeito.

Agentes nulos (elemento nulo não é contabilizado na contagem dos elementos):	Ações nulas (elemento nulo não é contabilizado na contagem dos elementos):
1. Alguém, ninguém, alguns, uns, uns e outros, você; **2.** Verbo no imperativo – desde que não haja vocativo.	**1.** Dar o primeiro passo **2.** Medidas devem ser tomadas **3.** Obstáculos precisam ser superados **4.** É preciso fazer alguma coisa

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Manual de correção da redação do Enem**. Brasília, DF: Inep: MEC, 2019. p. 41.

1. Identifique e anote no caderno os elementos das propostas de intervenção a seguir.

   a. Então, cabe ao estado o papel de promover campanhas publicitárias que alertem e conscientizem a população sobre a importância sobre a informação dos produtos e serviços contratados virtualmente, além de garantir a segurança dos dados bancários e pessoais dos usuários através de políticas que exijam dos sites informações claras sobre o sigilo dos seu dados. Dessa forma, é inegável que a manipulação do comportamento virtual da população será combatida salvaguardando o direito ao lazer e ao entretenimento seguro garantido pela Constituição Brasileira de 1988.

   BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Manual de correção da redação do Enem**. Brasília, DF: Inep: MEC, 2019. p. 38.

   b. [...] portanto é dever do Ministério de Comunicação em parceria com grandes plataformas, como: Facebook e Google, tentáculos das trocas de informações, impulsionar uma melhoria na tecnologia para que estes filtros de molde pessoal sejam extintos, por meio de um investimento pesado por parte do Governo, com intuito de minimizar a manipulação de dados.

   BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Manual de correção da redação do Enem**. Brasília, DF: Inep: MEC, 2019. p. 39.

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

2. Em cada uma das propostas de intervenção a seguir, há um ou mais elementos faltantes. Identifique-o(s) e, no caderno, reescreva a proposta de intervenção acrescentando-o(s).

a. Dessa forma, medidas para melhoria dessa problemática devem ser tomadas. É função primordial de cada indivíduo verificar as notícias antes de seguir e função também do poder público organizar palestras incentivadoras em escolas, a fim de evitar situações constrangedoras e graves, para inúmeras pessoas.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Manual de correção da redação do Enem**. Brasília, DF: Inep: MEC, 2019. p. 35.

b. Portanto, para não criar-se uma ruptura na escolha individualista do usuário, é dever do ministério da comunicação criar uma regulamentação para os algoritmos e sistemas que atuam no país, para que eles mostrem para os usuários se eles querem ou não receberem sugestões de navegação referentes ao seu perfil [...].

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Manual de correção da redação do Enem**. Brasília, DF: Inep: MEC, 2019. p. 36.

3. A seguir, é apresentado o parágrafo inicial de uma redação sobre o tema do Enem 2018 ("Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet"). Formule propostas de intervenção com os diferentes agentes listados na sequência. Lembre-se de que a proposta deve estar relacionada com o texto. Por isso, considere a tese apresentada no trecho a seguir.

É fato que a tecnologia revolucionou a vida em sociedade nas mais variadas esferas, a exemplo da saúde, dos transportes e das relações sociais. No que concerne ao uso da internet, a rede potencializou o fenômeno da massificação do consumo, pois permitiu, por meio da construção de um banco de dados, oferecer produtos de acordo com os interesses dos usuários. Tal personalização se observa, também, na divulgação de informações que, dessa forma, se tornam, muitas vezes, tendenciosas. Nesse sentido, é necessário analisar tal quadro, intrinsecamente ligado a aspectos educacionais e econômicos.

SAEGER, Thais. [Redação do Enem]. *In*: ENEM 2018: leia redações nota mil. **G1**, 19 mar. 2012. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/03/19/enem-2018-leia-redacoes-nota-mil.ghtml. Acesso em: 5 out. 2024.

a. A iniciativa privada.

b. Os meios de comunicação, como jornais, TVs, revistas ou rádio.

c. As redes sociais, os provedores de internet, as empresas de telecomunicação.

d. As instituições de educação.

e. A família ou o indivíduo.

f. A sociedade civil organizada por meio de associações, ONGs, cooperativas e sindicatos.

g. Os poderes públicos nas diferentes esferas.

AGINDO NO MUNDO

As orientações estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Checagem de informações

Como você estudou neste capítulo, os algoritmos entregam informações aos usuários de acordo com seu perfil. No entanto, essas informações nem sempre são verdadeiras. Por isso, é necessário verificá-las em *sites* confiáveis. O Conselho Nacional de Justiça, em sua página na internet, indica algumas ferramentas que checam informações que viralizaram nas redes sociais.

Em pequenos grupos, criem um manual para ajudar as pessoas a identificar se as informações que estão circulando na internet são verdadeiras ou não. Para isso, após se reunirem em grupos, sigam estes passos.

1. Acessem os serviços de checagem de fatos.

2. Escolham notícias que foram checadas.

3. Escrevam textos sobre as notícias escolhidas esclarecendo se elas são verdadeiras ou não, e incluam dicas de como as pessoas poderiam conferir essas informações.

4. Criem um pequeno manual com esses passos.

5. Se possível, imprimam cópias do manual e distribuam para que toda a comunidade escolar tenha acesso.



PROSTOCK-STUDIO/ISTOCK/GETTY IMAGES

A checagem de fatos é essencial para garantir a veracidade das informações e combater a desinformação na comunicação.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

As orientações estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Concordância nominal e concordância verbal

Um falante nativo do português dificilmente diria uma frase como "Eles estamos de calça amarelo". Isso acontece porque, ao aprender uma língua, assimilamos sua estrutura e organização, portanto, nesse caso, entendemos que, de acordo com a norma-padrão, se o sujeito é **eles**, o verbo deve ficar na terceira pessoa do plural ("eles estão") e, se o substantivo é do gênero feminino, o adjetivo deve concordar com ele ("calça amarela").

Concordância é o princípio pelo qual palavras variáveis são flexionadas para se adaptar aos termos a que se referem. A concordância pode ser **nominal**, quando se trata das relações de gênero e de número entre o substantivo e as palavras relacionadas a ele (determinantes), ou **verbal**, quando se trata das relações de pessoa e de número entre o verbo e o sujeito relacionado a ele.

A seguir, você vai estudar alguns casos específicos de concordância que costumam causar dúvida. Ao conhecê-los, você notará que a concordância não é apenas uma questão de adequação à norma-padrão; é, também, uma questão de clareza e coerência.

No Enem, as provas de redação com desvios de concordância são penalizadas apenas quando ela for obrigatória. São esses casos que você vai estudar agora.

Concordância nominal

O princípio básico da concordância nominal é que os determinantes do substantivo (artigos, numerais, pronomes e adjetivos) concordam com ele em gênero e número. Leia a tabela a seguir, com os casos de concordância nominal que mais causam dúvidas.

Concordância nominal: casos e exemplos

Determinante antes de mais de um substantivo	Geralmente, o determinante concorda em gênero e número com o substantivo mais próximo.	Sinto por ele muito **respeito e confiança**. Sinto por ele muita **confiança e respeito.**
	Se um dos substantivos é um nome próprio ou indica parentesco, o determinante antes dele vai para o plural.	Os desesperados **pai e mãe** tentavam reduzir o uso do celular pelo filho.
Adjetivo como predicativo do sujeito composto	Se os substantivos são do mesmo gênero, o adjetivo acompanha esse gênero e vai para o plural, mesmo que os substantivos estejam no singular.	**A mentira e a desinformação** andavam sempre juntas.
	Se os substantivos são de gêneros diferentes, o adjetivo vai para o masculino plural.	**O boato e a desinformação** andavam sempre juntos.
	Se o verbo de ligação está anteposto ao sujeito composto, o adjetivo pode concordar com o substantivo mais próximo.	Como era enganadora **a manchete e a foto**!
"É proibido", "é preciso", "é bom"	Expressões como essas mantêm-se invariáveis quando se referem ao substantivo de modo genérico.	É preciso **cautela**. **Desinformações** é perigoso.
	Se o substantivo é antecedido de algum determinante, como artigo, numeral ou pronome, o verbo e o adjetivo concordam normalmente com o determinante.	É proibido **o compartilhamento *de fake news*.** São proibidas **as divulgações de *fake news***.
Nomes de cores representados por substantivos	Quando o nome de uma cor é representado por um substantivo, fica invariável, apesar de equivaler a um adjetivo.	Calças creme, tons pastel, bolsas rosa, ternos cinza, sofás abóbora.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Concordância verbal

O princípio básico da concordância verbal é que o verbo deve concordar com o sujeito em pessoa e número.

- Com **sujeito simples**, a regra geral é que o verbo concorde com o núcleo do sujeito, independentemente de ele vir antes ou depois do verbo. Exemplos:

  Um **grupo** de notícias falsas foi divulgado nas redes sociais.

  Bastam três **cliques** para que o algoritmo trace seu perfil.

  Nós, usuários da internet, nem sempre somos críticos.

- Com **sujeito composto**, seguem-se as seguintes regras gerais:

  Se os núcleos do sujeito estiverem na terceira pessoa do discurso, o verbo vai para a terceira pessoa do plural. Exemplo:

  A **notícia falsa** e a **desinformação** estão relacionadas.

  Se um dos núcleos representar a primeira pessoa (**eu** ou **nós**), o verbo vai para a primeira pessoa do plural. Exemplos:

  Liz e **eu** não temos redes sociais.

  Nós e **vocês** trabalharemos juntos.

Leia a tabela a seguir para conhecer alguns casos de concordância verbal que causam dúvidas.

Concordância verbal: casos e exemplos

Com porcentagens	Quando o sujeito é representado por uma porcentagem, geralmente o verbo concorda com o substantivo ao qual a porcentagem se refere.	40% da **população** brasileira recebe *fake news* diariamente. 40% dos **brasileiros** recebem *fake news* diariamente.
	Se a porcentagem vier especificada por alguma outra palavra, um artigo ou adjetivo, por exemplo, o verbo concorda em número com essa palavra.	Os **restantes** 60% da população receberam em algum momento.
	Se o termo ao qual a porcentagem faz referência vier antes dela, o verbo concorda com o dado numérico.	Do público ouvido, **40%** declararam receber *fake news* diariamente.
Pronomes relativos "que" e "quem"	Se o pronome relativo **que** estiver desempenhando a função de sujeito, o verbo concorda com a pessoa do termo ao qual o pronome se refere.	Fui **eu que** fiz essa redação.
	Se a função de sujeito estiver ocupada pelo pronome relativo **quem**, o verbo, de modo geral, fica na terceira pessoa do singular.	Fui eu **quem** fez essa redação.
Com a expressão "um dos que" e similares	Quando o sujeito vem representado por uma expressão como **um dos que**..., **um daqueles que**... e similares, o verbo, em geral, vai para o plural.	Sou **um dos que** mais lutaram contra a desinformação.
Concordância com o verbo "ser"	Com os pronomes **tudo**, **isso**, **aquilo** etc. e com os pronomes interrogativos **quem**, **que**, **o que**, geralmente o verbo **ser** concorda com o predicativo.	Nem **tudo** são flores na internet.
	O verbo **ser**, quando utilizado como impessoal, concorda com o predicativo.	Era **uma** hora da tarde. Eram **duas** horas da tarde.
	A expressão de realce **é que**, utilizada para enfatizar o sujeito de uma oração, é invariável.	Nós é que checamos a veracidade da informação. Os estudantes é que realizaram a checagem das informações.
Sujeitos unidos por conjunções	Se a ação ou o processo se refere a apenas um dos sujeitos, o verbo fica no singular.	**João ou Pedro** fará a pesquisa dos dados.
	Se a ação ou o processo se referem aos dois sujeitos, o verbo vai para o plural.	O que **meu amigo ou meu irmão** fariam nessa situação?
	Se os sujeitos estão unidos pela conjunção **nem**, geralmente o verbo vai para o plural.	**Nem eu nem ela** comparecemos à palestra.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

- Os trechos a seguir apresentam desvios de concordância. Explique esses desvios e, no caderno, reescreva-os fazendo as adequações necessárias.

a.

> No livro "1984" do autor George Orwell, é retratado a contínua manipulação de informações para que "o grande irmão" tenha toda soberania sobre o pensamento e o comportamento da população.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Manual de correção da redação do Enem**. Brasília, DF: Inep: MEC, 2019. p. 32.

b.

> Portanto, faz-se necessário a divulgação de campanhas que conscientizem a população da importância de analisar diferentes meios de comunicação e não somente a internet. Tais campanhas seriam divulgadas com propagandas.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Manual de correção da redação do Enem**. Brasília, DF: Inep: MEC, 2019. p. 34.

c.

> A maneira de pensar do ser humano para melhor ou para pior. Na internet há verdades e mentiras, devemos ter conciência para o uso dessas notícia no nosso dia-a-dia.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Manual de correção da redação do Enem**. Brasília, DF: Inep: MEC, 2019. p. 47.

Fique atento: os textos analisados nos exemplos podem conter erros gramaticais e desvios da norma-padrão, pois são reproduções de redações reais.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Conexões com a Filosofia

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Leia a tira a seguir, de André Dahmer.



DAHMER, André. Que absurdo! Será que essa notícia é verdade? **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 13 out. 2018.

Essa tira utiliza a ironia para apontar que, na atualidade, a crença se sobrepõe à verdade. Essa seria a principal característica da era da pós-verdade. Leia a seguir um artigo sobre a história desse conceito.

A era da pós-verdade

29 de novembro de 2022 – Luiz Marques

A pós-verdade é uma expressão associada às redes sociais. A sinonímia não explica o surgimento da *post-truth*, definida como a abreviação para "as circunstâncias em que os fatos objetivos são menos influentes em formar a opinião pública do que os apelos à emoção e à crença pessoal". Tampouco explica o **Oxford Dictionary** fazer dela uma alegoria de nosso tempo, ao escolhê-la a palavra do ano em 2016. [...]

A teoria inicial da pós-verdade data de 1979, quando Jean-François Lyotard, em **La condition postmoderne: rapport sur le savoir**, propôs "uma incredulidade em relação às metanarrativas". A experiência da pós-modernidade exprimiu a perda de sentido das visões totalizantes da história, que prescreviam regras de conduta política e ética válidas universalmente. Acatou-se o relativismo sobre a verdade e passou-se uma régua nas narrativas concorrentes. [...]

Mattew D'Ancona, em **Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news**, mostra a escalada simbólica do fenômeno. No Ocidente, primazia da verdade é uma herança do Iluminismo convertida desde o século 18 no valor cultural para decidir questões públicas e separar o verdadeiro do falso, o certo do errado com critérios epistemológicos. A Filosofia das Luzes enaltecia a razão para deslegitimar o Estado absolutista ("L'État c'est moi", diria Luís XIV) e postular a liberdade, o progresso, a tolerância, o governo constitucional e o afastamento laico entre a Igreja e o Estado. [...]

A dialética da colonização não permitiu que o programa da Modernidade fincasse raízes na *Terra brasilis*. Sérgio Buarque de Holanda percebeu que a emoção é mais forte que a racionalidade, e a inimizade tão "cordial" (termo etimologicamente derivado de *coeur*, coração) quanto a amizade, entre nós. [...]

Luiz Marques é docente de Ciência Política na UFRGS,
ex-Secretário de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul.

MARQUES, Luiz. A era da pós-verdade. **Fundação Perseu Abramo**, 29 nov. 2022. Disponível em: https://fpabramo.org.br/2022/11/29/a-era-da-pos-verdade/. Acesso em: 5 out. 2024.

1. Explique o conceito de pós-verdade e sua relação com a formação da opinião pública.
2. Como os conceitos de pós-verdade e viés de confirmação estão relacionados?
3. De acordo com o artigo, por que a primazia da verdade não se enraizou plenamente no Brasil? Como isso se relaciona com a pós-verdade?

Regência e crase

Você já estudou que alguns termos da oração completam o sentido de outros. No uso da língua, damos o nome de **regência** às relações de dependência entre um termo e seus respectivos complementos.

Regência é a relação estabelecida entre palavras ou expressões, em que uma delas (o termo regido) complementa o sentido da outra (o termo regente). A **regência nominal** é o estudo da língua que analisa como os complementos nominais estão relacionados aos nomes; a **regência verbal** é a análise de como os complementos verbais, assim como alguns adjuntos adverbiais, estão relacionados aos verbos.

Regência nominal

Nos quadros a seguir, você encontrará alguns dos principais substantivos, adjetivos e advérbios que costumam ser acompanhados por complemento nominal, bem como as preposições que eles regem, ou seja, as preposições que, na norma-padrão, são utilizadas para introduzir seus complementos.

Regência de alguns adjetivos

Adjetivo	Regência
acostumado	a, com
afável	com, para com
aflito	por, para
alheio	a
ansioso	por, para
apto	a, para
assíduo	a
avesso	a
ávido	de, por
compatível	com
condizente	a, com
confiante	em
contemporâneo	a, de

Adjetivo	Regência
contrário	a
devoto	a, de
equivalente	a
favorável	a
idêntico	a
igual	a
indiferente	a, com
obediente	a
nocivo	a
paralelo	a
preferível	a
relativo	a
residente	em

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Regência de alguns substantivos

Substantivo	Regência	Substantivo	Regência
amor	a, por	indiferença	a, para com, por
antipatia	por	obediência	a
atentado	a, contra	preferência	por, sobre
aversão	a, por	prevenção	a, de
confiança	em	respeito	a, com, para com, por
desprezo	a, por	temor	a, de

"É preferível X do que Y"?

Ao ler atentamente o quadro apresentado, você perceberá que algumas regências comuns na linguagem coloquial não são aceitas na norma-padrão.

Considere, por exemplo, a seguinte frase:

É preferível ter poucas informações, mas verdadeiras, **do que** ter muitas, mas não poder confiar na veracidade delas.

Na linguagem coloquial são comuns construções com "preferível que" ou "preferível do que". No entanto, segundo a norma-padrão, o adjetivo **preferível** exige que seu complemento seja introduzido pela preposição **a**. Portanto, de acordo com a gramática normativa, a construção correta seria:

É preferível ter poucas informações, mas verdadeiras, **a** ter muitas, mas não poder confiar na veracidade delas.

Regência verbal

Conforme você estudou, a regência nominal analisa a relação entre os nomes e seus complementos. Nesses casos, para se estabelecer a regência, basta a identificação da preposição mais adequada para introduzir o complemento nominal, uma vez que esses termos sempre são iniciados com uma preposição. Já para se estabelecer a regência verbal, é preciso verificar se o verbo exige preposição ou não. Afinal, os verbos apresentam diferentes tipos de transitividade, recebendo complementos sem preposição (objeto direto) ou com preposição (objeto indireto). Além disso, alguns verbos são pronominais, ou seja, incluem um pronome oblíquo que não desempenha função de objeto. Confira o exemplo a seguir.

Antes de compartilhar a notícia, **lembrei de** checar se era verdadeira.

Lembrar é um bom exemplo de verbo com diferentes transitividades – ou diferentes regências. De acordo com a norma-padrão, esse verbo pode ter as seguintes regências:

a. com o sentido de "recordar(-se)", o verbo **lembrar** pode ser:

- transitivo direto: Lembra a vez em que aceitou os termos de uso sem ler?
- transitivo indireto (na forma pronominal): Lembre-se de checar se a informação é verdadeira antes de compartilhá-la.

b. com o sentido de "parecer", "sugerir", "trazer à lembrança", ele pode ser:

- transitivo direto: As estratégias lembram as que aprendi na escola.
- transitivo direto e indireto: As estratégias de coleta de dados lembram-lhe as práticas invasivas de rastreamento.

c. com o sentido de "informar", "alertar", é transitivo direto e indireto; nesse caso, a pessoa alertada pode ser o objeto direto, e o elemento recordado, o objeto indireto (Lembrei os usuários da atualização nos termos de privacidade.) ou vice-versa (Lembrou o compromisso ao amigo.).

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- Conhecer a regência de um verbo significa conhecer esses detalhes, que devem ser utilizados principalmente em situações comunicativas de maior formalidade. A seguir, apresentaremos os casos de regência verbal que mais provocam dúvida.

Agradecer

O verbo **agradecer** admite várias regências, mas a pessoa ou entidade à qual se agradece, se for mencionada, será sempre o objeto indireto.

Exemplo: Agradeço ao público a confiança em fornecer seus contatos.

Aspirar

Com o sentido de "sorver", "inspirar", é transitivo direto.

Exemplo: O novo robô aspira rapidamente o pó da sala.

Com o sentido de "almejar", "pretender", "desejar", é transitivo indireto.

Exemplo: Aspiro a uma maior transparência nas políticas de privacidade.

Assistir

É transitivo direto com o sentido de "prestar assistência", "ajudar".

Exemplo: O especialista em segurança digital assiste os internautas mais necessitados.

No sentido de "presenciar", "ver como espectador", embora seja largamente usado com regência direta na linguagem coloquial (assisti o filme), em situações de maior formalidade deve ser empregado com regência indireta.

Exemplo: Assisti **ao** vídeo sobre manipulação de dados.

Pode, ainda, ser usado como transitivo direto e indireto com o sentido de "caber ou competir (algo a alguém)".

Exemplo: Assiste **aos** usuários o direito de serem informados sobre o uso de seus dados.

Chegar, ir, voltar

Na linguagem coloquial, é comum usarmos a preposição **em** com verbos de movimento ("chegamos em uma loja"). Contudo, na norma-padrão, esse tipo de verbo rege as preposições **a** ou **para**.

Exemplos: chegar **a** uma loja, ir **a** uma exposição, ir **para** a escola, voltar **à** escola, voltar **para** a escola.

Uma exceção é a expressão "chegar em casa" (com referência à moradia da pessoa), na qual se admite o emprego da preposição **em**.

Cheirar

Com o sentido de "sentir o aroma", "usar o olfato", é transitivo direto.

Exemplo: Desconfiado, o cachorro cheirava o tapete freneticamente.

Com o sentido "ter cheiro de" (literal ou figurado), é transitivo indireto.

Exemplo: A nova política cheirava a invasão de privacidade.

Esquecer

Tem regência semelhante à do verbo **lembrar**. Isso significa que, na norma-padrão, só são admitidas as formas "esquecer-se (de algo)" ou "esquecer (algo)".

Obedecer, desobedecer

Na norma-padrão, esses dois verbos têm regência indireta.

Exemplos: Nossa empresa obedece às leis de proteção de dados.

Pedir

Em situações formais, convém utilizar a forma "pedir para" apenas com o sentido de "pedir licença ou permissão".

Exemplo: O usuário pediu para sair da plataforma sem que seus dados fossem armazenados.

Nos demais casos, deve-se usar a forma "pedir a (algo/alguém) que".

Exemplo: Pediu aos desenvolvedores que garantissem a segurança dos dados pessoais.

Preferir

Assim como ocorre com o adjetivo **preferível**, a regência do verbo **preferir**, no uso coloquial, difere da exigida pela norma-padrão. No registro informal, é comum dizermos "prefiro privacidade que/do que mais anúncios personalizados" ou "prefiro menos monitoramento ao invés de mais segurança". Contudo, na norma-padrão, esse verbo só admite a preposição **a**.

Exemplo: Prefiro privacidade a anúncios personalizados.

Responder

A regência desse verbo varia conforme o sentido. Com o sentido de simplesmente "dar resposta", "atender", é intransitivo.

Exemplo: Solicitei a exclusão do cadastro, mas ninguém respondeu.

Com o sentido de "dizer algo em resposta", pode ser transitivo indireto, com aquilo ou aquele ao qual se responde como objeto indireto (responder às questões, aos desafios, à carta), e transitivo direto, com a resposta como objeto direto (respondeu o que queria, respondeu um sonoro não). Os dois objetos podem, ainda, aparecer juntos, caso em que o verbo será transitivo direto e indireto.

Exemplo: Respondeu uma negativa à solicitação de remoção de dados feita pelo cliente.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

1. Nos trechos a seguir, há desvios de regência. No caderno, reescreva-os corrigindo esses desvios.

a.

Como tudo tem seus prós e contras o mau uso
da internet pode acarretar a várias complicações
ao usuário [...]

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Manual de correção da redação do Enem**. Brasília, DF: Inep: MEC, 2019. p. 31.

b.

Outras pessoas usam a internet para assistir
séries, filmes, vídeos dos famosos *youtubers* e
programas, outras já usam para usar as redes
sociais.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Manual de correção da redação do Enem**. Brasília, DF: Inep: MEC, 2019. p. 32.

Crase

Crase é o resultado da contração da preposição **a** com o artigo definido feminino (**a**, **as**) ou com os pronomes demonstrativos que começam com a vogal **a** – **aquele**(**s**), **aquela**(**s**), **aquilo**. Na escrita, é indicada pelo acento grave (`).

Saber que a crase acontece apenas quando estes elementos estão presentes – a preposição **a** e o artigo feminino (ou o pronome demonstrativo) – auxilia a esclarecer as dúvidas sobre seu uso correto. Nos tópicos seguintes, você vai explorar as situações em que a crase ocorre ou não.

Para indicar crase, o acento grave deve ser utilizado em duas situações principais:

- quando o verbo ou o nome exige um complemento introduzido pela preposição **a**;
- quando a palavra seguinte é um substantivo feminino que, no contexto, deve ser precedido do artigo definido **a**(**s**).

Confira o exemplo a seguir.

Diga sim **à** educação midiática.

Nessa oração, "dizer" é um verbo transitivo direto e indireto (dizer algo a alguém). Portanto, o segundo objeto deve ser introduzido pela preposição **a**. "Educação" é um substantivo feminino e, nesse contexto, deve ser antecedido pelo artigo **a** (a educação midiática).

A crase também ocorre quando o verbo ou o nome exige um complemento introduzido pela preposição **a** e esse complemento é determinado ou representado pelos pronomes demonstrativos **aquele**(**s**), **aquela**(**s**) ou **aquilo**.

- A empresa fez referência **àqueles** dados coletados na pesquisa de mercado.
- Não vou acessar **àquilo**, pois não confio no *site*.

Ocorre crase, ainda, nas situações seguintes.

- Na indicação das horas. Exemplos: O *backup* dos dados terminou **às** treze horas. As atualizações do sistema ocorrerão das oito **às** quinze horas.
- Em locuções adverbiais, prepositivas ou conjuntivas formadas com substantivo feminino. Exemplos: Vire **à esquerda**. Fez tudo **às pressas**.
- Com os relativos **a qual** ou **as quais**, caso sejam o complemento de um nome ou verbo que exige preposição. Exemplo: Essas são as cláusulas do contrato de privacidade **às** quais me referi.
- Antes do pronome relativo **que**, quando houver uma palavra feminina subentendida. Exemplo: Essa notícia é semelhante **à que** escutei ontem pelo rádio.

Quando não empregar o acento grave indicativo de crase

Em princípio, uma vez que os substantivos masculinos não são precedidos pelo artigo feminino, a crase não deve ser empregada antes deles: chegar **a** tempo, pagar **a** prazo, andar **a** esmo, carro **a** álcool. No entanto, nas situações em que há uma palavra feminina subentendida antes da masculina, o acento grave é utilizado: Quando se fala em uma boa biblioteca, sempre se faz menção **à** Mário de Andrade (= à Biblioteca Mário de Andrade).

A crase também não é aplicada antes de substantivos femininos que, em determinados contextos, não requerem artigo definido. Por exemplo: Os dados só serão enviados **a** pessoas autorizadas. Nesse caso, o substantivo **pessoas** é empregado em sentido genérico, sem ser determinado pelo artigo (pessoas autorizadas receberão os dados).

Outros casos em que o acento grave não é empregado são:

- Antes de verbos no infinitivo: Começou **a** rastrear a origem da transação.
- Antes de nomes de cidades: Vou **a** Manaus na sexta. Chegamos **a** Belém. Exceção: se a cidade estiver determinada por alguma qualidade: Voltei **à** Piracicaba dos meus avós.
- Antes dos pronomes **ela**(**s**), **esta**(**s**), **essa**(**s**): Entregaram **a** ela os dados autorizados. Sou imune **a** essas *fake news*.
- Antes de **uma**(**s**) (exceto quando indicar hora): Espero que essa eleição não nos leve **a** uma discórdia.
- Antes de pronomes indefinidos que não aceitam artigo (**ninguém**, **alguém**, **qualquer**, **toda**, **tudo**, **cada**, **alguma** etc.): Faremos uma redação **a** cada semana. Cumprimentou **a** todas as presentes.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

2. Nos trechos a seguir, há desvios em relação ao emprego do acento grave indicador de crase. No caderno, explique-os.

a.

> Ao longo dos anos, a internet começou à receber aprimoramentos, alguns necessários, outros nem tanto [...]

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Manual de correção da redação do Enem**. Brasília, DF: Inep: MEC, 2019. p. 42.

b.

> Atualmente à internet exerce um fator viciante na vida das pessoas, pois com o surgimento das redes [...]

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Manual de correção da redação do Enem**. Brasília, DF: Inep: MEC, 2019. p. 42.

c.

> [...] aplicativos que forneçam informações particulares possibilitando a manipulação de opiniões e pensamentos. Também cabe a ele, junto as mídias digitais campanhas de conscientização, com vídeos, infográficos e textos não verbais.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Manual de correção da redação do Enem**. Brasília, DF: Inep: MEC, 2019. p. 43.

Colocação pronominal

Colocação pronominal é o estudo da posição que o pronome oblíquo átono (**me**, **te**, **se**, **o**, **a**, **os**, **as**, **nos**, **vos**, **lhe**, **lhes**) pode ocupar em relação ao verbo.

O pronome oblíquo átono pode ter diferentes posições em relação ao verbo. O principal critério para determinar a posição do pronome oblíquo em relação ao verbo é a eufonia, ou seja, a harmonia sonora produzida pela combinação. Por essa razão, os falantes, em muitos casos, conseguem identificar intuitivamente onde inserir o pronome em suas frases.

No entanto, na linguagem formal, especialmente na modalidade escrita, há regras específicas a serem seguidas para a **colocação pronominal**.

Os pronomes oblíquos átonos podem ocupar três posições em relação ao verbo.

- Ênclise (depois do verbo). Exemplo: A empresa coletou os dados, **armazenando-os** em um servidor.
- Próclise (antes do verbo). Exemplo: Não **se sabe** como as informações são usadas.
- Mesóclise (no meio da forma verbal). Exemplo: **Informar-me-iam** sobre as novas políticas de privacidade, se houvesse alterações.

"Isso lhe atrai" ou "isso o atrai"?

Para seguir a norma-padrão, a construção "o atrai" é a adequada, pois **o** funciona como pronome oblíquo átono referente a **ele** (objeto direto masculino). Já **lhe** é um pronome oblíquo usado para indicar objeto indireto e, portanto, seria inadequado nessa estrutura.

Na redação do Enem, são considerados desvios da norma-padrão os casos em que houver próclise em início de frase (por exemplo: **Nos** perguntamos se isso mudará.) e a ausência de próclise após palavras que indicam negação (**não**, **nem**, **nunca**, **ninguém** etc.) e pronomes relativos (**que**, **quando** etc.).

3. Leia o texto a seguir e, no caderno, explique por que há um desvio da norma-padrão no trecho destacado.

> Portanto, medidas são necessárias para resolver esse impasse. Dito isso, a sociedade deve criar uma autonomia crítica, não deixando-se influenciar pela Indústria Cultural, moldando seu próprio pensamento [...]

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Manual de correção da redação do Enem**. Brasília, DF, Inep: MEC, 2019. p. 41.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Sua vez de simular a redação do Enem

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
4.2. fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTO I

Partimos dos conceitos de bolha e pós-verdade para explicar um dos aspectos distópicos do surgimento das redes: a rápida disseminação de conteúdos falsos. Na contramão desse fenômeno, encontra-se a estratégia de distanciamento do leitor da sua bolha de informação, o que lhe permitirá uma compreensão textual/discursiva associada a fatos reais, objetivos, e não propriamente ao seu sistema de crenças e emoções. Entendemos, aqui, que o processo de formação do leitor na cultura digital passa, necessariamente, pela formação de um cidadão mídia-ativo, capaz não só de checar as informações, mas também de compreendê-las, para assim atuar criticamente na realidade que o cerca. Por esse processo, esperamos a constituição de outra ética do discurso quanto à curadoria da informação, que leve em conta a promoção de diálogos sociais, de forma livre e democrática, na esfera pública digital.

LÉ, J. B.; ANECLETO, Úrsula C.; RIBEIRO, A. E. Saindo das bolhas de pós-verdade: ética da informação para fluência digital e combate às *fake news*. **Revista Linguagem em Foco**, Fortaleza, v. 14, n. 2, p. 29-48, 2022. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/9292. Acesso em: 5 out. 2024.

TEXTO II

Pesquisa DataSenado revela o que pensa o brasileiro sobre *Fake news*

O Instituto de Pesquisa DataSenado divulgou resultados da 21ª edição da pesquisa Panorama Político com informações sobre como as notícias falsas e a polarização política podem impactar as eleições no Brasil. A pesquisa, realizada entre 5 e 28 de junho de 2024, ouviu 21.808 brasileiros de todas as regiões do país e oferece um panorama atualizado sobre temas cruciais para o futuro democrático do Brasil.

Os dados mostram que 72% dos usuários de redes sociais – o que equivale a 67% da população com 16 anos ou mais – já viram notícias que desconfiam serem falsas nos últimos seis meses. Esse número revela o alcance da crescente desinformação às vésperas das eleições municipais de 2024.

Quando perguntados sobre qual seria o motivo para a disseminação das chamadas *Fake news*, 31% acham que quem compartilha esse tipo de notícia quer mudar a opinião dos outros. Já outros 30% acreditam que as notícias falsas são compartilhadas por desconhecimento sobre sua veracidade. [...]

SENADO FEDERAL. *Pesquisa DataSenado revela o que pensa o brasileiro sobre* Fake News. Brasília, DF: Senado Federal, 19 ago. 2024. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/publicacaodatasenado?id=pesquisa-datasenado-revela-o-que-pensa-o-brasileiro-sobre-fake-news. Acesso em: 5 out. 2024.

TEXTO III



© ANDRÉ DAHMER

André Dahmer. **Malvados**.

TEXTO IV

Você sabe identificar rapidamente uma *fake news*? Em uma época onde as informações circulam rapidamente, vindo de muitas pessoas, nem sempre é simples fazer uma checagem.

São quatro os passos que ajudam a todos:

Analise

Antes de compartilhar um texto, é importante lê-lo com atenção. Observe se ele possui palavras em letras maiúsculas, exclamações, abreviações, erros de ortografia e excesso de adjetivos. Desconfie se houver muitas opiniões, títulos sensacionalistas e dados sem indicar a fonte.

[...]

Pesquise

As pistas para descobrir *fake news* vão além do texto. *Sites* com nomes parecidos com o de veículos conhecidos, que não identificam seus autores e não possuem informações de contato são suspeitos. Às vezes, os especialistas consultados nem existem. [...]

Confirme

Cheque se a notícia saiu em algum outro jornal, revista ou *site*. Tome cuidado, pois um conteúdo falso nem sempre é 100% mentiroso. Às vezes é só um trecho usado fora de contexto ou uma matéria muita antiga compartilhada como nova. Essa manipulação contribui para a desinformação.

Denuncie

[...] As agências de checagem de fatos especializadas em confirmar ou desmentir discursos políticos, vídeos e até correntes de WhatsApp possuem formulários de denúncia.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. *Painel de checagem de* fake news. Brasília, DF: CNJ, [20--]. Disponível em: https://www.cnj.jus.br/programas-e-acoes/painel-de-checagem-de-fake-news/guia-pratico/. Acesso em: 5 out. 2024.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Desafios para o combate à disseminação de notícias falsas no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Reflexão sobre o tema

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

1. Em quais elementos pode ser dividida a frase temática?
2. Reproduza a tabela a seguir no caderno e preencha-a com as informações dos textos motivadores que podem ser úteis na abordagem do tema.

Informações dos textos motivadores

Texto	Informações	Como as informações se relacionam com a frase temática
I	O texto explora os conceitos de "bolha" e "pós-verdade" para explicar a rápida disseminação de conteúdos falsos nas redes sociais. Defende que a formação do leitor na cultura digital deve promover um cidadão mídia-ativo, capaz não apenas de checar, mas também de compreender as informações, atuando criticamente na realidade.	Ao abordar a necessidade de distanciamento das bolhas pessoais, o texto sugere que o leitor precisa desenvolver habilidades de análise crítica para evitar ser manipulado.
II		
III		
IV		

3. Analise como a tendência das pessoas de se manterem em bolhas de informação dificulta o combate às *fake news*. Em sua resposta, relacione essa tendência ao conceito de viés de confirmação.
4. Qual é o papel dos algoritmos na disseminação de notícias falsas?
5. O Texto IV apresenta um guia prático para identificar *fake news*. Como a formação de um cidadão mídia-ativo (Texto I) pode ajudar no combate às notícias falsas?
6. De que maneira o efeito de humor da tira de André Dahmer (Texto III) faz uma crítica à atitude das pessoas em relação às *fake news*? Como isso se conecta com a necessidade de uma nova ética discursiva mencionada no Texto I?
7. Em sua opinião, por que não é tão simples implementar as recomendações do Texto IV em larga escala? Como a ideia de bolha informacional (Texto I) agrava esse problema?

Produção do texto

Para produzir seu texto, retome estas orientações, já apresentadas no **Capítulo 1** e desenvolvidas nos seguintes.

1. Elabore um mapa mental com todas as informações sobre o tema **Desafios para o combate à disseminação de notícias falsas no Brasil**, estudado neste capítulo. Inclua em seu mapa todos os repertórios legitimados e pertinentes ao tema que podem ser usados. Para isso, você pode usar os textos apresentados ou pesquisar novas fontes.
2. Em seguida, selecione e organize as informações que farão parte de seu texto.
   a. Defina a ordem de seu raciocínio e de que forma as ideias apresentadas estarão articuladas.
   b. Trabalhe a introdução em três partes: contextualização, problematização e tese.
   c. Planeje as retomadas da tese nos **tópicos** dos parágrafos de argumentação.
   d. Defina as **evidências** e os **tipos de argumento** que ajudarão a comprovar seu ponto de vista. Não se esqueça de incluir ao menos um repertório legitimado e pertinente ao tema.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

e. Defina os cinco elementos de sua proposta de intervenção: **ação** (o que deve ser feito), **agente** (quem deve agir), **modo/meio** (como a ação será implementada), **efeito** (o que será obtido com a implementação da ação) e **detalhamento** (exemplo, justificativa ou especificação de um dos demais elementos).

f. Lembre-se de relacionar a proposta com o que foi discutido em seu texto.

3. Durante a elaboração do texto, esteja atento às dicas a seguir.

a. Garanta que todas as partes da introdução, sua argumentação e sua proposta de intervenção estejam diretamente relacionadas ao tema exigido na redação. Atente aos elementos da frase temática: todos eles devem ser contemplados.

b. Na introdução, certifique-se de que as ideias estejam bem encadeadas e de que a transição entre contextualização, problematização e tese fique adequada.

c. Seja claro e direto na apresentação do tema e na formulação da tese, evitando divagações.

d. Em seus parágrafos de desenvolvimento, retome as partes de sua tese e apresente **evidências** que comprovem as afirmações. Apresente também pequenas conclusões das ideias desenvolvidas em cada um dos parágrafos de argumentação.

e. Certifique-se de que as ideias apresentadas estão bem desenvolvidas, articuladas e não deixam lacunas de sentido para serem preenchidas pelo leitor.

f. Inclua um repertório legitimado, pertinente ao tema e com uso produtivo.

g. Construa períodos completos e bem estruturados. Atente às correlações semânticas e sintáticas entre as estruturas dos enunciados.

h. Empregue os mecanismos de coesão referencial para não repetir palavras.

i. Use os operadores argumentativos para garantir a coesão sequencial. Lembre-se de que eles devem estabelecer conexões tanto dentro dos parágrafos quanto entre eles.

j. Articule os períodos nos parágrafos com elementos de coesão. Faça a mesma coisa entre os parágrafos.

k. Para uma progressão textual, retome as informações apresentadas e adicione novas.

l. Atente-se às regras de concordância, regência e colocação pronominal.

m. Certifique-se de que seu texto tenha um tamanho adequado, entre 25 e 30 linhas.

Depois de produzir uma primeira versão, troque-a com um colega. Revise o texto que recebeu e faça sugestões ao autor tendo em vista os critérios apresentados acima. Verifique a ortografia, a acentuação e a adequação a outras normas gramaticais. Ao receber seu texto de volta, releia-o e verifique as sugestões apontadas por seu colega. Faça as alterações necessárias e produza a versão final de seu texto.

Conserve sua redação em uma pasta para que você consiga avaliar seu progresso, comparando-a com as redações dos capítulos anteriores e com a que ainda será elaborada. Com isso, você será capaz de perceber em quais propostas conseguiu atender mais satisfatoriamente ao que se espera na redação do Enem e sanar eventuais fragilidades em seu aprendizado.

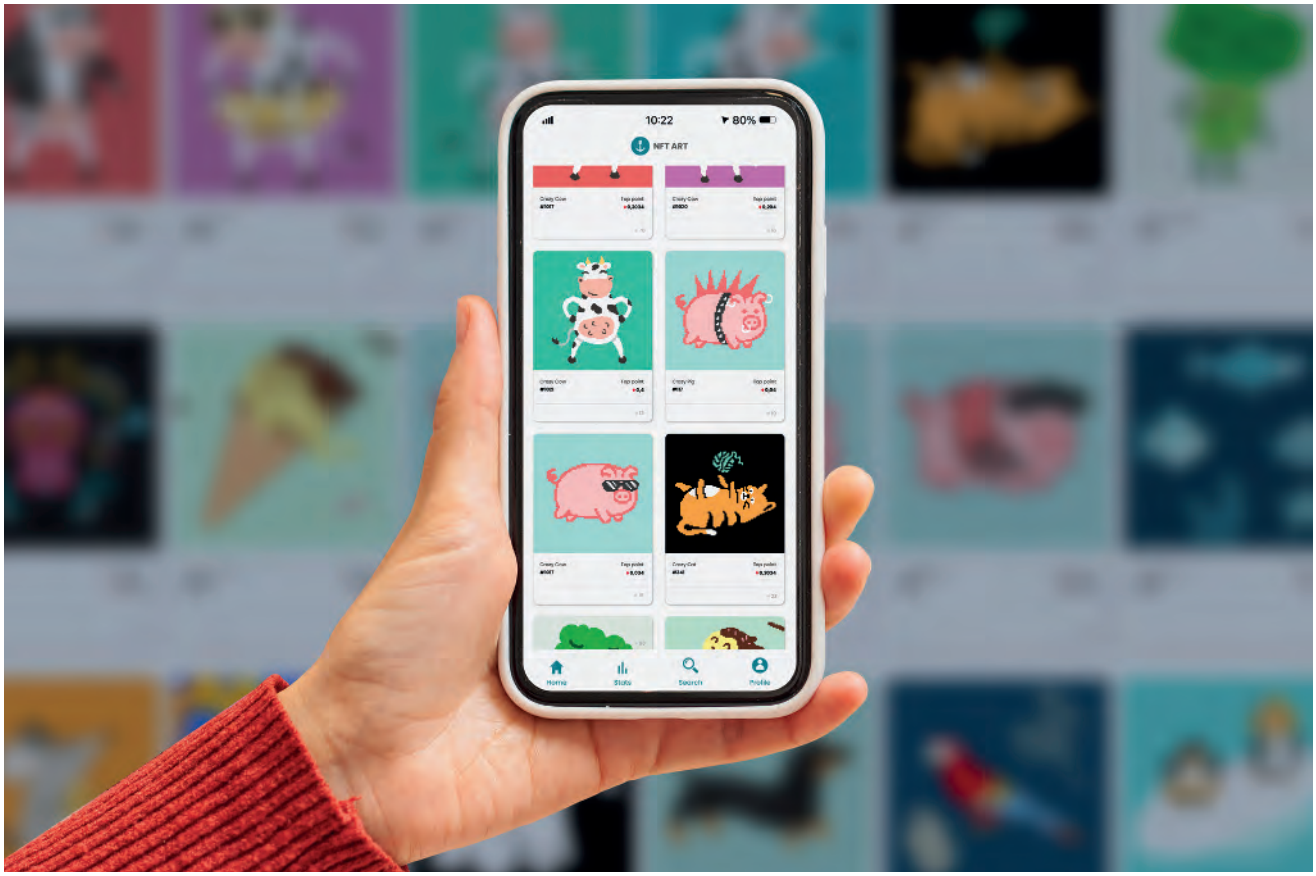
Ponto de reflexão

A ampliação do acesso à tecnologia digital, embora traga benefícios, também possibilitou a disseminação das chamadas *fake news*. Ao longo deste capítulo, você refletiu sobre essa questão e conheceu conceitos que ajudam a compreendê-la, como pós-verdade e viés de confirmação. Além disso, expandiu seus conhecimentos sobre os cinco elementos que compõem a proposta de intervenção da dissertação do Enem e sobre as principais regras de concordância, regência, crase e colocação pronominal. Dessa forma, você pôde enriquecer sua formação para ter uma visão crítica dos temas que atualmente impactam a vida de todos na sociedade.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

CAPÍTULO 12

Inteligência artificial



JOSE MARTINEZ CALDERON/ISTOCK/GETTY IMAGES

A expansão da arte digital por meio dos *tokens* não fungíveis (NFTs) evidencia o impacto das novas tecnologias no mercado criativo. Plataformas digitais, como a exibida na imagem, têm promovido a valorização da arte e dos bens digitais, originando uma nova economia impulsionada pela *blockchain* e pela inteligência artificial.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para iniciar

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

1. A tela de celular representada na fotografia mostra um *marketplace* de NFTs. Com base na observação dessa imagem, como você explicaria o que são os NFTs e sua função no ambiente digital?
2. Como você imagina que será o futuro da arte, considerando o avanço da inteligência artificial?
3. Como a criação e a comercialização de NFTs podem democratizar o acesso ao mercado de arte digital, mas, ao mesmo tempo, criar barreiras para artistas menos familiarizados com a tecnologia?
4. Em sua opinião, uma obra de arte digital tem o mesmo valor artístico que uma obra de arte convencional? Explique.
5. Uma característica fundamental dos NFTs é sua unicidade, ou seja, seu proprietário é o único que possui o certificado de autenticidade e os direitos legais sobre eles. Como essa ferramenta se relaciona com outras produções visuais e digitais, como *gifs* e *memes*, cujo propósito é a rápida viralização?

Por dentro do tema: a inteligência artificial, sua aplicabilidade e seus dilemas éticos

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

As orientações estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Na seção anterior, você refletiu sobre os impactos do desenvolvimento da inteligência artificial (IA) nas artes e estudou os NFTs, que são certificados digitais que validam a autenticidade e a propriedade de itens únicos, como obras de arte digitais. A integração da IA nesse processo possibilita gerar obras de arte automaticamente por meio de algoritmos, além de melhorar a segurança e a personalização no mercado de NFTs. A IA, portanto, não apenas amplia as possibilidades criativas, como também transforma o mercado, permitindo que obras de arte e outros ativos digitais sejam monetizados de maneira inédita. Leia, a seguir, uma entrevista com um dos principais pesquisadores e desenvolvedores de algoritmos de IA.

Os mundos possíveis da inteligência artificial

Matteo Moriconi
Associação Brasileira de Tecnologia Visual (VFXRio)
Leonardo Cazes
Jornalista, especial para o ICH

Um dos principais nomes da IA generativa, o cientista da computação Hao Li, vislumbra um futuro em que a tecnologia será capaz de criar humanos digitais, reconstituir o passado e construir metrópoles em tempo real. Mas ele reconhece dilemas éticos: "O importante é as pessoas saberem o que é possível".



ARQUIVO PESSOAL

Hao Li é cientista da computação e atua nas áreas de Computação gráfica e Visão computacional. Ele é cofundador e CEO da Pinscreen e professor associado de Visão computacional na Universidade de Inteligência Artificial Mohamed Bin Zayed, em Abu Dhabi, Emirados Árabes.

Nos anos 1940, as pessoas que construíram os primeiros computadores mudaram a nossa maneira de pensar sobre a realidade de forma tão fundamental quanto Galileu e Adam Smith. Elas também começaram tentando fazer máquinas melhores: Norbert Wiener projetou sistemas de controle de armas antiaéreas; Claude Shannon procurou reduzir o "ruído" nas conversas telefônicas; John von Neumann trabalhou na bomba atômica. No fim dos anos 1940, o pensamento delas tinha convergido no desenvolvimento de uma nova ciência – a teoria da informação –, que diz que a lógica matemática pode ser aplicada ou descoberta em qualquer processo, seja ele compor uma sinfonia ou fabricar um carro. O resultado é que todas as formas de comunicação entre seres humanos podem ser reduzidas a números.

O cientista da computação Hao Li vive na fronteira entre ciência e arte. Seja na sua *startup* Pinscreen, com sede na Califórnia (Estados Unidos) e especializada em efeitos visuais, seja na Universidade de Inteligência Artificial Mohammed bin Zayed, em Abu Dhabi (Emirados Árabes), Li está na vanguarda do desenvolvimento de aplicações a partir da inteligência artificial (IA) generativa – um tipo de IA que é capaz de gerar conteúdos novos após ser "treinada" com gigantescas bases de dados. Em seu centro de pesquisa, nos Emirados Árabes, avatares são criados a partir de apenas uma foto e seus movimentos podem ser controlados por humanos. Uma cidade inteira pode ser reconstruída em 3D utilizando só algumas imagens estáticas. Cientista que circula de Hollywood (Estados Unidos) a Davos (Suíça), onde mostrou para líderes mundiais no Fórum Econômico Mundial como já é possível criar *deepfakes* em tempo real, Li afirma que o futuro já chegou e é preciso que as pessoas estejam informadas sobre tudo que a tecnologia pode fazer. Responsável por recriar cenas de Paul Walker em **Velozes e Furiosos 7**, após a morte do ator em 2013 – quando a IA generativa estava bem longe de entrar em cena –, ele reconhece os desafios éticos colocados, mas mantém uma postura otimista e aponta como a IA generativa pode transformar o nosso cotidiano. "Com o tempo, o conteúdo interativo gerado por IA será um humano digital conversando com você, como um assistente que pode ajudar com basicamente qualquer coisa."

[...]

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Ciência Hoje (CH): Como os seus projetos na Universidade de Inteligência Artificial Mohammed bin Zayed, em Abu Dhabi, se posicionam nessa frente de pesquisa?

Hao Li (HL): Nosso trabalho aqui é construir a próxima geração das tecnologias de IA generativa. Elas permitirão a construção de simulações imersivas, e nosso foco é a criação de conteúdo em 3D em tempo real. Nós vivemos em um mundo 3D, então, do ponto de vista da pesquisa, precisamos avançar do 2D para o 3D para conseguirmos criar experiências imersivas. Uma das coisas que estamos desenvolvendo são avatares 3D construídos a partir de algumas fotos utilizando IA generativa. Também estamos reconstruindo ambientes inteiros em 3D a partir de imagens. Isso leva algumas horas, mas nosso objetivo é fazer isso em tempo real, porque não usamos um modelo onde é preciso "renderizar" para juntar todos os objetos na mesma imagem, é um conteúdo em 3D produzido por uma rede neural. Recriando o mundo em 3D, vamos conseguir produzir experiências realmente imersivas, e isso em um contexto em que tecnologias como óculos de realidade virtual e até hologramas vão se tornar mais acessíveis.

[...]

CH: Quais outras áreas podem se beneficiar dessa tecnologia?

HL: Na universidade, nosso foco é em comunicação, entretenimento e educação. Por quê? Comunicação, porque estamos tentando criar a próxima geração de dispositivos de comunicação que não será 2D, mas 3D. Já na educação, imagine uma sala de aula virtual, em que você quer a presença de outras pessoas. Você precisa criar uma realidade virtual ou alguma experiência desse tipo. Também estamos tentando usar a IA generativa para reconstruir coisas do passado, prédios, cidades que existiram e desapareceram. Hoje você só pode aprender com livros, há vídeos sobre o passado, mas e se, a partir de descrições, fotografias, pinturas, eu pudesse criar um mundo tridimensional ou uma simulação em que as pessoas poderão reviver como era aquilo ali? Nós recriamos um discurso histórico de [Winston] Churchill [primeiro-ministro do Reino Unido de 1940 a 1945 e de 1951 a 1955], por exemplo; Churchill foi gerado em 4K a partir de imagens antigas da época. Estamos focados em coisas que não são possíveis fisicamente, como viajar no espaço e no tempo. Isso é uma coisa. A segunda coisa é que queremos também preservar como nós somos hoje para as futuras gerações. Do passado, temos pinturas. Hoje, temos vídeos; já é mais informação. Em 3D, podemos preservar como são as coisas no nosso presente para pessoas daqui a centenas de anos.

CH: No Fórum Econômico Mundial, em Davos (Suíça), você mostrou para líderes do mundo inteiro como é possível "fazer" alguém falar qualquer coisa em vídeo. Como foi essa experiência?

HL: Bom, antes de ir a Davos, eu já era membro do Fórum Econômico Mundial. Eles têm uma coisa chamada Conselho sobre o Futuro Global, em que reúnem especialistas de várias áreas. Você é meio que um conselheiro. Você está lá para explicar quais são as tecnologias emergentes, seu potencial, possíveis ameaças... tudo que eles precisam saber sobre um assunto. Então, você tem especialistas em impressão 3D, porque é algo que vai mudar a manufatura, e precisa ser conhecido por líderes de empresas, políticos. Eles querem se manter informados. Eu fui convidado por duas razões. A primeira foi quando o [Donald] Trump era presidente [dos Estados Unidos], a inteligência artificial avançava muito rápido e começaram a aparecer as primeiras *deepfakes*. Muita gente estava falando disso, havia uma grande preocupação sobre o impacto na desinformação; *fake news* estavam na ordem do dia. Como somos pioneiros nesse tipo de tecnologia, nós quisemos mostrar para os membros do fórum como era fácil criar esse tipo de conteúdo. As pessoas ficaram: "Oh, meu Deus, isso é tecnologia de verdade, não é nenhum efeito de pós-produção, vocês fazem isso em tempo real". O objetivo era mostrar que aquilo era possível. A tecnologia avança tão rápido que, daqui a seis meses, algo que hoje é impossível pode se tornar possível.

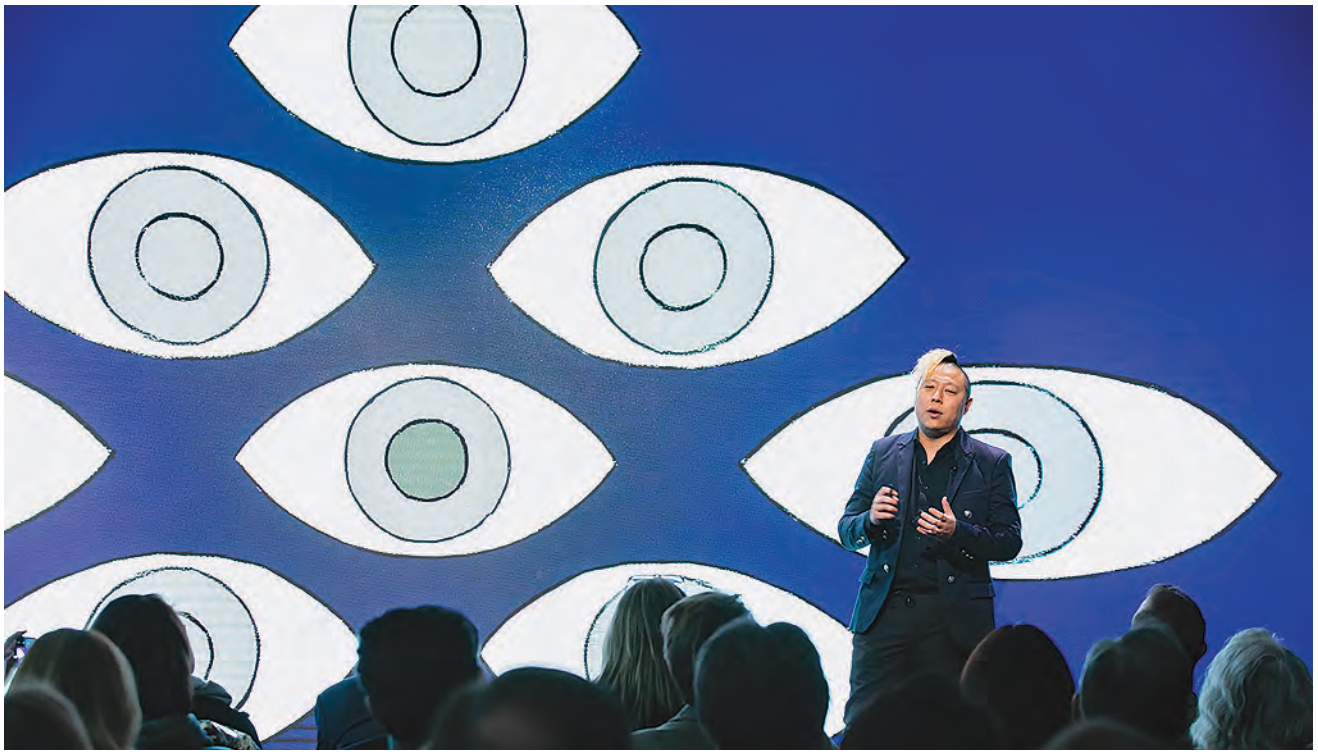
CH: O quão alarmante é esse avanço tão rápido da IA generativa? Você está preocupado com o risco gerado pelas *deepfakes*?

HL: Quando começou a se falar em *deepfakes*, em 2017, 2018, as pessoas disseram que isso seria uma grande ameaça, mas não foi. Não provocou guerras. [...] Eu acho que isso tem a ver com o fato de que você não precisa dessa tecnologia para espalhar informações falsas. Mesmo que você tenha uma *deepfake* perfeita, você vai precisar de acesso a uma plataforma com credibilidade para as pessoas acreditarem. Isso não é fácil. As pessoas também sabem que existem *deepfakes*, e que certos conteúdos podem ser *deepfakes*. Lembre-se do [...] [editor de imagens]. Quando foi lançado, as pessoas disseram: "Oh, é o fim da democracia, porque não podemos mais acreditar nas imagens". Bem, hoje é só [...] [um editor de imagens]. As pessoas não acreditam mais cegamente nas coisas também.

[...]

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ARQUIVO PESSOAL



Hao Li em palestra, apresentando como constrói os avatares virtuais mais avançados do mundo orientados por IA, Los Angeles, Estados Unidos, 2023.

CH: Há várias iniciativas que buscam garantir a integridade das imagens que circulam na internet e identificar conteúdos gerados por IA generativa. Do ponto de vista tecnológico, você vê algo assim próximo?

HL: Há muita pesquisa sobre isso. Por exemplo, para vídeos, há métodos muito bons para identificar alterações, se o movimento dos lábios de quem fala foi manipulado. No caso de conteúdos gerados por inteligência artificial, há vários métodos para fazer isso, porque, em geral, ficam alguns traços, marcas que tornam possível identificar. Mas, no fim das contas, também tem a questão sobre o que é manipulado. Quando você tira uma foto com um [...] [*smartphone*], aquela imagem já está sendo manipulada. A mesma coisa se você coloca um filtro bonito. Porque não é só sobre se é manipulado ou não, mas sim sobre ser manipulado para atingir um objetivo, seja algo ruim ou não. Na maioria dos casos, como colocar um filtro em uma foto, não é nada demais.

CH: Há um intenso debate em Hollywood sobre o uso de imagens de artistas pela IA generativa. Você recriou o ator Paul Walker (1973-2013) no filme **Velozes e Furiosos 7**, lançado em 2015. Como vê as questões éticas envolvidas nesse debate?

HL: Há um grande debate, e eu considero que a preocupação dos atores em relação ao uso de suas imagens pelos estúdios é válida. Acho que há dois tipos diferentes de aplicação. Uma é você desenvolver um aplicativo e permitir que os usuários subam conteúdo ou usem conteúdo gerado ali. Há aplicativos que não assumem nenhuma responsabilidade sobre isso, e jogam tudo nas costas dos usuários. Na [nossa empresa], não fornecemos ferramentas para esse tipo de coisa. Para trabalharmos com uma empresa, ela precisa ter todos os direitos dos atores, o consentimento deles, para fazer o que desejam. É muito diferente de permitir que alguém baixe um app e faça o que quiser, porque é algo fora de controle. E, no caso do Paul Walker, não havia IA ali. Não usamos nenhuma dessas tecnologias que temos hoje e eu gostaria que tivéssemos. Os irmãos dele é que foram os dublês, a família queria que fizéssemos aquilo. Eles

Linguagens em Integração

Na **Unidade 3** do **Volume 2** de seu livro de Língua Portuguesa, na seção **Educação midiática**, você encontra mais informações sobre o uso da inteligência artificial em produções artísticas e culturais.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

queriam que o filme fosse finalizado. Veja, não se trata da tecnologia em si, mas dos usos que são feitos dela.

[...]

CH: As pessoas devem ficar empolgadas ou temerosas com vídeos e até humanos criados a partir da IA generativa?

HL: Empolgadas ou não, com medo ou não, o importante é as pessoas saberem o que é possível. O mundo avança muito rápido. Saímos de um mundo onde não havia internet e, de repente, todo mundo tem *smartphones*, e você consegue informação onde e na hora que quiser. Você pode gravar e compartilhar vídeos, se comunicar com o mundo todo. O que vem agora é que toda essa informação está disponível, e você tem uma inteligência capaz de pegar isso tudo, processar todo esse conteúdo e entregar o que você quiser, de modo bastante preciso. Meu cachorro estava muito doente, e [uma ferramenta de IA generativa] me deu uma resposta melhor que qualquer médico, instantaneamente. Claro que você pode questionar se isso está certo ou errado, mas você pode usar essa resposta como referência. Com o tempo, o conteúdo interativo gerado por IA será um humano digital conversando com você, como um assistente que pode nos ajudar com basicamente qualquer coisa.

MORICONI, Matteo. Os mundos possíveis da inteligência artificial. **Ciência Hoje**, n. 403, out. 2023. Disponível em: https://www.cienciahoje.org.br/artigo/os-mundos-possiveis-da-inteligencia-artificial/. Acesso em: 29 set. 2024.

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

1. Com base na leitura do texto, explique por que o autor o intitulou "Os mundos possíveis da inteligência artificial".

2. No início do texto, é citada a "teoria da informação", criada nos anos 1940. Qual é a proposta dessa teoria?

3. Em sua opinião e com base nas respostas anteriores, o que a inteligência artificial generativa revela sobre a potencialidade da IA?

4. Ao longo da entrevista, Hao Li expressa sua visão sobre o futuro da inteligência artificial generativa. Quais são os aspectos positivos dessa tecnologia apontados pelo entrevistado e as áreas a que ela está relacionada?

5. A seguir, leia uma definição de *deepfake*.

> *Deepfake* é uma **técnica que permite alterar um vídeo ou foto** com ajuda de inteligência artificial (IA). Com ele, por exemplo, o rosto da pessoa que está em cena pode ser trocado pelo de outra; ou aquilo que a pessoa fala pode ser modificado.

O QUE é *deepfake* e como ele é usado para distorcer a realidade. **G1**, 28 fev. 2024. Disponível em: https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2024/02/28/o-que-e-deepfake-e-como-ele-e-usado-para-distorcer-realidade.ghtml. Acesso em: 29 set. 2024.

a. Em sua opinião, quais são os perigos que o uso das *deepfakes* representa para a disseminação de *fake news*?

b. Ao ser questionado sobre a recriação do ator Paul Walker, falecido em 2013, para finalizar o filme **Velozes e Furiosos 7** (lançado em 2015), Hao Li menciona a ocorrência de um debate com implicações éticas em Hollywood. Quais foram as questões mencionadas nesse debate e que implicações éticas foram levantadas?

6. Releia o trecho em que Hao Li cita um uso da IA generativa:

> Meu cachorro estava muito doente, e [uma ferramenta de IA generativa] me deu uma resposta melhor que qualquer médico, instantaneamente. Claro que você pode questionar se isso está certo ou errado, mas você pode usar essa resposta como referência.

Agora, leia a manchete a seguir, sobre um conteúdo gerado por IA.

IA favorece a disseminação de informações falsas sobre o Holocausto, alerta Unesco

Estudo da Organização das Nações Unidas para a Educação afirma que a IA generativa pode inventar acontecimentos da Segunda Guerra Mundial que nunca aconteceram.

PABLO BRAZ/ARQUIVO DA EDITORA

IA FAVORECE a disseminação de informações falsas sobre o Holocausto, alerta Unesco. **Correio Braziliense**, 18 jun. 2024. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/mundo/2024/06/6880045-ia-favorece-a-disseminacao-de-informacoes-falsas-sobre-o-holocausto-alerta-unesco.html. Acesso em: 29 set. 2024.

a. Considerando os dois trechos, explique por que é preciso questionar a resposta gerada por IA.

b. Em sua opinião, quais medidas poderiam ser tomadas, por diferentes agentes, para que a IA seja usada de maneira benéfica?

7. Considerando os impactos éticos no uso da IA, como você avalia a utilização dessas ferramentas em seu dia a dia?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Ampliando repertório: humanidade e inteligência artificial

Nas seções anteriores, você estudou como o desenvolvimento da inteligência artificial tem afetado diferentes setores da sociedade. Agora, leia um trecho retirado do livro **Inteligência artificial e pensamento crítico**: caminhos para a educação midiática, do jornalista Alexandre Sayad (1976).

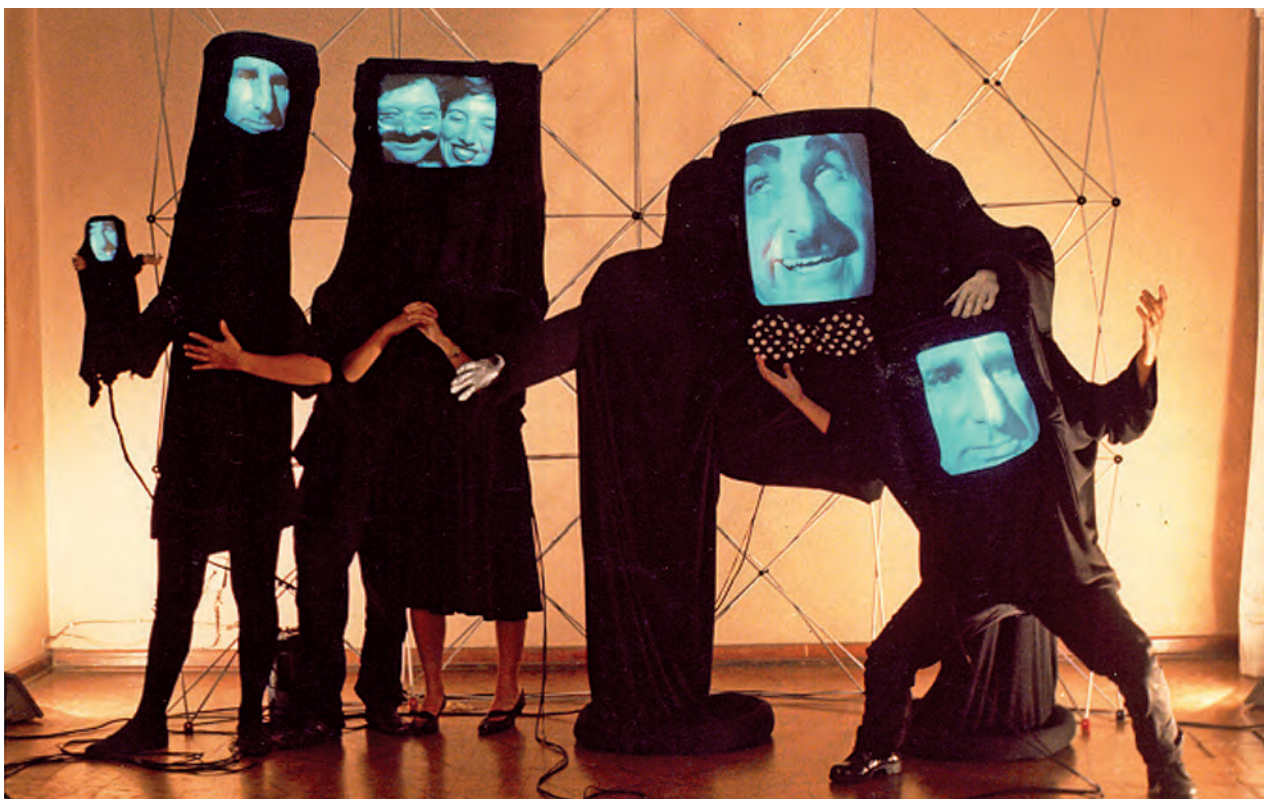
As orientações estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

O que (ainda) nos faz humanos?

Observar a produção artística contemporânea é o jeito mais fácil de reconhecer os elementos que compõem o espírito de nossos tempos (o conceito de *Zeitgeist*, de Johann Herder). A segunda metade do século XX foi dominada pela TV, considerada o lixo cultural preponderante, sobretudo para os sociólogos influenciados pelo pensamento da Escola de Frankfurt. Os seres humanos criaram a televisão, a qual acabou por influenciar nosso modo de agir e de viver – das gírias das telenovelas à vida privada estadunidense retratada por Hollywood.

Lembro que minha infância foi marcada pelo desejo de encontrar as "videocriaturas", do artista paulistano Otávio Donasci: seres metade gente e metade máquina, com monitores de TV acoplados em cima de atores vestidos com mantos pretos, de modo que os monitores se transformavam na face das criaturas, pois exibiam imagens de rostos – um símbolo da nossa simbiose com a televisão, na época.

OTÁVIO DONASCI/ARQUIVO PESSOAL



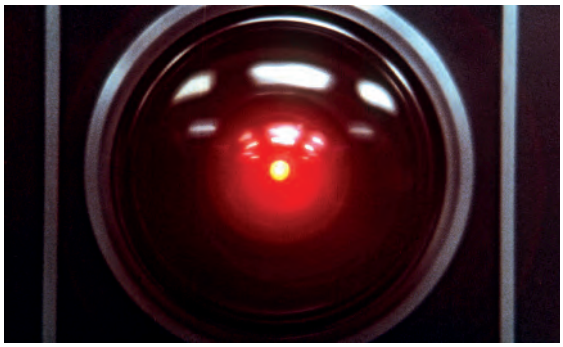
DONASCI, Otávio. **Família de videocriaturas**. 1985.

Atualmente, observando artistas-cientistas como o estadunidense Adam Harvey, que utiliza dados e conhecimentos de inteligência artificial para criar suas obras, é possível perceber que estamos lidando com uma nova mediação da realidade. No projeto CV Dazzle, seu mestrado na New York University, o artista criou uma série de maquiagens-camuflagens que torna as pessoas irreconhecíveis aos sistemas de vigilância de câmeras públicas e as experimentou em Hong Kong, durante os protestos contra o autoritarismo do governo chinês.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Assim, a inteligência artificial, desenvolvida por seres humanos, cria e transforma nossa própria cultura. Em outras palavras, os efeitos da IA são óbvios, assim como os efeitos provocados pela TV no século passado, mas, ao contrário destes, não são tão evidentes. Não precisamos de um caixote e antenas para interagir com algoritmos de IA. Ela se acopla em quase tudo e se torna cada vez mais imperceptível. Como reagir criticamente a isso? Imaginar a IA como a literatura e os filmes de ficção científica a descrevem é o pior dos começos – à exceção do britânico Arthur C. Clarke, que separou a IA de um corpo robótico ou humanoide.

PHOTOFEST/EASY MEDIABANK



"Olho" do computador HAL 9000, do filme **2001, uma odisseia no espaço**, de 1968.

No filme **2001, uma odisseia no espaço**, de Stanley Kubrick, de 1968, feito com base na obra de Clarke, o objetivo do sistema de inteligência artificial fictício HAL 9000 é conduzir uma missão espacial humana ao planeta Júpiter. Para isso, ele elimina quase toda a tripulação, deixando vivo o único astronauta capaz de completar a tarefa com sucesso. Ardiloso e manipulador, o computador de bordo instigou nos espectadores mais questões sobre a humanidade do que sobre as máquinas. O astronauta sobrevivente, David Bowman, ironicamente, era o único que compreendia a "natureza" fugidia de HAL.

Hoje em dia, o espanto vem do cotidiano. Ao depararmos com a rapidez e a qualidade de um algoritmo de inteligência artificial que levanta padrões em meio a uma gigantesca quantidade de dados, gerando um produto final mais preciso do que o resultado do trabalho de muitos cérebros, sentimos uma espécie de vertigem em relação aos limites da capacidade humana – mais do que simples admiração pelo desenvolvimento de um sistema inteligente. No fim das contas, [...] outras filiações da chamada inteligência artificial generativa nos alertam para os limites da nossa própria existência.

A chegada de tecnologias no universo da educação sempre chacoalhou o tradicionalismo que impera entre os muros da escola, pois alcança os limites morais do que é considerado o "sagrado ato de educar". O rádio, as calculadoras, a televisão, os processadores de texto, o recurso copia e cola, as redes sociais, os *games* e o buscador [...], de certa forma, macularam aquilo que é considerado primordial para muitos: a aprendizagem. Esse complexo processo sempre foi tido como puro, emocional, exclusivamente humano – e delegado quase exclusivamente à escola.

Ante o espanto, o melhor caminho é a compreensão. Em primeiro lugar, é importante admitir que a ontologia contemporânea tem espaço para os "quase objetos" – ou os híbridos, como propõe a antropologia do francês Bruno Latour, na qual há décadas a vida cotidiana é permeada e mediada por entes não exclusivamente humanos. Somos criadores e criaturas e, ao admitir isso, é possível perceber que o processo de aprendizagem nunca foi puro, tampouco é exclusivamente humano. Aproximá-lo de uma questão moral é quase um risco. E é pouco eficiente negar que fenômenos como o desenvolvimento da inteligência artificial serão cada vez mais parte de nossa vida.

[...]

Em primeiro lugar, os sistemas de inteligência artificial, [...], não têm consciência, sentimento ou originalidade. Basicamente, cumprem tarefas. O algoritmo é uma lista de regras que a máquina é ordenada a fazer para obter determinado resultado: no caso, estabelecer padrões e comparar dados para fornecer algo mais próximo da resposta que desejamos. Sua capacidade de realizar isso é milhões de vezes maior que a dos seres humanos. Os resultados dependem muito da qualidade das perguntas e são, muitas vezes, superestimados por nós.

O escritor Joca Reiners Terron fez em uma experiência: dialogou [...] sobre originalidade na ficção e pediu ao sistema que produzisse textos ao estilo de alguns escritores,

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

como William Shakespeare. Como resultado obteve um texto sem originalidade, mas com maneirismos "shakespearianos". Em outra frente, diversos compositores de música popular solicitaram ao sistema criações no estilo de seus trabalhos e, como resultado, obtiveram cópias fajutas.

Há também resultados incríveis, é preciso admitir, mas ainda assim passam longe da habilidade de criação de um ser humano sozinho – o que pode nos ser muito favorável. Já a acurácia das respostas e a assertividade dos textos devem melhorar com o tempo – de imediato, apenas solicitações menos complexas. Acertar as questões do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), por exemplo, é mais um problema de relacionar resultados em uma base de dados confiável. O buscador [...] já é capaz de fazer isso há tempos, só não entrega o texto pronto.

[...] As repercussões são imensas e influenciam a transformação de muitos campos. Nesse sentido, a IA tem sido comparada às mudanças promovidas pela energia elétrica. Trata-se de um rio caudaloso que, assim como outros rios, só corre para um lado. Empregos são extintos ou transformados, e o próprio conceito de cognição é colocado em xeque.

A inteligência artificial não é subjetiva, nem neutra. Os sistemas são desenvolvidos por seres humanos, portanto grande parte das implicações éticas podem ser mitigadas durante o processo de desenvolvimento ou ainda na base de dados à qual estão expostos.

Enfim, parafraseando novamente Latour, temos de ser modernos. Na educação, isso significa repensar como educamos, para que educamos, com base em quais evidências avaliamos, com quem ou o que interagimos na vida cotidiana e quem faz a intermediação de nossas relações com o mundo. O dedo mais uma vez está apontado para os vícios de uma educação conservadora e que enxerga ainda um mundo industrial e linear.

Compreender esse cenário significa sobreviver a ele, tal qual o astronauta Bowman, do filme **2001, uma odisseia no espaço**. O computador HAL 9000 cumpriu o que seu algoritmo propôs: terminar a missão. Mas, vale lembrar, a IA de hoje não tem sentimento, malícia ou, muito menos, consciência.

SAYAD, Alexandre Le Voci. **Inteligência artificial e pensamento crítico**: caminhos para a educação midiática. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2023. p. 15-18. Disponível em: https://www.palavraaberta.org.br/docs/01-Palavra-Aberta-A-inteligencia-artificial-DIGITAL.pdf. Acesso em: 29 set. 2024.

Classificação indicativa: não recomendado para menores de 14 anos.

#Para curtir!

Em **Blade Runner**, dirigido por Ridley Scott, a presença de replicantes, seres humanos artificiais, passa a ser proibida na Terra após estes se rebelarem. No entanto, um grupo deles retorna ao planeta para tentar prolongar suas vidas, limitadas a 4 anos, e um policial é escalado para caçá-los. O filme aborda temas ainda atuais, como a relação entre seres humanos e máquinas e as consequências dos avanços tecnológicos.

BLADE Runner – o caçador de androides. Direção de Ridley Scott. EUA: Warner Bros, 1982. 117 min. Filme.



REPRODUÇÃO/WARNER BROS. PICTURES

Cartaz do filme **Blade Runner** – o caçador de androides.



CYBERMAGICIAN/SHUTTERSTOCK

A imperceptível presença da IA: a tecnologia redefine nossa cultura e liberdade.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

1. Explique a comparação feita pelo autor do texto entre os impactos da TV e da IA sobre a cultura brasileira.

2. Releia o trecho a seguir.

> Ante o espanto, o melhor caminho é a compreensão. Em primeiro lugar, é importante admitir que a ontologia contemporânea tem espaço para os "quase objetos" – ou os híbridos, como propõe a antropologia do francês Bruno Latour, na qual há décadas a vida cotidiana é permeada e mediada por entes não exclusivamente humanos. Somos criadores e criaturas e, ao admitir isso, é possível perceber que o processo de aprendizagem nunca foi puro, tampouco é exclusivamente humano. Aproximá-lo de uma questão moral é quase um risco. E é pouco eficiente negar que fenômenos como o desenvolvimento da inteligência artificial serão cada vez mais parte de nossa vida.
>
> SAYAD, Alexandre Le Voci. **Inteligência artificial e pensamento crítico**: caminhos para a educação midiática. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2023. p. 15-18. Disponível em: https://www.palavraaberta.org.br/docs/01-Palavra-Aberta-A-inteligencia-artificial-DIGITAL.pdf. Acesso em: 29 set. 2024.

   a. Qual é o significado dos "quase objetos" ou "híbridos" na antropologia de Bruno Latour?

   b. Por que o autor considera arriscado aproximar o processo de aprendizagem de uma questão moral?

3. Quais dados o autor usa para demonstrar que a inteligência artificial não tem a originalidade dos seres humanos?

4. Qual é a posição do autor em relação ao uso da IA na educação? Você concorda com ele? Explique sua opinião.

Conexões com a Sociologia

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Leia o texto a seguir para conhecer o conceito de **capitalismo de vigilância** e relacioná-lo ao que já foi lido sobre IA.

A definição

Ca-pi-ta-lis-mo de vi-gi-lân-ci-a, *subst.*

1. Uma nova ordem econômica que reivindica a experiência humana como matéria-prima gratuita para práticas comerciais dissimuladas de extração, previsão e vendas; 2. Uma lógica econômica parasítica na qual a produção de bens e serviços é subordinada a uma nova arquitetura global de modificação de comportamento; 3. Uma **funesta** mutação do capitalismo marcada por concentrações de riqueza, conhecimento e poder sem precedentes na história da humanidade; 4. A estrutura que serve de base para a economia de vigilância; 5. Uma ameaça tão significativa para a natureza humana no século XXI quanto foi o capitalismo industrial para o mundo natural nos séculos XIX e XX; 6. A origem de um novo **poder instrumentário** que reivindica domínio sobre a sociedade e apresenta desafios surpreendentes para a democracia de mercado; 7. Um movimento que visa impor uma nova ordem coletiva baseada em certeza total; 8. Uma **expropriação** de direitos humanos críticos que pode ser mais bem compreendida como um golpe vindo de cima: uma destituição da soberania dos indivíduos.

ZUBOFF, Shoshana. **A era do capitalismo de vigilância**: a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder. 1. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2021. p. 8.

1. Explique como o conceito **capitalismo de vigilância** pode ser aplicado ao contexto atual de desenvolvimento da inteligência artificial.

2. Quais poderiam ser os dilemas éticos envolvidos na era do capitalismo de vigilância?

3. Em sua opinião, é possível equilibrar os benefícios da inteligência artificial com a proteção da privacidade individual? Justifique sua resposta.

4. Em sua opinião, como os usuários podem se proteger das práticas de vigilância digital?

funesta: algo que causa tristeza, dor ou desgraça.

poder instrumentário: capacidade de usar instrumentos ou meios para atingir objetivos, geralmente com controle ou autoridade sobre eles.

expropriação: ato de retirar legalmente a posse de bens ou propriedades de alguém, geralmente pelo Estado.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O futuro do trabalho

O desenvolvimento de novas tecnologias impacta diversas esferas da sociedade, incluindo o mercado de trabalho. Leia o texto a seguir para descobrir quais mudanças são esperadas para o futuro profissional.

Estudo internacional projeta cenários para futuro do trabalho em 2050

Projeção mais otimista indica surgimento de novas profissões

Pesquisadores do Laboratório do Futuro do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Coppe/UFRJ), que participaram do Projeto Millennium, para elaboração de um estudo sobre o futuro do trabalho e da tecnologia para 2050, projetam três cenários. A análise considerou a evolução tecnológica atual e o que poderá vir como provável consequência.

Além de apresentar projeções, o relatório aborda a visão das nações mais avançadas economicamente e dos demais países. De forma geral, o primeiro cenário mostra o que se vê hoje em dia: alguns países adotam tecnologias de forma mais rápida e outros, de forma mais lenta. "O Brasil se enquadra no segundo grupo, que tende a demorar mais para colocar as tecnologias em prática", disse à **Agência Brasil** o pesquisador Yuri Lima, coordenador da linha de pesquisa Futuro do Trabalho, do Laboratório do Futuro da Coppe/UFRJ.

"O cenário 1, chamado É Complicado – Uma Mistura, é projeção da realidade atual. A gente continua com dificuldades para lidar com novas tecnologias, não cria estratégias de longo prazo. Em consequência, há um certo impacto tecnológico, que não chega a ser desemprego tecnológico, aí, existe a questão do emprego em que os governos não foram capazes de criar estratégias de longo prazo, cenário que já se vê no Brasil, com dificuldades de planejamento de longo prazo. Esse cenário é caracterizado também pelo aumento do poder de grandes empresas, que superam inclusive o controle do governo."

Lima destacou que isso já acontece com algumas multinacionais que se tornam até mais fortes do que alguns países, chegando a ter receita maior que alguns produtos internos brutos (PIB, soma de todos os bens e serviços produzidos pelos países). Segundo o pesquisador, é um cenário que acaba exacerbando a visão de como as coisas estarão em 2050.

Pessimismo

O estudo Future Work/Technology 2050 projeta um segundo cenário ainda mais pessimista, com piora do quadro atual. Chamado de Agitação Político-Econômica, é um cenário muito parecido com o que já se vive no Brasil, com desemprego alto e o governo tendo dificuldade de prever o impacto de tecnologias na política e de levar em conta a visão da ciência, disse Yuri Lima. Apesar de ser uma projeção para 2050, o cenário mostra a dificuldade de lidar com o avanço tecnológico, que acaba causando automação muito além do que o previsto, desemprego em diversas partes do mundo, além de governos e empresários querendo lucro rápido.

A perspectiva é que a automação provoque desemprego em massa, como ocorreu na Revolução Industrial, em que a máquina substituiu a mão de obra. De acordo com Lima, nessa projeção mais pessimista, a automatização do trabalho é mais rápida do que se poderia imaginar para um mundo que não foi capaz de se preparar. Conforme o relatório, nesse cenário, dos 6 bilhões de pessoas hoje trabalhando no mundo, 2 bilhões seriam desempregados, 2 bilhões estariam na economia informal e os 2 bilhões restantes estariam divididos meio a meio entre empregados e autônomos.

Novas profissões

Yuri Lima destacou que o primeiro e o terceiro cenários não têm perspectiva tão negativa. A ideia, no cenário 1, é que as coisas deverão permanecer como estão e, no cenário 3, mais positivo, que a tecnologia criará tantos empregos quantos destruir ou criará até mais empregos do que os que serão destruídos. O pesquisador lembrou que, nas revoluções industriais, quem vivia aquele momento tinha dificuldade de imaginar que trabalho poderia existir para ele a partir dali. "Agora, a gente vê um trabalho criativo também sendo automatizado e fica um pouco perdido sobre o que pode vir a acontecer."

Uma das ideias no terceiro cenário é que a tecnologia crie novas profissões e mais demanda em áreas que não eram imaginadas. Citou, como exemplo, a economia do cuidado, com a profissionalização das pessoas que cuidam de idosos ou de crianças, por exemplo, e das que trabalham com a saúde, como enfermeiros, médicos, profissionais de educação,

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

física. Pode haver também aumento de profissões vinculadas às artes, na própria área de tecnologia. "Há várias possibilidades. Tem áreas já conhecidas que podem crescer, outras que nem se sabe que existem e as que vão ser criadas no futuro. Esta é a perspectiva que se coloca: que a automação deve criar mais empregos do que destruir."

No terceiro cenário, denominado Se os Humanos Fossem Livres – A Economia da Autorrealização, a ideia é que os governos tentem se antecipar em termos da inteligência artificial (IA), principalmente a geral, e não a restrita que se vê hoje em dia. A IA geral é capaz de resolver o que for preciso, em termos de inteligência.

Segundo Lima, o governo que se antecipar a isso e promover a renda básica universal, o autoemprego como possibilidade de autorrealização do indivíduo, com capacidade de sobreviver sem se preocupar com suas necessidades básicas, terá mais vantagens. A pessoa não precisará se preocupar com seu trabalho e poderá agir de maneira mais autônoma, com liberdade no que quer fazer. Este cenário sinaliza para a digitalização, a automação, ajudando a produzir com menos custos. Porém, os pesquisadores não estão seguros de que tal quadro poderá ser realidade para todo mundo.

[...]

Em termos de governo, o estudo sugere a criação de uma agência nacional de prospecção e avaliação tecnológica, que seria capaz de identificar as próximas tecnologias e pensar sobre o impacto que terão na sociedade. Isso serve para a discussão legislativa ou do Poder Executivo para a criação de políticas públicas, para incentivar a discussão com outros setores.

Já no sentido da educação, Yuri Lima propôs o ensino do futuro como disciplina. "Assim como a história ensina [sobre] o passado, é importante começar a aprender também a refletir sobre o futuro, desde criança, na escola". Segundo o relatório, outra iniciativa interessante nessa área seria o uso de robôs e de inteligência artificial para promover e melhorar a educação ao longo do tempo.

De acordo com Lima, o estudo sugere que se abracem essas tecnologias como novas possibilidades.

GANDRA, Alana. Estudo internacional projeta cenários para o futuro do trabalho em 2050. **Agência Brasil**, 7 maio 2023. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2023-05/estudo-internacional-projeta-cenarios-para-futuro-do-trabalho-em-2050?amp. Acesso em: 29 set. 2024.

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.



PANCHENKO VLADIMIR/SHUTTERSTOCK

As IAs têm sido aplicadas em diversas áreas do mercado de trabalho, automatizando tarefas e otimizando processos. As mudanças geradas por essa tecnologia exigem novas habilidades e adaptação constante dos profissionais.

1. Quais são os três cenários projetados para o futuro do trabalho em 2050 de acordo com o estudo?
2. De acordo com o texto, como os governos e a sociedade devem se preparar para os desafios futuros impostos pelas novas tecnologias?
3. Em sua opinião, a implementação de renda básica universal é uma solução viável para o desemprego no futuro? Por quê?
4. Os dados apresentados no estudo podem influenciar sua decisão sobre a carreira que você deseja seguir? Explique.
5. Como a inteligência artificial poderia contribuir para o cumprimento do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 9, que visa promover a industrialização inclusiva e sustentável, ao mesmo tempo que apresenta desafios éticos, como os abordados no conceito de **capitalismo de vigilância**?

ODS 9

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Desenvolvendo competências: a contra-argumentação

O uso da inteligência artificial em diferentes setores da sociedade não é um consenso entre pesquisadores e especialistas de diversas áreas. Existem argumentos favoráveis e argumentos contrários. No **Capítulo 10**, estudamos os principais tipos de argumento. Agora, você vai aprender como aplicar a contra-argumentação para fortalecer o texto argumentativo.

As orientações estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Leia, a seguir, o trecho de um artigo de opinião.

> Artigo recente de **Yuval Harari** reflete o medo, sentido por muitos, no uso da inteligência artificial (IA). O mesmo medo que os tecelões tiveram com o advento do tear mecânico. Em Lyon, França, chegaram a invadir fábricas e quebrar equipamentos. Medo da inovação e mudança sempre existirá, cabendo ao homem não rejeitá-las, mas procurar avaliar o seu alcance no seu campo de ação e, eventualmente, como incorporá-las ao seu trabalho.
>
> [...]
>
> Há o medo de que [...] [um sistema de inteligência artificial] possa ser usado para gerar milhões de mensagens influenciando compradores (o que já é feito [pelos buscadores]) e, mais crítico, eleitores, com o grande risco de orientar decisões e votos em eleições ***soi-disant*** livres. **Mas**, em menor número, *chatbots* gerados por humanos já fazem isso, criando a necessidade de regulação, sem ser censura de opiniões, que podem, se necessário, resultar em ações legais contra o autor.
>
> LOBO, Luiz Carlos. ChatGPT e o medo da Inteligência Artificial. **Fiocruz Brasília**, 19 maio 2023. Disponível em: https://www.fiocruzbrasilia.fiocruz.br/artigo-de-opiniao-chatgpt-e-o-medo-da-inteligencia-artificial/. Acesso em: 29 set. 2024.

Yuval Harari: historiador e autor de livros sobre a história e o futuro da humanidade.

soi-disant: termo francês que significa "supostamente".

Explique aos estudantes o que foi a revolta dos tecelões. Ela aconteceu em Lyon, na França no século XIX, e foi um protesto dos trabalhadores têxteis contra os teares mecânicos e as más condições de trabalho. Esse evento reflete o medo de perder empregos para novas tecnologias, assim como as preocupações atuais com o impacto da inteligência artificial.

Ao ler o trecho, é possível notar que o autor defende a incorporação da inteligência artificial no trabalho. No entanto, ele menciona argumentos contrários ao seu ponto de vista, como o fato de ferramentas tecnológicas serem usadas para influenciar compradores e eleitores, orientando suas decisões. Em seguida, ele refuta o medo que isso poderia causar ao afirmar que é necessário regular o uso da inteligência artificial.

Essa estratégia, em que o enunciador antecipa possíveis críticas à sua tese para, em seguida, refutá-las ou invalidá-las, é denominada **contra-argumentação**. Tal procedimento fortalece o texto argumentativo, pois sugere que a tese defendida é fruto de uma reflexão ponderada, na qual o autor levou em conta os diversos lados da questão.

No entanto, para evitar confusões e garantir que o leitor identifique a verdadeira tese, é preciso tomar cuidado com a seleção lexical (escolha das palavras) durante a contra-argumentação. Observe que a conjunção **mas** é empregada para iniciar os próprios argumentos do autor, os quais contrastam com as alegações dos críticos.

O trecho a seguir é parte de um artigo de opinião favorável à regulação de publicidade de *sites* de jogos *on-line*. Observe como a autora introduz outras vozes no texto para, em seguida, refutá-las.

> Restringir a publicidade de apostas *on-line* não é cercear a liberdade de mercado, **mas** sim uma questão de saúde pública. Trata-se de proteger indivíduos e famílias dos efeitos devastadores que o vício em jogos de azar pode causar. Países que adotaram regulamentações rigorosas, como a Suécia e a Itália, já mostram sinais de redução de danos associados ao jogo.
>
> Os desfavoráveis à regulação da publicidade dirão que o mercado gera emprego, que incentiva o esporte, aumenta a arrecadação fiscal e promove o desenvolvimento econômico. Isso tudo é verdade. **Mas** não vale a pena diante dos danos aos jovens e mais vulneráveis.
>
> KARAM, Karine. A publicidade das apostas *on-line* deveria sofrer restrições mais severas? Sim. **Folha de S.Paulo**, 30 ago. 2024. Tendências/Debates, p. A3, grifo nosso.

A autora insere, em sua argumentação, possíveis argumentos que seriam contrários à sua tese.

Os argumentos contrários são refutados.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Além da conjunção **mas**, é possível usar outras estruturas linguísticas, como:

- Há quem diga que **X**, porém **Y**.
- Embora digam **X**, o certo é que **Y**.
- Críticos afirmam que **X**. Ainda assim, **Y**.
- Pode-se pensar **X**. Obviamente, o mais acertado é **Y**.

Nos exemplos acima, **X** representa o argumento que será refutado por **Y**.

Conheça, a seguir, estratégias de contra-argumentação que podem ser utilizadas para cada tipo de argumento estudado no **Capítulo 10**.

Dados numéricos

Em geral, quem quer refutar esse tipo de argumento concentra-se na fonte dos dados. Seria possível questionar, por exemplo, como foram calculados os números apresentados. Se as pesquisas forem antigas ou se seguiram uma metodologia inadequada, esses elementos podem ser apontados como falhas.

Leia, a seguir, mais um exemplo retirado de uma matéria de revista.

> No final de julho, a [uma empresa de tecnologia] e a fundação Michael J. Fox, que faz pesquisas sobre a doença de Parkinson (da qual o ator sofre), anunciaram a criação de um *software* capaz de prever como os sintomas irão progredir em cada pessoa ao longo dos anos – uma resposta importantíssima, e que os médicos não conseguem dar. Segundo a [empresa], o *software* foi treinado com as informações de 1.400 pacientes, e usou inteligência artificial para criar um modelo que permite antever o que irá acontecer em cada caso.
>
> **Mas, se você olhar com atenção os resultados do estudo**, vai descobrir que o robô não é tão esperto quanto dizem. "O tempo médio para alcançar o estado 8 [o estágio mais severo da doença] partindo do estado 5 foi de dois a 25 anos." Esse é o tempo médio que, segundo a inteligência artificial, o Parkinson leva para progredir. Você pode ficar mal após dois anos, ou só após 25. Ou seja, a previsão não prevê nada.
>
> GARATTONI, Bruno. Os 6 grandes mitos da inteligência artificial. **Superinteressante**, set. 2021, grifo nosso. Disponível em: https://super.abril.com.br/especiais/os-6-grandes-mitos-da-inteligencia-artificial. Acesso em: 30 set. 2024.

Nesse exemplo, podemos verificar que a análise de dados de uma pesquisa demonstrou que um *software* não foi capaz de prever o avanço da doença de Parkinson, conforme havia sido anunciado. A contra-argumentação fica evidente na abertura do segundo parágrafo, com o uso da conjunção **mas**.

Relação de causa e consequência

Quando uma relação de causalidade é usada para defender uma tese, o primeiro passo é averiguar se a relação realmente existe, pois o autor pode estar usando um pretexto, ou seja, dando uma desculpa que, na verdade, não é a causa do problema – ou pelo menos não é a causa mais importante. O mesmo vale para as consequências de certa ação alegadas pelo autor: podemos demonstrar que as consequências não serão aquelas ou que a ação também terá efeitos indesejáveis.

Leia, a seguir, outro exemplo extraído da mesma revista.

> Essa tese é bem comum: há inúmeros filmes e livros dizendo que máquinas hiperinteligentes vão escravizar ou exterminar a humanidade. Tanto é assim que até o escritor Isaac Asimov, o maior gênio da ficção científica e autor das "três leis da robótica" (resumidamente: um robô não pode ferir um humano, deve obedecer a ele e pode se sacrificar por ele), chegou a criar histórias em que máquinas ignoram essas regras. O medo de ser morto pela IA é tão universal quanto o desejo de criá-la.
>
> **Mas**, se você pensar um pouco, perceberá que esse receio não faz sentido. Se um dia os computadores partissem para cima de nós, poderíamos simplesmente desligá-los – ou, no mínimo, passar os sistemas rebeldes para o modo "manual" e então corrigi-los. Basta que incluamos esse modo nas máquinas, o que aliás já é feito.
>
> GARATTONI, Bruno. Os 6 grandes mitos da inteligência artificial. **Superinteressante**, set. 2021. Disponível em: https://super.abril.com.br/especiais/os-6-grandes-mitos-da-inteligencia-artificial. Acesso em: 29 set. 2024.

Nesse trecho, o autor usa um exemplo para refutar o argumento de que o desenvolvimento da inteligência artificial terá como consequência o fim da humanidade. Ele demonstra que a relação de causa e consequência não pode ser estabelecida.

Exemplificação

A exemplificação baseia-se na indução, um tipo de raciocínio que parte de casos particulares para chegar a uma regra geral. O problema desse tipo de argumentação é que muitas vezes a indução leva a falsas generalizações: por exemplo, se alguém cita um ou dois casos de violência escolar em uma cidade grande e, com base nisso, afirma que todas as escolas dessa cidade são violentas, está fazendo uma falsa generalização.

Citação de autoridade

Geralmente, quem pretende rebater as citações de autoridade tenta mostrar que o autor citado não é qualificado o suficiente para opinar sobre o tema ou, então, que está comprometido com certa ideologia ou certos grupos de interesse. Também é possível apresentar citações com sentido contrário, formuladas por outros especialistas ou extraídas de outros documentos ou leis.

Comparação

Para estabelecer comparação, é preciso fixar-se naquilo que os objetos comparados têm em comum. O problema é que esses objetos podem ter diferenças tão grandes a ponto de serem simplesmente incomparáveis.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Leia a tira a seguir, com o personagem Calvin.



Calvin & Hobbes, 1992.

Na tira lida, o personagem Calvin compara a disciplina que a professora impõe a uma ditadura ("Socorro! Ditadura!"). Entretanto, não há equivalência entre os elementos, pois a professora está apenas cumprindo seu papel como responsável pela turma.

O texto a seguir apresenta riscos relacionados ao uso da IA. Leia-o para responder às questões.

Aqui estão os maiores riscos da inteligência artificial:

Falta de transparência

A falta de transparência em sistemas de IA, particularmente em modelos de aprendizado profundo que podem ser complexos e difíceis de interpretar, é uma questão complexa. Essa opacidade obscurece os processos de tomada de decisão e a lógica subjacente dessas tecnologias.

Preconceito e discriminação

Os sistemas de IA podem perpetuar ou amplificar inadvertidamente os preconceitos da sociedade devido a dados de treinamento tendenciosos ou *design* algorítmico. [...]

Preocupações com a privacidade

As tecnologias de IA geralmente coletam e analisam grandes quantidades de dados pessoais, levantando questões relacionadas à privacidade e segurança. Para mitigar os riscos de privacidade, devemos defender regulamentos rígidos de proteção de dados e práticas seguras.

[...]

Deslocamento de trabalho

A automação orientada por IA tem o potencial de levar à perda de empregos em vários setores, principalmente para trabalhadores pouco qualificados (embora haja evidências de que a IA e outras tecnologias emergentes criarão mais empregos do que os eliminarão).

[...]

Perda da conexão humana

A crescente dependência de comunicação e interações orientadas por IA pode levar à diminuição da empatia, das habilidades sociais e das conexões humanas. Para preservar a essência de nossa natureza social, devemos nos esforçar para manter um equilíbrio entre tecnologia e interação humana.

Desinformação e manipulação

O conteúdo gerado por IA, como *deep fakes*, contribui para a disseminação de informações falsas e a manipulação da opinião pública. Os esforços para detectar e combater a desinformação gerada por IA são essenciais para preservar a integridade da informação na era digital.

[...]

MARR, Bernard. Os 15 maiores riscos da inteligência artificial. **Forbes Brasil**, 5 jun. 2023. Disponível em: https://forbes.com.br/forbes-tech/2023/06/os-15-maiores-riscos-da-inteligencia-artificial/. Acesso em: 29 set. 2024.

1. Em sua opinião, quais dos riscos apresentados são mais preocupantes? Você concorda com os argumentos do autor do texto?

2. Para cada um dos riscos apresentados, formule um parágrafo de contra-argumentação utilizando as estruturas linguísticas adequadas a esse propósito.

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

As orientações estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

OBJETO DIGITAL
Vídeo: Como fazer revisão textual

Emprego da vírgula

Embora frequentemente o uso da vírgula corresponda a uma pausa na fala, não podemos restringi-la a essa finalidade. Conforme será demonstrado a seguir, para que esse sinal seja utilizado convenientemente, é necessário considerar o sentido dos elementos que constituem o enunciado, assim como as relações sintáticas estabelecidas entre eles.

Emprego da vírgula entre os termos da oração

A vírgula é usada sobretudo para separar, em uma enumeração, termos que exercem a mesma função sintática. Observe:

A inteligência artificial, o aprendizado de máquina, a ciência de dados e o processamento de linguagem natural são áreas em rápido desenvolvimento.

Observe que a oração apresenta uma enumeração: a inteligência artificial, o aprendizado de máquina, a ciência de dados e o processamento de linguagem natural. Todos esses elementos exercem a mesma função sintática na oração: fazem parte do sujeito composto.

Quando o último item da enumeração é separado pelas conjunções "e", "ou" ou "nem", geralmente não há vírgula antes delas. Leia os exemplos a seguir.

Os assistentes virtuais podem responder a perguntas, executar tarefas ou fornecer recomendações.

Não aceitaremos sistemas que discriminam, violam privacidade nem que perpetuam preconceitos.

O aposto é um termo da oração que se associa a um substantivo ou pronome a fim de explicá-lo ou detalhá-lo. A vírgula separa o aposto explicativo. Leia, a seguir, um exemplo do emprego da vírgula para separar o aposto:

Aquela inteligência artificial, um modelo avançado de linguagem, gera textos semelhantes aos escritos por humanos, mas de qualidade inferior.

A vírgula também é utilizada para marcar a elipse (supressão) de uma ou mais palavras na frase, principalmente verbos. Leia este exemplo:

Alguns desenvolvedores focam a inteligência artificial; outros, a realidade aumentada.

A vírgula marca a elipse da forma verbal **focam**, mencionada na oração anterior.

Além disso, a vírgula é usada para isolar o **adjunto adverbial deslocado**, ou seja, quando ele surge no início ou no meio da oração. Quando esse termo está em sua posição habitual, no fim da oração, geralmente, não é separado por vírgula.

Com o avanço da tecnologia, a inteligência artificial tornou-se útil.

O adjunto adverbial é separado por vírgula porque está no início da oração.

A inteligência artificial tornou-se útil com o avanço da tecnologia.

Como está na posição habitual (no fim da oração), o adjunto adverbial não é separado por vírgula.

Contudo, se o adjunto adverbial deslocado for relativamente curto, não é necessário separá-lo por vírgula. Caso a pontuação seja empregada, dará maior destaque ao advérbio ou à locução adverbial. Observe a diferença nos exemplos a seguir.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

As empresas de tecnologia *rapidamente* adotaram sistemas de inteligência artificial. (sem realce)

As empresas de tecnologia**,** *rapidamente***,** adotaram sistemas de inteligência artificial. (com realce)

A vírgula serve, por fim, para demarcar, dentro da oração, **expressões explicativas** como "isto é", "ou seja", "aliás" etc.

A ética na inteligência artificial é fundamental**,** ou seja**,** deve-se garantir que os sistemas sejam justos e transparentes.

No interior da oração, em resumo, a vírgula é usada para separar:

a. termos que exercem a mesma função sintática em uma enumeração;

b. o aposto explicativo;

c. a elipse de palavras, principalmente do verbo;

d. o adjunto adverbial deslocado;

e. expressões explicativas.

Casos em que a vírgula não deve ser empregada entre os termos da oração

Os termos de uma oração que apresentam relação sintática próxima não devem aparecer separados por vírgulas. Desse modo, não deve haver vírgula entre:

- sujeito e predicado.

  Exemplo: Os algoritmos de aprendizado profundo revolucionaram o campo da inteligência artificial.

- verbo, objeto direto e objeto indireto.

  Exemplo: Programadores substituíram antigos sistemas por inteligência artificial.

  Se houver alguma expressão ou oração intercalada entre esses termos, ela deve ser separada por vírgulas. É importante observar que, nesse caso, deve haver uma vírgula antes e outra depois da expressão.

  Exemplos: Os algoritmos de aprendizado profundo**,** apesar de complexos**,** revolucionaram o campo da inteligência artificial.

  Programadores substituíram antigos sistemas**,** agora ultrapassados**,** por inteligência artificial.

Emprego da vírgula entre as orações

Ao compreendermos o emprego da vírgula entre os termos da oração, saber usar esse sinal de pontuação entre as orações torna-se mais simples, uma vez que alguns dos princípios básicos são similares.

Assim como são usadas em uma enumeração de termos sintaticamente equivalentes, as vírgulas são empregadas entre as orações coordenadas assindéticas. Leia os exemplos a seguir.

A máquina analisa dados**,** identifica padrões**,** faz previsões.

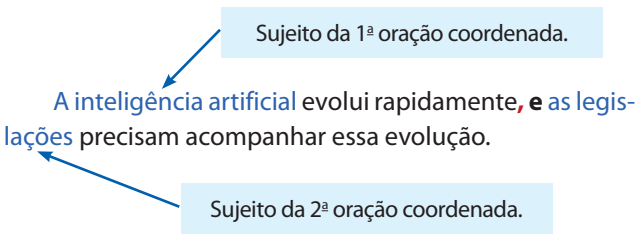
Os robôs aprendem tarefas**,** adaptam-se ao ambiente**,** interagem com humanos.

Já as orações coordenadas sindéticas (independentes sintaticamente e introduzidas por conjunção), quando iniciadas pela conjunção "e", geralmente não são antecedidas por vírgula, como nestes exemplos:

A máquina identifica padrões **e** faz previsões.

Os robôs adaptam-se ao ambiente **e** interagem com humanos.

Contudo, se as orações tiverem sujeitos diferentes, geralmente se emprega vírgula antes da conjunção "e". Por exemplo:



Em geral, todas as outras orações coordenadas sindéticas que não são introduzidas pela conjunção **e** são antecedidas por vírgula. Observe:

Os dados foram corrompidos**,** pois o sistema não estava protegido.

Oração coordenada sindética

O algoritmo é eficiente**,** mas requer muita capacidade computacional.

Lembre-se de que algumas das conjunções coordenativas podem aparecer deslocadas em meio à oração. Nesse caso, deve haver uma vírgula antes e outra depois da conjunção. Leia:

Conjunção deslocada

A inovação tecnológica é**,** portanto**,** essencial para o progresso.

A vírgula deve ser empregada para separar a oração subordinada adverbial que aparece antes da oração principal:

Oração subordinada adverbial anteposta à principal

Se não investirmos em segurança cibernética**,** os sistemas de inteligência artificial ficarão vulneráveis.

Por fim, as orações subordinadas adjetivas explicativas, que são aquelas que fornecem informações adicionais sobre algo já mencionado na oração principal, são separadas por vírgula:

Oração subordinada adjetiva explicativa

Os veículos autônomos**,** que utilizam inteligência artificial**,** prometem revolucionar o transporte.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Essa regra também vale para as orações adjetivas explicativas reduzidas.

Exemplo: A plataforma, desenvolvida por especialistas em IA, recebeu reconhecimento internacional.

Em resumo, entre as orações, a vírgula é usada para separar:

a. orações coordenadas assindéticas;
b. orações coordenadas sindéticas, exceto quando for introduzida pela conjunção **e**;
c. orações subordinadas adverbiais que vêm antes da oração principal;
d. orações subordinadas adjetivas explicativas.

Casos em que a vírgula não deve ser empregada entre as orações

No período composto, a vírgula não deve ser empregada entre a oração principal e uma oração subordinada substantiva. Por exemplo:

A prefeitura informou que substituirá os computadores das repartições.

As orações subordinadas adjetivas restritivas tampouco são separadas por vírgula, justamente para que se diferenciem, na escrita, das adjetivas explicativas, como neste exemplo:

Os algoritmos que utilizam aprendizado profundo estão revolucionando a inteligência artificial.

Agora, vamos colocar em prática os conhecimentos sobre o uso da vírgula.

1. Leia a tira a seguir e responda ao que se pede.



GOMES, Clara. Iaiá: Subserviência do Mal. *Bichinhos de Jardim*, 22 fev. 2024. Disponível em: http://bichinhosdejardim.com/iaia-subserviencia-mal/. Acesso em: 14 out. 2024.

a. A autora da tira utilizou um nome pessoal para identificar a inteligência artificial. Qual é esse nome e qual é o efeito de sentido que ele atribui à tira?

b. O humor da tira é produzido pela quebra da expectativa criada nos três primeiros quadrinhos. Explique essa afirmação.

2. Leia os itens a seguir e justifique o emprego da vírgula em cada um deles.

a. Diante desse cenário, é preciso buscar alternativas para lidar com as mudanças causadas pela IA.

b. O Ministério da Educação, responsável pelas diretrizes de ensino, deve criar mecanismos para o debate sobre o uso da inteligência artificial nas escolas.

c. Por terem seu trabalho substituído pela IA, muitas pessoas precisam mudar de profissão.

d. Muitos governos ainda não regularam o uso ético da IA, e os órgãos internacionais ainda não chegaram a um consenso sobre esse tema.

3. O texto a seguir está sem as vírgulas necessárias. Leia-o.

O que é a discriminação racial algorítmica

Assim como os humanos os algoritmos repetem os vieses racistas da sociedade brasileira. "[O racismo algorítmico] é o modo pelo qual diferentes camadas do racismo como racismos estrutural e institucional influenciam o desenvolvimento de uma tecnologia algorítmica gerando tecnologias que são nocivas a públicos específicos ou oferecem um serviço insuficiente para comunidades específicas" explica Tarcizio Silva pesquisador do tema e *tech policy senior fellow* na Fundação Mozilla que busca garantir que a internet permaneça um recurso público aberto e acessível a todos.

Os danos causados pela discriminação dos algoritmos contra pessoas negras vão desde a prisão de um inocente pelo reconhecimento facial do indivíduo errado que cometeu um crime até a não contratação para um emprego. Por exemplo um estudo de especialistas da Universidade de Chicago e do MIT feito há 20 anos nos EUA apontou que currículos de candidatos com nomes típicos de pessoas brancas eram preferidos por sistemas de filtragem automática de currículos.

[...]

GUIDO, Gabriela. Você sabia que IAs podem ser racistas? Entenda como acontece a discriminação por algoritmos. **Época Negócios**, 21 mar. 2024. Disponível em: https://epocanegocios.globo.com/inteligencia-artificial/noticia/2024/03/voce-sabia-que-ias-podem-ser-racistas-entenda-como-acontece-a-discriminacao-por-algoritmos.ghtml. Acesso em: 29 set. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

a. No caderno, copie o texto lido e empregue as vírgulas necessárias.

b. Considerando os casos nos quais a inteligência artificial provocou segregação, racismo e perda de oportunidades, formule sugestões que promovam o uso democrático e igualitário dessa tecnologia.

Ponto e vírgula

O ponto e vírgula exerce uma função intermediária na pontuação. Sua força de separação é maior que a da vírgula, porém menor que a do ponto final. Ele separa orações coordenadas assindéticas com maior ênfase do que a vírgula.

Observe que o ponto e vírgula separa orações coordenadas assindéticas sem que haja vírgulas em uma delas. Como essas orações são sintaticamente independentes, é possível separá-las por meio de uma pausa maior que a da vírgula. Por exemplo:

Norbert Wiener projetou sistemas de controle de armas antiaéreas; Claude Shannon procurou reduzir o "ruído" nas conversas telefônicas; John von Neumann trabalhou na bomba atômica.

Outro uso conveniente do ponto e vírgula é aplicá-lo antes de orações coordenadas sindéticas, principalmente quando as orações em questão são mais longas. Acompanhe este exemplo:

A inteligência artificial enfrenta muitos desafios; devemos, portanto, investir em pesquisa ética e responsável.

Oração coordenada sindética

Por fim, o ponto e vírgula é frequentemente usado antes de orações nas quais ocorre a elipse verbal, ou seja, em que o verbo fica subentendido e marcado por uma vírgula. Observe:

As empresas estão adotando aprendizado de máquina; os pesquisadores, redes neurais profundas.

A vírgula marca a elipse do verbo

Em geral, o ponto e vírgula é usado:

a. para separar orações assindéticas quando uma delas já tem uma vírgula;

b. para separar orações coordenadas assindéticas;

c. para separar orações coordenadas sindéticas, especialmente quando extensas;

d. antes de uma oração cujo verbo sofre uma elipse marcada pela vírgula.

Dois-pontos

Leia a tirinha a seguir, em que há o emprego dos dois-pontos em todos os quadrinhos.



Laerte.

Como é possível observar, os dois-pontos são utilizados para introduzir uma explicação ou um detalhamento referente ao elemento antecedente:

"O futuro é fácil**:** só precisa de inteligência artificial e moeda digital."

Leia este outro exemplo:

Trouxemos todos os equipamentos necessários**:** computadores, servidores e roteadores.

Observe que, em todas as situações, a pausa promovida pelos dois-pontos ajuda a destacar o elemento que vem em seguida.

Os dois-pontos também são utilizados para introduzir uma citação direta, como no exemplo a seguir:

Mas ele reconhece dilemas éticos**:** "O importante é as pessoas saberem o que é possível".

Os dois-pontos são usados para introduzir:

a. uma explicação ou um detalhamento sobre o elemento antecedente;

b. citações diretas.

Travessão

O travessão cumpre um papel semelhante ao da vírgula. Ele pode ser empregado para separar expressões, apostos e adjuntos adverbiais deslocados, além de orações intercaladas, coordenadas e subordinadas adjetivas explicativas. De modo geral, é usado em frases em que a vírgula já foi usada para separar outros elementos ou são usados para enfatizar o segmento isolado. Leia este exemplo:

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

No fim dos anos 1940, o pensamento delas tinha convergido no desenvolvimento de uma nova ciência – a teoria da informação –, que diz que a lógica matemática pode ser aplicada ou descoberta em qualquer processo, seja ele compor uma sinfonia, seja fabricar um carro.

É empregado em uma frase na qual a vírgula já foi usada para separar outros elementos.

O travessão é utilizado:

a. para destacar um trecho do enunciado;

b. quando a vírgula já foi usada para separar outros elementos.

Parênteses

Os parênteses normalmente são usados para que informações complementares sejam adicionadas em um texto, como datas, traduções, explicações de termos técnicos etc. Leia um exemplo desses usos:

Apresenta a sigla usada para representar "Estratégia Brasileira de Inteligência Artificial"

> A Estratégia Brasileira de Inteligência Artificial (EBIA) tem por objetivo potencializar o desenvolvimento e a utilização da tecnologia com vistas a promover o avanço científico e solucionar problemas concretos do País, identificando áreas prioritárias nas quais há maior potencial de obtenção de benefícios. Espera-se que a IA possa trazer ganhos na promoção da competitividade e no aumento da produtividade brasileira, na prestação de serviços públicos, na melhoria da qualidade de vida das pessoas e na redução das desigualdades sociais, entre outros.
>
> BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. **Estratégia Brasileira de Inteligência Artificial**: EBIA. Brasília, DF: 2021. p. 5. Disponível em: https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/transformacaodigital/arquivosinteligenciaartificial/ebia-diagramacao_4-979_2021.pdf. Acesso em: 29 set. 2024.

Além disso, assim como os travessões, os parênteses podem ser usados no lugar das vírgulas para separar apostos, orações adjetivas explicativas, expressões intercaladas etc.

Os parênteses geralmente separam informações acessórias no texto.

Aspas

As aspas são usadas em citações diretas, como neste exemplo:

As pessoas ficaram: "Oh, meu Deus, isso é tecnologia de verdade, não é nenhum efeito de pós-produção, vocês fazem isso em tempo real".

As aspas também podem ser empregadas para destacar certas palavras e expressões do texto, tais como:

- títulos: Você já leu "A era da IA"?
- palavras estrangeiras: A equipe decidiu fazer um "brainstorming", isto é, uma reunião para gerar ideias de forma livre e criativa.
- neologismos: "algorética", formado a partir da união entre *algoritmo* e *ética*.
- ironias: O uso dessa tecnologia é "perfeito" para resolver nada.
- palavras ou expressões tomadas por si mesmas: Você sabe como se escreve "algoritmo"?
- palavras que destoam do tom geral do enunciado; por exemplo, um termo coloquial em meio a um texto formal: Soube-se que, na última hora, um dos competidores tentou "passar a perna" no rival, mas foi descoberto a tempo.

As aspas indicam citações diretas e também são usadas para destacar palavras ou expressões que se diferenciam do restante do texto por algum motivo específico.

1. Para cada trecho a seguir, explique no caderno o emprego dos sinais de pontuação em destaque.

a. Muita gente estava falando disso, havia uma grande preocupação sobre o impacto na desinformação; *fake news* estavam na ordem do dia. Como somos pioneiros nesse tipo de tecnologia, nós quisemos mostrar para os membros do fórum como era fácil criar esse tipo de conteúdo.

b. Lembro que minha infância foi marcada pelo desejo de encontrar as "videocriaturas", do artista paulistano Otávio Donasci: seres metade gente e metade máquina, com monitores de TV acoplados em cima de atores vestidos com mantos pretos, de modo que os monitores se transformavam na face das criaturas, pois exibiam imagens de rostos – um símbolo da nossa simbiose com a televisão, na época.

c. O rádio, as calculadoras, a televisão, os processadores de texto, o recurso copia e cola, as redes sociais, os *games* e o buscador [...], de certa forma, macularam aquilo que é considerado primordial para muitos: a aprendizagem.

d. Em um texto clássico escrito em 1947, "Dialética do Iluminismo", Adorno e Horkheimer definiram indústria cultural como um sistema político e econômico que tem por finalidade produzir bens de cultura – filmes, livros, música popular, programas de TV etc. – como mercadorias e como estratégia de controle social.

e. Portanto, vendem-se filmes e seriados norte-americanos, músicas (*funk*, pagode, sertaneja etc.) e novelas não como bens artísticos ou culturais, mas como produtos de consumo que, neste aspecto, em nada se diferenciariam de sapatos ou sabão em pó.

f. Com isso, em vez de contribuírem para formar cidadãos críticos, manteriam as pessoas "alienadas" da realidade.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Sua vez de simular a redação do Enem

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
4.2. fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

TEXTO I

A inteligência artificial é um campo da ciência que se concentra na criação de computadores e máquinas que podem raciocinar, aprender e atuar de maneira que normalmente exigiria inteligência humana ou que envolve dados com escala maior do que as pessoas podem analisar.

A IA é um campo amplo que abrange muitas disciplinas diferentes, como ciência da computação, estatísticas e análises de dados, engenharia de *hardware* e *software*, linguística, neurociência e até mesmo filosofia e psicologia.

GOOGLE CLOUD. O que é inteligência artificial? Disponível em: https://cloud.google.com/learn/what-is-artificial-intelligence?hl=pt-BR. Acesso em: 29 set. 2024.

TEXTO II

Quais empregos a IA substituirá primeiro?

À medida que a inteligência artificial avança, é essencial abraçar a mudança e desenvolver habilidades que complementem sistemas inteligentes.

A inteligência artificial não é mais um conceito futurista, é uma realidade que está transformando indústrias e remodelando o mercado de trabalho em um ritmo sem precedentes. Embora a tecnologia ofereça benefícios enormes em termos de eficiência e produtividade, ela também representa uma ameaça significativa a certos empregos.

[...]

As tarefas de dados e administrativas estão na mira da IA, visto que a tecnologia se destaca no processamento e organização de grandes quantidades de dados de forma rápida e precisa, tornando as funções centradas em digitalização de documentos e triagem de informações altamente vulneráveis. Essas tarefas são repetitivas e baseadas em regras, o que é ideal para automação. Sistemas inteligentes podem inserir, organizar e gerenciar dados de maneira mais eficiente do que os humanos, reduzindo erros e liberando tempo para que os funcionários se concentrem em atividades mais complexas.

[...]

MARR, Bernard. Quais empregos a IA substituirá primeiro? **Forbes**, 21 jun. 2024. Disponível em: https://forbes.com.br/forbes-tech/2024/06/quais-empregos-a-ia-substituira-primeiro/. Acesso em: 1º out. 2024.

TEXTO III

Revoluções na arte não são novas, mas esta, de algum modo, pode ser terminal

"A arte está morta, cara", disse Jason M. Allen ao jornal americano **The New York Times**. Allen foi o vencedor da feira de arte do Colorado na categoria "artistas digitais emergentes".

Sua obra vencedora, **Teatro de Ópera Espacial**, foi feita com uso do Midjourney, um sistema de inteligência artificial que permite que imagens sejam criadas a partir de algumas frases, como "astronauta em cima de um cavalo" ou "cachorro com uma flor na boca num retrato ao estilo de Pablo Picasso".

A vitória deixou muitos artistas furiosos, mas Allen não se abalou: "Acabou. A inteligência artificial ganhou. Os humanos perderam".

VALLANCE, Chris. A era da inteligência artificial: o que vem a seguir. **BBC News Brasil**, 18 set. 2022. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/internacional-62949698. Acesso em: 29 set. 2024.

TEXTO IV



GALVÃO, Jean. *Deepfake*. Instagram: jeangalvao. 25 set. 2024. Postagem.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Desafios éticos na implementação e no uso da inteligência artificial em diferentes setores no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

As orientações e respostas estão disponíveis no **Suplemento para o professor**.

Reflexão sobre o tema

1. Em quais elementos pode ser dividida a frase temática?

2. No caderno, preencha a tabela a seguir com as informações dos textos motivadores que podem ser úteis na abordagem do tema.

Informações dos textos motivadores

Texto	Informações	Como as informações se relacionam com a frase temática
I	Explica o conceito e o campo interdisciplinar de estudo da inteligência artificial.	O texto pode ser usado para abordar os limites éticos do uso de *softwares* que podem "raciocinar, aprender e atuar de maneira que normalmente exigiria inteligência humana".
II		
III		
IV		

MODELO MODELO

3. Como a implementação da IA em diferentes setores econômicos pode afetar o valor do trabalho humano?

4. Em sua opinião, quais são as responsabilidades éticas das empresas e dos governos ao promover a automação e o uso da IA?

5. De que maneira a substituição de habilidades humanas por IA pode influenciar nossa percepção de originalidade e autenticidade?

6. Para você, como a sociedade deve equilibrar o avanço tecnológico e a preservação de profissões e expressões artísticas?

7. Diante dos desafios éticos apresentados pelo uso de IA em setores como o trabalho, a arte e a divulgação de informações, qual deve ser o papel da educação para garantir que a IA seja usada de maneira ética e responsável?

8. Em sua opinião, como as sociedades podem se preparar para diminuir os impactos negativos e aproveitar os benefícios da IA?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Produção do texto

Para produzir seu texto, retome estas orientações, já apresentadas no **Capítulo 1** e desenvolvidas nos seguintes.

1. Mapa mental

   Elabore um mapa mental com todas as informações sobre o tema. Inclua repertórios legitimados e pertinentes ao tema que possam ser usados.

2. Organização das informações

   Selecione e organize o conteúdo. Utilize o quadro sugerido em **Relação entre informações e tema**.

   - Defina a ordem do raciocínio e como as ideias serão articuladas.
   - Divida a introdução nas três partes: contextualização, problematização e tese.

- Planeje a retomada da tese nos parágrafos de argumentação.
- Defina que evidências e argumentos comprovarão seu ponto de vista.
- Defina os elementos da proposta de intervenção: ação (o que fazer), agente (quem fará), modo/meio (como será implementado), efeito (resultado obtido) e detalhamento (justificativa/exemplo).
- Relacione a proposta com o que foi discutido.

3. Elaboração do texto

Siga as orientações:

- As partes da introdução, argumentação e proposta de intervenção devem estar relacionadas ao tema.
- Seja claro e direto na formulação da tese, evitando divagações.
- Na introdução, garanta a transição entre contextualização, problematização e tese.
- Nos parágrafos de desenvolvimento, retome a tese e apresente evidências que comprovem suas afirmações.
- Certifique-se de que as ideias estão bem articuladas e sem lacunas.
- Evite a repetição desnecessária de palavras e construa períodos completos e bem estruturados.
- Use operadores argumentativos para garantir coesão sequencial. Articule os períodos e parágrafos com coesão.
- Garanta a progressão textual retomando e adicionando novas informações.
- Atente às regras de concordância, regência e colocação pronominal.
- Use adequadamente os sinais de pontuação.

4. Revisão e aprimoramento

Após a primeira versão, troque-a com um colega para revisão. Faça sugestões e atente à ortografia e demais normas. Ao receber seu texto de volta, faça as alterações necessárias e produza a versão final.

5. Avaliação e progresso

Compare essa redação com as anteriores e avalie seu progresso. Identifique os temas de maior facilidade e aqueles que precisam de mais preparo. Pesquise outros temas socialmente relevantes que possam ser abordados no Enem.

OBJETO DIGITAL ***Podcast*: Atualidades e possíveis temas de redação no Enem**

Ponto de reflexão

A proposta deste capítulo foi refletir sobre o impacto da inteligência artificial em diferentes áreas da vida, incluindo as relações de trabalho. Além disso, você pôde aprimorar sua capacidade de argumentação por meio do estudo das técnicas de contra-argumentação e dos sinais de pontuação, que devem ser usados adequadamente na redação do Enem. Ao final do capítulo, com as ferramentas linguísticas apresentadas e as discussões propostas, foi possível aplicar os conhecimentos adquiridos para elaborar um texto dissertativo-argumentativo com temática atual, socialmente relevante e desafiadora. As leituras, os estudos e as atividades ao longo deste capítulo enriqueceram sua formação, incentivando o desenvolvimento de uma visão mais consciente, crítica e ética diante dos desafios que surgem na sociedade.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

CADERNO EXTRA DE PROPOSTAS DE REDAÇÃO

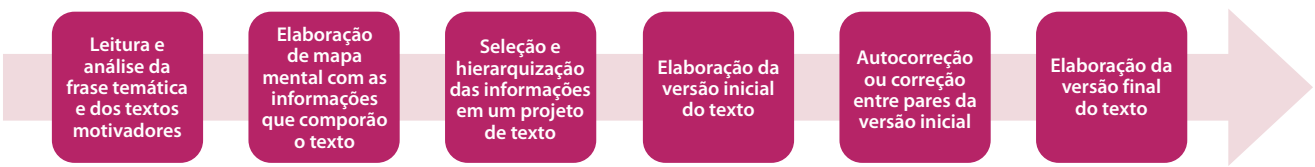
A prática constante é indispensável para o desenvolvimento de uma escrita sólida e eficaz. Quanto mais redações no modelo Enem forem feitas, melhores serão os resultados. Neste caderno serão apresentadas propostas extras de temas de redação, alinhadas aos conteúdos de cada unidade. Com essas propostas, será possível aprofundar tanto os conhecimentos sobre os assuntos desenvolvidos quanto as habilidades linguísticas abordadas ao longo deste livro. Além disso, a prática permite identificar pontos a serem aprimorados e desenvolver habilidades essenciais para articular o conteúdo de forma convincente.

Unidade	Assunto	Temas extras
1	Relações sociais	O combate à violência escolar no Brasil
		Desafios para a efetivação dos direitos fundamentais no Brasil
		A importância do SUS para a promoção da saúde mental no Brasil
		Desafios para a valorização das diferentes línguas faladas no Brasil
2	Meio ambiente	As consequências ambientais da urbanização das grandes cidades brasileiras
		Desafios para gestão sustentável dos recursos hídricos no Brasil
		Desafios para o combate às arboviroses no Brasil
		A expansão da agropecuária e seus efeitos sobre o Cerrado brasileiro
3	Tecnologia	Impactos da nomofobia sobre a saúde mental dos jovens brasileiros
		Os impactos da tecnologia sobre o meio ambiente
		O combate ao uso precoce de recursos tecnológicos por crianças brasileiras
		A importância da educação para a formação da cidadania digital no Brasil

Para iniciar a produção, deve-se explorar a proposta de forma detalhada, começando com a análise cuidadosa da frase-tema. Em seguida, deve-se ler atentamente os textos motivadores, identificando as informações que serão úteis para o desenvolvimento do texto, além de relacioná-las com o próprio repertório sociocultural. Para que as relações entre as informações sejam visualizadas, pode-se fazer um mapa mental. Após essa etapa inicial, selecionam-se as informações que comporão o texto.

Depois disso, deve-se esquematizar a estrutura do texto estabelecendo em que parte da dissertação cada informação será inserida. Com a tese e os argumentos estabelecidos, elabora-se a primeira versão do texto.

Relembre as etapas:



PABLO BRAZ/ ARQUIVO DA EDITORA

O rascunho e a revisão desempenham um papel fundamental no aprimoramento da redação. O rascunho oferece a oportunidade de organizar ideias, estruturar argumentos e experimentar diferentes abordagens antes de chegar à versão final. Já a revisão, feita com calma e atenção, é o momento de refinar o que foi escrito, ajustando aspectos como coerência, coesão, clareza e adequação ao tema proposto. Essa etapa também é essencial para corrigir eventuais erros gramaticais ou de formatação, garantindo que o texto final seja consistente, bem-argumentado e alinhado aos critérios avaliativos.

Esperamos que as propostas extras colaborem para o desenvolvimento das habilidades de escrita para a redação do Enem.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Proposta 1

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
   - **4.1.** tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
   - **4.2.** fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
   - **4.3.** apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
   - **4.4.** apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

TEXTO I

Dia Nacional de Combate ao *Bullying* e à Violência na Escola

O dia 7 de abril é conhecido pelo Dia Nacional de Combate ao *Bullying* e à Violência na Escola. [...]

Segundo a UNESCO, **violência escolar** refere-se a todas as formas de violência que ocorrem dentro e ao redor das escolas, são vivenciadas pelos alunos e perpetradas por outros alunos, professores e demais funcionários da escola. Ela se divide em três formas.

- Violência física, que é qualquer forma de agressão física com intenção de ferir, perpetrada por colegas, professores ou funcionários da escola.
- Violência psicológica, como abuso verbal e emocional, que inclui quaisquer formas de isolar, rejeitar, ignorar, insultar, espalhar boatos, inventar mentiras, xingar, ridicularizar, humilhar, ameaçar e utilizar punição psicológica.
- Violência sexual, que inclui intimidação de natureza sexual, assédio sexual, toque indesejado, coerção sexual e violação, perpetrada por um professor, pessoal escolar ou colega de escola ou de turma.

ANDRADE, Elizete Prescinotti; LI, Lilia D'Souza. Dia Nacional de Combate ao *Bullying* e à Violência na Escola. **SPSP**, São Paulo, 7 abr. 2024. Disponível em: https://www.spsp.org.br/dia-nacional-de-combate-ao-bullying-e-a-violencia-na-escola/. Acesso em: 29 out. 2024.

TEXTO II

MEC divulga relatório com propostas de enfrentamento aos ataques nas escolas

Na última sexta-feira, 3 de novembro, o Ministério da Educação (MEC) divulgou o relatório final elaborado pelo Grupo de Trabalho Interministerial "Prevenção e Enfrentamento à Violência nas Escolas". Denominado "Ataques às escolas no Brasil: análise do fenômeno e recomendações para a ação governamental", o documento reúne investigação e levantamento dos dados alarmantes sobre os ataques que vêm acontecendo em instituições de ensino do país. Além disso, o relatório apresenta possíveis soluções, visando colaborar para a construção de políticas públicas.

[...]

Para o documento, aspectos como as fragilidades na formação crítica, cidadã e humana dos estudantes, a crescente de movimentos com discursos extremistas na sociedade e a falta de controle sobre as práticas de ódio disseminadas nos meios digitais têm favorecido que adolescentes sejam atraídos no meio virtual por grupos e comunidades de ódio que mobilizam ataques.

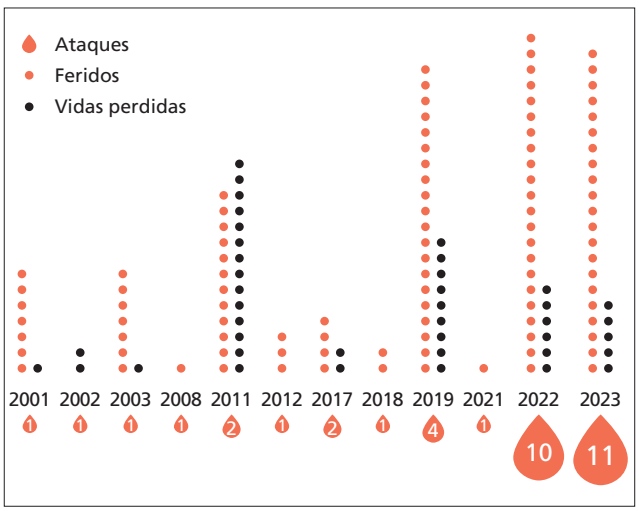
[...]

MEC divulga relatório com propostas de enfrentamento aos ataques nas escolas. **CNTE**, Brasília, DF, 7 nov. 2023. Disponível em: https://cnte.org.br/noticias/mec-divulga-relatorio-com-propostas-de-enfrentamento-aos-ataques-nas-escolas-68fa. Acesso em: 10 out. 2024.

TEXTO III

Linha histórica dos casos de violência extrema nas escolas no Brasil, nov. 2023

SAMIRA DANTAS/ARQUIVO DA EDITORA



Fonte: VINHA, T.; GARCIA, C. *et al*. **Ataques de violência extrema em escolas no Brasil**: causas e caminhos. São Paulo: D3e, 2023. *In*: O QUE é extremismo? **Porvir**, São Paulo, [202-]. Disponível em: https://porvir.org/especial/extremismo/?gad_source=1&gclid=Cj0KCQjwo8S3BhDeARIsAFRmkOP0UJqhzYy1hMdXwf95zMDq48NHpW9GOQCSTa8cjcD0bgt5-OpzA2gaApR6EALw_wcB. Acesso em: 29 out. 2024.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "O combate à violência escolar no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Proposta 2

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
   - **4.1.** tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
   - **4.2.** fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
   - **4.3.** apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
   - **4.4.** apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTO I

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988

[...]

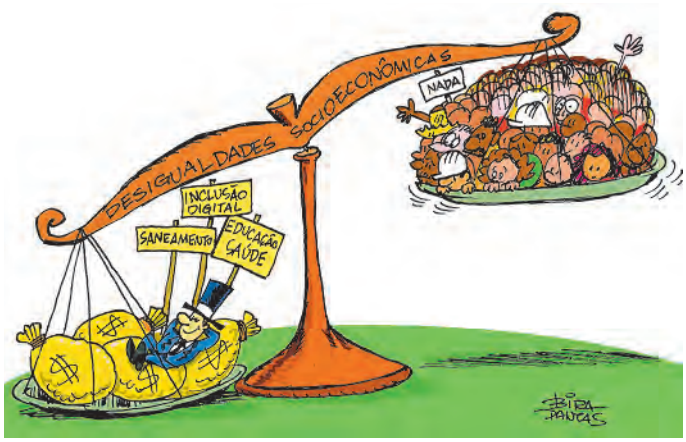
DOS DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade [...].

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 29 out. 2023.

TEXTO II



© BIRA DANTAS

DANTAS, Bira. Somos tão pobres. **Pragmatismo Político**, [*s. l.*], 17 jan. 2024. Disponível em: https://www.pragmatismopolitico.com.br/2024/01/somos-tao-pobres-desigualdades-socio-economicas.html. Acesso em: 1 out. 2024.

TEXTO III

Quem não tem uma moradia digna tem pressa

São pelo menos 6 mil domicílios sem banheiro e, segundo a Fundação João Pinheiros, o número de habitações inadequadas na Região Metropolitana de São Paulo ultrapassa 1,7 milhão de lares. Independentemente do ano, do estudo ou do recorte, a conclusão é sempre a mesma: são muitas pessoas sem moradia digna.

A importância da política na resolução deste problema é indiscutível. Para vencermos abismos sociais precisamos de uma gestão pública eficaz e elaborar soluções em colaboração com diversos setores, incluindo o mercado e organizações da sociedade civil. Este é o único caminho, mas é também um caminho mais lento do que deveria ser.

ALCANTARA, Duda. Quem não tem uma moradia digna tem pressa. **UOL**, São Paulo, 24 mar. 2024. Disponível em: https://www.uol.com.br/ecoa/colunas/opiniao/2024/03/24/quem-nao-tem-uma-moradia-digna-tem-pressa.htm?cmpid=copiaecola. Acesso em: 10 out. 2024.

TEXTO IV

Pobreza multidimensional na infância diminui, mas analfabetismo aumenta no Brasil, alerta UNICEF

Brasília, 10 de outubro de 2023 — Na semana do Dia da Criança, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) alerta para a urgência de priorizar políticas públicas intersetoriais voltadas para crianças e adolescentes no Brasil, em especial a educação. Entre 2019 e 2022, o percentual de meninas e meninos vivendo na pobreza, em suas múltiplas dimensões, caiu de forma tímida no País. No mesmo período, no entanto, a proporção de crianças de 7 anos de idade que não sabem ler e escrever dobrou, passando de 20% para 40%. [...] Para o País acelerar o avanço do cumprimento das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para crianças, é fundamental planejar e implementar políticas intersetoriais com investimento público suficiente e adequado.

[...] "Estar fora da escola ou sem aprender, viver em moradias precárias, não ter acesso a renda, água e saneamento, não ter uma alimentação adequada e não ter acesso à informação são privações que fazem com que crianças e adolescentes estejam na pobreza multidimensional", explica Santiago Varella, especialista em Políticas Sociais do UNICEF no Brasil.

POBREZA multidimensional na infância diminui, mas analfabetismo aumenta no Brasil, alerta UNICEF. **Unicef Brasil**, [*s. l.*], 10 out. 2023. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/pobreza-multidimensional-na-infancia-diminui-mas-analfabetismo-aumenta-no-brasil. Acesso em: 29 out. 2024.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base nos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Desafios para a efetivação dos direitos fundamentais no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Proposta 3

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
   - **4.1.** tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
   - **4.2.** fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
   - **4.3.** apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
   - **4.4.** apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

TEXTO I

Saúde Mental

A saúde mental não se limita apenas ao que sentimos individualmente. Ela é uma rede de fatores relacionados. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a Saúde Mental pode ser considerada um estado de bem-estar vivido pelo indivíduo, que possibilita o desenvolvimento de suas habilidades pessoais para responder aos desafios da vida e contribuir com a comunidade.

[...]

A saúde mental não é algo isolado, é também influenciada pelo ambiente ao nosso redor. Isso significa que se deve considerar que a saúde mental resulta da interação de fatores biológicos, psicológicos e sociais. Pode-se afirmar que a saúde mental tem características biopsicossociais.

[...]

A garantia do direito constitucional à saúde inclui o cuidado à saúde mental. É um dever do Estado brasileiro que tem a responsabilidade em oferecer condições dignas de cuidado em saúde para toda população. No Brasil, a política de saúde mental se pauta em princípios como a desinstitucionalização, o cuidado em liberdade e os direitos humanos.

SAÚDE Mental. **Ministério da Saúde**, [*s. l.*, 202-]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental. Acesso em: 29 out. 2024.

TEXTO II

O que é a Rede de Atenção Psicossocial?

A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) é composta de diferentes serviços da rede pública de saúde e tem como uma de suas finalidades a ampliação do acesso ao cuidado em saúde mental. Uma das estratégias adotadas é a formação dos profissionais de saúde em geral para a identificação de problemas de saúde mental, a realização de cuidados básicos dos quadros mais prevalentes e de menor gravidade e o encaminhamento para serviços especializados quando necessário. [...]

Quais são os componentes da RAPS?

A RAPS é formada por diferentes serviços de saúde do SUS os quais devem atuar de forma articulada. Também devem dialogar com outras políticas públicas, como a assistência social e a educação.

A Unidade Básica de Saúde tem um importante papel na RAPS, pois costuma ser uma das principais portas de entrada na rede de saúde. [...]

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) oferece atendimento às pessoas com transtornos mentais graves e persistentes e também pode atender pessoas com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas.

CUIDADO em saúde mental no SUS: o papel da atenção psicossocial. **Saberviver**, Porto Alegre, 12 abr. 2023. Disponível em: https://www.ufrgs.br/saberviver/cuidado-em-saude-mental-no-sus-o-papel-da-atencao-psicossocial/. Acesso em: 29 out. 2024.

TEXTO III

Problemas do SUS: como impactam o paciente?

Os problemas no Sistema Único de Saúde **comprometem a qualidade no atendimento**.

Afinal, impactam desde as demandas mais simples até as complexas.

Ao tentar agendar consultas eletivas, por exemplo, não é raro que o paciente se desgaste, tendo de aguardar por longos períodos.

Para se ter uma ideia, o relatório sistêmico de fiscalização Saúde (Fisc Saúde 2016) do Tribunal de Contas da União mostrou que a **média de consultas por habitante no Brasil ficou em 2,8**.

A baixa quantidade de atendimentos colocou o país em 27ª posição, em um *ranking* de 30 nações que tiveram os serviços de saúde avaliados.

MORSCH, Aldair José. 5 problemas do SUS e alternativas ao paciente. **Morsch Telemedicina**, Erechim, 13 maio 2021. Disponível em: https://telemedicinamorsch.com.br/blog/problemas-do-sus. Acesso em: 2 out. 2024.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "A importância do SUS para a promoção da saúde mental no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Proposta 4

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
   - **4.1.** tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
   - **4.2.** fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
   - **4.3.** apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
   - **4.4.** apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTO I

Quais são as línguas indígenas faladas no Brasil?

Ao contrário do que muitas pessoas possam acreditar, **o Brasil não é monolíngue**. De acordo com estimativa recente do Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL), **são falados em torno de 250 idiomas em todo o território nacional**. Dentre elas, línguas afro-brasileiras, de comunidades de migração, **línguas de sinais**, línguas indígenas e o usual português.

[...]

Em contrapartida, **existem pelo menos 86 etnias que já não possuem sua língua nativa**. Esses grupos se localizam principalmente no Nordeste brasileiro e nos estados do Pará e de Rondônia. [...]

Considera-se **um idioma em risco de extinção quando falado por menos de mil pessoas**, conforme os critérios internacionais. Nota-se, portanto, a situação de extrema vulnerabilidade que estão muitos dos idiomas brasileiros. [...]

RATH, Carolina Laboissiere Ulhoa. Quais são as línguas indígenas faladas no Brasil? **Politize!**, [*s. l.*], 19 set. 2023. Disponível em: https://www.politize.com.br/quais-linguas-indigenas-sao-faladas/. Acesso em: 29 out. 2024.

TEXTO II

Projeto que utiliza inteligência artificial pretende fortalecer línguas indígenas no Brasil

Por meio da área de Processamento de Linguagem Natural (PLN), a IA poderá ajudar, por exemplo, na construção de sistemas de conversão de fala para texto e vice-versa, no desenvolvimento de ferramentas de tradução e expansão de vocabulário, na melhoria de programas de coleta e análise linguística, além de outros avanços tecnológicos que podem ser aplicados para a preservação das línguas nativas. A criação de teclados e completadores de texto para línguas indígenas, bem como o uso de computadores e robôs na educação de crianças e jovens das comunidades, também serão explorados no projeto.

PROJETO que utiliza inteligência artificial pretende fortalecer línguas indígenas no Brasil. **Jornal da USP**, São Paulo, 31 maio 2023. Disponível em: https://jornal.usp.br/noticias/projeto-que-utiliza-inteligencia-artificial-pretende-fortalecer-linguas-indigenas-no-brasil/. Acesso em: 29 out. 2024.

TEXTO III

Preconceito linguístico

O termo *preconceito* designa uma atitude prévia que assumimos diante de uma pessoa (ou de um grupo social), antes de interagirmos com ela ou de conhecê-la, uma atitude que, embora individual, reflete as ideias que circulam na sociedade e na cultura em que vivemos. Assim como uma pessoa pode sofrer preconceito por ser mulher, pobre, negra, indígena, homossexual, nordestina, deficiente física, estrangeira etc., também pode receber avaliações negativas por causa da língua que fala ou do modo como fala sua língua.

O preconceito linguístico resulta da comparação indevida entre o modelo idealizado de língua que se apresenta nas gramáticas normativas e nos dicionários e os modos de falar reais das pessoas que vivem na sociedade, modos de falar que são muitos e bem diferentes entre si. [...]

Mas a principal fonte de preconceito linguístico, no Brasil, está na comparação que as pessoas da classe média urbana das regiões mais desenvolvidas fazem entre seu modo de falar e o modo de falar dos indivíduos de outras classes sociais e das outras regiões. Esse preconceito se vale de dois rótulos: o "errado" e o "feio" que, mesmo sem nenhum fundamento real, já se solidificaram como estereótipos. Quando analisado de perto, o preconceito linguístico deixa claro que o que está em jogo não é a língua, pois o modo de falar é apenas um pretexto para discriminar um indivíduo ou um grupo social por suas características socioculturais e socioeconômicas: gênero, raça, classe social, grau de instrução, nível de renda etc.

BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico. **CEALE**, Belo Horizonte, [2014]. Disponível em: https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/preconceito-linguistico. Acesso em: 29 out. 2024.

TEXTO IV



© ALEXANDRE BECK

ARMANDINHO. 19 de abril e a erosão linguística brasileira. **Facebook**, [*s. l.*], 19 abr. 2015. Disponível em: https://www.facebook.com/photo.php?fbid=961806510531322&id=488356901209621&set=a.488361671209144. Acesso em: 14 out. 2024.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Desafios para a valorização das diferentes línguas faladas no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Proposta 5

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
   - **4.1.** tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
   - **4.2.** fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
   - **4.3.** apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
   - **4.4.** apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTO I

Urbanização é o processo territorial de adensamento demográfico e concentração de infraestruturas e serviços. Esse processo geralmente inclui o crescimento de cidades e a migração de pessoas das áreas rurais.

[...]

A **urbanização** tem impactos significativos na sociedade, incluindo mudanças nas dinâmicas econômicas, culturais e políticas, além de impactos ambientais, como a perda de habitats naturais e aumento da poluição.

LEGNAIOLI, Stella. O que é urbanização e suas consequências? **eCycle**, [*s. l.*], c2010-2023. Disponível em: https://www.ecycle.com.br/urbanizacao/. Acesso em: 29 out. 2024.

TEXTO II

DESAFIOS URBANOS

Segundo a arquiteta e urbanista Raquel Rolnik, o grande desafio das cidades e dos governantes, daqui para a frente, é garantir moradias adequadas e seguras para todos. "Isso implica repensar o modo de organizar os centros urbanos, o modelo carbocêntrico (centrado na emissão de carbono) e rodoviarista dos transportes que utilizam combustíveis fósseis. Nosso padrão de produção é ainda muito carregado de emissões de carbono (em São Paulo, 61% vêm do transporte), e para transformar esse cenário temos que repensá-lo", afirma. É preciso rever, ainda, a relação das cidades com a natureza, com a geografia preexistente, aponta Rolnik. "Devemos buscar soluções baseadas na própria natureza".

D'ALAMA, Luna. Os efeitos extremos das mudanças climáticas na sociedade. **Sesc São Paulo**, São Paulo, 29 maio 2024. Disponível em: https://www.sescsp.org.br/editorial/os-efeitos-extremos-das-mudancas-climaticas-na-sociedade/. Acesso em: 29 out. 2024.

TEXTO III



REPRODUÇÃO/JORNAL DA USP

DIAS, Valéria. Urbanização já afeta chuvas e funcionamento do clima amazônico. **Jornal da USP**, 19 maio 2016. Disponível em: https://jornal.usp.br/wp-content/uploads/20160519_info_urbanizacao_manaus.jpg. Acesso em: 14 out. 2024.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "As consequências ambientais da urbanização das grandes cidades brasileiras", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Proposta 6

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
   - **4.1.** tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
   - **4.2.** fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
   - **4.3.** apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
   - **4.4.** apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTO I

O uso sustentável da água é crucial para atender o aumento substancial da demanda de alimentos para uma população mundial estimada em 10 bilhões de habitantes no ano de 2050. Expandir a produção na área já ocupada pela agropecuária é fundamental para reduzir a pressão por conversão de áreas de florestas e outros ecossistemas em área produtiva. A intensificação da agricultura para segurança alimentar, portanto, depende do crescimento sustentável da produção irrigada.

BOF BUFON, Vinicius. Artigo: Sustentabilidade da agricultura e do uso da água. **Embrapa**, Brasília, DF, 20 mar. 2024. Disponível em: https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/87748066/artigo-sustentabilidade-da-agricultura-e-do-uso-da-agua. Acesso em: 29 out. 2024.

TEXTO II

Uso de água pela atividade pecuária no Brasil

O questionamento do nosso sistema alimentar e a necessidade de reduzir o consumo de alimentos de origem animal é um assunto cada dia mais presente

Entre os eventos extremos previstos no novo regime climático, merecem destaque o agravamento das secas e as variações do regime de chuvas, que podem ter impacto significativo na produção de alimentos. [...]

A Organização das Nações Unidas (ONU) concluiu que 72% da água fresca doce retirada do planeta é destinada à irrigação. Quando se trata de pegada hídrica – um indicador ainda mais detalhado, que inclui a água verde e cinza, além da água azul –, a atividade agropecuária atinge 92% do total mundial. A classificação da água em azul, verde e cinza consiste em determinar se a água doce vem, respectivamente, de reservatórios naturais, da chuva ou é usada para diluir efluentes de qualquer atividade humana.

OLIVEIRA, Cecilia Faveri de; MORETTI, Ricardo Sousa. Uso de água pela atividade pecuária no Brasil. **Le Monde Diplomatique Brasil**, [*s. l.*], 25 abr. 2024. Disponível em: https://diplomatique.org.br/agua-pecuaria-brasil/. Acesso em: 29 out. 2024.

TEXTO III

Desafios atuais

[...]

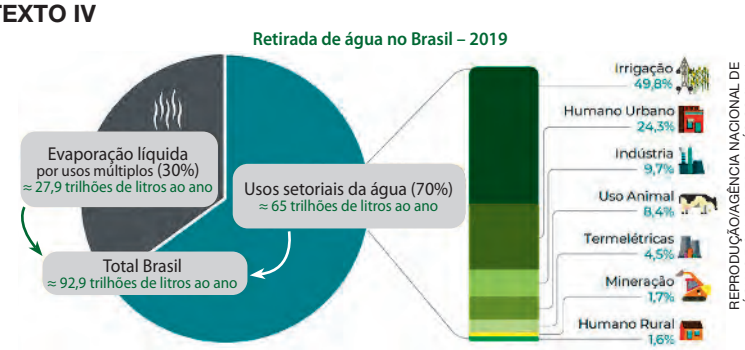
A distribuição desigual dos recursos hídricos no país resulta em disparidades no **acesso à água potável**, com comunidades vulneráveis muitas vezes privadas desse direito básico.

Soluções propostas

- *Gestão Sustentável* — É essencial implementar práticas de gestão sustentável dos recursos hídricos, promovendo o uso eficiente da água na agricultura, indústria e consumo doméstico. A adoção de tecnologias sustentáveis e a conscientização da população são fundamentais nesse processo.
- *Investimento em Infraestrutura* — O investimento em infraestrutura hídrica, como sistemas de tratamento de água e esgoto, é crucial para garantir água de qualidade para todos. Isso inclui a expansão de redes de abastecimento e o tratamento eficaz de efluentes.
- *Preservação Ambiental* — A proteção de ecossistemas aquáticos e áreas de recarga hídrica é vital para assegurar a disponibilidade de água a longo prazo. A implementação e fortalecimento de políticas de preservação ambiental são estratégias essenciais.
- *Educação Ambiental* — A conscientização da população sobre a importância da água e práticas sustentáveis é um pilar fundamental. Programas de educação ambiental podem promover a mudança de comportamento e a valorização desse recurso vital.

O FUTURO da água hoje: desafios e soluções. **CIVI-CO**, São Paulo, 27 fev. 2024. Disponível em: https://civi-co.com/o-futuro-da-agua-hoje-desafios-e-solucoes/. Acesso em: 29 out. 2024.

TEXTO IV



Fonte: USOS da água. **Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico**, [*s. l.*, 2019]. Disponível em: https://www.gov.br/ana/pt-br/assuntos/gestao-das-aguas/usos-da-agua. Acesso em: 29 out. 2024.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Desafios para gestão sustentável dos recursos hídricos no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Proposta 7

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
4.2. fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

TEXTO I

O que são arboviroses

As **arboviroses são um grupo de doenças virais que são transmitidas principalmente por artrópodes, como mosquitos e carrapatos**. A palavra "arbovirose" deriva de "arbovírus", que significa "vírus transmitido por artrópodes". [...] Os principais vetores das arboviroses são os mosquitos, em particular, os gêneros *Aedes*, Culex, Anopheles e pelo inseto do gênero Orthobunyavirus. Eles se tornam portadores dos vírus ao picar uma pessoa infectada e, subsequentemente, passam o vírus para outras pessoas durante suas picadas.

Dentre as arboviroses mais conhecidas, destacam-se a dengue, Zika, chikungunya, oropouche e febre amarela.

ARBOVIROSES. **Ministério da Saúde**, [*s. l.*, 202-]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/arboviroses. Acesso em: 29 out. 2024.

TEXTO II

Os impactos das mudanças climáticas na expansão das arboviroses

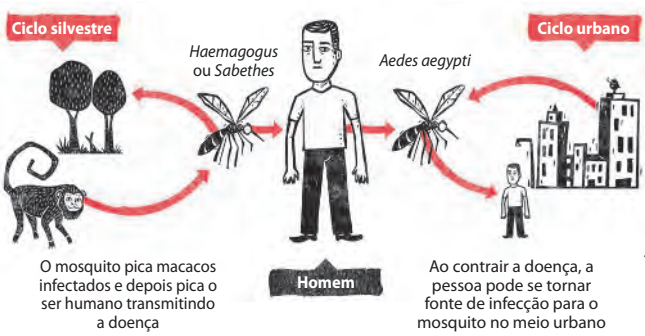
As mudanças climáticas e suas devastadoras consequências em todo planeta têm se constituído enquanto maior e mais urgente desafio que a humanidade tem enfrentado no século XXI. [...] essas mudanças têm um impacto significativo na propagação de doenças e surgimento de novas pandemias e epidemias, como as que estamos enfrentando em 2024 por todo o país com as arboviroses.

O aumento das temperaturas globais e as alterações meteorológicas nos padrões de precipitação têm se tornado os principais aliados na criação de condições favoráveis para a proliferação e expansão dos agentes de transmissão das arboviroses, como o *Aedes aegypti* e o *Aedes albopictus*, responsáveis pela disseminação para a população humana de doenças como zika, dengue e chikungunya.

O crescimento na frequência e intensidade de eventos climáticos extremos, como grandes períodos de secas ou grandes volumes de chuvas em poucas horas ou dias é um dos principais impulsionadores da propagação destas doenças e caracterização delas enquanto pontos de emergência da saúde pública.

ALMEIDA, Victória da Silva *et al*. Prevenção e combate às arboviroses. **Unicef**, [*s. l.*], 30 abr. 2024. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/blog/prevencao-e-combate-as-arboviroses. Acesso em: 29 out. 2024.

TEXTO III



ANDRÉ MELLO/EDITORIA DE ARTE/O GLOBO

O que você precisa saber sobre febre amarela. **O Globo**. Rio de Janeiro, RJ, 26 jan. 2018. Disponível em: https://oglobo.globo.com/rio/o-que-voce-precisa-saber-sobre-febre-amarela-20872029. Acesso em: 25 out. 2024.

TEXTO IV

Novo plano de ação prevê reduzir impactos da dengue e outras arboviroses no Brasil

[...] o programa de redução dos impactos das arboviroses trabalha em seis eixos de atuação com foco para implementação no segundo semestre do ano — quando todas as condições climáticas são favoráveis ao aumento de casos. São eles:

- Prevenção;
- Vigilância;
- Controle vetorial;
- Organização da rede assistencial e manejo clínico;
- Preparação e resposta às emergências;
- Comunicação e participação comunitária.

Durante o período intersazonal, ou seja, no intervalo entre os picos de casos, serão intensificadas as ações preventivas, com retirada de criadouros do ambiente e a implementação das novas tecnologias de controle vetorial.

NOVO plano de ação prevê reduzir impactos da dengue e outras arboviroses no Brasil. **Ministério da Saúde**, [*s. l.*], 18 set. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/setembro/novo-plano-de-acao-preve-reduzir-impactos-da-dengue-e-outras-arboviroses-no-brasil. Acesso em: 29 out. 2024.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Desafios para o combate às arboviroses no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Proposta 8

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
   - **4.1.** tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
   - **4.2.** fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
   - **4.3.** apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
   - **4.4.** apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTO I

Expansão da agropecuária no Cerrado pode impactar intensidade de incêndios no Pantanal

[...]

Em uma pesquisa recente, publicada na revista científica *Wetlands*, um grupo de pesquisadores da Unesp identificou, nas mudanças do uso da terra ocasionadas pela expansão do agronegócio pelo Cerrado, um dos possíveis fatores que respondem pela intensificação dos incêndios em terras pantaneiras. Intitulado "Fires in Pantanal: The link to Agriculture, Conversions in Cerrado, and Hydrological Changes", o artigo analisa as mudanças observadas no Cerrado e no Pantanal ao longo de duas décadas, entre 2000 e 2020. Segundo os estudiosos, a conversão das terras do Cerrado para a atividade agropecuária tem resultado no acúmulo de sedimentos dos rios da região. [...] a presença dos sedimentos que são transportados impede que a água chegue às planícies alagáveis com a mesma intensidade. O resultado é um ambiente mais seco, e consequentemente mais propenso a incêndios.

STARIOLO, Malena. Expansão da agropecuária no Cerrado pode impactar intensidade de incêndios no Pantanal. **Jornal da Unesp**, São Paulo, 16 ago. 2024. Disponível em: https://jornal.unesp.br/2024/08/16/expansao-do-agronegocio-no-cerrado-pode-impactar-intensidade-de-incendios-no-pantanal/. Acesso em: 29 out. 2024.

TEXTO II

Cerrado gera 60% de toda a produção agrícola do país. Você sabia?

O desafio atual é como equilibrar a produção de alimentos com a proteção do bioma

[...]

O Cerrado sempre ficou um pouco na sombra da Amazônia, mas essa região, considerada a savana mais biodiversa do mundo, detém uma terra tão fértil que é responsável por 60% de toda a **produção agrícola** do Brasil, incluindo culturas como soja, milho e algodão.

Por que o Cerrado é tão importante?

São 2 milhões de quilômetros quadrados, o que cobre 24% do território brasileiro. Ali estão oito das 12 bacias hidrográficas do país, incluindo o Aquífero Guarani, o segundo maior reservatório subterrâneo do mundo. Em relação à biodiversidade, o Cerrado concentra 330 mil espécies — 5% de toda a biodiversidade do planeta — entre plantas, aves, répteis, anfíbios, peixes, insetos e mamíferos.

Agricultura no Cerrado

A área destinada a culturas no Cerrado cresceu muito nos últimos anos, 87% entre 2000 e 2015, segundo dados de um levantamento de 2016, e segue avançando em um ritmo ainda mais acelerado. Somente em 2023, a área de savana do Cerrado convertida em locais de agricultura aumentou 43%, de acordo com dados oficiais do Sistema de Detecção de Desmatamento em Tempo Real (Deter), do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

Hoje, o Cerrado corresponde a 48% da área plantada com soja no Brasil. Em 2022, a soja ocupava 11% da área do bioma.

CERRADO gera 60% de toda a produção agrícola do país. Você sabia? **Exame**, [*s. l.*], 8 maio 2024. Disponível em: https://exame.com/agro/cerrado-gera-60-de-toda-a-producao-agricola-do-pais-voce-sabia/. Acesso em: 29 out. 2024.

TEXTO III



SAMIRA DANTAS/ARQUIVO DA EDITORA

Elaborado com base em: CERRADO. **IPAM Amazônia**, [*s. l.*, 202-]. Disponível em: https://ipam.org.br/como-atuamos/biomas/cerrado/. Acesso em: 29 out. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "A expansão da agropecuária e seus efeitos sobre o Cerrado brasileiro", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Proposta 9

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
4.2. fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

TEXTO I

Nomofobia, o medo de ficar sem o celular: você sofre desta nova ansiedade moderna?

Nomofobia, que é o medo de ficar sem seu smartphone*, pode causar impactos profundos na saúde mental*

[...]

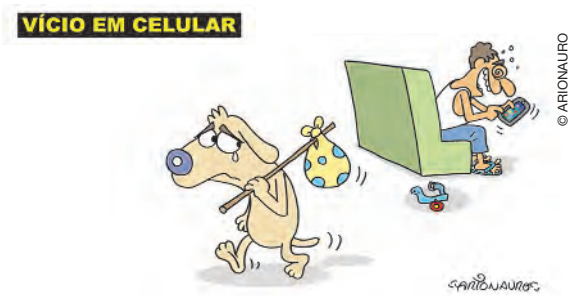
A ciência destaca que os sintomas da nomofobia incluem muitos daqueles observados em outras fobias específicas, como ansiedade, tremores, sudorese, agitação e dificuldades respiratórias. Concluiu-se também que pessoas com baixa autoestima e extroversão podem ser mais propensas ao uso excessivo de celulares e, portanto, mais propensas a sentir nomofobia.

De acordo com um estudo, aproximadamente 21% da população adulta sofre de nomofobia grave e cerca de 71% têm nomofobia moderada. Os pesquisadores revelaram que os estudantes universitários parecem ser os mais afetados pelo transtorno, apresentando uma prevalência alarmante de 25%.

Lidar com a nomofobia pode ser extremamente desafiador, dado o papel que os *smartphones* desempenham na vida moderna. Esta fobia não só causa sofrimento emocional imediato, mas também pode contribuir para efeitos psicológicos a longo prazo que podem afetar o bem-estar geral.

TRAVERS, Mark. Nomofobia, o medo de ficar sem o celular: você sofre desta nova ansiedade moderna? **Forbes**, [*s. l.*], 2 jan. 2024. Disponível em: https://forbes.com.br/forbessaude/2024/01/nomofobia-o-que-e-e-como-saber-se-voce-sofre-desta-nova-ansiedade-moderna/. Acesso em: 29 out. 2024.

TEXTO II



ARIONAURO. Vício em celular. **Arionauro Cartuns**, [*s. l.*], 14 jul. 2016. Disponível em: http://www.arionaurocartuns.com.br/2016/07/charge-vicio-em-celular.html. Acesso em: 29 out. 2024.

TEXTO III

Proibir ou liberar?

Apesar de apontar os potenciais do uso do celular de forma mediada e assistida pelo professor, como fonte de pesquisa e expansão dos conteúdos que estão nos livros, o docente reconhece os impactos da **hiperconexão "não mediada"**.

"No recreio, tem um problema: crianças estão perdendo o controle do próprio corpo porque deixam de brincar para ficar jogando. E o que estão fazendo na internet a gente não sabe. Podem estar ouvindo uma música ou acessando [...] apostando", lamenta.

"O corpo é importante no processo do **desenvolvimento físico e cognitivo**, e a brincadeira está perdendo o lugar para tela. Isso me preocupa. Em sala de aula, tem a figura do adulto mediando a relação, então ele deve conseguir fazer o controle. Mas no intervalo não", acrescenta Pedro.

VIANA, Theyse; CUSTÓDIO, Gabriela. Celular proibido nas escolas do Brasil? Especialistas contestam proposta do Ministério da Educação. **Diário do Nordeste**, Ceará, 2024. Disponível em: https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/ceara/celular-proibido-nas-escolas-do-brasil-especialistas-contestam-proposta-do-ministerio-da-educacao-1.3560583. Acesso em: 29 out. 2024.

TEXTO IV

Você tem F.o.M.O (Fear of Missing Out)?

Você tem o hábito de checar o celular constantemente? Tem medo de perder algum conteúdo interessante ao se ausentar das redes sociais? Espera ansiosamente para que suas fotos sejam curtidas e/ou comentadas? Caso as respostas sejam sim, fique atento aos sinais da síndrome de F.o.M.O.

Fear of missing out ou medo de perder algo é o nome da síndrome que tem a ansiedade como um dos principais sintomas. A F.o.M.O pode ser definida como o medo de não conseguir acompanhar as atualizações e eventos, compelindo a pessoa a manter-se conectada às redes sociais. Também está relacionada à curiosidade em saber o que os outros estão fazendo, vestindo, comendo, sentindo, etc. Um sinal de alerta para a F.o.M.O é a angústia vivenciada quando sentimos que estamos perdendo alguma coisa.

BRAZ, Erika Medeiro. Você tem F.o.M.O (*Fear of Missing Out*)? **Poder Judiciário de Santa Catarina**, Santa Catarina, [202-]. Disponível em: https://www.tjsc.jus.br/web/servidor/dicas-de-saude/-/asset_publisher/0rjJEBzj2Oes/content/voce-tem-f-o-m-o-fear-of-missing-out-#. Acesso em: 29 out. 2024.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Impactos da nomofobia sobre a saúde mental de jovens brasileiros", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Proposta 10

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
   - **4.1.** tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
   - **4.2.** fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
   - **4.3.** apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
   - **4.4.** apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTO I

A demanda por refrigeração dos *data centers* não gera só grande consumo de energia, mas de água. [...] À medida que o trabalho executado pelas máquinas aumenta, cresce também o calor que elas produzem, e mais água é necessária para regular as temperaturas.

Diversas pesquisas se debruçam sobre o assunto, mostrando os impactos do uso de *data centers* para a IA. Um estudo da Universidade da Califórnia, nos EUA, sobre o desempenho de um aplicativo de IA concluiu que, para responder de 20 a 50 perguntas, a ferramenta consome cerca de 500 mL de água. Outra análise da instituição calculou que o uso mais intensivo de inteligência artificial aumentaria a captação de água de fontes subterrâneas ou superficiais para entre 4,2 e 6,6 bilhões de metros cúbicos até 2027.

VICK, Mariana. Quais são os impactos ambientais da inteligência artificial. **Nexo**, [*s. l.*], 10 jul. 2024. Disponível em: https://www.nexojornal.com.br/expresso/2024/07/09/inteligencia-artificial-ia-impactos-ambientais. Acesso em: 29 out. 2024.

TEXTO II

Inteligência artificial pode ser importante para a promoção da sustentabilidade

De acordo com o relatório encomendado pela Microsoft, a IA poderá contribuir com US$ 5,2 trilhões na economia mundial, reduzir gases de efeito estufa em até 4%, além de criar 38,2 milhões de novos empregos ao redor do mundo até 2030

A inteligência artificial (IA) se tornou uma parte intrínseca do cotidiano da maioria das pessoas. [...] De acordo com o professor Fernando de Lima Caneppele, da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA) da USP, esse impacto também se estende à produção energética.

Eficiência energética

Caneppele destaca o trabalho do Centro Nacional de Pesquisas Atmosféricas dos Estados Unidos (NCAR), que desenvolveu uma IA capaz de avaliar e prever a capacidade de geração de energia em parques eólicos no Estado do Colorado. Utilizando dados históricos de imagens meteorológicas provenientes de estações e satélites, essa IA consegue prever a geração de energia eólica com até 36 horas de antecedência. Isso permite às operadoras de energia elétrica um aprimoramento na gestão de seus contratos de compra e venda de energia, otimizando a infraestrutura de *backup* e reduzindo custos operacionais.

SOUSA, Guilherme Castro. Inteligência artificial pode ser importante para a promoção da sustentabilidade. **Jornal da USP**, São Paulo, 22 ago. 2023. Disponível em: https://jornal.usp.br/atualidades/inteligencia-artificial-pode-ser-importante-para-a-promocao-da-sustentabilidade/. Acesso em: 29 out. 2024.

TEXTO III

Além de buscar reduzir o impacto de uma tecnologia intensiva como a IA, devemos também observar os aspectos mais positivos e animadores desta tecnologia. Em primeiro lugar, a IA pode ser uma grande aliada para identificar e analisar grandes quantidades de dados para fornecer ideias e apontar caminhos para enfrentar alguns dos maiores desafios do planeta, como as mudanças climáticas, a poluição e o desmatamento.

A IA pode ser utilizada ainda para otimizar redes energéticas, conceber sistemas de transporte mais eficientes e desenvolver novas formas de capturar e armazenar dióxido de carbono. A Universidade de Cambridge, por exemplo, já possibilita pesquisas avançadas e sustentáveis por meio de IA ao fornecer supercomputadores poderosos e com baixo consumo de energia para cientistas e organizações. Com isso, a instituição de ensino promove avanços em inovação que dependem de IA, permitindo o processamento de enormes volumes de dados com rapidez e eficiência energética.

[...]

Em resumo, enquanto o mundo ainda busca respostas para um futuro de sustentabilidade, a tecnologia de inteligência artificial desponta com grandes desafios, mas potenciais ainda maiores. Novamente, o caminho a seguir não se trata de uma escolha pelo progresso tecnológico em detrimento da preservação ambiental. Pelo contrário, com a mitigação dos impactos da demanda computacional da IA, conseguiremos aproveitar todo o seu potencial para nos ajudar a encontrar respostas à altura dos desafios do Planeta.

GONÇALVES, Luís. IA e sustentabilidade ambiental têm muito mais afinidades do que contradições. **Forbes**, [*s. l.*], 2 abr. 2024. Disponível em: https://forbes.com.br/forbes-tech/2024/04/ia-e-sustentabilidade-ambiental-tem-muito-mais-afinidades-do-que-contradicoes. Acesso em: 29 out. 2024.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Os impactos da tecnologia sobre o meio ambiente", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Proposta 11

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
   - **4.1.** tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
   - **4.2.** fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
   - **4.3.** apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
   - **4.4.** apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

TEXTO I

O uso das telas no dia a dia dos pequenos pode afetar o seu desenvolvimento? Como?

Roberta: A primeira infância, compreendida na fase de 0 a 6 anos, é um período crítico de crescimento e maturação. [...] É na interação com o ambiente e com os cuidadores que as crianças realizam seu potencial na ampliação de habilidades físicas, cognitivas, emocionais e sociais. Interferências e problemas situados nessa fase podem gerar efeitos significativos na plena evolução infantil.

O uso excessivo de telas é um deles e tem sido associado a inúmeros desfechos nocivos de ordem física, cognitiva e comportamental. Entre eles, destacam-se: sedentarismo, obesidade, problemas osteoarticulares, como vícios posturais e dores musculares, baixa motricidade, manifestações oculares como síndrome do olho seco, vista cansada e miopia, problemas auditivos pela exposição a excesso de ruído. A diminuição das horas e da qualidade do sono, sobretudo, quando as telas são usadas antes da hora de dormir, interfere na capacidade de aprendizagem e se relacionam com sonolência diurna e piora do desempenho acadêmico. Há atrasos também na linguagem, porque as crianças dependem da comunicação com outras pessoas para aquisição de vocabulário e desenvolvimento linguístico.

[...] O comportamento passivo da criança frente às telas pode também fomentar uma predileção por atividades que exijam menos cognitivamente, debilitando assim a capacidade criativa e crítica dos pequenos. A preguiça, a ansiedade e a frustração são reações que podem surgir diante de atividades que requeiram esforço intelectual, paciência e o protagonismo delas.

AMARANTE, Suely. O uso das telas e o desenvolvimento infantil. **Fiocruz**, Rio de Janeiro, 3 jan. 2022. Disponível em: https://www.iff.fiocruz.br/index.php/pt/?view=article&id=35:uso-das-telas&catid=8. Acesso em: 29 out. 2024.

TEXTO II

O perigo da exposição exagerada de crianças e adolescentes a telas é que o cérebro pode acabar sendo "recrutado" por esses estímulos rápidos, se tornando uma forma de pensamento preponderante, como explica o psicólogo Cristiano Nabuco, PhD em psicologia clínica de dependências tecnológicas.

- Isso tem a ver com a **maturação cerebral**: o cérebro é uma parte do corpo humano que vai tomando forma com a passagem do tempo.
- Antes dos 25 anos, essa maturação não está completamente desenvolvida. Ou seja: o cérebro ainda está sendo "moldado".
- A "bomba" de estímulos rápidos que sai das telas pode, nessa etapa da vida, afetar o desenvolvimento do cérebro e a capacidade de concentração, uma herança que será levada para a fase adulta — e pode ser irreversível.

PAGNO, Mariana. Crianças e adolescentes no celular: uso exagerado afeta o cérebro e a concentração; veja o que fazer. **G1**, [*s. l.*], 14 fev. 2023. Disponível em: https://g1.globo.com/saude/noticia/2023/02/14/criancas-e-adolescentes-no-celular-uso-exagerado-afeta-o-cerebro-e-a-concentracao-veja-o-que-fazer.ghtml. Acesso em: 29 out. 2024.

TEXTO III

Os desafios da conexão cada vez mais precoce das crianças brasileiras com a internet

A pesquisa Tic Kids Online Brasil 2023, realizada pelo Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), mostrou que o número de crianças com acesso à internet ainda na primeira infância aumentou em 13%

Ver crianças de diferentes idades usando aparelhos eletrônicos durante almoços de família, passeios ao ar livre, entre outras atividades cotidianas, virou uma cena comum. [...]

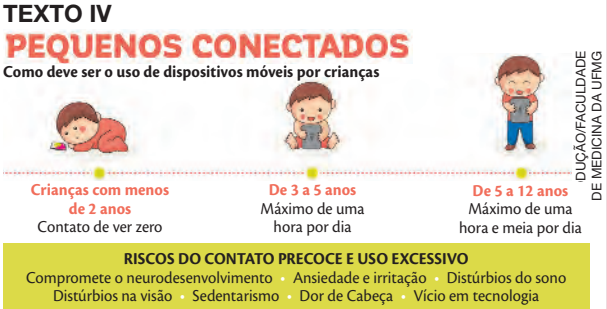
A pesquisa **TIC Kids Online Brasil de 2023**, que entrevistou pessoalmente 2.704 famílias com crianças e adolescentes entre 9 e 17 anos em todo [o] Brasil, registrou que 24% dos jovens tiveram seu primeiro acesso à internet na primeira infância (antes dos seis anos de vida) — um aumento de 13% em relação a 2015.

[...]

No manual "#MaisSaúde #MenosTelas", atualizado em 2021, a Sociedade Brasileira de Pediatria afirma que etapas do desenvolvimento infantil são inibidas com o uso excessivo de aparelhos eletrônicos: "A distração de uma tela ou a experimentação de um objeto de consumo, como um jogo de videogame, passa a ser uma solução rápida para lidar com sentimentos perturbadores e emoções difíceis, ocasionando dependências com as quais as crianças e os adolescentes ainda não aprenderam a lidar".

TILIA, Caroline de. Os desafios da conexão cada vez mais precoce das crianças brasileiras com a internet. **Forbes**, [*s. l.*], 2023. Disponível em: https://forbes.com.br/forbes-tech/2023/11/criancas-brasileiras-estao-conectadas-a-internet-mais-cedo-quais-os-desafios-dessa-relacao/. Acesso em: 29 out. 2024.

TEXTO IV



DUÇÃO/FACULDADE DE MEDICINA DA UFMG

CONTATO com tecnologia digital pode provocar danos aos bebês. **UFMG**, Belo Horizonte, 26 abr. 2019. Disponível em: https://www.medicina.ufmg.br/contato-precoce-com-tecnologia-digital-pode-provocar-danos-a-saude-dos-bebes%EF%BB%BF/. Acesso em: 29 out. 2024.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "O combate ao uso precoce de recursos tecnológicos por crianças brasileiras", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Proposta 12

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
   - **4.1.** tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
   - **4.2.** fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
   - **4.3.** apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
   - **4.4.** apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTO I

Cidadania digital é o uso adequado do ambiente virtual, ou seja, é a utilização apropriada dos recursos tecnológicos em ambientes como a internet. [...]

Assim, o cidadão digital é aquele que exerce seus direitos de forma ética, consciente e responsável no ambiente virtual.

CAVALCANTI, Ana Elizabeth Lapa Wanderley *et al*. **Cartilha Cidadania Digital**. São Paulo: FMU, 2021. Disponível em: https://justica.sp.gov.br/wp-content/uploads/2022/11/CartilhaCidadaniaDigital2022FMUSJC.pdf. Acesso em: 29 out. 2024.

TEXTO II

REPRODUÇÃO/SAFERNET



PINHEIRO, Guilherme. Cidadania Digital: discussão sobre acesso seguro à internet para os mais jovens ganha atenção internacional. **Mundo Conectado**, [*s. l.*], 7 abr. 2023. Disponível em: https://www.mundoconectado.com.br/noticias/cidadania-digital-discussao-sobre-acesso-seguro-a-internet-para-os-mais-jovens-ganha-atencao-internacional/. Acesso em: 1º out. 2024.

TEXTO III

A promoção da cidadania digital

Promover a cidadania digital requer, antes de tudo, uma ação conjunta, em que governos, educadores e empresas podem colaborar. A PwC e o Fórum Econômico Mundial identificaram possíveis áreas de atuação, dentre as quais:

1) Cabe aos governos utilizar uma abordagem ágil para propiciar as iniciativas nacionais de qualificação digital, trabalhando com empresas, organizações sem fins lucrativos, bem como o setor de educação.

2) As empresas devem adotar a capacitação digital e investir na força de trabalho como princípios fundamentais de negócio e estabelecer prazos para seus compromissos de ação.

3) Para as instituições de ensino, cabe repensar as iniciativas de qualificação e requalificação profissional. Deve também utilizar o conceito de aprendizagem continuada para garantir que todos tenham oportunidade de participar do futuro do trabalho.

[...] A partir das aprendizagens continuadas, da educação infantil ao mercado de trabalho, torna-se possível desenvolver habilidades que acompanhem as demandas do seu tempo.

NOVAES, Ana Lívia Souza. Cidadania digital: o acesso democrático à tecnologia no Brasil. **Politize!**, [*s. l.*], 27 fev. 2024. Disponível em: https://www.politize.com.br/cidadania-digital/. Acesso em: 29 out. 2024.

TEXTO IV

Pensamento crítico no mundo digital

A cidadania digital também está relacionada ao desenvolvimento de habilidades do pensamento crítico: os estudantes devem avaliar informações *online* para discernir fontes confiáveis de informações e entender como as notícias e as mídias sociais podem ser manipuladas para difundir desinformação. [...]

A compreensão de como a tecnologia pode ser usada para engajar-se na política, na comunidade e em causas relevantes para a sociedade é mais um ponto que configura a cidadania digital: é possível utilizar o ambiente tecnológico e *online* para promover o bem comum e contribuir para o mundo atual e futuro.

BUSCH, Brunna. Cidadania digital: como a educação pode contribuir. **Edusfera**, [*s. l.*], jan. 2024. Disponível em: https://www.plataformaedusfera.com.br/cidadania-digital/. Acesso em: 29 out. 2024.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "A importância da educação para a formação da cidadania digital no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

ALVES LIMA, S. F. Didatização da situação argumentativa: análise de uma atividade do "Manual de lectura y escritura argumentativas". **EID&A – Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, Ilhéus, v. 2, n. 19, p. 138-153, dez. 2019.

No artigo, a autora examina um manual argentino de ensino de argumentação. Sua análise baseia-se na perspectiva dialogal da argumentação, que situa os textos argumentativos em um campo de disputas de pontos de vista. Dessa perspectiva, o ensino da argumentação deve ser pautado no desenvolvimento de um posicionamento crítico sobre os diferentes temas.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação do Enem 2023**: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2023_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 12 out. 2024.

Todos os anos, o Inep, responsável pela elaboração e aplicação do Enem, publica a cartilha do participante do exame. Nela, há importantes orientações para a produção da redação solicitada no exame.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Enem redações 2019**: material de leitura. Brasília, DF: Inep, 2019. Módulo 3, competência I. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_1.pdf. Acesso em: 12 out. 2024.

Esse material foi desenvolvido para orientar a correção das redações do Enem. Esse módulo trata dos critérios de correção relacionados à competência I: domínio da norma-padrão da língua escrita.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Enem redações 2019**: material de leitura. Brasília, DF: Inep, 2019. Módulo 4, competência II. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_2.pdf. Acesso em: 12 out. 2024.

Esse módulo desenvolve os critérios de avaliação da competência II, sobre abordagem do tema proposto e seu desenvolvimento de forma clara e coerente, considerando a estrutura do texto dissertativo-argumentativo.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Enem redações 2019**: material de leitura. Brasília, DF: Inep, 2019. Módulo 5, competência III. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_3.pdf. Acesso em: 12 out. 2024.

A competência III avalia a capacidade dos estudantes de fazer escolhas adequadas de informações, argumentos e exemplos, garantindo a pertinência ao tema proposto.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Enem redações 2019**: material de leitura. Brasília, DF: Inep, 2019. Módulo 6, competência IV. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_4.pdf. Acesso em: 12 out. 2024.

A competência IV, tema deste módulo, avalia a capacidade dos estudantes de articular suas ideias de forma lógica e fluida, garantindo que o texto tenha uma estrutura clara e que os parágrafos se conectem adequadamente.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Enem redações 2019**: material de leitura. Brasília, DF: Inep, 2019. Módulo 7, competência V. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_5.pdf. Acesso em: 12 out. 2024.

Esse módulo trata da proposta de intervenção. A competência V avalia a capacidade dos estudantes de apresentar soluções viáveis e respeitosas para os problemas sociais discutidos no texto considerando os direitos humanos.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 12 out. 2024.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo voltado para a elaboração dos currículos da Educação Básica de instituições públicas e privadas.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas contemporâneos transversais na BNCC**: contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília, DF: MEC/SEB, 2019.

Esse documento, emitido pelo Ministério da Educação (MEC), apresenta o contexto histórico e os pressupostos pedagógicos relativos ao trabalho com os temas contemporâneos transversais.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. São Paulo: Lexikon, 2019.

Essa é uma das mais conceituadas gramáticas da língua portuguesa. Nela, é descrito o português em sua norma-padrão, com atenção às diferentes variantes nacionais e regionais do idioma.

DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.). **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Parábola, 2010.

Essa obra é dedicada a explicar o funcionamento e a constituição dos gêneros textuais de uma perspectiva textual-discursiva, segundo a qual a língua é uma atividade de caráter social, histórico e cognitivo. Dividido em duas partes (Suportes teóricos e práticas de ensino e Gêneros textuais na mídia escrita e ensino), o livro apresenta importantes reflexões para o trabalho com gêneros em sala de aula.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

DISCINI, N. **A comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.

Com base na análise de textos de ampla circulação, o livro propõe atividades com a finalidade de facilitar a produção escrita.

FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 1999.

Trata-se de uma importante síntese dos mecanismos de coesão e coerência textuais da língua portuguesa.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1998.

Embora o livro não esteja alinhado às práticas atuais de ensino, apresenta atividades de estruturação da frase e dos parágrafos que podem ser úteis para a compreensão aprofundada dos mecanismos de coesão e coerência textuais.

KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2002.

O livro aborda os mecanismos de coesão que constituem o texto, como as classes de palavras e de sentenças, os conectivos, os processos de ordenação e de retomada do tema, os tempos verbais, entre outros.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2003.

A obra trata de aspectos da área da Linguística textual. São examinados temas relacionados à elaboração do texto que contribuem para a construção do sentido. Alguns pontos abordados são estratégias de referenciação, recursos de progressão e manutenção temática, além de articuladores textuais.

KOCH, I. G. V.; FÁVERO, L. L. **Linguística textual**: introdução. São Paulo: Cortez, 2002.

Trata-se de uma apresentação da Linguística textual como área das ciências da linguagem.

LIBERATO, Y.; FULGÊNCIO, L. **É possível facilitar a leitura**: um guia para escrever. São Paulo: Contexto, 2007.

Com base na análise de textos extraídos do cotidiano, as autoras demonstram como se pode garantir a legibilidade de textos escritos. Além disso, a obra apresenta orientações de procedimentos de leitura que colaboram para o desenvolvimento da compreensão de textos.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2010.

O autor trata da relação entre fala e escrita, demonstrando que não há uma dicotomia entre essas duas modalidades.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

O livro é dividido em três partes: Produção textual com ênfase na linguística de texto de base cognitiva, Análise sociointerativa de gêneros textuais no contínuo fala-escrita e Processos de compreensão textual e produção de sentido. Aborda as noções de língua, texto, gênero e compreensão e sentido na perspectiva sociointeracionista da língua.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Transformando nosso mundo**: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Brasília, DF: ONU, 2015. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel. Acesso em: 12 out. 2024.

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável é um plano global que visa erradicar a pobreza e promover o desenvolvimento sustentável em suas três dimensões: econômica, social e ambiental. Com 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas, a Agenda busca mobilizar todos os países para enfrentar os desafios globais.

PLANTIN, C. **A argumentação**: histórias, teorias, perspectivas. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2008.

No livro, o autor traz novas perspectivas teóricas da argumentação, que deixam de tratá-la como um aspecto dos sistemas lógico, retórico e dialético. A partir dos anos 1970, a argumentação passa a ser estudada como um novo campo de conhecimento, já que argumentar é encadear enunciados de uma forma específica.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

A autora faz uma reflexão sobre conceitos como alfabetização, alfabetismo e analfabetismo funcional, diferenciando-os de letramento e de letramentos múltiplos. Trata também da questão das adversidades no ambiente escolar e da exclusão/inclusão social e do que isso acarreta em termos de letramento e de cidadania.

SCHNEUWLY B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

O livro é um compilado de artigos dos autores sobre o ensino de gêneros textuais na escola da perspectiva da centralidade do texto como meio de interação social. Em um desses artigos, desenvolve-se a inserção do trabalho com os gêneros no planejamento dos professores por meio de estratégias específicas, como a sequência didática.

TRAVAGLIA, L. C.; KOCH, I. G. V. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1996.

O livro apresenta os principais mecanismos envolvidos na construção de sentido dos textos, como os elementos linguísticos, o conhecimento do mundo, as inferências e a situação.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

SUPLEMENTO PARA O PROFESSOR

Caro professor,

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), criado em 1998, tinha inicialmente o propósito de avaliar o desempenho dos estudantes concluintes do Ensino Médio e a qualidade dessa etapa final da Educação Básica. Com o tempo, algumas instituições de Ensino Superior passaram a aceitar a nota do Enem como alternativa ao vestibular. A partir de 2010, o Enem tornou-se uma das principais formas de ingresso nas universidades públicas do país, por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), bem como uma das políticas públicas mais relevantes para promover a inclusão e democratizar o acesso a universidades públicas e particulares.

A prova do Enem é composta de 180 questões objetivas, distribuídas entre áreas de conhecimento – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; e Matemática e suas Tecnologias. Além disso, é solicitada uma **redação** com peso significativo na pontuação total da prova e determinante para o bom desempenho do estudante no Exame.

Na etapa do Ensino Médio, a área de Linguagens, conforme estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), inclui os componentes de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Arte e Educação Física e visa proporcionar o desenvolvimento de competências para a comunicação, a compreensão e a expressão nas diversas formas de linguagem. Cada um desses componentes desempenha um papel específico na formação integral dos estudantes, ao contribuir para a construção de habilidades essenciais para a interação e a compreensão do mundo. Ainda no contexto da BNCC, habilidades que se relacionam à produção de textos são abordadas principalmente no componente de Língua Portuguesa.

No que concerne a esta obra de Redação, o objetivo é capacitar os estudantes, por meio da coleção de Linguagens, a desenvolver habilidades de produção textual, com foco na preparação para o Enem. Entretanto, mais do que atender aos critérios avaliativos do Exame, oferecendo recursos teóricos e práticos para a construção de textos dissertativo-argumentativos, formato requerido nesse Exame, a obra também intenta fomentar o pensamento crítico e proporcionar aos estudantes a oportunidade de abordar, com clareza e embasamento, temas sociais, políticos e culturais.

Assim, esta obra não é meramente um guia para a redação do Enem; ela integra-se aos outros dois componentes oferecidos nesta coleção – Língua Portuguesa e Arte –, possibilitando a compreensão da linguagem como instrumento vivo de expressão, argumentação e engajamento com o mundo ao redor.

Este volume está organizado em 12 capítulos, distribuídos em 3 unidades, que abordam questões relacionadas aos recursos linguísticos que podem ser empregados na construção da argumentação, de acordo com o planejamento ou projeto de texto do estudante. Por meio da mobilização de conhecimentos prévios e da leitura de textos variados sobre um tema, os jovens desenvolvem e ampliam o repertório para se expressar na defesa ou na refutação de pontos de vista. Ao final de cada capítulo, é apresentada uma proposta de redação conforme o padrão da prova do Enem para que o estudante exercite a produção escrita com esse foco, aprendendo a ler os textos mobilizadores e as frases temáticas.

Esperamos que esta obra ofereça um suporte efetivo aos professores durante as aulas e, ao mesmo tempo, fortaleça as habilidades linguísticas dos estudantes, capacitando-os a desenvolver não somente uma redação consistente e bem estruturada em exames, mas também os preparando para se expressar com clareza e confiança em diferentes contextos ao longo da vida. Desejamos, igualmente, que este material amplie o acesso de um número cada vez maior de estudantes de escolas públicas brasileiras ao Ensino Superior, incentivando a continuidade dos estudos e preparando-os para os desafios do mundo do trabalho.

As autoras.

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES GERAIS MP003

O Ensino Médio e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) MP003

A área de Linguagens e suas Tecnologias MP004

Protagonismo juvenil MP008

Interdisciplinaridade e aprendizagem colaborativa MP009

Competências socioemocionais MP010

Competências socioemocionais em sala de aula MP010

Pensamento computacional e práticas de pesquisa no Ensino Médio MP011

Temas Contemporâneos Transversais na educação: uma abordagem necessária MP012

Planejamento das aulas e os TCT MP013

Estímulo à crítica e à reflexão MP013

Recursos adicionais MP013

Avaliação e TCT MP013

Propostas de aprofundamento MP014

A Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável MP014

Metodologias ativas MP015

Estratégias para o ensino híbrido MP016

Sala de aula invertida MP016

Estudo de caso MP016

Aprendizagem por resolução de problemas MP016

Formas de organização da turma MP017

Avaliação em metodologias ativas MP017

A prova de redação do Enem MP017

O texto dissertativo-argumentativo MP019

Tipo/tipologia textual e gênero textual MP020

Estratégias argumentativas: como se constrói um argumento? MP020

A formação integral do jovem e a proposta de intervenção MP024

Dignidade humana MP025

Igualdade de direitos MP025

Reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades MP025

Laicidade do Estado MP026

Democracia na educação MP026

Transversalidade, vivência e globalidade MP026

Sustentabilidade socioambiental MP027

A obra de Redação MP028

Integração com outras áreas do conhecimento MP030

Orientações metodológicas para a aula de Redação MP030

Organização da aula de Redação em cada uma das etapas MP031

Avaliação MP032

Como dar *feedback* ao estudante? MP032

Propostas de cronograma MP033

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS POR UNIDADE MP034

UNIDADE 1 Relações sociais MP034

Sugestão para a mediação da abertura da unidade MP034

Capítulo 1 Relações intergeracionais MP034

Capítulo 2 Inclusão e cidadania MP039

Capítulo 3 Diversidades MP044

Capítulo 4 Desigualdades MP049

UNIDADE 2 Sociedade e meio ambiente MP054

Sugestão para a mediação da abertura da unidade MP054

Capítulo 5 Fontes de energia MP054

Capítulo 6 Mudanças climáticas MP059

Capítulo 7 Deslocados ambientais MP064

Capítulo 8 Injustiça ambiental MP070

UNIDADE 3 Sociedade e tecnologia MP075

Sugestão para a mediação da abertura da unidade MP075

Capítulo 9 Mundo digital e redes sociais MP075

Capítulo 10 As relações de trabalho e as mudanças tecnológicas MP079

Capítulo 11 Impacto da tecnologia na formação de opinião MP084

Capítulo 12 Inteligência artificial MP089

Caderno extra de propostas de redação MP093

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS MP095

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Esta obra – um volume único de **Redação** – integra a coleção de **Linguagens**, a qual inclui os componentes de **Língua Portuguesa** e **Arte**. Elaborada em conformidade com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e das políticas educacionais vigentes, tem o objetivo de contribuir para a formação integral dos estudantes do Ensino Médio e para seu desenvolvimento pessoal, acadêmico e social.

A metodologia adotada neste material está fundamentada em princípios de ensino que integram diferentes abordagens pedagógicas, de modo a colocar o estudante no centro do processo de aprendizagem e valorizar sua participação ativa na construção do conhecimento. Essa perspectiva ressalta a importância das interações sociais e culturais na formação do indivíduo e na construção coletiva do saber.

As práticas propostas – contextualizadas e conectadas com as demandas da sociedade contemporânea – favorecem o aprendizado ativo, em que o estudante é incentivado a ler, questionar o conteúdo, refletir e debater sobre ele, interagindo com seus pares.

As seções e atividades propostas foram elaboradas para integrar diferentes áreas do conhecimento e incentivar o protagonismo juvenil, com ênfase em práticas que estimulam a pesquisa, a criatividade, o pensamento colaborativo e o engajamento em situações concretas do mundo atual. Ao debater temas de relevância social, cultural e política, a obra propicia o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para que os estudantes atuem como cidadãos críticos, autônomos e ativos na sociedade.

O material reforça a autonomia docente, por isso foi pensado para que os professores tenham a possibilidade de adaptar o seu planejamento de ensino às especificidades do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola em que atuam, bem como ao currículo estadual, de forma a reconhecer e valorizar a diversidade presente nas salas de aula.

Além disso, este **Suplemento** oferece orientação acerca de ferramentas práticas que permitem ao professor promover uma avaliação mais ampla e formativa, focada não apenas no desenvolvimento de habilidades, mas também na aquisição de competências socioemocionais pelos estudantes. Essa abordagem está em consonância com a proposta de educação integral, desenvolvida na obra, em que o aspecto cognitivo e o emocional caminham lado a lado, garantindo uma formação mais completa e equilibrada.

O Ensino Médio e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Segundo a BNCC (Brasil, 2018), documento normativo da Educação Básica, a etapa do Ensino Médio deve aprofundar e ampliar a formação iniciada no Ensino Fundamental. O objetivo é assegurar a aquisição de novas competências e o desenvolvimento de habilidades que preparem os jovens para fazer escolhas conscientes, tanto no presente como no futuro, de acordo com seus objetivos e interesses. Ao final dessa etapa, espera-se que o estudante seja capaz de mobilizar o que aprendeu para resolver problemas cotidianos com autonomia e responsabilidade, além de participar ativamente da vida cidadã.

Organizada por áreas do conhecimento e por seus respectivos componentes curriculares, a BNCC defende uma aprendizagem mais contextualizada e menos fragmentada, considerando que o conhecimento não é estanque, nem isolado em si mesmo, mas interligado e em constante construção.

Na introdução, a BNCC apresenta o conjunto de dez competências gerais que devem ser contempladas no decorrer das etapas da Educação Básica, por todas as áreas do conhecimento.

Competências gerais da Educação Básica

Competência 1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
Competência 2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
Competência 3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
Competência 4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
Competência 5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
Competência 6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
Competência 7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
Competência 8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
Competência 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos Direitos Humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
Competência 10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2018, p. 9-10.

No Ensino Médio, as competências e habilidades específicas de cada área não são organizadas por ano, ao contrário do que ocorre no Ensino Fundamental; isso oferece aos professores dessa etapa final da Educação Básica maior flexibilidade em sua prática docente, permitindo que adaptem o ensino conforme as necessidades de cada turma e o planejamento pedagógico da escola.

A área de Linguagens e suas Tecnologias

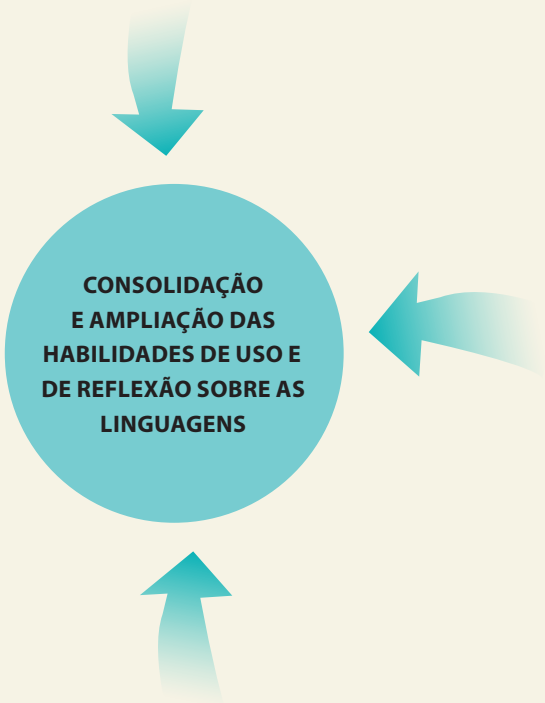
A área de Linguagens e suas Tecnologias, conforme estabelecida pela BNCC, tem como objetivo proporcionar condições para que o aprendizado dos estudantes envolva a aquisição de competências para a comunicação, a expressão e a compreensão das diversas formas de linguagem, essenciais para a formação desses jovens nas mais diversas esferas e para o exercício da cidadania. Nesse contexto, a **Redação** ocupa lugar de destaque, atuando em interação com os demais componentes da área, principalmente com **Língua Portuguesa**. Essa integração se dá sobretudo pela natureza interdisciplinar da prova de

redação do Enem, que exige dos estudantes a capacidade de mobilizar conhecimentos diversos da área de Linguagens e de seus componentes curriculares para construir um texto dissertativo-argumentativo bem fundamentado.

No esquema a seguir, apresenta-se um resumo de como os objetivos das obras desta coleção auxiliam no cumprimento do objetivo geral definido pela BNCC para a área de Linguagens no Ensino Médio.

OBJETIVOS – REDAÇÃO

- Desenvolver a capacidade argumentativa, com foco na Competência geral 7.
- Preparar o estudante para a prova de redação do Enem.
- Discutir temas atuais e relevantes.
- Aprofundar o domínio da escrita formal da língua portuguesa.



ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

OBJETIVOS – LÍNGUA PORTUGUESA

- Proporcionar uma progressão das aprendizagens e habilidades desenvolvidas no Ensino Fundamental, especialmente no que diz respeito ao aumento da complexidade dos textos lidos e produzidos.
- Destacar as práticas da cultura digital e das culturas juvenis, com a produção de textos multissemióticos mais analíticos, críticos, propositivos e criativos.
- Ampliar o repertório de leitura literária, com a apreciação contextualizada de obras de diferentes culturas e temporalidades.
- Promover a experimentação e a autoria com a linguagem literária.
- Desenvolver uma atitude investigativa e reflexiva em relação à língua.

OBJETIVOS – ARTE

- Propiciar a apropriação das linguagens artísticas, explorando a convergência entre elas.
- Auxiliar o estudante a desenvolver sua identidade e subjetividade.
- Levar o estudante a compreender a arte como uma forma de produção cultural interdisciplinar, conectada a diversos aspectos da vida social.
- Incentivar uma postura crítica diante das múltiplas formas de expressão artística e o desenvolvimento de habilidades comunicativas e cognitivas para interpretar a arte e suas manifestações.
- Convidar o estudante a se engajar, individual e coletivamente, em processos criativos autorais de modo a entender-se também como um produtor de materialidades artísticas.

Para a área de Linguagens e suas Tecnologias, à qual este material se vincula por natureza, a BNCC estabelece um conjunto de sete competências específicas, que se desdobram em habilidades específicas. Entre elas, destacam-se uma voltada para o aprendizado da Língua Portuguesa (Competência específica 4), outra para o da Educação Física (Competência específica 5) e outra para o da Arte (Competência específica 6). As demais competências são abordadas de forma transversal em todos os componentes da área. Observe-as a seguir.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias

Competências	Habilidades
1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. **2.** Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.	**(EM13LGG101)** Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos. **(EM13LGG102)** Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias como forma de ampliar suas possibilidades de explicação e interpretação crítica da/na realidade. **(EM13LGG103)** Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais). **(EM13LGG104)** Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social. **(EM13LGG105)** Analisar e experimentar diversos processos de remidiação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social. **(EM13LGG201)** Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso. **(EM13LGG202)** Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias. **(EM13LGG203)** Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais). **(EM13LGG204)** Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.
3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.	**(EM13LGG301)** Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos. **(EM13LGG302)** Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação. (**EM13LGG303)** Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas. **(EM13LGG304)** Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global. **(EM13LGG305)** Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.

4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.	**(EM13LGG401)** Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso. **(EM13LGG402)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico. **(EM13LGG403)** Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.
5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.	**(EM13LGG501)** Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças. **(EM13LGG502)** Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a Direitos Humanos e valores democráticos. **(EM13LGG503)** Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.
6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.	**(EM13LGG601)** Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica. **(EM13LGG602)** Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade. **(EM13LGG603)** Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas. **(EM13LGG604)** Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.
7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.	**(EM13LGG701)** Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos. **(EM13LGG702)** Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital. **(EM13LGG703)** Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais. **(EM13LGG704)** Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 490-497.

A BNCC estabelece, também, um conjunto de 54 habilidades específicas de Língua Portuguesa, organizadas em torno de cinco campos de **atuação social**: vida pessoal, campo artístico-literário, práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico-midiático e vida pública.

Os campos de atuação social definidos pela BNCC para Língua Portuguesa têm o objetivo de desenvolver competências de comunicação e expressão que sejam relevantes para a vida prática dos estudantes. O campo da **vida pessoal**, por exemplo, aborda habilidades que permitem ao jovem refletir sobre si mesmo e expressar-se em contextos pessoais e familiares, valorizando a comunicação que acontece no cotidiano e incentivando a autorreflexão, o que o ajuda a compreender as próprias experiências e a estabelecer relações interpessoais de maneira consciente e até mesmo empática.

No campo **artístico-literário**, o foco está em capacitar os estudantes a interagir com diversas manifestações artísticas, como literatura, música, cinema e outras formas de expressão, o que permite o desenvolvimento da apreciação estética e crítica das artes, além de incentivar a criação artística como forma de expressão pessoal e cultural. Já o campo das **práticas de estudo e pesquisa** visa desenvolver habilidades voltadas para a investigação e o aprendizado contínuo; nesse campo, o estudante aprende a buscar, a analisar e a sintetizar informações de modo organizado e crítico, o que é essencial para o desenvolvimento acadêmico e para a construção de um pensamento investigativo e reflexivo.

O campo **jornalístico-midiático** trabalha a compreensão e a produção de textos informativos e opinativos, promovendo a análise crítica dos conteúdos consumidos nas mídias e a conscientização sobre a veracidade das informações. Por fim, o campo da **vida pública** prepara o estudante para participar de discussões e debates em espaços sociais, além de promover habilidades de argumentação, diálogo e escuta ativa, o que reforça o exercício da cidadania e a capacidade de atuar de maneira responsável e ética na sociedade, ajudando os jovens a entender seus direitos e deveres. Os cinco campos, interligados, proporcionam uma formação integral e contextualizada, preparando-os para atuar crítica e conscientemente em diferentes esferas da vida.

As competências gerais, as competências e habilidades específicas de Linguagens e suas Tecnologias, bem como as habilidades de Língua Portuguesa desenvolvidas ao longo desta obra, estão especificadas, capítulo a capítulo, na seção de **orientações específicas por unidade**. Assim, o professor pode verificar em quais seções e atividades elas são trabalhadas.

Protagonismo juvenil

A juventude é um período de formação marcado por múltiplas influências culturais, que moldam identidades, comportamentos, interesses e valores dos estudantes. Esse período do desenvolvimento envolve a busca por pertencimento e a construção de identidade própria, que, muitas vezes, se manifestam em escolhas culturais ligadas a grupos específicos, seja por meio da música, da moda, das redes sociais, seja por intermédio de outras formas de expressão. Portanto, desenvolver uma abordagem pedagógica inclusiva e eficaz requer o reconhecimento dessas diferentes culturas no ambiente escolar e a capacidade de integrá-las de maneira que façam sentido para os estudantes.

Ao entender que a escola não é um espaço isolado, mas parte de um contexto social mais amplo, o professor precisa estar atento às práticas e aos valores que influenciam a vida dos jovens fora desse espaço. Esses elementos devem ser considerados no planejamento das atividades pedagógicas, criando pontes entre o conteúdo formal e o universo cultural dos estudantes, principalmente no que se espera quanto ao desenvolvimento de repertório cultural, item relevante para a redação do Enem. A valorização das culturas juvenis não apenas estimula a participação e o engajamento, como também torna a aprendizagem mais significativa e próxima da realidade da turma.

A esse respeito, estudiosos e educadores, em especial Paulo Freire (1921-1997), enfatizam a importância de uma pedagogia crítica em que o estudante seja considerado sujeito ativo no processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, o diálogo entre educador e educando é fundamental, e o acolhimento dos conhecimentos prévios que eles detêm, incluindo suas referências culturais, traz significado real ao processo de ensino-aprendizagem.

Para aplicar o conhecimento teórico de maneira prática, sugerem-se, a seguir, estratégias que podem facilitar o trabalho com as culturas juvenis de maneira integrada no ambiente escolar.

- **Incorporação de referências culturais das juventudes ao currículo:** ao planejar atividades pedagógicas, podem ser feitas conexões entre o conteúdo formal e os interesses e as experiências dos estudantes. Uma possibilidade é aproveitar os momentos iniciais das atividades desta obra, quando se introduz a temática a ser discutida, para promover reflexões com base nas percepções e nas realidades trazidas por eles. Discutir as narrativas presentes em diversas expressões culturais, que podem contemplar histórias locais, manifestações culturais populares, músicas, filmes, além de outras referências do universo juvenil, enriquece o processo de ensino e aproxima o conteúdo da vivência da turma. Momentos como esses legitimam as referências culturais dos estudantes e criam um ambiente de diálogo significativo, que valoriza a diversidade cultural e social dos jovens.
- **Uso de tecnologias digitais:** as culturas juvenis contemporâneas são com frequência associadas ao uso de tecnologias digitais, como redes sociais e plataformas de compartilhamento de conteúdo. Sempre que oportuno, podem-se explorar essas ferramentas como recursos didáticos, incentivando a consulta e a pesquisa em *blogs*, vídeos, *podcasts* e outras fontes digitais que estejam relacionadas aos temas abordados nas aulas. Essa prática amplia as possibilidades de participação dos estudantes, promovendo o desenvolvimento de competências digitais relevantes no mundo atual. Contudo, é importante lembrar que o protagonismo juvenil não se limita ao uso de tecnologia e deve ser incentivado por meio de atividades que permitam a expressão de ideias, opiniões e valores em contextos variados.
- **Debates e dinâmicas que valorizam a diversidade:** promover debates sobre temas sensíveis, como identidade, desigualdade social, etnia, gênero e sexualidade, por exemplo, propicia reflexões sobre as próprias experiências e a troca de

ideias com os colegas. O professor pode atuar como mediador nesses diálogos, criando um ambiente acolhedor para que todos se sintam à vontade e seguros para se expressar. Essas discussões ampliam o horizonte cultural dos estudantes e contribuem para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a empatia e o respeito à diversidade.

- **Promoção de autonomia e protagonismo juvenil:** a motivação para que os estudantes se tornem protagonistas do processo de aprendizagem pode ser feita por meio de metodologias ativas, como a sala de aula invertida, em que o estudante é posicionado no centro do processo de construção do conhecimento. Essas práticas valorizam as iniciativas dos jovens, ao permitirem que explorem ideias, compartilhem conhecimentos prévios e se desenvolvam de forma autônoma e crítica. Trabalhos dessa natureza podem ser propostos em atividades de revisão de redações em duplas ou em grupos, por exemplo, com vistas a incentivar o aprimoramento colaborativo. Ao promover momentos de respeito às diferenças, é relevante destacar a importância da legitimação das vivências de cada estudante, o que fomenta atitudes de empatia e respeito, conectando o ensino ao desenvolvimento integral da turma.

Interdisciplinaridade e aprendizagem colaborativa

A educação contemporânea enfrenta desafios complexos, como a integração da tecnologia digital e um mercado de trabalho em constante transformação, exigindo que as escolas adaptem suas práticas para oferecer uma formação capaz de preparar os estudantes para superar os desafios que têm diante de si e que vá além do domínio de conteúdos isolados. Conforme orienta a BNCC, promover conexões entre as áreas do conhecimento e os componentes curriculares contribui para que os estudantes construam uma visão mais realista e consciente não somente do entorno, mas também de questões globais que impactam a vida deles e das comunidades em que vivem, bem como a vida de outras pessoas e seu meio social.

Essa abordagem responde à necessidade de prepará-los para viver em uma sociedade cada vez mais interdependente e diversificada. Para isso, dois princípios pedagógicos se destacam: a interdisciplinaridade e a aprendizagem colaborativa.

A BNCC reforça a importância da **interdisciplinaridade**, ao propor uma organização curricular que fomenta a integração entre as áreas do saber, permitindo uma compreensão mais ampla dos temas. Essa prática visa abordar questões complexas e globais, como sustentabilidade, Direitos Humanos, desigualdade social e avanços tecnológicos, por meio de pontos de vista que focalizem não os componentes curriculares individualmente, mas as conexões possíveis entre ciências, artes, tecnologias, humanidades e outras áreas, atuando para a construção do conhecimento integral.

A interdisciplinaridade favorece o desenvolvimento do pensamento crítico e a busca por soluções variadas por meio da conexão de conhecimentos de diferentes campos do saber. Isso estimula a curiosidade intelectual e a autonomia no processo de aprendizagem, gerando um movimento em que o estudante deixa de ser receptor passivo de informações e passa a atuar como agente ativo na construção do próprio conhecimento. Além disso, a interdisciplinaridade reforça a ideia de que o conhecimento é dinâmico e está em constante evolução. Dessa forma, sempre que possível, recomenda-se trabalhar em conjunto com professores de outros componentes, ajudando os estudantes a enxergar a inter-relação entre diferentes campos e a compreender que o aprendizado é um processo contínuo, que se estende além das fronteiras da sala de aula. Essa abordagem prepara os jovens para a vida fora da escola, em que raramente os problemas e desafios que terão de enfrentar são apresentados de forma isolada e compartimentada.

Nesta obra, a interdisciplinaridade é promovida de maneira intencional e estruturada, por meio de propostas que incentivam o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento. Por exemplo, um tema como sustentabilidade, que aborda o uso consciente dos recursos naturais, deve ser trabalhado sob múltiplas perspectivas: nas aulas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, pode-se discutir o impacto ambiental de certas práticas; em Matemática e suas Tecnologias, é possível analisar dados sobre o consumo de energia. Assim, no momento de elaborar a redação no modelo do Enem, os estudantes podem produzir textos dissertativo-argumentativos sobre a importância da preservação do meio ambiente, aplicando o repertório desenvolvido com base em abordagens exploradas por diferentes componentes curriculares.

Outra estratégia que pode ser útil na prática docente é a **aprendizagem colaborativa**. Para colocá-la em prática, sugere-se, sempre que possível, juntar estudantes de diferentes turmas para intercambiar o conhecimento, a fim de enriquecer as propostas e atividades e de proporcionar contato com argumentos e pontos de vista variados, o que certamente se refletirá na produção textual deles. Essa troca de conhecimentos e de experiências de vida gera o reconhecimento do potencial de aprender em grupo e valoriza o papel ativo de cada integrante na construção do conhecimento do grupo. Em situações como essas, desenvolvem-se habilidades que contribuem para a aquisição de competências sociais e emocionais, como a escuta ativa, o respeito às diferentes opiniões, a empatia e a capacidade de trabalhar em equipe, fundamentais tanto para a atuação dos jovens no presente como no futuro, na vida pessoal, mas também no mundo do trabalho, uma vez que no cenário profissional se valorizam a colaboração, a adaptabilidade e a interação em ambientes diversos.

Portanto, oferecer momentos intencionais e contínuos de trabalho em grupo é um modo de preparar os estudantes para a cidadania, para situações e contextos em que tenham de solucionar problemas de forma coletiva, desenvolvendo um senso de responsabilidade compartilhada. Conhecer diferentes pontos de vista estimula a criatividade e o pensamento crítico, tendo em vista que a diversidade de perspectivas em um grupo pode levar a soluções mais adequadas, as quais podem ser mais ou menos inovadoras, mas eficazes para determinada situação-problema. Além disso, quando colaboram com os colegas, os estudantes aprendem a valorizar a diversidade de pensamento e a respeitar as diferentes maneiras de abordar um problema.

Ao longo da obra, são sugeridas diversas atividades que promovem o trabalho em grupo e a cooperação entre os estudantes, nas quais poderão ser aplicados os princípios da aprendizagem colaborativa, a fim de proporcionar uma experiência educativa dinâmica, participativa e integrada.

Competências socioemocionais

No esforço de formar os estudantes de modo integral, a educação requer, também, que a escola proporcione um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades que os tornem competentes na esfera socioemocional, ou seja, capazes de lidar com as emoções, interagir de maneira positiva com os outros, tomar decisões responsáveis e enfrentar desafios com resiliência. A aquisição dessas competências socioemocionais também concorre para que os estudantes se preparem para os desafios pessoais, acadêmicos e profissionais que encontrarão ao longo da vida. A BNCC (Brasil, 2018, p. 481) reconhece a importância dessas competências para a formação dos jovens ante os desafios da contemporaneidade, nos diferentes campos de atuação da vida pessoal, social e profissional. Portanto, o desenvolvimento de habilidades como empatia, colaboração, autorregulação emocional, resiliência e comunicação assertiva é fundamental para o sucesso acadêmico, mas também para a convivência social e para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e solidária.

Competências socioemocionais em sala de aula

Desenvolver competências socioemocionais em sala de aula requer planejamento e adoção de estratégias que incentivem os estudantes a refletir sobre emoções, relações interpessoais e escolhas. Observe, a seguir, algumas sugestões para despertar ideias de como trabalhar essas competências em sala de aula.

- **Empatia e respeito:** empatia é a capacidade de se colocar no lugar do outro, compreendendo seus sentimentos e perspectivas. É fundamental no processo de escrita e reescrita da redação, já que envolve o compartilhamento de impressões, a identificação de problemas e a receptividade a críticas. Um exemplo para trabalhar a empatia e o respeito em sala de aula é propor uma atividade de troca de redações, em que cada estudante lê o texto do colega e fornece um *feedback* construtivo. Antes do início da atividade, oriente a realização dessa troca, explicando a importância do respeito e da empatia durante o processo. Informe-os de que os comentários devem ser construtivos, ou seja, focar tanto os pontos fortes do texto quanto sugestões para melhorias; ressalte ser fundamental usar uma linguagem cuidadosa e respeitosa. Reforce que o objetivo da atividade é ajudar o colega a aprimorar seu trabalho e que cada *feedback* deve ser oferecido com clareza, com o propósito de colaborar, e não de criticar negativamente.
- **Colaboração e trabalho em equipe:** a capacidade de colaborar é uma habilidade que envolve não somente o sucesso escolar, mas é importante para a vida em sociedade e para a atuação cidadã. Para ajudar os estudantes a desenvolver essa habilidade, aproveite as oportunidades de trabalho em grupo, pois isso incentiva a valorização das contribuições dos colegas, assim como as atividades colaborativas de revisão e reescrita. Por exemplo, eles podem ser organizados em pequenos grupos para revisar e reescrever um texto em conjunto em que cada um compartilha suas ideias e discute como melhorar o conteúdo. Sempre que possível, promova atividades colaborativas; elas são um exercício para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, negociação e resolução de conflitos.
- **Autorregulação emocional:** é a capacidade de reconhecer e gerenciar as próprias emoções, especialmente em situações de estresse ou conflito. Adquirir essa competência ajuda a promover o bem-estar e fomenta a criação de um ambiente de aprendizagem mais saudável, no qual temáticas polêmicas possam ser discutidas com segurança, propriedade argumentativa e respeito. Uma sugestão para trabalhar a autorregulação emocional em sala de aula é propor uma dinâmica de debate sobre um tema controverso e pedir aos estudantes que anotem suas reações emocionais durante a atividade. No final, conduza uma reflexão sobre como cada um lidou com as emoções ao ouvir opiniões diferentes, destacando a importância de manter o controle emocional e respeitar os colegas.
- **Resiliência:** é a capacidade de se recuperar de adversidades, por meio da reflexão acerca de falhas ou resultados negativos ou frustrantes, nas mais variadas esferas da vida. O desenvolvimento dessa habilidade, que envolve uma atitude positiva em relação a desafios, pode contribuir para o crescimento intelectual e pessoal, conforme proposto pela BNCC. No contexto das habilidades de escrita, como as necessárias para a elaboração de uma boa redação dissertativo-argumentativa no Enem, a resiliência é importante porque exige tempo, prática e dedicação. Um exemplo para trabalhar a resiliência em sala de aula é propor uma atividade de escrita em que os estudantes revisitem redações anteriores, identificando pontos de melhoria e discutindo o que aprenderam desde então. Dessa forma, eles reconhecem que o progresso é gradual e que cada tentativa contribui para aprimorar o desenvolvimento.
- **Comunicação assertiva:** envolve a capacidade de expressar-se de forma clara, objetiva e respeitosa, o que a torna relevante tanto para a convivência em esferas da vida pessoal como para a resolução de conflitos no presente e no futuro, como no mercado de trabalho. Trabalhar a comunicação assertiva em sala de aula ajuda os estudantes a desenvolver uma postura mais segura e equilibrada em suas interações sociais. Um exemplo de habilidade que pode ser alvo de aprimoramento com a turma é a promoção da capacidade de síntese de conteúdo, exigida pela limitação de linhas em uma redação do Enem.

Ao lidar com aspectos das competências socioemocionais com a turma, oferecer *feedback*s aos estudantes pode ser construtivo, entretanto, sugere-se que eles não sejam avaliados vertical e formalmente nesse contexto. Organize momentos de autoavaliação com os estudantes, convidando-os a refletir individualmente sobre situações vivenciadas em sala de aula, o que pode ajudá-los a reconhecer e compreender as próprias emoções e as dos colegas.

Pensamento computacional e práticas de pesquisa no Ensino Médio

Em 2022, a BNCC apresentou um complemento que introduz o ensino de Computação para a Educação Básica, estabelecendo diretrizes específicas para o desenvolvimento de habilidades tecnológicas entre os estudantes. Esse documento elenca conhecimentos de Computação que vão além do uso de tecnologias, incluindo o pensamento computacional e a resolução de problemas. A proposta busca formar jovens que compreendam a tecnologia de maneira crítica, prática e ética, promovendo uma integração entre o ensino de computação e outras áreas do conhecimento.

O texto focaliza o desenvolvimento da autonomia dos estudantes em relação ao uso consciente das ferramentas digitais, indicando como desejáveis o conhecimento e a aplicação prática dos conceitos de computação por meio de projetos que possibilitem o desenvolvimento de habilidades em programação e *design* digital, em situações reais. Além disso, o documento aborda temas como privacidade, segurança digital e o impacto social da Computação.

Sobressai no documento o conceito de pensamento computacional, que percorre toda a Educação Básica, com vistas a mobilizar o desenvolvimento de habilidades que permitam aos estudantes abordar e resolver problemas de maneira estruturada, aplicando processos como a decomposição, que divide problemas complexos em partes menores e mais gerenciáveis; a abstração, que ajuda a focar os aspectos essenciais de um problema; o reconhecimento de padrões, para identificar soluções semelhantes; e a criação de algoritmos, que organizam as etapas para a resolução de problemas de maneira lógica e sistemática.

Além disso, o documento reforça que o pensamento computacional é uma habilidade interdisciplinar que pode ser aplicada em projetos que integram conhecimentos de Ciências, Matemática e até de Ciências Humanas, como a interpretação de dados sociais. Ao adquirir essas habilidades, os estudantes se tornam mais aptos a enfrentar problemas no mundo digital e, em adição, desenvolvem uma forma de pensar caracterizada pela lógica, pela criatividade e pela inovação na resolução de desafios.

No Ensino Médio, as práticas de pesquisa, tanto em sala de aula como em formatos como a sala de aula invertida, têm o objetivo de desenvolver nos estudantes a capacidade de raciocinar de forma investigativa e crítica. Sempre que possível, recomenda-se apresentar atividades de pesquisa para fortalecer o potencial da turma no que se refere a explorar e validar informações, competências fundamentais para a produção da redação do Enem. Além disso, o pensamento computacional pode ser utilizado para incrementar práticas de pesquisa, em uma trajetória que alie habilidades analíticas e técnicas ao conhecimento científico e ao raciocínio crítico. Apresentam-se a seguir alguns pontos que orientam essa integração.

- **Decomposição e delimitação de problemas:** o primeiro passo em uma pesquisa é definir e delimitar o problema a ser investigado. Nesse ponto, a decomposição, uma habilidade do pensamento computacional, pode ser aplicada na divisão do problema maior em partes menores e manejáveis. É possível fazer perguntas e subdividir o tema em tópicos específicos que possam ser analisados de modo organizado. Uma maneira de fazer isso é dividir um tema amplo em subtemas específicos; assim, facilita-se a pesquisa e obtém-se uma compreensão mais profunda e completa do assunto.
- **Padrões e relação entre dados:** o pensamento computacional ensina os estudantes a identificar padrões e regularidades entre informações, algo essencial na etapa de análises em pesquisas. Incentive-os a identificar semelhanças, diferenças ou tendências entre dados e fontes pesquisadas, procedimento que permite conclusões mais consistentes e fundamentadas. Isso pode ser feito ao se analisar dados históricos sobre a evolução da temperatura global, por exemplo, quando os estudantes podem reconhecer padrões de aumento da temperatura e correlacioná-los com eventos específicos, como as revoluções industriais ou os avanços da tecnologia digital.
- **Abstração e relevância das informações:** a abstração como prática do pensamento computacional exige que os estudantes façam uma seleção de informações relevantes. Durante a pesquisa, eles devem ser orientados a distinguir o que é essencial e pertinente à investigação, evitando distrações com dados que não contribuem diretamente para a elaboração de hipóteses. Na pesquisa sobre biodiversidade local, por exemplo, a abstração possibilita o enfoque em fauna e flora específicas, excluindo detalhes irrelevantes ao objetivo inicial. Além disso, exercitar essa habilidade ao avaliar criticamente as fontes fortalece o senso de relevância e a credibilidade das informações.
- **Algoritmos e processos metodológicos:** o planejamento de uma pesquisa segue um processo metodológico que pode ser comparado à construção de algoritmos no pensamento computacional. É fundamental, por exemplo, orientar os estudantes na criação de um plano de ação que inclua etapas de levantamento de hipóteses, coleta de dados e análise de resultados, levando-os a desenvolver um raciocínio estruturado.
- **Ferramentas digitais e colaboração:** a tecnologia digital é uma aliada crucial nesse processo. Ferramentas digitais, como *softwares* de planilhas, ambientes virtuais de aprendizagem e ferramentas de visualização de dados, permitem que os estudantes organizem suas pesquisas e compartilhem descobertas com os colegas. É preciso incentivar o uso de recursos como gráficos e infográficos para a apresentação de resultados, facilitando a interpretação e a comunicação das descobertas.

Ao longo do processo de integração entre pensamento computacional e práticas de pesquisa, é importante realizar uma avaliação formativa. Esse tipo de avaliação acompanha o progresso dos estudantes em cada etapa da pesquisa, oferecendo *feedback* constante e permitindo ajustes nas estratégias adotadas. Estratégias como observação em grupo, análise de diários reflexivos e entrevistas individuais ajudam a identificar dificuldades e incentivam a autonomia na busca por soluções.

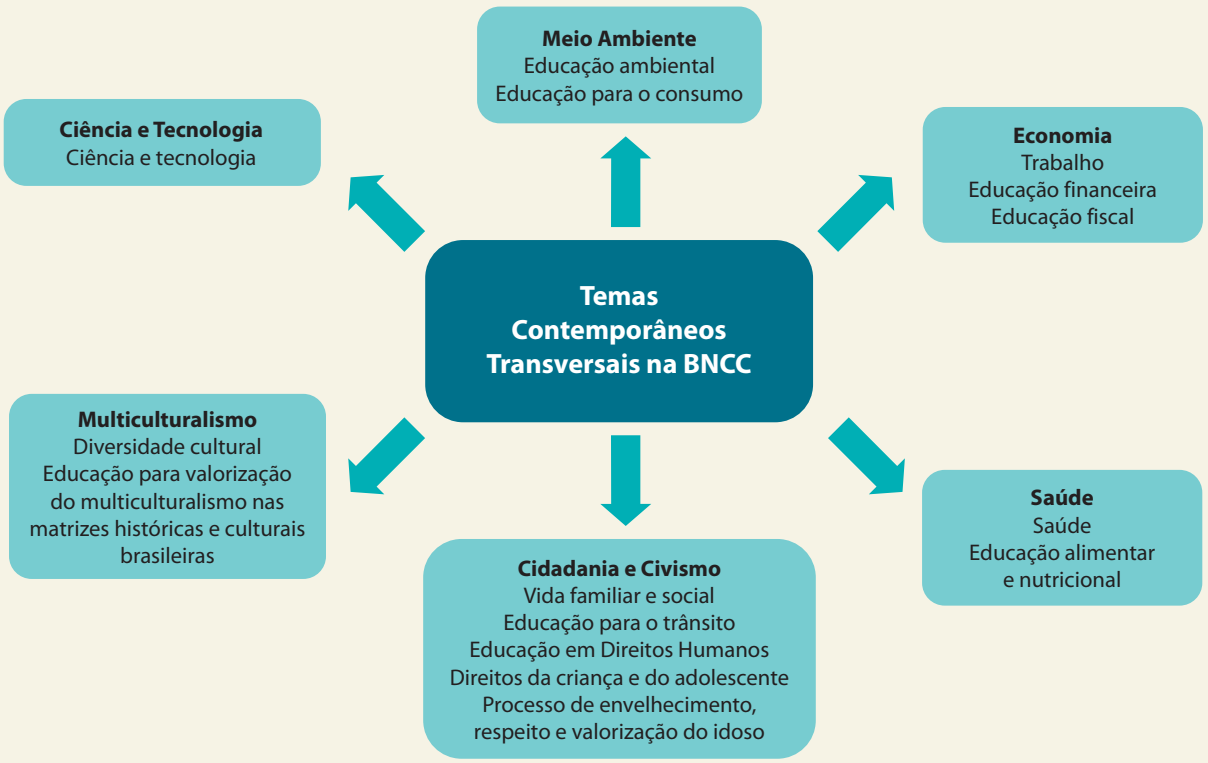
Além disso, ao utilizar ferramentas digitais e promover a colaboração, o ambiente de aprendizagem se torna mais

dinâmico e interativo, refletindo a natureza colaborativa da sociedade atual. Portanto, ao adotar essa abordagem, os educadores estão preparando os estudantes para o sucesso acadêmico, mas, sobretudo, para a vida, equipando-os com as competências necessárias para navegar e contribuir positivamente em um mundo em constante mudança.

Temas Contemporâneos Transversais na educação: uma abordagem necessária

Os Temas Contemporâneos Transversais (TCT) (Brasil, 2019) são essenciais para a formação de estudantes críticos e conscientes, potencializando uma educação que reflita as complexidades do mundo moderno e responda a elas. Dessa forma, a inclusão do trabalho com os TCT nas práticas pedagógicas tem o intento de promover uma educação mais contextualizada e significativa, contribuindo para a formação integral dos jovens, de modo que compreendam o conteúdo curricular e reconheçam sua relevância e aplicabilidade no cotidiano.

Organizados em seis macroáreas temáticas, os TCT asseguram aos estudantes da Educação Básica o acesso a conhecimentos que favorecem a formação para o trabalho, a cidadania e a democracia. No esquema a seguir, apresentam-se as macroáreas e as temáticas dos TCT.



ERICSSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC**. Brasília, DF: MEC, 2019. p. 7. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 26 out. 2024.

Nesta obra, são indicados os TCT que se relacionam com a temática da unidade ou do capítulo, bem como com as macroáreas: Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, Multiculturalismo, Cidadania e Civismo, Saúde e Economia. Essas indicações são encontradas tanto no Livro do Estudante quanto no Suplemento para o professor. Por exemplo, na **Unidade 2**, o TCT privilegiado é o **Meio Ambiente**. No **Capítulo 5**, desenvolve-se uma discussão sobre fontes de energia, iniciada com questões levantadas em um cartaz de divulgação, trabalho que culmina na seção **Por dentro do tema: fontes de energia**, em que, por meio de um artigo de divulgação científica, os estudantes ampliam a compreensão sobre o tema. Em seguida, o boxe **Universo lexical** propõe atividades com termos relacionados a combustíveis e fontes de energia, finalizando com uma pesquisa sobre fontes de energia convencionais e renováveis. Assim, o estudante é levado a uma compreensão mais profunda dos desafios contemporâneos ligados ao tema e das demandas da sociedade, posicionando-se não apenas como receptor passivo de informações, mas como agente crítico em sua comunidade.

A seguir, são apresentados outros caminhos possíveis para auxiliar o professor em seu trabalho com os TCT por meio da obra de Redação.

Planejamento das aulas e os TCT

- **Identificação dos TCT:** ao planejar as aulas, sugere-se identificar os TCT que podem ser abordados em cada capítulo. Com base nisso, pode-se fazer uma lista de assuntos relevantes para a realidade da turma, observando como se conectam aos conteúdos das unidades. Por exemplo, ao trabalhar os capítulos da **Unidade 3 – Sociedade e tecnologia**, em que se privilegia o TCT **Ciência e Tecnologia**, podem ser abordadas questões como a ética na inteligência artificial (**Capítulo 12**) e o impacto das redes sociais na comunicação e nas relações sociais (**Capítulo 9**). Outra possibilidade é considerar a intersecção de múltiplos TCT em um único tema. Por exemplo, ao incluir diferentes perspectivas culturais e sociais, a discussão sobre inclusão e cidadania (**Capítulo 2**) pode abranger os TCT **Cidadania e Civismo** – Educação em Direitos Humanos – e **Multiculturalismo** – Diversidade cultural.
- **Definição de objetivos:** é necessário estabelecer objetivos para cada aula, relacionando-os aos TCT indicados. Por exemplo, ao trabalhar o **Capítulo 1 – Relações intergeracionais** em conjunto com o TCT **Cidadania e Civismo**, pode-se explorar, além dos objetivos listados para o capítulo (expressos na abertura da unidade), o subtema "Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso", partindo da concepção e da experiência dos estudantes sobre o assunto. Podem ser propostas rodas de conversa, entrevistas ou outras estratégias pedagógicas que possibilitem o trabalho com o tema. Outro exemplo que pode ser citado é o do **Capítulo 6**, em que se abordam as mudanças climáticas. Ali é possível estabelecer, além dos objetivos listados para o capítulo, o objetivo de incentivar os estudantes a compreender a importância da conservação ambiental e de desenvolver uma atitude proativa em relação a esse assunto, aprofundando o TCT **Meio Ambiente** – Educação para o consumo, por meio de uma proposta de levantamento dos hábitos de consumo da turma, sua análise crítica e o estabelecimento de metas com vistas a um consumo sustentável. É importante frisar que esses objetivos devem ser desafiadores, porém alcançáveis, para que os estudantes se sintam animados e se engajem ativamente no processo de aprendizagem.

Estímulo à crítica e à reflexão

Como já mencionado, o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de reflexão deve fazer parte da formação dos estudantes, para que sejam capazes de analisar o mundo ao seu redor e posicionar-se de maneira fundamentada e consciente. As propostas a seguir são exemplos de como incentivar a turma a explorar os TCT e a refletir sobre eles, promovendo a expressão pessoal e o aprofundamento das percepções sobre os temas abordados.

- **Jornais e *sites* de notícias:** recomenda-se incentivar a escrita de artigos em jornais da escola ou da comunidade, bem como de postagens em *blogs* ou em outros espaços virtuais sobre os TCT explorados nos capítulos. A ideia é que os estudantes se expressem a respeito das reflexões que fizeram em sala de aula sobre o impacto desses temas na vida deles e na sociedade. Escrever estimula o pensamento crítico e a expressão pessoal. A produção escrita, tanto a criativa como a de opinião, é uma forma de utilizar os gêneros textuais como ferramentas poderosas para o desenvolvimento da capacidade de análise crítica. A publicação desses textos enriquece a troca de ideias entre a turma e expande a visibilidade de suas produções.
- **Diários reflexivos:** os estudantes podem ser incentivados a manter um diário em que possam registrar reflexões sobre os TCT abordados nas aulas, de modo a processar e a internalizar o que aprenderam. A prática da escrita em diário estimula a autorreflexão, além de ajudar a desenvolver uma compreensão mais profunda dos temas discutidos. Os diários podem ser utilizados como ferramenta de autoavaliação, já que os estudantes podem revisar o próprio progresso no decorrer do tempo.

Recursos adicionais

Seguem outras possibilidades para potencializar o trabalho com os TCT:

- **Materiais multimídia:** podem-se utilizar vídeos, documentários e *podcasts* relacionados aos TCT para complementar o conteúdo da obra. Esses recursos podem ser empregados com a finalidade de iniciar discussões ou servir de base para projetos e ampliações, abordando questões que não são frequentemente discutidas em sala de aula, como a representação de grupos marginalizados na mídia. Nos boxes **#Para curtir!**, há sugestões adequadas à temática trabalhada e à faixa etária dos estudantes.
- **Visitas técnicas e entrevistas:** sempre que possível, é interessante organizar visitas a locais diretamente ligados aos TCT discutidos. Por exemplo, uma visita a um centro de reciclagem pode ser enriquecedora para a compreensão dos estudantes sobre o tema, contribuindo para a conscientização a respeito da sustentabilidade. Entrevistas com especialistas, como ambientalistas ou ativistas sociais, são recursos que oferecem *insights* valiosos e podem ser realizadas durante as visitas. Essas experiências práticas são de grande auxílio na aplicação real dos conceitos discutidos em sala de aula.

Avaliação e TCT

No contexto do Ensino Médio, a BNCC incentiva práticas avaliativas que considerem o progresso dos estudantes em áreas como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a capacidade de aplicar conhecimentos em situações reais. Essa abordagem reforça a importância de uma avaliação que seja integrada ao processo de ensino-aprendizagem e que ajude os estudantes a refletir sobre o próprio desenvolvimento e a ajustar as estratégias de aprendizado.

Em alinhamento com a BNCC, esta obra possibilita uma abordagem de avaliação que vá além da mensuração de apreensão de conteúdos e que promova uma reflexão processual e formativa. Dessa forma, o professor pode acompanhar o desenvolvimento das competências e habilidades dos estudantes no processo ensino-aprendizagem.

A seguir, estão listadas algumas estratégias de avaliação.

- **Avaliação formativa:** ferramentas de avaliação formativa, como aquelas em formato de *quiz*, questionário ou *feedback* em grupo, podem ser usadas para monitorar a compreensão dos estudantes sobre os TCT ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Essa avaliação contínua ajuda a identificar pontos que precisam de mais atenção e a garantir que todos os estudantes estejam acompanhando o conteúdo. Além disso, o *feedback* deve ser construtivo e encorajador, promovendo um ambiente positivo de aprendizado.
- **Projetos avaliativos:** ao final das propostas relacionadas aos TCT, pode-se solicitar aos estudantes que apresentem para a turma as conclusões a que chegaram, promovendo uma avaliação tanto do conteúdo como das habilidades de comunicação e de trabalho em equipe. Para o sucesso dessa proposta, devem ser fornecidos critérios claros de avaliação, de modo que eles tenham conhecimento dos objetivos que estão sendo avaliados.

Propostas de aprofundamento

Para aprofundar a integração dos TCT na prática pedagógica, são fornecidas algumas sugestões de estratégias que podem enriquecer o trabalho e fortalecer a conexão com esses temas e com os estudantes.

- **Formação continuada:** é importante participar de cursos e *workshops* que abordem metodologias e práticas educativas e que integrem os TCT nas práticas pedagógicas.
- **Comunidades de prática:** criar ou participar de grupos de educadores que compartilham experiências e estratégias relacionadas à implementação dos TCT, com vistas a trocar ideias, pode enriquecer significativamente a prática como educador.
- **Pesquisa e publicação:** é fundamental envolver-se em pesquisas sobre a eficácia das metodologias que aplicam os TCT no Ensino Médio e compartilhar os resultados com a comunidade educacional. Ao comprometer-se com essa abordagem, apoia-se a formação integral dos estudantes.

A Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são 17 metas estabelecidas pela Organização das Nações Unidas (ONU) com o propósito de promover o desenvolvimento social, econômico e ambiental de maneira equilibrada e inclusiva.

Visando à formação integral do estudante, esta obra incorpora, além dos TCT, o trabalho com os ODS ao longo das unidades e dos capítulos. A intenção é ampliar o repertório do estudante, sensibilizá-lo sobre as questões globais e contribuir para sua formação cidadã.

A seguir, estão listados os 17 objetivos da agenda:

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

1	Erradicação da pobreza	**10**	Redução das desigualdades
2	Fome zero e agricultura sustentável	**11**	Cidades e comunidades sustentáveis
3	Saúde e bem-estar	**12**	Consumo e produção responsáveis
4	Educação de qualidade	**13**	Ação contra a mudança global do clima
5	Igualdade de gênero	**14**	Vida na água
6	Água potável e saneamento	**15**	Vida terrestre
7	Energia acessível e limpa	**16**	Paz, justiça e instituições eficazes
8	Trabalho decente e crescimento econômico	**17**	Parcerias e meios de implementação
9	Indústria, inovação e infraestrutura		

Ao longo da obra, os ODS trabalhados estão identificados pelos seguintes ícones no Livro do Estudante, acompanhados de comentários e orientações neste Suplemento para o professor.



Fonte: ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. **Nações Unidas no Brasil**, Brasília, DF, c2024. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 22 set. 2024.

Os ODS têm relação direta com o desenvolvimento de repertório para a redação do Enem, já que possibilitam discussões relevantes sobre temas da contemporaneidade. Além disso, a capacidade e o domínio de relacionar os principais desafios para o desenvolvimento enfrentados no Brasil e no mundo podem enriquecer a redação e aumentar a chance de um bom desempenho no Exame, principalmente no desenvolvimento de uma proposta de intervenção realista e alinhada com o desenvolvimento sustentável e a justiça social.

Metodologias ativas

Diferentemente das práticas tradicionais, em que o professor é o principal transmissor de conhecimento, as metodologias ativas promovem um ambiente no qual os estudantes são incentivados a explorar, questionar, colaborar e construir o próprio entendimento sobre os conteúdos, estando no centro do processo de aprendizagem.

Essas metodologias incluem práticas como a aprendizagem baseada em projetos, a sala de aula invertida, os debates, os estudos de caso e a resolução de problemas, todas voltadas para o desenvolvimento de habilidades críticas, criativas e colaborativas. O objetivo é criar experiências de aprendizagem conectadas com o mundo real, em que os conhecimentos obtidos são aplicados na prática, o que confere mais significado à aprendizagem e mais autonomia ao estudante.

A seguir, são apresentadas duas estratégias de metodologias ativas que permitem integrar os TCT ao currículo de maneira dinâmica, proporcionando um ensino que aborda questões sociais relevantes, mas que também desenvolve habilidades essenciais para a cidadania.

- **Aprendizagem baseada em projetos:** sempre que possível, devem ser propostos projetos em que os estudantes investiguem problemas locais relacionados aos TCT. Esses projetos podem incluir a realização de pesquisas de campo e entrevistas com pessoas da comunidade, e a elaboração de soluções práticas. Nos capítulos da **Unidade 2 – Sociedade e meio ambiente**, por exemplo, podem-se propor projetos sobre a gestão de resíduos sólidos ou sobre a promoção da inclusão social – temáticas estreitamente relacionadas ao dia a dia dos jovens e que, em geral, têm impacto positivo na formação do pensamento crítico sobre o entorno. Os projetos podem ser ampliados para incluir a colaboração com organizações locais, proporcionando conexão com a comunidade, levando-os a perceber a relevância dos estudos e das ações em um contexto prático.
- **Debates e rodas de conversa:** é essencial organizar espaços para a realização de debates, de modo que os estudantes possam discutir temas controversos relacionados aos TCT, ou utilizar estratégias como a roda de conversa para garantir que todos tenham a oportunidade de se expressar. O debate é uma estratégia pedagógica de alto impacto, que pode ser utilizado para explorar todos os TCT trabalhados na obra, pois permite aos estudantes compartilhar experiências e opiniões e ouvir as dos colegas, ampliando a compreensão de mundo e o repertório e estimulando o respeito às diferentes opiniões. O professor deve atuar como mediador, apresentando regras claras para o debate e garantindo a promoção de um ambiente respeitoso e seguro para os jovens se manifestarem.

Além da aplicação de metodologias ativas no contexto de trabalho com os TCT, a obra de Redação foi estruturada com o intuito de favorecer a utilização de metodologias ativas em variados momentos. A seguir, indicam-se algumas estratégias específicas para o trabalho em sala de aula.

- **Atividades colaborativas:** ao longo da obra, os estudantes têm acesso a textos reais produzidos no Exame do Enem, reproduzidos na íntegra. Sempre que possível, eles devem ser incentivados a refletir sobre os pontos fortes e as potencialidades, quando presentes, em cada produção. Reunidos em grupos, os estudantes podem ser motivados a destacar as estratégias que consideraram pertinentes e aquelas que resultaram em parágrafos ou argumentos não efetivos para cada produção. Além de enriquecer o entendimento sobre o tema, a estratégia os ensina a respeitar e a levar em consideração diferentes opiniões.
- **Produção de textos em contexto:** a turma pode ser orientada a realizar pesquisas e a produzir resumos ou resenhas para ampliar o repertório e o estudo dos temas atuais, como a preservação ambiental ou as fontes de energia. Esse processo pode incluir o compartilhamento das informações adquiridas e *feedback* em grupo sobre pontos de importância. A prática os ajuda a desenvolver o repertório cultural, político e social, além de prepará-los para a produção de texto exigida no Enem.
- ***Feedback* interativo:** depois da produção de um texto, os estudantes podem se organizar em duplas e usar uma ficha de *feedback*, com comentários sobre pontos fortes e de melhoria no texto de um colega. Esse processo de troca ajuda a desenvolver a habilidade de dar e receber críticas construtivas, além de promover uma cultura de apoio mútuo e respeito pela diversidade de opiniões.

Estratégias para o ensino híbrido

O ensino híbrido combina atividades presenciais e *on-line*, contribuindo para uma experiência de aprendizagem mais flexível e personalizada. Essa metodologia pode se adaptar às necessidades dos estudantes, oferecendo um caminho diversificado para o aprendizado. No contexto da obra de Redação, essa prática pode ser implementada de diferentes maneiras, como as seguintes:

- **Aulas presenciais e atividades *on-line*:** é possível iniciar uma aula presencial discutindo as características de um texto dissertativo. Depois da aula, os estudantes podem ser direcionados, quando possível, a acessar os **Objetos Educacionais Digitais** da obra, para que aprofundem e ampliem o conteúdo visto. Essa abordagem permite que eles se familiarizem com diferentes formatos pedagógicos e pratiquem suas habilidades de maneira contínua.
- **Autoavaliação e reflexão:** ao final de cada unidade, depois de uma sequência de aulas sobre escrita, os estudantes podem ser convidados a escrever sobre os tópicos estruturais trabalhados, os pontos de relevância temática abordados e a aplicação desses conhecimentos em suas produções dissertativas. Uma dica é incentivá-los a registrar as reflexões em um formulário *on-line* para serem revisadas posteriormente. Esse momento de autoavaliação visa proporcionar o reconhecimento dos avanços da turma e a identificação de assuntos que precisam ser mais bem desenvolvidos.

Sala de aula invertida

A sala de aula invertida é uma metodologia que propõe a leitura prévia, pelos estudantes, do conteúdo fora da sala de aula, reservando o tempo de aula para aprofundar discussões e participar de atividades práticas relacionadas ao que estudaram. Essa inversão na dinâmica tradicional permite que o tempo em sala seja direcionado à construção ativa do conhecimento, em vez de se limitar à exposição de informações. A seguir exemplifica-se como aplicar essa metodologia.

- **Conteúdo prévio:** oriente os estudantes a assistir a vídeos ou a ler textos que abordem a temática do capítulo, antes de iniciá-lo. Durante a aula, organize-os em grupos para discutir a veracidade das informações consumidas e os dados mais impactantes ou recentes, por exemplo. Essa discussão colaborativa incentiva o diálogo e a troca de ideias entre eles.
- **Atividades de aplicação:** após o momento de discussão em grupo, os estudantes podem ser instigados a produzir mapas mentais sobre o tema, de forma a organizar as ideias. Por fim, solicite que simulem o tempo de produção de uma redação do Enem, utilizando uma das propostas do **Caderno extra de propostas de redação**, material disponível ao final do Livro do Estudante; nele, há 12 propostas extras de redação do modelo Enem a serem desenvolvidas conforme a necessidade da turma. Essa prática desenvolve a criatividade dos estudantes e fortalece a habilidade de trabalhar em conjunto, debatendo ideias com os colegas e exercitando a escuta ativa.

Estudo de caso

A aprendizagem baseada em estudos de caso facilita a compreensão de como o conteúdo se relaciona com situações reais. Aproveite para utilizar as cartilhas fornecidas anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) – autarquia vinculada ao Ministério da Educação do Brasil, responsável por avaliar a qualidade da educação no país e por realizar exames e censos educacionais, como o Enem e o Saeb –, bem como materiais disponibilizados em *sites* educacionais especializados em produção textual. Seguem as etapas desse tipo de aprendizagem.

- **Apresentação do caso:** podem ser selecionadas redações do Enem com diferentes pontuações (altas, médias e baixas), todas tratando do mesmo tema, as quais devem ser distribuídas entre grupos de estudantes. Cada grupo deverá relatar pontos funcionais ou fragilidades em aspectos como estrutura do texto, clareza e coerência dos argumentos, conexão com o tema proposto e uso da norma-padrão da língua. Em seguida, o professor conduz uma discussão em sala, por exemplo, sobre as dificuldades encontradas nas redações e os possíveis motivos ou impedimentos que concorreram para que a redação não satisfizesse os requisitos necessários para uma nota maior, como o tempo de produção, a impossibilidade de consulta a materiais externos e outros desafios que são enfrentados durante a prova do Enem.
- **Apresentação de resultados:** cada grupo elabora uma lista de estratégias para superar os desafios identificados ou para replicar os pontos positivos identificados nos textos. Essas estratégias podem incluir a criação de um rascunho antes do início da redação, práticas de leitura para ampliar o repertório, discussões em grupo sobre temas atuais e exercícios de escrita com *feedback* coletivo. Como resultado, a turma pode produzir um manual de boas práticas para a redação dissertativo-argumentativa do Enem, relacionando as estratégias desenvolvidas às competências exigidas no Exame, como argumentação, coesão e coerência.

Aprendizagem por resolução de problemas

A aprendizagem por resolução de problemas é uma metodologia que encoraja os estudantes a lidar com questões reais, desenvolvendo suas habilidades críticas e analíticas ao longo do processo. Ao serem desafiados a encontrar soluções, eles se tornam mais engajados e motivados, pois percebem a aplicabilidade prática do que estão aprendendo. A seguir, é apresentada uma proposta para integrar essa abordagem no contexto de produção de redações.

- **Levantamento de problemas:** a turma pode ser orientada a revisar redações produzidas em atividades de simulação do Enem, como as da seção **Sua vez de simular a redação do Enem**. Corrigidos os textos com base na grade de avaliação do Enem, os estudantes se organizam em grupos e discutem as dificuldades encontradas durante

o processo de escrita. Cada grupo deve identificar e listar pelo menos três problemas comuns enfrentados durante a produção textual.

- **Debates e propostas:** com base nos problemas identificados, os estudantes realizam uma troca de ideias a fim de elencar estratégias e soluções eficientes para as dificuldades relatadas no passo "Levantamento de problemas". Ao final, o professor faz a mediação para organizar o alinhamento de propostas de soluções, o que pode incluir a criação de sessões de práticas de escrita, nas quais eles trocam textos e oferecem devolutivas construtivas, ou debates semanais sobre temais atuais, ampliando os repertórios argumentativos.

Formas de organização da turma

Além do modelo tradicional – com as carteiras enfileiradas –, existem diversas formas de organização da sala de aula que favorecem a interação e o aprendizado ativo. A disposição das carteiras pode influenciar significativamente a dinâmica de ensino-aprendizagem, promovendo maior ou menor engajamento e a colaboração dos estudantes. A seguir, são sugeridos alguns modos alternativos de organizar a turma para otimizar esses aspectos.

- **Formação em grupos:** para atividades de produção de textos ou apresentações em grupo, podem ser organizados grupos de quatro ou cinco estudantes, em que cada integrante exerce uma função específica (pesquisador, redator, editor, apresentador). Essa organização fortalece o trabalho em equipe e permite a aprendizagem por meio da troca de ideias e das diferentes funções de cada um no grupo.
- **Círculos de aprendizagem:** a sala organizada em círculos pode ser utilizada para promover discussões sobre temas de redação, criando um ambiente que favorece a troca de ideias. A disposição em círculo permite que todos os estudantes vejam e ouçam uns aos outros, incentivando o diálogo respeitoso e a participação igualitária, além de fortalecer o grupo e estimular o desenvolvimento de habilidades argumentativas e de escuta ativa.
- **Estações de aprendizagem:** na sala organizada em estações de aprendizagem, cada uma foca um aspecto específico da produção textual (como levantamento de ideias, estrutura do texto, edição e revisão). Os estudantes rodam entre as estações, realizando atividades práticas em cada uma. Por seu dinamismo e sua interatividade, essa abordagem costuma engajar os jovens e permite que explorem e aprimorem diversas habilidades ao longo da aula.

Avaliação em metodologias ativas

Avaliar o desempenho dos estudantes em metodologias ativas envolve acompanhar o progresso ao longo do processo de aprendizagem, com o enfoque no modo como eles aplicam conceitos e habilidades em atividades práticas. Em vez de concentrar-se apenas em uma avaliação final ao término de um ciclo, por exemplo, podem ser utilizadas ferramentas para observar o desenvolvimento contínuo da turma, como o oferecimento de *feedbacks* regulares durante as atividades em curso, momentos de autoavaliação e observação direta das interações para verificar o engajamento e o nível das contribuições dos estudantes nos grupos. Essas práticas ajudam os jovens a identificar as próprias áreas de melhoria e permitem ajuste nas práticas didáticas para apoiar o aprendizado ativo e engajado.

Para complementar as estratégias de observação e *feedback* mencionadas, pode-se oferecer uma estrutura mais detalhada para avaliar o progresso da turma. Essas abordagens ajudam tanto o estudante a acompanhar seu desenvolvimento como o professor a ter uma visão mais ampla e precisa das habilidades em desenvolvimento e das competências adquiridas. A seguir, são descritas duas ferramentas que podem enriquecer essa prática de avaliação contínua nas metodologias ativas.

- **Portfólios reflexivos:** os estudantes podem manter um portfólio reflexivo para registrar produções, reflexões sobre o que aprenderam e retornos recebidos no decorrer do ciclo estudantil. O portfólio colabora na autoavaliação e fornece ao professor uma visão mais clara do progresso de cada estudante.
- **Rubricas de avaliação:** a utilização de rubricas para a avaliação das produções textuais guia os estudantes na autoavaliação. Elas podem incluir critérios como clareza, coerência, criatividade e uso adequado da linguagem, promovendo um aprendizado mais transparente e consciente.

A aplicação de metodologias ativas, conforme delineado ao longo deste Suplemento, proporciona um ensino mais dinâmico, interativo e relevante. Incorporar as metodologias ativas ao currículo escolar, especialmente no contexto de ensino de produção de texto, é cultivar um ambiente de aprendizagem que incentiva a curiosidade, a criatividade e a capacidade de resolução de problemas.

Por meio das metodologias ativas, o processo de aprendizagem poderá ser transformado em uma experiência envolvente e eficaz. Ao adotá-las, o professor oferece a cada estudante a oportunidade de ser protagonista do seu processo de aprendizagem, motivando-o e garantindo-lhe um aprendizado significativo.

A prova de redação do Enem

A prova de redação do Enem faz parte do Exame desde a sua primeira aplicação, em 1998. Ao longo do tempo, com a consolidação do Enem como uma das principais vias de acesso ao Ensino Superior no Brasil, a prova de redação passou a ter cada vez mais importância, já que corresponde a 20% da nota final do participante. Desde 2010, também é aplicado o Enem PPL para pessoas privadas de liberdade e jovens sob medida socioeducativa que inclua privação de liberdade.

O principal objetivo da redação do Enem é avaliar a capacidade de o estudante se expressar de forma clara, organizada e crítica, por meio da elaboração de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, na modalidade formal da língua portuguesa. Para isso, o participante deve defender um ponto de vista e formular uma proposta de intervenção a respeito de um tema social, científico, cultural ou político sugerido pela banca de elaboração da

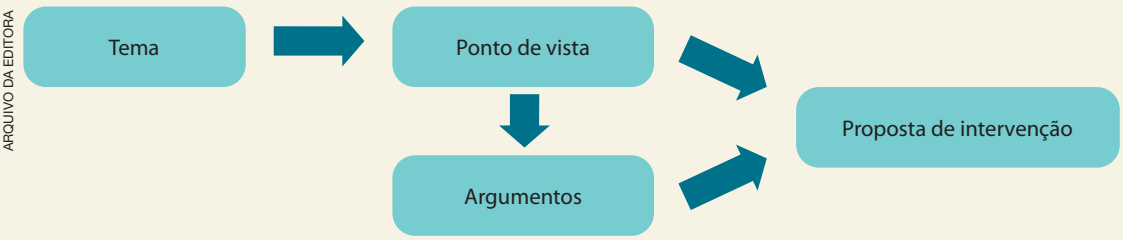
prova. É necessário argumentar com base nos conhecimentos construídos durante a Educação Básica, mobilizando conteúdos adquiridos na experiência escolar e de vida.

A proposta de redação do Enem é composta de orientações gerais que trazem regras sobre o número de linhas e os critérios de anulação, textos motivadores sobre o tema e uma instrução específica, com referência às cinco competências de avaliação e uma frase temática.

Da coletânea de textos motivadores, fazem parte textos de diferentes gêneros (trechos de reportagens, artigos científicos, gráficos, tiras, fotografias, poemas, entre outros), com a apresentação de informações, dados e diferentes perspectivas sobre o tema proposto. Esses textos fornecem subsídios para que os participantes do Exame possam desenvolver o tema, mas não devem ser copiados, sob pena de redução da pontuação atribuída à redação.

Nas instruções específicas, há, como mencionado, uma frase temática. Trata-se de uma sentença que delimita, de maneira clara e direta, o problema que deve ser discutido no texto a ser escrito pelo participante. Essa frase apresenta todos os tópicos que devem ser abordados na redação. Em 2023, por exemplo, a frase temática foi "Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil"; a expectativa era de que fossem abordados os seguintes tópicos: "desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado", "pela mulher" e "no Brasil".

No texto a ser elaborado, é preciso não apenas expor aspectos do tema proposto, mas também defender um ponto de vista (tese), cuja sustentação deve ser feita por meio de argumentos em busca do convencimento do leitor, conforme se vê no esquema a seguir.



GABRIELA FERNANDES/ ARQUIVO DA EDITORA

A avaliação da redação do Enem é feita com base em uma matriz de referência com cinco competências, cada uma das quais avaliada em seis níveis (com exceção da Competência II, avaliada em cinco níveis), com pontuação de 0 a 200 pontos (na Competência II, a escala é de 40 a 200 pontos).

Essas competências, bem como os aspectos nelas avaliados, são apresentadas a seguir.

Competências avaliadas na redação do Enem

Competências	Descrição	Aspectos avaliados
Competência I	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.	Estrutura sintática Desvios Convenções da escrita Convenções gramaticais Escolha de registro Escolha vocabular
Competência II	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.	Abordagem do tema Adequação ao tipo dissertativo-argumentativo Repertório sociocultural
Competência III	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	Seleção e desenvolvimento de argumentos Relação de sentido entre as partes do texto Progressão textual
Competência IV	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.	Referenciação Sequenciação
Competência V	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os Direitos Humanos.	Elaboração de proposta de intervenção para o problema discutido. A proposta deve conter cinco elementos: ação, agente, modo/meio, efeito e detalhamento.

As instruções específicas da redação contemplam todas as competências avaliadas. Observe, a seguir, como cada uma delas está mencionada nas orientações da proposta de redação da prova do Enem de 2023.

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os Direitos Humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Competência II
Competência I
Competência V
Competência III
Competência IV
Competências II e III

É importante também que os estudantes sejam orientados quanto aos critérios que podem levar a redação a receber nota zero. São eles:

- fuga total ao tema;
- não obediência ao tipo dissertativo-argumentativo;
- extensão de até 7 (sete) linhas manuscritas, qualquer que seja o conteúdo, ou extensão de até 10 (dez) linhas escritas no sistema braille;
- cópia de texto(s) da Prova de Redação e/ou do Caderno de Questões sem que haja pelo menos 8 linhas de produção própria do participante;
- desenhos e outras formas propositais de anulação em qualquer parte da Folha de Redação (incluindo os números das linhas na margem esquerda);
- parte deliberadamente desconectada do tema proposto;
- números ou sinais gráficos sem função evidente em qualquer parte do texto ou da Folha de Redação (incluindo os números das linhas na margem esquerda);
- parte deliberadamente desconectada do tema proposto;
- impropérios e outros termos ofensivos, ainda que façam parte do projeto de texto;
- assinatura, nome, iniciais, apelido, codinome ou rubrica fora do local devidamente designado para a assinatura do participante;
- texto predominante ou integralmente escrito em língua estrangeira;
- Folha de Redação em branco, mesmo que haja texto escrito nas Folhas de Rascunho;
- texto ilegível, que impossibilite sua leitura por dois avaliadores independentes.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação do ENEM 2023**: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep, 2023. p. 6.

No processo de avaliação, as redações passam por dois avaliadores de modo independente, sigiloso e sem identificação do participante, garantindo a isonomia do processo. Nesse formato, um avaliador não tem conhecimento da avaliação feita pelo outro. Caso haja discrepância de mais de 120 pontos na nota geral ou de mais de 80 pontos por competência, o sistema encaminha a redação para um terceiro avaliador, que também não tem acesso às avaliações anteriores, para que não seja influenciado por elas. Se a discrepância persistir com as notas comparadas duas a duas (avaliador 1 com avaliador 3 ou avaliador 2 com avaliador 3), a redação é enviada a uma quarta avaliação, feita por uma banca composta de um supervisor e dois auxiliares que leem juntos e discutem a nota a ser atribuída àquela redação específica.

O texto dissertativo-argumentativo

O texto dissertativo-argumentativo tem como principal objetivo defender o ponto de vista de determinado assunto.

Ao iniciá-lo, o autor estabelece uma tese – que, no caso do Enem, geralmente envolve questões controversas da atualidade – e precisa apresentar argumentos que comprovem, de maneira convincente, a validade dela. Diferentemente da dissertação expositiva, que visa apenas informar ou esclarecer, o texto dissertativo-argumentativo tem como finalidade convencer o leitor sobre o que foi desenvolvido ao longo do texto. Para isso, é essencial que haja uma sequência lógica entre os argumentos, evidenciada pelo uso de conectivos, como os de causa e de finalidade, e pela escolha cuidadosa do vocabulário.

Alguns dos exemplos mais comuns de textos dissertativo-argumentativos são encontrados no meio acadêmico: trabalhos escolares, teses e dissertações universitárias, além das redações escolares, usadas para treinar habilidades como contextualizar, posicionar-se e argumentar de forma estruturada. Esse exercício ajuda o estudante a desenvolver uma conclusão coesa e coerente, com o objetivo de convencer o leitor da validade de sua tese.

Embora a redação escolar nem sempre tenha uma função prática imediata, ela desempenha um papel importante no processo de ensino-aprendizagem, ao preparar os estudantes para a produção de outros textos argumentativos funcionais, como artigos de opinião, petições jurídicas, discursos políticos e cartas argumentativas. Assim, ao iniciar os estudos com esta obra, recomenda-se que o professor investigue os conhecimentos prévios dos estudantes, a fim de aproveitá-los para o aprofundamento das habilidades de produção de texto com vistas ao Enem.

Tipo/tipologia textual e gênero textual

Mikhail Bakhtin (2010, 2015) é um dos teóricos pioneiros a conceituar a diversidade e a interação entre as vozes em um texto, oferecendo contribuições essenciais para a teoria dos gêneros textuais que embasa os estudos atuais. Para Bakhtin, o texto é moldado pelas relações sociais que ocorrem em contextos específicos. Os gêneros textuais, assim, são resultado dessa interação e da comunicação contextualizada entre as pessoas, ou seja, são formas de discurso social. Por isso, o autor categoriza cada texto produzido em um contexto e com uma função específica como um gênero textual: é o caso da reportagem, do *e-mail*, do conto, da receita culinária e da resenha, entre outros.

Já os tipos (ou tipologias) textuais estão relacionados à estrutura e aos aspectos linguísticos dos enunciados, como vocabulário, sintaxe, tempos e modos verbais, e às relações lógicas. Ao contrário dos gêneros textuais, os tipos textuais se apresentam em menor número e envolvem formas mais amplas de construção de um texto. Entre eles estão a narração, a argumentação, a exposição, a descrição, a injunção e o diálogo. Eles atuam como ferramentas que podem aparecer combinadas em diferentes gêneros, dando forma ao texto de acordo com o propósito e o contexto comunicativo.

Comparativamente, o tipo textual é mais abrangente e menos específico do que o gênero textual, que é mais contextualizado e caracterizado por uma função social específica. Para Travaglia (2012), o que a teoria dos gêneros classifica como gêneros textuais seriam subtipos ou formas específicas, por sua vez subordinados aos tipos textuais. Por exemplo, no tipo textual narrativo, encontramos gêneros como o conto, a crônica e a fábula, cada um com características e contextos próprios.

A classificação de gênero textual, sob essa perspectiva, está relacionada a realizações concretas e contextualizadas, ou seja, aos textos produzidos em situações reais de comunicação, moldados pelas convenções sociais e históricas. Um texto pode combinar mais de um tipo textual, mas geralmente há um predominante, que define sua função comunicativa. Por exemplo, uma reportagem pode conter predominantemente o tipo expositivo, com elementos argumentativos e descritivos que enriquecem sua função informativa.

Assim como na Cartilha do Participante do Enem, nesta obra considera-se o texto dissertativo-argumentativo como um tipo textual, pois a dissertação argumentativa escolar não apresenta uma função social além do propósito pedagógico de treinar os estudantes para ler, analisar e avaliar uma proposta de redação, posicionar-se sobre o tema e fundamentar esse posicionamento com argumentos bem construídos. Esse treino permite avaliar se o estudante está apto a avançar para a próxima etapa acadêmica.

Estratégias argumentativas: como se constrói um argumento?

O primeiro passo para construir um argumento sólido é definir a tese com clareza e objetividade. A tese é o ponto de vista central que o autor deseja defender no texto, e tudo o que for argumentado deverá convergir para reforçar essa ideia. Uma tese bem formulada é específica e direta, o que evita ambiguidades e facilita a compreensão do leitor. Por exemplo, em um texto sobre a importância da educação ambiental, a tese poderia ser: "A educação ambiental é essencial para formar cidadãos conscientes e capazes de agir em prol da sustentabilidade". Esse ponto central deverá orientar todo o desenvolvimento da argumentação, garantindo que o autor mantenha o foco no objetivo principal do texto.

Após definir a tese, o autor deve reunir argumentos sólidos para sustentá-la. É importante que eles sejam apoiados por evidências, como dados, exemplos concretos ou citações de especialistas. Essas evidências fortalecem a credibilidade do texto, ao demonstrarem que a tese está embasada em informações reais e confiáveis, e não apenas em uma opinião pessoal. No caso da educação ambiental, o autor poderia lançar mão de dados sobre o impacto positivo de programas de educação ambiental em escolas ou citações de especialistas que reforcem a importância desse tipo de ensino para a conscientização ambiental. Quanto mais sólida a base de evidências, mais convincente será o argumento.

A organização dos argumentos também desempenha um papel importante na construção de uma argumentação eficaz. É recomendável estruturar os argumentos de forma lógica e progressiva, indo do mais geral ao mais específico ou, ainda, do menos impactante ao mais impactante. Essa progressão ajuda o leitor a acompanhar o raciocínio do autor de maneira fluida, tornando o texto mais acessível. Uma

estratégia possível é redigir os parágrafos de modo que cada um focalize um único argumento, o que contribui para a clareza e evita confusões. No exemplo da educação ambiental, o autor poderia começar com a importância geral da conscientização ambiental e, em seguida, apresentar argumentos específicos sobre como a educação ambiental pode influenciar atitudes sustentáveis nas próximas gerações.

Outra estratégia: o uso de contra-argumentos. Antecipar possíveis objeções e responder a elas demonstra que o autor está ciente de pontos de vista alternativos e preparado para defendê-los. Por exemplo, ao argumentar sobre a educação ambiental, o autor poderia mencionar que algumas pessoas acreditam que esse tipo de educação não é prioridade no currículo escolar. Em seguida, essa objeção poderia ser refutada com o argumento de que a conscientização ambiental é fundamental para formar cidadãos responsáveis e que, portanto, deve ter um espaço garantido na formação educacional. Abordagens desse tipo mostram maturidade na argumentação e tornam o texto mais persuasivo, pois o autor demonstra considerar diferentes perspectivas.

O texto pode ser finalizado com a reafirmação da tese e o reforço do ponto central da argumentação: o fechamento é a oportunidade para o autor deixar uma impressão duradoura, sintetizando os principais argumentos e ressaltando a importância da ideia defendida. Considerando o exemplo da temática da educação ambiental, o autor poderia concluir destacando que, em um mundo cada vez mais afetado por questões ambientais, a educação ambiental é uma ferramenta indispensável para preparar as próximas gerações para o enfrentamento desses desafios. O encerramento fortalece a argumentação, evidenciando a relevância do tema e consolidando o posicionamento do autor.

Tipos de argumento

Existem diferentes tipos de argumento que podem ser utilizados para sustentar uma tese e fortalecer uma argumentação. Cada tipo de argumento contém características específicas e pode ser mais eficaz de acordo com o contexto e o tema abordado. O conhecimento e o uso adequado desses tipos permitem a construção de um texto mais persuasivo e coerente, uma vez que cada um atende a uma finalidade particular na estrutura argumentativa.

O argumento de autoridade, por exemplo, baseia-se na citação de uma pessoa ou instituição reconhecida em determinada área de conhecimento. Esse tipo de argumento é eficaz porque transmite credibilidade ao apoiar a tese com a visão de especialistas ou o uso de fontes confiáveis. Por exemplo, em uma discussão sobre saúde pública, citar dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) reforça a confiabilidade do argumento. No entanto, é importante escolher fontes realmente respeitadas e relevantes para o tema, pois mencionar autoridades pouco conhecidas ou sem ligação direta com o assunto pode enfraquecer a argumentação.

Outro tipo de argumento comum é o de exemplificação, que utiliza exemplos concretos para ilustrar a tese ou os pontos abordados. Ao trazer casos reais ou situações específicas, o autor consegue tornar a argumentação mais palpável e próxima da realidade do leitor. A exemplificação ajuda o leitor a visualizar as ideias defendidas e a entender como elas se aplicam no tema em desenvolvimento. Novamente, em um texto sobre a importância da educação ambiental, o autor pode apresentar exemplos de escolas que implementaram programas de conscientização ecológica e seus impactos positivos na comunidade.

Outra forma de construir um argumento é explorar a relação de causalidade entre diferentes eventos ou fatores, mostrando como uma situação ou ação leva a determinados resultados. Esse tipo de argumento é eficaz na abordagem de temas que envolvem impactos ou consequências, tendo em vista que permite ao autor do texto evidenciar as implicações de sua tese. Em um texto sobre o desmatamento, por exemplo, pode-se argumentar que a destruição das florestas causa desequilíbrios climáticos e prejudica a biodiversidade. Ao fazer essas conexões, o autor demonstra que sua tese não é apenas uma opinião, mas está baseada em relações lógicas e evidentes entre fatos, ou seja, a argumentação envolve causas e consequências sobre um tema.

No processo de criação de argumentos, também é possível fazer analogias ou comparações entre situações semelhantes para explicar um ponto ou apoiar a tese. Trata-se de um recurso útil quando o tema em questão é complexo, porque permite ao autor relacioná-lo a algo que o leitor já conhece. A analogia facilita a compreensão e ajuda a esclarecer ideias abstratas ou difíceis. Por exemplo, em uma discussão sobre a preservação de um bioma, pode-se usar uma analogia como esta: preservar os biomas brasileiros é como cuidar do sistema imunológico de um organismo. Quando o sistema imunológico está debilitado, o corpo se torna vulnerável a doenças, e o mesmo acontece com o bioma: quando negligenciamos o meio ambiente, ele perde sua capacidade de se regenerar e se torna mais suscetível a catástrofes naturais. Assim, destaca-se a importância de atitudes sustentáveis, ajudando o leitor a entender o ponto defendido.

Também é desejável na construção de uma argumentação apoiar-se em explicações lógicas ou em raciocínios dedutivos ou indutivos para sustentar a tese, ou seja, esse tipo de argumento é construído

com base na estrutura lógica das ideias, em que uma conclusão é alcançada apoiando-se em premissas bem definidas. Na argumentação dedutiva, parte-se de uma afirmação geral para chegar a uma conclusão específica; já na argumentação indutiva, parte-se de observações específicas para desenvolver uma conclusão mais ampla. Em ambos os casos, uma dissertação que use a lógica cria uma argumentação convincente e consistente, evitando contradições ou afirmações infundadas.

Para dar maior peso à argumentação, a escrita pode despertar empatia e reforçar a ideia de que o ponto defendido é compatível com os valores sociais. Em uma discussão sobre Direitos Humanos, por exemplo, o autor pode argumentar que o respeito à dignidade humana é um valor universalmente aceito, o que reforça a legitimidade de sua posição. Esse tipo de argumento é eficaz sobretudo em temas que envolvem valores coletivos ou morais, já que demonstra que a tese está alinhada com uma visão compartilhada e amplamente aceita pela sociedade.

Outra estratégia possível em textos dissertativos é a utilização de um argumento pragmático que envolva a praticidade ou a viabilidade de uma proposta. Esse tipo de construção argumentativa volta-se aos resultados práticos e aos benefícios tangíveis de uma ideia, demonstrando que ela é vantajosa ou funcional para o contexto abordado. Em um texto sobre a implementação de energias renováveis, o autor pode argumentar que, além de serem sustentáveis, essas fontes de energia reduzem os custos a longo prazo, o que pode convencer o leitor dos benefícios concretos de determinada ação ou política.

A argumentação pode, ainda, utilizar como recurso a demonstração de que sua tese se fundamenta em experiências ou aprendizados de tempos anteriores, como nas argumentações históricas. Em um texto sobre a importância da vacinação, por exemplo, o autor pode evocar a erradicação de doenças como a varíola, mostrando que, historicamente, as vacinas comprovaram sua eficácia. Assim, associar a tese a fatos comprovados no decorrer do tempo reforça a validade do argumento.

É possível citar, ainda, o argumento emocional, que apela às emoções do leitor, como empatia, solidariedade ou até medo; esse tipo de argumento é eficaz em temas que envolvem dilemas éticos ou questões sociais sensíveis, em razão de aproximar o leitor do tema, criando uma conexão emocional, a fim de sensibilizá-lo. Em um texto sobre os impactos do abandono de animais, por exemplo, o autor pode utilizar o argumento emocional para sensibilizar o leitor e intensificar o impacto da mensagem. No entanto, é importante que esse tipo de argumento seja utilizado com equilíbrio, para evitar que se torne apelativo.

Além das propostas disponíveis no Livro do Estudante, a seguir apresentamos outras sugestões para facilitar as aulas práticas sobre a construção de argumentos na produção de textos.

- **Exemplos práticos:** podem-se apresentar os principais tipos de argumento, como o de autoridade, de exemplo, de causa e consequência, de analogia e lógico. Explique-os com clareza e ofereça exemplos do cotidiano para que os estudantes compreendam cada tipo efetivamente. Por exemplo, ao falar do argumento de autoridade, você pode citar um especialista relevante para o tema em estudo, como um cientista em uma discussão sobre meio ambiente. Utilizar exemplos próximos da realidade dos estudantes torna o conteúdo mais acessível e interessante.
- **Atividades de análise de argumentos em textos reais:** é possível utilizar em sala de aula textos contendo diferentes tipos de argumento e orientar a turma na identificação e análise de cada um. Os estudantes podem, por exemplo, avaliar um artigo de opinião, uma reportagem ou até mesmo uma propaganda em que se faça uso de argumentos persuasivos. Essa atividade ajuda a turma a reconhecer a estrutura argumentativa em contextos diversos e a entender como cada tipo de argumento contribui para a construção de uma tese. Além disso, os estudantes podem discutir em grupos o impacto que cada tipo de argumento gera.
- **Simulação de debates para praticar o uso dos argumentos:** com a turma organizada em grupos, podem-se propor temas para debates. Cada grupo deverá preparar uma argumentação com base em diferentes tipos de argumento. Incentive-os a usar argumentos de autoridade, causa e consequência, e até analogias, conforme o tema e o ponto de vista defendido. Essa prática não apenas estimula o desenvolvimento das habilidades argumentativas, como também leva os estudantes a praticar a escuta ativa e a resposta contra-argumentativa, promovendo a troca de ideias.
- **Criação de argumentos em textos dissertativos:** podem-se propor à turma a escolha de um tema e o desenvolvimento de uma redação em que incluam ao menos dois tipos de argumento diferentes. Essa atividade permite praticar o uso dos argumentos no próprio texto, experimentando a construção de uma linha de raciocínio clara e persuasiva. Durante a correção, ofereça *feedback* sobre a força de cada argumento utilizado e incentive a troca de textos entre os colegas para que eles possam avaliar e comentar as estratégias argumentativas uns dos outros.
- **Mapas mentais para organizar os argumentos:** é muito importante o uso de mapas mentais para planejar argumentos antes de começar a escrita de um texto ou mesmo um debate. Essa ferramenta visual

ajuda a organizar as ideias, facilitando a escolha do tipo de argumento a ser empregado em cada parte do texto. Por exemplo, os estudantes podem anotar a tese principal no centro do mapa e esquematizar ramificações para cada argumento que sustenta essa ideia, indicando as evidências ou dados que vão apoiá-los, de forma a promover uma visão mais organizada e completa do que desejam expressar.

Coesão na construção dos argumentos

O exercício da argumentação depende diretamente do uso de estratégias de coesão, que são os elementos responsáveis por conectar e organizar as ideias em um texto. De acordo com o manual de correção da redação do Enem de 2019 (Inep, 2019), enquanto as ideias e os argumentos fazem parte do conteúdo do texto, é na "superfície textual" que se utilizam os recursos linguísticos para unir essas ideias com clareza e fluidez. Como explica Koch (1988), existem dois tipos principais de coesão: a **coesão referencial**, usada para retomar elementos mencionados no texto, como pronomes, e a **coesão sequencial**, que dá continuidade à argumentação, por meio de operadores argumentativos (com o uso de termos como "portanto", "no entanto", "além disso"). A coesão sequencial é especialmente importante para a argumentação, pois conecta as ideias de maneira lógica e estruturada. Sem coesão, a argumentação perde força e pode não alcançar seu objetivo de persuadir, uma vez que as relações entre as ideias ficam desconexas e difíceis de seguir. Koch (1988) também divide a **coesão referencial** em dois tipos: coesão por formas lexicais e coesão por formas gramaticais. A coesão lexical usa palavras como nomes e sinônimos para retomar elementos citados no texto, ao passo que a coesão gramatical faz essa retomada por meio de pronomes, artigos e até elipses (omissões). Ambos os tipos ajudam a evitar repetições desnecessárias, tornando o texto mais fluido e claro. A **coesão sequencial** também tem duas subdivisões: a sequenciação frástica e a sequenciação parafrástica. Esta última envolve repetir estruturas ou significados semelhantes, ajudando a manter a ligação entre ideias nos textos argumentativos. Já a primeira organiza o texto por meio de encadeamentos, usando operadores argumentativos (termos como "portanto", "além disso", "por outro lado") e construções subordinadas. Segundo Elias e Koch (2016, p. 64), esses operadores são fundamentais porque "orientam a argumentação dos enunciados", mostrando que a própria língua dispõe de recursos para dar direção ao argumento. Além dos operadores argumentativos, outros recursos linguísticos são empregados para a organização argumentativa do texto e para a progressão temática. Elias (2017, p. 134) lista alguns exemplos, como exposto a seguir.

- Articular dois atos de fala em que o segundo toma o primeiro como tema para justificar, contrapor ou adicionar argumentos (aliás, ou seja, afinal, daí que etc.).
- Organizar o texto em sucessão de fragmentos complementares que orientam a interpretação textual (primeiro, depois etc.).
- Amarrar porções textuais (aí, agora, então etc.).
- Encenar a atitude psicológica do enunciador em relação aos eventos mencionados no enunciado (felizmente, lamentavelmente etc.).
- Explicitar o âmbito dentro do qual o conteúdo enunciado deve ser verificado (do ponto de vista de X).
- Indicar como o enunciador se posiciona perante o interlocutor (francamente, sinceramente etc.).
- Indicar o estatuto de um segmento textual em relação aos anteriores (em resumo, para terminar etc.).
- Introduzir o tópico (em relação a, quanto a etc.).
- Expressões nominais com a função de categorizar e recategorizar referentes, bem como orientar argumentativamente.
- Expressões nominais com a função de sumarizar e rotular segmentos textuais, bem como orientar argumentativamente.

ELIAS, V. M. da Silva. Texto e argumentação. *In*: GARCEZ, Lucília Helena do Carmo; CORRÊA, Vilma Reche (org.). **Textos dissertativo-argumentativos**: subsídios para qualificação de avaliadores. Brasília, DF: Inep, 2017. p. 132. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/avaliacoes-e-exames-da-educacao-basica/textos-dissertativo-argumentativos-subsidios-para-qualificacao-de-avaliadores. Acesso em: 30 out. 2024.

A formação integral do jovem e a proposta de intervenção

Como mencionado, a Competência V da matriz de referência da prova de redação do Enem avalia a capacidade de formular uma proposta de intervenção para o problema discutido no texto. Ao elaborá-la, o estudante desenvolve habilidades que vão além da construção de um texto coeso e coerente. Cumpre-se, assim, a função de o processo educativo formar jovens engajados na busca de soluções para problemas que afetam a sociedade, contribuindo para o seu desenvolvimento integral e para o exercício pleno da cidadania.

A importância do desenvolvimento da cidadania por meio da educação é destacada nos principais documentos que orientam a Educação Básica no Brasil. Guerra (2012, p. 63) reforça que "a cidadania demanda ação permanente dos cidadãos na coletividade, no acompanhamento e na própria direção dada às políticas públicas". Na mesma linha, a Constituição Federal (Brasil, 1988) estabelece, em seu artigo 205: "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho". De forma semelhante, o artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional afirma: "A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (Brasil, 1996).

A BNCC também sublinha o papel da educação na formação cidadã, ao definir competência como "a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho" (Brasil, 2018, p. 8). Esses princípios ressaltam que, além de adquirir conhecimentos, o estudante deve ser preparado para atuar como cidadão, exercendo seu papel de maneira consciente e ativa na sociedade.

Também na Cartilha do Participante do Enem, publicada anualmente pelo Inep, enfatiza-se a importância de respeitar os Direitos Humanos ao elaborar a redação. A já mencionada Competência V, que é um dos critérios de avaliação da redação do Enem, exige do estudante a formulação de uma proposta de intervenção para o problema discutido no texto, considerando a promoção de direitos e o respeito à dignidade humana. Dessa forma, a prova de redação do Enem vai além de medir o aprendizado ao final da Educação Básica; ela busca incentivar a formação de cidadãos críticos, conscientes e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A recomendação de respeito aos Direitos Humanos está igualmente alinhada com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Brasil, 2012). Esse documento, elaborado pelo Conselho Nacional de Educação, é fundamentado em uma série de outros importantes documentos nacionais e internacionais, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), a Declaração das Nações Unidas sobre a Educação e a Formação em Direitos Humanos (Resolução A/66/137/2011), o Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos (PMED H 2005/2014), a Constituição Federal Brasileira, de 1988, o Programa Nacional de Direitos Humanos (PND H-3 – Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009) e o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNED H/2006).

> § 1º Os Direitos Humanos, internacionalmente reconhecidos como um conjunto de direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, sejam eles individuais, coletivos, transindividuais ou difusos, referem-se à necessidade de igualdade e de defesa da dignidade da pessoa humana.
>
> BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece diretrizes Nacionais para a educação em Direitos Humanos. Brasília, DF: MEC, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Acesso em: 29 out. 2024.

Na formação dos jovens, é essencial valorizar os direitos conquistados ao longo de lutas históricas de muitos povos. Para isso, durante as aulas de Redação, sugere-se verificar se os estudantes entendem o conceito Direitos Humanos e, sempre que possível, abordá-lo de maneira acessível e compreensível. Tais direitos são divididos em algumas categorias:

- Direitos civis: garantem a vida, a igualdade perante a lei, a propriedade, a segurança, a livre expressão, a reunião e associação e a liberdade de ir e vir.
- Direitos políticos: asseguram a todos os membros de uma comunidade os direitos ao voto universal, à criação de partidos políticos e à participação em plebiscitos.
- Direitos econômicos, sociais e culturais: promovem a igualdade e o bem-estar social, garantindo acesso a direitos básicos para uma vida digna.

- Direitos de solidariedade: incluem os direitos ao desenvolvimento sustentável, a um ambiente saudável, à paz e à autodeterminação dos povos.

Abreu (2017, p. 251) aponta conceitos fundamentais sobre esses temas, presentes no Caderno de Educação em Direitos Humanos da SDH/PR e no Parecer CNE/CP nº 8/2012, que podem auxiliar na abordagem desse conteúdo em sala de aula, explicitados a seguir:

Dignidade humana

O princípio da dignidade humana coloca o ser humano e seus direitos no centro das ações educativas. Qualquer iniciativa deve, portanto, respeitar e promover os Direitos Humanos e valorizar a dignidade de cada indivíduo. Fundamentada em uma concepção de existência baseada em direitos, a dignidade humana pode assumir diferentes significados conforme o contexto histórico, social, político e cultural. É, assim, um princípio que exige a consideração dos diálogos interculturais para garantir que os direitos possibilitem que pessoas e grupos vivam de acordo com seus valores de dignidade.

O respeito à dignidade humana na educação implica a valorização, pelo currículo e pelas práticas pedagógicas, da diversidade e a promoção do entendimento entre diferentes culturas, religiões e formas de viver. Nesse sentido, ao incentivar a empatia e o respeito pelo outro, criando um ambiente em que os estudantes possam refletir sobre o valor da dignidade para si mesmos e para os demais, a escola atua na promoção dos Direitos Humanos.

A educação em Direitos Humanos, nesse sentido, é um eixo que deve orientar as atividades e as relações no espaço escolar, fortalecendo o compromisso com uma sociedade mais justa e inclusiva.

Ao considerar a dignidade humana como um princípio central, os educadores também incentivam os estudantes a reconhecer seu papel como cidadãos ativos, capazes de contribuir para o bem-estar coletivo e de defender os direitos de todos. A formação cidadã leva o jovem a compreender que a dignidade é um direito universal, mas também um dever: é preciso garantir que todos ao seu redor sejam tratados igualitariamente, com respeito e justiça.

Igualdade de direitos

O princípio da igualdade de direitos busca promover a justiça social, o que significa ir além de tratar todos como iguais. Trata-se de dar a cada indivíduo a atenção e o cuidado de que ele necessita, reconhecendo e respeitando suas necessidades específicas. A verdadeira igualdade é alcançada quando se levam em conta as diferenças individuais e se trabalha para garantir que todos tenham acesso às mesmas oportunidades e direitos, respeitando suas particularidades.

O respeito à dignidade humana deve estar presente em qualquer tempo e lugar e implica uma condição de igualdade nas relações humanas. O princípio da igualdade de direitos está diretamente relacionado à ampliação de direitos civis, políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais para todos, de maneira universal. Isso significa garantir que eles sejam respeitados independentemente de cor, crença, nacionalidade, orientação sexual, condições biopsicossociais ou lugar de moradia.

A abordagem da igualdade busca assegurar que todos os cidadãos exerçam plenamente seus direitos e vivam de forma digna. No ambiente educacional, promover esse entendimento entre os estudantes, ensinando-os a valorizar a diversidade e a entender que igualdade de direitos não significa tratar todos de modo idêntico, mas sim oferecer condições justas e adequadas a cada indivíduo, é atuar em direção à igualdade de direitos.

Ao incentivar esses princípios na escola, formam-se cidadãos conscientes, preparados para contribuir para uma sociedade mais inclusiva e justa. A educação se torna, assim, um caminho para pensar a construção de uma sociedade em que todos tenham as mesmas oportunidades de desenvolvimento e de participação, independentemente de suas diferenças e particularidades.

Reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades

O princípio do reconhecimento e da valorização das diferenças e das diversidades reconhece a pluralidade dos sujeitos e destaca a importância de honrar as diferenças de cada indivíduo. Nesse contexto, é fundamental combater preconceitos e discriminações, fomentando um ambiente em que as particularidades sejam respeitadas. Esse princípio convida a sociedade a enxergar e a valorizar a diversidade, com base no entendimento de que cada pessoa tem uma identidade única e que isso é enriquecedor para o convívio social.

A diferença e a diversidade são conceitos que, embora pareçam semelhantes, têm nuances, especialmente no campo das Ciências Sociais e da Educação. A diferença em geral refere-se a particularidades ou características específicas que distinguem indivíduos ou grupos relacionadas a gênero, etnia, orientação sexual, religião, entre outras. O conceito de diferença é abordado por autores como Stuart Hall, que discute como elas são construídas social e culturalmente, influenciando as identidades individuais e coletivas (Hall, 1997). Para esse sociólogo, as diferenças não são apenas características; elas refletem processos de exclusão e inclusão na sociedade. Em um contexto educacional, são vistas como algo que deve ser respeitado e compreendido para promover uma educação inclusiva.

Já a diversidade refere-se à coexistência de várias diferenças em um mesmo espaço ou contexto, enfatizando a pluralidade de identidades e culturas. É um conceito mais amplo, que abarca as múltiplas diferenças existentes em uma sociedade e tem o intuito de promover o reconhecimento e a valorização de todas elas de maneira conjunta. Boaventura de Sousa Santos aborda a diversidade como parte fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, em que a pluralidade cultural, social e política seja respeitada e celebrada (Santos, 2006). Para ele, a diversidade deve ser vista como um valor que contribui para o enriquecimento social e cultural.

Nesse sentido, é relevante enfatizar a necessidade de enfrentar preconceitos para que as diferenças não se tornem desigualdades. No ambiente escolar, esse princípio deve orientar as práticas pedagógicas, com a criação de atividades e momentos de reflexão e de escrita sobre o tema, em que os estudantes sejam convidados a argumentar sobre a diversidade, o acolhimento e o papel da escola nesse processo.

Incorporar essa visão no processo educativo também contribui para formar cidadãos mais conscientes e preparados para viver em uma sociedade plural. Ao aprender desde cedo a importância da diversidade, os jovens crescem com uma compreensão mais ampla das realidades que os cercam, tornando-se adultos capazes de agir com empatia e justiça social.

Laicidade do Estado

A laicidade do Estado é o princípio que propõe a liberdade religiosa no contexto educacional para manter a imparcialidade da pedagogia ao disseminar os saberes, garantindo a diversidade das crenças.

Esse princípio se constitui em precondição para a liberdade de crença garantida pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, e pela Constituição Federal Brasileira, de 1988. Respeitando todas as crenças religiosas, assim como as não crenças, o Estado deve manter-se imparcial diante dos conflitos e das disputas do campo religioso, desde que não atentem contra os direitos fundamentais da pessoa humana, fazendo valer a soberania popular em matéria de política e de cultura. O Estado, portanto, deve assegurar o respeito à diversidade cultural religiosa do país, sem praticar nenhuma forma de proselitismo.

Democracia na educação

O princípio da democracia na educação está diretamente ligado aos valores de liberdade, igualdade, solidariedade e aos Direitos Humanos, que orientam a garantia de acesso e permanência dos estudantes na escola. A BNCC também reforça esses princípios, ao incentivar uma educação voltada para o desenvolvimento integral e para a formação de cidadãos conscientes e ativos.

Democracia e Direitos Humanos compartilham a mesma base – liberdade, igualdade e solidariedade – e se manifestam no reconhecimento e na promoção dos direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais. Não existe verdadeira democracia sem o respeito aos Direitos Humanos, assim como a democracia é a garantia de que esses direitos sejam respeitados. Ambos são processos que se constroem continuamente com a participação de todos, o que, no ambiente escolar, significa envolver estudantes, professores, pais e demais integrantes da comunidade no processo educativo.

A BNCC valoriza a participação ativa e o protagonismo dos estudantes, orientando a promoção do diálogo, da cooperação e da convivência respeitosa na comunidade escolar. Isso está alinhado com o princípio democrático na educação, em que todos têm voz e contribuem para a construção de um ambiente mais justo e inclusivo.

Transversalidade, vivência e globalidade

O princípio da transversalidade, vivência e globalidade na educação em Direitos Humanos destaca a importância de integrar esses valores em todas as áreas do conhecimento e nas práticas pedagógicas, promovendo uma abordagem interdisciplinar e engajadora. Segundo Candau (2008), os Direitos Humanos são transversais por natureza, o que significa que devem ser incorporados em todos os componentes curriculares e em todas as atividades escolares, garantindo que os valores éticos e sociais estejam presentes na

formação educacional. Essa perspectiva exige a cooperação entre diferentes áreas do saber, em decorrência da criação de uma rede de conhecimentos interconectados que possibilita aos estudantes uma compreensão mais ampla e aprofundada dos Direitos Humanos.

A globalidade implica o envolvimento ativo de todos os participantes da comunidade escolar – estudantes, professores, gestores, famílias e a comunidade local –, para que os princípios dos Direitos Humanos sejam efetivamente vivenciados no cotidiano da escola. Segundo Freire (1996), a educação deve ser um processo de construção conjunta, em que todos os envolvidos participam ativamente e contribuem para um ambiente de respeito e solidariedade. Essa participação é essencial para que os valores dos Direitos Humanos sejam internalizados não apenas como conceitos teóricos, e sim como práticas diárias e vivenciais que orientam interações e decisões.

A educação em Direitos Humanos é, portanto, uma prática vivencial que vai além da simples transmissão de conhecimento. Como defende Arroyo (2013), o aprendizado ético e social precisa ser experienciado para que se torne significativo. A fim de que os valores de respeito, justiça e solidariedade sejam realmente incorporados, as metodologias educativas devem incluir atividades práticas e experiências que incentivem a vivência de cada um deles. Isso pode incluir dinâmicas de grupo, projetos de serviço comunitário, diálogos abertos sobre diversidade e atividades que motivem a empatia e o respeito pelo outro.

A educação em Direitos Humanos deve também considerar as conexões entre o local e o global, reconhecendo o contexto globalizado em que se vive. Tendo em vista as "circulações e comunicações globais" mencionadas, Candau (2009) destaca a importância de fortalecer os diálogos entre as perspectivas locais e as questões globais. Isso incentiva os estudantes a enxergar as realidades da comunidade enquanto se conectam com temas de relevância nacional e mundial, desenvolvendo uma consciência ampliada e solidária.

Em resumo, a educação em Direitos Humanos deve ser transversal, interdisciplinar e vivencial, para promover a prática dos valores éticos e de respeito, e global, ao engajar toda a comunidade escolar e conectar a realidade local aos desafios globais. Essa abordagem integrada e prática prepara os estudantes para agir com responsabilidade e consciência em um mundo cada vez mais interdependente e multicultural.

Sustentabilidade socioambiental

O princípio da sustentabilidade socioambiental orienta o incentivo ao desenvolvimento sustentável pela educação em Direitos Humanos, encorajando o respeito e a preservação do meio ambiente para as gerações futuras. Isso significa que a educação deve despertar nos estudantes a consciência de que os recursos naturais e o ambiente são bens coletivos, cuja preservação é essencial para o bem-estar de todos.

Além disso, a educação em Direitos Humanos deve fomentar o respeito ao espaço público, visto como um bem de uso democrático e compartilhado. Esse princípio reforça a ideia de que a convivência e o cuidado com esse espaço são uma forma de educação para a cidadania, ampliando a dimensão política da educação para abarcar o compromisso com o meio ambiente nos níveis local, regional e global.

Desse modo, a educação deve estar comprometida com a promoção de um desenvolvimento que respeite a diversidade da vida e das culturas, essencial para a sobrevivência da humanidade. Ao incentivar o cuidado com o meio ambiente e a sustentabilidade, a educação em Direitos Humanos contribui para formar cidadãos conscientes e responsáveis, capazes de atuar em prol de um mundo mais equilibrado para as gerações atuais e futuras.

De acordo com essa visão, na elaboração da proposta de intervenção, os estudantes devem mobilizar não apenas conhecimentos linguísticos; é importante recorrer aos conhecimentos construídos ao longo de toda a trajetória escolar. Para Abreu (2017, p. 250), "os sistemas de ensino e suas instituições têm o dever de elaborar procedimentos educacionais que visem à concepção e à consolidação de uma cultura dos Direitos Humanos que possa transcender da vida no ambiente escolar para a vida em sociedade". O essencial, portanto, é que os jovens egressos do Ensino Médio reconheçam a importância dos Direitos Humanos para que possam combater preconceitos e outras formas de desrespeito a eles.

A Cartilha do Participante do Enem 2024 (p. 29-30) afirma que são consideradas formas de desrespeito aos Direitos Humanos:

> "[...] defesa de tortura, mutilação, execução sumária e qualquer forma de 'justiça com as próprias mãos'; incitação a qualquer tipo de violência motivada por questões de raça, etnia, gênero, credo, opinião política, condição física, origem geográfica ou socioeconômica; explicitação de qualquer forma de discurso de ódio (voltado contra grupos sociais específicos)".

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **A redação do Enem 2024**: cartilha do(a) participante. Brasília, DF: Inep, 2024. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2024_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 30 out. 2024.

A obra de Redação

Esta obra tem como objetivo preparar os estudantes para serem bem-sucedidos na redação do Enem, oferecendo-lhes uma formação voltada ao desenvolvimento das competências avaliadas nessa prova de redação. Pretende, ainda, colaborar para a formação de estudantes competentes, capazes de participar ativamente na sociedade letrada e digital. Para isso, busca capacitar os estudantes de Ensino Médio para que compreendam, interajam e transformem o mundo ao redor por meio da formulação de propostas, da análise de textos e da leitura crítica.

Considerando as possibilidades de abordagem temática da prova de redação do Enem e a necessidade de formação e de ampliação do repertório dos estudantes, o livro foi organizado em três unidades: **Relações sociais**, **Sociedade e meio ambiente** e **Sociedade e tecnologia**. Cada uma delas está dividida em quatro capítulos que tratam de temas relevantes e contemporâneos, por meio de seções e boxes. Ao longo da obra, busca-se, além da formação do repertório, desenvolver habilidades de leitura e de análise de textos, essenciais para a compreensão da proposta de redação, assim como desenvolver competências e habilidades necessárias para a produção de textos argumentativos.

Assim, cada unidade é iniciada pela leitura de uma imagem seguida da seção **Ponto de partida**, que contém questões de análise e de reflexão sobre o tema. Os capítulos também são iniciados com uma imagem de uma obra de arte e atividades de interpretação e reflexão, presentes em **Para iniciar**.

Em seguida, são propostas atividades organizadas em uma sequência de seções e boxes que visam preparar os estudantes para analisar textos e refletir de maneira crítica sobre temas socialmente relevantes da sociedade contemporânea.

As seções fixas **Por dentro do tema** e **Ampliando repertório**, por intermédio de textos de diferentes gêneros, introduzem aspectos importantes da temática do capítulo e sua relação com a contemporaneidade, aumentando o repertório da turma em relação ao assunto. O boxe **Conexões** estabelece relação com outras áreas do conhecimento, ampliando as discussões, enquanto o boxe **Universo lexical** apresenta vocabulário técnico explicado e acessível.

Considerando a questão do mundo do trabalho, o boxe **Trabalho e juventudes** aborda a relação entre os jovens e o mercado de trabalho, contemplando diferentes profissões e as dificuldades e os desafios relacionados às transformações econômicas, tecnológicas e sociais. Para relacionar o tema a contextos socioculturais, ambientais, econômicos e tecnológicos, os estudantes trabalharão em diferentes atividades do boxe **Agindo no mundo**.

Especificamente, as seções **Desenvolvendo competências** e **Língua e construção textual** abrangem aspectos do texto dissertativo-argumentativo. A primeira trata das Competências II, III e V avaliadas no Enem; a segunda engloba o desenvolvimento de aspectos linguísticos relacionados às Competências I e IV da matriz de referência de redação do Enem. Essa organização permite que, em um mesmo capítulo, sejam tratados tanto aspectos relacionados à abordagem temática, às características do texto, à construção da argumentação ou à elaboração da proposta de intervenção como aspectos linguísticos relativos à gramática, às convenções da escrita e aos mecanismos de coesão textual. Essas seções funcionam em formato de "espiral", ou seja, os conteúdos são aprofundados progressivamente. O quadro a seguir demonstra como cada competência é desenvolvida nesta obra de Redação.

Conteúdo da obra e competências avaliadas na redação do Enem

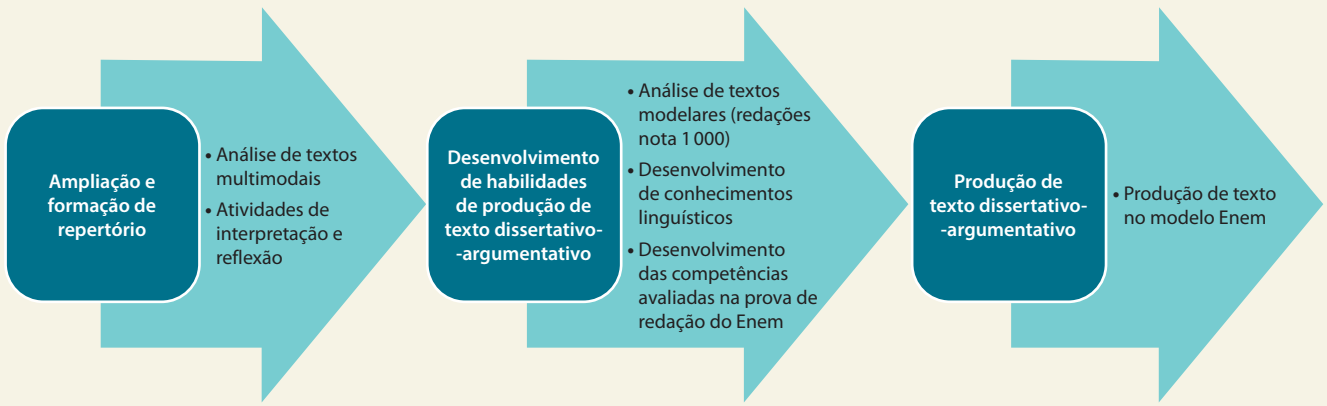
Competência I	Registros formal e informal Norma-padrão Regras de acentuação Modalização Advérbios e palavras denotativas na expressão do ponto de vista Correlação de modos e tempos verbais Voz passiva e estratégia de impessoalização Emprego de pronomes Segmentação de períodos Período composto na organização do texto Coordenação e subordinação Diferenças na "força" argumentativa das coordenadas e das subordinadas Paralelismos sintático e semântico Concordância e regência Colocação pronominal Revisão das principais regras de emprego da vírgula Travessão, dois-pontos e ponto e vírgula

Competência II	Características do gênero e critérios de avaliação do texto dissertativo-argumentativo do Enem Estrutura do texto dissertativo-argumentativo: introdução, desenvolvimento e conclusão Tipo e gênero textual A estrutura da introdução Formas de introdução Elaboração de tese Repertório e seu uso (citações direta e indireta) Como ler e utilizar os textos motivadores
Competência III	Argumentação: pertinência, lógica e força argumentativa Progressão textual Estrutura dos parágrafos de argumentação Tipos de argumento Contra-argumentação
Competência IV	Coesão referencial Pronomes relativos Coesão sequencial
Competência V	A proposta de intervenção Os elementos da proposta de intervenção

Por fim, é apresentada uma proposta de redação de tema relacionado às discussões das seções anteriores em **Sua vez de simular a redação do Enem**. Essa produção de texto é organizada em cinco momentos: análise da coletânea e discussão do tema, planejamento, produção de versão inicial, revisão e produção final.

Os boxes ***Zoom*** e **#Para curtir!** estão distribuídos ao longo dos capítulos e buscam a ampliação do repertório sociocultural, por meio de biografias de pessoas reconhecidas em suas áreas de atuação e de indicações de obras literárias e cinematográficas. Em **Explorando o gênero**, destacam-se características e funções de gêneros recorrentes nas coletâneas de redação do Enem, desenvolvendo as habilidades de leitura e interpretação dos estudantes; todo capítulo é encerrado por uma síntese do trabalho, realizada no boxe **Ponto de reflexão**.

Assim, os capítulos estruturam-se como exposto a seguir.



GABRIELA FERNANDES/ARQUIVO DA EDITORA

Em resumo, os objetivos da obra são:

- Desenvolver competências e habilidades necessárias para a produção de textos argumentativos.
- Expandir competências de compreensão de textos de diversos gêneros e contextos.
- Adquirir habilidades de leitura e análise crítica.
- Integrar conhecimentos das diversas áreas do conhecimento, aplicando-os de maneira contextualizada e interdisciplinar.
- Preparar os estudantes para o mundo digital e do trabalho, compreendendo as transformações sociais e tecnológicas.
- Integrar o tema com outras áreas do conhecimento.

Integração com outras áreas do conhecimento

Morin (2006), em sua "teoria do pensamento complexo", afirma que, para tratar de problemas complexos, os indivíduos devem abordá-los tomando por base diversos domínios do conhecimento, como o filosófico, o teológico, o científico, entre outros. Os saberes não são monodisciplinares: eles atravessam as áreas do conhecimento em múltiplas conexões. Assim, para que os estudantes se tornem capazes de enfrentar os problemas da contemporaneidade, é fundamental que estejam aptos a formar novas maneiras de entendimento do mundo, o que não é possível ocorrer no interior de um único componente curricular ou mesmo no de uma única área do conhecimento, mas pela interconexão entre eles.

A estrutura dos capítulos desta obra favorece o trabalho interdisciplinar, uma vez que são apresentados textos e temas de diferentes áreas do conhecimento de modo a propiciar reflexões críticas a respeito de questões contemporâneas e socialmente relevantes, como cidadania, meio ambiente, tecnologia e diversidade. O boxe **Conexões** explicita algumas relações entre os temas abordados nos capítulos e as demais áreas, porém o trabalho interdisciplinar não se restringe às suas propostas: ele pode ocorrer em qualquer parte do desenvolvimento dos temas. Os TCT são desenvolvidos ao longo de todo o livro e podem ser transformados em projetos interdisciplinares; isso também é válido para a abordagem dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Para a abordagem interdisciplinar dos temas propostos no livro, são sugeridas as etapas indicadas a seguir.

- Reunião de planejamento entre os professores de diferentes componentes curriculares para estabelecer as competências e os conhecimentos que devem ser desenvolvidos.
- Definição das atividades que cada professor desenvolverá.
- Definição de um cronograma de trabalho.
- Aplicação do projeto.
- Avaliação do projeto com levantamento dos aspectos positivos e negativos e avaliação da aprendizagem dos estudantes.

A fim de preparar os estudantes para a prova de redação do Enem, garantindo-lhes a formação e a ampliação do repertório para o desenvolvimento da capacidade de argumentação e aprimorando o domínio da escrita formal da língua portuguesa, as aulas de Redação se articulam especialmente com os componentes curriculares da área de Linguagens e suas Tecnologias. Em Língua Portuguesa, por exemplo, isso ocorre ao se trabalhar a capacidade dos estudantes de ler e de produzir textos mais complexos, seja do ponto de vista linguístico ou dos gêneros textuais; em Arte, ao desenvolver a leitura, a análise e a compreensão sobre artefatos artísticos, compreendendo-as como uma produção cultural conectada a aspectos da vida social, ou ao estimular uma postura crítica em relação às expressões artísticas.

Daí depreende-se que a integração dos conhecimentos linguísticos e textuais com os de outros componentes da área de Linguagens e suas Tecnologias, assim como com outras áreas do conhecimento, é essencial na preparação para um bom desempenho na redação do Enem, bem como na formação geral do estudante e na sua preparação para o exercício da cidadania e para sua inserção no mundo do trabalho.

Orientações metodológicas para a aula de Redação

O desenvolvimento da competência escrita exige tempo, dedicação e uma abordagem estruturada para que os estudantes adquiram as habilidades essenciais de produção textual. Estudos sobre o ensino de gêneros textuais na escola, realizados por Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly, mostram que a sequência didática é uma metodologia eficaz nesse processo e pode ser uma possibilidade de trabalho com o conteúdo desta obra. A sequência didática pode ser definida como um conjunto de atividades organizadas em etapas, com o objetivo de ajudar os estudantes a dominar um gênero textual específico. Desse modo, eles identificam e compreendem a estrutura do gênero trabalhado, analisando-o, e, por fim, reproduzindo-o em uma situação comunicativa real (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004).

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) propõem uma sequência didática composta de quatro etapas: apresentação da situação, produção inicial, módulos de trabalho e produção final. Esses passos são planejados para guiar o estudante desde o primeiro contato com o gênero textual até a produção final. Veja a seguir como cada etapa pode ser aplicada de forma prática e objetiva em sala de aula.

- **Apresentação da situação:** os estudantes precisam entender as características do gênero textual que será trabalhado, o produto final esperado e os passos que serão seguidos. Essa introdução é fundamental para que eles entendam o objetivo do trabalho e o propósito de cada atividade. Por exemplo, se o objetivo é produzir uma dissertação argumentativa, pode-se apresentar um modelo de texto e

destacar seus principais elementos, como a introdução, o desenvolvimento e a conclusão. Em seguida, pode-se propor uma atividade de análise para que os estudantes identifiquem a função de cada parte do texto e as estratégias linguísticas que o gênero exige.

- **Produção inicial:** os estudantes podem ser solicitados a fazer uma primeira tentativa de produção do texto. A produção inicial serve de diagnóstico para identificar os pontos fortes e as áreas que precisam ser aprimoradas. A atribuição de notas não deve ser uma preocupação nesse momento; o objetivo é entender o nível de domínio de cada estudante em relação às características do gênero. Anote os pontos a serem trabalhados com cada estudante e use essa informação para adaptar os módulos que virão a seguir, visando atender às necessidades específicas de cada um.
- **Módulos de trabalho:** com base na análise da produção inicial, organize módulos que abordem as dificuldades e competências específicas dos estudantes. Cada módulo pode focar um aspecto do gênero, como a estrutura do texto, a coesão e a coerência, o uso de conectores ou a argumentação. Recomenda-se propor atividades diversificadas, como a revisão de textos em grupo, a análise de textos-modelo e exercícios de escrita e reescrita. Esse método de trabalho ajuda os estudantes a desenvolver habilidades em etapas, permitindo uma avaliação continuada e a oportunidade de *feedback* constante. Aqui, as atividades podem ser feitas individualmente, em duplas ou em grupos, favorecendo também o trabalho socioemocional e atitudes de colaboração.
- **Produção final:** os estudantes devem aplicar tudo o que aprenderam ao longo dos módulos e produzir uma versão final do texto. A produção final permite ao estudante e ao professor avaliarem o que foi aprendido e o que ainda precisa ser aprimorado. Para facilitar a avaliação, defina critérios objetivos, como clareza de ideias, estrutura, uso de conectores e adequação ao gênero. Explique-os para que a turma entenda o que será avaliado e como pode melhorar. Essa etapa pode ser avaliada com maior rigor, pois reflete o progresso alcançado durante a sequência.

A grade de correção do Enem é um excelente exemplo desse método avaliativo (também conhecido como avaliação por rubrica), já que, além de separar as competências que estão sendo avaliadas, indica o nível em que o autor do texto se posiciona em cada uma dessas competências. Nessa correção, será possível determinar de modo mais objetivo em que competências estão os pontos fortes e os pontos a desenvolver do estudante, possibilitando o planejamento de uma estratégia que sane essas questões.

Organização da aula de Redação em cada uma das etapas

A preparação da aula de Redação requer um planejamento estratégico para que as abordagens didáticas contribuam ao máximo para o aprendizado do estudante. Para isso, antecipe o conteúdo a ser abordado em cada fase da aula, estruturando uma progressão clara, do início ao encerramento, para otimizar o tempo e alcançar os objetivos propostos. Garanta que os materiais necessários estejam organizados previamente, como artigos de opinião para debates e a grade de correção para a avaliação entre pares, por exemplo.

A seguir, apresentamos um modelo de planejamento para apoiar o desenvolvimento de três aulas, que visa servir de inspiração para a sua atuação docente.

Organização de sequência didática em três aulas com sala de aula invertida

Etapa	Atividade prévia (casa)	Atividade em sala de aula
Aula 1: Apresentação e análise	Leitura de textos das seções **Por dentro do tema** e **Ampliando repertório**, com perguntas reflexivas para guiar a leitura e a análise.	Discussão em grupos sobre os textos lidos, identificando argumentos e elementos essenciais do gênero. Introdução à proposta de redação.
Aula 2: Primeira produção e avaliação entre pares	Estudantes escrevem uma versão inicial da redação em casa, aplicando as orientações e os exemplos discutidos.	Troca de redações entre pares para revisão e *feedback* com foco nos critérios de estrutura, coesão e argumentação.
Aula 3: Produção final e reflexão	Releitura das orientações e *feedback* recebido na aula anterior para preparar a versão final.	Produção final da redação em sala, seguida de autoavaliação e de *feedback* do professor sobre pontos principais de melhoria.

Detalhamento das atividades

- **Aula 1** (apresentação e análise): Em casa, os estudantes leem os textos de apoio e respondem a algumas perguntas para direcionarem sua análise (identificar tema, argumentos principais e estrutura do gênero). Em sala, organizam-se em grupos para discutirem as respostas, facilitando o entendimento dos elementos essenciais da redação e da proposta de intervenção.
- **Aula 2** (primeira produção e avaliação entre pares): Os estudantes produzem um rascunho da redação em casa, aplicando os conceitos discutidos. Em sala, fazem uma avaliação entre pares com base em critérios específicos (clareza, coesão, argumentação), oferecendo e recebendo *feedback* para ajustes.
- **Aula 3** (produção final e reflexão): Os estudantes revisam o *feedback* recebido e trabalham na versão final da redação em sala. Após a produção, realizam uma breve autoavaliação, destacando o que aprenderam e em que podem melhorar. O professor também oferece orientações de melhoria.

Avaliação

Os processos avaliativos na aula de Redação devem ter como objetivo principal a formação de estudantes autônomos e conscientes de seu percurso de aprendizado. Avaliar, nesse contexto, significa não apenas medir o desempenho, mas também orientar possíveis ajustes nas práticas pedagógicas para apoiar o desenvolvimento contínuo. Em vez de uma ferramenta classificatória, a avaliação torna-se um recurso para aprimorar o ensino e a aprendizagem (Luckesi, 2011).

Nesta obra de Redação a avaliação é abordada de forma diversificada e se organiza em diferentes momentos, cada um com um propósito específico. A avaliação começa com uma **etapa diagnóstica**, presente em cada abertura de unidade e capítulo, em que os estudantes realizam atividades que exploram seus conhecimentos prévios e dificuldades em relação aos temas a serem trabalhados. Essa etapa permite ao professor identificar as necessidades iniciais da turma e planejar as atividades de acordo com o nível de cada estudante (Hoffmann, 2005).

Ao longo do processo de aprendizagem, a **avaliação formativa** é constantemente incentivada. Ela envolve *feedback* contínuo e específico nas produções textuais, apontando pontos fortes e áreas de melhoria. Segundo Luckesi (2011), o *feedback* formativo desenvolve a autorregulação do estudante, pois ele aprende a identificar as próprias falhas e a buscar soluções para aprimorar seu desempenho. Esse tipo de avaliação é realizado durante o processo, ajudando os estudantes a monitorar seu progresso e a adaptar as estratégias de escrita.

No final de cada unidade, a obra propõe uma **avaliação somativa**, na qual os estudantes revisitam e avaliam quatro produções textuais no estilo Enem. Permite-se assim uma visão consolidada do progresso individual, o que é importante para que os estudantes reflitam sobre sua evolução. Além disso, a **avaliação comparativa** é incentivada por meio da troca de redações entre colegas, promovendo correção mútua e reflexão crítica. A troca de *feedback* entre pares contribui para o aprendizado colaborativo e amplia o repertório crítico dos jovens ao propiciar a compreensão dos textos dos outros e das próprias produções com novas perspectivas.

Sempre que possível, ao longo do processo, os estudantes devem ser incentivados a comparar os próprios resultados obtidos ao longo do tempo, em uma **avaliação ipsativa**. Essa prática estimula a autorreflexão e os ajuda a reconhecer suas conquistas, estabelecendo metas pessoais para as próximas produções textuais. A autoavaliação fortalece a confiança dos jovens em suas habilidades.

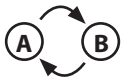
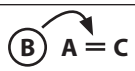
Diversificar as formas de avaliar os estudantes não apenas permite ao professor identificar as vulnerabilidades e as potencialidades da turma, mas também envolve os jovens ativamente no processo, promovendo uma postura crítica e reflexiva. Para garantir a objetividade, recomenda-se o uso de uma rubrica de avaliação ou grade de correção compartilhada. Essas ferramentas minimizam a subjetividade, ao oferecerem critérios claros e específicos que orientam o estudante e os demais avaliadores (Perrenoud, 1999). Dessa forma, a avaliação na aula de Redação se torna um processo enriquecedor e colaborativo, que apoia o crescimento e a autonomia dos estudantes.

Como dar *feedback* ao estudante?

Os códigos de correção constituem uma ferramenta prática para oferecer *feedback* claro e direto aos estudantes. Quando o professor utiliza esses códigos para marcar o texto, o estudante consegue identificar com facilidade onde estão as falhas específicas, como erros de ortografia, acentuação, sintaxe, desvios gramaticais, problemas de coesão ou de coerência textual. Assim, essa lista de códigos se torna uma linguagem compartilhada na sala de aula, facilitando a comunicação e tornando o processo de correção mais objetivo e menos desgastante.

É recomendável que cada estudante mantenha uma cópia dos códigos no caderno ou no material de estudo, ao menos até que esteja familiarizado com cada um deles. Isso permite uma consulta rápida e o ajuda a compreender o tipo de erro ao qual terá de dedicar mais atenção. A lista apresentada a seguir sugere códigos simples, fáceis de registrar no texto e de memorizar, otimizando o tempo do professor. São códigos flexíveis que podem ser adaptados conforme as necessidades e as particularidades da turma.

Códigos para a correção de textos

[ ]	Delimitação de trecho problemático	*	Falta de palavra(s)
———	Rever ortografia / acentuação		Inverter termos
X	Rever pontuação		Separar palavras
//	Abrir parágrafo		Unir termos
	Palavra ou expressão mal empregada (PI/EI)		Evitar a repetição da palavra ou expressão
V	Inserção de código ou termo		Deslocar termo
MRF	Mudança repentina de foco	**ME**	mal explicado – falta clareza
AMB	ambiguidade	**MO**	marca de oralidade
MA	mal articulado – rever sintaxe	**SIP**	segmentação ou construção inadequada do período
CCD	problema de concordância	**SC**	ideia de senso comum
RG	problema de regência	**ST**	sem tese

Além de uma lista de códigos bem definida, é importante deixar um breve recado aos estudantes, especialmente àqueles que necessitam de orientações mais específicas, a fim de estabelecer um vínculo de confiança e facilitar a compreensão da mensagem. Sugere-se que os bilhetes sejam breves, iniciados com um elogio, sobre algo positivo no texto para motivá-los a continuar a melhorar, e concluídos com dicas para melhorar pontos de fragilidade específicos de cada produção.

Propostas de cronograma

Esta obra de Redação em volume único foi planejada para ser utilizada ao longo dos três anos do Ensino Médio. A seguir, apresentam-se algumas sugestões de distribuição do conteúdo, que devem ser analisadas e alteradas de acordo com a realidade da escola, a autonomia do professor e as características da turma.

Organização bimestral

	1º ano	2º ano	3º ano
1º bimestre	Unidade 1 – Capítulo 1	Unidade 2 – Capítulo 5	Unidade 3 – Capítulo 9
2º bimestre	Unidade 1 – Capítulo 2	Unidade 2 – Capítulo 6	Unidade 3 – Capítulo 10
3º bimestre	Unidade 1 – Capítulo 3	Unidade 2 – Capítulo 7	Unidade 3 – Capítulo 11
4º bimestre	Unidade 1 – Capítulo 4	Unidade 2 – Capítulo 8	Unidade 3 – Capítulo 12

Organização trimestral

	1º ano	2º ano	3º ano
1º trimestre	Unidade 1 – Capítulos 1 e 2	Unidade 2 – Capítulos 5 e 6	Unidade 3 – Capítulos 9 e 10
2º trimestre	Unidade 1 – Capítulos 2 e 3	Unidade 2 – Capítulos 6 e 7	Unidade 3 – Capítulos 10 e 11
3º trimestre	Unidade 1 – Capítulos 3 e 4	Unidade 2 – Capítulos 7 e 8	Unidade 3 – Capítulos 11 e 12

Organização semestral

	1º ano	2º ano	3º ano
1º semestre	Unidade 1 – Capítulos 1 e 2	Unidade 2 – Capítulos 5 e 6	Unidade 3 – Capítulos 9 e 10
2º semestre	Unidade 1 – Capítulos 3 e 4	Unidade 2 – Capítulos 7 e 8	Unidade 3 – Capítulos 11 e 12

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS POR UNIDADE

UNIDADE 1 RELAÇÕES SOCIAIS

Esta primeira unidade tem o objetivo de provocar reflexões a respeito da sociedade. São propostas leituras e atividades sobre relações intergeracionais, exercício da cidadania, diversidade e redução das desigualdades, buscando desenvolver as Competências gerais 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9 e 10 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Espera-se que, com a leitura de textos multissemióticos e a produção de textos no modelo Enem, os jovens explorem as possibilidades expressivas das diversas linguagens, refletindo sobre elementos discursivos e composicionais nas diferentes semioses (BNCC, 2018, p. 486).

A escolha temática e a seleção de textos baseiam-se em temas solicitados na prova de redação do Enem e buscam o desenvolvimento de habilidades de leitura, análise linguística e produção textual pelos estudantes. Espera-se que eles compreendam diferentes linguagens, valorizem produções artísticas e culturais e entendam a importância do respeito à diversidade e aos Direitos Humanos, atuando no enfrentamento de preconceitos.

Sugestão para a mediação da abertura da unidade

A montagem de retratos que abre a unidade é parte do documentário **Humanos**, do cineasta francês Yann Arthus-Bertrand (1946-), que reúne trechos de entrevistas feitas com milhares de pessoas em todo o mundo. Com essa escolha, pretende-se que os estudantes reconheçam a diversidade de culturas e de características humanas.

Ponto de partida (p. 11)

As perguntas propostas guiarão uma discussão coletiva. A turma pode ser organizada em círculo para a atividade de abertura. Inicie com a questão 1, que propõe a leitura do assunto da montagem. Ao observar a imagem, espera-se que os estudantes identifiquem diferenças emocionais, etárias, de gênero, culturais, étnicas e sociais. Complemente a análise abordando aspectos técnicos, como o fundo preto e a iluminação frontal, que destacam as pessoas.

Depois da análise, leia a questão 2 e permita que os estudantes a discutam em grupos. Depois, proponha uma discussão coletiva sobre como a diversidade contribui para a cultura e o desenvolvimento em diferentes áreas do conhecimento, combate desigualdades e fomenta a inclusão.

Na questão 3, conduza a discussão para que percebam que, cultural e etnicamente, o Brasil é composto de diversas identidades, que, quando respeitadas, fortalecem a coesão social. Se não compreendidas, podem surgir preconceitos.

A questão 4 inicia a discussão sobre os impactos da desigualdade social, que gera segregação e distância entre grupos, resultando em preconceito e discriminação. Comente que pessoas em contextos de vulnerabilidade social têm menos acesso a oportunidades, perpetuando ciclos de pobreza. Para uma sociedade mais justa, é essencial reduzir disparidades socioeconômicas por meio de políticas públicas.

Para a questão 5, peça aos estudantes que discutam em pequenos grupos e depois oriente uma discussão coletiva. É importante que percebam que a identidade se constrói com a perspectiva do outro e que o respeito a diferentes culturas promove uma sociedade mais justa e inclusiva. A interação entre grupos culturais pode enriquecer as culturas.

Capítulo 1 Relações intergeracionais

Competências gerais: 1, 2, 3, 6, 7

Competências específicas: 1, 2, 3, 4, 6, 7

Habilidades de Linguagens: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG305, EM13LGG401, EM13LGG402, EM13LGG602, EM13LGG604, EM13LGG704

Habilidades de Língua Portuguesa: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP08, EM13LP09, EM13LP10, EM13LP11, EM13LP12, EM13LP14, EM13LP15, EM13LP18, EM13LP26, EM13LP28, EM13LP45, EM13LP46, EM13LP52

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

- Cidadania e Civismo: Vida familiar e social; Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso
- Saúde

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- ODS 5: Igualdade de gênero

O tema do capítulo promove a reflexão sobre cidadania com base nas relações intergeracionais. Ao discutirem o envelhecimento, os estudantes ampliam seu repertório sobre

desigualdades sociais que afetam o acesso à saúde e à igualdade de gênero.

Para iniciar (p. 12)

Na pintura que abre o capítulo são representadas três figuras centralizadas, da mais velha à mais jovem, que sugerem continuidade. Os detalhes dos tecidos, dos rostos e dos penteados conferem realismo à cena. O título **Três gerações** sugere a passagem do tempo e a continuidade da vida. As mulheres de diferentes idades simbolizam a herança cultural e familiar. Criada em 1913, a obra reflete mudanças sociais e culturais da época, além da importância da família e da tradição.

1. Resposta pessoal. A ordem decrescente das mulheres sugere a passagem do tempo e a transmissão de conhecimentos entre gerações. Os olhares introspectivos revelam a individualidade, mesmo em uma tradição compartilhada.
2. Resposta pessoal. Os estudantes podem dizer que a convivência entre gerações promove suporte mútuo e aprendizado, mas também pode gerar conflitos. A mulher mais jovem aprende com as mais velhas, mas os conflitos surgem quando os jovens questionam valores e tradições, como o uso do lenço ou as vestes tradicionais.
3. Espera-se que os estudantes comentem que diferentes gerações compartilham conhecimentos e experiências por meio de conversas, histórias, tradições e atividades, dependendo da cultura em que estão inseridas. O segundo questionamento deve ser pessoal, incentivando o respeito aos posicionamentos dos estudantes, que podem ser positivos ou negativos.
4. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar benefícios como a troca de conhecimentos, suporte emocional e uma compreensão mais ampla das diversas fases da vida. Em contrapartida, desafios podem incluir diferenças de valores, dificuldades de comunicação e a necessidade de ajustar expectativas.
5. Os desafios podem envolver diferenças de valores, conflitos de interesses e falta de compreensão mútua. Esses desafios podem ser superados por meio do diálogo aberto, da empatia e da disposição para aprender. Criar espaços para que cada geração expresse suas necessidades e opiniões e realizar atividades conjuntas pode ajudar a estreitar os laços.
6. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que a valorização das gerações mais velhas varia. Em algumas culturas, os idosos são vistos como guardiões de conhecimento, enquanto em outras, focadas na juventude, eles podem ser subvalorizados.

Por dentro do tema: a experiência de envelhecer (p. 13 a 15)

Nessa seção, o texto proposto para leitura é o conto "Noventa e três", do escritor moçambicano Mia Couto. Os estudantes podem apresentar alguma dificuldade na leitura, tendo em vista a variante da língua portuguesa em que o texto foi escrito. Sugere-se, inicialmente, uma discussão prévia em que se abordem a biografia e a importância de Mia Couto para as literaturas de língua portuguesa e em que se faça um levantamento de hipóteses de leitura com base no título do texto. Em seguida, solicite aos estudantes que leiam o texto individualmente para que solucionem dúvidas de vocabulário. Por fim, promova uma leitura compartilhada do texto e questione-os sobre a confirmação ou não das hipóteses levantadas.

1. a. O trecho revela a desatenção e a indiferença dos familiares em relação ao avô. Lembravam-se dele em ocasiões especiais, como o aniversário; nos demais dias, ele era deixado de lado, "poeirando com os demais objetos da sala". Isso indica que o avô é tratado quase como uma peça do mobiliário, lembrado apenas em momentos específicos.

1. b. O emprego do advérbio **aniversariamente** destaca a superficialidade e a hipocrisia das interações familiares e indica que a felicidade do avô é restrita a um ritual anual sem afeto verdadeiro. Esse neologismo também enfatiza a conformidade e a resignação do avô, que adota o comportamento esperado para evitar conflitos.

2. a. A sinestesia está na associação entre visão e audição em "olhar silencioso". A ausência de luz no olhar do avô sugere uma vida sem brilho, sem esperança e reflete uma sensação de desolação. A escuridão no olhar indica que ele está emocionalmente apagado, sem vitalidade ou alegria diante da família.

2. b. A vida dupla do avô representa sua busca por autonomia e significado fora das limitações impostas pela família. No jardim público, ele encontra liberdade, amizade e propósito, sentindo-se vivo e relevante, necessidades de todos os seres humanos durante a vida.

2. c. O uso do termo **familiar** contrasta com o ambiente da festa de aniversário, na qual o avô é tratado com indiferença e superficialidade pelos parentes. Enquanto a festa é marcada por uma falta de conexão genuína, a relação do avô com Ditinho é próxima e natural. Ditinho é como uma família para ele, proporcionando-lhe a intimidade e o carinho que faltam na relação com seus parentes consanguíneos.

3. Os familiares são retratados como ruidosos, desconectados do avô, refletindo uma falta de diálogo entre as gerações. Por exemplo, a insistência do avô em saber sua idade mostra sua desconexão com a realidade imposta pelos familiares.
4. O avô decide construir o próprio caixão como forma de assumir o controle de sua vida e sua morte, o que não conseguia ter com a desconsideração de suas vontades pelos familiares.
5. Os familiares veem essa decisão com estranheza e preocupação, o que revela que eles não compreendem as motivações profundas do avô, subestimando sua capacidade de pensar de forma independente sobre a própria existência.

6. a. A festa de aniversário é cheia de pessoas e de barulho, mas faltam autenticidade e conexão emocional. Em contraste, as escapadas noturnas do avô são momentos

de verdadeira alegria e conforto. Isso mostra que suas verdadeiras fontes de felicidade estão nas interações genuínas e no ambiente tranquilo do jardim.

6. b. A reação da família revela falta de compreensão em relação aos desejos e às necessidades do avô. A incredulidade e a indignação dos familiares, ao descobrirem que o avô deseja sair no dia de seu aniversário, mostram que eles não reconhecem sua autonomia e tratam suas vontades como caprichos.

7. a. Essa relação oferece ao idoso algo que ele não encontra na família: companhia e amizade verdadeira. Ditinho trata o idoso com respeito e atenção, mostrando que laços de afeto e solidariedade podem surgir independentemente de laços sanguíneos ou diferenças sociais.

7. b. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comentem que, no final do conto, o avô e Ditinho se afastam juntos. Isso transmite uma mensagem de união e de solidariedade entre pessoas marginalizadas: o avô por sua idade e Ditinho por ser um menino em situação de rua. O conto traz uma reflexão sobre o fato de que o sentido de pertencimento pode ser encontrado em relações baseadas no cuidado mútuo e na simplicidade, longe das expectativas e superficialidades impostas pela sociedade.

8. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a importância de valorizar e se conectar genuinamente com os avós e outros idosos que fazem parte de suas vidas. A leitura pode sensibilizar os jovens para a problemática dos idosos em nossa sociedade, que muitas vezes carecem de políticas adequadas de apoio e proteção.

Aproveite a oportunidade para conversar com os estudantes sobre o "Estatuto da Pessoa Idosa".

Ampliando o repertório: ciência e envelhecimento (p. 16 a 17)

1. O texto divulga os resultados de uma pesquisa sobre a percepção do início da velhice, publicada no jornal científico **Psychology and Aging**, que analisou dados de 14.056 participantes na Alemanha ao longo de 25 anos (1996-2021).

2. Os resultados mostram que a percepção do início da velhice mudou ao longo das décadas: para os nascidos em 1931, ela começava aos 74 anos e, para os nascidos em 1944, começava aos 75 anos. Estimativas indicam que nascidos em 1911 considerariam o início da velhice aos 71 anos.

3. O aumento da expectativa de vida e as melhorias tecnológicas na área da saúde contribuíram para que o início da velhice fosse percebido mais tardiamente.

4. a. As mulheres, em média, disseram que a velhice começava dois anos depois em comparação com a resposta dos homens.

4. b. Pessoas que se sentiam mais solitárias e com saúde mais debilitada percebiam o início da velhice mais cedo do que aquelas que relataram sentir-se menos solitárias e mais saudáveis.

4. c. Adiar a percepção da velhice pode refletir uma tendência a evitar o rótulo de "velho", por considerá-lo indesejável, o que não indicaria uma visão mais positiva do envelhecimento.

5. Resposta pessoal. Se a pesquisa fosse no Brasil, os resultados poderiam diferir devido às diferenças culturais e socioeconômicas. A percepção da velhice no Brasil é influenciada por desigualdades, acesso limitado à saúde e menor expectativa de vida. A cultura brasileira, que valoriza a juventude e a aparência, pode gerar uma visão de velhice mais precoce. Contudo, a convivência familiar e os laços comunitários podem atenuar essa visão, conferindo aos idosos um papel social ativo e valorizado.

6. Resposta pessoal. O avanço da tecnologia médica tem mudado a percepção da velhice por oferecer maior qualidade e expectativa de vida. No entanto, o acesso a essas tecnologias é desigual no Brasil. Enquanto alguns têm acesso a próteses avançadas e terapias genéticas, outros, especialmente em áreas não atendidas pelo SUS, enfrentam barreiras. Da mesma forma, estilos de vida saudáveis são mais acessíveis a certos grupos.

7. Muitas pessoas podem querer adiar o início da velhice para evitar serem vistas como um fardo ou como indivíduos que já cumpriram seu papel na sociedade, sendo relegados à passividade e ao esquecimento, como ocorre com o avô em "Noventa e três". Essa percepção é reflexo de uma sociedade que muitas vezes ignora a sabedoria, a experiência e as necessidades dos idosos.

8. As diferenças na percepção de saúde entre homens e mulheres podem estar relacionadas às metas do **ODS 5**. Essa questão permite discutir as disparidades de saúde entre os gêneros e como elas impactam a percepção de envelhecimento, conectando essas ideias aos esforços para alcançar a igualdade de gênero.



Agindo no mundo (p. 17)

Na etapa de **decomposição**, os estudantes devem estabelecer em que aspectos os idosos são desvalorizados (no acesso à saúde e no convívio comunitário, por exemplo). Durante a pesquisa sobre ações de valorização das pessoas mais velhas, é possível desenvolver a **abstração** e o **reconhecimento de padrão**, uma vez que deverão selecionar o que é essencial e identificar padrões em políticas públicas bem-sucedidas. Ao elaborarem recomendações para o desenvolvimento de políticas públicas, será necessário propor uma sequência de passos, desenvolvendo o pilar **algoritmo** do pensamento computacional.

Trabalho e juventudes (p. 18)

1. a. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes associem suas vivências às informações disponíveis para levantar problemáticas acerca das condições vividas pela pessoa idosa no cotidiano, como abandono ou maus-tratos, negligência ou falta de políticas públicas das autoridades de saúde, abuso psicológico, entre outras.

1. b. Resposta pessoal. Os estudantes podem propor soluções com base nas reflexões fomentadas no item anterior ou, ainda, apoiar sua resposta na leitura de textos que tratam do assunto e/ou na consulta ao "Estatuto da Pessoa Idosa". Aspectos que podem ser mencionados pelos estudantes: atendimento de saúde especializado, acompanhamento nutricional e psicológico adequados às necessidades das pessoas idosas, oportunidades de lazer, entre outros.

2. a. Resposta pessoal. É importante que os estudantes percebam que os gerontólogos são fundamentais para garantir que a população idosa tenha uma vida saudável, digna e ativa. Esses profissionais podem desenvolver programas de prevenção e tratamento específicos para idosos, ajudar a sociedade a se preparar para os desafios e as oportunidades do envelhecimento populacional, além de propor políticas públicas adequadas que garantam cuidados de longo prazo e a inclusão social dos idosos.

2. b. Resposta pessoal. É possível que os estudantes mencionem profissionais como psicólogos, fisioterapeutas, nutricionistas/nutrólogos, cuidadores etc.

2. c. Resposta pessoal. Estimule os estudantes a compartilhar suas percepções a respeito das profissões relacionadas à população idosa.

Sugestões de artigos sobre o tema

CORRÊA, Luciana Silva. Envelhecimento feminino e etarismo nas organizações: o desafio da mulher madura no mundo do trabalho. **Organicom**, São Paulo, Brasil, v. 20, n. 41, p. 120-134, 2023. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/206721. Acesso em: 5 out. 2024.

MENEZES, Brenno Augusto Freire; FARIAS, Débora Tito. O etarismo como instrumento de violação ao direito humano ao trabalho. **Revista do Tribunal Superior do Trabalho**, [s. *l.*], v. 90, n. 2, p. 224-237, 2024. Disponível em: https://revista.tst.jus.br/rtst/article/view/72. Acesso em: 5 out. 2024.

QUEIROZ, Celma Mendes da Silva. **Etarismo feminino e as questões acerca do envelhecer**. 2023. Monografia — Unifasipe Cuiabá, Mato Grosso, 2023. Disponível em: http://104.207.146.252:8080/xmlui/handle/123456789/729. Acesso em: 5 out. 2024.

Desenvolvendo competências: a prova de redação do Enem (p. 19 a 26)

As redações trabalhadas no Livro do estudante foram reproduzidas em sua integridade, incluindo possíveis problemas de teor linguístico. Aproveite para trabalhar essas ocorrências, sempre que pertinente.

Aproveite também para trabalhar com os Objetos Digitais – Infográfico: O ingresso à universidade e o peso do Enem; *Podcast*: Entenda as competências avaliadas no Enem; e Infográfico: Passo a passo da redação do Enem – e ampliar o assunto desenvolvido nesta seção e capítulo.

Atividades (p. 22 e 23)

As atividades propostas durante a leitura dos textos sobre as competências da prova de redação do Enem estão divididas em dois momentos. Se for possível, conduza o momento de pesquisa com os estudantes utilizando o laboratório de informática e a biblioteca da escola; desse modo, conseguirá incentivar a turma a procurar textos de variados gêneros e em diferentes canais de publicação, como a internet e as fontes impressas disponíveis.

Provavelmente, os textos de fontes digitais poderão ter um menor controle de registro e vocabulário que os textos de fontes impressas ou de maior circulação, como os de grandes jornais e os relacionados a universidades.

1. Auxilie os estudantes a fazerem a pesquisa em fontes confiáveis.
2. Os estudantes já devem, nesse momento, ser capazes de identificar as partes do texto, mas esteja pronto para auxiliá-los a encontrar os identificadores de cada uma delas.
3. Oriente os estudantes na compreensão do que seria o vocabulário adequado ou não para o texto, de acordo com seu objetivo e meio de circulação.
4. Em relação ao planejamento, é importante que os estudantes consigam identificar sinais de estruturação prévia, como o uso de dados para embasar a argumentação.
5. Espera-se que os estudantes sejam capazes de argumentar que os textos previstos para ter grande circulação, como as produções de jornais e de universidades reconhecidos, aparentam ter maior planejamento e sequenciamento de ideias. Os textos a serem divulgados em veículos menores ou em meios digitais, que cobram velocidade de publicação, podem apresentar desvios de ideia ou argumentos e sequências confusos. Se possível, separe um exemplo de texto bem planejado e outro de texto mal planejado e discuta as diferenças com a turma.
6. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes consigam fazer a identificação.
7. Resposta circunstancial. Alguns textos podem apresentar referências e outros, não. A presença e o bom uso delas vai variar de acordo com o texto, mas é importante auxiliar os estudantes na identificação desses elementos.
8. Espera-se que os estudantes consigam perceber que os textos de maior controle terão parágrafos bem distribuídos e que os textos de menor controle poderão apresentar ideias desencontradas, dificultando a compreensão do objetivo textual.

Atividades (p. 26)

1. É importante que os estudantes consigam identificar sequências narrativas e descritivas, como nos primeiros parágrafos do conto de Mia Couto, assim como sequências dialogais, quando há reprodução de falas dos personagens.

2. a. Trata-se de uma reportagem.

2. b. Há o predomínio da tipologia expositiva. O texto apresenta informações sobre determinado assunto com base em dados pesquisados, sem emitir opinião ou pontos de vista pessoais.

3. a. No texto, não há predomínio da tipologia dissertativo-argumentativa.

3. b. As linhas escritas pelo candidato no trecho seguem estrutura própria de gêneros textuais poéticos.

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes afirmem que não, já que a redação do Enem exige um texto (em prosa) dissertativo-argumentativo. Nesse sentido, se no texto do candidato predominarem tipologias que não as sequências argumentativas, ele será penalizado na avaliação da Competência II.

Língua e construção textual (p. 27 e 28)

Atividades (p. 27 e 28)

1. a. O trecho do Estatuto está escrito no registro formal. Algumas das características do texto que justificam o uso desse registro são a ausência de gírias, coloquialismos ou termos coloquiais, marcas de oralidade, entre outras que podem ser mencionadas pelos estudantes.

1. b. Porque é um texto legislativo, de caráter normativo, sancionado e publicado pelo Governo Federal.

1. c. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que, por se tratar de um texto legislativo, não seria adequado ou possível o uso de registro informal ou menos formal.

1. d. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes afirmem que documentos como esse são fundamentais para assegurar todos os direitos inerentes à pessoa humana.

2. a. O registro predominante no diálogo entre Paulo e Padilha é o registro informal. Isso se evidencia pela linguagem coloquial utilizada. A estrutura do diálogo é descontraída, marcada pela fala cotidiana, sem preocupações com o uso da norma-padrão.

2. b. No diálogo, o uso do registro informal se manifesta em expressões cotidianas ("Ó Padilha, chegue cá") e gírias ou expressões regionais (por exemplo, "chegue cá").

3. a. O tom e a escolha de palavras de Paulo refletem sua posição de poder de forma evidente. Ele usa uma linguagem autoritária e desdenhosa, o que demonstra sua autoridade absoluta e a falta de consideração pelas justificativas de Padilha, mostrando controle rígido sobre as ações do empregado.

3. b. Ao defender seu trabalho, Padilha busca evitar conflito com Paulo, mas, ao justificar suas ações, demonstra sua falta de poder e sua submissão à hierarquia da relação.

3. c. Ao pedir flores, Madalena mostra sua influência no lar, mesmo sem autoridade formal. Sua participação na gestão da casa pode gerar conflitos, refletindo uma estrutura de poder na qual a esposa, apesar de influente, está sujeita à autoridade do marido.

4. O texto é a reportagem, da página 16, "Percepção de quando começa a velhice aumentou ao longo do tempo", escrita por Caio César Pereira. O predomínio do registro formal na reportagem se justifica pelo fato de ser um gênero da esfera jornalística para publicação em revista especializada em temas relacionados às Ciências.

Sua vez de simular a redação do Enem (p. 29)

Reflexão sobre o tema (p. 31 e 32)

1. a. Os elementos são: "A importância do combate ao etarismo", "na construção de uma sociedade mais justa" e "no Brasil".

Aproveite esse momento para trabalhar com o Objeto Digital – Vídeo: O título na redação do Enem – para se aprofundar no assunto.

1. b.

Informações dos textos motivadores

Texto	Informações	Como as informações se relacionam com a frase temática
II	Na sociedade pré-industrial, os idosos eram respeitados e considerados sábios, essenciais para a tomada de decisões; com a Revolução Industrial, a necessidade de mobilidade e o trabalho nas fábricas fizeram com que os idosos fossem deixados para trás, diminuindo sua influência e importância na família.	O texto apresenta um importante dado histórico que explica a origem do etarismo.
III	Legislação brasileira: o "Estatuto da Pessoa Idosa" garante aos idosos o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. A legislação brasileira visa proteger os idosos de negligência, discriminação, violência e opressão, garantindo que qualquer violação a seus direitos seja punida de acordo com a lei.	A legislação que garante proteção aos idosos é importante instrumento para o combate ao etarismo.
IV	Consequências do etarismo: 880 mil pessoas com mais de 50 anos perderam o emprego no Brasil nos últimos dez anos e 57% dos profissionais já sofreram algum tipo de preconceito.	O preconceito contra pessoas mais velhas tem consequências significativas. Os dados fortalecem a ideia de que é necessário combater o etarismo para que se alcance uma sociedade mais justa.

2. O etarismo pode levar ao isolamento social, à baixa autoestima, à depressão e à deterioração da saúde mental e física dos idosos. Também limita suas oportunidades de emprego e participação ativa na sociedade.

3. O governo deve criar políticas para incluir e valorizar os idosos, como programas de saúde e de educação e leis contra a discriminação. Escolas podem ensinar conteúdos sobre o envelhecimento e promover a interação entre gerações. Famílias e comunidades devem incentivar o respeito aos idosos, e a mídia, mostrar imagens positivas deles.
4. São necessárias mudanças culturais que valorizem os idosos, reconhecendo seu papel vital na sociedade. Iniciativas culturais e educacionais que promovam a integração e o respeito aos idosos podem facilitar essa mudança.
5. O conto "Noventa e três", por exemplo, tem relação direta com o tema e pode ser aproveitado como repertório sociocultural. A percepção do início da velhice pode ser um reflexo de como a sociedade tende a desvalorizar essa fase da vida.

Capítulo 2 Inclusão e cidadania

Competências gerais: 1, 2, 7

Competências específicas: 1, 2, 3, 4

Habilidades de Linguagens: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG104, EM13LGG202, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG305, EM13LGG402, EM13LGG704

Habilidades de Língua Portuguesa: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP09, EM13LP10, EM13LP12, EM13LP15, EM13LP27

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

- Cidadania e Civismo: Educação em Direitos Humanos
- Multiculturalismo: Diversidade cultural; Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- ODS 10: Redução das desigualdades

Neste capítulo, os estudantes terão a oportunidade de desenvolver o pensamento crítico sobre os temas relacionados à cidadania, sobretudo os ligados a questões étnico-raciais e aos direitos das minorias. Ao longo das leituras propostas, é fundamental que haja uma discussão sobre os elementos históricos do racismo, sua manifestação na sociedade e como a luta pela representatividade tem se configurado em importante plataforma de valorização, igualdade e discussão dos padrões sociológicos construídos.

Para iniciar (p. 33)

A foto destaca Dorothy Counts, uma estudante negra de 15 anos que frequentou por quatro dias, em 1957, uma escola majoritariamente branca em Charlotte, Carolina do Norte, Estados Unidos. Durante esse breve período, ela sofreu hostilidade de estudantes brancos e de suas famílias. No primeiro dia de aula, cuspiram em sua roupa, costurada pela avó. A esposa do líder do Conselho de Cidadãos Brancos incentivou os ataques para afastá-la da escola. A admissão de Dorothy no Colégio Harding foi um marco na luta pelos direitos civis e pelo fim da segregação racial nos Estados Unidos. Em 1954, a Suprema Corte havia considerado inconstitucional a segregação racial nas escolas.

1. Na foto, a maioria dos participantes demonstra desdém e hostilidade em relação a Dorothy Counts. Suas expressões e comportamentos indicam zombaria, e há uma atmosfera de exclusão e discriminação. Isso reflete o contexto social da época, marcado pelo racismo institucionalizado e pela polêmica sobre a integração racial nas escolas. A presença de Dorothy era vista como uma ameaça à norma da segregação racial. Ela enfrentou resistência, falta de apoio e assédio, permanecendo apenas quatro dias na escola.
2. Resposta pessoal. Dorothy Counts provavelmente enfrentou sentimentos de isolamento, medo e ansiedade ao ser uma das primeiras estudantes negras em uma escola predominantemente branca. Por seu pioneirismo, ela lidou com o desafio de suportar a hostilidade dos estudantes brancos, que provavelmente a agrediam verbal e psicologicamente.
3. Pessoas de origem étnico-racial minoritária podem enfrentar exclusão e discriminação em ambientes educacionais e profissionais de várias formas. Podem sofrer assédio verbal e físico, preconceitos explícitos e implícitos, além de isolamento em grupos de estudo e atividades. Também lidam com julgamentos sobre seu desempenho por professores e superiores, falta de representação nos currículos e corpo docente, e enfrentam políticas discriminatórias de admissão e promoção.
4. Sim, as agressões contra Dorothy Counts podem ser classificadas como *bullying* pela Lei n. 13.185/2015 do Brasil. As ações envolviam violência física e psicológica, eram intencionais, repetitivas e motivadas pelo racismo. O objetivo era claramente intimidá-la e causar dor e angústia. Além disso, havia um desequilíbrio de poder entre Dorothy e seus agressores, estes apoiados pela sociedade racista da época.
5. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam, em suas vivências ou por meio da mídia e das redes sociais, que a violência e a discriminação contra pretos e pardos ainda persistem em várias esferas sociais.
6. Resposta pessoal. Os estudantes devem reconhecer que políticas educacionais podem garantir inclusão e suporte a todos. Programas de esclarecimento sobre diversidade e combate ao preconceito, currículos que incluam a história de diversos grupos e serviços de apoio psicológico são essenciais. Políticas contra discriminação e assédio devem ser aplicadas, e espaços seguros para estudantes são fundamentais. Além disso, aumentar a diversidade entre professores e administradores é importante para oferecer modelos de sucesso.

Por dentro do tema: representatividade (p. 34 a 36)

1. a. Conceição Evaristo é mineira e nasceu na favela do Pindura Saia, em Belo Horizonte, Minas Gerais. No momento da publicação da matéria, a escritora tinha 77 anos. Passou por privações na infância, teve uma filha com deficiência intelectual e ficou viúva precocemente, aos 43 anos.

1. b. A jornalista expõe inicialmente esses dados ao leitor para contextualizar a entrevista que será apresentada em seguida e mostrar a relevância da escritora em relação às questões abordadas nas perguntas e respostas, todas fortemente ligadas ao contexto de vida de uma mulher negra e de infância pobre.

2. O termo **escrevivência** se refere à escrita que surge com base no cotidiano e nas próprias experiências.

3. Além de ter tornado esse conceito conhecido, a escritora, como mulher negra e de origem periférica, lança luz a uma produção de escrita que parte das próprias experiências. Ao aprofundar-se em si, a escritora torna-se uma voz significativa para representar um grupo social historicamente marginalizado.

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam que a escritora, ainda que tenha projeção e seja reverenciada por sua produção, chama a atenção para o fato de que ainda há muito a ser feito para que pessoas como ela ocupem espaços sociais até então negados e se afirmem nesses espaços.

5. **a.** A escritora descreve um cenário de privações, embora todos da família fossem trabalhadores. Também aborda o fato de ter morado com a família em uma casa de adobe (construída com tijolos feitos de uma mistura de argila, areia, água e, às vezes, outros materiais, como a palha), em que tudo era muito frágil, escasso, e a comida era pouca.

5. **b.** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que esse cenário ainda afeta diversos grupos sociais no Brasil. A realidade vivida pela escritora na infância pode ser vista como resultado de uma história de preconceito e falta de acesso a estudo, trabalho e condições dignas, vivida especialmente pela população negra.

6. A escritora menciona que uma das maiores dificuldades é como a sociedade brasileira vê as mulheres negras. Ao entrar na faculdade, sentia que aquele espaço não era para pessoas como ela, apesar dos amigos e da admiração dos professores. Ela também foi desestimulada por uma professora, que lhe dizia que deveria "escolher entre trabalhar ou estudar". Além disso, destaca a crença de que pessoas como ela não são vistas como potenciais intelectuais.

7. **a.** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre vivências próprias, casos da mídia ou conteúdos sobre a escravização de africanos, racismo e a sexualização de corpos negros. A fala de Conceição Evaristo pode ser relacionada à situação das mulheres negras escravizadas, abusadas e objetificadas, sendo afastadas de seus Direitos Humanos.

7. **b.** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que o passado escravocrata relegou às mulheres negras papéis de servidoras na esfera sexual e pessoal. Ao afirmar que mulheres negras podem atuar como jornalistas ou escritoras, Conceição Evaristo destaca que esse papel é um campo a ser explorado, representando uma potência que estabelece um novo paradigma nas questões étnico-raciais.

8. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem que já ouviram falar em racismo estrutural e que o reconhecem em sua realidade mais próxima. Racismo estrutural é o termo usado para se referir a práticas discriminatórias enraizadas nas estruturas sociais, políticas e econômicas de uma sociedade, fruto de processos históricos e culturais. No Brasil, está associado especialmente à população negra.

9. O fato de a escritora ter sido candidata a uma vaga na ABL é de grande importância, pois potencializa a perspectiva de que pessoas negras possam disputar e ocupar esses espaços de poder até então restritos aos grupos privilegiados da sociedade. De acordo com a escritora, sua candidatura também chama a atenção para essa reflexão, criando "perspectiva para outras escritoras negras pensarem também nessa possibilidade".

10. **a.** Antirracista é um termo que qualifica movimentos, opiniões, comportamentos ou sentimentos de oposição ao racismo, especialmente em relação à população negra.

10. **b.** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem que o histórico de vida e de conquistas da escritora Conceição Evaristo é, também, de luta contra o racismo estrutural e suas mazelas.

10. **c.** Não ser racista pressupõe uma postura não discriminatória, mas também de ausência de ação contra ela. Nesse sentido, ser antirracista traz em sua concepção uma postura mais ativa de combate ao racismo e suas mazelas, independentemente da origem étnico-racial.

11. Conceição Evaristo afirma que não é porque ela tem visibilidade como escritora que todas as mulheres negras escritoras também têm. Além disso, considera de grande importância que se referenciem mutuamente, apoiando-se e cuidando da própria comunidade.

12. A pauta antirracista está comprometida com o **ODS 10** ao propor um conjunto de práticas que se opõem ao racismo, não apenas identificando-o, mas também posicionando-se em relação a ele e buscando possibilidades de mitigá-lo na sociedade contemporânea.



Conexões com Ciências Humanas (p. 37)

1. A concepção de poder de Deleuze oferece uma visão flexível da democracia, considerando o poder um processo contínuo de negociação entre grupos sociais. Essa visão pode aumentar a participação dos cidadãos, pois, em vez de um sistema rígido, a democracia se tornaria mais inclusiva, permitindo que vozes minoritárias influenciassem decisões políticas para promover uma sociedade mais justa.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes digam que as minorias desafiam padrões estabelecidos ao introduzir novas práticas culturais, sociais e políticas que questionam as normas aceitas. Movimentos sociais revisitam questões de justiça racial e desigualdade, forçando uma reavaliação das políticas institucionais e promovendo mudanças significativas na sociedade.

3. As minorias também transformam padrões estabelecidos por meio da arte e da cultura: artistas e escritores de grupos minoritários frequentemente desafiam narrativas dominantes e oferecem novas formas de ver o mundo, influenciando a opinião pública e promovendo maior conscientização e aceitação da diversidade.

Trabalho e juventudes (p. 37)

Incentive a turma a pensar em exemplos concretos de questões filosóficas que possam surgir na vida de cada um e a discutir como essas reflexões podem contribuir para uma vida mais consciente e significativa. Indicação: **A Filosofia**, de André Comte-Sponville. São Paulo: Martins Fontes, 2023.

1. Filosofar significa refletir sobre questões fundamentais da vida humana, buscando respostas para viver melhor. É a atividade de questionar como devemos ser para termos uma sociedade justa; como distinguir aquilo que sabemos verdadeiramente daquilo sobre o qual temos apenas uma opinião; como enfrentar dilemas morais e como buscar o significado da existência humana.
2. Segundo o autor, a Filosofia espontânea é a reflexão natural sobre questões filosóficas, enquanto a Filosofia acadêmica é uma atividade sistemática e rigorosa, originada na Grécia e estudada nas universidades. É importante ajudar os estudantes a entenderem a evolução da Filosofia de prática intuitiva para a disciplina acadêmica, explorando como essa influência se estende a diversas áreas do conhecimento e profissões.
3. Os filósofos profissionais dedicam suas vidas a refletir de maneira sistemática e rigorosa sobre as questões filosóficas. Eles estudam, ensinam e discutem Filosofia nas universidades, contribuindo para a continuidade e a evolução da tradição cultural ocidental. Destaque a importância dos filósofos e seu impacto cultural. Para motivar os estudantes, indique uma pesquisa sobre as contribuições de alguns filósofos e sobre a influência da prática filosófica em áreas como ética, política, ciência e arte.
4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre o significado das escolhas profissionais, bem como sobre o valor humano inerente ao trabalho e sua relevância para o indivíduo e para a sociedade.

Ampliando repertório: ações afirmativas (p. 38 e 39)

Neste momento, aproveite para trabalhar o Objeto Digital – Mapa clicável: Cidadania e participação social da juventude no Brasil – para ampliar o assunto desta seção.

1. a. As ações afirmativas buscam combater discriminações étnicas, raciais, religiosas, de gênero e de classe ou de casta. Essas políticas são voltadas para grupos que foram historicamente discriminados e socioeconomicamente excluídos, tanto no passado quanto no presente.

1. b. As ações afirmativas são diferentes das políticas antidiscriminatórias porque, enquanto estas visam reprimir discriminadores e conscientizar as pessoas, aquelas promovem a inclusão e a reparação dos efeitos da discriminação, aumentando a participação de minorias na sociedade.

1. c. A discriminação positiva refere-se a políticas e medidas que buscam promover o bem-estar de grupos discriminados, em vez de contribuir para sua marginalização. No contexto das ações afirmativas, discriminação positiva implica a adoção de medidas específicas para aumentar a representação e a inclusão de minorias.

2. O emprego desses termos é essencial para a precisão do texto, pois permite ao leitor compreender exatamente do que se está falando e diferenciar as várias formas de implementação de políticas de inclusão.
3. Resposta pessoal. Possibilidade: As ações afirmativas ajudam a corrigir desequilíbrios históricos e oferecem oportunidades para grupos que, de outra forma, continuariam marginalizados. Ao promover a diversidade e a inclusão em várias esferas, essas políticas ajudam a construir uma sociedade mais justa, diversificada e representativa.
4. Resposta pessoal. Possibilidade: As cotas garantem uma inclusão mínima e proporcional de beneficiários, o que muitas vezes não é alcançado com o sistema de bônus, que pode ser menos significativo na prática. As cotas oferecem uma solução mais direta e segura para garantir a representação de minorias.
5. Resposta pessoal. Possibilidade: Essas políticas são essenciais para corrigir desigualdades estruturais e históricas, proporcionando oportunidades para grupos marginalizados. Elas ajudam a construir uma sociedade mais equitativa e inclusiva, na qual todos têm chance de prosperar, independentemente de sua origem social, étnica ou econômica.
6. Resposta pessoal. Possibilidade: As ações afirmativas visam corrigir desequilíbrios históricos e promover a igualdade de oportunidades, o que beneficia toda a sociedade, criando um ambiente mais justo e inclusivo. Embora alguns possam sentir que são prejudicados, é preciso reconhecer que a ausência de ações afirmativas perpetua a exclusão e a desigualdade.

Universo lexical (p. 39 e 40)

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam que conhecer esses conceitos e fazer uso adequado deles pode reforçar a argumentação em momentos de reflexão sobre diferentes temas sociais, além de enriquecer seu repertório cultural.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem e compartilhem outros conceitos relacionados às questões sociais, justificando adequadamente suas escolhas.

Agindo no mundo (p. 40)

Para auxiliar os estudantes nas discussões e na pesquisa propostas, sugere-se que você observe os pontos seguintes.

- Explique aos estudantes a importância da inclusão e da cidadania na sociedade atual.
- Incentive-os a refletir sobre suas experiências pessoais, lembrando-os da relevância da diversidade e da inclusão para o crescimento pessoal, escolar e profissional.
- Organize os estudantes em grupos pequenos para compartilharem reflexões de maneira respeitosa.
- Peça aos grupos que pesquisem ações concretas de promoção da inclusão e da cidadania na comunidade usando recursos como internet e entrevistas na comunidade.
- Promova um debate estruturado sobre valorização da inclusão e da cidadania, levantando questões sobre políticas públicas ou iniciativas privadas que possam ser desenvolvidas.
- Proponha que compartilhem o que aprenderam e como pretendem aplicar esse conhecimento.

Desenvolvendo competências: parágrafo introdutório (p. 41 a 44)

A partir desse capítulo, será feito o aprofundamento dos elementos constitutivos do texto dissertativo-argumentativo, trabalhando a habilidade de Língua Portuguesa EM13LP12. Para ampliar o assunto, trabalhe com o Objeto Digital – Infográfico: Estratégias – para iniciar uma redação.

As redações trabalhadas no capítulo foram reproduzidas em sua integridade, incluindo possíveis problemas de teor linguístico. Aproveite para trabalhar essas ocorrências, sempre que pertinente.

Atividades (p. 43 e 44)

a. **Contextualização**: "De acordo com a pensadora brasileira Djamila Ribeiro, o primeiro passo a ser tomado para solucionar uma questão é tirá-la da invisibilidade."

Problematização: "Porém, no contexto atual do Brasil, as mulheres enfrentam diversos desafios para que seu trabalho de cuidado seja reconhecido, gerando graves impactos em suas vidas, como a falta de destaque."

Tese: "Essa problemática ocorre em virtude da omissão governamental e da influência midiática." (composta de duas partes).

Tipo de contextualização: citação indireta de uma pensadora contemporânea.

Relacionamento com a frase temática:

Desafios: "enfrentam diversos desafios".

Enfrentamento da invisibilidade: "para que seu trabalho de cuidado seja reconhecido".

Trabalho de cuidado realizado pela mulher: "trabalho de cuidado".

b. **Contextualização**: "Por meio do seu livro 'Brasil, país do futuro' — publicado no último século — o escritor austríaco Stefan Zweig expressou a sua confiança de que a nação cresceria e se desenvolveria exponencialmente."

Problematização: "Para além disso, nos dias atuais, a sociedade brasileira vivencia uma situação inversa, uma vez que a constante invisibilidade feminina relacionada ao trabalho de cuidado e seus impactos negativos na contemporaneidade não são características de um 'país do futuro'."

Tese: "Desse modo, algumas negligências governamentais impulsionam a desvalorização trabalhista de cuidado desempenhado pela mulher brasileira e promovem o desenvolvimento de diversas desigualdades econômicas. Logo, tanto a inefetividade das leis direcionadas ao público feminino quanto a escassez de investimentos na educação capacitiva são suscitadores da problemática." (composta de duas partes).

Tipo de contextualização: citação.

Relacionamento com a frase temática:

Desafios: "desafios".

Enfrentamento da invisibilidade: "a constante invisibilidade feminina relacionada ao trabalho de cuidado".

Trabalho de cuidado realizado pela mulher: "trabalho de cuidado desempenhado pela mulher brasileira".

c. **Contextualização**: "As décadas finais do século 20, no Brasil, foram marcadas pela presença de movimentos sociais diversos, como o de ruptura das condições de gênero que prejudicavam as mulheres no meio social."

Problematização: "Embora as manifestações tenham conquistado direitos, ainda há problemas que assolam o cotidiano feminino das brasileiras, como a invisibilidade do trabalho de cuidado."

Tese: "De fato, essa questão é influenciada pelo sistema capitalista e pela manutenção da visão patriarcal. Logo, é urgente sanar os desafios e enfrentar a problemática." (composta de duas causas).

Relacionamento com a frase temática:

Desafios: "ainda há problemas que assolam o cotidiano feminino das brasileiras".

Enfrentamento da invisibilidade: "invisibilidade do trabalho de cuidado".

Trabalho de cuidado realizado pela mulher: "trabalho de cuidado".

d. **Contextualização**: "Conforme estudos demográficos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população de idosos crescerá drasticamente nas próximas décadas."

Problematização: "Nesse contexto, o trabalho de cuidado realizado pelas mulheres é fundamental para acolher essa parcela populacional."

Tese: "Todavia, a invisibilidade e a omissão estatal são desafios que perpetuam o descaso sofrido por essas trabalhadoras no Brasil. Logo, faz-se imperioso a tomada de medidas que resolvam esse contexto de emergência generalizada." (composta de duas causas).

Tipo de contextualização: exemplificação com base em dados estatísticos.

Relacionamento com a frase temática:

Desafios: "desafios que perpetuam o descaso sofrido por essas trabalhadoras".

Enfrentamento da invisibilidade: "a invisibilidade".

Trabalho de cuidado realizado pela mulher: "trabalho de cuidado realizado pelas mulheres".

Boxe: fato, opinião e senso comum (p. 44 e 45)

a. A jornalista baseou-se em fatos, já que as referências biográficas podem ser pesquisadas e comprovadas em documentos e outros materiais de consulta a respeito da escritora.

b. Ao perguntar se a escritora acredita, a jornalista espera que a entrevistada formule uma opinião sobre a pauta antirracista. A opinião da escritora fica evidente já no início, quando diz "Acho que...". Para fundamentar sua opinião, Conceição Evaristo faz uso de fatos.

c. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que tanto a jornalista quanto a escritora não partem de elementos do senso comum para a construção de suas falas (perguntas e respostas).

Língua e construção textual (p. 45 a 47)

Atividades (p. 46 e 47)

1. O personagem afirma que uma árvore precisa ter boas raízes para que se sustente de pé e que, no caso de uma casa, é necessário que ela tenha boa fundação.

2. Assim como a árvore e a casa, toda opinião também precisa de sustentação. No caso da opinião, ela precisa ser fundamentada em fatos e dados (que podem ser refutados ou aceitos).

3. No primeiro quadrinho, a árvore e seu tamanho, de tronco forte e largo, reforçam a ideia de que ela possui "boas raízes". Já no segundo quadrinho, os tijolos de uma construção reforçam a necessidade de "boa fundação" para que ela se mantenha erguida.

4. Árvore e raízes. É possível que os estudantes mencionem também as palavras **fundação** e **opinião**; entretanto, deve-se esclarecer que o til (~) não é considerado acento gráfico e sim um sinal diacrítico utilizado para indicar nasalização.
5. Árvore é proparoxítona; raízes é paroxítona.
6. Alternativa **d**.
7. Alternativa **a**: desejássemos; alternativa **b**: reduzi-la; alternativa **c**: sabiamente.
8. A igualdade **é** baseada no **princípio** da universalidade, ou seja, que todos devem ser regidos pelas mesmas regras e devem ter os mesmos direitos e deveres.

   A equidade, por outro lado, reconhece que não somos todos iguais e que **é** preciso ajustar esse "**desequilíbrio**".

   Se nosso objetivo **é** garantir que as pessoas desfrutem das mesmas oportunidades, não podemos deixar de considerar as diferenças individuais.

   Equidade significa dar às pessoas o que elas precisam para que todos tenham acesso às mesmas oportunidades.

   Por exemplo, em um pronto-socorro, a **vítima** de acidente grave passa à frente de quem necessita de um atendimento menos urgente, mesmo que esta pessoa tenha chegado mais cedo ao hospital.

   Portanto, a distinção entre equidade e igualdade é fundamental para respeitar verdadeiramente as diversidades e ser, de fato, inclusivo.

   O TJDFT acredita que a inclusão e o respeito à diversidade são solos **férteis** para o desenvolvimento de ideias inovadoras, a garantia da igualdade de oportunidades e uma Justiça **acessível** a todas as pessoas.

Explorando o gênero (p. 49 e 50)

- Título do gráfico: Composição racial dos jovens de 18 a 24 anos que acessam o Ensino Superior – Brasil – 1992-2019.
- Tipo de gráfico: barras empilhadas.
- Legendas: vermelha e laranja. As cores representam diferentes grupos raciais. Vermelho: Branca/Amarela; Laranja: Preta/Parda/Indígena.
- Eixos: horizontal e vertical. Eixo horizontal (x): anos de 1992 a 2019; eixo vertical (y): percentual de jovens que acessam o Ensino Superior.

Reflexão sobre o tema (p. 51)

1. Ela pode ser dividida em "Desafios", "para a inclusão de grupos minoritários", "na Educação Superior" e "no Brasil".
2.

Informações dos textos motivadores

Texto	Informações	Como as informações se relacionam com a frase temática
II	As políticas de cotas aumentaram a taxa de acesso ao Ensino Superior para pretos e pardos, embora as desigualdades ainda persistam. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2023, 16,4% dos pretos e pardos estavam cursando graduação, comparados aos 29,5% dos brancos. Apesar do progresso, a diferença ainda é significativa, indicando a necessidade contínua de políticas afirmativas.	"Desafios", "para a inclusão de grupos minoritários", "na Educação Superior" e "no Brasil"
III	Entre 1992 e 2019, houve grande aumento na proporção de pretos, pardos e indígenas que cursam o Ensino Superior.	"para a inclusão de grupos minoritários", "na Educação Superior" e "no Brasil"
IV	Ter uma formação superior é fator decisivo para o crescimento profissional, e a faculdade, além de oferecer conhecimento técnico, proporciona experiências valiosas para a vida profissional. Além disso, a empregabilidade dos graduados é significativamente maior: 69% dos formados são empregados até um ano após a colação de grau, segundo a ABMES.	"para a inclusão de grupos minoritários", "na Educação Superior" e "no Brasil"

3. As subcotas específicas permitem que grupos historicamente marginalizados tenham mais acesso ao Ensino Superior, o que ajuda a corrigir desigualdades estruturais e promove a equidade educacional.

Elas oferecem oportunidades para que esses grupos, que frequentemente enfrentam barreiras socioeconômicas e discriminação, possam competir em condições mais justas e alcançar melhores níveis de educação e oportunidades profissionais.

4. A autonomia das instituições para criar cotas suplementares permite maior flexibilidade e adaptação às necessidades locais e específicas de diferentes comunidades. Isso é importante para garantir que outros grupos marginalizados, como quilombolas e pessoas trans, também tenham oportunidades e possam se beneficiar das políticas de inclusão.
5. As diferenças nas taxas de escolarização entre brancos e pretos/pardos resultam em disparidades significativas relacionadas a oportunidades de emprego, aumento de renda e mobilidade social. A falta de acesso igualitário ao Ensino Superior contribui para a manutenção das desigualdades raciais e socioeconômicas.
6. As desigualdades educacionais desde a alfabetização até a universidade criam barreiras para o acesso a empregos qualificados e bem-remunerados, resultando em uma distribuição de renda desigual. Indivíduos com menor escolarização têm menos oportunidades de alcançar posições de maior responsabilidade e rendimento.
7. Medidas adicionais podem incluir a expansão das políticas de cotas, o aumento do investimento em Educação Básica de qualidade em áreas desfavorecidas, programas de apoio e mentoria a estudantes de minorias, iniciativas para combater o racismo e a discriminação nas escolas e políticas de incentivo para a permanência e o sucesso acadêmico desses estudantes no Ensino Superior.
8. Um ambiente acadêmico mais inclusivo e diversificado expõe todos os estudantes a diferentes perspectivas e experiências de vida, promovendo maior entendimento cultural e social. Isso enriquece o processo de aprendizagem, desenvolve habilidades de empatia e colaboração e prepara os estudantes para trabalhar e viver em uma sociedade plural e globalizada.
9. A formação superior de minorias amplia suas oportunidades de emprego e renda, possibilitando maior mobilidade social. Graduados de minorias podem ser modelos de superação em suas comunidades, incentivando seus pares a perseguirem o Ensino Superior. Além disso, a maior diversidade no mercado de trabalho pode levar a práticas empresariais mais inclusivas e inovadoras, beneficiando a sociedade e a economia na totalidade.
10. A maior empregabilidade de egressos do Ensino Superior demonstra que a educação é uma ferramenta importante para o desenvolvimento econômico e a redução das desigualdades. Isso pode ser usado como argumento para ampliar as políticas de ações afirmativas, provando que investimentos em inclusão educacional geram retornos significativos para a sociedade, tanto em termos de justiça social quanto de crescimento econômico sustentável.

Sugestões de artigos sobre o tema

FREITAS, Thayanne Tavares. Resenhas: "RIBEIRO, Djamila. *O que é lugar de fala?*. Belo Horizonte: Letramento, 2017. 112 p. (Feminismos Plurais)". **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 25, n. 54, p. 361-366, maio/ago. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ha/a/WrqXLFMHpLHgGZCpnph8wCM/?lang=pt. Acesso em: 13 out. 2024.

SANTOS, Iraneide Nascimento dos; BLACK, Taciana Lima de Paula; SILVA, Kalina Vanderlei; SANTOS, Carolina da Franca Bandeira Ferreira. O racismo estrutural e seu impacto na saúde do adolescente afrodescendente brasileiro. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, n. 34, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-7331202434025pt. Acesso em: 13 out. 2024.

Capítulo 3 Diversidades

Competências gerais: 1, 2, 3, 4, 6, 7

Competências específicas: 1, 2, 4, 6

Habilidades de Linguagens: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG401, EM13LGG703

Habilidades de Língua Portuguesa: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP08, EM13LP12, EM13LP15, EM13LP28, EM13LP45, EM13LP46

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

- Cidadania e Civismo: Educação em Direitos Humanos
- Multiculturalismo: Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- ODS 5: Igualdade de gênero
- ODS 10: Redução das desigualdades

A diversidade cultural do povo brasileiro é o pilar temático deste capítulo. A seção **Para iniciar** traz uma produção visual do muralista Kobra e instiga os estudantes a estabelecerem a relação entre os elementos plásticos de uma obra e a manifestação de um ponto de vista. Aproveite esse momento e converse com eles sobre multiculturalidade, considerando as contribuições dos mais diversos grupos sociais para a cultura, a identidade e a igualdade na sociedade brasileira. Essa abordagem inicial se relaciona diretamente com a Competência geral 3 e com as habilidades de Linguagens EM13LGG101 e EM13LGG201.

As seções **Por dentro do tema** e **Ampliando repertório** apresentam uma leitura multirreferencial do tema do capítulo, tratando da diversidade cultural indígena, que, por si só, abrange grande quantidade de povos, línguas, costumes e visões de mundo. Essa abordagem contribui especialmente para o desenvolvimento da Competência geral 6 e das Competências específicas 1 e 2, além de possibilitar que os estudantes reflitam sobre os **ODS 5** e **10**, que estabelecem metas de promoção da igualdade de gênero e de redução das desigualdades sociais. As propostas apresentadas até aqui preparam os estudantes para a elaboração da redação no estilo Enem que será indicada mais adiante neste capítulo.

Para iniciar (p. 53)

1. A imagem retrata rostos de diferentes grupos étnicos do Brasil, como indígenas, afrodescendentes e pessoas de ascendência europeia, refletindo a mistura cultural e étnica do Brasil, um país formado pela miscigenação.

2. a. Resposta pessoal. O uso de cores vibrantes e variadas poderia ser associado à diversidade das etnias representadas. As cores podem ter sido utilizadas tanto para destacar a individualidade de cada rosto quanto para simbolizar a diversidade das influências culturais que compõem o Brasil.

2. b. A sobreposição de formas geométricas, na obra, pode criar uma sensação de fragmentação e unidade simultaneamente. As diferentes partes dos rostos e as cores sobrepostas representam a interconexão das culturas e a ideia de que a identidade brasileira é formada por múltiplos elementos que se complementam.

3. As culturas indígenas e africanas influenciaram profundamente a sociedade brasileira: na culinária, com o uso de ingredientes nativos e africanos; na música, com o samba e a capoeira, que têm forte raiz africana; na medicina, com ervas e técnicas de cura ligadas às práticas tradicionais; no idioma, com as muitas palavras do português brasileiro que derivam do tupi e de idiomas africanos. Além disso, manifestações religiosas como o candomblé e o tambor de mina continuam sendo praticadas, revelando a contribuição africana.

4. Quando falamos em cultura africana, referimo-nos a um conjunto de tradições e influências originárias de várias regiões da África. No entanto, a influência cultural no Brasil vem principalmente de povos específicos da África ocidental, como os iorubás, bantos e jejes, que foram trazidos ao Brasil durante o período da escravidão. Assim, a herança africana no Brasil não representa toda a diversidade cultural do continente africano.

5. A imagem não parece retratar explicitamente as culturas asiáticas, como a japonesa e a chinesa, nem os povos árabes e judeus. Essas comunidades também têm presença significativa no Brasil, contribuindo para a diversidade cultural por meio da culinária, dos festivais e das práticas comerciais e religiosas.

6. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem que a valorização da diversidade étnica e cultural contribui para que haja um ambiente de tolerância, respeito e aprendizado mútuo na sociedade brasileira. O reconhecimento e a celebração das diferentes culturas também podem combater preconceitos e discriminações, promovendo uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária.

7. As minorias étnicas no Brasil enfrentam inúmeros desafios, como discriminação, desigualdade socioeconômica e acesso limitado a recursos e oportunidades. Para promover a igualdade, é essencial implementar políticas de ação afirmativa, fortalecer a educação sobre diversidade cultural nas escolas e garantir a representação justa dessas comunidades em todas as esferas da sociedade, seja no mercado de trabalho, seja na política ou nos meios de comunicação.

Por dentro do tema: diversidade cultural (p. 54 a 56)

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam a diversidade da influência cultural em seu cotidiano. Essas influências vão variar de acordo com o estado, mas em geral se manifestam na gastronomia (pratos típicos e tradicionais), nas festas e celebrações, nas diferentes práticas religiosas, na pluralidade de crenças, no artesanato e nas vestimentas tradicionais.

2. De acordo com a reportagem, a sociedade brasileira atual procura homogeneizar as representações do povo brasileiro, ignorando a diversidade que compõe a população do país. A preservação e a valorização da diversidade cultural no Brasil enfrentam desafios significativos, sobretudo em relação aos povos indígenas. O texto ressalta a necessidade de ouvir as reivindicações das comunidades indígenas e aprender com elas, para que suas culturas possam ser devidamente reconhecidas e respeitadas.

3. a. As citações diretas estão presentes nos parágrafos 3, 6, 8, 10, 12 e 13.

3. b. As falas são de Letícia Reis, historiadora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e de Trudruá Dorrico, escritora, pesquisadora e curadora de literatura indígena do povo Macuxi.

3. c. As pessoas ouvidas pela jornalista são especialistas em cultura brasileira e fundamentam o argumento principal: a importância de valorizar a diversidade cultural no Brasil.

4. O uso de perguntas retóricas busca envolver o leitor, estimulando sua curiosidade e reflexão. No texto lido, esse tipo de pergunta faz o leitor pensar nas próprias experiências e percepções relacionadas à diversidade cultural. Além disso, prepara-o para a discussão subsequente.

5. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que valorizar e respeitar a diversidade cultural é essencial para a coesão social, promovendo o entendimento e o respeito mútuo entre diferentes grupos. Uma sociedade que valoriza sua diversidade cultural tem mais capacidade de trabalhar em conjunto para alcançar objetivos comuns, o que fortalece a coesão social.

6. A valorização da diversidade cultural no ambiente escolar pode criar um espaço inclusivo e acolhedor para todos os estudantes, independentemente da origem cultural. Isso pode resultar em maior autoestima e melhor desempenho dos estudantes, além de prepará-los para viver e trabalhar em prol de uma sociedade justa, igualitária e plural.

7. Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar práticas cotidianas para promover a diversidade cultural, como a participação em eventos culturais, como festivais e feiras que celebram diferentes tradições; o apoio a negócios locais de proprietários de diversas culturas; a aprendizagem de novos idiomas ou tradições; e o envolvimento em iniciativas comunitárias que promovam a inclusão e a celebração da diversidade.

8. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que a mídia pode colaborar para a promoção da diversidade cultural com conteúdos que reflitam a pluralidade da sociedade. A escola, por sua vez, pode contribuir

com programas educacionais que incorporem histórias e perspectivas de diversas culturas, ajudando a formar estudantes mais instruídos, conscientes e tolerantes.

9. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam e compartilhem momentos que tenham sido significativos para eles em relação ao tema. Os estudantes podem mencionar uma situação em que usar a tecnologia ou o conhecimento de outra cultura pode tê-los ajudado a resolver algum problema. Ou, ainda, podem citar comidas e instrumentos musicais não pertencentes à cultura hegemônica. Promova uma roda de conversa para que os estudantes discutam quanto essas experiências influenciaram a visão que têm sobre a diversidade cultural.

Agindo no mundo (p. 56)

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que esses grupos sociais historicamente têm contribuído de maneira única para a formação da identidade cultural e social do Brasil, mas também enfrentam desafios significativos em termos de reconhecimento e direitos.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que programas e ações voltados a esses grupos tendem a se concentrar em regiões litorâneas e no Sul/Sudeste do Brasil, sendo insuficientes para garantir plenamente os direitos desses grupos. É importante que haja uma distribuição de recursos e esforços em todo o país.
3. Resposta pessoal. É possível que mencionem os povos indígenas, que compartilham conhecimentos profundos sobre fauna, flora e práticas agrícolas, além de vasta diversidade linguística e cultural, com tradições espirituais e artísticas que influenciam a identidade nacional até hoje. Os africanos, trazidos como escravizados, constroem um legado indelével nas práticas religiosas, na culinária, na música e em manifestações culturais, como o samba e o candomblé. O povo cigano tem influência na dança da catira, muito típica em Minas Gerais e Goiás, além de na gastronomia e na música.

É essencial monitorar o progresso das duplas, fornecendo apoio para a interpretação dos dados e incentivando uma análise crítica deles. Durante as apresentações e discussões, você deve facilitar a reflexão sobre como a apresentação de informações pode influenciar a percepção pública e promover a inclusão. A avaliação deve considerar a capacidade dos estudantes de interpretar dados, apresentar análises críticas e propor ações pertinentes, além de seu engajamento durante a atividade.

Ampliando repertório: representatividade e diversidade (p. 57 a 59)

ODS 5

1. a. O texto menciona mulheres/mulheres negras, homens negros, pessoas LGBTQIAP+, pessoas com deficiência, público maduro.

1. b. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comentem a publicidade a que têm acesso pelos diferentes meios de comunicação.

1. c. Resposta pessoal. É possível que alguns estudantes se sintam mais representados na publicidade, como pessoas brancas ou magras. É preciso promover um ambiente de acolhimento para a reflexão sobre o tema, a fim de que todos os estudantes possam se manifestar.

2. A pesquisa revela estagnação e retrocesso da representatividade na publicidade brasileira. Entre as causas apontadas estão a prevalência de mulheres brancas em relação às negras e às de outras etnias, por exemplo. A pesquisa apontou em 2023 dados parecidos com os do início da pesquisa em 2015, demonstrando que, embora tenha sido registrado um avanço, o quadro de diversidade não se concluiu.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que os dados apresentados pela pesquisa "Revela" devem alertar o público, as agências de publicidade e as empresas sobre a necessidade de divulgar campanhas que retratem com maior fidelidade a diversidade do povo brasileiro.

4. a. Percebe-se que há grande disparidade quanto à representatividade de mulheres negras ou de outras etnias em comparação com a de mulheres brancas. Ainda que sejam somadas a porcentagem de mulheres negras com a de outras etnias, o número não seria equivalente à porcentagem de mulheres brancas na publicidade.

4. b. Comparando os dados estatísticos, compreende-se que tanto homens negros quanto mulheres negras continuam com baixa representatividade, mesmo no ambiente digital. Ainda que a participação de mulheres negras tenha crescido um pouco, a participação de homens negros seguiu praticamente sem alteração.

5. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comentem que ainda hoje há supervalorização dos cabelos lisos como padrão de beleza. Nesse sentido, mesmo pessoas de cabelos crespos tendem a alisá-los para que tenham acesso a diferentes espaços de circulação e representação, como no caso da publicidade.

6. a. O emprego do adjetivo **alarmantes** demonstra o perigo, o assombro e a apreensão causados pelos dados obtidos em relação a outros grupos minorizados. O emprego desse adjetivo tem a finalidade de ressaltar que a situação apresentada na matéria precisa ser considerada e transformada.

6. b. **Grupos minorizados** se referem a minorias sociais que, ainda que constituam, numericamente, maioria, são minorizadas em seus direitos comparativamente a outros grupos privilegiados.

6. c. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem que se trata de um grupo social historicamente marginalizado, vítima de preconceitos e violências e ainda carente de oportunidades de acesso a diferentes espaços de poder na sociedade.

6. d. Na primeira ocorrência, a conjunção **mas** estabelece oposição entre os já baixos marcadores de representatividade nas propagandas em relação ao público LGBTQIAP+ e nenhuma representatividade. Com seu emprego, é evidenciado o fato de que, nos levantamentos anteriores, a representatividade desse público estava sempre abaixo de 2%, e, ao contrário do que se esperava, nos últimos levantamentos não houve nenhuma pontuação. Na segunda ocorrência, a conjunção estabelece um contraste com a informação de que campanhas voltadas ao público LGBTQIAP+ concentram-se no mês de junho por causa da comemoração do Orgulho LGBTQIAP+ e evidencia a invisibilidade desse público, que, afinal, existe o ano todo e merece protagonismo em campanhas, independentemente do tema.

7. a. Resposta pessoal. É esperado que os estudantes percebam que o mercado tem dificuldade de reconhecer as pessoas com deficiência como público consumidor, embora muitas delas componham a população economicamente ativa e mereçam ter suas expectativas enquanto consumidores atendidas.

ODS 10

7. b. Considerando os dados sobre a população negra, especialmente a madura, no Brasil, ao afirmar que, das 247 marcas analisadas, 19 tinham pessoas maduras como protagonistas e nenhuma delas era negra, demonstra-se que, nas propagandas, não há representatividade que corresponda à realidade racial do país.

7. c. Ao utilizarem pessoas maduras, mas excluírem pessoas negras nesse grupo, as propagandas não cumprem de forma integral o respeito à diversidade, tornando invisíveis indivíduos mais velhos de outras raças que não sejam a branca.

8. A diversidade na publicidade permite refletir a multiplicidade de influências culturais brasileiras. A representação da pluralidade pode contribuir para a valorização e o reconhecimento das diferentes culturas que compõem o Brasil. Além disso, ao refletir a diversidade, a publicidade pode combater estereótipos e preconceitos e promover um ambiente mais justo e equitativo.

9. Resposta pessoal. Os estudantes podem comentar que a diversidade nas campanhas publicitárias deve ser uma responsabilidade ética das empresas, pois elas têm um papel relevante na formação de valores e comportamentos sociais. Promover a inclusão e combater estereótipos é uma questão de justiça social e respeito aos Direitos Humanos. Além disso, embora também possa ser uma estratégia de negócios eficaz, o compromisso com a diversidade como um valor ético é essencial para que as ações sejam verdadeiramente impactantes e sustentáveis.

Desenvolvendo competências: critérios de textualidade e o texto dissertativo-argumentativo (p. 60 a 65)

A seção trabalha com conceitos fundamentais para a compreensão do texto como recurso comunicativo e com critérios que qualificam a elaboração de argumentos que levam em conta a aceitabilidade, a relevância, a pertinência e a intencionalidade das produções. Os estudantes terão contato com as estruturas linguísticas que permitem a formulação de enunciados mais complexos, com grande ganho em relação à expressividade e ao valor estilístico do texto. Esse encaminhamento proporciona especialmente o desenvolvimento da habilidade de Língua Portuguesa EM13LP02. As redações trabalhadas no capítulo foram reproduzidas em sua integridade, incluindo possíveis problemas de teor linguístico. Aproveite para trabalhar essas ocorrências, sempre que pertinente.

Atividades (p. 61)

1. a. A nota de repúdio é dirigida a toda a população.

1. b. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comentem que, ainda hoje, a população nordestina é vítima de preconceito e discriminação, apesar de representar aproximadamente 25% da população brasileira.

2. Intencionalidade: O objetivo do texto é manifestar repúdio às declarações xenófobas contra os nordestinos e reforçar o compromisso da OAB com os valores democráticos e contra a discriminação.

Aceitabilidade: O texto é formal e adequado ao contexto institucional da OAB.

Informatividade: O texto oferece informações novas e relevantes, como os dados sobre a população do Nordeste e a referência à declaração do presidente da OAB.

Situacionalidade: O texto está situado no contexto das eleições de 2022 e das reações que se seguiram à divulgação dos resultados.

Intertextualidade: O texto faz referência às manifestações xenófobas, sendo a nota uma resposta a elas.

Atividade (p. 65)

O candidato lembra que a lógica pode ser perigosa ao proporcionar a criação de "bolhas" sociais e ideológicas. Em seguida, afirma como é contraditório limitar e selecionar o que usuário acessa, quando o maior potencial da internet é justamente a pluralidade de conteúdo. Apresenta ainda o argumento de que as bolhas sociais contribuem para o aumento da intolerância, e indica maneiras para mudar esse panorama.

O participante escolheu bons argumentos para o texto; no entanto, a organização apresenta algumas falhas, como a falta de hierarquização clara dos argumentos. Nota-se que ele selecionou dois argumentos principais (as bolhas sociais e ideológicas), tratando-os como igualmente importantes, mas não os desenvolveu com a mesma profundidade.

O maior destaque dessa redação são os problemas de desenvolvimento, observáveis, por exemplo, no terceiro parágrafo, em que é afirmado que as bolhas sociais fomentam a intolerância, sem que essa conexão seja estabelecida de maneira satisfatória. Essa falta de clareza é ainda mais perceptível na afirmação subsequente sobre a formação de grupos extremistas. Portanto, em razão de algumas falhas no planejamento e do desenvolvimento insuficiente de certas ideias, a redação foi avaliada no nível 4 da grade específica.

Língua e construção textual (p. 66 a 70)

Atividades (p. 68 a 70)

Nesta seção você pode trabalhar o Objeto Digital – Vídeo: Coesão e coerência na Redação do Enem – para explanar mais o assunto.

1. Espera-se que os estudantes identifiquem que, no item I, a alternativa **d** é a resposta correta, pois retoma o local habitado por negros libertos e escravizados. No item II, a alternativa **c** é adequada por se referir ao levantamento de dados mencionado, enquanto as demais não completam o sentido dos parágrafos.

2. a. O Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento

2. b. Dia Internacional dos Povos Indígenas/povos indígenas

3. Espera-se que os estudantes escolham a alternativa **b**. A palavra "sambango", usada no trecho, descreve um café ralo, frio e sem sabor, indicando algo fraco e sem substância, o que corresponde à ideia de algo insuficientemente encorpado.

4. a. Errado. O valor temporal de **quando** está presente, pois introduz uma mudança de percepção ocorrida ao longo do tempo sobre a adequação do termo *Homo sapiens*.

4. b. Certo. A comparação sugere uma nuance, em vez de uma negação absoluta. O uso de estruturas comparativas

com **tão... como** sugere que não somos tão racionais como se acreditava, mas não elimina totalmente essa racionalidade.

5. Incentive os estudantes a compreenderem a importância de utilizar mecanismos de coesão referencial para construir um texto fluido. Relembre os conectores (como **além disso**, **portanto** e **consequentemente**) e o uso de pronomes e sinônimos para evitar repetições.

Sua vez de simular a redação do Enem (p. 71)

Reflexão sobre o tema (p. 72)

1. Ela pode ser dividida em "A relevância da diversidade étnica e cultural", "para o desenvolvimento social e econômico" e "no Brasil".
2.

Informações dos textos motivadores

Texto	Informações	Como as informações se relacionam com a frase temática
II	A obra **O povo brasileiro**, de Darcy Ribeiro, faz uma análise da formação étnica e cultural do Brasil, destacando a complementaridade das diversas culturas que constituem o país.	A valorização dessas culturas é essencial para a construção de uma identidade nacional coesa. Economicamente, reconhecer e integrar as especificidades culturais regionais pode levar a políticas públicas de valorização da diversidade cultural, potencializando o desenvolvimento econômico.
III	Edinho é um exemplo de como a cultura é um importante meio de inclusão de grupos marginalizados na sociedade. Ao fazer poesia para pessoas surdas, ele não apenas dissemina arte, mas também sensibiliza a sociedade para as barreiras enfrentadas por essas pessoas.	Seu exemplo pode ser um catalisador para novas formas de empreendedorismo cultural. Economicamente, iniciativas como a de Edinho têm o potencial de criar oportunidades e inspirar modelos de negócios.
IV	O texto aborda a importância de valorizar e preservar as tradições indígenas e afrodescendentes, bem como de promover a sustentabilidade e os Direitos Humanos.	Reconhecer a riqueza da diversidade cultural é essencial para o desenvolvimento de projetos que respeitem e valorizem as diferentes culturas. A diversidade cultural pode ser uma vantagem para o Brasil, atraindo turismo cultural, investimentos em infraestrutura sustentável e promovendo um desenvolvimento equilibrado e justo.

3. Darcy Ribeiro descreve a formação étnica e cultural do Brasil como um processo de mestiçagem e integração de diversas culturas. Ele identifica cinco grandes culturas regionais que, embora distintas, são complementares. Essa perspectiva ajuda a entender a identidade brasileira ao enfatizar a complexidade e a riqueza da diversidade cultural do país e valorizar as contribuições de diferentes grupos étnicos na construção da nação.
4. A poesia em Língua Brasileira de Sinais (Libras) pode transformar a percepção da arte e da cultura ao ampliar o acesso e a inclusão das pessoas surdas na produção e apreciação cultural. Isso desafia as noções tradicionais de arte, aumentando a visibilidade das comunidades surdas e sensibilizando a sociedade sobre suas capacidades e contribuições culturais.
5. A diversidade cultural pode fortalecer a luta contra a discriminação e promover os Direitos Humanos ao evidenciar a importância de respeitar e valorizar todas as culturas. Isso fomenta um ambiente de respeito mútuo e reconhecimento da igualdade, combatendo preconceitos e estereótipos. Além disso, políticas de valorização da diversidade cultural podem contribuir para a inclusão social e a promoção da justiça, garantindo que todas as pessoas tenham acesso igualitário a direitos e oportunidades.
6. O conceito de patrimônio cultural como fonte de criatividade se conecta com a descrição de Darcy Ribeiro ao enfatizar que as tradições culturais são fundamentais para a formação da identidade e para o desenvolvimento criativo de uma sociedade. A diversidade étnica e cultural descrita por Ribeiro fornece uma base de tradições e influências que, quando preservadas e valorizadas, podem subsidiar a criatividade e a inovação em diversas áreas da vida social e econômica do Brasil.
7. O trabalho de Edinho reflete a importância da preservação e valorização das tradições culturais e linguísticas ao promover a inclusão de pessoas surdas na arte e na cultura e demonstrar o valor das diversas formas de expressão. Sua abordagem destaca a relevância de disseminar e valorizar a Libras como uma parte da cultura brasileira, contribuindo para a diversidade cultural e a inclusão social.
8. A preservação do patrimônio cultural e a transmissão das tradições às futuras gerações são essenciais para o desenvolvimento de uma sociedade mais inclusiva e diversa porque ajudam a manter a memória e a identidade de diferentes grupos culturais. Assim, promovem a valorização e o respeito

pela diversidade, facilitando a inclusão de todos os integrantes da sociedade e enriquecendo-a com múltiplas perspectivas e práticas culturais.

9. A interconexão entre esses elementos pode criar um ambiente propício para o desenvolvimento econômico e social ao promover um ecossistema que valoriza a diversidade cultural como um recurso estratégico. A preservação do patrimônio cultural fornece uma base para a criatividade e a inovação; a formação étnica e cultural diversificada enriquece a sociedade; e as políticas de inclusão e diversidade garantem que todos possam contribuir para o desenvolvimento.
10. O governo pode criar políticas públicas que incentivem a preservação e a valorização da diversidade cultural, bem como a inclusão e a emancipação de grupos marginalizados. A escola tem o papel de promover e valorizar a diversidade cultural e de propiciar um ambiente acolhedor, inclusivo e respeitoso. A mídia pode aumentar a visibilidade das diferentes culturas e combater estereótipos e preconceitos, colocando a diversidade como um valor positivo e um recurso para o desenvolvimento social e econômico.
11. A capacitação e o empoderamento de grupos marginalizados podem fortalecer a economia local e regional ao aumentar as oportunidades de emprego e empreendedorismo desses grupos, levando à criação de novos negócios, ao aumento da renda e à melhoria da qualidade de vida. Além disso, ao integrar esses grupos na economia formal, é possível reduzir desigualdades sociais e promover um desenvolvimento mais equilibrado e sustentável.

Sugestões de artigos sobre o tema

ALVES, Elder Patrick Maia. Diversidade cultural, patrimônio cultural material e cultura popular: a Unesco e a construção de um universalismo global. **Revista Sociedade e Estado**, v. 25, n. 3, set./dez. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/se/a/ngLws5Chz4nfv6qxw7hHGnS/?lang=pt#. Acesso em: 13 out. 2024.

CARDOSO, Sônia Maria Vicente; MUZZETI, Luci Regina. As dimensões da diversidade cultural brasileira. **Revista Ibero-americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 2, n. 1, 2007. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/451/330. Acesso em: 13 out. 2024.

Conexões com a antropologia (p. 73)

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem a Antropologia como uma ciência que estuda o ser humano em suas dimensões biológica, cultural e social, abordando como as sociedades se estruturam, suas tradições e a diversidade de costumes e crenças.
2. Espera-se que os estudantes percebam que os estudos de Darcy Ribeiro contribuíram para a preservação e valorização das línguas indígenas, pois registraram aspectos importantes dessas culturas, ajudando a documentar suas expressões linguísticas e promovendo maior respeito e reconhecimento à diversidade linguística no Brasil.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam que a pesquisa com os povos indígenas realizada por Darcy Ribeiro oferece uma visão mais profunda da diversidade cultural brasileira, pois reconhece e valoriza a influência indígena na formação cultural do país, promovendo uma perspectiva de unidade na multiplicidade de culturas que compõem o Brasil.

Capítulo 4 Desigualdades

Competências gerais: 1, 2, 3, 6, 7, 9

Competências específicas: 1, 2, 3, 4, 6, 7

Habilidades de Linguagens: EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG305, EM13LGG401, EM13LGG602, EM13LGG703

Habilidades de Língua Portuguesa: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP08, EM13LP12, EM13LP15, EM13LP18, EM13LP24, EM13LP27, EM13LP33, EM13LP45

Tema Contemporâneo Transversal (TCT)

- Cidadania e Civismo: Educação em Direitos Humanos

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- ODS 10: Redução das desigualdades

A temática deste capítulo propõe uma reflexão a respeito da desigualdade social no Brasil. Na sessão **Para iniciar**, é proposta a leitura da obra **Os despejados**, de Candido Portinari, cujo aspecto histórico e estético estabelece um diálogo com as questões contemporâneas. Na discussão das questões propostas, os estudantes têm oportunidade de desenvolver especialmente as Competências gerais 1 e 3, além das Competências específicas 1 e 6.

Para iniciar (p. 74)

1. A pintura representa uma situação de exclusão social, em que indivíduos são forçados a se deslocarem em busca de melhores condições de vida. Ela retrata a realidade de famílias pobres e desalojadas, evidenciando a precariedade, a vulnerabilidade e o sofrimento.

2. a. Provavelmente pertencem a um grupo social extremamente pobre e marginalizado, de trabalhadores rurais ou moradores de áreas periféricas. Além do título da obra, a trouxa e o baú sugerem que foram despejados de suas casas ou que não possuem moradia.

2. b. Suas condições físicas, a expressão nas faces e a escassez de pertences indicam uma vida de privação e sofrimento contínuo.

3. A paleta de cores intensifica a atmosfera de desolação e tristeza. A escolha de cores terrosas acentua o tom melancólico, relacionando os personagens à condição de pobreza do ambiente árido. Essas cores reforçam a sensação de aridez, abandono, desespero e pobreza.
4. O cenário desolado, com uma estrada de ferro ligeiramente curva, postes de eletricidade e morros áridos ao fundo, contribui para a sensação de isolamento e abandono. A falta de vegetação e de vida acentua a aridez tanto do ambiente quanto da situação dos personagens, ampliando a sensação de desesperança.
5. A presença dos caixões de crianças adiciona uma camada de tragédia e perda, destacando a gravidade da situação e a vulnerabilidade extrema das famílias desalojadas.

6. A estrada de ferro pode simbolizar a modernidade e o progresso que passam ao largo da vida dos desalojados, deixando-os à margem do desenvolvimento. Ela também pode representar a jornada incerta e o destino desconhecido dessas famílias, destacando a ideia de movimento forçado.
7. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes indiquem que situações contemporâneas, como o aumento da população em situação de rua, sobretudo nas grandes metrópoles, os despejos forçados em áreas urbanas e rurais e as crises de refugiados e migrantes, podem ser relacionadas à obra. Esses contextos refletem as lutas contínuas contra a pobreza, a falta de acesso a direitos básicos e a exclusão social.

Por dentro do tema: extremos das desigualdades no Brasil (p. 75 a 79)

1.

Quadro comparativo entre o bairro de Pinheiros (SP) e o município de Ipixuna (AM)

	Pinheiros	Ipixuna
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) comparável a países como Noruega e Suíça.	Está entre os 5% com piores indicadores no país.
Economia	Elevado poder aquisitivo, presença de grandes bancos, *big techs* e escritórios de alto faturamento.	Economia local precária, sem quantidade significativa de empregos formais.
Infraestrutura	Boa qualidade de vida urbana e serviços básicos, acesso a bens culturais e área verde.	Falta de infraestrutura básica; não há estradas, voos comerciais ou rede de coleta de esgoto.
Serviços de saúde	Alta qualidade e fácil acesso a serviços de saúde.	Saúde pública precária, relatos de falta de assistência, baixo acompanhamento pré-natal.
Educação	Alto nível educacional.	Educação deficiente, falta de creches e pré-escolas.
Transporte e acesso	Fácil acesso por transporte público, muitas opções de mobilidade, incluindo ciclovias.	Acesso difícil, viagem de barco que pode durar de um a três dias, dependendo da época do ano.
Cultura e lazer	Muitas opções culturais, gastronômicas e de lazer, incluindo restaurantes sofisticados e produtos exclusivos.	Poucas opções de lazer e cultura.
População	Predominantemente de classe alta e com elevado padrão de vida.	População jovem, muitos adolescentes com filhos, famílias indígenas vivendo em condições precárias.

2. A localização geográfica do bairro Pinheiros, na Zona Oeste da cidade de São Paulo, facilita o acesso a uma vasta gama de serviços, infraestrutura e oportunidades econômicas, e acaba chamando mais a atenção dos governos, o que explica a infraestrutura muito superior quando comparada à de Ipixuna, município localizado em uma região remota do estado do Amazonas.
3. **a.** O autor sugere o investimento na infância como uma política pública necessária para melhorar as condições de vida em Ipixuna.
3. **b.** Segundo o autor, a política poderia ser implementada com a construção de creches, a melhoria do acompanhamento pré-natal e a implementação de programas de saúde e educação voltados para crianças e mães jovens, bem como o acesso a recursos básicos.
4. O uso da história pessoal de Thaynara humaniza a questão da desigualdade, tornando-a mais tangível e emocional. A narrativa pessoal destaca a gravidade das condições em Ipixuna e gera empatia no leitor.
5. **a.** Pinheiros: espaçosos, altos, recente, altíssima, ótimo, elevado, sofisticados, exclusivas, únicas. Ipixuna: ruim, péssima, vulnerável, pior, comum, precárias.
5. **b.** Os adjetivos usados para descrever Pinheiros criam uma imagem de prosperidade e alta qualidade de vida. Já os adjetivos para Ipixuna enfatizam a precariedade e a extrema pobreza.
6. Esses termos podem ajudar a construir uma imagem de Pinheiros como um centro de inovação, desenvolvimento e divulgação do bairro em nível global.
7. Esses exemplos específicos ajudam a concretizar as abstrações sobre desigualdade. Em Pinheiros, os exemplos de luxo e sofisticação ilustram a abundância e a exclusividade da região. Em Ipixuna, a escola pegando fogo e a ausência de bombeiros destacam a falta de infraestrutura básica.
8. A escolha dessas localidades ilustra a disparidade de acesso a serviços essenciais e oportunidades de desenvolvimento, indicando como a localização e a infraestrutura impactam drasticamente a qualidade de vida dos moradores em diferentes regiões do Brasil.

Agindo no mundo (p. 80)

Organize os estudantes em duplas ou trios, incentivando a colaboração entre colegas que talvez não trabalhem juntos frequentemente. Indique fontes confiáveis para a pesquisa e, se possível, forneça acesso a computadores ou bibliotecas para facilitar essa etapa.

Incentive os estudantes a analisarem criticamente as ações e os impactos das organizações que encontraram, indo além da descrição superficial.

Durante as apresentações, ofereça *feedback* positivo e construtivo após cada apresentação, encorajando os outros estudantes a fazerem perguntas e comentários.

Facilite uma discussão sobre como, na prática, os estudantes podem se envolver e colaborar ativamente com as organizações apresentadas.

Os estudantes podem ser incentivados a pensar em ideias específicas e viáveis, como voluntariado, campanhas de arrecadação de fundos, eventos de conscientização etc.

Anote as sugestões deles em um quadro para que todos possam ler e discutir.

Ampliando repertório: as desigualdades regionais no Brasil (p. 79 a 81)

Atividades (p. 81)

1. a. O texto mostra que seis unidades da Federação apresentam mais de 90% das crianças e adolescentes privados de algum direito analisado, enquanto apenas no Distrito Federal e em três estados do Sudeste esse percentual é inferior a 50%.

1. b. A privação de direitos é um reflexo direto das condições econômicas regionais, pois estados com menor PIB *per capita* têm maiores percentuais de crianças e adolescentes vivendo abaixo da linha de pobreza.

1. c. Os percentuais de privações não monetárias são mais baixos do que os de privações que incluem renda em todos os estados. No entanto, a disparidade regional ainda é significativa para as privações não monetárias.

2. a. A região Nordeste do Brasil é indicada no mapa como a mais afetada pela desigualdade social.

2. b. A cidade destacada no mapa com a maior renda média *per capita* é São Paulo.

2. c. As regiões Norte e Nordeste têm os maiores índices de privação entre crianças e adolescentes. O Centro-Oeste tem níveis intermediários de privação. Já as regiões Sudeste e Sul apresentam os menores índices, refletindo maior acesso a serviços e renda mais alta.

3. No primeiro mapa, as áreas de alta desigualdade social frequentemente coincidem com as regiões de baixa disponibilidade de recursos no segundo mapa, refletindo uma correlação entre a escassez de recursos e os altos níveis de desigualdade.

4. a. Os termos estabelecem uma relação de contraste ou contraponto.

4. b. Os termos introduzem contrastes e comparações. **Porém** indica uma oposição ao mostrar que, apesar de uma aparente melhora em um aspecto, a disparidade regional ainda é significativa, e **por outro lado** apresenta uma perspectiva oposta, mostrando a interconexão entre pobreza monetária e outras privações.

5. As políticas públicas devem ser ajustadas levando em consideração as especificidades regionais para serem mais eficazes na redução das desigualdades. Nos estados com maior desigualdade social, seria essencial implementar programas de transferência de renda e investimentos em infraestrutura básica. Políticas de incentivo à geração de empregos e ao desenvolvimento econômico local também são fundamentais para criar um ambiente sustentável de crescimento.

ODS 10

6. Em regiões com altos índices de privação, crianças e adolescentes têm menos acesso a serviços essenciais, o que limita suas oportunidades de desenvolvimento cognitivo e social e contribui para a perpetuação do ciclo de pobreza.

Conexões com a Matemática (p. 81)

1. A Estatística é essencial para analisar grandes conjuntos de dados, pois permite a identificação de padrões e tendências que podem não ser evidentes. Essa ciência auxilia governos e instituições na tomada de decisões informadas, possibilitando às organizações antecipar mudanças, ajustar estratégias e melhorar a eficiência operacional.

2. A Estatística contribui significativamente para a criação de modelos que são usados para prever comportamentos com base em dados históricos.

Desenvolvendo competências: a proposta de intervenção (p. 82 a 86)

Aproveite este momento para trabalhar o Objeto Digital – Infográfico: Como apresentar uma proposta de intervenção – para introduzir o assunto da seção.

As redações trabalhadas no capítulo foram reproduzidas em sua integridade, incluindo possíveis problemas de teor linguístico. Aproveite para trabalhar essas ocorrências, sempre que pertinente.

Atividades (p. 85 e 86)

a. Proposta 1
Ação: elaborar um projeto de amplificação da valorização das comunidades tradicionais.
Agente: Estado.
Modo/meio: aumento de medidas de proteção.
Detalhamento do modo/meio: exemplo da intensificação da demarcação de terras.
Efeito: garantir os direitos dos povos nativos.

Proposta 2
Ação: criar projetos de exaltação cultural.
Agente: mídia institucional.
Modo/meio: produção de campanhas digitais sobre a importância da preservação de traços nacionais para desconstruir o sentimento de inferioridade social.
Efeito: reverter o descaso dos indivíduos perante a valorização das comunidades nativas.
Detalhamento do efeito: os princípios de exaltação nacional presentes no Romantismo poderão ser relacionados à realidade brasileira.

b. Proposta 1
Ação: reconhecer características singulares de cada comunidade tradicional brasileira.
Agente: Governo Federal, especificamente o Ministério da Educação.
Modo/meio: debates entre lideranças desses grupos e a população.

Detalhamento do modo/meio: o que pode ser realizado em instituições públicas, como as escolas, bem como em ambientes virtuais, como as redes sociais.
Efeito: garantir a valorização plena desses povos.

Proposta 2
Ação: estabelecimento de relações mais amistosas entre o ser humano e a natureza.
Modo/meio: valorização dos saberes tradicionais.

c. Proposta 1
Ação: estabelecer uma ampla fiscalização do uso comercial do meio ambiente em áreas com maior número de povos tradicionais.
Agente: Estado.
Detalhamento do agente: em sua função de promotor do bem-estar social.
Modo/meio: mediante a criação de mais delegacias especializadas no setor ambiental.
Efeito: garantir a preservação do estilo de vida desses indivíduos.

Proposta 2
Ação: organizar uma campanha de valorização de tais grupos.
Agente: Governo Federal.
Modo/meio: por meio da divulgação de informativos em redes sociais e da realização de palestras em escolas.
Efeito: de modo a enfatizar a contribuição socioambiental desses cidadãos.
Detalhamento do efeito: conscientizar a população e possibilitar a exaltação das culturas tradicionais brasileiras.

d. Proposta 1
Ação: criar projetos de reconhecimento e que garantam os direitos desses grupos.
Agente: Governo Federal.
Detalhamento do agente: órgão de maior poder político nacional.
Modo/meio: por meio de campanhas estabelecidas pela Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT).
Efeito: que a valorização dessas populações se torne cada vez mais uma pauta discutida na sociedade.

e. Proposta 1
Ação: implantação de mudanças no sistema eleitoral.
Agente: Estado.
Detalhamento do agente: a função principal é a proteção dos direitos de seus cidadãos.
Modo/meio: por meio da criação de cotas rígidas para a eleição de políticos oriundos de localidades nativas.
Efeito: a valorização de povos tradicionais, reconhecendo a sua fundamentalidade na composição histórica e cultural da sociedade brasileira.

Trabalho e juventudes (p. 86)

1. A colaboração de diferentes áreas do conhecimento enriquece o processo de formulação de políticas públicas ao incorporar diversas perspectivas e experiências.

2. Os profissionais de políticas públicas podem ser decisivos para a abordagem de questões complexas do mundo do trabalho, atuando em cargos públicos, ONGs e empresas privadas. Além disso, podem promover parcerias com organizações da sociedade civil para fiscalizar de forma rigorosa as leis trabalhistas, incentivar a educação e a capacitação profissional e atuar para fortalecer a rede de proteção social.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem que esses profissionais podem garantir que suas ações sejam transparentes e responsáveis adotando práticas de governança aberta.

4. Políticas públicas promovem acesso igualitário a serviços básicos ao identificar desigualdades e direcionar recursos para áreas vulneráveis, melhorando infraestrutura e monitorando a oferta de saúde, educação e habitação para garantir equidade em todo o país.

Língua e construção textual (p. 87 a 90)

1. A frase "você deve estar morrendo de frio", no segundo quadrinho, indica uma suposição do adulto sobre o estado do filho, sem confirmação. A fala se baseia em uma dedução pessoal, influenciando a percepção do leitor sobre a interpretação incorreta do adulto.

2. As percepções opostas entre os personagens sobre o frio criam um efeito cômico, principalmente porque o menino diz que não está com frio, mas na ilustração ele está azul e tremendo.

3. O adulto expressa uma preocupação e dá um conselho, enquanto o menino usa modalizadores para negar a realidade.

Atividades (p. 89 e 90)

1. No texto, o uso desses termos cria uma oposição clara entre dois modelos de desenvolvimento: o **crescimentismo**, associado ao crescimento econômico tradicional e insustentável, e o **igualitarismo**, que promove a redistribuição equitativa de recursos e oportunidades.

2. Ao usar a expressão "filosofia de segunda classe", Medeiros sugere que essas visões são inferiores e inadequadas e reforça a urgência e a legitimidade de suas propostas, posicionando a igualdade como uma questão central e inadiável.

3. O autor faz uso de modalizadores asseverativos para afirmar certezas sobre os limites do crescimento econômico e os problemas ambientais, e de modalizadores deônticos para destacar a obrigação moral de se preocupar com a justiça social. Além disso, Medeiros diferencia claramente os conceitos de "crescimentismo" e igualitarismo, criticando o primeiro e propondo o segundo como solução. Ele também emprega exemplos concretos, como a crise climática e as queimadas na Amazônia, para ilustrar a urgência de sua proposta.

4. Resposta pessoal. A crítica de Marcelo Medeiros ao modelo de "crescimentismo" aponta que esse enfoque contribuiu para a perpetuação das desigualdades regionais no Brasil, pois concentra o crescimento econômico em regiões já desenvolvidas.

5. a. O termo **portanto** estabelece uma relação de conclusão na oração.

5. b. Por estabelecer uma relação de adição, o termo **aliás** poderia ser substituído por **além disso** ou **inclusive**.

5. c. Sim, tanto **portanto** quanto **aliás** podem ser classificados como advérbios; o primeiro é um advérbio de conclusão e o segundo, de adição.

Atividades (p. 90)

a. efetivamente/principalmente
b. parcialmente
c. é imprescindível/realmente
d. integralmente/justamente
e. Primeiramente/infelizmente
f. profundamente
g. urgentemente/realmente
h. ativamente/igualmente
i. impensável
j. precisa ser/urgentemente

Sua vez de simular a redação do Enem (p. 91)

Reflexão sobre o tema (p. 92)

1. A frase temática pode ser dividida em "O impacto das desigualdades regionais", "no desenvolvimento econômico e social" e "do Brasil".

2.

Informações dos textos motivadores

Texto	Informações	Como as informações se relacionam com a frase temática
II	O artigo da Constituição Federal do Brasil enfatiza a importância de garantir educação, saúde, moradia e outros direitos básicos a toda a população, especialmente aos mais vulneráveis. A introdução de uma renda básica familiar para aqueles em situação de vulnerabilidade social é uma medida para combater as desigualdades regionais.	"O impacto das desigualdades regionais" e "do Brasil"
III	O estudo da Confederação Nacional da Indústria (CNI) destaca a importância de enfrentar as desigualdades regionais para promover o crescimento econômico do Brasil. O fortalecimento da governança local, uma orientação estratégica eficaz e mecanismos de coordenação são essenciais para transformar as especificidades locais em oportunidades, promovendo um desenvolvimento equilibrado e sustentável que beneficie todas as regiões.	"O impacto das desigualdades regionais", "no desenvolvimento econômico e social" e "do Brasil"
IV	A charge de Duke critica as enormes desigualdades sociais no Brasil.	"O impacto das desigualdades regionais" e "do Brasil"

3. O acesso desigual aos serviços básicos (Texto I) e a necessidade de garantir direitos sociais (Texto II) refletem-se nas políticas públicas e medidas de desenvolvimento regional (Texto III). A charge (Texto IV) reforça a urgência e a importância de abordar essas questões de maneira eficaz. Juntos, esses textos demonstram que, para promover um desenvolvimento econômico e social equitativo no Brasil, é essencial reduzir as desigualdades regionais por meio de políticas públicas bem planejadas e coordenadas.

4. A desigualdade no acesso a serviços básicos impacta negativamente o desenvolvimento econômico e social de uma região. Essas carências criam um ciclo de pobreza e exclusão social, em que as regiões menos desenvolvidas ficam cada vez mais distantes das áreas mais favorecidas, perpetuando as disparidades regionais e freando o crescimento econômico sustentável.

5. A renda básica familiar, garantida pela Constituição Federal, pode promover um desenvolvimento mais equitativo no Brasil ao fornecer uma rede de segurança econômica para os indivíduos em situação de vulnerabilidade social, além de estimular a circulação de renda.

6. A transformação das especificidades locais em oportunidades pode incluir o desenvolvimento de setores específicos, como turismo, agricultura sustentável ou indústrias locais.

Sugestões de artigos sobre o tema:

CAMPELLO, T. *et al*. Faces da desigualdade no Brasil: um olhar sobre os que ficam para trás. **Saúde em Debate**, v. 42, n. spe3, p. 54-66, nov. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sdeb/a/xNhwkBN3fBYV9zZgmHpCX9y/. Acesso em: 30 out. 2024.

EUZÉBIOS FILHO, A.; GUZZO, R. S. L. Desigualdade social e pobreza: contexto de vida e de sobrevivência. **Psicologia & Sociedade**, v. 21, n. 1, p. 35-44, jan. 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/psoc/a/qbWzFRX4Qds7js3pyqqhkXK/. Acesso em: 30 out. 2024.

UNIDADE 2

SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE

A segunda unidade tem o objetivo de levar os estudantes a refletir sobre as interações entre sociedade e meio ambiente. Para isso, são propostas leituras e atividades que tratam de emergências climáticas, racismo ambiental e (in)justiça ambiental, buscando desenvolver as Competências gerais 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9 e 10 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Espera-se que, com a leitura e a produção de textos no modelo Enem, os estudantes explorem as possibilidades expressivas das diversas linguagens e reflitam sobre elementos discursivos e composicionais nas diferentes semioses (BNCC, 2018, p. 486).

A escolha temática e a seleção de textos baseiam-se em temas solicitados na prova de redação do Enem e buscam o desenvolvimento de habilidades de leitura, análise linguística e produção textual. Espera-se que os estudantes compreendam diferentes linguagens, valorizem produções artísticas e culturais e entendam a importância da atuação na sociedade, buscando formas de intervir no cenário ambiental em desenvolvimento.

Sugestão para a mediação da abertura da unidade

A imagem de abertura desta unidade é a fotografia campeã do concurso *British Wildlife Photography Awards* (em tradução livre, Prêmio Britânico de Fotografia de Vida Selvagem). É sempre importante conduzir a análise de imagens considerando os significantes icônicos, os significados de primeiro nível e as conotações de segundo nível. Leia, no quadro a seguir, como esses níveis podem ser organizados na interpretação da fotografia.

Significantes icônicos	Significados de primeiro nível	Conotações de segundo nível
Bola azul e branca	Esporte Futebol	Atividade humana
Céu azul	Céu	Natureza
Água esverdeada	Mar	Natureza
Fundo do ambiente aquático	Fundo do mar	Natureza
Cracas grudadas na bola	Animal marinho	Natureza × Atividade humana

Por meio da análise desses níveis e observando o que aparece sobre a superfície e abaixo dela, no ambiente subaquático, é possível perceber que os resíduos humanos passam a integrar o meio ambiente quando são descartados. Essa divisão também pode simbolizar o contraste entre as ações humanas e o mundo natural, que, em vez de se integrarem, se contrapõem.

Ponto de partida (p. 95)

1. Espera-se que os estudantes percebam que a composição da imagem contribui para sua qualidade estética, já que o fotógrafo, ao dividir a fotografia em duas partes cortadas pela linha da água, atinge o objetivo de demonstrar a contraposição entre as atividades humanas e o universo natural.
2. Os estudantes podem citar o desmatamento, a poluição, o consumo exagerado ou o uso excessivo de recursos naturais como ações humanas que têm impacto negativo no meio ambiente.
3. Durante a discussão proposta como quesito da seção, espera-se que os estudantes mencionem que a poluição marinha tem inúmeras consequências para o meio ambiente e afeta as populações economicamente mais vulneráveis tanto de maneira direta, ao matar animais que geram renda para pescadores, quanto indireta, ao contribuir para o desequilíbrio ecológico, que causa a seca e afeta especialmente os mais pobres.

Capítulo 5 Fontes de energia

Competências gerais: 1, 2, 6, 7, 10

Competências específicas: 1, 2, 3

Habilidades de Linguagens: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG305, EM13LGG704

Habilidades de Língua Portuguesa: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP11, EM13LP12, EM13LP15, EM13LP27, EM13LP28, EM13LP31

Tema Contemporâneo Transversal (TCT)

- Meio Ambiente: Educação ambiental

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- ODS 7: Energia limpa e acessível
- ODS 13: Ação contra a mudança global do clima

Este capítulo trata de um tema que tem ganhado cada vez mais espaço no debate público: a interação entre sociedade e meio ambiente.

Na seção **Sua vez de simular a redação do Enem**, os estudantes deverão retomar os temas, os conteúdos e as discussões propostas no decorrer do capítulo para elaborar sua dissertação argumentativa. Assim, espera-se que eles desenvolvam as habilidades de Língua Portuguesa EM13LP15 e EM13LP27.

Sugestões de artigos sobre o tema

GOLDEMBERG, J.; LUCON, O. Energias renováveis: um futuro sustentável. **Revista da USP**, São Paulo, n. 72, p. 6-15, 2007.

Disponível em: https://www.revistas.usp.br/revusp/article/download/13564/15382/16539. Acesso em: 30 out 2024.

MUCELIN, C. A.; BELLINI, M. Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano. **Sociedade & Natureza**, v. 20, n. 1, p. 111-124, jun. 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sn/a/q3QftHsxztCjbWxKmGBcmSy/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 30 out. 2024.

Para iniciar (p. 96)

1. Em primeiro plano, duas mãos seguram um pouco de terra, de onde emerge uma planta jovem dentro de uma lâmpada transparente. Na parte superior do cartaz, há o logotipo do Instituto Nacional do Semiárido (INSA) e a data 29 de maio, acompanhados do texto "Dia Mundial da Energia". Na parte inferior, além do logotipo do INSA, estão os do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e do Governo Federal. O fundo da imagem é desfocado.

2. a. A lâmpada é um símbolo universal de energia e inovação e a planta representa o crescimento, a renovação e a sustentabilidade.

2. b. A combinação dos elementos no anúncio do Dia Mundial da Energia sugere a importância de buscar fontes de energia renováveis e sustentáveis para garantir um futuro equilibrado e saudável para o planeta.

2. c. As mãos segurando a terra e a lâmpada sugerem que a responsabilidade pela conservação do meio ambiente e pela promoção da energia sustentável é de cada indivíduo.

3. Juntos, esses elementos enfatizam a importância do uso consciente de fontes de energia.

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes observem que a criação do Dia Mundial da Energia é importante para conscientizar as pessoas sobre a necessidade de usar fontes de energia sustentáveis para minimizar os impactos ambientais. A data serve de alerta para que governos, empresas e sociedade reflitam sobre suas práticas energéticas, promovendo mudanças positivas em direção a um futuro mais sustentável e equilibrado.

5. A educação é importante ao proporcionar o conhecimento de impactos ambientais de fontes de energia convencionais – como o carvão mineral e o petróleo – e os benefícios das fontes renováveis. Fornecer informações sobre essas questões, especialmente às jovens gerações, ajuda a moldar comportamentos que priorizem o uso consciente e responsável de energia.

Por dentro do tema: fontes de energia (p. 97 a 100)

A seção traz um texto da microbiologista Natalia Pasternak e do jornalista Carlos Orsi que discute o conceito de energia. Ao fazerem a leitura, é importante que os estudantes percebam como os recursos extraídos e utilizados produzem resíduos e como esse processo pode ter efeito cumulativo. Além disso, os estudantes entrarão em contato com o gênero artigo de divulgação científica. Com isso, desenvolverão sobretudo as Competências gerais 1, 2 e 10 e a habilidade de Linguagens EM13LGG102.

Atividades (p. 99 e 100)

1. Um exemplo cotidiano utilizado é o ato de acordar e acender a luz. Ao conectar conceitos científicos complexos, como a transformação de energia, às atividades rotineiras, os autores tornam a ciência mais tangível e menos abstrata, ajudando o leitor a visualizar como a energia funciona em seu próprio ambiente, tornando o aprendizado mais relevante e significativo.

2. a. O artigo foi escrito com o objetivo de explicar ao público leigo, de maneira acessível e didática, conceitos científicos relacionados à energia.

2. b. Os prováveis leitores do artigo são pessoas interessadas em ciência, estudantes dos níveis fundamental e médio, educadores e público em geral, que buscam compreender o conceito de energia.

2. c. O artigo poderia ter sido publicado em diversos outros veículos ou mídias, como revistas de divulgação científica, *sites* educacionais e de ciência, *blogs* de ciência e tecnologia, redes sociais, jornais e revistas.

3. Resposta pessoal. A resposta dependerá da região em que os estudantes vivem. No Brasil, grande parte da energia elétrica das grandes cidades é gerada por hidrelétricas, consideradas uma fonte renovável; no entanto, outras fontes de energia, como a solar ou a eólica, podem ser mencionadas.

4. Resposta pessoal. O celular geralmente utiliza energia química armazenada em baterias de íon-lítio. Apesar de eficientes, essas baterias causam impactos no ambiente associados à extração de lítio e outros metais pesados, além da poluição causada pelo descarte inadequado.

5. a. À Física.

5. b. O uso de termos técnicos em artigos de divulgação científica garante a precisão e a clareza na comunicação de conceitos complexos, dando credibilidade ao autor. Além disso, estabelece uma comunicação eficaz com a comunidade científica e situa o artigo no contexto de pesquisas e descobertas atuais.

6. a. Desempenham a função de exemplificar e esclarecer conceitos científicos.

6. b. Eles explicam termos técnicos e científicos abstratos em linguagem mais compreensível para o leitor leigo. Dessa forma, os autores garantem que leitores não especializados possam entender o conteúdo que está sendo transmitido.

ODS 7

7. Investir em fontes renováveis de energia é importante porque elas permitem a transformação contínua de energia de forma menos impactante para o meio ambiente. Ao utilizar fontes renováveis, podemos transformar repetidamente a energia solar em eletricidade ou o vento em movimento mecânico, mantendo um ciclo sustentável de uso energético.

8. A compreensão das Leis da Termodinâmica pode influenciar na escolha de políticas e investimentos em fontes de energia renováveis porque tornam evidente a necessidade de buscar soluções que minimizem perdas energéticas e aumentem a eficiência. Políticas que incentivam a pesquisa e o desenvolvimento de tecnologias em fontes de energia renováveis podem ajudar a melhorar a eficiência dos sistemas energéticos, reduzindo a quantidade de energia desperdiçada.

9. As máquinas de moto-perpétuo são dispositivos teóricos que produziriam mais energia do que a consumida ou funcionariam indefinidamente com uma única fonte de energia. Elas são impossíveis porque violam as Leis da Termodinâmica, que determinam que sempre há perda de energia em forma de calor. Para exemplificar, os autores dizem que seria como ligar um gerador a um motor, e o motor de volta ao gerador, para que se retroalimentassem.

Universo lexical (p. 100)



1. Diferentemente dos combustíveis fósseis, os biocombustíveis e a biomassa são produzidos a partir de fontes renováveis. A associação com **bio-** evoca uma imagem de energia "natural" e "limpa", o que pode gerar uma percepção mais positiva em relação a seu uso.
2. As fontes de energia convencionais são aquelas derivadas de combustíveis fósseis, como petróleo, carvão e gás natural. Já as fontes de energia renováveis são aquelas que se regeneram naturalmente em curtos ciclos de tempo, como a energia solar, eólica, hidrelétrica, de biomassa e geotérmica.
   A transição energética é crucial para o futuro do meio ambiente, pois ajuda a reduzir as emissões de gases poluentes, combater as mudanças climáticas e preservar os recursos naturais.

Conexões com a Física (p. 101)

1. Respostas pessoais.
2. Estudos sobre a física dos materiais estão promovendo o desenvolvimento de painéis solares mais eficientes e baratos, e a pesquisa em termodinâmica está aprimorando a eficiência dos sistemas de energia, como motores e turbinas eólicas, tornando-os mais sustentáveis.
3. A turma pode ser organizada em duplas ou até três integrantes para fazer a pesquisa. Oriente os estudantes a buscar textos ou vídeos de divulgadores científicos que explicam de forma didática temas da Física, estimulando a reflexão sobre a motivação desses pesquisadores para compartilhar seus conhecimentos nas redes sociais. Incentive o debate e dê exemplos de como a desinformação e o desconhecimento de assuntos científicos estão interligados.

Ampliando repertório: fontes de energia renovável e planejamento (p. 101 a 103)

Atividades (p. 103)

1. a. O Brasil desempenha um papel essencial na transição energética global porque possui matriz energética diferenciada por fontes renováveis. Um exemplo destacado no texto é a participação do Nordeste, que responde por 91% da capacidade instalada de energia eólica, o que representa 12% de toda a geração de eletricidade no país.

1. b. Entre os aspectos negativos, os autores mencionam os conflitos de contratos entre empresas de energia eólica e as comunidades do semiárido brasileiro. A construção dos empreendimentos acabou acarretando problemas como desmatamento, danos a sítios arqueológicos e problemas de saúde física e psicológica causados pelo ruído das turbinas muito próximas às casas dos moradores locais. Esses impactos mostram como as populações mais vulneráveis são desproporcionalmente afetadas.

2. Os autores sugerem a realização de consultas livres, prévias e informadas com as comunidades afetadas; a implementação de salvaguardas jurídicas e financeiras para proteger os direitos dessas comunidades; melhorias no planejamento energético e no licenciamento ambiental; maior fiscalização por órgãos de controle, impedindo abusos e exploração; e a criação de fóruns de diálogo para lidar com conflitos.

3. a. Descarbonização da economia é o processo de reduzir e, a longo prazo, eliminar a emissão de gases do efeito estufa, em especial o gás carbônico, produto da queima de combustíveis fósseis. A descarbonização é possível com a substituição de matrizes poluentes por fontes de energia limpa, renovável e por tecnologias mais eficientes. Os autores relacionam essa pauta, considerada positiva, com a permanência da invisibilização de minorias, que ainda são fortemente impactadas pelos avanços.

3. b. A expressão "seguem sendo invisibilizados" demonstra uma ação que se estende no tempo. Essa construção verbal no presente do indicativo, acompanhada do gerúndio **sendo**, sugere que a invisibilidade não é um fenômeno passageiro, mas uma condição contínua e persistente.

4. A expressão "Essa é a ponta do *iceberg*" é usada para indicar que os problemas mencionados representam apenas a fração visível de questões muito mais amplas e profundas, como injustiças e desigualdades que afetam as comunidades em contextos de exploração de energia renovável.
5. A prática de consulta livre, prévia e informada às comunidades afetadas por projetos de energia renovável é frequentemente negligenciada no Brasil devido a interesses econômicos, questões políticas e marginalização histórica dessas comunidades. A falta de diálogo aumenta as desigualdades sociais, pois essa população não recebe compensações justas e lida com consequências como desmatamento e deslocamento forçado. É o que ocorre, por exemplo, nos projetos de energia eólica no Nordeste, que desconsideram os direitos territoriais das comunidades tradicionais. A negligência em realizar consultas perpetua injustiças sociais e compromete a eficácia dos projetos de energia renovável, que precisam do apoio das comunidades para serem sustentáveis a longo prazo.
6. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que, para garantir uma transição energética no Brasil que minimize os impactos sociais e ambientais nas comunidades vulneráveis, é fundamental adotar medidas que protejam essas comunidades e fiscalizem as obras de transição.

Desenvolvendo competências: o planejamento do texto (p. 103 a 107)

As redações trabalhadas no capítulo foram reproduzidas em sua integridade, incluindo possíveis problemas de teor linguístico. Aproveite para trabalhar essas ocorrências, sempre que pertinente.

A seção trabalha a Competência III do Enem, sobre inteligibilidade, coerência e plausibilidade das argumentações. Essa etapa oferece uma metodologia importante no fazer textual: o projeto de texto. A organização das informações é essencial para garantir uma lógica bem estruturada e, com o apoio de mapas mentais e a sistematização dos argumentos, os estudantes poderão desenvolver uma prática consistente, muito eficaz quando incorporada, dado o restrito tempo disponível para escrita em situações reais do Enem. Aproveite esse momento para trabalhar com o Objeto Digital – *Podcast*: Estratégias para uma boa estrutura de redação no Enem – para ampliar o assunto sobre o planejamento do texto. Nesse momento, são desenvolvidas sobretudo as habilidades de Língua Portuguesa EM13LP05, EM13LP06 e EM13LP11.

Durante a leitura da redação, talvez seja importante mencionar que, ao contrário do que a candidata indica na proposta de intervenção, o Ministério da Economia não é o agente mais adequado para esse fim, e sim as agências de fiscalização e regulação do meio ambiente, como o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), o Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conoma) ou a Polícia Federal.

Atividade (p. 107)

Introdução	**Contextualização**	O poeta modernista Oswald de Andrade relata, em "Erro de Português", que, sob um dia de chuva, o índio foi vestido pelo português – uma denúncia à aculturação sofrida pelos povos indígenas com a chegada dos europeus ao território brasileiro.
	Problematização	Paralelamente, no Brasil atual, há a manutenção de práticas prejudiciais não só aos silvícolas, mas também aos demais povos e comunidades tradicionais, como os pescadores.
	Tese	Com efeito, atuam como desafios para a valorização desses grupos a educação deficiente acerca do tema e a ausência do desenvolvimento sustentável.
Argumento 1	**Retomada da 1ª parte da tese**	Diante desse cenário, existe a falta da promoção de um ensino eficiente sobre as populações tradicionais.
	Dados e fatos que a comprovem	Sob esse viés, as escolas, ao abordarem tais povos por meio de um ponto de vista histórico eurocêntrico, enraízam no imaginário estudantil a imagem de aborígenes cujas vivências são marcadas pela defasagem tecnológica. A exemplo disso, há o senso comum de que os indígenas são selvagens, alheios aos benefícios do mundo moderno, o que, consequentemente, gera um preconceito, manifestado em indagações como "o índio tem 'smartphone' e está lutando pela demarcação de terras?" – ideia essa que deslegitima a luta dos silvícolas. Entretanto, de acordo com a Teoria do Indigenato, defendida pelo ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal, o direito dos povos originais à terra é inato, sendo anterior, até, à criação do Estado brasileiro. Dessa forma, por não ensinarem tal visão, os colégios fomentam a desvalorização das comunidades tradicionais, mediante o desenvolvimento de um pensamento discriminatório nos estudantes.
Argumento 2	**Retomada da 2ª parte da tese**	Além disso, outro desafio para o reconhecimento desses indivíduos é a carência do progresso sustentável.
	Dados e fatos que a comprovem	Nesse contexto, as entidades mercadológicas que atuam nas áreas ocupadas pelas populações tradicionais não necessariamente se preocupam com a sua preservação, comportamento no qual se valoriza o lucro em detrimento da harmonia entre a natureza e as comunidades em questão. À luz disso, há o exemplo do que ocorre aos pescadores, cujos rios são contaminados devido ao garimpo ilegal, extremamente comum na Região Amazônica. Por conseguinte, o povo que sobrevive a partir dessa atividade é prejudicado pelo que a Biologia chama de magnificação trófica, quando metais pesados acumulam-se nos animais de uma cadeia alimentar – provocando a morte de peixes e a infecção de humanos por mercúrio. Assim, as indústrias que usam os recursos naturais de forma irresponsável não promovem o desenvolvimento sustentável e agem de maneira nociva às sociedades tradicionais.
Conclusão (proposta de intervenção)	**Ação relacionada ao argumento 1**	Deve educar os estudantes a respeito dos empecilhos à preservação dos indígenas.
	Agente	Ministério da Educação
	Modo/meio	Por meio da inserção da matéria "Estudos Indigenistas" no ensino básico.
	Efeito	A fim de explicar o contexto dos silvícolas e desconstruir o preconceito.
	Detalhamento	Órgão responsável pelo estabelecimento da grade curricular das escolas (detalhamento do agente).
	Ação relacionada ao argumento 2	Precisa fiscalizar as atividades econômicas danosas às sociedades vulneráveis.
	Agente	Ministério do Desenvolvimento
	Modo/meio	Mediante canais de denúncias.
	Efeito	Visando à valorização de tais pessoas.
	Detalhamento	Pasta instituidora da Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (detalhamento do agente).

Língua e construção textual (p. 108 a 113)

Atividades (p. 109)

1. O enunciador dessa frase pretende comunicar que não devemos criar expectativas irreais, ou seja, a frase tem sentido metafórico, figurado.
2. Essa legenda descreve o personagem mostrado, que interpreta uma metáfora como verdade, ou seja, ele é uma pessoa que não compreende o sentido figurado. No contexto da tira, isso provoca um efeito humorístico porque é inesperado.

3. a. No subjuntivo.

3. b. Porque o verbo se refere a uma ação hipotética, vinculada a uma expectativa: esperar que algo aconteça.

3. c. Se você plantar banana, certamente nascerá (vai nascer) banana.

3. d. Está no indicativo, porque nesse caso há certeza dos fatos.

3. e. Respostas pessoais. Sugestão: Porque assim eles se tornam mais interessantes, incomuns e, por isso, mais marcantes. Professor, comente também que o uso de metáforas é comum em provérbios, pois elas conferem originalidade às frases.

4. a. Como a oração que expressa a hipótese usa o imperfeito do subjuntivo, deveria ter sido empregada na outra oração o futuro do pretérito do indicativo para manter essa ideia de incerteza.

4. b. O uso do pretérito perfeito do indicativo é inadequado porque o enunciado estabelece um ponto de referência no futuro; nesse caso, o tempo ideal é o futuro do presente composto do indicativo: "as pessoas já terão se adaptado a viver em seus limites".

4. c. O emprego do indicativo na primeira oração é inadequado, pois orações introduzidas por conjunção ou locução conjuntiva subordinativa geralmente pedem verbo no subjuntivo. O tempo do verbo na oração principal também é inadequado, pois estamos falando de fatos do presente. A frase poderia, então, ser reescrita desta forma: "Por mais que achemos que a nossa vida está excelente... sempre podemos melhorar".

4. d. Na frase, o verbo **ter** se refere a uma ação que se prolonga no tempo. Nessas situações, o ideal é usar o pretérito perfeito composto do indicativo: "os líderes, muitas vezes, não têm tido consciência e bom senso...".

Atividades (p. 110)

1. Possibilidades: O veterinário pedir a um cachorro que fale; o papagaio continuar falando depois de ter sido engolido pelo cachorro; o próprio fato de a menina ter levado o cachorro à consulta.
2. Ao longo dos dois primeiros quadros, o leitor é levado a acreditar que há algo de errado com o cachorro. No final, descobre-se que, na verdade, o problema é com o papagaio, que foi engolido pelo cachorro e agora está dentro dele.

3. a. Quem praticou a ação de engolir foi o cachorro, e quem sofreu a ação foi o papagaio.

3. b. Um cachorro engoliu seu papagaio.

3. c. A intenção era colocar em evidência o animal que sofre a ação verbal, porque ele é o elemento-surpresa da história.

Atividade (p. 112)

Para o momento da atividade, peça aos estudantes que leiam o texto original com atenção, identificando primeiro os problemas de linguagem, pessoalidade e formalidade; essas anotações devem ser feitas no caderno. Depois, incentive-os a reescrever os trechos que consideraram problemáticos; lembre-os de que a linguagem da dissertação argumentativa deve ser clara e objetiva. Após a reescrita, organize uma sessão de revisão entre as duplas ou efetue a correção dos textos. É importante que eles tenham um retorno construtivo de suas produções, a fim de compreenderem como atender às expectativas de uma produção destinada ao Enem.

Agindo no mundo (p. 113)

Depois de listar os problemas de energia que afetam a comunidade, cada grupo deve escolher um deles para compor a árvore, que deverá ficar da seguinte forma: o problema no tronco, as causas do problema nas raízes e, na copa, a forma como ele impacta as pessoas e o meio ambiente.

Pergunte aos estudantes de que maneira eles podem se engajar para combater as causas do problema e eliminar ou diminuir os efeitos dele. Se for conveniente, oriente grupos a fazerem alguns dos exercícios propostos pelo guia, com foco no tema do capítulo.

Sua vez de simular a redação do Enem (p. 114)

Reflexão sobre o tema (p. 115)

1. Ela pode ser dividida em "as mudanças climáticas", "a importância da transição energética" e "para o Brasil".

2.

Informações dos textos motivadores

Texto	Informações	Como as informações se relacionam com a frase temática
II	O infográfico destaca a força do Brasil na transição energética, enfatizando que fontes de energia renováveis representam 83% da matriz elétrica do país. O Brasil também é o segundo maior produtor de etanol do mundo e mistura 27% de etanol na gasolina. Na COP26, o Brasil apresentou o documento "Empresários pelo clima".	As informações reforçam a importância da transição energética para diminuir as mudanças climáticas, demonstrando o papel de liderança do Brasil na adoção de energias renováveis.
III	O texto aborda o impacto do uso de combustíveis fósseis no aquecimento global e a necessidade urgente de reduzir as emissões de CO_2. É necessário cortar as emissões pela metade até 2030 e zerá-las antes de 2050 para evitar um aquecimento global crítico.	O combate às mudanças climáticas está relacionado à transição energética. Para o Brasil, adotar essas fontes é essencial para reduzir as emissões de CO_2 e diminuir os efeitos do aquecimento global. A discussão dos impactos ambientais das energias renováveis também é importante para garantir que essa transição seja sustentável e eficaz no longo prazo.

3. As fontes de energia renováveis já representam a maior parte da matriz elétrica brasileira; além disso, o Brasil é hoje o segundo maior produtor de etanol do mundo. Assim, o país apresenta grande força de transição energética.

4. A substituição da lenha pelo carvão mineral e a transição do carvão para o petróleo. A troca de fontes de energia baseadas em carbono para as energias renováveis ajudaria a mitigar os efeitos da emergência climática porque frearia a emissão dos gases do efeito estufa, auxiliando na manutenção da temperatura do planeta.

5. A colaboração entre o governo e o setor privado pode ser aprimorada por meio de incentivos fiscais e subsídios para investimentos em energias renováveis, parcerias público-privadas e a implementação de regulamentações claras. Além disso, é essencial investir em pesquisa e desenvolvimento, criar programas de capacitação e promover a transparência e o monitoramento das iniciativas climáticas.

Capítulo 6 Mudanças climáticas

Competências gerais: 1, 2, 4, 7, 9, 10

Competências específicas: 1, 2, 3, 7

Habilidades de Linguagens: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG305, EM13LGG401, EM13LGG402

Habilidades de Língua Portuguesa: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP12, EM13LP15, EM13LP16, EM13LP27, EM13LP30, EM13LP31, EM13LP32, EM13LP33, EM13LP34, EM13LP39

Tema Contemporâneo Transversal (TCT)

- Meio Ambiente: Educação ambiental

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- ODS 11: Cidades e comunidades sustentáveis
- ODS 13: Ação contra a mudança global do clima

Este capítulo trabalha um tema que tem causado preocupação em todo o mundo em decorrência de seu impacto para o futuro do planeta: as mudanças climáticas. Abordar essa temática com os estudantes do Ensino Médio é fundamental para que se tornem agentes de transformação dessa realidade, além de adquirirem repertório para a elaboração da redação do Enem que será proposta no final do capítulo.

Na seção **Sua vez de simular a redação do Enem**, os estudantes farão uso do repertório que já possuem e daquele que adquiriram no decorrer do capítulo. Nesse sentido, reforce com eles as discussões e reflexões realizadas até esse momento, assim como os conteúdos linguísticos que precisam ser incorporados ao texto para que a redação seja bem avaliada em todas as competências previstas no exame. Com a proposta da seção, os estudantes desenvolverão a habilidade de Linguagens EM13LGG305 e as habilidades de Língua Portuguesa EM13LP15 e EM13LP27.

Sugestões de artigos sobre o tema

FLEURY, L. C.; MIGUEL, J. C. H.; TADDEI, R. Mudanças climáticas, ciência e sociedade. **Sociologias**, v. 21, n. 51, p. 18-42, maio 2019.

HADDAD, E. A.; DOMINGUES, E. P. *et al.* Impactos econômicos das mudanças climáticas no Brasil. SEMINÁRIO SOBRE A ECONOMIA MINEIRA, 14., 2010, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.

Para iniciar (p. 116)

A imagem do fotojornalista Lalo de Almeida, da série **Pantanal em chamas**, que abre este capítulo, leva os estudantes a perceber a urgência em discutir as emergências climáticas, que já têm causado alterações nos ecossistemas brasileiros. Além das atividades propostas, converse com os estudantes sobre o impacto desses eventos no bioma atingido e na vida econômica da região e do país, assim como no setor agropecuário.

Lalo de Almeida estudou fotografia no Istituto Europeo di Design, em Milão, Itália. Em 2021, foi nomeado fotógrafo ibero-americano do ano pelo POY Latam. No mesmo ano, sua série **Pantanal em chamas** obteve o primeiro lugar na categoria Meio Ambiente no World Press Photo. Além de fotojornalista, Lalo trabalha em projetos de documentação fotográfica, como o **Distopia amazônica**, que venceu o W. Eugene Smith Grant in Humanistic Photography em 2021 e o prêmio mundial de Projeto de Longa Duração do World Press Photo em 2022.

1. As secas e o aumento das temperaturas decorrentes das mudanças climáticas, como observado no Pantanal, destroem hábitats, levando à morte milhares de animais e devastando grandes áreas de vegetação nativa.
2. Os tons de laranja e marrom transmitem uma sensação de calor extremo, aridez e destruição, ressaltando o impacto negativo das mudanças climáticas e dos incêndios na região.
3. As texturas contribuem para a sensação de devastação e deterioração ambiental e retratam a severidade dos danos causados pelos incêndios.

4. a. A profundidade de campo utilizada pelo fotógrafo cria um sentido de continuidade e vastidão do impacto ambiental. Isso permite ao observador perceber a extensão do dano, tanto no primeiro plano, com os cavalos correndo, quanto no fundo, com a vegetação queimada e seca.

4. b. A disposição dos cavalos em primeiro plano e das árvores ao fundo estabelece uma narrativa de fuga e sobrevivência em um ambiente devastado. Os cavalos parecem estar tentando escapar das condições adversas, enquanto as árvores queimadas ao fundo enfatizam a extensão e a gravidade dos incêndios.

5. Resposta pessoal. Os estudantes poderão apontar a necessidade de implementar políticas de conservação ambiental e gestão sustentável de recursos naturais, como o monitoramento contínuo das áreas de risco, o fortalecimento das brigadas de incêndio, a restauração de ecossistemas degradados, entre outras. Além disso, compromissos globais para a redução das emissões de gases do efeito estufa e a adaptação às mudanças climáticas são fundamentais para proteger biomas vulneráveis, como o Pantanal.

Por dentro do tema: desafios globais e o futuro do meio ambiente (p. 117 e 118)

Depois da leitura do artigo escrito pelo biólogo Fernando Reinach, "Um cientista que sabia o que medir", comente com os estudantes que o método científico exige um olhar aguçado sobre os fenômenos e que um único objeto de estudo pode levar décadas para ser mensurado, ressaltando o peso que as descobertas nesse campo representam para a humanidade. Esse momento é uma boa oportunidade para trabalhar com o Objeto Digital – Carrossel de imagem: Consumo consciente e sustentabilidade – e ampliar o assunto das mudanças climáticas. As atividades propostas mobilizam especialmente a Competência geral 7 e a Competência específica 1.

1. O artigo informa que Charles D. Keeling dedicou sua vida a medir o dióxido de carbono (CO_2) na atmosfera e revelou o aumento contínuo desse gás desde 1958, conhecimento fundamental para as discussões das mudanças climáticas e do efeito estufa.
2. A regulamentação das emissões de CO_2 é essencial para controlar e reduzir os níveis desse gás na atmosfera, minimizando os efeitos das mudanças climáticas e protegendo o meio ambiente.
3. O artigo apresenta a voz de Charles D. Keeling, cientista que documentou o aumento do CO_2, e inclui a perspectiva do próprio autor. A inclusão dessas diferentes vozes demonstra a complexidade do debate sobre o CO_2 e proporciona uma compreensão mais abrangente, permitindo ao leitor perceber os desdobramentos do problema.
4. O artigo usa a comparação da curva de medições de CO_2 de Keeling com uma montanha-russa para descrever as variações sazonais de CO_2 e seu aumento gradual ao longo do tempo. Esse tipo de estratégia ajuda o leitor leigo a "visualizar" o conceito de maneira mais concreta, menos abstrata.

5. a. **Finalmente**: a função desse advérbio é marcar a conclusão de um processo prolongado, destacando sua

importância. No trecho apresentado, marca a conclusão da pesquisa de Keeling. Já a expressão **de fato** funciona para reafirmar a conclusão anterior.

5. b. **Realmente**: esse advérbio enfatiza a realidade e a seriedade do impacto humano no meio ambiente. No trecho em que aparece, destaca a certeza da modificação da atmosfera pela ação humana.

5. c. **Relativamente**: advérbio que modera a afirmação. No trecho, indica que o tempo é curto em relação a um contexto maior.

5. d. **Provavelmente**: indica alta probabilidade, mas não certeza. No trecho, discorre sobre a possibilidade de Keeling ter se sentido realizado. Esse advérbio sugere uma inferência baseada em evidências.

6. Essas reflexões podem orientar futuras políticas ambientais e promover uma compreensão mais precisa das fontes e impactos das emissões de CO_2. Além disso, uma maior conscientização pública e uma comunicação mais clara sobre o papel do CO_2 podem aumentar o apoio a políticas ambientais e encorajar a cooperação internacional para enfrentar as mudanças climáticas.

7. Resposta pessoal. Com base nas reflexões propostas no texto e no conhecimento prévio dos estudantes, eles poderão chegar à conclusão de que a ética científica e as responsabilidades sociais podem entrar em conflito com decisões políticas e econômicas quando os interesses imediatos de crescimento econômico desconsideram os impactos ambientais de longo prazo.

8. Resposta pessoal. Dos exemplos possíveis, espera-se que os estudantes apontem tratados como o Acordo de Paris ou as Conferências das Partes (COP). Caso seja possível, converse com o professor de Biologia para aprofundar a discussão e ampliar o repertório dos estudantes nesse assunto.

Conexões com a Biologia (p. 119)

1. A Biologia é uma área que fornece dados essenciais para identificar e compreender as alterações que afetam a biodiversidade, os ecossistemas e os processos ecológicos.

2. Os desafios incluem a perda de hábitat, alterações na disponibilidade de alimentos e água e a competição com espécies invasoras que se beneficiam das mudanças climáticas. Espécies que não conseguem se adaptar rapidamente podem entrar em extinção. Para mitigar esses desafios, podemos adotar medidas como a criação de áreas protegidas, a restauração de hábitats, a implementação de programas de manejo de espécies invasoras e a promoção de corredores ecológicos para facilitar a movimentação das espécies.

3. A perda de polinizadores naturais pode comprometer a produção agrícola e afetar a segurança alimentar. Além disso, a degradação dos ecossistemas costeiros, como manguezais e recifes de corais, reduz a proteção natural contra tempestades e inundações, aumentando a vulnerabilidade das comunidades costeiras.

4. A Biologia fornece as informações e ferramentas necessárias para que órgãos responsáveis tomem decisões fundamentadas e informadas. Os biólogos realizam avaliações de impacto ambiental, desenvolvem estratégias de conservação, monitoram e avaliam a eficácia das políticas existentes e, ainda, contribuem para a educação e a conscientização públicas.

Ampliando saberes: o impacto das mudanças climáticas na biodiversidade (p. 120 e 121)

O artigo de opinião escrito pelo climatologista Carlos Nobre é uma importante leitura para compreender como as mudanças climáticas podem afetar os biomas brasileiros. É importante levantar com os estudantes informações acerca das mudanças que já são perceptíveis em seu entorno, como as constantes ondas de calor, secas persistentes, chuvas cada vez mais fortes e inundações, aproximando os conteúdos abordados à realidade dos jovens. Aproveite este momento para trabalhar com o Objeto Digital – Carrossel de imagens: Economia verde e desenvolvimento sustentável – e ampliar o assunto desta seção. Com isso, busca-se tornar tangível aos estudantes o **ODS 13** com suas metas de combate às mudanças climáticas e seus impactos, além de levá-los a desenvolver as habilidades de Linguagens EM13LGG303 e EM13LGG304.

1. a. No Cerrado e na Caatinga, a tendência é que haja períodos maiores de seca, o que pode dificultar a sobrevivência das espécies típicas. Na Amazônia, há um risco crescente de savanização, com o clima tornando-se mais quente e a estação seca mais longa, impactando negativamente a flora e a fauna. Na Mata Atlântica, espécies endêmicas que dependem de ambientes mais frios enfrentam grandes desafios de adaptação pelo aumento contínuo da temperatura.

1. b. A expansão agropecuária é um dos principais motores do desmatamento no Brasil. Para abrir espaço para a agricultura e a pecuária, grandes áreas de floresta são desmatadas, o que resulta na perda de hábitats e na fragmentação dos territórios. Esse processo não só reduz a cobertura vegetal nativa, mas também interrompe a conectividade entre áreas de floresta, isolando populações de espécies e aumentando sua vulnerabilidade.

1. c. As estratégias de redução incluem a criação de corredores verdes para conectar áreas fragmentadas e permitir a migração de espécies em resposta às mudanças climáticas. Outra medida é o estabelecimento de mais unidades de conservação, especialmente em regiões vulneráveis às transformações climáticas. Projetos de restauração ambiental, como a ligação da serra da Mantiqueira à serra do Mar, são exemplos de iniciativas que promovem a interconexão das espécies e a manutenção dos serviços ecossistêmicos.

1. d. De acordo com o artigo, a degradação da Mata Atlântica e do Cerrado contribui para a perda de biodiversidade de várias maneiras. A Mata Atlântica apresenta menos de 10% da sua cobertura original, e o Cerrado conta com mais de 50% da área urbanizada ou transformada em pastagens ou áreas agrícolas. Ambos os biomas são considerados *hotspots* de biodiversidade, e a fragmentação e a degradação deles resultam em áreas descontinuadas e não conectadas, o que prejudica

a sobrevivência das espécies. Essa perda de hábitat reduz a conectividade entre áreas naturais, o que dificulta a migração e a dispersão de espécies. Como consequência, muitas delas enfrentam dificuldades para encontrar ambientes adequados para viver e se reproduzir, podendo levar à extinção de espécies endêmicas e a uma redução geral da diversidade biológica. A degradação também agrava os impactos das mudanças climáticas, uma vez que os padrões alterados de temperatura e de precipitação afetam ainda mais a capacidade dos ecossistemas de sustentar a vida selvagem.

2. a. "A Mata Atlântica, por exemplo, preserva menos de 10% de sua cobertura original e está severamente fragmentada."

"Por exemplo, a maior parte das árvores da floresta tropical Amazônica tem mecanismos de dispersão de sementes que permitem migração de poucos quilômetros por década."

2. b. Os exemplos permitem ao leitor perceber a magnitude e a urgência das questões ambientais. Eles fornecem evidências que reforçam os argumentos do autor.

3. Os dados oferecem provas concretas que sustentam os argumentos apresentados no artigo sobre os impactos das mudanças climáticas e a necessidade de conservação. Por exemplo, ao mencionar que 20% da Amazônia já foi desmatada e que a temperatura na região aumentou cerca de 1°C, o texto ilustra a gravidade da situação e a urgência de medidas de mitigação.

4. Quando as mudanças climáticas ocorrem mais rapidamente do que a capacidade de migração das espécies para novos nichos climáticos, muitas delas enfrentam um risco elevado de extinção, especialmente as endêmicas, que não têm alternativas viáveis de hábitat. Isso resulta em perda de biodiversidade e redução da resiliência dos ecossistemas, o que pode afetar negativamente os serviços ecossistêmicos essenciais, como a polinização e a regulação hídrica. Os estudantes devem mencionar dados do texto para sustentar suas respostas.

5. A imagem de abertura do capítulo, que retrata o impacto de um incêndio na flora e na fauna do Pantanal, relaciona-se com o artigo ao sensibilizar os leitores sobre os efeitos devastadores das mudanças climáticas e da degradação ambiental na biodiversidade. Ambos, o texto e a imagem, destacam o impacto ambiental e a perda de biodiversidade. Assim, a imagem reforça a mensagem do artigo sobre a urgência em enfrentar essas ameaças e proteger os ecossistemas e as espécies que deles dependem.

6. Ambos ressaltam a urgência de implementar estratégias de mitigação e adaptação, como a criação de corredores ecológicos e a restauração ambiental, para proteger os ecossistemas e garantir a continuidade dos serviços ecossistêmicos essenciais, alinhando-se à necessidade de ação global coordenada e eficaz para enfrentar os desafios climáticos.



Desenvolvendo competências: uso de repertório (p. 122 a 127)

Um olhar sistematizado sobre os diferentes tipos de repertório observados pelos avaliadores ajudará os estudantes a articular informações aprendidas por meio de artigos, notícias, entre outras fontes, como aquelas oriundas de suas experiências de vida para compor uma argumentação que apresente fatos pertinentes ao tema proposto.

As redações trabalhadas no capítulo foram reproduzidas em sua integridade, incluindo possíveis problemas de teor linguístico. Aproveite para trabalhar essas ocorrências, sempre que pertinente.

Atividades (p. 127)

1. a. Repertório: filósofa Djamila Ribeiro.

Motivo de sua legitimação: referência a profissional de uma área do conhecimento: filósofa.

Parte(s) da frase temática à qual o repertório se relaciona: invisibilidade.

Termo, expressão ou oração que torna o uso do repertório produtivo: "Entretanto, o panorama nacional destoa do pensamento da autora".

1. b. Repertório: **Vidas secas**, obra literária do modernista Graciliano Ramos.

Motivo de sua legitimação: referência a nome de autor e de livro.

Parte(s) da frase temática à qual o repertório se relaciona: invisibilidade, registro civil, cidadania.

Termo, expressão ou oração que torna o uso do repertório produtivo: "Ao sair da ficção, sem desconsiderar o contexto histórico da obra, nota-se que a problemática apresentada ainda percorre a atualidade".

1. c. Repertório: texto "As cidadanias mutiladas", do geógrafo brasileiro Milton Santos.

Motivo de sua legitimação: referência a áreas do conhecimento e/ou seus profissionais; geógrafo.

Parte(s) da frase temática à qual o repertório se relaciona: invisibilidade.

Termo, expressão ou oração que torna o uso do repertório produtivo: "Todavia, no contexto hodierno".

Agindo no mundo (p. 127)

Ao abordar as questões sobre práticas sustentáveis, é importante criar um ambiente de debate aberto e receptivo. Para encaminhar a discussão, leve os estudantes a refletir sobre como suas ações diárias podem impactar o meio ambiente, utilizando exemplos concretos, como a redução de resíduos e a separação do lixo. Proponha a cada estudante que pense em pequenas ações diárias que contribuam com a preservação do meio ambiente, incentivando a criatividade e a personalização, permitindo que compartilhem ideias que sejam pertinentes às próprias realidades. Por fim, questione o papel dos estudantes como agentes de mudança em suas comunidades, sugerindo que compartilhem informações, organizem atividades em grupos ou criem desafios sustentáveis entre amigos, o que pode construir um senso de comunidade e de responsabilidade coletiva.

Língua e construção textual (p. 128 a 132)

Neste capítulo, a seção tem como foco o emprego dos pronomes. Este é o momento de trabalhar construções textuais mais sofisticadas, importantes para o domínio do registro formal da língua.

Atividades (p. 131 e 132)

1. A degradação ambiental e as mudanças climáticas expõem comunidades vulneráveis a surtos de doenças, fome, falta de água potável e destruição de moradias.

2. Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar situações comuns, como calor excessivo em alguns dias, mudanças rápidas do tempo que podem afetar a saúde, redução da vegetação na região em que moram etc. Aproveite este momento para discutir os problemas de sua região.

3. Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar que a sociedade pode proteger crianças e adolescentes investindo em políticas públicas que reduzam as emissões de poluentes, promovam a educação ambiental, garantam a segurança alimentar e o acesso à água etc.

4. Resposta pessoal. Os estudantes poderão responder positivamente ou não. Reserve um momento para que levantem seus pontos de vista e suas ideias de contribuição para um futuro mais sustentável.

5. O pronome relativo presente na frase é **que**. Ele retoma o antecedente **grande cobertor**.

6. a. As temperaturas mais altas, as quais são a principal forma de perceber as mudanças climáticas, estão em constante aumento.

6. b. Todas essas atividades têm em comum a emissão de gases do efeito estufa, cujos principais são o gás carbônico e o metano.

6. c. Na medida em que a concentração desses gases na atmosfera aumenta, eles atuam como grande cobertor, o qual retém o calor do Sol e aumenta as temperaturas.

Trabalho e juventudes (p. 132)

1. a. É importante que os estudantes reconheçam o papel dos climatologistas na compreensão e mitigação dos impactos das mudanças climáticas, uma vez que são esses profissionais que fornecem dados e fazem previsões para ajudar a sociedade a se preparar para os desafios climáticos e se adaptar a eles. Eles desenvolvem e implementam estratégias para reduzir os riscos associados a eventos extremos, colaboram na formulação de políticas públicas eficazes para a gestão de recursos naturais e promovem a conscientização da importância da ação climática.

1. b. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem que o número de profissionais dessa área tende a crescer, em razão da necessidade de profissionais especializados que atuem nas questões relacionadas às mudanças climáticas e a seus impactos.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes considerem a importância de seus interesses pessoais ao optar por uma área de atuação. Se escolherem instituições de pesquisa, poderão destacar aspectos que levem em conta a possibilidade de trabalhar com a inovação, além de descobertas e avanços nesse campo de estudo. Se optarem por órgãos governamentais, podem citar a formulação de políticas públicas e o impacto social dessa área de atuação. No caso de empresas de consultoria ambiental, o destaque ficará com os processos de melhoria no impacto ambiental, sua aplicabilidade na cadeia produtiva e medidas de sustentabilidade que tenham o setor privado como foco principal. Por fim, ao optarem pelo trabalho com organizações não governamentais, os estudantes podem citar as causas ambientais, iniciativas de conscientização e projetos junto a comunidades e espaços de preservação.

3. a. O profissional de Climatologia deve desenvolver habilidades como pensamento crítico, conhecimento técnico da sua área, curiosidade, além de resiliência e adaptação.

3. b. O profissional de Climatologia ou aqueles que desejam seguir essa profissão devem ter interesse em entender e estudar os fenômenos climáticos e as questões ambientais, a sustentabilidade e o impacto das condições meteorológicas no planeta e na sociedade.

4. Resposta pessoal. Estimule os estudantes a compartilhar de forma articulada o que os atrai ou não na profissão, destacando sua importância.

Sua vez de simular a redação do Enem (p. 133)

Reflexão sobre o tema (p. 134)

1. Ela pode ser dividida em "Os impactos das mudanças climáticas", "na biodiversidade" e "dos biomas brasileiros".

2.

Informações dos textos motivadores

Texto	Informações	Como as informações se relacionam com a frase temática
II	O texto aborda a importância de reconhecer e proteger os territórios ocupados por povos indígenas, comunidades tradicionais e agricultores familiares, que mantêm grandes áreas de vegetação nativa, formando mosaicos ecológicos vitais. Esses territórios contribuem para a continuidade dos ciclos de água e carbono, conservação do solo, polinização e fluxos de biodiversidade.	O reconhecimento e a proteção dos territórios indígenas ajudam a mitigar os efeitos das mudanças climáticas, que ameaçam interromper os ciclos naturais e os processos ecológicos essenciais, como a polinização e a conservação do solo. Assim, a preservação dos mosaicos ecológicos e dos conhecimentos tradicionais dessas comunidades é essencial para manter a biodiversidade dos biomas brasileiros diante do aquecimento global.
III	O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 13 da ONU visa combater a mudança climática e seus impactos por meio da adoção urgente de medidas como: fortalecer a resiliência e a capacidade de adaptação aos riscos climáticos, integrar políticas climáticas em estratégias nacionais e melhorar a educação e a conscientização sobre mitigação e adaptação.	A implementação de compromissos financeiros para apoiar ações de preservação e adaptação em países em desenvolvimento, como o Brasil, é essencial para garantir que os biomas brasileiros possam ter sua biodiversidade preservada.

3. A concentração crescente de gases do efeito estufa, como o dióxido de carbono, impulsiona o aquecimento global e resulta em eventos climáticos extremos que afetam diretamente a biodiversidade dos biomas brasileiros. A preservação dos territórios indígenas, por sua vez, desempenha papel fundamental na mitigação desses impactos, uma vez que essas comunidades mantêm grandes áreas de vegetação nativa que ajudam a regular o clima.
4. Preservar as áreas dessas comunidades e integrar suas práticas sustentáveis às políticas nacionais pode fortalecer a resiliência dos biomas brasileiros, promovendo a preservação dos recursos naturais e a adaptação às mudanças climáticas, além da manutenção dessas comunidades em seus espaços de origem.
5. As principais estratégias incluem: promover um modelo de desenvolvimento com baixa emissão de gases do efeito estufa; proteger e reconhecer os territórios indígenas e tradicionais; integrar políticas climáticas às estratégias nacionais; melhorar a educação e a conscientização sobre questões climáticas; e apoiar financeiramente ações de mitigação e adaptação. Além disso, é essencial reduzir a pegada ecológica e promover práticas sustentáveis para preservar os ecossistemas e a biodiversidade dos biomas brasileiros.
6. Resposta pessoal. Os estudantes podem comentar detalhes que chamaram a atenção deles nos textos ou nos conteúdos abordados. Possíveis respostas:

   Texto **"Um cientista que sabia o que medir"**, de Fernando Reinach: as análises históricas mostram que os níveis atuais de CO_2 são os mais altos em 650 mil anos, destacando a urgência de reduzir emissões.

   Texto **"Mudanças climáticas e a biodiversidade brasileira"**, de Carlos Nobre: o autor discute como a alteração dos padrões climáticos, a exemplo da distribuição das chuvas e da frequência de eventos climáticos extremos, afeta a distribuição das espécies e a integridade dos ecossistemas. A criação de corredores ecológicos e de unidades de conservação é crucial para permitir a adaptação das espécies. Nobre também ressalta a importância de políticas de restauração ambiental e de desenvolvimento sustentável para preservar a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos essenciais.

Capítulo 7 Deslocados ambientais

Competências gerais: 1, 2, 4, 7, 10

Competências específicas: 1, 2, 6

Habilidades de Linguagens: EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG304, EM13LGG305, EM13LGG401

Habilidades de Língua Portuguesa: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP11, EM13LP12, EM13LP15, EM13LP27, EM13LP49, EM13LP52

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

- Meio Ambiente: Educação ambiental
- Cidadania e Civismo: Educação em Direitos Humanos

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- ODS 13: Ação contra a mudança global do clima

Este capítulo apresenta um panorama histórico e contemporâneo dos deslocamentos ambientais. Durante o século XX, essa realidade impactou o desenho urbano do país e representou algumas das maiores transformações sociais no desenvolvimento das capitais brasileiras.

Ao longo do capítulo, serão desenvolvidas as Competências específicas 1, 2 e 6, além das habilidades de Língua Portuguesa EM13LP49 e EM13LP52.

Na seção **Sua vez de simular a redação do Enem**, incentive os estudantes a retomar as discussões realizadas e os conteúdos abordados no capítulo, sobretudo nas seções **Desenvolvendo competências** e **Língua e construção textual**. A proposta de redação no estilo Enem contemplará as habilidades de Língua Portuguesa EM13LP11, EM13LP15 e EM13LP27.

Sugestões de artigos sobre o tema

BLANK, D. M. P. O contexto das mudanças climáticas e as suas vítimas. **Mercator**, Fortaleza, v. 14, n. 2, p. 157-172, maio 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/mercator/a/SgzwvyFQvzynyM8ZhdtRzjr/. Acesso em: 30 out. 2024.

RIBEIRO, G. S. *Vidas secas*: subalternidade, palavra e poder. **Remate de Males**, Campinas, v. 36, n. 2, p. 343-356, 2016. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/remate/article/view/8647906. Acesso em: 30 out. 2024.

Para iniciar (p. 136)

Por meio da leitura dialogada da fotografia de Sebastião Salgado, que abre o capítulo, comente com os estudantes que, embora hoje seja pauta de debates no mundo todo, os deslocamentos climáticos não são um fenômeno atual.

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que a imagem parece retratar uma família em movimento, possivelmente migrando para outro lugar. As pessoas carregam grandes sacos na cabeça e nas costas, o que sugere que estejam transportando pertences pessoais, ou seja, apenas o que podem carregar.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que a imagem sugere que as pessoas retratadas vivam em situação de extrema pobreza e vulnerabilidade social. A falta de infraestrutura, o ato de carregar seus pertences manualmente e o ambiente árido indicam que estão partindo de uma região.

3. a. Resposta pessoal. A sombra das pessoas e a vegetação escassa ao longo da estrada enfatizam a intensidade do sol e o clima árido da região. As sombras pequenas sugerem um sol forte e um ambiente quente, enquanto a vegetação limitada reforça a ideia de seca e infertilidade, condições que possam estar contribuindo para a migração.

3. b. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que esse deslocamento cria a sensação de profundidade e perspectiva na fotografia. Esse recurso dá certa noção de distância e sugere um longo caminho a ser percorrido, acentuando a ideia de jornada.

3. c. Resposta pessoal. Os estudantes podem formular hipóteses de espaços opostos ao retratado na imagem, como um ambiente urbano que represente oportunidades de trabalho ou ambientes rurais com clima favorável à agricultura. Podem, ainda, considerar um espaço litorâneo, no qual a presença do mar seja um contraponto à aridez retratada na imagem.

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que as fotografias em preto e branco realçam o contraste e as texturas dos elementos da imagem, dando mais ênfase às dificuldades e à dureza da vida retratada. Além disso, essa escolha pelo preto e branco destaca a universalidade e a persistência dos problemas de deslocamento e de pobreza.

5. Resposta pessoal. Considerando que a fotografia tem por base um espaço real, espera-se que os estudantes reflitam sobre a importância do tempo na interpretação de obras artísticas, aventando hipóteses de mudança ou permanência das condições mostradas. No caso da imagem, ao abordar a seca, os estudantes podem refletir se, desde os anos 1990 até o presente momento, políticas públicas e melhorias tecnológicas de irrigação e armazenamento de água promoveram alguma transformação no espaço retratado ou se, em face dos problemas sociais e climáticos, a paisagem retratada permanece a mesma.

6. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que a fotografia retrata pessoas supostamente forçadas a abandonar suas casas em razão de condições adversas. Hoje, muitas comunidades enfrentam migrações forçadas por causa de conflitos, degradação ambiental e falta de recursos, problemas intensificados pelas mudanças climáticas.

Por dentro do tema: migração e sobrevivência (p. 137 a 143)

O escritor Graciliano Ramos produziu uma das mais expressivas obras da literatura nacional sobre o tema do deslocamento, o romance **Vidas secas** (1938), introduzido na seção **Por dentro do tema** com uma adaptação em *graphic novel*. Com apoio na transposição estética promovida pela HQ, converse com os estudantes sobre os elementos linguísticos e estilísticos do escritor preservados nessa adaptação e sobre como linguagem verbal e não verbal retratam a crueza e as condições adversas vividas pelos personagens.

Atividades (p. 143)

1. a. Os trechos revelam a continuidade da condição miserável da família. Passado e presente se misturam porque a realidade não foi alterada. Estavam e ainda estão submetidos a condições extremas de sobrevivência com o agravante de estarem mais velhos e mais fracos.

1. b. Fabiano e sua família vivem uma situação cíclica porque, por mais que busquem uma vida diferente, sempre acabam encontrando a miséria. Além disso, as condições de trabalho encontradas por Fabiano sempre se repetem: são empregos precários, em que ele é explorado pelos patrões.

1. c. O título refere-se tanto à fuga física, ou seja, à saída da família da terra onde vivia, quanto à fuga existencial, uma tentativa de escapar da realidade opressora e desumana em que vive. O título relaciona-se à repetição porque não se trata do fim da miséria, mas do início de um novo ciclo de sofrimento.

2. A paleta de cores, predominantemente composta de tons terrosos, marrons e cinza, contribui para a construção de um ambiente árido. Essas cores reforçam a sensação de desespero e dificuldade enfrentada pelos personagens. A escolha de uma paleta mais monocromática enfatiza a monotonia e a desesperança do sertão.

3. a. As palavras e expressões destacadas revelam a desumanização e a invisibilidade social dos migrantes. A comparação com animais e a invisibilidade do choro de Sinha Vitória mostram como a sociedade negligencia e desvaloriza essas pessoas.

3. b. A indefinição de traços dos rostos nas ilustrações reflete a perda de identidade e individualidade dos migrantes, enfatizando sua invisibilidade social. A falta de características faciais destaca que são vistos apenas como parte de uma massa indistinta de pobreza e sofrimento.

4. a. Espera-se que os estudantes respondam que o uso do futuro do pretérito nos trechos indica um sentimento de incerteza e dúvida em relação ao futuro dos personagens, refletindo pessimismo quanto à realização de seus desejos. Nesta atividade, pode ser interessante mostrar aos estudantes como ficariam os verbos no futuro do presente para que percebam o contraste entre certeza e incerteza.

4. b. Os três primeiros trechos apresentam o que os personagens esperam alcançar, enquanto o último trecho generaliza a situação, sugerindo um ciclo contínuo e inevitável de migração forçada pela dureza do sertão. Isso mostra que há uma aceitação resignada de que a situação dificilmente mudará.

5. a. As adaptações em histórias em quadrinhos buscam atingir um público mais jovem ou fãs de quadrinhos. Os leitores tradicionais de romances também costumam ler *graphic novels*.

5. b. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem as diferenças entre gêneros e públicos previstos.

5. c. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comentem que as histórias em quadrinhos são mais comuns ao público jovem, que pode ser incentivado a consumir o romance ao conhecer a obra pela adaptação.

6. O Brasil ainda enfrenta períodos de estiagem. Em 2024, houve a maior seca da história até então. Os dados sobre a seca podem ser obtidos no *site*: https://monitordescas.ana.gov.br/mapa?mes=7&ano=2024 (acesso em: 25 out. 2024). O impacto é grande para a população, e o número de deslocados internos no Brasil por razões climáticas tem aumentado.

7. a. Os estudantes poderão responder: secas prolongadas, inundações, deslizamentos de terra, furacões, tempestades severas, entre outros eventos naturais. Esses fenômenos são exacerbados pelas mudanças climáticas, tornando-se mais frequentes e intensos.

7. b. As pessoas mais vulneráveis aos deslocamentos forçados por eventos climáticos são aquelas que vivem em áreas rurais ou regiões costeiras de baixa altitude, com menos recursos financeiros, infraestrutura inadequada e menos acesso a serviços de emergência, o que agrava sua vulnerabilidade a desastres naturais.

8. a. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes considerem a passagem do tempo e o avanço social e econômico da região para abordar seu contexto atual, ainda que ela mantenha suas especificidades e necessidades de desenvolvimento e investimentos.

8. b. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes levem em consideração o raciocínio espaçotemporal para justificar sua resposta, privilegiando uma proposta que contemple diferentes formas de articulação entre passado, presente e futuro e as múltiplas percepções de espaço.

Ampliando repertório: deslocados ambientais (p. 144 a 146)

A entrevista com Patricia Noschang, especialista em Direito Internacional, dedica-se a explicar o que são os deslocamentos ambientais e que impactos terão no futuro, ou até mesmo na existência, de algumas nações.

Universo lexical (p. 145)

Esta seção opera em conjunto com o texto lido anteriormente, auxiliando na conceituação de alguns termos, cujo entendimento é essencial para a compreensão e a discussão do tema. Esse repertório será de grande apoio aos estudantes no momento de produzirem o texto dissertativo-argumentativo proposto no final do capítulo.

Atividades (p. 146)

1. Enquanto os deslocamentos climáticos são desencadeados por eventos como secas prolongadas, inundações e outros resultantes das mudanças climáticas e da degradação ambiental, outros deslocamentos geralmente decorrem de conflitos armados, perseguições políticas, religiosas ou étnicas. Além disso, os deslocamentos climáticos tendem a afetar mais intensamente grupos sociais vulneráveis, com menos recursos para adaptação. Em contrapartida, os demais tipos de deslocamento forçado podem impactar uma variedade mais ampla de grupos sociais.

2. As ações são: adotar políticas públicas implementadas por lei e medidas para reduzir as emissões de carbono; manter uma legislação robusta que preserve e proteja o meio ambiente; desenvolver planos de ação e adaptação climática; implementar planos de reestruturação econômica e social para os municípios afetados; elaborar legislações e planos de adaptação que abranjam tanto a prevenção quanto as ações pós-desastres.
3. Resposta pessoal. É importante verificar se os estudantes contemplaram os cinco elementos em suas propostas.
4. O Acordo de Paris foi assinado em 2015 por 196 países que se comprometeram a reduzir emissões de gases do efeito estufa (GEE) no contexto do desenvolvimento sustentável. O Brasil se comprometeu a reduzir sua emissão em 37% até 2025 e em 43% até 2030.
5. Desastres ambientais afetam desproporcionalmente grupos socioeconômicos mais vulneráveis, que já vivem em moradias precárias ou em áreas de risco. Esses grupos são menos resilientes na recuperação pós-desastre e, portanto, são mais propensos a deslocamentos permanentes.
6. O conceito de justiça climática reconhece que os efeitos das mudanças climáticas afetam de maneira desigual os segmentos da sociedade, particularmente nos países mais vulneráveis. Esse conceito propõe uma distribuição mais justa de responsabilidades e investimentos na mitigação dos impactos climáticos, promovendo a equidade e garantindo que populações mais afetadas recebam o suporte necessário. Assim, a justiça climática exige que a comunidade internacional adote medidas específicas para proteger os direitos dos refugiados ambientais, assegurando-lhes acesso a recursos, abrigo e apoio adequado.
7. A definição de justiça climática está relacionada ao **ODS 13** porque, entre as metas desse ODS, está a adoção de medidas para combater as mudanças climáticas e seus impactos. Essas medidas envolvem educação e conscientização socioambiental, gestão eficaz de orçamentos e estratégias e planejamentos políticos. O conjunto delas permite garantir direitos básicos às pessoas atingidas pelas alterações climáticas.

Conexões com a Geografia (p. 146)

Espera-se que os estudantes concluam que a adoção de acordos internacionais desempenha um papel crucial na facilitação da integração e proteção dos deslocados ambientais. Esses acordos podem garantir direitos básicos, como acesso à moradia, à saúde e à educação, além de promover a inclusão social dos migrantes em seus novos países de residência.

A cooperação entre nações também é fundamental para o compartilhamento não apenas de recursos financeiros, mas também de conhecimentos técnicos e científicos que ajudem a aprimorar as estratégias de mitigação e adaptação às mudanças climáticas. A colaboração internacional pode, ainda, fortalecer as capacidades locais de cada país, promovendo soluções inovadoras para acolher e integrar os migrantes.

Desenvolvendo competências: progressão textual na dissertação do Enem (p. 147 a 150)

Nesta seção, os estudantes poderão compreender e exercitar a progressão textual, que contribui para a construção de textos coerentes e lógicos. São trabalhadas a habilidade de Linguagens EM13LGG103 e as habilidades de Língua Portuguesa EM13LP02 e EM13LP06. Aproveite para trabalhar o Objeto Digital – Carrossel de imagens: Erros comuns na redação do Enem – e complementar o assunto sobre progressão textual.

Atividade (p. 147)

a. Deslocamentos internos no Brasil causados por desastres naturais (primeiro parágrafo).

b. Os números podem aumentar em 2023 e 2024. Um exemplo são as cheias do Rio Grande do Sul (segundo parágrafo).

c. Claudio Angelo, coordenador de política internacional do Observatório do Clima, explica as razões para o aumento dos deslocamentos (terceiro parágrafo).

d. O texto posiciona o Brasil no contexto da América Latina, mencionando que, além de ser o país com o maior número de migrantes internos, acolhe um número significativo de solicitantes de asilo (quarto parágrafo).

e. O estudo alerta para os desafios que a região enfrenta, relacionados à degradação ambiental, aos desastres e às mudanças climáticas. Esse ponto é novamente reforçado por Claudio Angelo, que enfatiza a inevitabilidade de eventos climáticos extremos por causa do aquecimento global (quinto, sexto e sétimo parágrafos).

Atividade (p. 149 e 150)

A redação começa com uma referência ao documentário "Guerras do Brasil" e à participação de Ailton Krenak. Essa referência inicial contextualiza o tema e introduz a perspectiva dos povos tradicionais no processo de colonização e na luta contemporânea pela preservação de sua cultura e da natureza. A tese indica que os desafios para a valorização desses povos estão relacionados ao modelo econômico e à visão preconceituosa da sociedade.

O segundo parágrafo retoma a ideia introduzida na tese sobre a relação entre a visão capitalista e a visão dos povos tradicionais em relação à natureza. A referência ao modelo de colonização como "colônia de exploração" reforça a base histórica dessa contraposição. É adicionada a informação de que o modelo econômico agroexportador atual perpetua a exploração dos recursos naturais, o que contrasta com a visão de reciprocidade dos povos tradicionais.

O terceiro parágrafo retoma a discussão da desvalorização das comunidades tradicionais, agora enfocando a hierarquização social imposta durante a colonização. A menção ao mito do "Bom Selvagem" recupera a ideia de inferiorização cultural introduzida na tese. A ela, é acrescentada a análise de como essa desqualificação histórica resultou na inferiorização contínua das organizações sociais dos povos tradicionais, impedindo a valorização de seus costumes e hábitos.

A conclusão retoma as ideias principais discutidas nos parágrafos de desenvolvimento. Em seguida, propõe soluções para os problemas apresentados.

Vale lembrar que as redações trabalhadas no capítulo foram reproduzidas em sua integridade, incluindo possíveis problemas de teor linguístico. Aproveite para trabalhar essas ocorrências, sempre que pertinente.

Agindo no mundo (p. 150)

Retome com os estudantes o conceito de migrações forçadas e de refugiados, discutindo suas causas (mudanças climáticas, conflitos políticos). Use reportagens ou documentários atuais para ilustrar. Após a exposição, peça aos estudantes que respondam às perguntas propostas e incentive uma reflexão sobre o papel do governo, da sociedade e deles próprios no acolhimento a migrantes e refugiados. Organize a sala em grupos e peça a cada estudante que compartilhe suas reflexões com os colegas. Oriente-os a destacar o impacto positivo do acolhimento e como isso promove uma sociedade mais inclusiva e a desenvolverem propostas concretas para melhorar o acolhimento de migrantes, focando áreas como saúde, educação, moradia e emprego. Estimule os estudantes a transformar suas propostas em cartazes informativos ou postagens para redes sociais. Organize uma exposição dos materiais na escola ou crie uma página para divulgar as ideias nas redes sociais da escola, incentivando o engajamento da comunidade.

Língua e construção textual (p. 151 a 155)

O estudo da coesão e dos operadores argumentativos é fundamental para os estudantes cumprirem os critérios exigidos pela Competência IV do Enem, que analisa o emprego dos mecanismos linguísticos na construção argumentativa. Esse tópico desenvolve as habilidades EM13LGG103, EM13LP02 e EM13LP06.

Atividades (p. 153 e 155)

1. a. analogamente
1. b. dessa forma, dessarte, logo, assim
1. c. embora
1. d. visto que, tendo em vista
1. e. outrossim

2. Alternativa **a**. Espera-se que os estudantes percebam que os conectivos "consequentemente" e "além disso" são os mais adequados, levando em consideração as relações de sentido entre as ideias.

3. não só... mas também; Entretanto; Por conseguinte; tanto... quanto; Além disso; uma vez que; Consequentemente; portanto; assim

Trabalho e juventudes (p. 155)

A seção trata dos profissionais em Assistência social. Converse com os estudantes sobre a atuação dos assistentes sociais na realidade deles. Pergunte como os assistentes sociais poderiam auxiliar na resolução de problemas do cotidiano. Informe-os sobre como poderiam acessar um desses profissionais e oriente-os sobre a possibilidade de carreira nessa área.

1. O trabalho de assistente social é importante para promover o acesso da população a seus direitos, seja por meio de ações, planejamento ou execução de programas sociais, seja pelo acesso a benefícios e serviços. Portanto, é fundamental que o assistente social tenha conhecimentos em diversas áreas, como História, Política, Educação, Comunicação, Psicologia, Meio ambiente, Sociologia e Direitos Humanos.

2. A assistência social pode não apenas atender às necessidades básicas de migrantes e refugiados, mas também promover sua integração a serviços de saúde e capacitação profissional e sua inclusão social, criando redes de apoio, fortalecendo a convivência com a comunidade local e proporcionando um caminho para a reconstrução de suas vidas de forma digna e sustentável.

Explorando o gênero (p. 157)

Desenvolva com os estudantes estratégias de leitura de textos multimodais, gênero bastante presente em coletâneas de redação para o Enem, incluindo a proposta deste capítulo.

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem as cores, o traço e demais elementos presentes na charge, como o barco em um terreno árido.

2. Resposta pessoal. Embora a charge não tenha texto visual, para responder à questão os estudantes deverão ler as informações da fonte. Ao observar a data em que ela foi produzida, deverão relacioná-la ao período de uma das maiores estiagens ocorridas no Brasil. Segundo estudo da Universidade Federal de Alagoas, na época, 55% do território brasileiro estava comprometido pela seca.

3. Resposta pessoal. Para responder à questão, os estudantes deverão mencionar a linguagem visual empregada na charge, descrevendo os elementos que revelam uma crítica aos atuais eventos climáticos, intensificados pela ação humana no ambiente: um pescador com barco e vara de pesca no leito seco de um rio; a seca afetando não apenas o rio, mas também o barco e o próprio homem.

Reflexão sobre o tema (p. 158)

1. a. Ela pode ser dividida em "Desafios legais e humanitários", "para a proteção dos deslocados ambientais" e "no Brasil".

1. b.

Informações dos textos motivadores

Texto	Informações	Como as informações se relacionam com a frase temática
II	A crença de que o "deslocamento interno devido às mudanças climáticas" refere-se apenas a eventos climáticos extremos é um mito. Na realidade, as mudanças climáticas, ao causar eventos mais frequentes e intensos, resultam em deslocamentos devido a inundações, ciclones e secas, com quase 32 milhões de deslocamentos em 2022, um aumento de 41% desde 2008. Além dos desastres diretos, as mudanças climáticas atuam como "multiplicadoras de ameaças" — ampliando o impacto de outros fatores que contribuem para o deslocamento, como pobreza, perda de meios de subsistência e tensões relacionadas à escassez de recursos.	Os deslocamentos não são apenas resultado de eventos extremos, mas também de fatores agravados pelas mudanças climáticas, como a pobreza, a perda de meios de subsistência e as tensões relacionadas à escassez de recursos. Esse contexto amplifica os desafios legais e humanitários para o Brasil, que precisa criar soluções que considerem todos esses fatores interligados.
III	A recuperação após desastres é um processo complexo e demorado, como exemplificado pela lenta reconstrução de Nova Orleans, após o furacão Katrina. Robert Olshansky e Laurie A. Johnson destacam que a principal dificuldade reside na sensação de tempo comprimido, quando inúmeras demandas urgentes surgem simultaneamente. A obtenção de grandes volumes de verbas é essencial para uma recuperação eficaz e a prioridade do poder público deve ser garantir esses recursos para agilizar o processo.	A preparação para a resposta a desastres ambientais no Brasil precisa de melhorias tanto em termos de recursos financeiros quanto de estratégias de gestão.
IV	A tirinha destaca como as mudanças climáticas estão provocando eventos climáticos cada vez mais intensos.	Muitas pessoas são desabrigadas no Brasil por causa das enchentes. Isso evidencia a necessidade de encontrar formas de proteger essas pessoas deslocadas.

2. O Brasil enfrenta desafios como falta de infraestrutura adequada e planejamento urbano que considere os riscos ambientais, além da burocracia na liberação de recursos financeiros. Esses desafios impactam diretamente os deslocados ambientais, que muitas vezes não recebem assistência adequada. Além disso, a desigualdade social e a pobreza tornam a recuperação ainda mais complexa e demorada.

3. A obtenção e a gestão adequadas de recursos financeiros garantem que medidas de emergência sejam tomadas rapidamente, como a disponibilização de abrigos temporários, o fornecimento de alimentos e água potável, o acesso a cuidados médicos, entre outras. Além disso, a gestão eficiente permite a implementação de políticas de longo prazo, como a reconstrução de infraestrutura e programas de reassentamento.

4. Algumas políticas públicas que podem ser eficazes são: planos de gestão de riscos, investimento em infraestrutura resiliente, implementação de sistemas de alerta precoce. Políticas de redução dos impactos das mudanças climáticas, como a redução de emissões de gases do efeito estufa e a promoção de práticas sustentáveis, também são fundamentais para reduzir a frequência e a severidade dos eventos climáticos extremos. Além disso, é essencial desenvolver programas de reassentamento que garantam habitação segura e acesso a serviços básicos aos deslocados.

5. As principais barreiras incluem a falta de coordenação entre os diferentes níveis de governo, a insuficiência de recursos financeiros e a ausência de um planejamento urbano que leve em conta os riscos ambientais.
6. Esse reconhecimento pode incentivar a criação de políticas e programas específicos para a assistência a deslocados ambientais, tanto internos quanto transnacionais. Além disso, pode promover a cooperação internacional e a mobilização de recursos financeiros e técnicos necessários para responder aos desafios impostos pelas mudanças climáticas.
7. Resposta pessoal. Possibilidade de resposta: a obra **Vidas secas**, de Graciliano Ramos, retrata a luta de uma família sertaneja contra a seca e a pobreza no Nordeste do Brasil. Essa narrativa ilustra os desafios legais e humanitários enfrentados pelos deslocados ambientais, que muitas vezes são forçados a migrar devido às condições climáticas extremas.

Capítulo 8 Injustiça ambiental

Competências gerais: 1, 2, 6, 7, 10

Competência específica: 2

Habilidades de Linguagens: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG202, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG305

Habilidades de Língua Portuguesa: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP08, EM13LP11, EM13LP12, EM13LP30, EM13LP31, EM13LP32

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

- Meio Ambiente: Educação ambiental; Educação para o consumo
- Multiculturalismo: Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- ODS 13: Ação contra a mudança global do clima

Este capítulo abordará o tema do racismo ambiental, que vem sendo cada vez mais debatido no contexto das mudanças climáticas. Será introduzido o conceito de justiça ambiental e, nessa discussão, é importante refletir com os estudantes sobre o recorte social mais atingido e por que os mais prejudicados pela degradação do espaço coletivo pertencem a classes sociais menos favorecidas. Essa abordagem inicial é de grande importância para que os estudantes desenvolvam as habilidades de Linguagens EM13LGG101, EM13LGG102 e EM13LGG103.

Na seção **Sua vez de simular a redação do Enem**, é importante que os estudantes retomem as discussões e reflexões propostas no capítulo para desenvolver uma redação com o tema "Caminhos para combater a injustiça e o racismo ambiental no Brasil". Também devem levar em consideração o que foi estudado na seção **Desenvolvendo competências**, sobre os textos motivadores. Com isso, os estudantes desenvolverão sobretudo as habilidades de Linguagens EM13LGG302 e EM13LGG304.

Sugestões de artigos sobre o tema

FERNANDES RODRIGUES, J. Racismo ambiental: uma abordagem interseccional das questões de raça e meio ambiente. **Revista Em Favor de Igualdade Racial**, [*s. l.*], v. 7, n. 1, p. 150-161, 2024. Disponível em: https://periodicos.ufac.br/index.php/RFIR/article/view/6873. Acesso em: 30 out 2024.

HABERMANN, M.; GOUVEIA, N. Justiça ambiental: uma abordagem ecossocial em saúde. **Revista de Saúde Pública**, v. 42, n. 6, p. 1105-1111, dez. 2008. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/32559/34881. Acesso em: 30 out 2024.

Para iniciar (p. 160)

A imagem que abre o capítulo é uma obra de Vik Muniz (nascido Vicente José de Oliveira Muniz, em São Paulo, em 1961), artista plástico de renome internacional, cuja obra se destaca pela utilização de materiais não convencionais. Com uma abordagem que mescla arte e sustentabilidade, Muniz transforma objetos cotidianos, como açúcar, chocolate, lixo, sucata, pigmentos e outros materiais, em complexas composições visuais. Ao longo de sua carreira, recebeu inúmeros prêmios e suas obras foram exibidas em importantes instituições culturais ao redor do mundo, incluindo o Museu de Arte Moderna de Nova York (MoMA), o Tate Modern, em Londres, e o Museu de Arte de São Paulo (Masp).

A obra **A carregadora (Irmã)** (2008) foi realizada no aterro de Gramacho, em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, que durante muito tempo foi o maior lixão a céu aberto da América Latina. No local, o artista fotografou os catadores e convidou-os a trabalhar em um estúdio, transformando o lixo que eles manipulavam diariamente em obras de arte. As fotografias dos catadores foram ampliadas em grande escala e desenhadas com materiais coletados no aterro. Além de sua produção artística, Muniz é defensor ativo da educação e da acessibilidade à arte. Fundou o projeto Escola Vidigal, no Rio de Janeiro, que oferece oficinas de arte para crianças e jovens de comunidades carentes, promovendo o desenvolvimento social e cultural por meio da criatividade.

1. Na sociedade, são geralmente as pessoas de classes sociais mais baixas e frequentemente de comunidades marginalizadas, como trabalhadores informais, catadores de materiais recicláveis e funcionários de serviços de limpeza urbana, que lidam diretamente com resíduos.
2. Os estudantes deverão expor suas impressões em relação à escolha de cores da obra. Eles poderão comentar, por exemplo, que as cores utilizadas no lixo retratam um excesso. Também é possível destacar que o uso de tons monocromáticos na figura da mulher pode representar uma realidade sem muito destaque, simplificada, enquanto o lixo colorido chama a atenção como se fosse um excesso de peso e informação. Essa pergunta tem o propósito de fazer os estudantes refletirem sobre a mensagem que o artista quis passar por meio de sua obra. Eles poderão comentar ainda que as cores e os traços utilizados para desenhar a mulher destacam a etnia e a classe social da maioria dos trabalhadores de aterros, enquanto o lixo colorido representa o excesso, o consumismo e a poluição.
3. A obra evidencia como a carga da poluição e do desperdício recai frequentemente sobre os mais vulneráveis, que

são forçados a viver e trabalhar em ambientes degradados. Além disso, sugere a necessidade de uma distribuição mais justa e equitativa das responsabilidades ambientais e dos benefícios do desenvolvimento sustentável, destacando a injustiça de um sistema que sobrecarrega os menos privilegiados com os impactos negativos do consumo excessivo e da má gestão de resíduos sólidos.

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apontem que haveria mudança na percepção da obra, pois a escolha do material adiciona um sentido de autenticidade e urgência à mensagem. A origem dos materiais em um local associado à marginalização e ao desperdício provoca uma reflexão mais intensa sobre as questões sociais e ambientais que a obra pretende destacar, como consumo, desigualdade e sustentabilidade.

5. A imagem de uma pessoa carregando um cesto de lixo, presente na obra de Vik Muniz, pode simbolizar como certos grupos sociais, especialmente os economicamente desfavorecidos e racialmente marginalizados, são afetados de maneira desproporcional pela poluição e pela degradação ambiental.

Por dentro do tema: justiça ambiental (p. 161 a 165)

O texto que compõe a seção traz a definição de "injustiça ambiental", explorada no contexto do racismo ambiental. Essa é uma ótima ocasião para discutir com os estudantes como são os bairros que eles ocupam e de que forma a distribuição urbana reflete uma cisão no cotidiano percebido por eles. Com essa abordagem, serão trabalhadas a Competência específica 2 e a habilidade de Linguagens EM13LGG302.

Atividades (p. 164 e 165)

1. Racismo ambiental é o preconceito e a discriminação sofridos por grupos sociais vulneráveis, como pobres, negros, indígenas e quilombolas, vítimas desproporcionais dos desastres ambientais ou da degradação do meio ambiente.

2. Os desastres ambientais muitas vezes atingem os mais vulneráveis socialmente, como os moradores de áreas de risco, resultando em injustiça ambiental. Isso ocorre porque esses grupos sofrem as principais consequências ambientais negativas, enquanto populações mais ricas têm mais proteção e benefícios.

3. De acordo com o autor, nossos hábitos de consumo devem ser repensados para que sejam adequados aos limites dos recursos naturais, que são finitos.

4. O autor menciona o desenvolvimento de políticas públicas e a criação de leis que considerem os interesses das populações mais vulneráveis e priorizem a equidade na distribuição dos impactos ambientais, além de propostas no âmbito individual, como o estímulo à responsabilidade socioambiental e ao consumo sustentável e moderado.



5. As populações mais afetadas por desastres ambientais tendem a ser as mesmas que já sofrem com marginalização social, falta de acesso a recursos básicos e discriminação. Políticas públicas eficazes envolvem melhorar a infraestrutura em áreas vulneráveis e aumentar a participação dessas comunidades nas decisões sobre políticas ambientais.

6. Nos desastres de Mariana (2015) e Brumadinho (2019), as barragens de rejeitos se romperam, causando destruição e mortes e afetando principalmente populações pobres e negras. Esses eventos são considerados exemplos de injustiça ambiental porque a maioria das vítimas era socialmente vulnerável.

7. a. A qualificação do autor como eticista e professor de Filosofia é relevante para dar credibilidade às suas reflexões sobre justiça ambiental e direitos humanos.

7. b. O autor defende que os desastres ambientais amplificam a injustiça social e o desrespeito aos direitos humanos, uma vez que atingem desproporcionalmente as populações mais vulneráveis.

7. c. Sugestões de respostas: Citação de autoridade: "Diz corretamente Rogério Rammê, em sua dissertação de mestrado intitulada *As dimensões da justiça ambiental e suas implicações jurídicas* (2012): 'Atualmente o movimento por justiça ambiental abarca todos os conflitos socioambientais cujos riscos sejam suportados de forma desproporcional sobre populações socialmente vulneráveis ou mesmo os países ditos de 'Terceiro Mundo'".

Dados numéricos ou estatísticos: "Das vítimas imediatas do rompimento, 84,5% eram negras."

Exemplificação: O rompimento de barragens em Mariana (2015) e em Brumadinho (2019) mostra como os desastres ambientais afetam desproporcionalmente as comunidades pobres e negras.

8. a. Fato, pois o autor descreve eventos que ocorreram e que podem ser confirmados.

8. b. Opinião, indicada pelo uso da palavra **injusto**, que expressa um julgamento do autor.

9. a. Sugestão de resposta: "Isso **porque** eles revelam um flagrante desrespeito aos direitos humanos, especialmente à dignidade humana.".

9. b. Sugestão de resposta: "**Assim**, penso que é relevante refletir sobre nossa responsabilidade em consumir de forma mais sustentável...".

9. c. Sugestão de resposta: "Entretanto, embora estejamos falando de desastres ambientais, esses fenômenos **também** se relacionam com questões de justiça.".

9. d. Sugestão de resposta: "**Entretanto**, **embora** estejamos falando de desastres ambientais, esses fenômenos também se relacionam com questões de justiça.".

9. e. Sugestão de resposta: "... **enquanto** para grupos sociais com maior poder aquisitivo o meio ambiente significa áreas verdes, parques, silêncio e ar despoluído, para grupos sociais marginalizados...".

Trabalho e juventudes (p. 165)

Alinhado à Competência geral 6, o encaminhamento dado à seção apresenta a carreira de engenheiro ambiental como proposta de intersecção entre os assuntos trabalhados e uma das profissões que lidam com os impactos ambientais. Também convida os estudantes a levantar opções de carreira

que ajudem a compor um rol de atividades envolvidas em possíveis soluções relacionadas ao tema, além de ampliar o repertório dos estudantes.

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes associem seus conhecimentos e as discussões promovidas no capítulo para falar dos problemas ambientais que vêm impactando a população de diversas partes do mundo, como a poluição dos recursos hídricos, a emissão de gases do efeito estufa e o desmatamento, além do impacto social e econômico desses desafios.
2. Resposta pessoal. Os estudantes podem sugerir iniciativas como programas de reflorestamento, incentivos fiscais para empresas que adotam práticas sustentáveis e fortalecimento da fiscalização de leis ambientais.
3. Resposta pessoal. É esperado que os estudantes reflitam e percebam que as empresas podem implementar práticas de produção sustentável, investir em energias renováveis e desenvolver projetos sociais e ambientais que beneficiem comunidades e preservem ecossistemas.
4. Os estudantes poderão comentar algumas habilidades técnicas, como conhecimentos de engenharia, cálculo etc. É interessante chamar a atenção deles para a ética e a responsabilidade social, duas habilidades importantes para esse profissional.
5. Resposta pessoal. É possível que os estudantes mencionem profissionais como biólogos, geólogos, advogados especializados em direito ambiental, cientistas etc.
6. Resposta pessoal. Estimule os estudantes a compartilhar suas perspectivas positivas e negativas sobre a carreira apresentada.

Ampliando repertório: a relação dos povos originários com o meio ambiente (p. 166 e 167)

O texto de Ailton Krenak expõe a visão que os povos originários têm dos espaços que ocupam, a qual se contrapõe à atual lógica econômica, responsável pela depauperação do ambiente e pela piora das condições de vida das populações mais vulneráveis. Essa abordagem desenvolverá a Competência geral 1 e as habilidades de Linguagens EM13LGG303 e EM13LGG304.

Atividades (p. 167)

1. Trata-se de um dilema político porque, ao mesmo tempo que essas comunidades buscam manter sua autonomia e modos de vida sem depender excessivamente do Estado, elas dependem de ações governamentais para terem seus territórios preservados.
2. Essa visão revela uma relação simbiótica dos indígenas com a natureza. Para os Krenak, a natureza não é um recurso, algo a ser explorado, mas parte integrante da vida. O rio, como um ancestral ou um ente querido, merece respeito e cuidado.
3. O emprego da primeira pessoa do plural cria um senso de coletividade e inclusão, sugerindo que as questões ambientais afetam não apenas os povos indígenas, mas também toda a humanidade, o que reforça a ideia de que a responsabilidade pela preservação da natureza e do planeta deve ser compartilhada por todos.
4. A perspectiva apresentada por Krenak valoriza a natureza não como um recurso mercantilista, mas como um organismo vivo pelo qual todos devem ser responsáveis. Com essa visão, a sociedade pode desenvolver políticas e práticas que priorizem a sustentabilidade.
5. O conceito de Antropoceno, era geológica em que a atividade humana se tornou o principal fator de impacto no planeta, pode ser utilizado para repensar as políticas públicas ambientais ao destacar a necessidade de uma abordagem integrada e consciente das interações entre sociedade e natureza.
6. Algumas ideias poderiam incluir a incorporação dos conhecimentos tradicionais indígenas nas políticas ambientais, a redução da dependência de mercadorias que exploram a natureza e a promoção de um consumo mais consciente e responsável.

Desenvolvendo competências: como ler e utilizar os textos motivadores (p. 168 a 173)

Esta seção trata do uso dos textos motivadores na prova de redação do Enem. Mais do que inteirar o candidato sobre o tema solicitado, esses textos oferecem um precioso apoio a partir do qual os estudantes poderão estabelecer o foco a ser dado no tratamento da questão, lendo-os criticamente, interpretando-os e correlacionando-os a seu repertório.

As redações trabalhadas no capítulo foram reproduzidas em sua integridade, incluindo possíveis problemas de teor linguístico. Aproveite para trabalhar essas ocorrências, sempre que pertinente.

Atividade (p. 170)

a. Texto I: texto jornalístico, com intenção de informar, publicado em *site*.

Texto II: charge, crítica humorística, publicada em *site*.

Texto III: infográfico, apresentação de dados, *site* de ONG.

Texto IV: reportagem, discussão de tema, publicada em revista.

b. Texto I: justiça ambiental, vulnerabilidade, direitos civis.

Texto II: aquecimento global, humor crítico.

Texto III: meio ambiente, pegada de carbono, IDH.

Texto IV: injustiça ambiental, desigualdade, descarte de resíduos.

c. Os quatro textos giram em torno das relações entre comunidades vulneráveis e justiça ambiental, podendo ser utilizados como base para uma redação que debata esses temas e apresente uma visão crítica sobre meio ambiente e desigualdade.

Atividades (p. 173)

1. O especialista se preocupa com a mudança nos padrões climáticos no Brasil causados pelo aquecimento global. Ele sugere que o aquecimento global pode levar a eventos climáticos extremos que antes eram considerados improváveis no país, como furacões.
2. Ao mencionarem a necessidade de ampliar as ações para além de bairros nobres e atentar para soluções que não causem desigualdade ou diminuam a qualidade de vida de pessoas que moram perto de parques eólicos, as autoras chamam atenção para os problemas de injustiça e racismo ambiental.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que os colchetes são utilizados para inserir informações ou esclarecimentos que ajudam a entender melhor a fala dos especialistas, fornecendo detalhes não explicitamente mencionados.

Agindo no mundo (p. 174)

Respostas pessoais. Estimule os estudantes a refletir sobre seu impacto no mundo com base nas leituras anteriores e organize a apresentação da atividade para que seja de proveito não só da turma, mas também da comunidade escolar.

Língua e construção textual (p. 175 a 178)

Desenvolvendo a habilidade de Língua Portuguesa EM13LP08, a seção explica o funcionamento da segmentação de períodos. Entender o encadeamento das orações contribui para dar maior fluidez ao texto; por isso, reforce com os estudantes a necessidade de construir períodos não muito longos — com destaque para o uso correto das pontuações —, trabalhando os aspectos estruturais da sintaxe desenvolvida.

Atividades (p. 176)

1. O personagem cita: gasolina, álcool, eletricidade e hidrogênio.
2. O carro de Armandinho não polui porque, segundo a explicação dada na tirinha, ele usa a gravidade como fonte de energia. A gravidade é uma força natural que não gera poluentes, ao contrário de combustíveis fósseis, como gasolina ou *diesel*.
3. O leitor espera uma solução inovadora de tecnologia para um carro que não polui nem precisa ser abastecido, mas a revelação final mostra que não se trata de nada inovador: o carrinho é solto do alto de um morro para deslizar até o nível mais baixo.

4. a. A frase tem apenas uma oração, pois tem apenas um verbo (**usar**).

4. b. Sugestões: Alguns carros usam muito combustível. / Minha moto usa gasolina.

Ao acompanhar a atividade de reescrita, é importante garantir que os estudantes entendam o sentido original da frase no quadrinho antes de fazer as substituições. Quando os estudantes optarem por trocar o verbo, observe se a flexão verbal foi corretamente ajustada ao tempo e à pessoa da oração.

4. c. Mesmo após as trocas realizadas na atividade anterior, a estrutura sequencial dos elementos da frase original deve ser preservada, ou seja, sujeito + verbo + complementos.

5. Não é possível colocar qualquer termo em qualquer posição. Isso ocorre porque a estrutura sintática das orações na língua portuguesa (assim como em outras línguas) segue regras específicas que determinam a ordem e a função dos elementos na frase.

Atividades (p. 178)

1. O objetivo da atividade é aplicar o que foi discutido no capítulo. Sugere-se que os estudantes pesquisem o tema em textos digitais, talvez em *blogs* ou em redes sociais.

2. a. A utilização de combustíveis fósseis, como petróleo, gás natural e carvão mineral, gera emissões significativas de gases do efeito estufa, contribuindo para o aquecimento global e as mudanças climáticas.

2. b. A queima de combustíveis fósseis libera grandes quantidades de poluentes, como óxidos de nitrogênio (NOx) e dióxidos de enxofre (SO_2), que são prejudiciais à qualidade do ar e à saúde pública. No Brasil, a dependência dessas fontes de energia é evidente em setores como o transporte e a indústria. A transição para alternativas mais limpas ainda é um desafio significativo.

2. c. Diante dos impactos negativos das fontes de energia não renováveis, o Brasil tem buscado alternativas sustentáveis para diversificar sua matriz energética. O país é um dos líderes mundiais na produção de energia hidrelétrica, que representa uma parcela considerável da geração de eletricidade nacional.

2. d. As grandes hidrelétricas têm seu impacto ambiental, como o desmatamento e a alteração de ecossistemas aquáticos, o que impulsiona a busca por outras fontes renováveis.

2. e. A exploração e o transporte de combustíveis fósseis podem causar desastres ambientais, como vazamentos de óleo e poluição de corpos de água, afetando a biodiversidade e a saúde humana.

2. f. A energia eólica, especialmente no Nordeste, tem mostrado um crescimento significativo devido às condições favoráveis de vento. A energia solar tem um enorme potencial, considerando a alta incidência de radiação solar em diversas regiões do país.

2. g. A transição para uma matriz energética mais sustentável no Brasil envolve desafios econômicos e tecnológicos. Investimentos em infraestrutura, pesquisa e desenvolvimento são essenciais para tornar as fontes renováveis mais acessíveis e eficientes. Políticas públicas e incentivos governamentais são fundamentais para promover essa transição, garantindo que o país avance em direção a um futuro energético mais limpo e sustentável.

Sua vez de simular a redação do Enem (p. 179)

Reflexão sobre o tema (p. 180)

1. Ela pode ser dividida em "caminhos para combater", "a injustiça e o racismo ambiental" e "no Brasil".

2.

Informações dos textos motivadores

Texto	Informações	Como as informações se relacionam com a frase temática
II	A capa do **Jornal da Uneafro** aponta as consequências do racismo ambiental: doenças, contaminações, desastres naturais e fome.	As populações historicamente marginalizadas devem receber apoio para que não sejam as mais impactadas pelos efeitos das mudanças climáticas.
III	Como a poluição plástica gera injustiça ambiental: além de afetar os recursos marinhos, os resíduos afetam a saúde de quem consome os frutos do mar contaminados.	A fiscalização e a ação sobre áreas contaminadas e o acompanhamento de populações marginalizadas podem ser caminhos para o combate à injustiça ambiental.
IV	A desigualdade ambiental está associada à concentração de poder na exploração de recursos naturais. Áreas nobres concentram mais áreas verdes do que as periféricas.	É necessário garantir que as populações marginalizadas tenham acesso a áreas verdes, prevenindo ilhas de calor, aumento da poluição e riscos de enchente.

3. As desigualdades raciais influenciam diretamente quem sofre mais com as consequências das mudanças climáticas. No Brasil, as populações negras, indígenas e periféricas, que historicamente foram marginalizadas (racismo estrutural), são as que mais sofrem com os impactos ambientais. Por isso, a justiça climática só pode ser alcançada com o combate ao racismo estrutural.

4. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar as seguintes políticas: criação de programas que visem ao acesso igualitário a serviços básicos, como saneamento, água potável e energia limpa; fiscalização rigorosa de indústrias; regulamentação ambiental; políticas de educação ambiental e conscientização sobre os direitos dessas comunidades; fortalecimento de legislações de proteção ambiental.

5. A mobilização social pode ser eficaz na conscientização e educação sobre os direitos ambientais e na criação de redes de apoio entre os membros dessas populações diante dos desafios ambientais. Além disso, pode cobrar das autoridades respostas aos problemas apresentados.

6. Entre os principais problemas está a localização dessas comunidades em áreas de risco, como encostas, margens de rios ou próximo a indústrias poluentes. Além disso, há falta de infraestrutura básica, como saneamento e serviços de saúde, o que aumenta a vulnerabilidade a doenças. Essas comunidades também sofrem com a negligência do poder público, que muitas vezes não oferece suporte adequado ou compensação após desastres ambientais.

7. Espera-se que os estudantes elaborem o parágrafo destacando a importância de uma relação respeitosa com a natureza, defendendo políticas que garantam equidade no acesso a recursos, à saúde e à educação para populações marginalizadas, principais afetadas pela crise climática e pela injustiça ambiental.

UNIDADE 3 SOCIEDADE E TECNOLOGIA

A terceira unidade tem o objetivo de levar os estudantes a refletirem sobre as interações entre tecnologia e sociedade e seus impactos nesta. São propostas leituras e atividades sobre redes sociais, mercado de trabalho e inteligência artificial, buscando desenvolver as Competências gerais 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9 e 10 da BNCC. A partir da leitura e da produção de textos no modelo Enem, espera-se que os estudantes explorem as possibilidades expressivas das diversas linguagens, realizando reflexões sobre elementos discursivos e composicionais em diferentes gêneros.

A escolha temática e a seleção de textos baseiam-se em temas solicitados em provas de redação do Enem e buscam levar os estudantes a desenvolverem habilidades de leitura, análise linguística e produção textual. Espera-se que eles compreendam diferentes linguagens, valorizem produções artísticas e culturais e entendam a importância do respeito à diversidade e aos Direitos Humanos, atuando no enfrentamento de preconceitos.

Sugestão para a mediação da abertura da unidade

Inicie a análise da imagem de abertura mencionando que se trata da reprodução de uma obra de arte em exposição no Museu de Arte Digital Mori Building, em Tóquio, no Japão. Essa obra não reproduz imagens pré-gravadas; elas são criadas por um programa de computador que renderiza imagens continuamente e em tempo real. Esse programa considera, em sua criação, a interação entre as pessoas e a instalação, o que causa mudanças contínuas na obra de arte. Então, imagens anteriores nunca podem ser replicadas e nunca ocorrerão novamente.

Se possível, projete a imagem de abertura desta unidade. De preferência, apague as luzes para que os estudantes possam observá-la de forma detalhada e, ainda que em menor grau, sintam-se imersos também. Espera-se que, com essa experiência, os estudantes possam vivenciar uma das formas que a arte toma hoje, mediada pela tecnologia. Em seguida, conduza a discussão a partir das questões propostas.

Ponto de partida (p. 183)

Na discussão da questão 1, espera-se que os estudantes mencionem que as cores vibrantes e as imagens de flores provocam uma sensação de alegria e euforia. Ademais, o ambiente imersivo remete aos sonhos, ao universo onírico. Com a questão 2, eles devem perceber que a mistura entre a natureza e a tecnologia pode provocar uma reflexão acerca do desenvolvimento da tecnologia e das experiências humanas, que passam a ser mediadas por aparatos tecnológicos. Na questão 3, o título refere-se à diminuição das fronteiras entre o real e o virtual com o avanço da tecnologia. Por fim, na discussão da questão 4, mencione que a tecnologia tem provocado mudanças em diversos aspectos, como na forma de nos relacionarmos, na comunicação, nas relações de trabalho, na educação, na formação da identidade e da autoimagem, na economia e na saúde mental.

Capítulo 9 Mundo digital e redes sociais

Competências gerais: 1, 2, 5, 7, 8
Competências específicas: 2, 4, 7
Habilidades de Linguagens: EM13LGG102, EM13LGG104, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG401, EM13LGG402, EM13LGG702
Habilidades de Língua Portuguesa: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP08, EM13LP11, EM13LP12, EM13LP15
Temas Contemporâneos Transversais (TCT)
- Saúde
- Cidadania e Civismo: Vida familiar e social
- Ciência e Tecnologia

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS)
- ODS 3: Saúde e bem-estar

O universo digital e as redes sociais são o objeto de estudo deste capítulo, que visa desenvolver um olhar crítico e analítico sobre a presença da internet e das mídias digitais nas relações entre os sujeitos.

Em **Sua vez de simular a redação do Enem**, é importante que os estudantes retomem as discussões e reflexões propostas no capítulo para desenvolver uma redação com o tema "A influência das redes sociais na construção da identidade e da autoestima dos jovens no Brasil". Retome com os estudantes os conteúdos abordados nas seções **Desenvolvendo competências** e **Língua e construção textual**, orientando-os a usar as habilidades adquiridas nelas em sua dissertação argumentativa. Com isso, os estudantes poderão desenvolver a habilidade de Linguagens EM13LGG702.

Sugestão de artigo sobre o tema

LIMA, Gabriella C. J. de; SILVA, Luciana M. da. Relações entre corpo, mídia e saúde mental: significações de corpos midiatizados no Instagram. **REFACS**, Uberaba, v. 9, supl. 2, p. 786-797, 2021. Disponível em: https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/5656. Acesso em: 30 out. 2024.

Para iniciar (p. 184)

Na mitologia grega, Prometeu foi um dos titãs, gigantes muito poderosos. Por simpatizar com os seres humanos, ao notar que sentiam frio e sofriam com a escuridão, Prometeu roubou o fogo dos deuses e o presenteou à humanidade. Furioso, uma vez que o fogo era algo sagrado, Zeus o condenou a ser acorrentado a uma rocha e a ter o fígado devorado diariamente por águias. O órgão regenerava-se durante a noite para que o sofrimento de Prometeu fosse perpétuo.

A intertextualidade com o mito de Prometeu na charge de introdução da seção oferece uma leitura bem-humorada sobre as alterações na compreensão dos indivíduos acerca de si e do mundo. Questione os estudantes sobre a vivência deles nas re-

des sociais e o uso da internet, provocando-os a refletirem se essa aproximação tem sido mais positiva ou negativa. Com essa abordagem inicial e outras questões propostas no decorrer do capítulo, os estudantes desenvolverão a Competência geral 8.

1. No mito original, Prometeu sofre uma tortura física constante, pois seu fígado é devorado diariamente. Na charge, o sofrimento é emocional, causado pelo uso excessivo de redes sociais. Essa comparação sugere que as redes sociais podem ser tão prejudiciais quanto uma tortura física ao corroer lentamente a saúde mental das pessoas.
2. Na charge, o verbo **comer** é usado metaforicamente para representar como as redes sociais podem consumir alguém por dentro por causa do desgaste mental e emocional que podem provocar. Pode-se estabelecer uma relação desse uso com o mito grego, de acordo com o qual, por ter roubado o fogo dos deuses e dado-o aos humanos, Prometeu foi punido por Zeus, que o acorrentou a um rochedo, fazendo com que aves comessem seu fígado, que se regenerava à noite para voltar a ser devorado novamente no dia seguinte. A sugestão é a de que as redes sociais causam uma dor intensa e constante, semelhante à tortura física sofrida por Prometeu.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes consigam articular suas razões para concordar com a crítica apresentada ou discordar dela. Caso apresentem dificuldades, auxilie-os na construção de seus argumentos.
4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes entendam que as redes sociais podem ser usadas de forma positiva para construir conhecimento, apoiar causas sociais, conectar pessoas com interesses em comum e proporcionar entretenimento saudável.
5. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam que o uso excessivo das redes sociais pode ser substituído por atividades que promovam o bem-estar físico e mental, como a prática de exercícios físicos, a leitura, a companhia de amigos e familiares e o desenvolvimento de diversos *hobbies*.

Por dentro do tema: internet e redes sociais (p. 185 a 188)

O texto "Uma sociedade sem intermediários?" discute a intermediação de empresas de tecnologia e anunciantes no processo de comunicação e no acesso à informação *on-line*. Pergunte aos estudantes com que frequência eles fazem pesquisas ativas, com que finalidade o fazem e se eles se sentem mais participantes ou consumidores na internet. Essa seção privilegia especialmente a habilidade de Linguagens EM13LGG702.

Aproveite esse momento para trabalhar com o Objeto Digital – Mapa clicável: Mapa de inclusão digital e do acesso à internet no Brasil – para ampliar o assunto da internet e redes sociais e com o Objeto Digital – Vídeo: Como utilizar dados e estatísticas na redação do Enem – para orientar os estudantes a usarem dados fornecidos no texto de forma estratégica na construção de argumentos.

Atividades (p. 188)

1. a. O título se refere a intermediários no processo de comunicação e na mediação de acesso à informação.

1. b. Os intermediários tradicionais eram os grandes meios de comunicação, como emissoras de rádio, televisão e jornais. Hoje, os intermediários são as empresas de tecnologia, como provedores e plataformas de redes sociais, que controlam o fluxo de informações na internet.

2. As redes sociais servem de espaços de encontro, discussão e interação, nos quais as pessoas compartilham notícias, ideias e opiniões, assim como em uma praça pública. No entanto, ao contrário das praças públicas reais, as redes sociais são administradas por empresas privadas que estabelecem regras e têm interesses comerciais, o que as torna mais parecidas com *shoppings*.

3. A gratuidade das redes sociais está vinculada ao uso de algoritmos que coletam e analisam dados dos usuários para personalizar anúncios e conteúdos.

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que as "bolhas" reduzem a oportunidade de confrontar visões de mundo diferentes favorecendo uma visão de mundo mais limitada e menos plural.

5. Resposta pessoal. Sugestão: buscar ativamente informações de fontes confiáveis; seguir perfis e páginas com perspectivas diferentes; educar-se sobre o funcionamento das redes sociais; incentivar a mídia plural e a educação crítica sobre o consumo de informação.

6. a. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam que, apesar da aparente "desintermediação" proporcionada pela internet, na prática ainda existem intermediários controlando o fluxo de informações.

6. b. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que os algoritmos influenciam diretamente as interações *on-line*, restringindo o acesso a diferentes perspectivas. Eles podem perceber que, ao exibir apenas conteúdos relacionados aos interesses e hábitos prévios, os algoritmos criam uma "bolha" que limita o contato com opiniões diversas, contribuindo para a manutenção de visões de mundo mais restritas.

7. a. O uso da primeira pessoa no guia lido é justificado pelo objetivo de criar uma conexão mais direta com o leitor e pela inclusão do autor como parte da questão debatida. Na dissertação do Enem, a primeira pessoa é evitada para que sejam mantidas a impessoalidade e a objetividade.

7. b. Por ser um guia, o uso da primeira pessoa aproxima o autor do leitor, o que facilita a identificação com as questões levantadas.

8. a. O fato de 14,3 milhões de domicílios não terem acesso à internet ou a um computador acentua a desigualdade no acesso à informação e à educação no Brasil. A ausência de conectividade limita o acesso a conteúdos educativos, oportunidades de ensino a distância e outras formas de aprendizado que dependem da tecnologia, o que pode aprofundar a exclusão digital. Isso cria uma disparidade entre estudantes que têm acesso às tecnologias e aqueles que não têm, afetando seu desempenho escolar e oportunidades futuras, além de restringir seu contato com novas formas de conhecimento e participação social.

8. b. A região Nordeste apresenta a maior porcentagem de domicílios sem acesso à internet ou a computadores, com 28%. Essa falta de acesso pode limitar o desenvolvimento econômico e social da região, dificultando o acesso à educação de qualidade, oportunidades de trabalho e inclusão digital.

8. c. Resposta pessoal. Sugestão: políticas públicas voltadas para a ampliação da infraestrutura de conexão em regiões menos favorecidas; investimento em programas de inclusão digital; subsídios para a aquisição de computadores e *smartphones*; e ampliação de redes públicas de *wi-fi* em áreas urbanas e rurais.

Ampliando repertório: saúde mental e redes sociais (p. 188 a 191)

As respostas às atividades dessa seção podem ser a base para o trabalho com o texto "Como as redes sociais afetam a saúde mental: veja os sinais", que aprofunda o tema dos problemas psicológicos provenientes do uso irreflexivo das redes sociais. Essa seção busca mobilizar a Competência específica 7 e está alinhada ao **ODS 3**.

Atividades (p. 190 e 191)

1. a. Resposta pessoal. É importante que os estudantes, ao analisarem as informações do texto, comecem a refletir sobre os próprios padrões de comportamento diante das redes sociais, aprendendo a percebê-los também em pessoas próximas, desde colegas e amigos da mesma idade até adultos e idosos. Essa conscientização poderá ajudá-los a identificar o impacto desse tema em suas relações cotidianas.

1. b. Resposta pessoal. As medidas que podem ser tomadas incluem estabelecer limites de tempo para o uso das redes sociais, buscar atividades *off-line* que promovam bem-estar e praticar a desconexão digital regularmente, desligando notificações e reservando períodos sem acesso ao celular, sobretudo antes de dormir.

2. O fenômeno do F.O.M.O. leva à compulsão de estar sempre atualizado. Isso cria uma pressão psicológica que leva à exaustão mental e à diminuição da qualidade das interações presenciais. As consequências para a saúde mental incluem aumento da ansiedade, dificuldade de se desconectar e relaxar e uma crescente dependência das redes sociais.

3. A constante necessidade de aprovação e o medo de estar perdendo algo (F.O.M.O.) levam a um estado de vigilância contínua, aumentando os níveis de estresse e diminuindo a satisfação com a vida real. Isso pode provocar sentimentos de inadequação, solidão e insatisfação, fatores que estão diretamente ligados ao desenvolvimento de ansiedade e depressão.

4. a. Essa substituição pode prejudicar as habilidades sociais e emocionais dos jovens, dificultando o desenvolvimento da empatia, da comunicação efetiva e da capacidade de criar e manter relacionamentos saudáveis. A falta de experiências face a face limita o aprendizado de como lidar com emoções e situações sociais complexas.

4. b. Resposta pessoal. Possibilidades: Alguns jovens podem substituir interações reais por virtuais devido à conveniência, ao desejo de escapar de situações sociais desconfortáveis, à atração pelo imediatismo e à gratificação instantânea oferecida pelas redes sociais.

4. c. A longo prazo, essa substituição pode resultar em dificuldades para construir e manter relacionamentos profundos, em isolamento social e em um enfraquecimento das habilidades de comunicação.

5. A necessidade de validação nas redes sociais pode influenciar a autoimagem das pessoas ao criar uma dependência de curtidas e comentários como medida de autoestima e valor pessoal. Isso pode gerar um ciclo em que a pessoa busca constantemente aprovação externa para se sentir bem consigo mesma, o que pode levar a ansiedade, insegurança e insatisfação com a própria aparência ou estilo de vida, especialmente quando a validação esperada não é alcançada.

6. O texto indica que o uso excessivo de redes sociais, definido como mais de três horas diárias, está diretamente relacionado a um aumento significativo no risco de comportamentos autodestrutivos em meninas adolescentes.

7. a. Para enfrentar os problemas apontados no texto lido, seria necessário investir em políticas de prevenção que envolvam conscientização sobre os impactos das redes sociais, apoio psicológico acessível e educação para o uso saudável das telas. Essas ações promoveriam a saúde mental e o bem-estar da população.

7. b. A meta propõe reduzir a mortalidade prematura e promover a saúde mental e o bem-estar, o que se relaciona diretamente com a prevenção de comportamentos autolesivos, que podem chegar a ter o suicídio como consequência.

8. a. Trecho 1: opinião.
Trecho 2: opinião.
Trecho 3: fato.

8. b. Resposta pessoal. Sugira aos estudantes que reflitam sobre como o tempo excessivo nas redes sociais pode atrapalhar os estudos, o trabalho ou o planejamento de metas pessoais. Incentive-os a considerarem se essa influência é positiva ou negativa e a explicarem o porquê disso, usando exemplos como a procrastinação ou a adoção de padrões de vida irrealistas.

Trabalho e juventudes (p. 192)

Com base na apresentação da profissão de influenciador digital, é possível estabelecer um olhar crítico sobre essa figura e seu impacto na sociedade. A ideia de fama e reconhecimento que muitos deles incorporam também pode contribuir para uma compreensão do fenômeno, antes liderado por celebridades, e esse novo contexto pode estar ligado às aspirações dos estudantes.

1. O texto sugere que os influenciadores proporcionam humanização e novas narrativas, criando um vínculo de confiança com o público, o que faz com que os consumidores prefiram as suas recomendações a anúncios tradicionais.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam que influenciadores que não têm formação ou conhecimento profundo podem divulgar informações incorretas, e, em alguns casos, causar danos a quem segue suas orientações. Isso ressalta a importância de buscar influenciadores que tenham formação adequada no tema abordado.

Desenvolvendo competências: a construção dos parágrafos de argumentação (p. 193 a 197)

As redações trabalhadas no capítulo foram reproduzidas em sua integridade, incluindo possíveis erros de teor linguístico. Aproveite para trabalhar essas ocorrências, sempre que pertinente.

A seção tem por base os estudos ligados à Competência III da redação do Enem, que avalia a coerência e a coesão no desenvolvimento da argumentação.

A construção dos parágrafos argumentativos é essencial para garantir a inteligibilidade do texto, uma vez que é por meio deles que as ideias principais são articuladas de forma lógica e consistente. Um parágrafo bem estruturado apresenta uma tese clara, defendida com argumentos fundamentados por meio de exemplos, dados ou referências teóricas. Além disso, o uso adequado de conectivos contribui para a coesão textual, ligando as partes do texto e evitando rupturas de sentido. Outro ponto

importante é a progressão temática: cada parágrafo deve aprofundar ou complementar o anterior, garantindo que o texto avance em direção à conclusão de forma fluida e organizada.

Atividade (p. 194)

1. A tese defende que a falta de informação e a negligência governamental contribuem para a manipulação comportamental, potencializada pelas novas tecnologias.

O desenvolvimento utiliza a Teoria do *Habitus*, de Pierre Bourdieu, e evidencia como a coleta de dados é usada para direcionar comportamentos de consumo. Conclui sugerindo a necessidade de medidas para evitar essa manipulação.

A tese é retomada na análise da negligência governamental, ilustrada pela Era Vargas, e associada à situação atual de vulnerabilidade digital. Conclui reforçando a necessidade de mudanças estruturais para garantir liberdade.

Atividades (p. 196 e 197)

2. a. O raciocínio é dedutivo. O autor relaciona duas premissas (a internet depende de uma série de agentes privados para funcionar e esses agentes atuam segundo os próprios interesses e regras) para concluir que, ao contrário do que se poderia pensar, a internet não eliminou os intermediários entre as informações e o público.

2. b. O raciocínio é indutivo. O autor apresenta observações específicas sobre o funcionamento das grandes redes sociais para depois generalizar e concluir que elas, muitas vezes, criam "bolhas". O raciocínio parte de exemplos específicos (análise de dados, personalização, seleção de conteúdo) para uma conclusão mais geral sobre os efeitos desse processo.

3. a. "Assim, faz-se profícuo observar a parcialidade informacional e o consumo exacerbado como pilares fundamentais da problemática."

3. b. **Segundo parágrafo**

Tópico: "Em primeiro plano, a estruturação do meio cibernético fomenta a conjuntura regida pela denominada pós-verdade, traduzida na sobreposição do conhecimento fundamentado por conotações subjetivas de teor apelativo."

Em "conotações subjetivas de teor apelativo" é retomada a "parcialidade informacional" da tese.

Dados usados para embasar o tópico: os algoritmos das ferramentas de busca fornecem informações de acordo com as preferências dos usuários, criando uma visão parcial dos fatos. A citação de Guy Debord sobre a mediação digital por imagens reforça a ideia de que o meio digital aliena e diminui o senso crítico dos usuários.

O raciocínio é dedutivo, pois parte de uma teoria geral sobre a pós-verdade e a manipulação das informações para explicar um fenômeno específico (a alienação dos indivíduos na internet).

Terceiro parágrafo

Tópico: "Outrossim, a detenção de dados utilizada para a seleção de anúncios fomenta o fenômeno do consumismo."

O termo "consumismo" retoma "consumo exacerbado" da tese.

Dados usados para embasar o tópico: citação do filósofo sul-coreano Byung Chul-Han, segundo o qual a sociedade atual é movida pelo desempenho laboral e autoexploração, o que leva o consumo a se tornar uma forma de aliviar essas tensões. O direcionamento individualizado de anúncios na internet intensifica esse estímulo ao consumo.

O raciocínio é dedutivo, pois parte de uma análise geral sobre o impacto do consumismo na sociedade contemporânea para explicar como os anúncios direcionados na internet exacerbam esse comportamento.

3. c. A proposta de intervenção retoma a tese ao propor um "ensino emancipatório" para aumentar a "autonomia e criticidade no uso da internet", o que diminuiria a manipulação e o consumismo como consequência. Aldous Huxley é citado no início do texto e ao fim da proposta, demonstrando planejamento do participante em relação às informações do texto.

Conexões com a Sociologia (p. 197 e 198)

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam como as redes sociais facilitam relacionamentos mais fluidos, temporários e superficiais, e como isso reflete a ideia de uma sociedade em que os laços sociais são mais frágeis e facilmente desfeitos, de acordo com o conceito de Bauman.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem como os três conceitos – a liquidez dos relacionamentos, a descentralização da comunicação e a ênfase nas imagens – influenciam a forma como os jovens se relacionam e constroem suas identidades, especialmente nas redes sociais, e reflitam sobre qual desses conceitos consideram mais presente em suas experiências.

Língua e construção textual (p. 198 a 201)

A seção dedica-se a explorar as estruturas sintáticas envolvidas na construção da argumentação. O estudo das orações subordinadas, coordenadas e intercaladas é fundamental nesse sentido. Explique aos estudantes que, mais do que identificar a nomenclatura das orações, o domínio dessas estruturas é uma espécie de "guia" linguístico do idioma, cuja compreensão é essencial na formulação de enunciados claros e objetivos. Com isso, os estudantes desenvolverão as habilidades de Língua Portuguesa EM13LP08 e EM13LP12.

Atividades (p. 201)

1. O autor defende que, embora dados do IBGE apontem que 92,5% da população brasileira tem acesso à internet, não se pode afirmar que essa conectividade seja efetiva.

2. São apresentados resultados de duas pesquisas: estudo do Cetic.br, ligado ao CGI.br, sobre conectividade significativa, e o Indicador de Conectividade Rural (ICR). Ambos apontam que não há conectividade efetiva na maior parte do país.

3. a. Período composto por subordinação: Na semana passada, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou pesquisa que mostra que, em 2023, 92,5% das residências no Brasil possuíam banda larga.

Período simples: E mais: a internet cresceu tanto na área rural, quanto na urbana.

Período composto por coordenação: Parece muito bom, mas não é.

3. b. A informação mais relevante é "mas não é". Em orações coordenadas adversativas, o destaque é dado à segunda oração.

Sua vez de simular a redação do Enem (p. 202)

Reflexão sobre o tema (p. 203)

1. Ela pode ser dividida em "A influência das redes sociais", "na construção da identidade e da autoestima dos jovens" e "no Brasil".

2.

Informações dos textos motivadores

Texto	Informações	Como as informações se relacionam com a frase temática
II	A imagem é dividida em dois quadrantes. No primeiro, a imagem de um *iceberg* é usada como metáfora para representar que a parte visível, os *posts* das redes sociais, é apenas uma pequena fração do todo e apresenta uma versão limitada e editada da realidade. No segundo quadrante, há uma lista de aspectos que "não medem seu valor", incluindo os *likes* das redes sociais, que não devem determinar o valor de uma pessoa.	A imagem do *iceberg* sugere que os jovens podem estar construindo sua identidade com base em uma visão distorcida ou limitada da realidade. A lista demonstra o papel das redes sociais na construção da autoestima, muitas vezes vinculada à aprovação de outras pessoas por meio de *likes*.
III	O texto apresenta os impactos negativos do uso excessivo das redes sociais na saúde mental dos adolescentes. O aumento da depressão é relacionado ao tempo de permanência *on-line* e à comparação com padrões irreais de beleza.	O uso excessivo das redes sociais pode impactar negativamente a saúde mental dos jovens, já que há relação entre a dependência dessas plataformas, a depressão e a baixa autoestima. A comparação com padrões irreais de beleza encontrados nas redes sociais pode levar à baixa autoestima e à construção de uma identidade fragilizada, dependente da aprovação alheia.
IV	O texto apresenta os resultados de uma pesquisa da Universidade de Londres. Os pesquisadores concluíram que adolescentes, especialmente meninas, são mais propensos a desenvolver depressão relacionada ao uso de redes sociais, sobretudo por causa de fatores como *cyberbullying* e baixa autoestima.	A pesquisa citada no texto demonstra como a exposição a conteúdos *on-line* pode moldar negativamente a identidade e a autoestima dos jovens, principalmente por causa de *cyberbullying*, comparações e pressão social para se adequar a certos padrões.

3. Nas redes sociais, os jovens experimentam sua imagem pública e buscam validação de seus pares. A exposição excessiva a conteúdos que promovem certos padrões de beleza, sucesso e comportamento pode levar os jovens a buscarem esses padrões, muitas vezes inatingíveis, o que pode distorcer sua autoimagem e afetar a construção de sua identidade.

4. Resposta pessoal. Na busca por padrões irreais ou inatingíveis, os jovens podem se sentir insatisfeitos com a própria aparência e com outros aspectos de sua vida. Isso, aliado à dependência de *likes*, afeta a autoestima e o sentimento de pertencimento, uma vez que esses jovens passam a se sentir inadequados. Com isso, tornam-se menos confiantes.

5. a. Ao compararem os momentos difíceis da vida real com a vida artificialmente perfeita e idealizada das redes sociais, os jovens podem se sentir frustrados e inadequados, o que leva à baixa autoestima e à distorção da autoimagem. A construção da identidade seria, então, baseada em uma sensação de fracasso ou insuficiência.

5. b. Resposta pessoal. Sugestões: questionar o conteúdo das redes sociais; entender, por meio da reflexão, que muitas vezes o que é postado é apenas parcial; reduzir o tempo despendido nas redes sociais; praticar atividades fora do mundo virtual; manter e valorizar relações pessoais presenciais.

5. c. Os jovens podem estabelecer metas e sonhos baseados em expectativas irreais ou em valores superficiais. Por exemplo, podem priorizar carreiras ou estilos de vida valorizados nas redes sociais, mas que não necessariamente se alinham a seus reais interesses, o que pode resultar em desilusão e frustração.

6. Os jovens podem ser orientados a estabelecer limites de tempo para o uso das redes sociais; praticar a desconexão digital com a inclusão de atividades *off-line* em suas rotinas; fazer pausas ou mudanças em seus hábitos se perceberem sentimentos negativos em relação a si ou a sua vida; cultivar relacionamentos com amigos e familiares que possam oferecer suporte emocional quando necessário.

Capítulo 10 As relações de trabalho e as mudanças tecnológicas

Competências gerais: 1, 2, 6, 7

Competências específicas: 1, 7

Habilidades de Linguagens: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG401, EM13LGG702

Habilidades de Língua Portuguesa: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP12, EM13LP15, EM13LP30, EM13LP32

Tema Contemporâneo Transversal (TCT)

- Economia: Trabalho

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- ODS 8: Trabalho decente e crescimento econômico

As relações de trabalho e as mudanças tecnológicas são o foco de estudo deste capítulo.

Em **Sua vez de simular a redação do Enem**, é importante que os estudantes retomem as discussões e reflexões propostas no capítulo para desenvolver sua redação com o tema "O papel das plataformas digitais na redefinição das relações de trabalho no Brasil". Com isso, desenvolverão a habilidade de Linguagens EM13LGG702 e a de Língua Portuguesa EM13LP15.

Sugestões de artigos sobre o tema

ABÍLIO, L. C.; AMORIM, H.; GROHMANN, R. Uberização e plataformização do trabalho no Brasil: conceitos, processos e formas. **Sociologias**, v. 23, n. 57, p. 26-56, maio 2021. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/sociologias/article/view/116484. Acesso em: 30 out. 2024.

LUNA, N. T. C. de; OLIVEIRA, A. S. M. de. Os entregadores de aplicativos e a fragmentação da classe trabalhadora na contemporaneidade. **Revista Katálysis**, v. 25, n. 1, p. 73-82, jan. 2022. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/82588. Acesso em: 30 out. 2024.

Para iniciar (p. 205)

Ao iniciar o capítulo com a cena do filme **Tempos modernos**, busca-se estabelecer um diálogo com os dias atuais. Comente com os estudantes a continuidade dos processos históricos tendo em vista que, além das duas primeiras revoluções industriais, houve a Terceira Revolução Industrial, de 1950 a 2010, com a incrementação da robótica, o desenvolvimento da genética e a invenção da internet. Há estudiosos que defendem a concepção de uma Quarta Revolução Industrial, iniciada após 2010, com o desenvolvimento de impressoras 3-D, *drones*, nanotecnologia, neurotecnologia, transgenia e veículos autônomos. Essa abordagem inicial relaciona-se com as Competências gerais 1 e 6.

1. a. A cena retrata uma máquina com trilho pelo qual parecem deslizar objetos que devem sofrer alguma intervenção dos trabalhadores. Esses aspectos constroem a ideia de mecanização do trabalho.

1. b. A cena do filme retrata uma linha de produção na qual funcionários realizam tarefas repetitivas, sem conhecer todo o processo produtivo.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apontem mudanças como a automação e a robotização. No entanto, o desenvolvimento de novas tecnologias também está relacionado à precarização do trabalho em alguns setores, à necessidade constante de atualização profissional e à introdução do trabalho remoto ou plataformizado. Além disso, as fronteiras entre vida pessoal e profissional foram reduzidas, já que os aparelhos individuais como *smartphones*, *tablets* e *notebooks* permitem contato frequente com o trabalho.

3. Sugestão de resposta: uma semelhança é a iminente desumanização e alienação dos trabalhadores, que hoje, assim como no passado, podem se sentir substituídos por máquinas ou presos a tarefas repetitivas. A diferença está no tipo de tecnologia: enquanto na época retratada no filme as máquinas eram físicas e mecânicas, hoje enfrentamos a automação digital e a inteligência artificial, que podem tanto eliminar quanto transformar as funções dos trabalhadores.

4. Espera-se que os estudantes reflitam sobre como as novas tecnologias podem aumentar a eficiência e melhorar as condições de trabalho, reduzindo tarefas repetitivas e perigosas.

5. Os estudantes devem concluir que, apesar dos benefícios, as novas tecnologias também podem levar à precarização das condições de trabalho, gerar desemprego e aumentar a desigualdade.

6. Para mitigar esses impactos, seria necessário investir em educação, requalificação profissional e políticas públicas que promovam o desenvolvimento sustentável, garantindo que os avanços tecnológicos sejam benéficos para a sociedade como um todo.

Por dentro do tema: as relações de trabalho diante das mudanças tecnológicas (p. 206 a 209)

O artigo científico apresentado na seção problematiza o discurso de autonomia empregado quando se fala de trabalhadores que prestam serviços por meio de plataformas digitais. Sobre o gênero, é importante abordar os aspectos que caracterizam os textos acadêmicos, sobretudo aqueles relacionados às composições formais, como as citações direta e indireta acompanhadas de fonte (último nome do autor e ano). Discuta com os estudantes que esse tipo de registro é um recurso importante para o trabalho com dados confiáveis. Essa seção contribui para o desenvolvimento da Competência específica 1 e das habilidades de Linguagens EM13LGG101 e de Língua Portuguesa EM13LP01.

Atividades (p. 208 e 209)

1. O trabalho plataformizado é essencialmente desenvolvido por meio de empresas-aplicativo que fazem a mediação entre o prestador de serviço e o cliente, sem vínculo empregatício.

2. Resposta pessoal. É provável que os estudantes conheçam alguns trabalhos plataformizados e citem os mais recorrentes, como a atividade de motorista por aplicativo e de entregador de alimentos e mercadorias.

3. Resposta pessoal. A depender de hábitos, realidade social, local e experiências pessoais, os estudantes podem não indicar seu uso. No caso daqueles que utilizam esse tipo de serviço, é provável que citem o uso de serviços de entrega de alimentos, o de compras *on-line*, o de carro particular etc.

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem que o uso de serviços por meio de aplicativos pode ter tornado menos frequentes hábitos como ir ao supermercado para pequenas compras, ir a lojas físicas, fazer refeições em restaurantes etc.

5. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam que as desigualdades de gênero e étnico-raciais afetam a empregabilidade de populações minorizadas. Nesse caso, o racismo e o machismo são elementos que prejudicam o acesso das mulheres negras, que têm suas oportunidades laborais tolhidas, especialmente em situações de crise econômica e sanitária, como ocorreu com a covid-19.

6. As empresas alegam pertencer a um ramo independente de tecnologia, por isso se colocam apenas como mediadoras entre os clientes interessados e os prestadores de serviços.

7. a. A definição dada pelo verbete de dicionário complementa o sentido do termo utilizado no texto do artigo, ou seja, trata-se de tornar precárias as condições de trabalho.

7. b. O empreendedorismo é utilizado pelas plataformas de aplicativo, bem como pelas empresas, como um conceito que promete independência e autonomia ao trabalha-

dor. A realidade, no entanto, é que são transferidos a esse trabalhador encargos sobre o custeio dos recursos, manutenção e prejuízos advindos da prestação do serviço.

8. O artigo defende que as tecnologias digitais, em vez de terem promovido autonomia e liberdade para os trabalhadores, intensificaram a precarização e a exploração do trabalho.

9. Os principais argumentos usados são: (a) a transferência dos custos e riscos para os trabalhadores; (b) a ausência de vínculo empregatício; (c) a baixa remuneração e a necessidade de longas jornadas para alcançar rendas mínimas; (d) a falsa promessa de autonomia e empreendedorismo.

10. A crise econômica, o desemprego, os baixos salários no mercado formal e a dificuldade de inserção no mercado de trabalho tradicional influenciaram a adesão de milhões de trabalhadores às plataformas digitais.

11. Nesses trabalhos, os trabalhadores precisam adquirir e manter os instrumentos de trabalho (como veículos e *smartphones*). Além disso, não há garantias de remuneração mínima, e os ganhos dependem da demanda.

12. A expressão significa que, embora os trabalhadores tenham algum controle sobre o tempo e as condições de trabalho, esse controle é limitado pelas regras impostas pelas próprias plataformas. A expressão critica o discurso de "empreendedorismo", que promove uma falsa sensação de autonomia.

13. Em países emergentes, enfrenta-se a extração predatória de matérias-primas para a fabricação de aparelhos tecnológicos e a precarização do trabalho plataformizado. As desigualdades raciais e de gênero são acentuadas, já que mulheres e pessoas negras sofrem ainda mais com o desemprego e com as condições de trabalho degradantes.

14. a. As aspas marcam uma crítica à forma como as empresas-aplicativo se apresentam. Embora sejam responsáveis pela remuneração dos trabalhadores, elas não se apresentam legalmente como empregadoras, uma vez que não há vínculo empregatício entre elas e os trabalhadores.

14. b. Resposta pessoal. O **ODS 8** está ligado à necessidade de garantir direitos trabalhistas para os trabalhadores. Para isso, é essencial desenvolver uma legislação que proteja esses trabalhadores, assegurando benefícios como salário justo e jornadas regulares. Alternativas como cooperativismo e economia solidária também podem ser exploradas. Assim, é possível equilibrar a proteção dos direitos com os benefícios do trabalho flexível.

15. Resposta pessoal. A flexibilização do trabalho parece ser uma tendência crescente. Alternativas a ela incluem a combinação de flexibilidade com proteções trabalhistas, o desenvolvimento de nova legislação trabalhista, a economia solidária e o cooperativismo.

Ampliando repertório: a "plataformização" do trabalho (p. 211 a 213)

No texto desta seção, o articulista André Barreto discute a necessidade de vincular os trabalhadores plataformizados às empresas para as quais prestam serviços. O estudo desta seção, das anteriores e das que seguirão será fundamental para os estudantes elaborarem a dissertação argumentativa no estilo Enem, proposta no final do capítulo. A seção contribui especialmente para o desenvolvimento da habilidade de Língua Portuguesa EM13LP05.

Atividades (p. 212 e 213)

1. Ao partir de um evento específico, o texto introduz o assunto a ser abordado e chama a atenção para sua pertinência.

2. As reivindicações dos grevistas permitem identificar a desigualdade nas condições de remuneração, a ausência de critérios claros relacionados à permanência na plataforma e a falta de contrapartida das empresas em relação à segurança física dos prestadores de serviço.

3. A pontuação utilizada são os dois-pontos. Seu uso estabelece uma relação entre o enunciado que a antecede e o enunciado seguinte, que apresenta de forma concisa o assunto a ser discutido, além de explicar o objeto a ser debatido.

4. a. O trecho destacado evidencia que a formalização protege o trabalhador, sendo ainda a melhor maneira de garantir direitos sociais, uma vez que, para as empresas, o lucro é o aspecto mais importante e não as condições de trabalho oferecidas a seus empregados. Em contrapartida, a ausência de proteção trabalhista criou uma realidade de atividades informais. Portanto, os termos **capitalista** e **capital** resumem os princípios que gerem as relações trabalhistas.

4. b. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre o que, para eles, significa "trabalho". É possível que considerem trabalho uma atividade remunerada, legitimada por meio de formalização, formação acadêmica ou profissionalizante. Também podem relacioná-lo a profissão ou carreira ou a qualquer atividade que vise à criação e/ou à produção de algo.

4. c. Para o autor, "trabalho" é uma atividade formal, com direitos e garantias, enquanto "bico" é uma atividade remunerada de caráter esporádico, intermitente e pontual.

4. d. O microempreendedor não é entendido como funcionário ou empregado, enquanto o trabalhador tem uma relação de subordinação em relação a seu empregador ou chefe. Ao microempreendedor é conferida uma suposta liberdade de horários, mas, sem vínculos trabalhistas, ele assume os riscos inerentes à sua atuação; ao trabalhador é conferido um compromisso formal quanto à atividade a ser exercida, com carga horária, remuneração estabelecida por lei e auxílios contra intercorrências oriundas de seu ofício.

4. e. Resposta pessoal. É esperado que os estudantes compreendam a ambiguidade inerente ao termo "microempreendedor" quando utilizado para descrever situações de trabalho informal. Aquele que exerce um "bico" tem apenas sua força de trabalho para vender.

5. A expressão indica a vantagem das empresas de aplicativo em relação à mão de obra e aos produtos vendidos por meio de suas plataformas. São elas que determinam, com base em critérios próprios, o preço desses serviços, o valor a ser pago e, logo, os lucros retidos.

6. a. O articulista conclui defendendo que é inegável o vínculo empregatício de entregadores de aplicativos com as empresas de aplicativos para as quais trabalham.

6. b. CLT é a sigla de Consolidação das Leis do Trabalho. Trata-se de documento normativo que define direitos e deveres, tanto de empregadores quanto de empregados.

6. c. O articulista deixa claro que a greve foi a primeira de outras ações que virão no futuro, visto que a luta por direitos desses trabalhadores ainda deve continuar como reflexo de uma tomada de consciência da classe trabalhadora que atua por meio das plataformas digitais.

7. a. Previdência Social é um seguro social do sistema público para o qual os trabalhadores contribuem mensalmente, a fim de garantir uma renda ao se aposentarem ou em caso de afastamento do trabalho por motivo de doença ou invalidez, entre outros.

7. b. Como não há recolhimento mensal da contribuição previdenciária durante o período de prestação de serviço nas plataformas digitais, o trabalhador não é assegurado pelo sistema da previdência social em caso de emergência ou para obter a aposentadoria.

Trabalho e juventudes (p. 214)

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que as cooperativas conseguem oferecer melhores condições de trabalho ao promover uma gestão democrática e justa. Ao se unirem em uma cooperativa, os trabalhadores podem ter maior controle sobre suas condições laborais e requerer direitos dificilmente acessíveis no trabalho plataformizado, estabelecendo remunerações mais justas, com divisão igualitária dos ganhos e proteção social.

2. a. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem o público-alvo das cooperativas pesquisadas, como pequenos produtores, consumidores locais, entre outros.

2. b. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes verifiquem se as cooperativas têm impacto positivo em questões sociais ou ambientais, como apoio à agricultura sustentável ou inclusão social.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem problemas locais, como desemprego ou falta de acesso a determinados produtos ou serviços, e proponham cooperativas voltadas a enfrentar esses desafios. A área de atuação e o processo de tomada de decisões serão definidos em grupo.

4. Os estudantes devem apresentar as cooperativas que idealizaram, compartilhando suas ideias com a turma.

Desenvolvendo competências: tipos de argumento (p. 215 a 219)

As redações trabalhadas no capítulo foram reproduzidas em sua integridade, incluindo possíveis erros de teor linguístico. Aproveite para trabalhar essas ocorrências, sempre que pertinente.

O reconhecimento dos tipos de argumento utilizados em um texto que defende um ponto de vista é explorado nesta seção, em especial os avaliados pela Competência III na prova de redação do Enem. É fundamental que os estudantes percebam que os argumentos, além de estabelecerem relações com o tema abordado, precisam se relacionar entre si. Em algumas produções, certos tipos de argumento podem ser mais bem trabalhados do que outros. A ideia é poder identificar quais deles servem melhor à proposta desenvolvida por eles. Assim, os estudantes desenvolverão a habilidade de Linguagens EM13LGG104.

Aproveite esse momento para trabalhar com o Objeto Digital – *Podcast*: Estratégias de argumentação – para a redação do Enem, incentivando os estudantes a explorar formas eficazes de desenvolver e sustentar argumentos.

Atividades (p. 219)

1. a. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem preconceitos em relação às mulheres motoristas, em relação aos trabalhadores por aplicativos, entre outros.

1. b. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam o duplo risco imposto às mulheres quando expostas a profissões que lidam com um público variado e desconhecido. Além dos problemas enfrentados por profissionais de ambos os gêneros, as mulheres estão sujeitas ao preconceito, sobretudo em atividades predominantemente exercidas por homens, e a abordagens desrespeitosas e assediadoras que agridem seu espaço físico e sua integridade.

1. c. Resposta pessoal. A autora da notícia faz uso de citação direta entre aspas, trazendo a voz da motorista de aplicativo ("cuidam uns dos outros"). Além disso, há dados numéricos para destacar a jornada de trabalho da motorista ("10 a 12 horas por dia").

2. a. A palavra **uberização** é derivada do nome de uma empresa de transporte por aplicativo que faz a mediação entre motoristas e passageiros, retendo parte do valor da corrida.

2. b. Esse modelo de negócios, replicado por empresas dos mais diversos setores, é marcado pela ausência de vínculo empregatício, remuneração por demanda e requisitos mínimos para a admissão dos prestadores de serviço. Por essas razões, atividades laborais submetidas a essa estrutura são comumente compreendidas como trabalhos "uberizados", um neologismo em referência tanto à empresa que popularizou o formato quanto ao caráter atribuído a essas atividades dentro desse modelo.

2. c. As autoras da reportagem fazem uso de citação de autoridade indireta, por meio da fala de uma profissional: "Para a psicóloga Ludmila Abílio [...]".

3. a. O trabalhador não tem vínculo empregatício, o que não lhe garante direitos trabalhistas ou a seguridade social. Também cabe ao trabalhador arcar com quaisquer prejuízos ou danos que surjam em sua jornada de trabalho.

3. b. Resposta pessoal. O professor deve levar em consideração que os estudantes podem discordar da ideia de que a uberização e a plataformização configurem uma exploração do trabalho. Contudo, é importante que eles reflitam sobre a ausência de contrapartida por parte das plataformas, que não se responsabilizam por nenhum prejuízo oriundo das funções sob seu controle, mas lucram sobre o serviço exercido por terceiros.

3. c. O trecho do artigo faz uso da relação de causa e consequência ao afirmar que, no novo sistema, por ser um prestador de serviço, o trabalhador não tem vínculo empregatício e, com isso, deixa de ter direitos trabalhistas e seguridade social garantidos.

Agindo no mundo (p. 220)

Professor, verificar as referências a seguir e indicá-las aos estudantes.

FERREIRA, Bruno. **A história do trabalho**. Disponível em: https://codap.ufs.br/uploads/page_attach/path/8323/Atividades_9_ano_IV.pdf. Acesso em: 26 set. 2024.

MONTEIRO, Maria Inês; ORNELLAS, Thuê Camargo Ferraz de. Aspectos históricos, culturais e sociais do trabalho. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 59, n. 4, ago. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/HqyzDDq4GTJRvYmjJkMwqcq/. Acesso em: 26 set. 2024.

SILVA, Alessandre da; NUNES, Alexandre dos Santos; OTTANI, Ana Paula. **Origem e evolução das relações de trabalho no Brasil**. Disponível em: https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20180813144154.pdf. Acesso em: 26 set. 2024.

Professor, você pode pedir aos estudantes que apresentem parte de suas linhas do tempo em forma de seminário. Para isso, atribua um período histórico para cada grupo e oriente-os a como fazerem apresentações orais.

Língua e construção textual (p. 221 a 223)

O conceito de **teletrabalho** refere-se à prática de atividades profissionais a distância utilizando tecnologias digitais, como computadores e internet. Essa forma de trabalho ganhou bastante destaque durante a pandemia de covid-19, quando muitas empresas adotaram o *home office* como medida de segurança. Entretanto, é importante observar que o teletrabalho beneficia majoritariamente trabalhadores das camadas mais privilegiadas da sociedade, geralmente aqueles com Ensino Superior completo, que desempenham atividades passíveis de ser realizadas remotamente.

Atividades (p. 221)

1. a. O trecho estabelece uma comparação entre o Brasil, que é um país, e o Norte do Brasil, que é uma região. Para manter o paralelismo semântico, seria necessário comparar duas regiões ou dois países.

1. b. O trecho compara dois grupos distintos (homens e nível de instrução de teletrabalhadores).

1. c. O trecho compara dois dados de naturezas diferentes: a raça e a região de pessoas que realizaram teletrabalho.

Atividades (p. 222)

1. a. Falta de paralelismo sintático ocasionada por emprego de palavras de classes diferentes em lista: verbo **comprar** e substantivos **aluguel**, **propaganda** e **pesquisas**. Reescrita: "por meio de facilidade de compra, aluguel, propaganda ou até mesmo pesquisa".

1. b. Falta de paralelismo sintático ocasionada pela ausência do artigo **as**: "ampliar as leis e as punições".

2. A tese defendida é a de que a manipulação exercida pelas redes sociais por meio de algoritmos representa um desafio significativo para a plena utilização da internet. O autor argumenta que tanto o Poder Público quanto a sociedade civil precisam tomar medidas mais contundentes para enfrentar essa manipulação e promover uma utilização mais crítica e consciente das informações veiculadas *on-line*.

3. a. "Democratização do conhecimento" e "aprimoramento da comunicação" são efeitos positivos do advento da internet.

3. b. "Poder Público" e "sociedade civil" são agentes responsáveis pelas ações.

3. c. "Escolas" e "universidades" são instituições que têm a mesma função como formadoras de opinião.

4. a. As estruturas "a democratização do conhecimento" e "o aprimoramento da comunicação" são formadas por artigos definidos seguidos de substantivos.

4. b. "O Poder Público" e "a sociedade civil" são precedidos por artigos e desempenham o papel de sujeito da forma verbal **realizem**.

Sua vez de simular a redação do Enem (p. 224)

Reflexão sobre o tema (p. 225)

1. Ela pode ser dividida em "o papel das plataformas digitais", "na redefinição das relações de trabalho" e "no Brasil".

2.

Informações dos textos motivadores

Texto	Informações	Como as informações se relacionam com a frase temática
II	O texto argumenta que, em vez de um futuro em que trabalhadores seriam substituídos por máquinas, a tendência é de um aumento de subempregos.	As plataformas digitais aumentam os subempregos ao oferecer postos temporários e sem garantias trabalhistas.
III	No texto, aborda-se o interesse de empresas na plataformização do trabalho para que deixem de remunerar pelo tempo de trabalho não produtivo.	Ao realizar pagamentos apenas por tarefas realizadas, as plataformas digitais colaboram ainda mais para a precarização do trabalho.
IV	A charge ironiza o discurso de que os trabalhadores plataformizados seriam "seu próprio patrão".	Apesar de as plataformas venderem a ideia de liberdade e empreendedorismo, os trabalhadores enfrentam longas jornadas de trabalho.

3. a. A fala "eu não durmo" reflete as longas jornadas a que esses trabalhadores se submetem para garantir uma renda mínima.

3. b. O Texto II aponta que o problema do subemprego é resultado da desaceleração econômica que ocorre desde os anos 1970.

3. c. O termo não seria adequado para descrever a realidade dos entregadores na charge, já que a maioria desses trabalhadores depende economicamente das atividades que realizam pelas plataformas.

3. d. A charge aponta a consequência da remuneração por tempo produtivo: a necessidade de trabalhar sem descanso para obter a renda necessária para o sustento.

4. Outras causas do subemprego incluem a diminuição da "qualidade do trabalho" e a automação tecnológica, que, embora secundária, configura uma das razões do subemprego.

5. A tendência é de que as fronteiras entre tempo livre e tempo de trabalho sejam cada vez menores, uma vez que o trabalhador necessitará executar muitas tarefas para aumentar seus rendimentos.

6. Pode-se discutir a precarização das relações trabalhistas causada pelo crescimento das plataformas digitais.

7. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apresentem uma opinião crítica sobre o tema, apoiando-se nos textos motivadores.

8. a. Resposta pessoal. Espera-se que selecionem informações dos textos que sustentem sua argumentação.

8. b. Resposta pessoal. Espera-se que utilizem repertórios culturais que deem profundidade à análise.

8. c. Resposta pessoal. Espera-se que empreguem dados, exemplificações, relações de causa e consequência, citação de autoridade, comparações e definições para estruturar a argumentação.

Para guiar os estudantes, incentive-os a revisitar os textos lidos, identificando informações essenciais e repertórios culturais que sustentem uma argumentação sólida. Instrua-os a selecionar ideias centrais que contribuam para construir argumentos diversos, como dados numéricos, exemplos específicos, relações de causa e efeito, citações de especialistas, comparações e definições relevantes. Auxilie-os a refletir sobre como cada elemento pode fortalecer a argumentação e a coesão do texto, visando a clareza e a profundidade na escrita final.

Capítulo 11 Impacto da tecnologia na formação de opinião

Competências gerais: 1, 2, 5, 6, 7, 10

Competências específicas: 1, 4, 7

Habilidades de Linguagens: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG401, EM13LGG402, EM13LGG702, EM13LGG704

Habilidades de Língua Portuguesa: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP08, EM13LP12, EM13LP15, EM13LP27, EM13LP32, EM13LP39, EM13LP40

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

- Economia: Trabalho
- Ciência e Tecnologia

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- ODS 9: Indústria, inovação e infraestrutura

Na seção **Sua vez de simular a redação do Enem**, retome com os estudantes as discussões e reflexões realizadas no capítulo para que eles desenvolvam a redação com o tema "Desafios para o combate à disseminação de notícias falsas no Brasil". É importante que eles estejam especialmente atentos à proposta de intervenção, conteúdo abordado ao longo do capítulo. Com isso, os estudantes mobilizarão sobretudo as habilidades de Linguagens EM13LGG304 e de Língua Portuguesa EM13LP15.

Sugestões de artigos sobre o tema

GOMES, S. F.; PENNA, J. C. B. DE O.; ARROIO, A. *Fake news* científicas: percepção, persuasão e letramento. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 26, p. e20018, 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/pdf/ciedu/v26/1516-7313-ciedu-26-e20018.pdf. Acesso em: 30 out. 2024.

SOUSA, J. M. de; MELO, V. L. F.; ARAÚJO JÚNIOR, L. R. S. de; LEITE, C. A. G. A manipulação da sociedade pela mídia e os efeitos devastadores sobre a democracia. **Caderno de Graduação — Ciências Humanas e Sociais — UNIT**, Sergipe, v. 5, n. 1, p. 77-90, 2018. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/5716/2982. Acesso em: 30 out. 2024.

Para iniciar (p. 227)

1. As cores predominantes são tons vibrantes de vermelho, amarelo, verde, azul e rosa, misturados com elementos mais escuros, como roxo e preto. O uso dessas cores intensas pode evocar sensações de movimento e de um ambiente dinâmico, talvez até estressante.
2. Resposta pessoal. Ajude os estudantes a levantar hipóteses com base nos elementos visuais encontrados na obra.
3. Os estudantes podem comentar que a complexidade da imagem pode representar os fluxos de informação no mundo, especialmente no contexto digital. As formas sobrepostas e as linhas cruzadas parecem representar as inúmeras interações e comunicações que ocorrem simultaneamente, ilustrando a sobrecarga de dados à qual estamos constantemente expostos.
4. Resposta pessoal. O excesso de estímulos visuais na imagem pode refletir o fluxo constante de informações *on-line*. O excesso de informações digitais pode sobrecarregar nossa capacidade de processar e avaliar as informações de maneira crítica e imparcial.
5. Nos meios digitais, a velocidade com que as informações circulam permite que sejam disseminadas antes de serem devidamente verificadas. Esse imediatismo, aliado ao viés de confirmação que leva as pessoas a consumir e compartilhar conteúdos alinhados às suas crenças, fortalece a propagação de desinformação.
6. Essas imagens podem ser interpretadas como metáforas da maneira como as *fake news* são construídas: pedaços de informações verdadeiras retiradas de contexto, distorcidas ou manipuladas. A fragmentação também pode representar como as notícias falsas deixam as pessoas com uma compreensão incompleta ou distorcida da realidade.
7. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar sentimentos de ansiedade, confusão e sobrecarga visual por causa do excesso de cores, formas e linhas sobrepostas. Esses sentimentos podem estar diretamente relacionados ao impacto das *fake news* na sociedade.

Por dentro do tema: os meios de comunicação na formação de opinião (p. 228 a 231)

O texto da seção **Por dentro do tema** aborda um conhecido episódio de histeria coletiva provocado por uma transmissão de rádio nos Estados Unidos, em 1938, que narrava uma invasão alienígena. Embora essa narrativa tenha sobrevivido ao tempo e seja recontada até hoje, o texto desvenda que a suposta histeria, na verdade, foi uma história fabricada pela mídia. Discuta com os estudantes o papel da mídia na apreensão da realidade, questionando-os sobre quais veículos de comunicação eles consideram confiáveis ou não. Faça um levantamento dos critérios estabelecidos pelos estudantes para justificar as respostas dadas e das fontes de notícias mais utilizadas por eles. Com isso, serão mobilizadas a Competência específica 1 e as habilidades de Linguagens EM13LGG101, EM13LGG102 e EM13LGG702.

Atividades (p. 231)

1. O principal evento narrado foi a transmissão de rádio de **A guerra dos mundos**, feita por Orson Welles em 1938. Esse fato é importante para a história da comunicação porque exemplifica o poder da mídia em moldar a realidade e influenciar percepções, ao ponto de supostamente causar pânico coletivo com a falsa notícia de uma invasão alienígena. Além disso, ele revela como a própria mídia pode construir mitos e manipular a opinião pública.
2. Os jornais exageraram a reação do público para desacreditar o rádio como fonte de notícias, uma vez que esse meio estava ganhando popularidade e absorvendo receitas publicitárias que antes eram exclusivas dos jornais impressos.
3. O caso ilustra como a mídia pode criar narrativas que influenciam a percepção do público. Na era digital, o exemplo evidencia a necessidade de sermos críticos em relação às informações que consumimos e compartilhamos.

4. a. O autor afirma que a mídia tem um "superpoder" porque ela tem a capacidade de moldar a percepção da realidade e influenciar o comportamento das pessoas.

ODS 9

4. b. No texto, as pessoas são vistas como responsáveis por propagar informações, sendo o meio pelo qual elas se espalham. Isso se conecta à obra da seção anterior, em que está representada uma pessoa em meio ao caos informacional, sugerindo o papel humano na disseminação de informações verdadeiras ou falsas.

5. O caso destaca a importância de educar a população para avaliar criticamente as informações e suas fontes e mostra como a falta de discernimento pode levar à manipulação e à desinformação. Espera-se que os estudantes mencionem que podemos relacionar as informações do texto à necessidade de promover o pensamento crítico.
6. Considerar perspectivas diferentes ajuda a evitar o viés de confirmação e proporciona uma visão mais completa e equilibrada da realidade.

7. a. O autor sugere que, muitas vezes, a verdade pode ser encontrada em opiniões ou informações que contradizem nossas crenças ou que nos deixam desconfortáveis.

7. b. Resposta pessoal. Professor, seria interessante promover uma roda de conversa sobre esse tema, permitindo aos estudantes reconhecer a importância de buscar diferentes fontes de informação e compartilhar estratégias para expandir sua visão de mundo.

Universo lexical (p. 231)

1. O viés de confirmação faz com que as pessoas compartilhem informações que reforçam crenças preexistentes, especialmente quando essas informações provocam emoções intensas, como raiva ou medo. Isso contribui para a propagação de notícias sem que se verifique sua veracidade.
2. No contexto das *fake news*, o viés de confirmação faz com que os indivíduos tendam a aceitar e compartilhar notícias falsas que se alinhem com suas visões de mundo. Isso distorce a compreensão da realidade, criando bolhas informacionais que dificultam o diálogo e favorecem a polarização social.

Ampliando repertório: neurociência e notícias falsas (p. 232 a 234)

O texto da seção aborda os processos cerebrais envolvidos no consumo e na divulgação de *fake news*. É possível selecionar exemplos de notícias falsas, sejam aqueles amplamente divulgados como *fake news*, sejam os da vivência dos estudantes. Discuta a respeito de como essas notícias se apresentam

no cotidiano e qual o seu formato, se imitam uma notícia de jornal ou se vêm de uma pessoa próxima. Se necessário, retome os conceitos de averiguação de informações de uma suposta notícia alarmante em conjunto com a checagem de *links* que possam ser falsos ou a realização de pesquisa em *sites* de busca. Mobilizam-se aqui a Competência geral 5, a habilidade de Linguagens EM13LGG704 e a de Língua Portuguesa EM13LP39.

Atividades (p. 233)

1. a. A autora explica que o cérebro tende a buscar informações que reforcem crenças preexistentes. Esse processo ativa o sistema de recompensa neural, liberando dopamina.

1. b. É importante reconhecê-los e gerenciá-los. A consciência desses vieses, aliada ao desenvolvimento de habilidades críticas, pode ajudar a minimizar seus efeitos.

1. c. Os algoritmos das redes sociais, ao personalizarem o conteúdo, criam bolhas de filtro que isolam os indivíduos em ambientes informativos alinhados às suas crenças, intensificando a polarização.

1. d. O pertencimento a um grupo ativa regiões cerebrais ligadas à recompensa. Como consequência, podem rejeitar ou distorcer informações que contradigam as crenças coletivas, ignorando evidências ou atacando quem discorda, o que reforça a coesão do grupo.

2. a. São bolhas de informações criadas pelos algoritmos das plataformas sociais, que selecionam conteúdos relacionados ao que os usuários já consomem, reforçando suas crenças.

2. b. As bolhas de filtro isolam os usuários em ecossistemas que reforçam suas crenças, dificultando a exposição a diferentes perspectivas.

3. a. Ela acredita que essa abordagem contribui para a formação de indivíduos capazes de pensar criticamente. Introduzir esse processo na Educação Infantil ajuda as crianças a se tornarem conscientes de como a mente delas funciona.

3. b. Resposta pessoal. É importante que os estudantes compreendam que o letramento digital capacita as pessoas a identificar fontes confiáveis, avaliar criticamente o conteúdo *on-line* e reconhecer os próprios vieses cognitivos.

4. a. A expressão "trabalho de formiguinha" refere-se a mudanças graduais e lentas. A autora usa essa metáfora para destacar que o combate à desinformação exige paciência e esforços contínuos e coletivos, com resultados que aparecem aos poucos.

4. b. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que a autora utiliza esse lema para enfatizar a importância de persistir na luta contra as *fake news*, apesar de ser um processo desafiador e demorado.

Atividades (p. 234)

1. Organize os grupos de forma estratégica, juntando estudantes de perfis diversos para enriquecer a troca de ideias. Caso perceba que estejam com dificuldade, ofereça exemplos. Instrua os grupos a escolher um representante para registrar as ideias, garantindo que ele esteja atento e consiga sintetizar os pontos principais. Reforce a importância de anotar tudo com clareza para a apresentação final. Sugira que todos os membros contribuam para a construção dos argumentos e auxiliem o registrador na organização das ideias. Isso promove uma participação igualitária e evita que apenas um estudante domine a atividade.

Incentive os grupos a praticarem rapidamente a apresentação para garantir que consigam cobrir os principais pontos em cinco minutos. Ofereça *feedback* para melhorar a clareza e a organização dos argumentos, se necessário.

Caso o grupo opte por um porta-voz, reforce que os demais membros devem apoiá-lo na apresentação e se preparar para responder a perguntas, se surgirem. Após as apresentações, facilite uma sessão de perguntas e respostas. Incentive os estudantes a fazerem perguntas uns aos outros, promovendo o pensamento crítico e o respeito à diversidade de opiniões.

Após a discussão, faça uma breve análise dos principais pontos abordados, reforçando a importância do pensamento crítico diante das *fake news* e de suas implicações no futuro acadêmico e profissional.

2. a. As *fake news* podem, por exemplo, levá-los a acreditar que certas áreas estão em declínio, desestimulando-os de segui-las. Além disso, notícias alarmistas criam a impressão de que o mercado de trabalho está saturado ou em crise permanente, o que gera insegurança e desmotivação nos jovens. Por fim, a promoção de mitos sobre o sucesso rápido, sem esforço, pode levar os estudantes a acreditarem que não é necessária uma trajetória acadêmica.

2. b. A desinformação pode ter um efeito semelhante nos familiares dos estudantes, que vão aconselhá-los com base em informações falsas ou distorcidas.

2. c. Ao se legitimar a ideia de que certas profissões são inadequadas para determinados gêneros ou grupos sociais, alimentam-se preconceitos culturais e discriminação a comunidades específicas. As *fake news* podem, por exemplo, atribuir incompetência, desonestidade ou improdutividade a certas categorias profissionais, afetando sua reputação e gerando desconfiança. Isso ocorre sobretudo com grupos que já enfrentam preconceitos estruturais, como trabalhadores informais, servidores públicos ou profissionais de saúde, ampliando estigmas e dificultando a valorização e o respeito por funções essenciais.

2. d. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem que é essencial aprender a identificar fontes confiáveis e a desenvolver o pensamento crítico e as habilidades de verificação de fatos.

Trabalho e juventudes (p. 235)

Nesta seção, os estudantes poderão refletir sobre como as tecnologias têm impactado a formação de profissionais da comunicação no ambiente digital, que segue critérios distintos dos das mídias tradicionais. As questões propostas têm potencial de promover uma discussão sobre os elementos éticos envolvidos na atividade desse profissional, que podem ser incorporados pelos consumidores da informação. Assim, será privilegiada a Competência geral 6.

1. Resposta pessoal. Os estudantes podem refletir sobre habilidades como criatividade, domínio de ferramentas de análise de dados, comunicação clara e eficaz, conhecimento de estratégias de *marketing* de conteúdo e gestão de redes sociais.

2. É esperado que os estudantes reflitam sobre a responsabilidade de disseminar informações verdadeiras, o

combate às *fake news* e a importância da transparência na comunicação com o público. A ética deve ser uma prioridade dos profissionais de comunicação digital, garantindo a veracidade das informações que compartilham e respeitando a privacidade dos usuários. Isso inclui a transparência em patrocínios e parcerias, bem como o compromisso de não propagar informações falsas ou fazer uso indevido de dados pessoais.

3. A comunicação digital pode promover uma cultura de verificação de informações ao educar o público sobre como identificar fontes confiáveis e usar ferramentas de verificação.
4. Resposta pessoal. Os estudantes podem apontar a constante evolução das tecnologias, a necessidade de atualização contínua, a gestão de crises nas redes sociais e a pressão por resultados rápidos.
5. Resposta pessoal. Os estudantes podem comentar suas ideias sobre o avanço da tecnologia digital, as mudanças na comunicação e o modo como isso pode impactar o papel dos profissionais de comunicação.
6. Resposta pessoal. É importante que os estudantes comparem seus interesses com as características dessa profissão e, por meio disso, analisem se essa carreira seria uma opção para eles.
7. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar profissões como gerente de mídias sociais, criadores de conteúdos, *copywriter*, analista de dados, *influencer*, entre outras. Se possível, reserve um momento para uma conversa coletiva sobre essas e outras profissões que a turma pode não conhecer.

Desenvolvendo competências: os elementos da proposta de intervenção (p. 236 a 240)

Esta seção trata dos elementos relacionados à Competência V da redação do Enem, que discute a proposta de intervenção. Uma proposta bem elaborada considera todos os elementos abordados na seção (ação, agente, modo/meio, efeito, detalhamento). Esse conteúdo será fundamental no momento de os estudantes desenvolverem sua redação, além de contribuir para o desenvolvimento da habilidade de Linguagens EM13LGG304.

As redações trabalhadas no capítulo foram reproduzidas em sua integridade, incluindo possíveis problemas de teor linguístico. Aproveite para trabalhar essas ocorrências, sempre que pertinente.

Atividades (p. 239 e 240)

1. a. Há duas propostas no trecho. A mais completa apresenta os cinco elementos válidos: o agente ("o Estado"), a ação ("garantir a segurança dos dados bancários e pessoais dos usuários"), o modo/meio ("através de políticas que exijam dos *sites* informações claras sobre o sigilo dos seus dados"), o efeito ("Dessa forma, é inegável que a manipulação do comportamento virtual da população será combatida") e o detalhamento do efeito ("salvaguardando o direito ao lazer e ao entretenimento seguro garantido pela Constituição Brasileira de 1988"). A segunda proposta, menos completa, apresenta quatro elementos: o agente ("o Estado"), a ação ("promover campanhas publicitárias que alertem e conscientizem a população sobre a importância sobre a informação dos produtos e serviços contratados virtualmente"), o efeito ("Dessa forma, é inegável que a manipulação do comportamento virtual da população será combatida") e o detalhamento do efeito ("salvaguardando o direito ao lazer e ao entretenimento seguro garantido pela Constituição Brasileira de 1988").

1. b. Agente ("Ministério de Comunicação em parceria com grandes plataformas"), detalhamento do agente ("como: Facebook e Google"), ação ("impulsionar uma melhoria na tecnologia"), efeito ("para que estes filtros de molde pessoal sejam extintos") e modo/meio ("por meio de um investimento pesado por parte do Governo"). Há, ainda, outros dois detalhamentos, que não são contabilizados para efeito de nota: segundo detalhamento do agente ("tentáculos das trocas de informações") e detalhamento do efeito ("com intuito de minimizar a manipulação de dados").

2. a. Na proposta, há agente ("cada indivíduo"), ação ("verificar as notícias antes de seguir") e efeito ("a fim de evitar situações constrangedoras e graves, para inúmeras pessoas"). Faltam modo/meio e detalhamento.

2. b. Há agente ("ministério da comunicação"), ação ("criar uma regulamentação para os algoritmos e sistemas que atuam no país"), efeito ("para que eles mostrem para os usuários se eles querem ou não receberem sugestões de navegação referentes ao seu perfil"). Faltam modo/meio e detalhamento.

3. Respostas pessoais. Na tese, a autora do texto defende que o problema está relacionado a "aspectos educacionais e econômicos". Por isso, os estudantes devem produzir propostas que se relacionem a esses dois aspectos.

Agindo no mundo (p. 240)

Organize os estudantes em pequenos grupos e incentive uma divisão equilibrada de tarefas para que todos participem ativamente. Explique que a colaboração será essencial para criar um manual completo e coeso. Peça aos grupos que pesquisem e acessem ferramentas confiáveis de checagem de fatos, como as indicadas pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) ou outros *sites,* como Lupa, Aos Fatos, Fato ou *Fake* e outros, a seu critério.

Instrua os grupos a escolherem notícias recentes que tenham sido verificadas pelos serviços de checagem. Oriente-os a escolher informações que sejam relevantes para a comunidade escolar ou que tenham grande impacto social. Instrua-os a incluir dicas práticas para a verificação de informações, como checar fontes, procurar por selos de autenticidade e analisar a URL e o autor da notícia. Ajude os grupos a organizarem as informações em um formato claro e visualmente atraente. Sugerir um *layout* simples e acessível pode tornar o material mais fácil de ler e distribuir.

Se a escola permitir, organize a impressão do manual para distribuição na comunidade escolar. Caso a impressão não seja viável, sugira aos estudantes que compartilhem o manual em formato digital, usando o *site* ou redes sociais da escola.

Após a conclusão, promova uma discussão em sala para que os grupos compartilhem o que aprenderam sobre a verificação de informações e a importância da educação digital.

Língua e construção textual (p. 241 a 248)

Com o intuito de contribuir especialmente para o desenvolvimentos da habilidade de Língua Portuguesa EM13LP08, a seção trabalha alguns dos elementos linguísticos que mais

suscitam dúvidas entre os estudantes. Utilize o referencial dado para estudar os casos de maior ocorrência em textos reais e considere auxiliar os estudantes nas questões semânticas das construções apresentadas.

Atividades (p. 243)

a. A concordância nominal não está correta porque o predicativo deve concordar com o sujeito. O correto seria "[…] é retratada a contínua manipulação de informações […]".

b. A concordância nominal não está correta porque o substantivo está determinado pelo artigo **a**. O correto seria "[…] faz-se necessária a divulgação […]".

c. **Notícia** não está concordando com seu determinante. O correto seria "[…] dessas notícias […]".

Conexões com a Filosofia (p. 243 e 244)

1. A pós-verdade refere-se às circunstâncias em que os fatos objetivos têm menos impacto na formação da opinião pública do que os apelos emocionais e as crenças pessoais.
2. Ambos indicam a tendência de priorizar informações que reforçam crenças pessoais em detrimento de fatos objetivos. Na pós-verdade, os apelos emocionais prevalecem sobre os fatos; o viés de confirmação é, por sua vez, o fenômeno em que as pessoas buscam informações que confirmam convicções preexistentes.
3. Sérgio Buarque de Holanda observou que, no Brasil, a emoção frequentemente se sobrepõe à racionalidade. Esse cenário teria propiciado o surgimento e a difusão da pós-verdade no país.

Atividades (p. 247)

1. a. O verbo **acarretar** foi regido pela preposição **a**, mas, segundo a norma-padrão, esse verbo exige objeto direto, sendo o correto "[…] o mau uso da internet pode acarretar várias complicações […]".

1. b. O verbo **assistir**, com sentido de "ver" ou "ouvir", é transitivo indireto; logo, exige a preposição **a**: "[…] para assistir a séries, a filmes, a vídeos dos famosos […]".

Atividades (p. 248)

2. a. Diante de verbo no infinitivo, não se usa crase. Nesse caso, apenas a preposição **a** é necessária.

2. b. Apenas o artigo definido **a** é necessário.

2. c. A crase é necessária, pois **junto** exige a preposição **a**.

3. O advérbio **não**, que modifica o verbo **deixar**, atrai o pronome **se**. Essa regra, no entanto, não foi aplicada corretamente no trecho em questão.

Sua vez de simular a redação do Enem (p. 249)

Reflexão sobre o tema (p. 250)

1. Ela pode ser dividida em "Desafios para o combate", "à disseminação de notícias falsas" e "no Brasil".

2.

Informações dos textos motivadores

Texto	Informações	Como as informações se relacionam com a frase temática
II	A pesquisa aponta que a maioria dos usuários de redes sociais no Brasil viu notícias que suspeita serem falsas nos últimos seis meses. Desses usuários, 31% acreditam que o objetivo da divulgação de notícias falsas é mudar a opinião dos outros, enquanto 30% acreditam que as informações são repassadas sem checagem.	A pesquisa do DataSenado revela a alta exposição dos brasileiros às *fake news* e mostra as motivações diversas para o compartilhamento de conteúdos falsos.
III	Na tirinha, um personagem questiona se uma informação absurda é verdadeira. O outro responde que "não existe mais verdade" e que as pessoas escolhem informações que alimentam seu ódio e as repassam. A ironia aparece quando o personagem oferece um *link* provando que a pós-verdade gerará uma fada, não um monstro.	A tirinha destaca o desafio de fazer as pessoas abandonarem essas bolhas de crença e confrontarem a realidade com uma visão mais objetiva e crítica.
IV	Este texto apresenta um guia prático com quatro passos para identificar *fake news*: analisar, pesquisar, confirmar e denunciar caso uma notícia seja falsa.	O guia do CNJ apresenta uma abordagem concreta e educativa sobre como lidar com *fake news*, sugerindo passos simples para identificar e denunciar notícias falsas.

3. Ao consumir conteúdos que reforçam suas crenças preexistentes, fenômeno conhecido como viés de confirmação, os indivíduos não questionam nem verificam as informações.

4. Os algoritmos são programados para aumentar o engajamento do usuário. Por isso, priorizam conteúdos que reforçam crenças já existentes, contribuindo para a criação de bolhas de informação. Assim, a propagação de *fake news* é ampliada, já que as plataformas digitais tendem a sugerir conteúdos semelhantes aos que o usuário já consome.
5. Um cidadão mídia-ativo é capaz de analisar criticamente as informações que recebe, checando fontes e verificando dados antes de compartilhá-las, o que ajuda a interromper o ciclo de disseminação de notícias falsas. Essa formação crítica e reflexiva é essencial para que as recomendações de identificação e denúncia de *fake news* sejam efetivas.
6. A tirinha critica a passividade e a aceitação de informações absurdas pelas pessoas, que acabam acreditando no que mais se alinha a seus sentimentos. Essa crítica se conecta com a necessidade de uma nova ética discursiva, que envolve curadoria e responsabilidade na disseminação e no compartilhamento de informações.
7. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem que implementar as recomendações em larga escala é desafiador porque grande parte da população ainda não tem o hábito de verificar a veracidade das informações que consome, nem tem as ferramentas para fazer isso, além de estar presa em suas bolhas informacionais. Essas bolhas amplificam o viés de confirmação, tornando mais fácil o compartilhamento de conteúdos que reforçam suas visões de mundo sem que se questione sua veracidade.

Capítulo 12 Inteligência artificial

Competências gerais: 1, 2, 7

Competências específicas: 1, 2, 7

Habilidades de Linguagens: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG305, EM13LGG401, EM13LGG702

Habilidades de Língua Portuguesa: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP12, EM13LP15

Tema Contemporâneo Transversal (TCT)

- Ciência e Tecnologia

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- ODS 9: Indústria, inovação e infraestrutura

A inteligência artificial (IA) e os desafios e avanços relacionados a ela são o foco deste capítulo, que explora os impactos dessa tecnologia em várias esferas da sociedade. A IA não apenas automatiza tarefas e acelera processos, mas também transforma profundamente o mercado de trabalho, levando a mudanças significativas nas habilidades exigidas dos profissionais e na estrutura dos empregos. Com o avanço da IA, surgem questões complexas sobre quais tarefas podem ser substituídas por máquinas e quais exigem habilidades exclusivamente humanas, como criatividade, empatia e pensamento crítico. Além disso, o uso da IA levanta o debate sobre a necessidade de adaptação e requalificação dos trabalhadores para lidar com novas funções e tecnologias emergentes.

Outro ponto essencial deste capítulo é a ética no desenvolvimento e na aplicação da IA. A criação de algoritmos que influenciam decisões importantes, desde contratações até diagnósticos médicos, traz questionamentos sobre a transparência, a imparcialidade e os possíveis preconceitos embutidos nessas tecnologias. Por exemplo, como garantir que sistemas automatizados tratem todos os usuários de maneira justa, sem discriminação? E como lidar com a responsabilidade quando uma decisão tomada por uma IA causa danos? Esses são alguns dos dilemas éticos que acompanham o avanço da inteligência artificial e que exigem regulamentações e diretrizes claras para evitar abusos e garantir o respeito aos Direitos Humanos.

Além dos aspectos éticos e profissionais, o capítulo aborda o impacto da IA no cotidiano. Ferramentas de IA estão cada vez mais presentes em nossas rotinas, simplificando atividades e personalizando experiências. No entanto, o uso extensivo dessas tecnologias pode trazer preocupações relacionadas a privacidade, segurança de dados e vício em dispositivos digitais. O desafio é encontrar um equilíbrio entre o uso dessas ferramentas para facilitar a vida e a necessidade de proteger a autonomia e a privacidade dos usuários.

Ao final deste capítulo, espera-se que os estudantes compreendam melhor como a inteligência artificial está mudando o mundo, os dilemas éticos que a acompanham e as habilidades que serão necessárias para enfrentar essa nova realidade.

Ao chegarem à etapa **Sua vez de simular a redação do Enem**, é essencial que os estudantes revisitem as discussões e reflexões abordadas ao longo do capítulo. É importante que, durante o desenvolvimento da redação, eles considerem os diferentes pontos de vista explorados em sala, exercitando a capacidade de análise crítica e de articulação coerente de argumentos. Além disso, devem utilizar de forma eficaz os textos motivadores fornecidos, aproveitando-os como base para enriquecer suas argumentações e fortalecer o embasamento de suas ideias. Com essa proposta final da coleção, espera-se que os estudantes tenham consolidado as habilidades de leitura, interpretação, argumentação e estruturação textual exigidas, garantindo que estejam bem preparados para o desafio da redação no Enem, prontos para expressar seus posicionamentos de forma clara, coesa e bem embasada.

Sugestões de artigos sobre o tema

FANAYA, P. F. *Deepfake* e a realidade sintetizada. **TECCOGS – Revista Digital de Tecnologias Cognitivas**, n. 23, p. 104-118, jan./jun. 2021. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/teccogs/article/view/55982. Acesso em: 30 out. 2024.

SICHMAN, J. S. Inteligência artificial e sociedade: avanços e riscos. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 35, n. 101, p. 37-50, 2021. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/eav/issue/view/11988. Acesso em: 30 out. 2024.

Para iniciar (p. 252)

A seção inicia a discussão do tema da inteligência artificial a partir do mercado de NFTs, uma experiência criativa e econômica que tem viés digital em sua totalidade. Nesse sentido, é possível propor uma discussão sobre a materialidade da arte, especialmente quando atrelada a um suporte físico, como um disco ou uma tela, por exemplo.

1. NFTs são ativos digitais únicos que representam a propriedade de obras de arte, músicas ou outros conteúdos digitais. Eles são um tipo de certificado digital e permitem que os criadores de conteúdo digital comprovem a autenticidade de suas criações.

2. Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar uma integração ainda maior entre criatividade humana e tecnologia. A IA tem desafiado conceitos já estabelecidos, como os de autoria, originalidade e processo criativo.
3. Resposta pessoal. Sugestão: NFTs podem democratizar o mercado de arte ao permitir que artistas independentes monetizem suas criações sem depender de intermediários, como galerias ou grandes plataformas. No entanto, o uso de NFTs também pode ser uma barreira para artistas que não têm acesso às tecnologias necessárias ou não conhecem as criptomoedas e as plataformas digitais.
4. Resposta pessoal. Os estudantes devem considerar o valor artístico de uma obra com base em seu propósito ou no modo como ela afeta sua sensibilidade.
5. Os NFTs vão na contramão da cultura de compartilhamento de imagens e vídeos feitos para viralizar. Apesar de transitarem na esfera virtual, os NFTs aproximam a arte digital de um princípio antes restrito às obras de arte tradicionais, que têm um valor artístico e financeiro infinitamente superior ao das obras reproduzíveis.

Por dentro do tema: a inteligência artificial, sua aplicabilidade e seus dilemas éticos (p. 253 a 256)

O texto trabalhado nesta seção é uma entrevista que aborda assuntos como IAs generativas e *deepfakes*: a primeira, com uso científico na construção de ambientes imersivos, e a segunda, com presença constante em conteúdos de cunho político, mas também em publicidade e redes sociais, criando realidades muitas vezes improváveis ou até impossíveis. Essa abordagem contribuirá especialmente para o desenvolvimento das habilidades de Linguagens EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG302 e EM13LGG303.

Atividades (p. 256)

1. O texto faz referência à possibilidade de criação de mundos virtuais com características imersivas e cada vez mais fidedignas, mas também faz menção às mudanças no mundo real e na vida das pessoas, que vão receber, interpretar e adaptar as inovações e os desafios decorrentes do uso da inteligência artificial.
2. Segundo essa teoria, a lógica matemática pode ser utilizada para desenvolver qualquer descoberta ou processo. Uma de suas implicações é a possibilidade de reduzir todas as formas de comunicação entre os seres humanos a números.
3. Resposta pessoal. É esperado que os estudantes sejam capazes de inferir que a inteligência artificial generativa, ao acessar uma extensa base de dados, pode produzir conteúdos que se transformam, por si sós, em dados que retroalimentam a IA. Com isso, os padrões matemáticos podem produzir uma infinidade de informações, incrementando de forma imprevisível essa tecnologia.
4. Como aspectos positivos, ele aponta a criação de simulações imersivas em 3-D em tempo real, incluindo figuras humanas digitais e reconstruções de ambientes históricos, que podem ser utilizados na educação. Também destaca aplicações em comunicação e entretenimento por meio da recriação do mundo em 3-D para produzir experiências imersivas com óculos de realidade virtual e hologramas.

5. a. Resposta pessoal. É esperado que os estudantes percebam que o uso das *deepfakes* promove a distorção de imagens e vídeos e não pode ser discernível do conteúdo real por um público desinformado. Por meio desse recurso, discursos e declarações podem ser atribuídos a pessoas famosas e anônimas, ludibriando e manipulando processos eleitorais, promovendo golpes por meios digitais e atacando a reputação das vítimas envolvidas.

5. b. O trabalho de Hao Li provocou um debate sobre o uso da imagem de atores falecidos na criação de cenas para filmes, mas, segundo ele, no filme em questão, essas tecnologias não foram utilizadas. As implicações éticas envolvem o potencial uso dessas imagens por estúdios sem o consentimento dos artistas envolvidos ou sem que conheçam a finalidade do material que será produzido.

6. a. As respostas geradas por IA baseiam-se em conteúdos disponíveis na internet ou em bancos de dados que as treinam. Assim, elas podem fornecer informações falsas ou enviesadas.

6. b. Resposta pessoal. Algumas das propostas podem considerar que as instituições de ensino devem explicar aos estudantes como verificar as informações geradas por IA, os meios de comunicação devem fazer campanhas de conscientização e os governos devem regulamentar os princípios éticos do desenvolvimento dessa tecnologia.

7. Resposta pessoal. É esperado que os estudantes reflitam sobre as implicações éticas do uso cotidiano da IA, tanto para fins educativos quanto de entretenimento. É importante que eles analisem criticamente os limites entre consulta e plágio em suas produções ao utilizar ferramentas como *chatbots* de inteligência artificial generativa e mencionem que é fundamental usar imagens que não ofendam nem gerem conflitos em seu meio ou nas redes sociais.

Ampliando repertório: humanidade e inteligência artificial (p. 257 a 260)

O texto propõe uma análise profunda dos efeitos existenciais provocados pelo uso da inteligência artificial, considerando os impactos dessa tecnologia no conceito de produção de conteúdo. Ainda há diferenças significativas entre o conteúdo gerado pela IA e o desenvolvido por seres humanos que merecem uma atenção cuidadosa. É essencial examinar quais são os aspectos que separam o que é produzido por máquinas do que é produzido por pessoas, investigando até que ponto a IA é capaz de replicar ou aproximar-se da intencionalidade, da subjetividade e da criatividade humanas. Com base nesse exame, é possível explorar temas complexos, como autoria, originalidade e criatividade. No entanto, será que os conteúdos produzidos por IA podem ser considerados realmente originais ou criativos? Ou, ainda, quem pode ser considerado o "autor" de uma criação gerada por um algoritmo? Esses questionamentos são fundamentais para compreender os limites e as possibilidades do uso da IA em áreas que historicamente dependem da expressão humana.

Essa reflexão proporciona aos estudantes a oportunidade de desenvolver uma postura crítica em relação à tecnologia, ponderando os benefícios e os potenciais prejuízos trazidos pela IA para a criação artística e intelectual. Assim, ao trabalharem sobre autoria e criatividade, os estudantes poderão aprimorar suas habilidades de análise crítica e desenvolver um entendimento mais profundo das questões éticas e filosóficas envolvidas. Dessa forma, a atividade contribui para o desenvolvimento das Competências específicas 1, 2 e 7, que promovem a reflexão sobre as tecnologias, o pensamento crítico e a ética na criação e utilização de conteúdos.

Atividades (p. 260)

1. Para o autor, assim como a televisão influenciou a sociedade no século passado, a IA está intimamente relacionada às mudanças da sociedade atual. No entanto, a IA está mais integrada aos aspectos do cotidiano que a TV, já que os algoritmos estão cada vez mais imperceptíveis.

2. a. Os quase-objetos ou "híbridos" referem-se a entidades que não são exclusivamente humanas nem meros objetos inanimados, mas que participam ativamente da construção da realidade social, como a inteligência artificial, que é parte integrante de nossas interações e experiências cotidianas.

2. b. Essa aproximação é arriscada porque pode levar à resistência diante das inovações tecnológicas que enriquecem a educação, com o risco de rejeitar ferramentas que podem aprimorar o processo educativo.

3. O autor cita a experiência do escritor Joca Reiners Terron, que "pediu ao sistema que produzisse textos ao estilo de alguns escritores, como William Shakespeare. Como resultado obteve um texto sem originalidade, mas com maneirismos 'shakespearianos'". Isso demonstra que a IA pode imitar, mas não criar de forma autêntica como um ser humano.

4. Para o autor, a integração da IA na educação é inevitável e necessária. Ele defende a necessidade de repensar os métodos educacionais por meio de uma educação midiática. Respostas pessoais.

Conexões com a Sociologia (p. 260)

1. A IA depende da coleta massiva e da análise de dados pessoais para funcionar e aprimorar seus algoritmos. As grandes empresas de tecnologia utilizam a IA para minerar e interpretar nossas identidades e ações, frequentemente sem nosso consentimento explícito, transformando a experiência humana em matéria-prima para práticas comerciais. Portanto, a IA é um instrumento do capitalismo de vigilância utilizado para prever e influenciar comportamentos futuros.

2. Os dilemas poderiam incluir a violação da privacidade, já que dados pessoais são coletados e utilizados sem consentimento informado; a manipulação do comportamento e das tomadas de decisão individuais, pois as empresas utilizam essas informações para influenciar desejos e necessidades; a falta de transparência nas práticas de coleta e uso de dados; e a potencial discriminação resultante de algoritmos enviesados.

3. Resposta pessoal. É provável que os estudantes mencionem que é possível equilibrar os benefícios da IA com a privacidade, desde que sejam criadas e aplicadas regulamentações mais rígidas sobre o uso de dados pessoais. Transparência nas práticas de coleta de dados, consentimento informado e desenvolvimento de tecnologias voltadas para a preservação da privacidade são caminhos que podem garantir um uso mais ético da IA, sem sacrificar seus avanços.

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem que os usuários podem adotar medidas como: utilizar ferramentas de proteção à privacidade; ser mais conscientes ao compartilhar dados pessoais *on-line*; exigir mais transparência e políticas claras das empresas sobre o uso de seus dados; e apoiar iniciativas que defendam a regulamentação da coleta e do uso de dados.

Trabalho e juventudes (p. 261 e 262)

1. No cenário 1, o estudo prevê a continuidade da realidade atual, com dificuldades para lidar com novas tecnologias e um aumento do poder das grandes empresas. O cenário 2 é mais pessimista, com projeção de uma piora do quadro atual, com alto desemprego em decorrência da automação acelerada e de governos incapazes de prever e gerenciar os impactos tecnológicos. Já o cenário 3, mais otimista, sugere o surgimento de novas profissões, já que a tecnologia criará mais empregos do que destruirá, e a promoção de uma renda básica universal financiada pelos governos, que propiciará a autorrealização dos indivíduos.

2. O estudo recomenda que governos e sociedade adotem estratégias proativas para antecipar os impactos tecnológicos. Entre as iniciativas, sugere a criação de uma agência nacional de prospecção e avaliação tecnológica para identificar novas tecnologias e prever seus efeitos na sociedade. No campo educacional, propõe o ensino do futuro como disciplina, para que as pessoas se preparem adequadamente para as mudanças.

3. Respostas pessoais. A renda básica universal pode ser uma solução viável para atender às necessidades básicas. Isso permitiria às pessoas buscar autorrealização e se envolver em atividades criativas ou de interesse pessoal sem a pressão da sobrevivência econômica.

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes analisem como as previsões sobre o futuro do trabalho podem influenciar suas escolhas de carreira, levando em conta as mudanças tecnológicas e o potencial impacto no mercado de trabalho.

5. Resposta pessoal. Sugestão de resposta: a IA pode impulsionar o **ODS 9** ao automatizar processos industriais, aumentar a eficiência de recursos, reduzir desperdícios e promover inovações tecnológicas que tornem as infraestruturas mais resilientes e sustentáveis. No entanto, o uso da IA em grande escala também levanta desafios éticos, como o capitalismo de vigilância, que envolve a exploração de dados pessoais sem consentimento e a manipulação de comportamentos. Para que a industrialização promovida pela IA seja inclusiva e sustentável, é necessário garantir que o uso de dados seja transparente, ético e regulado, a fim de evitar violações de privacidade e discriminação algorítmica.



Desenvolvendo competências: a contra-argumentação (p. 263 a 265)

A seção faz um estudo do desenvolvimento da contra-argumentação. Em estratégias envolvidas na construção da argumentação que precisam ser elaboradas tendo em vista sua possibilidade de contestação, é importante trabalhar as diferenças entre as conjunções adversativas e concessivas, que, muitas vezes, podem ser compreendidas como equivalentes, mas apresentam nuances se empregadas em uma situação textual concreta. Com isso, são contempladas as habilidades de Língua Portuguesa EM13LP05 e EM13LP06.

Atividades (p. 265)

1. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes escolham e justifiquem os riscos mais preocupantes, refletindo criticamente sobre os argumentos do autor.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes criem contra-argumentos para cada risco, mostrando domínio das estruturas argumentativas e sugerindo soluções ou contrapontos positivos, como regulação e requalificação profissional.

Professor, na correção, verifique se os estudantes usaram estruturas linguísticas que indicam refutação dos argumentos. Sugestões de dados que podem ser usados na contra-argumentação:

- Falta de transparência: as empresas podem ser mais transparentes em relação a seus algoritmos e leis podem ser criadas para regulamentar essa questão.
- Preconceito e discriminação: empresas têm procurado aprimorar seus algoritmos para identificar e evitar vieses.
- Preocupações com a privacidade: autoridades têm discutido regulamentações rigorosas e práticas de segurança cibernética para proteger as informações pessoais.
- Deslocamento de trabalho: novas tecnologias também criam oportunidades de emprego em setores emergentes.
- Perda da conexão humana: a tecnologia também pode fortalecer relacionamentos, facilitando a comunicação e a colaboração global.
- Desinformação e manipulação: ferramentas avançadas de IA estão sendo desenvolvidas para identificar *deepfakes* e verificar a veracidade das informações.

Língua e construção textual (p. 266 a 270)

O conteúdo trabalhado na seção versa a respeito dos tipos de pontuação, bem como as finalidades a eles vinculadas. É importante ressaltar que, no uso das vírgulas, é possível trabalhar elementos estilísticos do texto, como recurso para ênfase de um termo ou conceito. Isso também ocorre com o uso de dois-pontos, que pode ser utilizado como recurso para dar maior concisão ao texto. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento da habilidade de Língua Portuguesa EM13LP15.

Trabalhe com o Objeto Digital – Vídeo: Como fazer a revisão textual – para orientar os estudantes no processo de revisão de suas redações, ajudando-os a identificar e aprimorar pontos de melhoria no texto final.

Atividades (p. 268 e 269)

1. a. A autora utiliza o nome laiá para identificar a inteligência artificial. Esse nome também é a duplicação da sigla IA (inteligência artificial). Cria-se um efeito de humor ao se referir dessa maneira a uma tecnologia tão avançada.

1. b. A IA apresenta-se nos três primeiros quadrinhos com modéstia e humildade, mas, na última fala, coloca-se como superior, alegando que a humanidade seria fraquinha e limitada.

2. a. A vírgula foi empregada para separar o adjunto adverbial deslocado.

2. b. A vírgula foi utilizada para isolar o aposto explicativo.

2. c. A vírgula foi empregada para isolar a oração subordinada adverbial anterior à oração principal.

2. d. A vírgula foi utilizada para separar a oração coordenada sindética com sujeito diferente da anterior.

3. a. Assim como os humanos, os algoritmos repetem os vieses racistas da sociedade brasileira. "[O racismo algorítmico] é o modo pelo qual diferentes camadas do racismo, como racismos estrutural e institucional, influenciam o desenvolvimento de uma tecnologia algorítmica, gerando tecnologias que são nocivas a públicos específicos ou oferecem um serviço insuficiente para comunidades específicas", explica Tarcizio Silva, pesquisador do tema e *tech policy senior fellow* na Fundação Mozilla, que busca garantir que a internet permaneça um recurso público, aberto e acessível a todos.

Os danos causados pela discriminação dos algoritmos contra pessoas negras vão desde a prisão de um inocente pelo reconhecimento facial do indivíduo errado que cometeu um crime até a não contratação para um emprego. Por exemplo, um estudo de especialistas da Universidade de Chicago e do MIT, feito há 20 anos nos EUA, apontou que currículos de candidatos com nomes típicos de pessoas brancas eram preferidos por sistemas de filtragem automática de currículos.

3. b. Resposta pessoal. Sugestão de resposta: Considerando que os algoritmos podem ser construídos com base em vieses e preconceitos sociais, é crucial promover uma cultura de representação positiva da população negra nos meios digitais. Isso implica algoritmos que reflitam isonomia e justiça, fundamentando-se em dados que promovam a igualdade e a diversidade em processos seletivos, sem discriminações implícitas. No campo da saúde, a proteção de dados sensíveis é igualmente vital; informações de pacientes devem ser amparadas por legislações rigorosas que impeçam o uso arbitrário desses dados para fins lucrativos. Dessa forma, evita-se que algoritmos sejam programados para privilegiar perfis que favoreçam financeiramente as empresas, em detrimento de uma assistência equitativa e acessível a toda a população. Assim, garantir a transparência e a responsabilidade no uso de dados é essencial para promover a justiça e a inclusão no ambiente digital e nas esferas da saúde e do trabalho.

Atividade (p. 270)

1. a. O ponto e vírgula foi empregado para separar orações assindéticas, delimitando seu sentido.

1. b. As aspas foram utilizadas para indicar um neologismo, enquanto os dois-pontos têm a função de introduzir e detalhar as características das "videocriaturas". Por sua vez, o travessão está próximo de uma oração cuja vírgula foi previamente utilizada, sendo necessário para realçar uma informação, separando o aposto.

1. c. Os dois-pontos foram inseridos para apresentar uma ideia que explica os elementos citados anteriormente.

1. d. As aspas cumprem a função de marcar o título de um livro. O uso dos travessões, nesse caso, separa o aposto dentro da oração.

1. e. Os parênteses destacam informações acessórias ligadas à oração.

1. f. As aspas foram empregadas para destacar um termo específico.

Sua vez de simular a redação do Enem (p. 271)

Reflexão sobre o tema (p. 272)

1. Ela pode ser dividida em "Desafios éticos", "na implementação e no uso da inteligência artificial" e "em diferentes setores no Brasil".

2.

Informações dos textos motivadores

Texto	Informações	Como as informações se relacionam com a frase temática
II	Discute o impacto da IA no mercado de trabalho. As profissões que são geralmente baseadas na coleta de dados e tratamento da informação tendem a desaparecer, enquanto atividades ligadas à criatividade e ao raciocínio crítico têm vantagens sobre a IA.	A substituição de empregos por automação e IA marca uma transformação já vista na história com o desenvolvimento de tecnologias precedentes. Para tanto, há competências humanas irreplicáveis pela IA, e esse fator humano pode estabelecer princípios éticos para ressignificar o mercado de trabalho diante das mudanças provocadas pela IA.
III	Discute os impactos causados pela geração de imagens por meio da inteligência artificial e os limites de seu emprego na arte.	A utilização de IA na arte traz à tona questões éticas sobre autoria, criatividade e valor da arte criada por humanos.
IV	Explora o impacto das *deepfakes*, ilustrando a dificuldade em distinguir o que é real do que é falso.	A criação de falsificações tão realistas que se tornam indistinguíveis da realidade pode ser usada para enganar, manipular e desinformar. Isso levanta questões éticas sobre a responsabilidade na criação e disseminação dessas tecnologias.

3. A implementação da IA pode substituir funções que antes eram desempenhadas por pessoas, especialmente em tarefas rotineiras e repetitivas, o que pode levar à redução de empregos. A IA também pode agregar valor ao trabalho humano ao permitir que os trabalhadores se concentrem em tarefas mais criativas e complexas.
4. As empresas e os governos têm a responsabilidade ética de garantir que a automação e o uso da IA sejam implementados para beneficiar a sociedade como um todo. Isso inclui proteger os direitos dos trabalhadores e estabelecer regulamentos para garantir que a IA seja utilizada de maneira transparente.
5. Quando a IA é capaz de criar arte, música, textos ou realizar tarefas antes consideradas exclusivamente humanas, como diagnósticos médicos ou aconselhamento, surge o questionamento sobre o que realmente significa ser "autêntico" ou "original".
6. Resposta pessoal. A sociedade pode adotar uma abordagem que valorize tanto a inovação quanto a herança cultural e o valor humano no trabalho.
7. A educação tem como papel não apenas fornecer as habilidades técnicas necessárias para trabalhar com IA, mas também promover a compreensão dos impactos éticos, sociais e econômicos dessas tecnologias.
8. Resposta pessoal. É possível adotar uma abordagem proativa e colaborativa por meio da criação de políticas públicas que incentivem o aperfeiçoamento e a requalificação profissional dos trabalhadores, por exemplo.

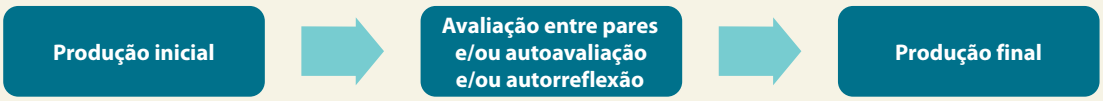
Neste momento, aproveite para trabalhar com o Objeto Digital – *Podcast*: Atualidades e possíveis temas de redação no Enem – para ajudar os estudantes a identificar temas contemporâneos e relevantes que podem ser abordados na redação, incentivando a reflexão crítica e a construção de repertório sociocultural atualizado.

CADERNO EXTRA DE PROPOSTAS DE REDAÇÃO (p. 274)

Com este caderno de propostas extras de redação, espera-se que os estudantes tenham a oportunidade de produzir mais textos sobre as temáticas propostas no livro. Os temas escolhidos estão alinhados com os das unidades temáticas e com os problemas brasileiros contemporâneos, permitindo aos estudantes aprofundarem-se em possíveis temas da prova de redação do Enem.

Propõe-se que os temas extras sejam aplicados ao final de cada capítulo sem discussão ou mediação prévia para que os estudantes tenham a experiência de escrever textos sobre temas não discutidos anteriormente. Esta é, assim, mais uma oportunidade de se prepararem para a situação do exame.

Sugerimos a sequência de atividades seguinte.



GABRIELA FERNANDES/ ARQUIVO DA EDITORA

Como já desenvolvido na parte geral deste manual, a avaliação pode ser feita com uma rubrica e/ou com perguntas norteadoras, além dos códigos de correção que apontam problemas ao longo do texto. A avaliação do texto final pode ser feita pelo professor ou entre pares. Caso a produção inicial tenha sido avaliada entre pares, uma proposta interessante é que o mesmo avaliador verifique se o que ele apontou foi melhorado na produção final. Em qualquer um dos casos, é importante que o professor tenha acesso aos principais problemas encontrados nos textos da turma para que possa retomar esses conteúdos.

No capítulo em que abordamos a elaboração da tese, foi mencionado que ela pode surgir com base nas causas ou consequências do problema discutido. Na tabela a seguir, estão algumas possibilidades de abordagem para cada um dos temas.

Temas	Abordagens possíveis
O combate à violência escolar no Brasil	• Falta de políticas públicas para ambientes escolares seguros e acolhedores, com enfoque na mediação de conflitos. • Desigualdades sociais e econômicas como agravantes da violência escolar. • Falta de desenvolvimento de habilidades socioemocionais no currículo escolar para auxiliar na redução da violência.
Desafios para a efetivação dos direitos fundamentais no Brasil	• Disparidade no acesso a direitos básicos, como saúde, educação e moradia, em diferentes regiões e classes sociais do país. • Ineficácia ou ausência de políticas públicas que garantam o respeito aos direitos fundamentais. • Falta de atuação conjunta entre governo, sociedade civil e setor privado para garantir o pleno exercício dos direitos fundamentais.
A importância do SUS para a promoção da saúde mental no Brasil	• Desmonte do SUS por falta de recursos. • Poucas campanhas de conscientização sobre saúde mental. • Carência de profissionais especializados em saúde mental.
Desafios para a valorização das diferentes línguas faladas no Brasil	• Ausência de políticas públicas que protejam e promovam línguas indígenas e minoritárias. • Falta de materiais pedagógicos adequados e professores capacitados para o ensino dessas línguas em escolas nas regiões de maior diversidade linguística. • Falta de reconhecimento da importância da diversidade linguística para a identidade cultural brasileira.
As consequências ambientais da urbanização das grandes cidades brasileiras	• Aumento da impermeabilização do solo com intensificação de enchentes e degradação de rios. • Expansão desordenada de áreas urbanas com desmatamento e consequente perda de biodiversidade. • Poluição atmosférica causada pelo aumento de veículos e pela concentração de indústrias em grandes centros urbanos.
Desafios para gestão sustentável dos recursos hídricos no Brasil	• Falta de investimentos em tecnologias de reúso e preservação. • Degradação de mananciais e rios em consequência do despejo inadequado de resíduos industriais e urbanos. • Falta de conscientização e educação ambiental sobre o uso racional da água.
Desafios para o combate às arboviroses no Brasil	• Falta de investimentos em saneamento básico e infraestrutura para evitar a proliferação de vetores, como o mosquito *Aedes aegypti*. • Poucas campanhas educativas para conscientizar a população sobre a prevenção de arboviroses. • Baixo incentivo à pesquisa científica no desenvolvimento de vacinas e tratamentos eficazes contra doenças como dengue, zika e chikungunya.
A expansão da agropecuária e seus efeitos sobre o Cerrado brasileiro	• Perda de biodiversidade e degradação dos solos do Cerrado causados pela expansão agrícola predatória. • Ausência de incentivos a práticas agropecuárias sustentáveis. • Falta de políticas públicas que conciliem o crescimento econômico do setor agropecuário com a preservação do meio ambiente.
Impactos da nomofobia sobre a saúde mental dos jovens brasileiros	• Aumento de sintomas de ansiedade e estresse em jovens que apresentam dependência excessiva de dispositivos móveis e da internet. • Influência negativa das redes sociais na autoestima e no desenvolvimento emocional dos jovens. • Ausência de projetos educacionais para promoção do uso consciente da tecnologia e para a desconexão digital.
Os impactos da tecnologia no meio ambiente	• Aumento da geração de resíduos eletrônicos. • Consumo excessivo de energia. • Exploração de recursos naturais para a produção de dispositivos tecnológicos.
O combate ao uso precoce de recursos tecnológicos por crianças brasileiras	• Impactos do uso precoce de telas no desenvolvimento cognitivo e social de crianças. • Ausência de campanhas sobre a importância de limites estabelecidos por pais e educadores quanto ao tempo de exposição a dispositivos eletrônicos.
A importância da educação para a formação da cidadania digital no Brasil	• Poucos projetos de preparação dos jovens para o uso consciente e responsável da internet. • Ausência de políticas públicas para a formação em ética digital, com foco no respeito à privacidade, em direitos autorais e convivência nas redes sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

ABREU, R. N. Exercício da cidadania e direitos humanos: as funções da competência V na redação do Enem. *In*: BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Textos dissertativo-argumentativos**: subsídios para qualificação de avaliadores. Organizadoras: Lucília Helena do Carmo Garcez e Vilma Reche Corrêa. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. p. 231. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/textos_dissertativo_argumentativos.pdf. Acesso em: 30 out. 2024.

Nesse material, o autor aborda as funções da competência V da matriz de avaliação das redações do Enem.

ABREU, R. N. Um olhar teórico, normativo e metodológico sobre a educação em direitos humanos na redação do Enem. *In*: BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Textos dissertativo-argumentativos**: subsídios para qualificação de avaliadores. Organizadoras: Lucília Helena do Carmo Garcez e Vilma Reche Corrêa. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. p. 243. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/textos_dissertativo_argumentativos.pdf. Acesso em: 30 out. 2024.

No artigo, o autor aponta a competência V da matriz de referências das redações do Enem como resultado da implementação das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, do Programa Nacional de Direitos Humanos e do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos.

ARISTÓTELES. **Arte retórica e arte poética**. 14. ed. Tradução de Antônio Pinto de Carvalho. Rio de Janeiro: Ediouro, [19--].

A obra, escrita aproximadamente no século IV a.C., é composta de dois tratados: de retórica e de poética. No primeiro, o filósofo analisa como se dá a persuasão por meio do discurso em diferentes tipos de argumentos e técnicas retóricas. No tratado de poética, ele analisa a composição de obras literárias.

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre**: imagens e autoimagens. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

A obra, por meio do relato pessoal do pedagogo, reexamina o papel central do educador e traz o trabalho do docente para o centro do movimento de inovação educacional.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 5. ed. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2010. p. 261-306.

Esse ensaio trata da concepção dialógica da linguagem, segundo a qual todo enunciado produzido é uma resposta a outro já existente.

BAKHTIN, M. **Teoria do romance I**: a estilística. Tradução, prefácio, notas e glossário de Paulo Bezerra [organização da edição russa de Serguei Botcharov e Vadim Kójinov]. São Paulo: Editora 34, 2015.

Nesse livro, o autor trata das características do gênero literário romance.

BENTO, A. L. Avaliação formativa, registros reflexivos e produção de textos. *In*: BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Textos dissertativo-argumentativos**: subsídios para qualificação de avaliadores. Organizadoras: Lucília Helena do Carmo Garcez e Vilma Reche Corrêa. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. p. 265. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/textos_dissertativo_argumentativos.pdf. Acesso em: 30 out. 2024.

Nesse artigo, o autor examina as estratégias de avaliação de textos. Ele propõe que a avaliação deve ser feita com enfoque nos processos. Para isso, sugere estratégias como registros reflexivos e portfólios.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 30 out. 2024.

A Constituição é a lei fundamental do país e estabelece os deveres e os direitos dos cidadãos, bem como a organização do Estado brasileiro.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **A redação do Enem 2024**: cartilha do(a) participante. Brasília, DF: Inep/MEC, 2024. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2024_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 30 out. 2024.

Cartilha publicada anualmente pelo Inep com orientações sobre a redação do Enem para os participantes. No *site*, estão disponíveis também as cartilhas destinadas aos participantes com dislexia, surdez/deficiência auditiva e transtorno do espectro autista (TEA).

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Enem Redações 2019**: material de leitura. Módulo 6, Competência IV. Brasília, DF: Inep/MEC, 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_4.pdf. Acesso em: 30 out. 2024.

Trata-se do manual de correção da competência IV. Esse material foi usado para a formação de corretores de redação da edição de 2019 do Enem.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 30 out. 2024.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional é o documento legislativo mais importante do sistema educacional brasileiro. Ela estabelece as regras dos sistemas educacionais públicos e privados.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: computação – complemento à BNCC. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2022. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/fevereiro-2022-pdf/236791-anexo-ao-parecer-cneceb-n-2-2022-bncc-computacao/file. Acesso em: 30 out. 2024.

O documento traz habilidades obrigatórias para todas as etapas da Educação Básica e busca garantir direitos de aprendizagem relacionados ao uso de ferramentas digitais e tecnologia.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 30 out. 2024.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento orientador para elaboração dos currículos escolares, tanto de escolas públicas quanto privadas. São apresentadas as habilidades e as competências que devem ser desenvolvidas na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP nº 8/2012**: Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10389-pcp008-12-pdf&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 30 out. 2024.

Parecer para implementação das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, que reconhecem a Educação em Direitos Humanos como fundamental ao direito à educação.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf. Acesso em: 30 out. 2024.

O documento apresenta diretrizes para a adoção de uma educação inclusiva no contexto da educação especial. Com isso, busca-se assegurar a inclusão escolar, com acesso ao ensino regular dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Acesso em: 30 out. 2024.

As Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos estabelecem as práticas e as concepções educativas fundadas na promoção e na defesa dos direitos humanos.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas contemporâneos transversais na BNCC**: contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília, DF: MEC, 2019.

Documento emitido pelo Ministério da Educação que apresenta o contexto histórico e os pressupostos pedagógicos relativos ao trabalho com os Temas Contemporâneos Transversais.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos. **Caderno Educação em Direitos Humanos**: diretrizes nacionais. Brasília, DF: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, 2013.

São orientações publicadas pela Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos com o objetivo de orientar as unidades escolares e demais centros educativos.

CANDAU, V. M. F. (org.). **Educação intercultural na América Latina**: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009.

A obra reúne artigos de vários autores e aborda a necessidade de reconhecimento da cultura de grupos historicamente marginalizados, como povos indígenas, afrodescendentes e imigrantes, em modelos educacionais na América Latina.

CANDAU, V. M. F.; MOREIRA, A. F. (org.). **Multiculturalismo**: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2008.

Nessa obra, analisa-se como as práticas pedagógicas podem valorizar a diversidade cultural e promover uma educação inclusiva e justa.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: SCHNEUWLY, B. *et al*. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

Esse artigo é referência para o trabalho pedagógico com sequências didáticas para a produção de textos, orais e escritos, na escola. Os autores sugerem uma sequência de atividades que pode ser usada para o ensino de diferentes gêneros textuais.

ELIAS, V. M. S. da. Texto e argumentação. *In*: BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Textos dissertativo-argumentativos**: subsídios para qualificação de avaliadores. Organizadoras: Lucília Helena do Carmo Garcez e Vilma Reche Corrêa. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. p. 117. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/textos_dissertativo_argumentativos.pdf. Acesso em: 30 out. 2024.

A autora aborda os recursos linguísticos necessários para a construção da argumentação, como os operadores argumentativos, os articuladores textuais e as expressões referenciais.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

Nesse livro, o último publicado em vida, Paulo Freire aprofunda suas reflexões sobre uma educação para a liberdade, de forma que os educandos conquistem maior autonomia e colaborem para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e ética.

GUERRA, S. **Direitos humanos e cidadania**. São Paulo: Atlas, 2012.

O autor discorre sobre a importância dos direitos fundamentais para todos os seres humanos por serem essenciais para a construção de uma sociedade mais justa.

HALL, Stuart. **Representation**: cultural representations and signifying practices. Londres: Sage Publications, 1997.

O autor analisa como a cultura molda identidades, discutindo representação, poder e linguagem. Essencial para estudos culturais e crítica social.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2005.

A autora examina e compartilha experiências de avaliação mediadora implementadas em diferentes níveis de ensino. Ela aprofunda a discussão sobre metodologias e propõe direções para uma prática de avaliação contínua.

KOCH, I. G. V. Principais mecanismos de coesão textual em português. **Cadernos de Estudos Linguísticos**: sistema de bibliotecas da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, v. 15, p. 73-80, 1988. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8636762/4483. Acesso em: 30 out. 2024.

O texto apresenta os principais mecanismos de coesão textual: sequencial e referencial.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

As autoras apresentam as principais estratégias argumentativas em atividades e análises de textos, livros, jornais e revistas.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011.

A obra reúne estudos críticos sobre o processo de avaliação da aprendizagem escolar, assim como oferece proposições que visam torná-la mais construtiva.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. *In*: SOUZA, C. A. de; MORALES, O. E. T. (org.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania**: aproximações jovens. Ponta Grossa: UFPG/PROEX, 2013. (Coleção Mídias Contemporâneas, v. II). Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 30 out. 2024.

O autor discorre sobre a necessidade de transformação da educação brasileira com oferta de ambientes mais interessantes e aplicação de metodologias ativas e de currículos flexíveis.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Tradução de Eliane Lisboa. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

Nesse livro, abordam-se os fundamentos do pensamento complexo com base na "epistemologia da complexidade". O autor questiona a razão e a ciência como únicas formas de interpretar a realidade. Para ele, é necessário integrar as culturas humanística e científica.

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado de argumentação**: a nova retórica. Tradução de Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Os autores discorrem sobre pontos importantes da argumentação que, para eles, é dialética, funda-se no auditório que deve ser convencido. Para as aulas de redação, apresentam importantes reflexões sobre as técnicas argumentativas.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

O autor reflete sobre a avaliação como uma prática que deve ir além da simples medição de excelência para apoiar o desenvolvimento contínuo dos estudantes, equilibrando rigor e inclusão no processo educacional.

PLANTIN, C. **A argumentação**: história, teorias, perspectivas. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. (Coleção Na Ponta da Língua, 21).

O livro apresenta um histórico dos estudos da argumentação, que é mostrada como um encadeamento de enunciados em um discurso. Além disso, discorre sobre o modelo dialogal da argumentação e propõe um ensaio de argumentação.

PLANTIN, C. "Deixem dizer": a norma do discurso de um está no discurso do outro. **Comunicação e Sociedade**: revista da Universidade do Minho, Braga, Portugal, v. 16, p. 145-161, 2009. Disponível em: https://revistacomsoc.pt/index.php/revistacomsoc/issue/view/77/fullissue16. Acesso em: 30 out. 2024.

Trata-se de um artigo que aborda a avaliação dos argumentos e as falácias de um ponto de vista antropológico e histórico.

SANTOS, B. S. de. **A gramática do tempo**: para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2006.

O autor propõe uma reflexão sobre o modo como o tempo é tratado nas estruturas políticas e sugere alternativas para um desenvolvimento mais inclusivo e sustentável.

TRAVAGLIA, L. C. Aspectos da pesquisa sobre tipologia textual. **Revista de Estudos da Linguagem**: revista da Faculdade de Letras – Programa de Pós-Graduação em Linguística/UFMG, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 361-387, 2012. Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/2754. Acesso em: 30 out. 2024.

O artigo ressalta aspectos relacionados à tipologia textual no campo da Linguística Textual. O autor propõe a criação de uma teoria tipológica geral e uma abordagem estruturada e abrangente do estudo tipológico dos textos.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

A obra é uma coletânea de estudos sobre a aquisição da linguagem e o pensamento infantil.

ISBN 978-85-16-14076-2